ANNAES

DA

BIBLIOTHECA NACIONAL

DO

RIO DE JANEIRO

Litterarum seu librorum negotium concludimus hominis esse vitam.
(PHILOBIBLION. CAP. XVI.)

VOLUME VIII

1880—1881

SUMMARIO: — Memoria sobre o exemplar dos Lusiadas da bibliotheca particular de S. M. o Imperador, por J. F. DE CASTILHO. — Rezultado dos trabalhos e indagações statisticas da provincia de Matto-Grosso, por LUIZ D'ALINCOURT *(Conclusão)*.— Bibliographia da lingua tupi, por A. DO VALLE CABRAL.— Etymologias brazilicas. III., pelo mesmo. — Diogo Barbosa Machado. III. Catalogo de suas collecções, por B. F. RAMIZ GALVÃO. *(Continuação)*.

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA NACIONAL

1881

ANNAES

DA

BIBLIOTHECA NACIONAL

DO

RIO DE JANEIRO

ANNAES

DA

BIBLIOTHECA NACIONAL

DO

RIO DE JANEIRO

PUBLICADOS SOB A DIRECÇÃO DO BIBLIOTHECARIO

Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão

Litterarum seu librorum negotium concludimus hominis esse vitam.

(PHILOBIBLION. CAP. XVI.)

VOLUME VIII

1880—1881

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA NACIONAL

1880

260—80

MEMORIA

SOBRE O EXEMPLAR DOS

LUSIADAS

DA

BIBLIOTHECA PARTICULAR

DE

S. M. O IMPERADOR DO BRAZIL

OFFERECIDA

Á

SUA MAGESTADE IMPERIAL

POR

JOSÉ FELICIANO DE CASTILHO BARRETO E NORONHA

A' grande festa do Centenario de Camões não pudéra ser indifferente a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. Si inhibida por circumstancias particulares de offerecer á memoria do poeta um condigno monumento bibliographico, nem por isso lhe-era licito esquivar-se ao patriotico e louvavel impulso das gerações portugueza e braziliense de 1880, que pagam justissimo tributo de homenagem ao cantor de suas glorias passadas e a um dos mais insignes ingenhos poeticos de todas as edades.

Vae neste opusculo uma das contribuições da Bibliotheca á festa do Centenario.

Faltava á bibliographia camoneana um documento, do qual tinham noticia os eruditos, mas que raros haviam tido a fortuna de conhecer em sua integra; d'esse documento S. M. o Imperador, que o-possuia, fez-nos a graça de ceder cópia á Bibliotheca Nacional, dando-nos a indispensavel auctorização para o-imprimir; refiro-me á douta Memoria *do conselheiro José Feliciano de Castilho, que hoje se-offerece a público tal qual a-delineou ha 32 annos a aparada penna d'aquelle indefesso cultor das lettras portuguezas.*

Rio, Bibliotheca Nacional, 10 de Junho de 1880

Dr. B. Franklin Ramiz Galvão

Bibliothecario

MEMORIA

SOBRE O EXEMPLAR DOS

LUSIADAS

DA BIBLIOTHECA PARTICULAR DE

SUA MAGESTADE

O IMPERADOR DO BRAZIL

Se estas linhas fossem destinadas a subir ás mãos de menos illustrado Principe que o Sr. Dom Pedro Segundo, sem duvida recearia eu de lançar ao papel todas as reflexões que me-suggeriu o exame d'este livro. Temeria ser menos bem acceito, tentando desvanecer impressões de legitimo orgulho; ou diminuir a importancia de uma propriedade, que, se reunisse as suppostas qualidades, teria inestimavel valor.

Occultar porém a verdade, mentir á consciencia, fôra commetter abuso de Alta Confiança; e, n'este caso, expor-se ao risco de merecida censura, por parte de um Monarcha, que honra as lettras com o titulo de seo primoroso cultor, que, juiz competentissimo, pode e sabe avaliar o peso d'estas humildes reflexões, e, nos pontos controversos ou obscuros, sentenciar em ultima instancia.

Direi pois a verdade inteira. Se errar nas minhas ponderações, culpe-se o defectivo da minha intelligencia, que não a mingua dos meos exforços.

Historia d'este famoso exemplar.

Este exemplar da *(chamada)* segunda *(a)* edição dos Lusiadas, de 1572, era mui conhecido em Portugal, onde occupou frequentemente a attenção dos Bibliographos e dos admiradores de Camões. A tradição attribuia a este livro a inappreciavel honra de ter pertencido ao proprio auctor dos Lusiadas (o que é mui possivel, talvez provavel); dizia-se ser lettra do poeta o muito que em tão curioso livro apparece manuscripto; o que tudo o-tornava objecto de particular culto e veneração.

Foi este volume propriedade do Monge Theatino Fr. João Baptista. Passou depois ao poder do Monge Benedictino, Fr. Alexandre da Paixão, que, onde o texto impresso faltava, escreveu as folhas intercalares. Por meados do seculo XVIII, baldou o livreiro Pedro Gendron grandes diligencias por comprar este exemplar, para sobre elle fazer a edição, que deu á luz, em Pariz, em 1759. Por morte do Frade, que d'elle era proprietario, foi incorporado na excellente Livraria do Convento de S. Bento da Saude, em Lisboa, onde permaneceu até que o vandalico modo como foram extraviadas parte grande das riquezas litterarias das Casas Religiosas de Portugal *(b)* fez com que este livro fosse roubado; mas como em sua sina estava ser sempre feliz, veiu (por intermedio de um Fr. João de S. Boaventura Cardoso, e de um Senador pela Provincia de S. Catharina, José da Silva Mafra) em Septembro de 1845, a adornar a Bibliotheca Particular de SUA MAGESTADE O IMPERADOR DO BRAZIL, que o-conserva cuidadosamente arrecadado dentro de uma caixa de madeira.

Sebastião Francisco de Mendo Trigoso, no *Exame critico das primeiras cinco edições dos Lusiadas* (Tom. VIII P. 1.ª, das Memorias in-fol. da Academia Real das Sciencias de Lisboa) falando (a pag. 178) de varios commentarios manuscriptos, que em algumas livrarias se-conservavam, exprime-se do seguinte modo acerca *d'este proprio* exemplar, que ora tenho debaixo dos olhos:

« *O mais celebre* d'estes exemplares com annotações, é o que ainda hoje « se conserva na Livraria do Mosteiro de S. Bento da Saude, o qual é

(a) Foi erro do incadernador a declaração que se-lê na lombada do volume, de ser esta a *primeira edição*.
Os trabalhos de D. José Maria de Sousa, Raynouard, Marlin, Amaral, Trigoso e outros, deixam fóra de toda a duvida não ser esta edição a primeira. Entre centenares de differenças, basta observar que n'este livro o pelicano da tarja do frontispicio olha para a esquerda. As tábuas appensas á Memoria de Trigoso apontam as variantes das duas edições de 1572.

(b) Competindo-me, na qualidade de Director do Deposito Geral das Livrarias dos extinctos mosteiros, em Portugal, examinar aquella consideravel quantidade de volumes, achei que alli faltavam quasi todos os livros raros ou preciosos, que tão frequentes eram em taes casas. Por exemplo: nem um exemplar deixaram d'esta edição de 1572!, da do Morgado de Mattheus (tão prodigo dos seos offerecimentos) tambem nem um! etc.

« *tradição que fôra do uso do mesmo poeta.* Este exemplar, que é da « segunda edição de 1572, está bastante maltractado e falto de folhas. « Embaixo da que contém o privilegio está escripto em uma linha, com « lettra d'aquelle tempo: — *Luiz de Camões seo dono.* — Ainda ha outra « palavra adiante, que não pode ler-se, por se terem roçado as lettras, « em quanto a tincta estava fresca (*c*).

 (*)

« Este livro está cheio de notas, de lettra differente, posto que algum « tanto parecida com a primeira; notas que certamente *não são do Poeta*, « que não era capaz de escrever inepcias. Assim mesmo quem n'outro « tempo possuiu o exemplar, persuadiu-se d'isto, e assim o escreveu « n'uma advertencia, trazendo para prova a Nota á Estancia CIII do C. « IV, onde se diz, falando-se de Pandora: *da qual n'este livro faço « menção* (d); mas isto mesmo mostra que é ás notas, e não aos Lusiadas, « que aqui se allude, pois que n'estes não se fala em Pandora. » Acaba, transcrevendo na integra a famosa nota da pag. 79, *para dar idea*, diz elle, *do gosto do annotador*.

E' pois este exemplar mui conhecido dos doctos, e muitas vezes se-tem repetido que as notas manuscriptas são do punho de Camões; mas força é confessar que, afora as palavras algum tanto superficiaes que acabam de ler-se, jamais, que me-conste, foi até agora objecto de estudo especial, que resolvesse um ponto tão curioso para os Bibliographos, e de que muitos homens superiores (mormente o Visconde de Juromenha nos ultimos tempos) teem feito materia de aturadas vigilias.

Poucos annos ha que, na chamada Feira da Ladra, em Lisboa, appareceu um manuscripto dos Lusiadas, todo cheio de rasuras, entrelinhas e emendas, e de lettra mui similhante á do seculo XVI. Produziu este achado grande sensação no mundo litterario, mas facil foi para logo reconhecer

---

(*c*) Com effeito assim é; e a lettra que escreveu essas palavras é diversa de todas as que se acham no livro. Quando a tincta estava fresca, roçaram toda essa linha, mas lê-se distinctamente, menos á ultima palavra, que se-me-affigura ser a data.

(*) Como se-vê do *fac-simile*, que aqui inserimos, adeante da palavra *dono* se-distingue a data 576, a qual com o auxilio de lente pudemos perceber. Este facto corrobora a hypothese de haver pertencido ao poeta este precioso volume, e traz para a discussão do assumpto mais um argumento de pêzo, que é pena tivesse escapado ao sagacissimo auctor da *Memoria*.

R. Galvão.

(*d*) Não é assim que se-lê no original, mas: *de que n'este livro faço nomeação.* ¿ Não daria tambem um argumento o modo minhoto de escrever esta ultima palavra?

que o supposto autographo não passava de uma especulação fraudulenta, mui similhante á do famoso Montenegro, que, em mais remotos tempos, quiz obrar de egual forma, com o seo manuscripto adulterado e emendado.

Avaliação dos argumentos, porque se-attribue este manuscripto a Camões.

Não se-conhece lettra de Camões; é portanto de summo interesse a averiguação definitiva da autographia d'este exemplar. Ponderarei os argumentos em que se-estribam os que pertendem ser este manuscripto do Poeta, e expenderei em que me-fundo para não dar-lhes valor.

1.º argumento. A nota da fol. 79, onde o commentador usa dos termos: *de que n'este livro faço menção.*

Na Nota á Est. CIII do Canto IV lê-se : « Pelo que, anojan-
« do-se d'isso os Deuses, mandaram cá á terra as febres e infer-
« midades, por Pandora, uma formosissima mulher, *de que n'este*
« *livro faço menção.*

Esta declaração na primeira pessoa do presente mostra que o auctor do commentario é o auctor do Livro, por consequencia dos Lusiadas.

Resposta.

Como Trigoso mui bem reflecte, é de tal modo contra-producente este argumento, que antes aquella remissão bastaria per si só para demonstrar que não era de Camões, referindo-se ao seo Poema, por quanto em todos os Lusiadas, nem uma vez se-fala em Pandora!

Verdade seja que tambem nos commentarios d'ella se não fala, mas, ainda quando isso não seja um lapso de memoria do annotador, é falta que mui bem se-explica. Superficial exame basta para reconhecer que este livro foi a principio simples brochura; que nesse estado o-annotou o commentador; que, *depois d'esses commentos feitos*, extraviando-se ou estragando-se algumas folhas, o Benedictino as-copiou d'outro exemplar, para intercalal-as nos logares competentes. Portanto muitos dos commentarios se-perderam, e entre esses certamente aquelle em que falava em Pandora.

As palavras — *este livro* — querem pois dizer — *este volume*, *este exemplar* — e a phrase significa outro sitio dos commentarios onde o annotador se-occupou da Boceta de Pandora.

O que espanta porém é que esses que notavam aquella remissão, e que portanto deviam ter examinado o volume, se não dessem ao incommodo de o-estudar com mais cuidado. Se assim houvessem procedido, tirariam duas consequencias decisivas :

1.º — Que não é só *uma vez* que essa remissão se-incontra; mas que no manuscripto se-repetem remissões analogas, nada menos de *noventa e tres vezes*.

2.º—Que sempre que o commentador se-refere a outro ponto do livro, dizendo que alli fala no mesmo objecto, allude, não aos versos, mas sim ás suas notas.

E por quanto este argumento se-me-antolha irrespondivel, não me-limitarei a uma asserção vaga, e transcreverei todas as remissões d'esta natureza, que no livro se-notam, com as particulares circumstancias, que as-tornam significativas:

Catalogo

das remissões feitas pelo

annotador.

Folha, onde o annotador se-reporta a outro sitio.	Phrase de que usa.	Folha, onde *em notas* é tratado o mesmo assumpto.
4	*Mercurio*, do qual digo adiante, ás fol. 28 na volta...........................	28
7 verso	Ia d'este *Luso* fica dito..................	5
11	De *Asia* digo no canto 7.º fol. 115 na volta..	115 v.
19	Dos *Planetas* já fica dito................	6 v.
20 v.	*Bacho*, do qual se disse já...............	13
21	*Bacho*... como fica dito..................	13.20 v.
21	*Aurora*, filha de Titão, já fica dito.........	3
22	*Venus*... adiante se diz mais d'ella........	151 v.
26 v.	*Scylla*... d'ella digo ás fol. 43...........	43 (*e*)
31	Da *Europa* fica dito ás fol. 11 na volta.....	11 v.
37 v.	*Gigantes*... creio que d'isto fica atraz dito..	88.150 v. (*f*)
40	*Dalmacia* é no Illyrico, como fica dito......	26 v. (*g*)
41	*Tingitana*... já fica dito d'ella fol. 13.....	13 v. (*h*)
41 v.	Foi *Viriato*... de quem fica dito..........	5 (*i*)
43	*Scylla*... d'ella fica dito ás fol. 26........	26 v.
48	*Ceres*... adiante se diz d'ella mais largo....	66 v.
52 v.	*Marte* já fica dito......................	7 v.
53 v.	*Phalaris*... como atraz fica notado.........	44 v. (*j*)
54	*Parcas*... ás 6 fol. na volta se disse d'ellas.	6 v.

(*e*) Em cuja nota se-lê egualmente: « D'ella digo ás fol. 26.

(*f*) Enganou-se, dizendo crêr que falára atraz, pois fala muito adiante, maior prova de ser trabalho este de um annotador, que de ordinario ora avança, ora recúa.

(*g*) Sob a rubrica *Illyricos*.

(*h*) Sob a rubrica *Mauritania*.

(*i*) Dando-se aqui uma circumstancia singular, a saber: que estando impressa a palavra *Variato*, commetteu-se no manuscripto o mesmo erro!

(*j*) Sob a rubrica *Perillo*.

Folha, onde o annotador se-reporta a outro sitio.	Phrase de que usa.	Folha, onde em *notas* é tratado o mesmo assumpto.
60 v.	*Theseu*... já fica dito....................	37 v.
66	*Atila*... como fica dito..................	54 v.
71	De *Hercules* já fica dito.................	60 v. (*k*)
74	O *Ganges* e o *Indo*... já d'elle fica dito.....	10 (*l*)
76	*Ullyssea*, que é Lisboa, a que chamam assim... já fica dito..................	32 v. 47.
79	*Phaetonte*... já fallei n'elle..............	94 v. (*m*)
79	*Pandora*... de que n'este livro faço menção (*n*).	
83 v.	Já dos *Planetas* fica dito.................	6 v. 19.
84	O *vellocino d'ouro*, de que já dissemos......	50
88	*Gigantes*... já d'elles fica dito...........	37 v.
88	*Nereo* já d'elle fica dito.................	37 v.
88	*Doris*... já d'ella fica dito...............	6
92 v.	Já de *Rhamnusia* e *Nemesis* e *Adastrea* deixo dito................................	49 v.
94	Das *Harpias* já fica dito................	75
94	Das *Fontes* já deixo dito, ou digo adiante...	38
94 v.	*Phaetão*... já d'elle fica dito.............	79. 155
96 v.	Ia de *Europa* fica dito...................	31. 71 v.
97	Da *Aurora* fica já dito...................	3. 21
97 v.	*Nereidas*... já fica dito.................	22
98	*Prometheo*... já isto fica dito atraz bastantemente.............................	79.
98 v.	*Filhos de Titão*... já fica dito...........	37 v. 88. 150 v.
98 v.	Já fica dito que foi isto quando *Neptuno* e *Minerva* contenderam sobre qual d'elles daria o nome a Athenas................	46 v.
99	Já de Tritão fica dito que foi filho, etc......	22 v.
99 v.	*Nereo*, *Doris*, *Proteo*... De todos estes está já dito.............................	6. 37 v. 88. 88
100	*Amphitrite*... já d'esta está dito (*o*).	
100 v.	*Glauco*... e tambem está já dito (*p*).	
100 v.	Ia de *Circes* está tambem dito.............	94.

(*k*) Sob a rubrica *Alcides*.

(*l*) Sob a rubrica *Indo Idaspe*.

(*m*) Anteriormente nunca falou em tal, a não ser nas folhas hoje perdidas, como supponho para o caso de Pandora. Adiante só ás fol. 94 v. e 155.

(*n*) Certamente nas folhas perdidas, pois nem nas notas nem no texto se-fala de Pandora.

(*o*) A ser sob esse nome, é nas folhas que faltam.

(*p*) Idem.

Folha, onde o annotador se-reporta a outro sitio.	Phrase de que usa.	Folha, onde em *notas* é tratado o mesmo assumpto.
100 v.	E de *Scylla* está tambem dito............	26 v. 43.
101 v.	*Argonautas*... já fica d'elles dito..........	4. 50. 84.
102 v.	De *Protheo* está dito	4.
103 v.	*Furias*... já está dito d'ellas.............	63 v.
111	*Oritia*... já fica dito....................	4. (q)
115	De *Assyria* se disse ás fol. 5	5.
115	*Thracia* já fica dito.....................	40.
115	*Armenia* já fica dito.....................	50.
115	*Europa*... já d'ella fica dito..............	11 v. 31.96 v.
115 v.	De *Africa*... já fica dito................	13 v.
121 v.	De *Dedalo*... fica dito...................	79.
121 v.	Esta *Nisa* foi edificada por Bacho, já fica dito.	13.
122	*Semiramis*... já fica dito d'ella...........	54 v.
125	De *Pirene*... já fica dito................	40 v.
127	Ia de *Protheo* fica dito..................	4. 102 v.
128 v.	*Ulysses*... já d'elle fica dito.............	26 v.32v.47 v. 76
129	De *Viriato* já fica dito	5. 41 v.
129	Ia de *Sertorio* e de sua cerva aqui fica dito...	67 v.
138	Ia de *Hisperia* fica dito................ Ia outra vez atraz fica dito..............	37
139 v.	*Abyla*... já atraz fica dito	50 v.
150	*Cynirea*... já d'ella fica dito (r)...........	154 v. 183.
150 v.	De *Dione* fica dito......................	22 v.
150 v.	Dos *Gigantes* filhos da Terra, já fica dito....	37 v. 88.
151	*Parcas* já está dito	6 v.
151	De *Nereo* já está dito....................	37 v. 88.
151 v.	Os cysnes em que foi convertido Cigno, Rei. Adiante vai dito ás fol. 155............	155.
151 v.	Como *Venus*... nasceu já fica dito.........	6 v. 22. 22 v.
151 v.	*Irmãs de Phaetonte*... já fica dito........	79. 94 v.
152 v.	*Thetis*... já fica d'ella dito..............	3 v. 57. 88. 100.
153	*Nereidas*... já d'ellas está dito...........	22. 97 v.
153	*Acidalia*... já fica dito.................	138 v.
154	*Daphne*... d'ella tambem atraz fica dito....	38.
154	*Cybele*... os outros nomes que tem já está dito	66 v.
154 v.	*Zephyro* e *Flora*... d'estes fica dito.......	31.151
155	*Cloris*... tambem d'esta fica dito..........	31.

(q) Sob a rubrica *Argonautas*.

(r) Equivocou-se em escrever *fica dito*, pois só fala d'ella posteriormente.

Folha, onde o annotador se-reporta a outro sitio.	Phrase de que usa.	Folha, onde em notas é tratado o mesmo assumpto.
155	Chamou-se esta fonte *Gargafia*, d'elle já fica dito	149 (s).
155	*Argonautas*... já fica dito d'elles atraz....	4. 5. 84.
155	De *Pomona*... já deixo dito..............	154.
161	*Athlantico thesouro*, já fica dito...........	36 (t).
161 v.	De *Protheo* já fica dito...................	4.127.
		6 v. 17 v.
175 v.	*Venus*... muitos nomes que tem acharás ás fol. 17 na volta, e outros que por este livro estão..........................	22. 22 v. 150 v. 151 v. 153 v.
177	De *Arsinoe* fica dito ás fol. 145............	145.
181	De *Chersoneso* já fica dito	28.
181 v.	*Aurora*... já d'ella fica dito..............	3.21.97.
183	*Myrrha*... já d'ella fica dito	154 v.
183 v.	*Apollo*... já d'elle fica dito, mas não tudo isto, e inda isso pedaços, como o lugar offerecia e a memoria......................	38.94.155.160 v.
186	De *Inglaterra* já fica dito na palavra Bretanha..............................	47 v.

Conseguintemente, o argumento que pretende tirar-se da phrase de fl. 79: — *Pandora, de que n'este livro faço menção* — caduca:

1.º porque Camões, nos Lusiadas, não faz tal menção de Pandora;

2.º porque o commentador emprega identica fórma noventa e tres vezes;

3.º porque essa fórma de remissão allude sempre, não aos versos, mas aos commentarios.

2.º argumento. A positiva declaração manuscripta da folha do rosto.

Os commentos são autographos, porque na folha do rosto se-lê que a *lettra dos commentos é do mesmo Camões.*

Resposta.

Pouca attenção basta para reduzir este argumento ás suas devidas proporções. Quem escreveu isto? Ignora-se. Seria talvez um traficante,

(s) Sob a rubrica *Acteon*.
(t) Sob a rubrica *Hisperides*.

um imbecil, ou um credulo; e fraca auctoridade é essa de um anonymo para nos-submetter.

Mas dado que fosse do homem mais competente, porque tempo escrevia elle essas linhas? O character da lettra o-mostra; na segunda metade do seculo passado, isto é, duzentos annos depois do facto á que alludia!

Confirma-se que foi por esse tempo escripta a famosa nota, havendo a paciencia de deciphrar a que a-antecede, e que é do mesmo punho (*u*). Essa nota, restabelecida na sua integra, é como se-segue:

> E' a primeira impressão e rara, por cuja rasão o famoso Livreiro Gendron, ainda depois de ter feito a sua bella impressão, me dava por esta 6$400 réis; por ser a minha que achára em venda.. (*)

Ora a edição de Pedro Gendron, em 3 volumes in-12.º, foi feita em Pariz, em 1759, sobre a de Barreto. Esta nota diz ter sido escripta, *depois d'aquella impressão ser vulgar*. Obvio fica pois que o anonymo a-traçava entre 1760 e 1780, circumstancia que não convinha a quem diligenciava, por seo interesse, crear uma convicção de authenticidade, fundada (para um facto do seculo XVI) no testimunho de um quasi contemporaneo nosso! motivo por que todas essas palavras intencional e fraudulentamente se-traçaram.

¿ Mas terá ao menos importancia essa asserção anonyma, como relatando um facto de que seo auctor tivesse conhecimento tradicional? Longe d'isso! O auctor da nota nunca tal cousa tinha ouvido dizer; elle mesmo declara ser uma opinião, ou antes suspeita sua, e até lhe-desinvolve o fundamento, porquanto na celebre segunda nota se-exprime assim:

> A lettra dos commentos é do mesmo Camões: *veja-se a nota da pag.* 79.

O motivo pois por que o anonymo pensa que a lettra dos commentos é de Camões, é pelo que se-lê, de Pandora, a pag. 79, o que já demonstrei ser argumento contra-producente.

(*u*) Como ess'outra nota prejudicava a fraude, que houvesse de firmar-se sobre o abuso da credulidade publica, algum *especulador modernissimo* teve o cuidado de riscar todas as palavras, que desde logo aclaravam a questão; deixando só permanecer legiveis as seguintes, por augmentarem o valor do livro: *E' a primeira impressão e rara.*

(*) Equivocou-se neste ponto o conselheiro Castilho, pois a verdadeira interpretação das ultimas palavras da nota a que allude é a seguinte:— *por ser a unica que achara em toda a Europa.*— Já se-vê que não temos com esta observação outro intuito sinão restabelecer a verdade do facto; aquellas ultimas palavras em nada diminuem a força do argumento bem lançado e bem sustentado do auctor da *Memoria.*

RAMIZ GALVÃO.

Não tem pois o minimo valor a asserção de um anonymo, — que ninguem sabe quem seja, — o qual viveu duzentos annos depois do facto controvertido, — e que finalmente declara não ser por conhecimento directo que assim pensa, mas sim por uma inducção, que póde ser hoje egualmente bem avaliada, e que é da primeira evidencia não ter fundamento algum.

3.º argumento. Tradição.

Em materia historica, os factos repetidos por gerações successivas adquirem grande grão de probabilidade. Ora a tradição attribuia este manuscripto a Camões.

Resposta.

Sem dúvida; mas importa remontar á *origem d'essas tradições*, pois não raro se-tem ido assim descortinar Fr. Bernardo de Brito e outros impostores, que tiveram arte de crear ou popularisar erros palmares.

Neste caso, a tradição não vai longe, por quanto o completo silencio sobre ponto tão importante, da parte dos laboriosos commentadores coevos de Camões ou pouco posteriores, demonstra que elles não tinham conhecimento do apocrypho manuscripto.

Pedro Mariz, Manoel de Faria e Souza, Thomaz José d'Aquino, João Franco Barreto, Ignacio Garcez Ferreira, etc., etc., que sem duvida fariam grande cabedal d'este volume, se houvesse sido de Camões, são mudos sobre a sua existencia.

Antes pelo contrario, é sabido que, longe de ter o Poeta annotado a sua obra, muito incarecidamente rogou ao seo amigo Manoel Correia que aos Lusiadas fizesse os precisos commentarios, como o proprio Correia o-publicou, quando da sua promessa veiu a desempenhar-se; sendo obvio que este intimo amigo do Poeta teria conhecimento de tal trabalho do proprio auctor, e n'elle falaria, e se-approveitaria d'elle, se tivesse existido.

Essa tradição nasceu pois, por fins do seculo passado, e teve origem na asserção anonyma (escripta entre 1760 e 1780) que acima avaliei.

Portanto o argumento fundado em tradição cadúca, porque tal tradição não existe, antes temos a certesa de nunca ter Camões feito tal; em quanto a asserção em contrário começára hontem, de origem desconhecida, sem se-fundar em conhecimento tradicional do facto, mas em inducções demonstradamente falsas.

Por aqui poderia ficar talvez, visto como a prova compete a quem affirma, e julgo destruidas todas as chamadas provas affirmativas. Entretanto o ponto é de tamanho interesse, que importa esgotal-o. Por isso, com outra serie de raciocinios, extrahidos do attento exame d'esses commentarios, diligenciarei levar ainda a minha asserção a maior grau de evidencia. Outra ordem do raciocinios.

Todos quantos commentos n'este livro apparecem, a tres classes se-reduzem — mythologicos — historicos — ou cosmographicos; molle indigesta, que mais inculca erudição do que gosto, e menos intelligencia da arte que vaidade. Ha ahi diffusa explicação das sciencias com que Camões auxiliou a sua poesia;... e nem uma palavra acerca da propria poesia! Em todo o livro, nem uma phrase, um verso, uma palavra emendada! Era impossivel que a alma toda poetica e etherea de Camões, dando-se a um trabalho pesado, inutil, ridiculo, e inteiramente claustral, abandonasse de todo o seu natural dominio. Impossivel que tão seguro gôsto, tão admiravel instincto do bello lhe não revelasse a necessidade de supprimir ou accrescentar muitas ideas, de corrigir muitos versos que peccam contra as regras da arte. Quem ousará pintar Camões, hasteada a férula do pedagogo, discursando miudamente sobre quem sejam Jupiter e Egas Moniz, Venus e os 4 elementos, e tão absorvido n'esse transcendente magisterio, que nem uma vez, em dez cantos, lhe-sobejaram olhos para remover defeitos poeticos, e nem ao menos annotar, apontando-as as poeticas bellezas?! Não ter alterações poeticas, mas simples commentos eruditos.

Nada se-faz sem motivo determinante¿ Com que fim se-imagina que houvesse Camões escrito similhantes notas? Para que fim?

Para as-publicar? Não, que seriam para elle um titulo de descredito.

Para seu proprio uso? Ainda menos, pois ninguem lhe-attribuirá a necessidade de recordar á sua memoria, por exemplo (fol. 126) que «*Mavorcio se deriva de Mavorte, e quer dizer da guerra.*»

Notas pueris.

Em verdade que, se *todas* as notas são indignas de Camões, centos d'ellas, por pueris, desacreditariam um commentador de terceira ordem; sendo uma injuria á memoria do excelso vate attribuirem-se-lhe, entre mil outras, essas que ahi quasi tomo ao acaso:

Fol. 6 v. — Venus, Deusa dos amores!
» — Cytherea, Venus!
» 10 v. — Aurora, a manhã!
» 11 — Licor que dá alegria, vinho!
» 25 — *Ciumes em Vulcano, amor em Marte.*
E' por Vulcano ser seo marido, e Marte seo namorado!
» 26 v. — Eneas Troyano, filho d'Anchises e da Deusa Venus, como diz Virgilio!
» 36 v. — Eolo, Deus e Rei dos Ventos (*v*)!
» 47 v. — Dardania, Troya!
» 64 — Nuno Alvares, Pereira!
» 78 v. — Ismaelita, Africano!
» 94 v. — *Por vir a descansar nos Thetios braços*, por se metter no mar!
» 95 — A lyra mantuana, que é Virgilio!
» 98 — 4 elementos; fogo, ar, terra, agua!
» 106 — Mavorte, que é Marte!
» 125 v. — A seita epycurea amavam o comer e beber e deleites tão sómente!
» — O licor que Noé mostrára á gente, vinho!
» 136 v. — Piratas são os cosairos do mar!
» 152 v. — Equoreos campos quer dizer pelo mar de largo!
etc. etc.

Mil commentos d'esta ordem se-poderiam apontar, todos de uma erudição inferior á de um alumno de primeiras lettras. Era possivel ser isto Camões?

Notas prosaicas, plebeas, anti-grammaticaes e descuidadas.

Não peccam porém essas notas somente por puerilidade. Em todas as que mais algum merito incerram, apparece constantemente um dizer descorado, prosaico, pesado, que não podia ser de Camões. Na fol. 5 v.

(*v*) E achou o commentador tão sábia e urgente esta explicação, que a-repetiu muitas vezes; por ex.: Fol. 82 — Eolo, Rei e Deus dos ventos. 102 v. — Eolo, Rei dos Ventos, etc.

a descripção da rosa dos ventos (x), e geralmente o livro aberto ao acaso, denuncia essa dicção, a vezes vulgar e plebea (y), a vezes anti-grammatical (z), aqui descuidadissima (A), além reconhecidamente de homem não poeta (B).

E' sabido que as provas da primeira edição de 1572 foram vistas pelo auctor; deve pois suppor-se que a orthographia dessa impressão é a mesma que usava Camões. Isso bastaria para provar que os commentos não são da sua lettra, pois os modos de escrever as palavras variam completamente. Darei alguns entre centenares de exemplos:

Differenças de orthographia.

Orthographia de Camões		*Dicta do annotador*	
Cyclopas.....	34.	Cyclopes.....	34.
Partênope....	41.	Parthenope..	41.
Honra.......	79. 89.	Honrra......	50 v. 94.
Lũa.........	10 v.	Luna........	6 v. 10 v.
Feyo........	99.	Feo.........	79.
Antigo.......	6 v. 119.	Antiguo.....	39 v., etc.

Muitas outras analogas differenças, — o uso masculino da palavra *arvore* (44 v.) que nunca nos Lusiadas se-incontra — tudo isso prova exabundantemente que a mão que escreveu as notas não fôra a que reviu as provas do Poema.

Em muitos sitios aponta o annotador as paridades que incontra entre os Lusiadas e aguns auctores, especialmente Virgilio e Homero, como

Censura de imitações.

(x) Onde se-lê que *Africo e Noto são dous nomes de ventos, mas estrangeiros !*

(y) 4 v. Tangiam tympanos, fazendo grande *chocalhada*, etc.

(z) 38. A mais principal. 40. D'onde agora d'ella tomou o nome. 54 v. Muito mais desinfreadissima. 125 v. A seita epycurea amavam etc.

(A) O estreito de Magalhães, que d'aqui foi agravado. 28. *D'onde* agora *d'ella* tomou o nome de *Hellesponto, d'onde... d'onde* ficou etc. 40. *Que foi* Imperador de Hispanha, *que foi* filho d'El-Rei D. Fernando, *que foi* El-Rei, etc. 41 v. Dizem que foi o *primeiro que inventou* etc. 183 v.

(B) E cá no vulgar da gente, se-chama o arco da velha, 35 v. E por isso fingem os poetas 50 v. Segundo fingem os poetas 161, etc.

quem censura o nosso Poeta de plagiato, o que certamente este não faria de si mesmo. Eis aqui exemplos:

Em relação á Est. 16 do C. I. cita os Georgicas.

O mesmo em relação á Est. 18.

Na fol. 6 v., depois de ensinar porque rasão a gente lusitana era similhante á romana, tão amada de Venus, accrescenta: *como diz Virgilio.*

Na fol. 55 v. diz da Est. 106: *o que escreve Virgilio nas Eneidas...* e assim em outros passos.

Na fol. 26 v., falando dos dous primeiros versos da Est. 45 do C. II, diz: *Conta isto Homero na sua Odyssea.*

Exactamente a mesma phrase, em relação á Est. 89 do C. V. etc.

Não juntarei mais exemplos ¿ Era natural que taes observações fossem feitas de si mesmo pelo proprio poeta ?

Phrases claramente escriptas por leitor.

Coalhados estão os commentarios de phrases que evidenceiam ser um terceiro que tomava por texto o poema.

Quando Camões diz que Venus achava a lingua portugueza a mesma que a latina, com pouca corrupção (C. I. 33.), diz o nosso annotador (6 v.): « *E na verdade*, da italiana em fora, é ella mais chegada e appropriada ao latim que nenhuma outra. » A fórma d'esta locução (mormente aquelle *E na verdade*) demonstra um leitor, convencido da mesma opinião que o seo texto, e procurando corroboral-a.

Na Est. 121 do C. X. refere Camões a indiana crença de que as aguas do Ganges sanctificam; e o nosso annotador, espantado da superstição, exclama: « *Grão simpresa!* »

Egual argumento se-poderia inferir das palavras da fol. 183 v.: *Tenho dito isso em pedaços, como o logar offerecia e a memoria.* »

Censuras orthographicas.

Tambem apparecem casos em que o annotador censura a *ignorancia* do revedor das provas, isto é, do proprio Camões, o qual certamente não levaria a similhante extremo sua evangelica humildade.

Por exemplo, em nota aos versos da Est. 16 do C. I. (fol. 3 v.)

> Thetis, todo o ceruleo senhorio
> Tem pera vos por dote aparelhado,

diz o nosso Frade: — « Uma Thetis houve, que foi mulher de Peleo e mãe d'Achilles, mas essa escreve-se d'este modo: Thetis, Thetidos. E a Deusa do mar escreve-se Tethys, Tethyos. » — Ora como Camões aqui falava da Deusa do mar, e escrevia Thetis, fica evidente ser esta uma erudita reprehensão ao Poeta.

Egualmente na fol. 49 v., onde Camões escrevera *Fasis*, o Frade notou-lhe o seguinte: Fasis escreve-se com H, PHASIS. »

Em nota (fol. 100 v.) ao verso:

Scylla, que elle ama, *d'esta sendo amado*, achou o annotador confusa a phrase, e explica-a por est'outra: *sendo amada d'esta Circes;* explicação que nunca um auctor daria d'aquillo que elle mesmo houvesse escripto.

Injurias pesadas a Camões.

Mais claras e pesadas são porem as censuras que o annotador faz em outros sitios (*C*).

Fol. 42 v. lê-se: « Duarte Nunes de Leão, na Chronica dos Reis de Portugal, *reprova isto*, que El-Rei D. Affonso foi muito obediente a sua mãe. »

Fol. 43, onde Camões affirma que a Sra. D. Thereza negava o amor e a terra a seo filho Affonso Henriques, responde o commentador: « *Não é tal.* »

Fol. 43 v., em nota á asserção de que o filho mettêra a mãe em ferros, põe: « *Não ha tal cousa!* » E ainda n'outro sitio: « *Nunca tal cousa foi, nem El-Rei prendeu sua mãe, nem El-Rei de Castella veiu sobre Guimarães.* »

Fol. 44, diz o annotador, do passo onde se-descreve a ida de Egas Moniz a Toledo resgatar a palavra: « *Nunca tal foi, nem Egas Moniz fez tal.* »

Prescindindo do fundo, ¿ sería esta a fórma porque um auctor rectificaria as suas proprias idéas?

(*C*) Devo notar que as observações de que aqui falo são escriptas por outra lettra, pois Trigoso se-enganou, quando julgou tudo o que este livro contem de uma só lettra, pois pelo menos incerra quatro differentes characteres calligraphicos. As phrases mais incivis e brutaes não são da mesma lettra que escreveu a maioria dos commentos.

Allusões ao Poeta, em terceira pessoa.

Por não tornar esta memoria demasiadamente prolixa, terminarei a primeira parte della com uma ultima reflexão, que tambem se-me-antolha peremptoria. Se Camões fosse o annotador, falaria de si na primeira pessoa, quando alludisse á auctoria dos versos do Poema. Emvez d'isso, fala sempre do Poeta em terceira pessoa.

Fol. 4. — Allude (e não *alludo*) aos Argonautas etc.

» 6. — O que diz (e não *digo*) porque se escreve que Bacho subjugou etc.

Fol. 6. — Pelo mesmo mar se toma (e não *tomo*) agora aqui etc.

» 22 v. — Aqui Tritão toma-se (e não *tomo*) etc.

» 35. — Adriatica Veneza. Chama-lhe (e não *chamo-lhe*) Adriatica, porque está no mar Adriatico etc.

Fol. 37. — Hisperia aqui quer dizer Portugal, porque se lhe accrescentou (e não *accrescentei*) esta palavra: *ultima*.

Fol. 66 v. — Batalha d'Aljubarrota... e isto é o que diz (e não *digo*) n'esta estancia.

Fol. 70. — Da Juliana, má e desleal manha. Isto diz (e não *digo*) pelo traidor Conde Julião etc.

Fol. 161. — Dos banquetes fala (e não *falo*) que em Egypto houve.

» 161. — Diz (e não *digo*) isto, por Orpheo, filho de Apollo e Caliope etc.

Portanto essa 3.ª pessoa não podia ser o Poeta falando de si mesmo.

Corollario.

Por todos estes motivos decididamente julgo não poder ser objecto de questão:

> *que nunca foram de Camões as notas que se-escreveram no exemplar de Sua Magestade Imperial.*

E' porém mui possivel, provavel mesmo, que este volume pertencesse ao Principe dos Poetas Portuguezes, pois por baixo do alvará se-leem as palavras — « Luiz de Camões seu dono — as quaes são de um character mui conforme com o do seculo XVI, — de lettra, de que não torna a apparecer uma palavra em todo o decurso do volume, — e phrase emfim escripta sem affectação, correntemente, e com tal negligencia que até as palavras, ainda frescas, foram roçadas, a ponto de quasi se-tornarem inintelligiveis, o que tira a idéa de um calculo doloso. (Cumpre entretanto notar que

n'essa linha o appellido está escripto *Camoens*, isto é, differentemente do modo como o Poeta o-imprimiu.) (*)

A serem pois fundamentadas as minhas observações:

este exemplar pertenceu na primitiva a Luiz de Camões, o qual todavia n'elle não escreveu uma só linha de commentos.

RELAÇÃO

dos assumptos tractados nos commentarios d'este exemplar.

Parece-me aqui o logar proprio para apontar os objectos que chamaram a attenção do commentador, e constituem o assumpto das suas notas.

Fol. 3. — Egas — Nun'alvres — Homero — Affonso Henriques — Aurora — Duarte Pacheco — Castro — Almeida.

3 v. — Tethys.
4. — Argonautas — Protheo — Mercurio.
4 v. — Os 7 céos — Jupiter.
5. — Luso — Assyria — Persia — Grecia — Roma — Viriato.
5 v. — Ventos.
6. — Doris — Nisa.
6 v. — Venus — Parcas — Boreas — Estrellas.
7. — Marte.
7 v. — Luso — Nectar.
10. — Indo.
10 v. — Hyperion.
11. — Asia.
11 v. — Europa.
12. — Vulcano.
13. — Bacho.
13 v. — Alexandre — Macedonia — Mauritania — Africa.

(*) Aqui parece ter-se enganado o conselheiro Castilho. O auxilio da lente deixa perceber distinctamente *Camoes*, ainda que á primeira vista se-possa crêr na intercalação de um *n* pelo já mencionado effeito do roçado da tincta.

RAMIZ GALVÃO.

15. — Nabathea.
20 v. — Bacho.
21. — Venus — Nymphas — Nereidas — Naiades — Napeas — Dryades — Oreades — Himinades.
22 v. — Dione — Tritão — Fauno — Satyros.
23 v. — Lycia.
26 v. — Ogygia — Timavo — Ulysses — Antenor — Eneas — Scylla — Charybdis.
27 v. — Leucate — Augusto — Actias — Nilo — Bactra — Cleopatra.
28. — Chersoneso — Ganges — Mercurio — Estreito de Magalhães — Gaditano.
28 v. — Mercurio.
29. — Diomedes — Busiris.
30. — Lynceo.
31. — Europa — Flora — Amalthea e Melisa — Signos celestes.
32. — Pallas.
32 v. — Ulysses — Ithaca — Alcino.
34. — Cyclopes — Menon.
34 v. — Tyria.
35. — Adriatica Veneza.
35 v. — Iris.
36. — Hisperides.
36 v. — Eolo.
37. — Hisperia — Cavalos do sol.
37 v. — Nereo — Theseo — Perithoo — Plutão — Gigantes.
38. Caliope — Daphne — Apollo — Clicia — Leucotoe — Aganipe — Castalia — Cabalina — Pindo.
39. — Rifeios — Tanais — Meotis — Hyperboreo.
39 v. — Scythia — Egypto — Suevos — Ruthenos — Moscos — Panonios — Sarmatas — Marconianos — Rheno — Danubio — Albis.
40. — Thraces — Istro (Danubio) — Hele — Hemo — Rodope — *Bisancio (Constantinopla) — Axio — Dalmacia.*
40 v. — Apenino — Sequana — Rhodano — Garonna — Rheno — Pirene.
41. — Tingitania — Columnas d'Hercules — Parthenope — Betis.
41 v. — Viriato — Affonso I.
42 v. — Hymineo.
43. — Scylla — Progne — Philomene — Medea.
43 v. — Affonso Henriques.

44. — Egas.
44 v. — Scinis — Perillo — Zopiro.
45. — Pantosilea — Termodonte.
45 v. — Molosso.
4ɔ v. — Neptuno e Pallas.
47. — Santarem — Naiades.
47 v. — Ulysses — Bretanha.
48. — Ibero — Ceres.
49 v. — Nemesis — Fasis — Cyene — Ventos.
50. — Arabia — Colchos — Vellocino — Sofenos — Armenia — Emathio.
50 v. — Medusa — Atlante — Ampelusa — Abila — Juba.
51 v. — Libitina.
52 v. — Mavorte.
53 v. — Sicilia — Phalaris — Conde Bolonhez.
54. — Atropos.
54 v. — Semiramis — Atila — Affonso XI.
55 v. — Eneas.
56 v. — Golias — David.
57. — Tethys — Salado — Mario — Annibal.
57 v. — Cocyto — Tito — Ignez de Castro.
59. — Nino — Romulo e Remo — Lybia.
59 v. — Policena.
60. — Atreo — Thyestes.
60 v. — Triumvirato — Alcides — Theseo.
61. — Leonor Telles.
61 v. — Omfale — Marco Antonio — Cleopatra — Peno.
62 v. — Astianes.
63. — Leonor Telles.
63 v. — Furias.
65 v. — Ponto — Xerxes.
66. — Atila.
66 v. — Aljuba rota — Ceres — Astrea — Artabro.
67. — Julio Cesar — Pompeo Magno.
67 v. — Sertorio — Coriolano — Catilina — Sumano.
68. — Massilia.
68 v. — Estygio — Trifauce.
69. — Aljubarrota.
69 v. — D. João I.

70. — Conde Julião.
70 v. — O Infante Fernando — Codro — Curcio — Regulo.
71. — Affonso V — Hercules.
71 v. — Ioão II — Bruto e Cassio.
74. — Alfeo — Arethusa — Ganges — Indo.
75. — Eurystheo — Leão Cleoneo — Porco d'Erymantho — Hydra — Hercules — Alcestes — Harpias.
75 v. — Mynias — Euxino.
76. — Ulyssea — Nymphas marinhas — Argos.
79. — Thiphis — Prometheo — Phaetonte — Dedalo — Icaro.
79 v. — Leão Nemeio.
82. — Eolo — Ursas.
82 v. — Salt'elmo.
83 v. — Estrella d'alva.
84. — Vellocino — Polyphemo.
86. — Maravilhas do mundo.
88. — Gigantes — Tethys — Nereo — Doris.
89 v. — Cavallos do sol.
94. — Homem — Virgilio — Mencio — Tibre — Agua aonia — Musas — Parnaso — Helicon — Pindo — Syrenes — Circes — Palinuro — Harpias.
94 v. Phaetonte.
95. — Achilles — Alexandre.
96. — Caliope.
96 v. — Europa — Columnas de Hercules.
97. — Aurora.
97 v. — Bacho — Roma — Nereidas.
98. — Prometheo.
98 v. — Tyfeo — Lyeo — Neptuno e Minerva.
99. Tritão.
99 v. — Neptuno — Oceano.
100. — Amphytrite — Tethys — Ino — Meliserto — Atamante — Panopea.
100 v. — Glauco — Circes.
101 v. — Argonautas — Ventos.
103 v. — Erynis.
107. — Helle.
107 v. — Torcato e Corvino.
108. — Ventos — Alcione.

109 v. — Deucalião e Pyrrha.
110. — Aguas eritreas — Syrtes — Noé — Acroceraunios.
111. — Orytia.
111 v. — Galathea.
114. — Cynifio.
114 v. — Cadmo.
115. — Pactolo — Hermo — Lydia — Assyria — Bysancio — Caspios montes — Europa — Thracia — Armenia.
115 v. — Africa — Asia.
118. — Rhodope — Orpheo.
121. — Chimera — Amon — Jano — Bryareo — Anubis.
121 v. — Dedalo — Nisa — Semele.
122. — Semiramis — Alexandre.
125. — Pirene — Annibal — Marcello.
126. — Mavorcio — Canace.
127. — Protheo.
129. — Viriato — Pyrrho — Sertorio.
129 v. — D. Henrique — Lago estygio.
130. — Egas.
132 v. — Bellona — Lethes — Nun'alvres.
133. — Numa.
138. — Hisperia.
138 v. — Acidalia.
139 v. — Abila.
144. — Polidoro — Polymnestor — Acrisio — Tarpea.
145. — Arsinoe.
147 v. — Amphyão.
148. — Nereidas.
148 v. — Eneas — Carthago — Peristera — Animaes dos carros — Idalios montes.
149. — Acteon.
150. — Bibli — Cynirea.
150 v. — Dione — Gigantes.
151. — Parcas — Nereo — Ponto — Zephyro e Flora.
151 v. — Venus — Irmãs de Phaetonte — Cysnes.
152. — Fama.
152 v. — Tethys.
153. — Nereidas — Acidalia.
153 v. — Delos — Diana — Venus.

154. — Daphne — Cybele — Cypariso — Pomona.
154 v. — Narciso — Myrrha.
155. — Hyacintho — Apollo — Cloris — Pomona — Cysne — Gargafia — Philomella — Argonautas.
159. — Romulo — Bacho — Hercules.
160 v. — Apollo — Larissea.
161. — Hisperides — Ambrosía.
161 v. — Orpheo — Protheo.
162. — Calíope
164. — Alexandre — Leonidas — Cocles — Fabio Maximo — Bellisario.
164 v. — Ajax.
168 v. — Alexandre.
169. — Medina — Candace.
173. — Tethys.
174. — Saturno — Jano.
175. — Signos — Andromeda.
175 v. — Marte — Venus — Mercurio — Diana.
176. — Europa — Nilo.
176 v. — Meroe.
177. — Arsinoe.
181. — Chersoneso.
181 v. — Aurora.
183. — Myrrha.
183 v. — Apollo.
186. — Allemanha, Gallia — Italia — Bretanha.
186 v. — Medusa — Atlante — Alexandre — Achilles.

SEGUNDA PARTE

Como há muitas Edições dos Lusiadas de 1572, e talvez só uma seja d'esse anno.

Valor d'este livro.

Vimos como este exemplar tem summo preço — por conter lettra do Sr. Dom Pedro Segundo — ter provavelmente pertencido a Camões — e ser das famosas Edições de 1572 *(D)*. Outra circumstancia lhe-augmenta porém ainda o valor, a saber, que serve elle de confirmar um descobrimento tão curioso como importante.

As 2 edições de 1572.

Teem as edições de 1572 sido objecto de muitas vigilias dos Bibliographos, desde que Manoel de Faria e Sousa, na sua segunda Biographia de Camões, descobriu a existencia de duas impressões diversas feitas no mesmo anno, caso anteriormente desconhecido a elle proprio, bem como a Manoel de Lyra, Monoel Correia, João Franco Barreto, Pedro Mariz, Manoel Severim de Faria, e a quantos outros tinham rasão para o-ter descoberto. Chamada assim a attenção, muitos outros sabios emprehenderam valiosos trabalhos sobre a confrontação e questão de prioridade das taes duas edições.

Que houve 3 ou 4 impressões, e só uma de 1572.

Uma circumstancia casual me-poz, pouco tempo ha, no caminho de um novo achado, por uma sequencia de inducções, que são confirmadas por este exemplar de Sua Magestade Imperial. Por elle se-me-affigura

---

(D) Não tão precioso todavia, *sob este ultimo aspecto*, como o-inculcaria a convicção de D. José Maria de Souza, a quem apenas constava de 5 exemplares de taes edições, em quanto eu tenho conhecimento *ao menos* de 17. Tambem é força confessar que, de 6 exemplares que tive em meu poder, é este o menos bem conservado, já pela deterioração de muitas folhas, já pelas numerosas lacunas, que foram substituidas por cópia manuscripta de má lettra.

destruido quanto aquelles sabios teem escripto, relativamente á existencia de duas edições de 1572, e resultar

1.º que com essa data houve pelo menos 3 ou 4 impressões;

2.º que apenas uma foi realmente de tal anno, sendo as outras apocryphas, e posteriores de alguns annos.

Narrativa d'este descobrimento.

Usava eu frequentemente (na qualidade de Bibliothecario Mor, no Reino de Portugal) approveitar as observações, que a leitura de livros raros me-suggeria, para as-apontar rapidamente nas paginas brancas, do principio ou fim desses volumes. A Bibliotheca Nacional de Lisboa possue um exemplar mui bem conservado, da mesma edição do que este. Desejoso de notar nelle as alterações da primeira impressão, por mim mesmo verificadas, obtive outros dous exemplares — um, que fôra de José Agostinho de Macedo, depois de Desiderio Marques de Leão, e hoje é de João Felix Alves de Minhava, Secretario da Recebedoria Geral do Districto de Lisboa, — outro, pertencente a Francisco Joaquim Pereira e Sousa, Primeiro Conservador da Bibliotheca.

Abrindo a Memoria de Trigoso, comecei o trabalho da collação das differenças apontadas, porquanto a direcção do pelicano do frontispicio, e as restantes notas bibliographicas me-faziam classificar — os exemplares *Bibliotheca* e *Pereira e Sousa*, como da 2.ª edição, e o exemplar *Minhava* como da 1.ª

Differenças entre as variantes apontadas por Trigoso, e as que eu verifiquei.

Achei então que todas, todas as transcripções da 1ª edição, que Trigoso aponta para esta se-differençar da 2ª, coincidiam perfeitamente com o exemplar que eu tinha ante mim, sem discrepancia de uma virgula ou de uma lettra.

¡ Mas qual não foi o meu espanto, ao ver que havia differenças mui notaveis entre as transcripções que Trigoso dá da 2ª edição, e aquella que eu examinava! A primeira, ainda a-tomei por erro typographico da Memoria academica; mas quando, em materia tal, incontrei 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª alteração, dei por impossivel tanta repetição de erros, em ponto tão delicado. Convenci-me pois, desde logo, que eu tinha ante mim outra edição de 1572, que não era a que Trigoso estudára como 1.ª nem como 2ª, e que por consequencia havia ao menos 3 com egual data (*E*).

(*E*) Já de Lisboa mandei vir cópia das differenças que no exemplar da Bibliotheca deixei notadas, e que justificam esta opinião.

Converteram-se para mim estas vehementes suspeitas em demonstração, pelos seguintes argumentos:

Lê-se isto na Memoria de Trigoso: Largura da tarja.

« *Sousa... não foi bem informado no que diz respeito ao comprimento* « *e largura da tarja, que achamos identicos em os exemplares que vimos.* » Eis ahi pois outra differença entre dous observadores, que descreviam o mesmo objecto! Sousa diz que a largura e comprimento da tarja são diversos nas duas edições; Trigoso diz que, nos que confrontou, são identicos. Ora agora as que eu examinei, tinham uma diversidade muito consideravel; d'onde se-conclue que a 2.ª edição sobre que trabalhou Trigoso é outra que as sobre que trabalhámos o Morgado de Mattheus e eu.

O mesmo Trigoso achou, na 2ª edição, uma mudança que eu não incontrei, a saber C. III, as Est. 57 e segg., em logar das 21 a 26, e addita: « *Talvez este erro não seja geral em todos os exemplares*! » Differenças achadas por Trigoso.

O Padre Thomaz d'Aquino, commentando o celebre verso: Ditas apontadas por Aquino.

Da primeira co'o terreno seio,

diz: « *Assim se lê na 1.ª edição, que foi em 1572; na 2.ª, feita no mesmo* « *anno, lê-se:*

« *Da mãe primeira co'o terreno seio.* »

Este dito tão positivo não podia ser erro; e nem nos exemplares que estudou Trigoso, nem nos que eu vi, havia tal; portanto referia-se Aquino a uma 2ª edição diversa.

Já outros Bibliographos e Camonianos haviam notado com espanto algumas alterações em varios exemplares, ás quaes davam sempre cerebrinas explicações, pelo intuito de só reconhecerem duas edições *principes*, em quanto essas variedades provinham de serem 3 ou talvez 4 aquellas que assim se-confrontavam. Ditas por outros.

D. José Maria de Sousa, collacionando o seu exemplar com o da Bibliotheca Real de Pariz, notou serem ambos diversos, mas não poude comprehender como no de Pariz — *se achavam entresachadas as fols. 75, 76, 77 e 78 e pertencentes á primeira edição.* — Diz mais que o seu exemplar e o de Antonio Ribeiro dos Santos, eram conformes com um de Lord Holland, mas que este tambem *tinha outras 4 folhas entresachadas.* N'outro sitio consta que, tendo Firmino Didot confrontado um exemplar do Visconde da Lapa com o já referido de Lord Holland, achára sim que ambos pertenceriam á mesma edição, por não terem as variantes conhecidas; Differenças notadas pelo Morgado de Mattheus e Didot.

mas não poude eximir-se a notar que entre ambos achára grande differença (*F*). Se, por um lado, estas differenças pareciam *correcções*, outras se-appresentavam evidentes *erros*, que a precedente não continha (*G*). Estas alterações deram nos olhos dos Bibliographos : mas como as-explicaram elles? por terem sido *todas aquellas folhas substituidas por correcção e (como succede ás vezes n'estes casos) o impressor, corrigindo estes erros e outros, commetteu novos* ! !

Finalmente, este mesmo exemplar de Sua Magestade tira as ultimas dúvidas que ainda restassem. Trigoso, ensinando a conhecer as differenças que ha em varios passos das duas edições de 1572, indica na 2.ª uma quantidade de versos.

Este exemplar não é da primeira, e esses versos não são assim! Afora mil alterações orthographicas, eis-aqui diversas muito essenciaes, onde Trigoso informa que a sua 2.ª edição se-exprime de um modo, e esta 2.ª edição de Sua Magestade se-exprime de outro mui differente :

Trigoso —I. 29.— Tornarão a seguir sua longa *rota*.

Ex. de S. M. «— Tornarão a seguir sua longa *rata*. (*H*)

(*F*) Por exemplo: que no do Lord as fol. 41, 42 47. 48 tinham sido impressas com typo mais novo, e nellas se-viam emendados erros typographicos, que existem no outro, taes como :

CANT. III.

Est. 19 v. 3 Austrias — por Asturias.
» » v. 6 Castelhauo — por Castelhano.
» 20 v. 3 Acaha — por acaba.
» 22 v. 6 decreto, do céo — por decreto do ceo.
» 24 v. 6 mostrarãa — por mostrarão.
» 62 v. 2 affamdas — por affamadas.
» 63 v. 3 argenta — por argento.
» 63 v. 6 Mos — por Nos.

(*G*) Como na Est. 58. v. 2. *conduzidas* por *conduzidos*. Est. 65. v. 3. *ajudados* por *ajudado*.

(*H*). Em 1818, nomeou a Academia das Sciencias de Lisboa uma commissão, para lhe dar conta da edição dos Lusiadas, de 1817. O seo Relatorio vem no Tom. V., pag. XC; e nelle se-apontam tambem as differenças entre as duas edições de 1572. Deve crer-se que os seos membrss tiveram o maior escrupulo na exactidão da transcripção litteral, mormente sendo tão miudos nesse ponto que censuram o Morgado de Mattheus, por ter feito mudança na orthographia da sua reimpressão. Pois esse Relatorio tambem diz que a 2.ª edição traz a palavra *rota*, em quanto nesta leio *rata*. Ha ainda outras muitas differenças extraordinarias entre o que o Relatorio diz ler-se na 2.ª edição, e o que esta de Sua Magestade contém ; por exemplo:

II. 100 { *Relatorio*......—Os animos alegres ressoando
Este exemplar.—Os animos alegres resoando

III. 117 { *Relatorio*......—E depois por Iezu certificado
Este exemplar.—E despois por Iesu certificado

» 130 { *Relatorio*......—Feros vos amostraes, e cavalleiros
Este exemplar.—Feros vos amostrais e cavalleiros

Trigoso — V. 87 — Essoutro que escraresse toda Ausonia
Ex. de S. M.— » Esoutro que esclarece toda Ausonia

Trigoso — VI. 38. Do Eoo Emisferio esta remota
Ex. de S. M.— » Do Eoo Emisperio està remota

Trigoso — VIII. 65 Não causarão que o vaso de nequicia
Ex. de S. M.— » Não causaram, que o vaso da niquicia

Trigoso — VI. 18. Ostras e camarões de musgo çujos
Ex. de S. M.— » Ostras e camarões do musco çujos

Trigoso — IX. 17. Por tão largos trabalhos e accidentes
Ex. de S. M.— » Por tão longos trabalhos e accidentes

Trigoso — IX — 74. Qual cão de caçador sagaz e ardido
Ex. de S. M.— » Qual tão de caçador sagaz e ardido

Trigoso X. 87.— Olha o outro debaixo que esmaltado
Ex. de S. M.— » Olha estoutro debaxo, que esmaltado

Trigoso—X. 93. Nasce por aste incognito hemisferio
Ex. de S. M.— » Nasce por aste incognito hemisperio.

Affigura-se-me portanto incontroversa a existencia de tres (talvez quatro) edições, tendo todas a data de 1572; Resumo.

1.º porque os exemplares que eu vi differiam entre si;

2.º porque este, do SENHOR DOM PEDRO SEGUNDO offerece notaveis alterações do texto, apontado por Trigoso como sendo o da 2.ª e o da 1.ª edição;

VI. 82 { *Relatorio*......—D'outra Scylla e Carybdes já passados
Este exemplar.—Doutra Scylla e Carybdis já passados

VIII. 65 { *Relatorio*......—Não cauzarão que o vazo de niquicia
Este exemplar.—Nam causaram que o vaso da niquicia

IX. 50 { *Relatorio*......—Para a Ilha a que Venus os guiava
Este exemplar.—Pera a Ilha a que Venus os guiava

X. 40 { *Relatorio*......—Cantava a bella Deusa que viria
Este exemplar.—Cantava a bella Deusa que virião

» 40 { *Relatorio*......—Armas com que Albuquerque hirá amançando
Este exemplar.—Armas com que Albuq.e yra amãsando

» 71 { *Relatorio*......—C'o restante da gente Lusitana
Este exemplar.—Co restante da gente Lusitana

Estas differenças ainda se-tornam mais significativas, ponderando que este exemplar tem a sua orthographia, tal qual para a 2.ª edição a-indica D. José Maria de Sousa. Tantas differenças em tão poucos versos, quantas não subintendem no Poema inteiro!

3.° porque tambem differe das variantes que descobriu no seu Relatorio a Commissão da Academia;

4.° pela desegualdade de largura das tarjas, segundo os varios observadores;

5.° por substituições achadas por Trigoso, que eu não encontrei;

6.° pelas declarações do padre Thomaz d'Aquino, que se não conformam com os exemplares por nós conhecidos;

7.° pelas differenças achadas por diversos e não por outros; especialmente Morgado de Mattheus e Firmino Didot.

Só uma edição sahiu em 1572.

Por outro lado se-me-affigura que apenas *uma* viu a luz n'esse anno, e que as outras são mui posteriores. ¿ Que motivos tenho ? ¿ quem praticaria tal fraude ? ¿ porque ? ¿ para que ? Facil me-parece descobril-o; e antes de emittir opinião, peço attenção sobre os seguintes factos:

1.° A tradição, e os vestigios que nos-deixou a arte typographica, de Portugal, no seculo XVI, mostram que os processos materiaes eram summamente morosos, e que muitos mezes decorriam entre o começo e o fim das publicações, quando estas eram de dimensões algum tanto consideraveis.

2.° Está averiguado que, com a data de 1572, apparecem pelo menos tres edições... e a seguinte, de que ha memoria, é do anno de 1584 !!

3.° No fim do seculo XVI, era a Congregação de Jesus omnipotente em assumptos litterarios, e exercia uma censura soberana. Alem d'essa censura, havia a de outros qualificados Tribunaes, assaz apertados nas suas concessões.

4.° Essas licenças exigiam-se, não só para uma 1.ª edição, mas para todas as subsequentes; eram mui dispendiosas, infinitamente demoradas, e negadas frequentemente.

5.° Os Jesuitas eram, segundo consta, inimigos figadaes de Camões; a elles se-deve a forçada substituição de muitas importantes estancias (1), talvez até a tão asperamente reprehendida confusão das religiões catholica e pagã.

---

(1) Manoel de Lyra, creatura dos Jesuitas, foi quem fez as edições consecutivas de 1584. 1591. 1597. E' sabido que essas edições foram inspeccionadas e adulteradas pelos Jesuitas, que, achando offensivos muitos trechos (como são as Est. 33. 36 C. II, 99 C. VIII, 71. 72. 73. 78. 83 C. IX, 82. 83. C. X etc) os-substituiram por outros pessimos, de sua lavra: o que tudo mostra quanto lhes-desagradava a obra, tal qual sahira das mãos do Poeta.

6.º Essas 3 edições de 1572 sahiram todas da mesma officina de Antonio Gonçalves, de Lisboa.

7.º As numerosas differenças, que se-observam nas 3 edições, são todas fructo de incuria, por quanto a sua confrontação basta para convencer que houvera intenção clara de as-calcar umas sobre as outras, de modo que se-supposesse ser uma só. O formato é o mesmo; egual a distribuição das oitavas, a disposição das materias etc.; e foi a tal ponto o desejo da imitação, que se-mandou fazer uma tarja similhante á primeira, não tendo o gravador da madeira reflectido que, gravando a tarja tal qual, a impressão lh'a daria ás avessas, como acconteceu.

8.º Não era a sapientissima fabrica dos Lusiadas, de natureza tal que se-tornasse popular, logo no dia do seu apparecimento, pois exige variados conhecimentos e fino tacto. Ora, por fins do seculo XVI, declinava manifestamente o bom gôsto; o Reino, desde então, esteve involvido em trabalhos, que acabaram dentro em pouco pela perda da independencia: custaria pois a explicar um enthusiasmo pela boa poesia, que se-revelasse pela reimpressão de um Poema 3 vezes no mesmo anno.

¿ Pergunto pois:

¿ Como era *materialmente possivel que, no mesmo anno*, proximo ao *berço da imprensa*, se-imprimisse um Poema em 10 Cantos, —se-vendesse toda a edição, — se-reimprimisse, — se-vendesse toda a segunda, — e sahisse ainda do prelo a terceira ?!

¿ Supponda que tão prodigioso foi o consummo d'essa obra, que obrigou a multiplicar edições sobre edições no mesmo anno, apenas publicada, como se-intende a apathia que, até 1584, deixou decorrer 12 annos, sem que nenhuma outra fosse precisa?

¿ Tendo os Jesuitas exigido modificações, em 1584, logo á segunda vez que a obra lhes-foi submettida para censura, como se-dará conta da tolerancia d'elles em 1572, se houvessem inspeccionado as 3 impressões?

¿ Se o impressor Antonio Gonçalvez não tinha interesse algum em persuadir que as 3 edições eram só uma e a mesma, para que fim fez tão inauditos exforços por calcal-as umas sobre as outras?

Lembro pois que, provavelmente, essas diversas edições, chamadas, de 1572, terão sido tiradas, de 3 em 3, ou de 4 em 4 annos, no intervallo que decorre entre 1572 e 1584:— que terá sido uma fraude do livreiro **Explicação.**

Antonio Gonçalvez, o qual, ou porque tivesse pressa na publicação, ou porque não quizesse dispender, ou porque emfim receasse que a censura mutilasse ou prohibisse a obra, fez edição sobre edição clandestina, apenas se-lhe-esgotavam, illudindo a auctoridade, e fazendo-lhe accrer que não necessitava de mais de uma licença quem só uma unica vez tinha empregado o prelo com tal Poema.

Estas são, per summa capita, as observações que me-suggeriu o attento exame dos preciosos livros, que trazem a data do exemplar de Sua Magestade o Imperador do Brazil.

Rio de Janeiro, 10 de Janeiro de 1848.

José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha

REZULTADO DOS TRABALHOS

E

INDAGAÇÕES STATISTICAS

DA

PROVINCIA DE MATTO-GROSSO

POR

LUIZ D'ALINCOURT

Sargento-mór Engenheiro

ENCARREGADO

DA COMMISSÃO STATISTICA E TOPOGRAFICA ÁCERCA DA MESMA PROVINCIA.

(*CUYABÁ 1828*)

[*Conclusão* (*)]

SECÇÃO SEGUNDA

STATISTICA POLITICA E CIVIL

CAPITULO PRIMEIRO

Divizão do Territorio

Artigo 1.º

DIVIZÃO CIVIL.

Toda a Provincia de Mato-Grosso fórma huma só comarca, fazendo o Ouvidor a sua rezidencia na cidade do Cuyabá.

Divide-se esta comarca em tres Termos sujeitos á jurisdicção de dous Juizes de Fóra e hum Ordinario. Rezidem aquelles, hum na cidade do Cuyabá, e o outro na de Mato-Grosso; e este na Villa do Diamantino.

(*) Continuado da pag. 274 do vol. III.

1.º TERMO — CUYABÁ.

Occupa pozição central na Provincia, ficando-lhe ao Norte o Termo do Diamantino, e ao Occidente o de Mato-Grosso: hé separado d'aquelle pela Serra do Morro Grande, já mencionada; e deste pelo Rio Jaurú, igualmente descripto. Pelo Meio-dia, e Oriente tem os mesmos limites da Provincia.

Tem este Termo 32 loges de fazendas seccas e de molhados, e 161 Tabernas. O maior numero de humas, e outras está na Cidade do Cuyabá.

Os habitantes em geral tem as suas moradas espalhadas por huma grande parte da superficie deste Termo, segundo o local das terras que possuem, por isso as Povoações são muito poucas, e estas a cidade de Cuyabá, — Aldêa da Chapada, ou Lugar de Guimarãens, — Lugar de Camapuã, — Lugar de Villa Maria, — Arraial de S. Pedro d'El-Rei, — Lugar do Rio Grande, ou Araguaya, — Aldêa da Mizericordia do Baixo Paraguay, e finalmente Povoação de Albuquerque.

Cidade do Cuyabá.

Anteriormente Villa-Real do Senhor Bom Jezus do Cuyabá; creada Villa pelo Governador de S. Paulo, Rodrigo Cezar de Menezes, em Janeiro de 1727; e cidade por Carta de Lei de 17 de Setembro de 1818; está na Latitude de 15°, 36'; e na Longitude de 321°'23', e 101 braças e 1/4 acima do nivel do Oceano. Em 1825 foi constituida Capital da Provincia; hé a rezidencia do Prezidente, Governador das Armas, Prelado, Ouvidor, e Juiz de Fóra. Tem o Tribunal da Junta da Fazenda Publica, e o de Justiça, Caza da Fundição do Ouro. Ha nella hum Professor de Grammatica Latina, e Mestres de primeiras letras.

Está situada em hum valle alegre, e espaçozo, que se alonga na direcção de NNE para o SSO, huma milha distante da margem Oriental do Rio, de que tira seu nome; 90 legoas ao Nascente, e 36 minutos ao Sul do parallelo da Cidade de Mato-Grosso; e 32 legoas ao SSE da Villa do Diamantino. Para o Poente deste Valle eleva-se o terreno em brando declive, e segue depois irregularmente; para o Nascente levanta-se com aspereza, formando os morros do Rozario e Bom Despacho, e junto á elles corre o Ribeirão da Prainha. As ruas quazi todas são calçadas com cristal de rocha, e as mais espaçozas são a de Cima e a do Campo. A rua de Baixo, sendo a em que labóra o maior Commercio hé pouco larga até a Praça da Matriz, depois continúa espaçosa para o caminho do Porto do Cuyabá,

com o nome —Rua do Juiz—; tem a cidade cinco Ruas, no prolongamento do Valle, a mais Occidental ainda está pouco povoada, communicadas por suas respectivas travessas. A Praça mais regular é a de Palacio, que pega com a da Matriz; tem mais a da Cruz das Almas; ha mais o Largo da Bôa-Morte, e o chamado Campo d'Orique, onde está a Fôrca. O Pelourinho, Cadêa, com a Caza da Camara por cima, achão-se na Praça da Matriz, em frente á Igreja.

As cazas geralmente são terreas, e mediocres, todavia ha algumas de sobrado, e a que foi do fallecido Vigario Geral Agostinho Luiz Gularte Pereira, he hum bom edificio. Todas são construidas ou de taipa, como em S. Paulo, ou de adobes, e grandes esteios. Tem a Cidade de comprido 1000 braças, e de largo 490. Todas as cazas tem Quintaes com arvores de fructa, e algumas Hortas, o que muito aformozea a perspectiva da Cidade, vista do cimo dos morros do Rozario, e Bom Despacho.

O Palacio da Prezidencia, assim como a Caza da Junta da Fazenda Publica, e Fundição contigua áquelle, não forão construidos de propozito para este fim, e pertencerão em outro tempo a particulares. Tem hum Quartel Militar dentro da Cidade, e outro fóra, para o lado do Porto Geral. Hum hospital junto, e outro, dos Lazaros, arredado couza de hum quarto de legoa.

A Igreja Matriz da invocação do Sr. Bom Jezus, é hum regular edificio; tem por Capellas Filiaes, na mesma Cidade, a de N. Sr.ª do Rozario, a de N. S.ª da Boa-Morte, do Bom Despacho, do Senhor dos Passos, e a de N. S.ª da Conceicão no Hospital da Mizericordia; e acima do Porto Geral a de S. Gonçallo do Amarante, ultimamente reedificada pelos disvelos do Prelado D. Fr. Jozé Maria de Macerata, que vai tornando muito aprazivel aquelle lugar, e junto della mora, em huma mediocre caza; a de S. João no Hospital dos Lazaros.

Seis pequenas Fontes tem a Cidade, que no tempo da secca não dão agoa quanto baste para o gasto, podendo havella, encanando-se de mais longe. He Cuyabá abastada de carne, peixe, e aves; as laranjas, limas, ananazes, meloens, melancias, goiabas, etc., são em quantidade; os meloens grandes são muito bons, as parreiras dão uvas duas vezes no anno. A hortaliça não he abundante, por falta de curiozidade.

A população da Cidade, e Porto Geral he de 3918 almas. Contem 28 loges de fazendas seccas, e molhados, e 131 tabernas, 725 Fogos, e 730 cazas.

O luxo no vestuario dos habitantes, da primeira classe, he grande, a gente acima do baixo povo traja a moda da Côrte; os Negociantes condu-

zem todos os annos as modas; e as Senhoras uzão muito das Sedas para seus vestidos. Os Cuyabanos são geralmente polidos, sensiveis, afaveis, generozos, de boa estatura, e robustez, gentis, amigos de bem fazer, fervorozos apaixonados do Governo Monarquico-Constitucional, amantes da Sagrada Pessôa do Imperador, e dotados de muito talento, e penetração, assim lhes não faltassem Professores habeis, que os doutrinassem; e podendo apenas aprender hum pouco de Latim, e a ler, e escrever; nota-se que o talho da letra he elegante, e de gosto moderno: alguns que tem avançado em conhecimentos devem-nos ao seu assiduo trabalho, ou em havelos adquirido fóra da Patria.

Aldêa da Chapada, ou Lugar de Guimarens

Está 10 legoas a Léste da Cidade do Cuyabá, situada em campo espaçozo, 3 legoas arredada da escarpa da Serra de S. Jeronimo, e 665 braças, 6 palmos acima da superficie do Mar; consta de hum comprido largo rectangular, ornado de pequenas cazas, sendo varias cobertas de palha, e delle partem poucas, e curtas travessas, para a campanha; a Igreja não pequena, dedicada a S.ta Anna, ameaça ruina. Foi esta aldêa fundada em 1751, e povoada de Indios, entregues a tutela do Jezuita, o Padre Estevão de Castro; hoje tem decahido muito a população, que apenas chega a 200 pessôas dentro da Aldêa: o seu clima he excellente.

Lugar de Camapuã

Está na Latitude de 1[illegible]°,35',14" e na Longitude de 323°,38',45", e 165 braças acima da superficie do Mar; demora-lhe a Cidade de Cuyabá ao NO. ¼ N, 90 legoas. No centro de vastos Sertões fundarão os antigos Paulistas esta Povoação, que hé mais antiga do que o Cuyabá.

Divide o Lugar o pequeno Rio Camapuã; ao Norte, em situação elevada, está o engenho, Capella, caza do Administrador, e as dos escravos, e para o Sul e Este, além do rio, em terreno plano, e baixo, estão os Quarteis, e moradas dos povoadores, dispostas dezordenadamente. Contém sómente 56 Fogos, não entrando os sobrados do engenho e do Administrador; estes e a Capella são cobertos de telha, todos os mais de capim, e construidos de páo apique, barreados. O total dos habitantes hé 306 almas.

A Fazenda Publica da Provincia deve a estes povoadores, de jornaes, e da compra de alguns generos 6:3[illegible]2$000, e a Fazenda de Camapuã 1:252$2[illegible]0 rs.

Este Povo hé indolente, occupa-se em plantações escassas, sendo o paiz optimo para a cultura, que chega a dar mais de 300 por cada alqueire de planta de milho, e arroz, o clima hé muito bom; as geadas fazem sentir-se bem em alguns annos. Cria esta gente capados, e galinhas; fabrica o panno de algodão, que hé bom, e fazem boas toalhas. As laranjas e limas são mui saborozas.

Foi desta Fazenda que se conduzio para Cuyabá o primeiro gado vaccum, e d'aqui sahirão os Lemes a formar os grandes atterros dos bananaes do rio S. Lourenço, e Cuyabá.

Lugar de Villa Maria

Fundado em 1778, em terreno plano e dezafogado, na Latitude de 16°,3",33', e na Longitude de 320°,2', sobre a margem Oriental do Rio Paraguay; distante, e ao O. S. O. da Cidade do Cuyabá 40 legoas e meia; e 600 braças acima da superficie do Oceano. Consta este Lugar de hum grande largo ornado de cazas sómente pelo lado direito, e esquerdo, com mais algumas fóra delle. Tem hum Quartel Militar em ruina, hum pequeno Palacete, hum bom Paiol de polvora, e hum Armazem, onde se guardão varios utensilios belicos. Tem huma pequena Igreja dedicada a S. Luiz; a maior parte dos habitantes são Indios; ha sómente duas tabernas, e 1292 almas em todo o Destricto, bem como 212 Fogos, e 181 cazas, destas sómente 32 são cobertas de telha, as mais de capim.

As campanhas de Villa Maria são excellentes para a creação do gado, e para cultura os seus matos; hé abastada de carne, peixe, milho, feijão, arroz, e outros legumes.

A sua pozição central na Provincia, sobre a margem de hum tão interessante Canal, como o Paraguay, a facilidade das communicações, quer por terra, quer pelos Rios, para todos os pontos da Provincia; a fertilidade de seus terrenos, e a bondade de seu clima, são grandes motivos que me fazem encarar aquelle lugar, tanto debaixo de vistas Politicas como Militares, para tornar-se para o futuro em huma populoza Cidade, capital da Provincia, e que em si contenha os grandes depozitos dos Trens de Guerra, para facilmente suprir as Fronteiras do Paraguay, e de Mato-Grosso.

Arraial de S. Pedro d'Elrei

Antigamente Poconé, 20 legoas ao S. O. da Cidade do Cuyabá, na Latitude de 16°, 16', 18", e na Longitude de 321°, 2', 30", e 97 braças

acima da superficie do Oceano; fica a pouca distancia da margem Occidental do Ribeirão de Bento Gomes, em terreno plano, alegre, e dezafogado. Monta a população do seu Destricto em 3.000 almas; foi creado Julgado em 1783, sendo extincto pelo Decreto de 25 de Agosto de 1818, encorporando-se ao Termo da Cidade do Cuyabá, e a pezar das deprecações dos habitantes ao Throno, para alcançarem a antiga providencia, nada têm podido obter.

O Arraial consta de um formozo largo, do qual partem algumas ruas; tem huma Igreja, cujo orago é de (*sic*) N. S.ª do Rozario. As vastas Campanhas são aptas para a producção do gado vaccum, cavallar, e ovelhum. O clima hé saudavel, respira-se hum ar puro; as plantações produzem exuberantemente; tirou-se d'aqui muito ouro, de mais de 23 quilates; a população teria avultado muito, se grande parte dos moradores Mineiros não se tivesse passado para o Diamantino. Tem 5 pequenas lojas de Fazenda Secca, pertencentes aos Negociantes do Cuyabá, e 34 tabernas.

Lugar do Rio Grande, ou Araguaya

Consta de hum comprido largo, em terreno plano, sobre a margem Occidental do Araguaya, 100 legoas para o lado Oriental da Cidade de Cuyabá. Ha ali hum Official commandãte do Registo, e de hum pequeno Destacamento. O largo não hé todo povoado de cazas, tem hua Capella, ainda coberta de capim; existem mais algumas cazas por detraz do largo, e todas são cobertas de palha. A população hé pequena, e dá-se pouco a cultura, por julgar ser-lhe mais util sahir todos os annos, no tempo proprio de se prepararem as roças, para ir mendigar ouro ao rio Cayapó, não se lembrando, que fielmente entrega quanto extrae, a quem lhe conduz hua pouca de agoa-dente, e alguns outros generos, todos reputados por alto preço; e assim vem a passar hua grande parte do anno na mizeria (*).

(*) Deve notar-se que pertencendo este lugar a Cuyabá, formando a parte Oriental da Provincia, a qual só pertence tudo quanto ali atraveça o Rio, que vem a ser a força principal dos Negociantes Cuyabanos; e sendo o Registo mantido, e sustentado á custa da Fazenda Publica de Cuyabá, não fazendo despeza alguma a de Goyaz; deve notar-se, que a esta pertence o rendimento das pagas das passagens! Que na ultima arrematação chegou a 1:100$000 rs.: ignoro os motivos porque a pobre Fazenda Publica da Provincia de Mato Grosso seja privada desta renda, que parece de tanta justiça pertencer-lhe.

Aldêa de N. S.ª da Mizericordia do Baixo Paraguay

Fica seis legoas ao N. N. O. do Prezidio de Coimbra, e pouco mais de hum quarto arredada da margem Occidental do Paraguay. A situação desta Aldêa he mui prazenteira, o terreno secco, espaçozo, plano, e optimo para a cultura; o clima deliciozo, e o ar purissimo. He povoado de Indios Guanas, que chegão a 1.300 almas, gente mui luzida, de boa estatura, e dotada de muita habilidade, e penetração, propria para tornar-se grandemente util a si, e proveitoza ao Estado, sendo dirigida, e governada por mão habil, e dezinteressada.

O Prelado actual da Provincia, D. Fr. Jozé Maria de Macerata, doutrinou este povo, e com o seu disvello assiduo, hia alcançando rezultados felizes; quazi toda esta gente foi reduzida ao gremio da Igreja; muitos mancebos, como eu mesmo prezenciei, lião e escrevião com dezembaraço; as moças tinhão hua Mestra que lhes ensinava a custura, e a fazer renda; os homens hião dando-se contentes á cultura; finalmente a boa ordem resplandecia nesta interessante Aldêa. O mesmo Prelado (naquelle tempo Missionario Apostolico da Ordem dos Barbadinhos) fez construir grandes cazas para habitação das familias, formando ruas largas e tambem hua Capella, contiguo a qual morava; a Sagrada Doutrina hia sendo bem conhecida; e as Indias entravão a gostar de trajar á Brazileira. Tudo fez o Prelado com a sua industria; devendo declarar-se, em abono da verdade, que foi escassamente soccorrido pela Fazenda Publica, que se esta o auxiliasse competentemente, a que ponto teria crescido a Aldêa em manifesta utilidade da Fronteira?

As mulheres fião o algodão delicadamente; eu vi cintas e suspensorios tão bem tecidos, que ao primeiro olhar me parecerão de sêda; tecem grandes panões de differentes, e lindas côres, formando diversas figuras; fabricão louça com diversas, e elegantes bordaduras. Os Guannas crião galinhas, alguns porcos; fazem plantações de algodão, milho, feijão, mandioca, aboboras, carás, batatas, etc., para seu gasto, e para hirem vender a Coimbra, o que hé mui proveitozo á Guarnição.

Ao Norte desta Aldêa, couza de hum tiro de Arcabuz, está hum pequeno lugar, em situação igualmente boa, mas hum pouco mais baixa que a antecedente; ali está o Quartel do Commandante Geral de toda a Fronteira do Paraguay, que anteriormente rezidia em Coimbra, mas depois da revolta dos indios Maicurús, ou Quaicurus, de que em seu lugar fallarei, mudou-se para aqui; e com effeito a pozição, encarada Militarmente, hé a mais vantajoza para a rezidencia do mesmo Commandante, para o depozito geral,

e para ali existir huma força disponivel a acudir onde convenha. Domina este Ponto as entradas dos Rios Mondego, e Taquari, e por consequencia as communicações para Miranda, e Camapuã, quer por terra, no tempo da secca, quer por agoa, em todo o tempo: dista 6 legoas de Coimbra, que lhe vem a servir de Posto avançado, sendo mui facil, e breve a communicação com este Forte, ou por terra, ou pelo rio, e campanha no tempo da chêa; e defende a subida pelo Paraguay, que estando cheio chega muito perto deste Sitio e da Aldêa, onde então vão abicar as canôas grandes. Há tambem por ali bons lugares para se depozitarem as barcas canhoneiras, que se vão construindo, e que nellas consiste a principal defeza do Paraguay.

Povoação de Albuquerque

Está na Latitude de 19,° 0, 8", e na Longitude de 320,° 3', 14", em pozição elevada, na planura que faz hum morro, no seu cume, sobre a margem Occidental do Paraguay, junto ao angulo que descreve o Rio, pois vindo em direcção geral de N. N. E. volta ali derepente direito a Leste; tanto este morro, como os adjacentes são de pedra calcarea. Foi olhado este Ponto como de importancia ao systema geral de Defeza; consideração que a meu ver, não merece, por não ter os requizitos necessarios para tão importante fim, e porque o inimigo sem passar ali, póde penetrar no interior da Provincia, subindo pelo Paraguay-mirim.

Esta Povoação consiste em hum largo rectangular, com hua Capella no fundo, e o Quartel do Commandante no principio, e ao seu cumprimento tem mais huma rua de cada lado, ambas pouco povoadas: tem unicamente 183 almas, que se sustentão principalmente do peixe.

As poucas cabeças de gado que possuem custão muito a ir em augmento; porque a abundancia dos morcegos por ali é tal, que não deixa parar os bezerros, e para escaparem são metidos de noite em curraes, mui bem barreados, o que dá muito trabalho áquella pobre gente.

2.° TERMO — MATO GROSSO

Fica na parte Occidental da Provincia, separado do 1.° Termo pelo Rio Jaurú, que lhe corre ao Oriente; pelos outros lados conserva os mesmos limites da Provincia. Tem no seu maior comprimento, contado de Oriente ao Occidente, 151 legoas; e na sua maior largura N. S., 70. A

população apenas chega a 4876 almas; tem sómente 11 loges de fazendas seccas, e molhados, e 17 tabernas; 1186 Fogos e 991 Cazas.

Os chamados Arraiaes de Mato Grosso não val a pena de se descreverem; devem a sua fundação aos descobertos de ouro, e ficando pobres as lavras, os habitantes cuidão logo em melhorar de situação; por isso estão reduzidos, estes Arraiaes, a poucas cazas, e pessôas; não deixando de haver em cada hum sua Capella.

O chamado Arraial da Chapada de S. Francisco Xavier, foi a primeira povoação que teve este termo, ao principio populozo, porém decahio logo que se fundou a Cidade; e a esta Povoação de Cazal-vasco, e ao Arraial de S. Vicente, se reduzem as que merecem ser descriptas.

Cidade de Mato Grosso

Está situada na Latitude de 15°, e na Longitude de 317°, 42';96 legoas ao Occidente da Cidade do Cuyabá, a curta distancia da margem Septentricional do Guaporé, em terreno plano, espaçozo, e cercado por campos dilatados, que se innundão todos os annos, e por pantanaes formados pelas enchentes do Guaporé, e Sararé.

A Cidade, e seu Destricto contem 1595 almas; naquella ha sómente 9 loges de fazendas seccas, e molhados, e 17 tabernas: 333 fogos, e 333 cazas.

O primeiro, e privativo governador da provincia, D. Antonio Rolim de Moura, lançou os fundamentos a Mato Grosso, no sitio chamado, pelos pescadores, Pouzo Alegre, aos 13 de Março de 1752, dando-lhe o nome de Villa Bella.

Foi erigida em Cidade pela Carta de Ley de 17 de Setembro de 1818. Tem 7 ruas principaes, largas, alinhadas, e com passeios aos lados; cortadas por 5 travessas, igualmente bôas. Perto do Rio ha uma bôa caza de sobrado, todas as mais são terreas, mas elevadas, bem construidas e com bons commodos.

AI greja Matriz, dedicada a S. S. Trindade, he hum bom Templo, mas não está concluido todo o corpo do mesmo. Tem mais duas Capellas filliaes, Santo Antonio, e Nossa Senhora do Carmo. O Palacio não está acabado, e o Quartel da Tropa hé bom e regular.

Esta Cidade hé abastada de carne, e peixe; acha-se hoje em muita decadencia, depois que passarão a rezidir em Cuyabá, os Governadores, os Tribunaes, e a Fundição: a sua idade d'ouro, assim como de toda a Provincia, foi no longo Governo do Exm. Luiz de Albuquerque Pereira e Cacéres; então floresceo muito o commercio, e avultou grandemente a

Mineração: hoje notão-se muitas cazas dezertas, que se vão tornando em ruina.

O clima hé suportavel no tempo da secca, tornando-se insalubre nas agoas; os habitantes vivem desgostozos; em outro tempo erão muito dados a sociedade, e amigos de divertimentos; as pessôas acima do baixo povo são mui civís, polidas, de hum agradavel trato, assaz generozas e bemfazejas; portanto dignas de melhor sorte.

Cazal-Vasco

Esta Povoação é regular, como a Cidade, e della dista 7 legoas para o Sul. Está situada em terreno plano, e alegre sobre a margem Oriental do Rio Barbado, na Latitude de 15°, 19', 46", e na Longitude de 317°, 42': fundada em 1781, para servir de Posto avançado a Mato-Grosso, e de Registo para quem vier da parte de Chiquitos, ou se dirigir áquella Provincia limitrofe. Todos os edificios, á excepção de mui poucos, pertencem á Fazenda Publica; ha ali hum Palacete, huma Capella e Caza para Alfandega, os Quarteis, e Armazens são muito bons, bem construidos, e arruados; guarnecendo tambem duas espaçozas praças.

Todo o Destricto do Cazal-vasco contem 1.084 almas, entrando a Guarnição. D'aqui á nossa ultima avançada no Posto das Salinas, vão sómente sete legoas, e hum quarto; e á primeira dos de Chiquitos, no Posto da Cacimba decorrem 9 e tres quartos.

Arraial de S. Vicente

Existe, como todos os Arraiaes deste Termo, na Serrania de cujas matas tirou o nome a Provincia, como já declarei; na Latitude de 14°, 30, sober hua planice dezafogada, 13 legoas distante da Cidade em linha recta, e 21, pelo caminho. Hé bem arruado, e tem hua Capella dedicada a S. Vicente Ferreira; as suas Minas forão descobertas em 1767; o clima não hé bom, os habitantes bebem agoa de cacimba, pois nem um só Ribeiro corre junto ao lugar: tem sómente duas pequenas lojas de fazendas seccas, e no seu Destricto ha tres Engenhos; a sua população monta a 900 almas. Todas as cazas são cobertas de telha, e com bons quintaes. Os gentios Cabixis perseguem muito as roças, e atacão aos habitantes, que encontrão dispersos pelo campo.

3.° TERMO DIAMANTINO

Está ao Septentrião do 1.° Termo, do qual hé separado pela Serra do Morro Grande. Comprehende 129 legoas de N. a S., e 60 de E. a O.

Este vasto terreno hé mui rico de ouro, e diamantes, e só huma parte 'delle se cultiva, o mais hé Sertão, habitado por muitas Nações Gentilicas e pelas feras. Para o Occidente tem por limites os Rios Jacuará, e Suputuba; e para o Oriente estende-se 30 legoas além da Villa, a encostar na serra da Chapada.

A População deste Termo consta de 6539 almas. Tem 21 loges de fazendas seccas, e molhados; e 107 tabernas: 832 cazas, e 853 Fogos. As povoações que merecem ser descriptas, reduzem-se unicamente a Villa; os seus chamados Arraiaes, são todos insignificantes, contendo apenas meia duzia de cazas, ou choupanas cobertas de palha; as mais bem construidas estão nos Sitios, Engenhos, e Fazendas.

Villa de N. S. da Conceição do Alto Paraguay Diamantino

Existe em má situação, na fralda de dous morros; passa-lhe quazi pelo centro o Ribeirão do Ouro, sobre o qual ha huma ponte de madeira em bom estado; o terreno hé escorregadio, humido, e irregular com grande declive para o Ribeirão; as ruas são calçadas pela Natureza de lages de pedra vermelha, arenoza, e de pissarra.

Collocada na Latitude de 13°, 50'; e na Longitude de 320°, 59'; 32 legoas ao N NO da Cidade do Cuyabá. Seus habitantes montão em 2.200; e o numero de seus Fogos, e cazas a 364. Tem 21 loges de fazendas seccas, e molhados, e 57 tavernas.

Esta Povoação teve principio em 1805, e foi creada Villa em 12 de Agosto de 1821, em virtude do Alvará de 23 de Novembro de 1820, e Officio do Governador da Provincia ao Ouvidor datado em 4 de Julho, tambem de 1821. As cazas, pela maior parte, são construidas de adobes, e esteios, cobertas de telhas; a Villa estende-se em fórma rectangular contendo unicamente tres ruas principaes, cortadas por pequenas travessas. A Igreja de N. S^a^. da Conceição, Padroeira, tem só a Capella Mór acabada. Não ha ainda Caza propria para Camara e Cadêa. O clima hé máo; e o ar insalubre, principalmente no tempo das agoas.

Artigo 2.°

DIVIZÃO ECCLEZIASTICA

O Termo de Cuaybá comprehende quatro Freguezias; a do S^r^. Bom Jezus do Cuyabá; a de Sta. Anna da Chapada, ou Lugar de Gui-

marens; a de N. Sª. do Rozario de S. Pedro d'El-Rei; e a de S. Luiz de Villa Maria.

São Capellas filiaes á primeira Freguezia, Sto. Antonio do Rio Cuyabá abaixo; N. Sª. do Rozario das Brotas de Rio Cuyabá-acima; e S. Jozé de Cocaes; além das mencionadas, quando descrevi a Cidade.

A terceira tem:

O Termo de Mato-Grosso contem hua só Freguezia, que hé a da SS. Trindade, tendo por Capellas Filiaes, além das já descriptas, S. Francisco Xavier, N. Sª. do Pilar; Sta Anna; S. Vicente Ferreira, N. Sª. da Conceição, e N. Sª. da Esperança.

O Termo do Diamantino comprehende igualmente hua só Freguezia; tem por Capellas Filiaes, N. Sª. das Mercês, e S. João do Rodeio.

Artigo 3.º

DIVIZÃO MILITAR

A Provincia de Mato-Grosso, divide-se em tres Capitanias-Móres, da mesma extensão e limites que os Termos já mencionados.

A Capitania Mór do Cuyabá divide-se em 11 Destrictos. A de Mato-Grosso em 8; e della hé tirada a sua Legião de Milicias. A do Diamantino em hu'; e dos seus habitantes, e dos da 1.ª Capitania Mór, se extrae a Legião de Milicias Cuyabana, não entrando o Destricto de Villa Maria, que tem seu pequeno Corpo separado.

CAPITULO SEGUNDO

Governo

Artigo 1.º

GOVERNO ECCLEZIASTICO

A jurisdicção Eccleziastica hé actualmente conferida a hum Prelado rezidente na Cidade do Cuyabá; que tambem é Parrocho da Freguezia do Sr. Bom Jezus. Ha dous Provizores, e Vigarios Geraes; hum rezidente em Cuyabá, outro na Cidade de Mato-Grosso.

Artigo 2.º

GOVERNO CIVIL

O Governo Civil hé conferido á hum Prezidente, e seu Conselho, na fórma da Carta de Ley de 20 de Outubro de 1823. O Prezidente rezidente

na Cidade do Cuyabá, onde se reune o Conselho. O Poder Judicial hé conferido ao Ouvidor, Juiz de Fóra, e Ordinario, já mencionados; que o exercem na fórma das Leys Geraes do Imperio. No Departamento de Mato-Grosso, e Fronteira do Paraguay, ha hu Commandante Politico que responde ao Prezidente; aquelle rezide na Cidade, e este tem o seu Quartel perto da aldêa da Mizericordia.

Artigo 3.º

GOVERNO MILITAR

O Governo da Força Armada está a cargo de hum Governador d'Armas, cujas attribuições estão marcadas na Carta de Ley de 20 d'Outubro de 1823; sem que, sobre este objecto haja couza alguma de particular para esta Provincia. No Departamento de Mato-Grosso existe hum Commandante Militar, rezidente na Cidade, ao qual respondem os Commandantes Secundarios, e aquelle ao Governador d'Armas. na Pessôa deste acha-se reunido o Commando Politico: e na Fronteira do Paraguay acontece o mesmo. O Destricto de Villa Maria tem igualmente hum Commandante Militar, rezidente na Jacobina; no Diamantino ha outro, que tem o seu Quartel na Villa; todos responsaveis ao Governador d'Armas.

CAPITULO TERCEIRO

Administração da Justiça

Esta Administração está confiada aos Ministros Territoriaes de que já fallei. O Prezidente da Provincia convoca hua Junta de Justiça, composta de seis Membros, que são os Magistrados, e os Advogados de melhor nota, sendo o Ouvidor da Comarca, Juiz Relator. Nesta Junta se sentenceião os crimes por hum Processo Summario, e se fazem executar as Sentenças sem apellação nem agravo; tudo na fórma da Carta de Ley de 12 de Agosto de 1771, que creou a mesma Junta: todavia as Sentenças de morte necessitão a Imperial Approvação.

No primeiro dia dezembaraçado de cada mez, o Prezidente convoca a Junta do Dezembargo do Paço; suas attribuições estão marcadas no Alvará de 13 de Setembro de 1813, que a creou; seus Vogaes são o Ouvidor da Comarca, e o Juiz de Fóra da Capital.

Estão annexas ás Varas dos Juizes de Fóra do Cuyabá, e Mato-Grosso; e Ordinario do Diamantino, as dos Orphãos, e da Provedoria dos Auzentes, e á do Ouvidor a Alçada do Civel, e Crime, Juizo de India e Mina, e Delegação do Intendente Geral da Policia.

O Fizico-Mór, e Provedor-Mór da Saude, têm hum Delegado nesta Provincia, que nos seus tres Termos exerce as funcções que lhe competem.

CAPITULO QUARTO

Força Armada

Artigo 1.º

FORÇA MARITIMA

Não há nesta Provincia a este respeito, a excepção de hua barca canhoneira construida, e outra no estaleiro, destinadas á defeza do Paraguay (*).

(*) A principal defeza do Rio Paraguay consiste, sem contradição, nas barcas Canhoneiras; e para dezempenhar-se este importante fim, necessita-se forçozamente de preparativos pertencentes á Força Maritima; principiando por hum Corpo bem exercitado em manobrar as barcas, quer á vella, quer a remos; e em fazer fogo; d'outro modo de nada servem, porque trabalhar com hua barca hé mui differente, do que trabalhar em Canôa, que hé unicamente no que estão exercitados os Pedestres; este Corpo de Artilheiros Marinheiros existe só em nome; e além disto necessita-se de tudo o mais pertencente a equipagem de hua barca, fatexas, cabos, vellas, estopas, breos, etc.

Artigo 2.º

FORÇA DE TERRA

Mappa geral da força armada da Provincia de Mato Grosso, declarando-se as corporações, seus quarteis, numero de companhias, estado effectivo e completo das mesmas corporações no anno de 1828.	Estado-Maior do Exercito	
		Coroneis.
		Tenentes Coroneis.
		Sargentos-Móres.
		Capitães.
		Tenentes.
		Alferes.

Numeros	Corporações	Companhias								Total das Companhias	Estado effectivo das Corporações	Falta a completar	Estado completo
		Cavallaria.	Artilharia de Posição.	Caçadores	Pedestres	Granadeiros	Infantaria	Artilheiros Marinheiros	Artilharia Montada				
1	Legião de 1.ª linha, seu Quartel na Cidade de Cuyabá........	2	1	4	....	....	....	....	....	7	376	93	489
2	Companhia de Pedestres, que se lhe aggregou a de voluntarios; está dividida em duas secções, huma em Cuyabá e outra em Mato Grosso........	....	....	....	....	....	....	....	....	1	445		
3	Legião da 2.ª linha do Cuyabá, espalhada pelos Districtos do Cuyabá e Diamantino: reune-se na Cidade..............	4	4	1	....	1	8	1	1	20	1.373	145	1.518
4	Legião da 2.ª linha da Cidade de Mato Grosso, espalhada pelos seus Districtos: reune-se na Cidade..................	2	2	....	....	....	6	....	....	10	646	135	751
5	Caçadores Reaes do Paraguay da 2.ª Linha; reune-se em Villa Maria..................	1	....	3	....	....	....	....	....	4	281	6	287
6	Companhia avulsa do Fórte do Principe; hé da 2.ª Linha....	....	....	....	....	....	1	....	....	1	54		
7	Companhia avulsa do Casal Vasco; hé da 2.ª Linha.......	....	....	....	....	....	1	....	....	1	86		
8	Companhia avulsa da Povoação de Albuquerque; hé da 2.ª Linha	....	....	....	....	....	1	....	....	1	46		
	Somma das companhias e do estado effectivo e completo das corporações..............	9	7	8	1	1	17	1	1	43	3.067	379	3.045

N. B. As Corporações em que se não designa o estado completo é por não terem marcado na sua creação.

A despeza com a força armada monta em 75:444$670 reis, como se verá detalhadamente no Capitulo — Rendas Publicas.

Artigo 3.º

ORDENANÇAS

Na Capitania-Mór de Cuyaba existem 10 Companhias.

Na do Diamantino 5.

Contem as 15 Companhias 6499 individuos.

Na de Mato-Grosso acha-se este arranjo informe.

CAPITULO V.

População.

Artigo 1.°

POPULAÇÃO CLASSIFICADA POR IDADES.

CLASSIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO POR IDADES E CLASSES	LIVRES POR CLASSES								CAPTIVOS POR CLASSES				RESUMO DAS CLASSES POR IDADES			
	HOMENS				MULHERES				HOMENS		MULHERES		LIVRES		CAPTIVOS	
	Brancos	Indios	Pardos	Pretos	Brancas	Indias	Pardas	Pretas	Pardos	Pretos	Pardas	Pretas	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
De 0 até 10 annos	654	224	1.959	338	490	212	1.864	338	302	563	280	675	3.175	2.904	863	955
De 10 a 20 annos	329	241	1.535	225	470	146	1.564	278	176	1.533	191	889	2.330	2.458	1.709	1.080
De 20 a 30 annos	391	98	888	207	440	148	1.284	268	158	2.308	152	949	1.584	2.140	2.466	1.101
De 30 a 40 annos	302	63	579	193	212	76	732	231	94	1.387	82	569	1.137	1.251	1.481	651
De 40 a 50 annos	240	35	379	166	155	61	513	220	60	941	46	370	820	959	1.001	416
De 50 a 60 annos	187	34	279	131	109	29	296	179	32	473	46	125	631	613	505	171
De 60 a 80 annos	160	26	189	158	92	34	186	180	11	333	12	102	533	492	344	114
De 80 a 100 annos	29	2	32	59	18	4	66	82	8	102	9	40	122	170	110	49
SOMMAS PARCIAES DAS CLASSES	2.292	723	5.840	1.477	1.986	710	6.505	1.786	841	7.337	818	3.719	10.332	10.987	8.478	4.537
SOMMA GERAL DAS CLASSES	10.332				10.987				8.478		4.537		21.319		12.715	
SOMMA GERAL	21.319								12.715				34.034			
TOTAL em almas dos Guanas, que povoão a Aldêa de Nossa Senhora da Mizericordia do Baixo Paraguay, que se não poude haver por idades, existindo nos assentos sómente os nomes													1.319			
Total geral de toda a Provincia													**35.353**			

Artigo 2.º

POPULAÇÃO CLASSIFICADA POR ESTADOS

ESTADOS	LIVRES		CAPTIVOS	
	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES
Casados	2.457	2.446	625	475
Viuvos	440	984	464	209
Solteiros. Com menos de 30 annos	5.431	5.479	6.207	2.500
Solteiros. Com mais de 30 annos	2.334	2.378	1.182	1.353
TOTAL	10.332	10.987	8.478	4.537

Artigo 3.º

POPULAÇÃO CLASSIFICADA POR PROFISSÕES E CONDIÇÕES

Do Clero secular		31
Do Clero regular. O Exm. Prelado		1
Freiras e Recolhidas		0
Proprietarios de bens rusticos e urbanos		1.072
Individuos que só vivem das suas rendas		0
Empregados Publicos pagos pelo Estado		62
Magistrados		2
Advogados		5
Medicos		0
Cirurgiões		5
Boticarios		0
Professores de grammatica latina		2
Mestre de primeiras letras		4
Individuos que unem hum trabalho qualquer ás suas rendas		0
Mineiros		433
Commerciantes	....	34
Trabalhadores jornaleiros	....	387
Estrangeiros. Naturalirados	....	124
Estrangeiros. Não naturalizados	....	32
	Homens	Mulheres
Creados	3	11
Mendigos	256	268
Escravos. Pardos	844	848
Escravos. Pretos—Naturaes do Brazil	2.188	2.023
Escravos. Pretos—Africanos	5.149	1.636
Libertos	333	547
Ingenuos	543	626
Total dos habitantes. Brancos	2.292	1.986
Total dos habitantes. Indios	723	740
Total dos habitantes. Pardos	6.681	7.323
Total dos habitantes. Pretos Naturaes do Brazil	3.609	3.409
Total dos habitantes. Pretos Africanos	5.205	2.096
Somma por classes	18.510	15.524
População da Aldêa da Mizericordia	1.319	
Somma geral	35.353	
Epocha e numero do ultimo censo.—Não consta.		
Seu augmento ou diminuição, suas causas.		
Numero de escravos que entrão annualmente.		

Artigo 4.°

NASCIMENTOS, OBITOS, EXPOSTOS, CASAMENTOS, FOGOS, E CAZAS

				SOMMA DOS NASCIMENTOS E OBITOS EM CADA HUM ANNO.
NASCIMENTOS	1824	Do Sexo masculino	462	872
		Do Sexo feminino	410	
	1825	Do Sexo masculino	441	844
		Do Sexo femi ino	403	
	1826	Do masculino	433	863
		Do feminino	430	
	1827	Do masculino	465	938
		Do feminino	473	
Somma geral dos nascidos				3.517
FALLECIDOS	1824	Do masculino	186	332
		Do femininо	146	
	1825	Do masculino	156	275
		Do feminino	119	
	1826	Do masculino	126	290
		Do feminino	164	
	1827	Do masculino	135	244
		Do feminino	109	
Somma geral dos obitos				1.141
Differença dos nascidos aos fallecidos				2.376
EXPOSTOS		Brancos		»
		De côr		»
NUMERO DE CAZAMENTOS		Em 1824		173
		Em 1825		137
		Em 1826		186
		Em 1827		183
Numero de Fogos existentes no Paiz				5.418
Numero de Cazas				5.445

As cazas são construidas, ou de taipa assente sobre baldrames de canga, e estes em alicerces de cristal de rocha; ou de adobes, sustentados os telhados por grandes esteios; ou finalmente de páo ápique; nestas são tambem levantados esteios ligados por travessões, ou frechaes, e as paredes são de páos unidos e direitos, aprumados, ligados por taquaras prezas com sipós, e cheios os vãos de barro, depois rebocadas; e sendo bem construidas, durão annos: as cazas dos Engenhos quazi todas são levantadas por este modo.

CAPITULO VI

ESTABELECIMENTOS PUBLICOS

Artigo 1.°

A Administração, e Arrecadação da Fazenda Nacional he confiada a hua Junta composta de hum prezidente, que he o da Provincia, e de quatro Deputados, os quaes são o Ouvidor da Comarca, que serve de Juiz da Corôa; hum Escrivão que he ao mesmo tempo Intendente dos Armazens, o Vedor da Gente de Guerra, o Juiz de Fóra do Cuyabá que serve de Procurador da Corôa, e Fazenda; hum Thezoureiro Geral.

As suas attribuições, bem como a dos mais Empregados na Administracão, e Arrecadação das Rendas Publicas, e assim tambem o numero de Individuos competentes ás diversas Repartições, será descripto em detalhe no Capitulo — Rendas Publicas — onde ver-se-hão igualmente as Rendas da Camara.

A experiencia parece haver mostrado claramente qual tem sido a utilidade destas Juntas, a quem está confiado o maior bem das Provincias. Corpos Moraes, cuja vaga responsabilidade, quazi sempre os conduz a indifferença sobre o modo porque deverião cumprir escrupulosamente os seus importantes deveres; isto quando se não dã oa fazer o seu particular interesse, embora gemão os outros. Na Côrte acha-se á testa do Thezouro Publico hum só individuo que he o Exm. Ministro da Fazenda, unico a quem respondem os mais empregados da Repartição, e unico responsavel ao Soberano e á Nação; nas provincias, seguindo-se hum Systema, a outros muitos respeitos, analogo ao da Côrte, não acontece o mesmo relativamente a Administração da Fazenda Nacional! He impossivel que este objecto de tanta monta possa escapar a perspicacia, e fervoro zelo dos nossos illustres Deputados.

Fundição do ouro.—Principiou a trabalhar na Cidade de Mato Grosso a 21 de Janeiro de 1772, em virtude de hua antiga Ordem Régia,

que não teve effeito, até que o Governador Luiz Pinto fez saber por hum Bando de 19 de Novembro de 1771, que em virtude da citada Ordem Régia de 1820 se mudou para a cidade de Cuyabá assim como a Junta da Fazenda Publica, e o Assento do Governo da Provincia.

Artigo 2.º

OUTROS ESTABELECIMENTOS

Na Cidade do Cuyabá ha hum Estabelecimento com o titulo de Caza Pia, cuja direcção he confiada ao Prezidente da Provincia, com hua Meza composta de quatro Vogaes, que se elegem annualmente d'entre os cidadãos probos, á escolha da mesma Meza, depois que a primeira foi creada, ou nomeados os primeiros Vogaes.

O fundador desta Caza foi o Exm. Marquez de Aracaty, quando governou a Provincia, fazendo applicação, para fundo deste Estabelecimento de hum Legado deixado por Manoel Fernandes Guimarens. Este Legado depois de ser dado a juros a diversos particulares, entrou afinal para a Fazenda Publica, que paga juros annuaes á Caza Pia, nos quaes consiste o seu fundo, além das esmolas voluntarias, que os habitantes offerecem. O fundo pertencente a esta Caza, que existe na Fazenda Publica, sóbe a 60 contos de reis.

A applicação consiste na Manutenção de hum hospital para curar os enfermos pobres dentro da Cidade, e fóra na d'outro Hospital, onde se recolhem os doentes attacados do mal chamado de S. Lazaro. A Caza Pia tambem se encarrega da reparação, e conservação de algumas fontes na Cidade.

Existe na Cidade do Cuyabá hua Escola Publica de Primeiras Letras com 57 Discipulos; o Mestre ganha 200$ por anno; e tres particulares.

Hua aula de Grammatica Latina com 15 Alumnos, o Professor tem de Ordenado 400$000. A Cadeira de Filozofia Racional e Moral está vaga.

No Diamantino ha tambem hua Aula de Grammatica Latina com 10 Alumnos. A Cidade de Mato Grosso prezentemente não tem hua escola de Primeiras Letras.

Artigo 3.º

EDIFICIOS PUBLICOS

Na Cidade do Cuyabá, a caza da rezidencia do Presidente, em bom estado.

Contiguo á mesma rezidencia ha hum edificio com as seguintes repartições: Sala das Sessões da Junta da Fazenda Publica; Contadoria da mesma Junta; Vedoria da Gente de Guerra; Intendencia dos Armazens; Caza da Fundição do Ouro; Caza da Moeda; Caza da Administração do Correio.

Proximo á Matriz existe hum Quartel, que tem em si as seguintes repartições:

Hum Armazem de arrecadação do Armamento, correame e outros petrechos de Guerra;

Huma Carpintaria destinada ás Obras Nacionaes, deste Officio;

Huma Ferraria para os mesmos fins, onde tambem se abrem os Cunhos para a moeda;

O Calaboiço da Cidade.

Hé neste Quartel que prezentemente se achão aquarteladas as praças da Legião da 1.ª Linha, rezidentes em Cuyabá, e as da Companhia de Pedestres, cujo numero de huns, e outra não hé grande.

A Aula de Grammatica Latina, e etc.

Ha hum armazem na Rua de Cima, que serve de depozito a varios petrechos de Guerra.

A Caza da Camara com a Cadêa por baixo, está, como já disse, no largo da Matriz.

Hum bom Hospital (está por acabar) pertencente a Administração da Caza-Pia, mandado edificar, sem dispendio algum da Fazenda Publica, pelo Exm. Marquez de Aracati, quando Governou a Provincia; junto a ella está o pequeno Hospital Militar, ambos em terreno elevado, e lavado do ar.

Outro bom hospital, pertencente á mesma Administração, destinado para habitação dos Lazaros, quazi meia legoa distante da Cidade; obra utilissima, que deve a sua fundação ao mesmo Exm. Marquez.

Hum bom Quartel, distante da Cidade, pouco mais de meia milha, no caminho do Porto Geral, destinado para aquartelar a Legião da 1ª Linha; está por acabar; deve a sua fundação ao Exm. Barão de Villa-Bella.

Hum Armazem para depozito do municiamento de boca, tanto para as praças existentes em Cuyabá, como para serem fornecidas ás da Fronteira do Paraguay.

Hum pequeno Arsenal contiguo ao dito Armazem, destinado para a construcção das barcas canhoneiras.

Hum pequeno Paiol, em frente á Capella de S. Gonsalo. Todos estes edificios achão-se em estado servivel.

Na Cidade de Mato Grosso, existe por acabar, o Palacio dos Governadores, e Capitaens-Generaes; mandado edificar por Luiz Pinto de Souza Em frente ao Palacio está o Quartel Militar; bom e regular edificio, onde está tambem a botica, o Hospital Militar, e os Armazens onde se guarda a Artelheria, Armamentos, e mais petrexos de Guerra. Faz frente ao largo de Palacio a Cadeia com a Salla da Camara por cima. Todos estes edificios achão-se em bom estado; o Quartel foi mandado construir pelo General Luiz de Albuquerque. A caza que foi da Junta da Fazenda, Fundicção e etc. acha-se arruinada.

Para o lado do Guaporé, junto á Capella de Santo Antonio, está hum soffrivel Arsenal e huma Olaria, hoje quazi sem uso; mandado construir pelo General João de Albuquerque.

Em Villa-Maria tem a Fazenda Nacional hum bom Paiol de polvora, construido, segundo as regras da Arte, pelo Brigadeiro Engenheiro Antonio Jozé Rodrigues.

CAPITULO VII

Manufacturas

Artigo 1.°

MANUFACTURAS DO REINO ANIMAL

A unica manufactura desta classe, que actualmẽte occupa lugar na Provincia, consiste no Cortume de coiros de boi, veados e onças; mas nem huma só Fabrica ha estabelecida. Alguns Lavradores, e Fazendeiros curtem em suas cazas os coiros de boi, que matão para seu gasto, e os de veados que elles mesmos cação, raras vezes comprão coiros com cabello para cortir. Para esta manufactura empregão varias cascas de vegetaes adstringentes, lançadas em hum grande coxo de madeira, onde infundem com agoa os coiros, que batem em certas épocas, até ficarem de todo cortidos.

A solla, e coiros de veado não tem exportação para fóra da Provincia; as pelles de onça são exportadas algumas vezes, mas em diminuta quantidade, assim como as de lontra, bugio e ariranha.

Os preços destes coiros, e pelles são os seguintes: Hum coiro de boi por cortir custa 400, e 450 réis; hum meio de sola 1$200; um coiro de veado, cortido, 450; huma pelle de onça cortida 2$400, e 3$000, e por cortir 900 réis, e 1$200; huma pelle de lontra, cortida 600 réis; de bugio 300 réis, e de ariranha 600 réis com pouca differença.

Artigo 2.°

MANUFACTURAS DO REINO VEGETAL

As manufacturas desta classe, constão de fiar, e tecer algodão, fabricando-se pano de algodão grosso, ou ordinario, que serve para vestuario da escravatura, e da gente pobre; e deste trata o Mappa abaixo; fabrica-se outro fino de que fazem toalhas, com seus crivados, lençóes, e outras roupas d'uzo domestico, e porque nas têas deste pano se empregão as familias unicamente para seu uzo particular, não he possivel computar-se o numero de varas que se tessem annualmente: algum que se vende custa hua vara 45o réis. As mulheres pobres occupão-se geralmente em fiar algodão á mão por ser desconhecido inteiramente o uzo das maquinas de fiação, até das mais grosseiras.

Mappa dos generos manufacturados em cada hua das tres Capitanias-Móres, nos annos especificados.

Capitanias Móres	Annos	Manufacturas								
		Em varas		Em canadas			Em alqueires			
		Panno de algodão grosso, ou commum	Fumo	Azeite de mamonna	Dito de peixe	Agoardente	Farinha de milho	Dita de mandióca	Arrobas d' assucar	Milheiros de rapaduras
Cuyabá	1825	186$120	43$300	532	125	13$498	104$499	1$500	7$731	198$000
	1826	190$350	58$350	539	120	13$507	100$940	1$399	7$531	199$000
	1827	182$000	39$160	563	149	13$702	80$200	1$989	7$097	159$000
	Somma..	558$670	140$840	1$634	394	40$707	285$609	4$888	22$359	556$000
Diamantino	1825	2$075	2$000	62	....	2$300	19$300	553	990	40$000
	1826	2$300	2$099	75	....	2$700	19$000	573	960	45$000
	1827	1$850	2$000	70	....	2$790	18$200	580	1$000	47$000
	Somma..	6$225	6$090	207	....	7$790	56$500	1$706	2$950	132$000
Mato Grosso	1825	7$050	4$500	235	....	4$700	20$057	753	3$021	93$000
	1826	6$190	4$758	305	....	4$900	21$000	780	3$097	96$000
	1827	5$020	4$239	286	....	4$890	16$740	798	3$110	93$000
	Somma..	18$460	13$497	826	....	14$490	57$797	2$331	9$228	284$000
Somma geral...		583$355	160$406	2$667	394	63$087	399$906	8$925	36$587	1:032$000

Além destas manufacturas, fazem-se redes, de que muito uzão os habitantes para dormir, e o mais pobre não deixa de ter a sua rede; as melhores, que tem varandas, custão a 7200, e a 8400; as mais ordinarias a 1800 e a 2400 reis. Fazem-se rendas, e bordados delicados.

Algum pano d'algodão se exporta para o Pará, e a vara delle no pais custa a 100 réis, e a 150.

Artigo 3.°

MANUFACTURAS DO REINO MINERAL

No Capitulo—Rendas Publicas, tratarei do estabelecimento, e regimen da Caza Publica da Fundição do Ouro, unica que, nesta classe de manufacturas existe na Provincia.

Todo o Ouro extrahido desta Provincia he vizivel, e em estado de pureza, e só assim he aproveitado pelo Mineiro, sendo inteiramente desconhecido o modo de o segregar de qualquer outro mineral com o qual se acha combinado chimicamente, ignorando-se ainda o mais simples processo metalurgico.

Havendo muita pedra calcarea na Provincia, bem pouca se emprega para fazer-se cal, uzando della os habitantes unicamente na caiação exterior dos edificios, e na construcção destes emprega-se barro, na união dos adobos, das telhas e das pedras dos braldrames, e como não tem extracção para fóra, e gastando-se pouco no paiz, fabrica-se escaçamente, pelo que procura-se muitas vezes hum alqueire della, e não se acha, e anda sempre por alto preço, a 2400, e a 3600 o alqueire.

O unico e bem construido fôrno de cal, que tem a Provincia, pertence a Fazenda Publica, e existe junto do Forte de Coimbra, obra devida só aos disvellos do Brigadeiro Engenheiro Antonio Jozé Rodrigues; dá 500 alqueires de cal por cada fornada; mas desde o tempo em que este Brigadeiro Governou a Fronteira do Paraguay, para cá, nunca mais se cuidou em fazer nova fornada, sendo facillima a conducção da pedra, e madeira para o combustivel.

Os particulares construem fórnos mui grosseiramente, que de ordinario ficão arruinados com a primeira fornada.

As poucas Olarias que ha, existem nas vizinhanças das Povoações, onde sómente se fabrica telha, e tijollos razos, que servem para ladrilhar as cazas. As telhas são vendidas ordinaaiamente a 8, e a 10 mil reis o milheiro, e hé mister quazi sempre, que sejão encommendadas ao Oleiro, o qual tendo

sempre outra occupação, reparte com ella o tempo, e espera que lhe fação encommenda da telha, e tijollos, porque, sendo poucas as cazas construidas annualmente, têm pouca extracção estes artigos.

Nenhua noticia ha na Provincia da Arte de vidrar, nem tão pouco da de fabricar louça: as panellas, potes, pucaros, pratos grossos, bacias, etc. para uzo ordinario, são fabricados pelas mulheres pobres á mão, e depois de seccas ao sol, são recozidas; e a melhor louça desta qualidade, he a de que já fallei, tratando das arvores. Na Cidade de Mato-Grosso, construio-se huma soffrivel Olaria, já mencionada, mas actualmente não se trabalha ali em barro.

CAPITULO VIII

CONSTRUCÇAO NAVAL

A pozição geografica da Provincia de Mato-Grosso, a priva de grandes preparativos, e construcções navaes, comtudo não deixa de precizar totalmente delles em pequeno ponto, para sustentar-se as communicações, pelos rios, com a Provincia do Pará, e com todas as Maritimas do Imperio, sendo-lhe franqueada a navegação para o Oceano pelo Paraguay, que motivos politicos têm até aqui embaraçado, mas que sendo desvanecidos mudar-se-ha então a face da Provincia.

A defeza do Paraguay preciza de barcas canhoneiras, e para este fim já S. M. I. Ordenou que se construissem seis, achando-se huma acabada e outra no estaleiro.

No *Capitulo—Rios—* tratei da qualidade das embarcações empregadas na navegação actual dos mesmos Rios.

CAPITULO IX.

ARTES E OFFICIOS MECHANICOS.

OFFICIOS	CLASSES	JORNAL	NUMERO	TOTAL DE CADA CLASSE
ALFAIATE	Mestres	$600	61	156
	Officiaes	$300	47	
	Aprendizes	$	48	
CARPINTEIRO	Mestres	$600	51	215
	Officiaes	$450	81	
	Aprendizes	$	83	
CALDEIREIRO	Mestres	$630	6	8
	Officiaes	$450	2	
	Aprendizes	$	0	
FERREIRO	Mestres	1$200	31	99
	Officiaes	$450	32	
	Aprendizes	$	36	
PEDREIRO	Mestres	$600	25	69
	Officiaes	$225	22	
	Aprendizes	$	22	
OURIVES	Mestres	Por obra	11	28
	Officiaes	$300	13	
	Aprendizes	$	4	
SAPATEIRO	Mestres	$600	42	133
	Officiaes	$225	35	
	Aprendizes	$	56	
SELEIRO	Mestres	$600	12	24
	Officiaes	$300	9	
	Aprendizes	$	3	
SIRGUEIRO	Mestres	$600	2	2
	Officiaes	$	0	
	Aprendizes	$	0	
LATOEIRO	Mestres	$650	1	5
	Officiaes	$300	1	
	Aprendizes	$	3	
Total dos individuos que professão Officios mechanicos				739

CAPITULO X.

Artes liberaes.

Artigo 1.º

PINTURA.

Esta Arte hé mui pouco cultivada na Provincia, de modo que apenas há tres individuos qne a professão, e com bem pouca perfeição, limitando-se a pintar ornatos no interior das cazas. Há comtudo hum sujeito que, por sua rara habilidade, pinta excellentemente a óleo, como se vio no

retrato do Senhor D. João 6., fielmente copiado; pinta igualmente bem toda a qualidade de aves; faz imagens, e as pinta, encarna, e doura, tudo com muita perfeição; chama-se elle Jozé da Silva, foi Professor de Grammatica Latina, e largou a Cadeira, por lhe ser pouco lucrativo.

Artigo 2.°

MUSICA.

Esta Arte hé cultivada por hum sufficiente numero de individuos, tanto no Cuyabá como em Mato-Grosso, e em ambas estas Cidades mostra-se o genio dos Mancebos bem disposto para levar-se á perfeição; todavia faltão os meios, isto hé boas peças de Muzica que fizessem dezenvolver o gosto moderno, bons instrumentos, e união entre os muzicos, pois que no Cuyabá achão-se divididos em turmas, seguindo cada huma o seu Mestre, do que rezulta satisfazer-se sómente a mediocres peças, por falta de quem toque os necessarios instrumentos em cada turma, segundo a distribuição dos Muzicos; se houvesse pois união, e o Governo estimulasse os animos, de certo que esta Arte seria bem dezempenhada.

Todos os Muzicos tem praça nas Legiões da 2.ª Linha, e são obrigados a tocar nas funcções publicas, em que se fórma a Tropa, quer da 2.ª, quer da 1.ª Linha, sem que percebão pagamento algum, pelo que fazem pouco gosto em aprender, entregando-se mais a seus Officios mechanicos: na Cidade de Mato-Grosso até os pobres Muzicos chegão a fazer o cerviço da Praça, por falta de gente! Alguns Professores, e até Compozitores há na Provincia, que só lhes falta o apuro do bom gosto, para serem completos; poucos, mas excellentes flautistas, e bons rabequistas.

A muzica vozal, destinada ao Culto Divino, hé com effeito assaz mediocre. Em toda a Provincia ha apenas hum piano forte na Cidade do Cuyabá, e ninguem que o toque; foi o primeiro que se vio desde a descoberta da mesma Provincia.

Artigo 3.°

DANÇA.

Depois da chegada de hum individuo a Cuyabá no anno de 1826, e no mez de Janeito, o qual tem sufficientes noções de Dança, ha-se dezenvolvido o gosto por esta Arte, entre a Mocidade de ambos os sexos, manifestando muito geito, e capacidade; assim tivesse ella bons Mestres.

CAPITUO XI.

Commercio

Artigo 1.°

IMPORTAÇÃO

A qualidade, quantidade, e valor em reis, da Importação, que entrou na Provincia para a Cidade do Cuyabá, pertencente aos annos de 1824 para 1825, e de 1825 para 1826, consta da tabella seguinte.

Qualidade da importação.	Seu valor em réis
1824 PARA 1825	
Fazendas de lã	23:488$646
Ditas de algodão	64:2[illegible]5$202
Ditas de seda	8:766$422
Ditas de linho	45:708$874
Arame, cobre, e ferragem	8:480$[illegible]08
Canqu lherias, e cêra	8:184$702
Louça, e molhados	4:579$480
Chapéos de pello	3:939$570
Polvora, e chumbo	751$000
Escravos	60:572$900
Total da Importação	195:756$704
1825 PARA 1826	
Escravos	18:2[illegible]6$000
Fazendas de lã	15:532$833
Ditas de algodão	42:134$343
Ditas de linho	9:391$500
Ditas de seda	3:189$139
Veludos, e belbutinas	872$[illegible]71
Sal	5:950$000
Polvora, e chumbo	417$320
Cêra	2:820$880
Ferragem, cobre, e aço	3:119$200
Vinho, e alguns molhados	2:321$000
Bacalhão	43$000
Louça	732$000
Canquilherias	9:334$680
584 bestas importárão	21:320$000
Total da Importação	435:087$716
Total das duas Importações	330:844$420

As bestas venderão-se no paiz por 21:024$000.

Hum negociante veio pelo Rio, conduzindo nove canôas, que trouxerão de Importação 3:280$460.

A Importação para a Villa do Paraguay Diamantino no anno de 1825 para 1826 foi a seguinte :

Escravos	1:440$000
Fazendas de algodão	6:330$000
Ditas de seda	1:425$000
Ditas de lã	2:975$000
Ditas de linho	2:250$000
Ferragem	1:800$000
Vinho	1:60[illegible]
Louça	1:467$480
Sal	2:800$000
Canquelherias	1:750$000
Bestas compradas a 34$000	4:832$000
Somma total	28:367$820

No anno de 1823 entrarão para o Diamantino 420 escravos, que ptoduzirão 318 mil cruzados.

Tabella dos preços em réis, dos generos importados, e correntes na Cidade do Cuyabá

Hum chapéo de Braga de abas pequenas	2$400
Hum dito de abas grandes, de 3$600 a	6$000
Hum dito fino, segundo a sua qualidade, sóbe até	14$400
Hum dito Inglez ordinario	4$800
Hum chapéo de sol ordinario	4$800
Huma barretina	14$400
Hum covado de panno azul, segundo a sua qualidade, regula de 4$800 a	10$[illegible]
Hum dito de baetão	1$300
Hum dito de baeta ordinaria	$750
Hum dito de limiste, regula de 5$000 a	10$000
Gazimira de 1$600 a	2$400
Huma peça de Bretanha ordinaria regula a	3$000
Huma dita fina	6$000
Hum par de meias de algodão, compridas de 600 a	$960
Hum dito, curto	$375
Huma vara de paninho de 600 a	1$200
Huma dita de brim regula segundo a sua qualidade de 600 a	1$800
Hum covado de cacineta	1$200
Huma vara de riscado, segundo a sua qualidade, regula de 320 a	$930
Huma peça de garga azul ordinaria	1$800
Huma dita de Companhia	3$600
Huma dita assucarada	1$200
Os lenços regulão de 150 a	1$200
Hum covado de chita ordinaria	$300
Hum dito da fina	$900
Huma vara de cassa liza, e lavrada de 450 a	$960
Huma vara de garras, de 300 a	$400
Hum covado de Olanda de 300 a	$600
Vestidos de senhoras regulão de 2$400 a	8$40[illegible]
Hum covado de seda regula de 960 a	2$400
Hum dito de setim de 1$800 a	2$400
Hum par de meias de seda de 3$000 a	4$800
Hum dito curto	1$500
Huma vara de fita de 75 a	$160
Huma oitava de retroz	$225
Huma garrafa de vinho de 1$200 a	1$800
Huma dita de azeite	1$800
Huma dita de agoardente do reino	1$800
Hum alqueire de sal, tem regulado de 19$200 a	28$800
Huma libra de chá de 3$600 a	5$000
Hum prato de pó de pedra	$300
Hum bule de dito	$750
Huma chicara com seu pires dito	$375
Huma bacia dito	1$200
Huma sopeira dito	1$200
Huma selladeira dito	$960
Huma travessa dito	$900
Hum copo de 600 a	1$200
Hum calix de 300 a	$400
Huma libra de polvora com seu chumbo	3$600
Huma dita de ferro	$150
Huma dita de aço	$600
Huma dita de céra 1$300 a	1$800

Artigo 2.°

EXPORTAÇÃO

Consiste esta unicamente em barras de ouro, moeda, e nada de manufacturas, á excepção de poucos rolos de pano d'algodão para o Pará, nada de objectos d'Agricultura, nem tão pouco animaes; finalmente não ha Commercio de Permutação.

Os Negociantes do Cuyabá exportárão o seguinte:

No anno de 1824 para 1825 em barras, e moeda........	253:524$067
No de 1825 para 1826................................	159:359$116
Os do Diamantino de 1824 para 1825.................	23:081$190
No de 1825 para 1826................................	26:490$000
Somma total da exportação.................	462:454$373
Somma total da importação.................	362:492$700
Differença.........................	99:961$673

As Tabellas acima aprezentadas, mostrando a qualidade da Importação, e da Exportação, inculcão bem para que lado pende a balança do Commercio. Os Negociantes ganhão no que exportão, mais ou menos, segundo o estado do cambio; empregão notas, ou papel moeda, nas compras dos effeitos, que conduzem para a Provincia; e não lhes sendo muitas vezes conveniente empregarem todo o cabedal que levarão, attendendo a grande demora, que podem ter as fazendas nas lojas, pela diminuta população; conduzem tambem moeda para a compra de barras.

Nenhum dos generos importados ha no paiz, nem os pode haver por largos annos; os motivos são obvios. Ainda que os Negociantes voltem com alguma moeda, vê-se pelo modo de negociar, que a Importação excede muito a Exportação; portanto no que se cuida he em apurar bem todo o ouro que se extrahe da Provincia, assim como a moeda de prata, e mesmo de cobre, para a conduzir fóra d'ella; e si devemos considerar pobre o Paíz, que exporta menor quantidade de generos de sua Industria do que importa, porque o excedente he pago a moeda; que se dirá da Provincia de Mato-Grosso, que só ouro e moedas exporta? Ouro que a terra cança de dar, ouro que está custando actualmente a 2.400 reis cada oitava, que antes regulava a 1.200 réis; ouro e prata que se não encontra em giro hua só moeda.

Artigo 3.º

MEIOS DE CONDUCÇÃO

A carreira de terra he a mais frequentada pelos Negociantes, que vão commerciar ao Rio de Janeiro, e alguns á Bahia: empregão-se, portanto, bestas.

A carreira pelos Rios, desde Porto Feliz até Cuyabá he hoje raras vezes frequentada, tanto pela grande demora na viagem, obstaculos a vencer, como porque até custão a apparecer canôas para se comprarem. No capitulo — Rios — tratei da qualidade de embarcações empregadas na navegação dos Rios.

A carreira para o Pará vai sendo mais frequentada prezentemente pelo Arinos, e Tapajoz; mas pelo Guaporé, e Madeira, he já raras vezes praticada.

O Commercio interior consiste na conducção dos generos do paiz para as Povoações, em bestas, cavallos, e bois, uzando-se pouco dos carros, por não haverem estradas sufficientes, como em seu lugar exporei. Os carros são construidos ao modo ordinario, com grossos rodeiros, compostos de tres peças de madeira, duas extremas, a que chammão cambotas, e á do centro prende o eixo; tem sómente nas cambotas, junto a peça do meio, dous pequenos vazados, no mais são inteiros, de pouco menos de um palmo de grosso, e não são calçados por arcos de ferro.

Artigo 4.º

FEIRAS, E MERCADOS

Nesta Provincia não estão em uzo as Feiras, nem tão pouco ha lugares destinados para o Mercado, o que hé em manifesto prejuizo dos que necessitão comprar, e em proveito dos damnozos Atravessadores; os Roceiros vendem ao que primeiro chega, ou a quem he freguez, e lhe tem feito encommendas.

Quem vende pelas ruas em taboleiros, cêstos, etc., não uza apregoar o que leva, donde rezulta incommodo ás familias, que necessitão ter pessoa de proposito á vigia do que passa, e se preciza comprar para gasto da caza.

Artigo 5.º

PEZOS, E MEDIDAS

Os Pezos, e Medidas tem as mesmas divizões, e subdivizões que os de todo o Imperio; a canada reputa-se por 10 medidas, cada medida tem 4 garrafas. O alqueire he um pouco maior que o da Côrte, e bastante menor que o de Goyaz; faltão porém os Padrões para se poderem comparar: divide-se em 32 medidas.

Artigo 6.º

BANCOS, CASAS DE SEGURO, COMPANHIAS DE COMMERCIO, UZOS, E LEGISLAÇÃO DO MESMO, DIREITOS QUE SE PAGÃO AO ESTADO, E MUNICIPAES, ESTADO DAS COMMUNICAÇÕES, E SE CONVEM ABRIR NOVAS.

Na Provincia de Mato-Grosso não há, nem tem havido Bancos, Cazas de Seguros, e Companhias de Commercio. Os direitos que se pagão ao Estado, e municipaes vão notados no Capitulo — Rendas publicas— Finalmente pelo que respeita ás Communicações, fallarei no Capitulo — Estradas, e Canaes—Se convem abrir novas, veja-se a nota a folhas....

CAPITULO XII

Pescarias

Alem do que fica dito no Art. 3.º do Capitulo 17.ª da primeira Secção sobre a Pesca ella faz hum dos principaes alimentos da gente pobre, moradora nas margens dos Rios, e nas Povoacões a elles proximas; na Cidade do Cuyabá hé o peixe em grande abundancia no tempo da secca, vende-se hua cambada, que tem dous peixes grandes, e quatro e seis dos menores, e do melhor peixe por o réis; os pescadores chegão a colhê-lo em tanta quantidade, que não lhe podendo dar vazão, cozinhão-no para extrahire azeite. A piquira, peixe de huma, e duas polegadas, hé particularmente empregada para a factura do azeite; hé peixe muito oleozo, e sóbe em cardumes nos mezes de Maio, e Junho, perseguidos pelos outros peixes, a sua pesca hé divertida, elle corre principalmente junto ás margens dos Rios, ali se espera, mergulhando cêstos, e peneiras enfiadas em varas, e levantando-as rapidamente, fica o peixe saltando dentro; e tambem inclinando

pequenas canoas contra a direcção, que elle segue, vai, em milhares pular dentro das mesmas.

Uza-se de redes nas pescarias, feitas de fios d'algodão, e cordas de tucum, que importão em pouco; e tambem se pesca muito ao anzol; os moradores das beiras dos Rios uzão de huma armadilha, a que chamão chiqueiro dentro d'agoa junto ao barranco, e pondo-lhe a isca, o peixe vai a ella, e cahe dentro, e com este artificio pescão muito.

Não se uza de salgas, não só porque o preço do sal he grande, como porque os Rios abundão em pescado quazi todo o anno. Alguns pescadores uzão escalar o peixe, e depois de bem aberto, e espichado com varinhas, seccão-no ao sol.

CAPITULO XIII

Rendas Publicas

Artigo I

RENDAS DO ESTADO

Quinto

Extrahido do ouro que entra na Caza da Fundição a 20 por 100. Foi instituido por Lei de 4 de Março de 1751, e estabelecido nesta Provincia o seu rendimento no principio do descobrimento das Minas, chegou huns annos por outros a 40:155$889, e hoje pelo estado deploravel em que ellas se achão, falto de forças, só pode chegar pela deducção dos tres annos passados a réis dez contos quinhentos noventa, e quatro mil réis, que são applicados para amortização da enorme divida antiga.................................... 10:594$000

Dizimos

Foi instituido nesta Provincia no anno de 1763 por contracto celebrado no Conselho Ultramarino de Lisboa por Manoel de Meirelles Rebello Pereira, e sancionado pelo Alvará de 11 de Janeiro de 1765 no preço de Reis 3:800$000 por cada anno para a Fazenda comprehendendo-se toda a Comarca do Cuyabá. A sua quota hé a decima parte de todos os fructos

10:594$000

Transporte .... 10:594$000

produzidos do trabalho rude na fórma da Constituicão do Bispado; excepto daquelles, que pelas deligencias da industria, e Arte, merecem outra estima dos quaes só paga cinco por cento Foi depois pela concurrencia dos habitantes, e creadores, dividido em dous ramos, sendo hum de Matto-Grosso, e outro do Cuyabá, com arrematações separadas, e regulou até o anno de 1819 huma, e outra Repartição, onze contos de réis, e hoje computado pelo termo medio de tres annos passados, seis contos e quinhentos mil réis........................ 6:500$000

Subsidio Literario

Foi instituido pela Lei de 10 de Novembro de 1772, e estabelecido nesta Provincia no anno de 1775 para manutenção dos Mestres de escola. Ficou sendo extensiva a sua applicação nella pelas Cartas Regias de 17 de Outubro de 1773, e 19 de Agosto de 1779. A sua quota he a de cem réis de prata por cada canada de agoardente, e de real por cada libra de carne verde. O seu rendimento regulou sempre até o anno de 1810, de nove centos a hum conto de réis, e á dez annos a esta parte que não chega a mais de seis centos e setenta mil reis.................................... 670$000

Subsidio voluntario

Para a reedificação do Palacio da Ajuda em Lisboa applicado para as despezas da Provincia. Foi instituido em 31 de Janeiro de 1800, em virtude do Avizo da Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha, e Dominios Ultramarinos de Lisboa de 24 de Abril de 1795, e por concordata dos habitantes desta, assentarão o computo de sessenta mil cruzados, havidos pelas sextas-partes das entradas que houvessem de pagar os Commerciantes, que importassem mercadorias para esta Provincia, e no primeiro anno rendeo hum conto quatro centos e quarenta e quatro mil réis. Ainda não está realizado a total quantia, sendo certo, que pouco faltará,

17:764$000

Transporte	17:764$000
e tem regulado o seu rendimento, desse tempo para cá, a menos, de maneira que pelos tres annos passados só chega a cento e sesenta, e seis mil réis........................	166$000

Correio

Foi instituido pelo Alvará de 20 de Janeiro de 1798, e teve principio nesta Provincia em 1799, sendo a sua quota conforme o pezó de cada volume de papeis, ou cartas reguladas por hua Tabella.

He o seu rendimento deduzido pelos tres annos passados, trezentos vinte seis mil e quinhentos réis................ 326$500

Donativos, e terças partes dos Officios de Justiça

Foi instituido pela Lotação feita no anno de 1779, e ratificada em 1818 pelo Dezembargador José Francisco Leal. A sua quota he conforme o preço porque arrematão os habitantes, em Praça publica, e as 3.as partes, deduzido do seu rendimento d'aquelles que excedem a 200$000 na fórma do Decreto de 18 de Maio de 1722, Rezolução de 27 de Janeiro de 1726, e Decreto de 12 de Dezembro de 1740, e regularmente tem produzido huns annos por outros, hum conto quatro centos e dezoito mil réis.................. 1:418$000

Novos Direitos e velhos

Foi pela fórma acima declarada, impondo-se hua quota, a saber: 7$520 aos Juizes Ordinarios das Villas, 2$000 aos de Julgados, 10$500 aos Juizes de Orphãos, 9$000 aos Advogados, 2$000 de Alvarás de fianças, e Cartas de Seguro; 640 de suplementos de idades, 12$000 aos Carçareiros, 10$000 aos Alcaides. Bem como os que arrematão Officios de Justiça, e dos que servem na Intendencia, e Caza da Fundição, aquelles pela lotação em que se achão seus Officios, e estes em virtude do Decreto de 19 de Junho de 1810; assim como os direitos de papeis, que passão pela Chancellaria; vindo a ser o seu rendimento annual deduzido pelos tres annos passados, sete centos setenta mil sete centos e vinte réis..... 770$720

20:445$220

Transporte .... 20:445$220

Entradas

Foi estabelecido em 1775 por Contracto arrematado na Junta da Fazenda de Villa Rica (hoje Imperial Cidade de Ouro Preto) por João Rodrigues de Macedo, com a denominação de —Entradas Geraes das Minas—Tinha duas arrecadações huma n'aquella provincia de Minas Geraes e outra na de Goyaz, e o arrematante obrigado a indemnizar á Fazenda Publica desta Provincia, Reis 1:501$117 annuaes.

No anno de 1783 deixou de ser arrematado, e foi a sua administração continuando a ser feita pelas Juntas de Fazenda das Provincias, demaneira que ficarão estagnadas as Rendas desta desde este tempo, por que em Goyaz se cobravão as entradas d'aquelles Commerciantes, que por alli passavão com o destino de virem dispor as suas mercadorias, arrecadando-se unicamente nesta dos que vinhão de S. Paulo, e Pará; e era até então o seu rendimento o de seis centos, a sete centos mil réis; e reunindo-se o que até agora era arrecadado por Goyaz em virtude das Ordens de S. M. I. expedidas em 9 de Agosto de 1826, pode-se contar por calculo, com dous contos e trezentos mil réis......... 2:300$000

Sello

Foi instituido por Alvará de 17 de Junho de 1809, e tem rendido huns annos por outros, hum conto cento e vinte mil réis.. 1:120$000

N. B. Este ramo podia render muito mais, se se tomassem as muitas contas de Testamentarias comprehendidas no Decreto de 27 de Novembro de 1812.

Siza, e Meia Siza.

Foi instituido por Alvará de 3 de Junho de 1809. A sua quota he a de dez por cento nos bens de Raiz, e cinco nas compras, e vendas de Escravos Ladinos; e o seu rendimento

23:865$220

Transporte .... 23:865$220

tem regulado pelos tres annos passados a hum conto trezentos e quatorze mil réis.............................. 1:314$000

N. B. Este ramo podia render mais se se procedessem exactamente a sua arrecadação, porque há compras, e vendas que já tem passado a 2.º possuidor, e não tem pago.

Decima dos predios.

Foi instituido pelo Alvará de 27 de Junho de 1808. A sua quota hé feita conforme a avaliação de cada Predio no Livro do Lançamento, alterando-se e diminuindo-se de huns para outros annos, e tem regulado o seu rendimento, hum conto duzentos e cincoenta mil reis......................... 1:250$000

Carne verde.

Foi instituido pelo Alvará de 3 de Junho de 1809. A sua quota he a de cinco reis por arratel, e sendo Administrado sempre por conta da Fazenda, chegava a render huns annos por outros sete centos a nove centos mil reis, e pondo-se agora por arrematação por tempo de dous annos, regula a cada hum, dous contos cento e cincoenta mil reis....... 2:150$000

Passagens.

Foi instituida antes da creação da Junta por deliberação dos ex-Capitães-Generaes, como medidas economicas tomadas em beneficio da Fazenda, e para melhor facilitar o tranzito entre a Villa do Diamantino, e a cidade de Mato Grosso.

A sua quota hé de 40 reis de prata por pessoa, 20 reis por carga, e o mesmo por animal, e sendo este embarcado em balça 450 reis, montando o seu rendimento em trezentos, e dez mil reis.................................... 310$000

Vendas e assistencias.

Provem de generos que todos os annos se compra para fornecerem os Armazens das Fronteiras, vista a carestia d'a-

28:889$220

Transporte	28:889$220
quelles lugares muito distantes da Capital, e para o uzo dos Soldados, facilitando-se em discontos dos seus Soldos, e deduzidos pelos preços ali correntes, levando-se em conta a Despeza do Transporte, há o excesso que se conta como rendimento huns annos por outros de um conto quatro centos sessenta mil e seis centos reis..........................	1:460$600

Alfandega de Porto Secco.

Foi instituida por Provizão do Thezouro Nacional de 7 de Abril de 1818 para o Commercio de Importação, e Exportação com as Provincias de Hespanha, observando-se a sua quota pela Pauta vinda d'Alfandega do Rio de Janeiro, e tem regulado huns annos por outros, sessenta e seis mil reis...	66$000

Proprios Nacionaes.

São as Fazendas de Gado vaccum, e cavallar da Caissára, Miranda, e Cazal-vasco d'onde se tira todos os annos certa porção de gado para se darem a pagamento de dividas atrazadas pelos preços correntes, não entrando a que se despende com os Hospitaes, e municiamento da Tropa.

Tem regulado annual a dous contos cento e dezaseis mil e trezentos reis.................................	2:116$300

N. B. Se for realisada a proposta que foi prezente a S. M. I. em Officio n. 1.º em Março de 1827 podem produzir annualmente as Fazendas de Miranda, e Caissára: Reis 5:600$000 livres de despeza.

Olaria.

Hé hum Estabelecimento da Fazenda Publica em Mato Grosso, onde se fabricão telhas, tijollos, e louça para os Predios da Fazenda, e uzo do Hospital, sendo trabalhada por dous escravos, dá o rendimento annual, fóra do que acima se menciona, cento e doze mil e quinhentos reis..........	112$500
Total das rendas da Provincia...............	32:644$620

Rendas não existentes.

Subsidio da Provincia de Goyaz, mandado assistir annualmente em virtude da Provizão do Real Erario de Lisboa de 17 de Julho de 1779, sendo a sua consignação de 300 Marcos, que a Reis são 23:040$000. Teve principio em 1780, e continuou successivamente por espaço de muitos annos.

Foi ratificado novamente por Ordem de S. Magestade em virtude da Provizão de 7 de Novembro de 1809, para que do quinto do ouro se remettesse para esta quatro arrobas. Não sendo nunca verificado a sua totalidade apenas se remettia do producto dos Novos impostos dous a quatro contos annuaes, os quaes cessárão desde o anno de 1821.

Hum por cento para Obras-Pias

Deduzido das Arrematações dos Contractos de Dizimos, na fórma do Cap. 209 das Ordenações de Fazenda, e do Alvará do 1.° de Agosto de 1752; o seu rendimento era o de 218$000. Cessou desde a Publicação do Decreto de 16 de Abril de 1821, e Provizão do Thezouro Nacional de 4 de Novembro de 1825.

Fretes

Pagavão os Commerciantes, que mandavão vir suas carregações do Pará, pelo Rio Madeira, as quaes erão conduzidas pela Fazenda Publica por permissão da Carta Regia de 12 de Maio de 1798, tendo principio em 1800. A sua quota era de 2$000 por arroba arbitrado pelo Capitão General do Pará, e rendia annual, conforme a concurrencia dos Negociantes, até cinco contos de réis.

EXPOZIÇÃO DA DESPEZA PUBLICA DA PROVINCIA DE MATTO GROSSO, COM O TITULO, OU DIPLOMA QUE A ESTABELECEO

Folha Eccleziastica

Comprehende o Reverendo Prelado, Administrador da Jurisdicção Eccleziastica, Vigarios encommendados das Freguezias de Santa Anna da Chapada, e S. Luiz de Villa-Maria, e mais Capellães curados das Fronteiras, importando as suas congruas, e guizamentos annuaes................	2:554$666
	2:554$666

Transporte .... 2:554$666

Esta Despeza se acha authorizada por diversas Leys antigas desde a Instituição dos Dizimos, e ultimamente pela Carta Regia da creação da Junta de 20 de Novembro de 1809.

Folha Militar

Comprehende Soldos, gratificações, Etapes, e Forragens, que vencem nesta Provincia os Officiaes da 1.ª Linha, tanto do Quartel General, como da Legião, e Pedestres incluzive os Majores e Ajudantes da 2.ª Linha, a saber:

Soldos, Gratificações, e Forragens.....	68:895$190	72:890$004
Despeza com Hospitaes............	3:994$814	

Esta Despeza se acha authorizada em virtude de Ordens Regias anteriores, e ultimamente pelos Decretos de 22 de Janeiro de 1818, que mandou crear nesta Provincia hua Legião composta de 3 Armas, e do de 28 de Março de 1825, que estabeleceo novos vencimentos.

Folha Civil

Comprehende a Junta da Fazenda, Contadoria, e mais Estações Subalternas erecta pela Carta Regia de 20 de Novembro de 1809	15:701$500	
A Secretaria da Prezidencia por Ley de 20 de Outubro de 1823, e mais 2 Officiaes por Approvação Imperial......................	2:150$000	
A seis Conselheiros da Prezidencia, em virtude da mesma Ley a razão de 3$200 por dia a cada hum........................	1:152$000	
Professores Publicos por Ley de 10 de Novembro de 1772........................	800$000	
		19:803$500

Trem.

Foi instituido nesta Provincia por Carta Regia de 18 de Abril de 1818, vindo despa-

95:248$170

Transporte		95:248$170
chado da Côrte hum Mestre e Contra-Mestre, para ser estabelecido da maneira do de S. Paulo.		
Como a Provincia não offerecia meios para manutenção de hum estabelecimento, ficou unicamente com os dois Officiaes, e mais alguns serventes empregados em concertos de armamentos, factura de ferramentas, etc.,—no que se despende annualmente..................	654$400	
As Barcas Canhoneiras, anda a sua construcção annexa a esta Repartição, tendo á sua frente hum Inspector Militar; está authorizada a sua Despeza por Ordem de S. M. I. expedida pelo Thezouro Nacional em 18 de Junho de 1825, importando por ora..............	1:669$200	
		2:323$600

Despezas extraordinarias.

A necessidade de se estabelecer communicações com os Destacamentos das Fronteiras, Transportes de Tropas, Petrexos de Guerra, e municiamento de boca (posto que esta despeza nos Balanços tenha sido incluida como extraordinaria, he puramente Militar) fez com que se comprassem canôas, gastando-se no concerto das mesmas Toldas de algodão para cobertas, sacos, etc, annual.....	3:210$120	
Papel, pennas, e livros para o expediente da Contadoria, e das mais Estações Subalternas, Transportes de deligencias por terra, ratificações dos Proprios Nacionaes. Salvo algua despeza imprevista......................	1:353$160	
		4:563$280
Total da Despeza da Provincia......		102:135$050
Comparando ao total das Rendas.....		32:644$620
Deficit............		69:490$430

NUMERO, E CARGOS DOS EMPREGADOS NAS DIFFERENTES REPARTIÇÕES DA FAZENDA PUBLICA.

Junta da Fazenda

O Exm. Prezidente da Provincia.

Doutor Dezembargador Juiz dos Feitos da Fazenda, que serve juntamente de Intendente do Ouro.

Procurador da Fazenda, e Corôa.

Escrivão Deputado, Intendente dos Armazens, Vedor da Gente de Guerra, e Inspector da Contadoria, e dos Correios.

Thezoureiro Geral das Rendas Publicas, serve tambem de Thezoureiro da Intendencia, e Caza da Moeda.

Contadoria

Escripturario Contador.

1.º Escripturario, vago.

2.º Dito que serve tambem de Escrivão da Intendencia dos Armazens.

1.º Amanuense} vagos.
2.º dito }

1 Amanuense supra-numerario, que serve tamhem de Esvrivão do Sello, e dos Correios.

1 Praticante.

1 Porteiro.

1 Continuo.

Thezoureiro das Despezas Miudas, vago.

Vedoria Geral

1 Official.

1 Ajudante.

Intendencia dos Armazens

Almoxarife.

1 Escrivão da Renda e Despeza do Almoxarifado.

1 Fiel, vago.

Intendencia do Ouro

Escrivão da Receita e Despeza.
Dito da Intendencia e Conferencia.
1 Meirinho.
1.º Fundidor que serve de Fiel da Caza da Moeda.
2.º dito, que serve de Moedeiro cunhador.
1 Praticante, que serve de Moedeiro cunhador.
1.º Ensaiador, que serve de Guarda cunho.
2.º dito, vago.
1 Praticante, que serve de Moedeiro.

Caza da Moeda

1 Escrivão do Fiel.
4 Moedeiros puchadores da Maromba.
1 Official Abridor dos Cunhos.
4 Supplentes da Maromba.

Hospital

Cirurgião-mór da Provincia.
Boticario.
Escrivão da Receita, e Despeza do mesmo.
Almoxarife.
2 Enfermeiros, hum vago.
1 Sangrador.

NUMERO, E CARGO DOS EMPREGADOS NAS DIFFERENTES REPARTIÇÕES DA FAZENDA PUBLICA NA CIDADE DE MATO GROSSO

Provedor da Fazenda.
Thezoureiro da Provedoria da Fazenda.
Escrivão da mesma Provedoria.
Escrivão Ajudante da mesma Provedoria.
Meirinho da mesma Provedoria.
Almoxarife dos Armazens.
Administrador do Correio.

Artigo 2.º

RENDAS MUNICIPAES

A' Camara da Cidade do Cuyabá servem de fundo as Rendas seguintes:

Fóros

Rezultão dos predios urbanos, forão estabelecidas no Capitulo 1.º da Correição que fez o Ouvidor da Comarca no anno de 1739, pagando hum quarto da oitava de ouro por cada braça quadrada, o que foi confirmado em parte pela Rezolução de 25 de Setembro de 1758, tomada em Consulta do Conselho Ultramarino, pela qual se mandou que os Fóros fossem mais moderados, mettendo-se hum Arbitro por parte da Camara, outro por parte do Foreiro, e havendo duvida decidisse o Ouvidor da Comarca, não se pagando Fóros, do tempo do verso mas sim do em que edificarão: rendem actualmente huns annos pelos outros...	400$000
Afferições	
O Contracto das Afferições de pezos, e medidas do Cuyaba, foi estabelecido em Verença da Camara de 4 de Janeiro de 1727, onde se assentou que se pozessse esta renda por arrematação, o que com effeito se tem praticado, e rende huns annos pelos outros......................	180$000
Canôas vindas de S. Paulo	
O Contracto das Canôas vindas da Provincia de S. Paulo, foi tambem estabelecido na mesma Vereança de 4 de Janeiro do mencionado anno, assentando-se, que como era costume em todo o Brazil pagarem subsidios todas as fazendas, molhados, como agoardente, vinho, azeite, etc. onde ha Senado para sustentação do mesmo, determinárão que cada barril, e frasqueiras de dez frascos, se pagasse hũa oitava de ouro, e de cada canôa a mesma quantia; este Contracto rende muito pouco hoje, apenas chega por anno a........	12$000
	592$000

Transporte....... 592$000

Contracto do Rendeiro do ver

Este Contracto consta ter-se arrematado em Vereança de 22 de Janeiro de 1728, sendo esta vez a primeira, e rendia 7.200 réis, hoje nada rende por não haver quem queira.

Contracto das cabeças dos porcos

Este Contracto foi estabelecido em Vereança de 28 do mesmo mez e anno de 1728, afim de que todas as pessoas, que matassem porcos para vender, pagassem por cada hum oitava e meia de ouro, para as despezas do Senado, visto não haver naquelle tempo rendas sufficientes, e este pagamento fazia-se ao Cobrador do Senado, ou ao Arrematante. Chegou a render este Contrato 300$000, e hoje nada.

Contracto das cabeças de gado vacum

Na Vereança de 19 de Setembro de 1769 recebeo a Camara hum officio do Governador, e Capitão General, que então era Luiz Pinto de Souza, com data do mesmo dia, ensinuando que a Camara consignasse o pagamento de seis centos mil reis annuaes para o Sargento-mór de Auxiliares, e duzentos mil reis para o Ajudante; impondo-se para este effeito seis centos reis sobre cada cabeça de gado, que fosse ao talho, e se assentou que, se este imposto não bastasse, suprisse a Camara, pelos outros seus rendimentos. Este Contracto tem hoje applicações geraes para as despezas da Camara, porque os Sargentos-mores, e Ajudantes de Milicias recebem seus soldos da Fazenda Publica nos Prets geraes, que se formalizão para a Tropa. Rende o mencionado Contracto huns annos pelos outros........ 300$000

Subsidios vuluntarios sobre a agoardente

Em hum Congresso geral da Camara, e Povo do Cuyabá, celebrado em Dezembro de 1736, se assentou que

892$000

Transporte....... 892$000

todas as pessoas que fabricassem agoardente, pagassem em commum annualmente a quantia de hum conto sete centos e dez mil reis, divididos igualmente por todos os Fabricantes, com o fim de se remetter para Lisboa, para ajuda da sua reedificação, por haver sido arruinada pelo terremoto de 1755. Esta quantia foi depois applicada para pagamento do Sargento-mór, de que se fallou, para huma festa dia de Todos os Santos, em memoria do mesmo terremoto, e o resto para as despezas ordinarias da Camara. Quantia.. 1:710$000

Somma total das Rendas.............. 2:602$000

Despezas estabelecidas

Ao Ouvidor da Comarca............................	72$000
» Prezidente do Senado, de Propinas..................	72$000
» 1.º Vereador..........	48$000
» 2.º dito..	48$000
» 3.º dito..	48$000
Ao Procurador......................................	48$000
» Escrivão...	48$000
Ao mesmo de Ordenado..............................	225$000
» Carcereiro de Ordenado...........................	100$000
» Alcaide...	80$000
» Porteiro...	48$000
Somma total das despezas...........	837$000
Differença da Receita á Despeza......	1:765$000

Este saldo tem applicações para concertos de pontes, fontes, calçadas, e varias festas estabelecidas por Determinações de costumes antigos.

Artigo 3.º

RENDAS ECCLEZIASTICAS

As Congruas do Prelado, Vigarios, e capellães militares são pagas pela Fazenda Publica.

O Rendimento da Prelazia chamado de Pé d'Altar, anda em 1:200$000 reis.

CAPITULO XIV

Estradas

Tomando por ponto principal donde partem as estradas da Provincia de Mato-Grosso á Cidade do Cuyabá, direi que em direcção geral ao Nascente, segue a que vai para Goyaz, e por consequencia para S. Paulo, Rio de Janeiro, e Bahia. Por dous caminhos costumão os viajantes que vão para fóra da Provincia, ou entrão, subir ou descer a Serra da Chapada, ou dirigindo-se do Cuyabá, mais pelo Norte, para a aldêa de Santa Anna, montando a Serra junto ao morro de S. Jeronimo, que hé o caminho mais secco no tempo das agoas, e por onde fazem entrada as Authoridades, que vem para a Provincia, passando-se o rio Cuxipó a 3 legoas da Cidade, onde não tem ponte; ou seguindo mais pelo Sul, atravessando o Cuxipó a hua legoa da Cidade na ponte, passando o Aricá, tranzito incommodo nas agoas, pelos atoleiros, e subindo a Serra perto do Engenho de João do Couto; este caminho, não obstante ser em partes alagado na Estação chuvoza hé de muita frequencia, por mais curto, até ao Rio-Manso, onde ambos se unem, fazendo desde então hua só estrada, que termina, pelo que respeita a Provincia, no Registo do Rio Grande, com cem legoas de extenção.

Hé esta Estrada geralmente boa, bondade devida unicamente aos terrenos por onde segue; e todavia tem alguns passos máos: frenteado o pouzo chamado d'Agoa-branca, que fica n'hum val profundo, sobe-se a hum chapadão pela crista do terreno, que se eleva do val, muito estreita, e alcantilada, que hé mister tranzitalla a pé, e só dá passagem a hua besta, sendo obrigadas a irem huas atrás das outras, e se alguma resvela para os lados, precipita-se sem remedio: tambem no lugar chamado Barreiros hé a estrada incommoda por não pequeno espaço, seguindo por morros cobertos de espesso mato; finalmente a chegar ao Pouzo do Taquaral, aprezenta-se hua longa e mui aspera dessida. Não segue a estrada por grandes matarias, offerecendo-se unicamente as que bordão os Ribeirões, sendo por ali tão estreita, que apenas dá lugar á marcha de hum animal: o tranzito de hum grande numero destes Ribeirões he trabalhozo, a cada passo são os viajantes obrigados a construirem ligeiras pontes, que dezaparecem com a mesma facilidade com que forão feitas; e assim a estrada da primeira communicação da Provincia, e unica para com as outras Provincias do Imperio, apezar de lhe serem favoraveis os terrenos por onde corre, como disse, tem comtudo passos

de grave incommodo para o Commercio, e para quem he obrigado a tranzitalla. Parece que contribuindo os Negociantes para a Fazenda Publica, devia esta fazer a despeza dos melhoramentos da dita estrada, ficando este objecto a cargo do Governo, mas ella existe como a descrevo, e tem existido. Em tão longo sertão achão-se unicamente os pobres moradores do Alecrim, S. Joãozinho, Barreiros, Passa-Vinte, e Taquaral, que apenas tem forças cada hum para plantar meio alqueire de milho, quando muito, excepto o de Paça-vinte, que planta mais; todos elles sem a menor protecção do Governo, e até expostos as incursões do Gentio, que por varias vezes lhes tem cahido nas roças, assim os Negociantes são obrigados á conducção de milho para as suas tropas, o que lhes he mui onerozo.

Este sertão podia estar povoado; gente pobre do Cuyabá, folgaria de se estabelecer nelle, serta da utilidade que hia tirar dos passageiros, sendo animada, e ajudada pelo Governo, o que este poderia fazer com pouco dispendio da Fazenda Publica, fornecendo-lhe unicamente as primeiras ferramentas, sementes, armas, e alguma polvora, e chumbo, izenção de tributos, e sendo acompanhados os novos povoadores por hua escolta, não só para chegarem pacificamente aos lugares que irião habitar, mas para que não deixem de ir depois de haverem recebido os auxilios.

Atravessando-se o Rio Cuyabá, no Porto-Geral, principia a estrada para Villa-Maria, e Cidade de Mato-Grosso, em rumo geral ao Poente, carregando-se brandamente para O. S. O. até ao dito logar, que fica 40 legoas e meia do Cuyabá: he quazi toda boa, e povoada, cortando muitos Ribeirões; mas na proximidade do Ribeirão das Flexas, e Sangrador he pessima no tempo das agoas, e ao atravessar a Serra para a Jacobina, passa n'hum lugar estreito chamado a Criminoza, onde hé prudente apear-se o Cavalleiro; porque de hum lado levanta-se alcantiladamente hum morro, do outro há hum despenhadeiro vertical, que finda n'hum Ribeirão; passo perigozo, porque além de ser mui estreito, fórma escabrozos degráos: há depois subidas ingremes, por pedraria solta, que muito fatiga os animaes. Em Villa-Maria passa-se o Paraguay, e o caminho por espaço de hua legoa hé coberto de frondozo arvoredo, e muito máo, tanto na secca, como nas agoas; torna-se boa depois dirigindo-se em rumo geral ao O. N. O. e N. O. até Mato-Grosso, atravessando a mata deste nome com boa largura, e desde Cuyabá contão-se 96 legoas, sendo a estrada desde Villa-Maria muito pouco povoada.

De Mato-Grosso segue a estrada para Santa Anna de Chiquitos, pas-

sando-se o Guaporé, e proseguindo ao Sul até a nossa ultima Avançada, ou Ronda das Salinas, por 14 legoas de extensão; e depois inclina a O. S. O. hé mui alagada no tempo chuvozo, que a torna quazi intranzitavel, e sempre plana.

Da Cidade do Cuyabá parte a estrada para Villa do Diamantino; seguindo em rumo geral ao Norte, e tem 32 legoas, contando-se 20 até a passagem do Rio Cuyabá, que anda por arrematação, sendo até aqui melhor o caminho, do que nas 12 que decorrem deste ponto até a Villa, onde ha o terrivel passo do Tombador mui estreito, que não se vence a cavallo, ficando-lhe para a direita profundos, e medonhos abismos, e para a esquerda o paredão de hum morro; he com effeito horrorozo, sendo bem precizo cortar-se o morro da parte esquerda, para o tornar mais largo, e mesmo construir-se hum parapeito da parte direita, obra que não hé difficultoza, mas na qual não se tem cuidado, deixando-se correr o risco os animaes carregados de se despenharem, perdendo-se sem remedio, como tem acontecido. A falta de pontes nos principaes Ribeirões que a estrada corta, faz correrem risco os viajantes, que nos tempos das agoas precizão passalos, ou lhes demora a viagem.

São estas as estradas geraes da Provincia, que todavia não estão preparadas para o tranzito de carros, o que hé bem prejudicial ás conduções; portanto fallando com precizão achão-se as communicações muito imperfeitas, não sendo de grave pezo conduzilas á perfeição. Outros muitos caminhos existem, que communicão com as fazendas, engenhos, e sitios dos particulares. Do Cuyabá para Miranda tambem há communicação por terra de 80 legoas, mas pouco frequentada.

CAPITULO XV

Canáes

Todos os Canaes da Provincia de Mato-Grosso são naturaes, formados pelos Rios, como descrevi no Capitulo 6.º da Primeira Secção, e a Arte em nada os ha melhorado até aqui. Hé bem para notar que estas communicações se vejão ainda cercadas de tantos obstaculos, quando sem grandes trabalhos podia facilitar-se o tranzito das existentes, e abrirem-se outras. A penedia que lhe difficulta a navegação he branda, formada na maior parte dos Rios por grossas, e grandes laminas divididas por fendas em todos os sentidos, principalmente no orizontal, consequentemente pouco difficultoza de se desmantelar: havendo-se pois notado as correntezas nos

tres differentes estados de altura d'agoa, maximo, medio, e minimo, facilmente se indicaria a direcção que mais convem dar aos canaes, serviço que deve ser comprehendido nos mezes da secca.

A navegação pelo Tieté sendo mui interessante a Provincia de S. Paulo, e á de Mato-Grosso, podia tornar-se bem commoda com pouco trabalho, e não muita despeza, abrindo-se convenientes canaes nas suas caxoeiras, todas de pedra arenoza, formada por camadas unidas por hua especie de betume crivado de seixinhos; os dous unicos saltos que tem este Rio, serião facilmente vencidos, seguindo-se por canaes abertos nos actuaes varadouros, que são de suave declive, e deste modo correrião as embarcaçô s todo o rio, sem nunca ser precizo descarregalas.

Para que os Cana :s ora frequen:ados, e os que houverem de frequentar-se para o futuro sejão de maior proveito aos navegantes, hé indispensavel estabelecerem-se povoações em sitios azados, do con rario torna-se mui dispendioza a navegação, por ser mister conduzir embarcações carregadas de mantimentos para toda a viagem, e ainda assim vem quazi sempre a faltar, sobrevindo a miseria, que há feito perecer muitas pessoas das equipagens; o que tem acontecido, principalmente na carreira do Pará, pelo Arinos.

CAPITULO XVI

Pontes

Na Cidade do Cuyabá há 3 Pontes construidas de madeira, sobre o Ribeirão da Prainha em máo estado.

Sobre o Rio Cuxipó-mirim, a hua legoa da Cidade está outra Ponte de Madeira, ultimamente reedificada, hé a maior que tem a Provincia.

Cinco legoas distante da Cidade está a Ponte do Rio Aricá, arruinada.

Sobre o Rio Manso, 18 legoas da Cidade, existe outra, em bom estado; estas 3 ultimas Pontes pertencem á Estrada que vai para Goyaz.

O Rio Guaporé tem outra Ponte, em soffrivel estado; fica 12 legoas a E. da Cidade de Mato-Grosso.

Na Villa do Diamantino sobre o Ribeirão do Ouro, há outra Ponte de madeira em bom estado.

Outras muitas Pontes construidas pelos senhores de Engenhos, e outras para seu particular serviço, não merecem ser descriptas, porque toscamente são construidas, e todos os annos precizão ser reedificadas.

CAPITULO XVII

Historia

Artigo 1.º

HISTORIA CIVIL

§ 1.º

A Historia do Brazil nos manifesta os motivos porque os antigos Paulistas correrão os Sertoens á custa de grandes fadigas, riscos de vida, e privações de toda a especie; ávidos em captivar os Indios, affrontavão os obstaculos para reduzirem á escravidão gente tão livre como elles. Assim milhares de desgraçados forão vendidos em S. Paulo, e em diversas Povoações da Provincia d'aquelle nome, para serem victimas do trabalho, em proveito alheio; por este modo, repugnante a Humanidade, attrahirão sobre nós o odio de muitas Nações Indigenas, que transmittindo-se de pais a filhos, e de geração a geração nos conservão ainda hoje; achando-se privado o Imperio de innumeraveis braços em utilidade propria, e das mesmas Nações Gentilicas. Se tivesse havido o cuidado de as civilizar desde o principio, da mesma fórma que os Jezuitas hião praticando, com rezultados tão felizes; se assim houvessemos obrado generoza, interessante, e humanamente, não nos seria agora tão penozo a necessaria abulição do execrando commercio da Escravatura, que o Brazil forçozamente hade sentir por alguns annos, em consequencia de não estarem as couzas de antemão preparadas.

Pelos motivos assima expostos, sabe-se que Aleixo Garcia, e Companheiros, forão os primeiros, que no meado do seculo XVI, penetrárão o interior da America Meridional, sendo os primeiros descobridores, de que ha noticia, da parte Meridional da Provincia de Mato-Grosso, chegando até á proximidade dos Andes; e Manoel Corrêa, tambem Paulista, o da parte Septentrional, attravessando o Araguaya, annos depois d'aquelle passar o Paraguay.

No anno de 1718, sendo Governador de S. Paulo D. Pedro de Almeida, conde de Assumar, Antonio Pires de' Campos, Paulista, subia o rio Cuyabá em demanda dos Indios Cuxipós, e encontrou hua Aldêa delles, junto á barra do rio Cuxipó-mirim, onde se edificou depois hua Capella dedicada a S. Gonçalo, que já não existe; na volta noticiou Antonio Pires a Nação que havia descoberto, mansa, e pacifica.

No anno seguinte (1719) Pascoal Moreira Cabral, achando a Aldêa despovoada, entrou pelo mesmo Rio Cuxipó, e a curta distancia vio granetes de ouro, onde deixou parte da sua gente para colhê-los, e elle, com os mais, seguio rio acima, até que descobrio, e apanhou alguns Indios pequenos, enfeitados com folhetas de ouro, o que o convenceo de ser o terreno abundante deste metal, e procurando-o, ajuntou huma consideravel porção; voltando aos companheiros, todos se achárão contentes com a colheita que havião feito, e esperanças de prosperar a continuação della; lamentavão porém a falta de instrumentos proprios, porque sómente á mão he que havião extrahido o ouro. Construirão cabanas no lugar d'Aldêa descoberta por Antonio Pires, e foi esta a primeira povoação, não Gentilica, que houve na Provincia; á qual, poucas semanas depois, chegou outra esquadrilha de canôas. que tinha ficado nas margens do Rio S. Lourenço.

Juntos estes Aventureiros, deliberárão em commum dar parte ao Governador de S. Paulo da sua descoberta, pedindo Instrucções para seu Governo, do que se lavrou hum Termo a 8 de Abril de 1719, que assignarão 22 homens, tantos figurarão na nova Povoação. Nomearão logo para seu Guarda-mór, Regente, até chegarem as Ordens de S. Paulo, ao sobredito Pascoal Moreira Cabral, promettendo-lhe obediencia, e para seu Governo organizárão hum Regimento. Escolherão hum Companheiro de nome Antonio Gabriel Antunes Maciel, para ir a S. Paulo com a noticia, e gastando este muito tempo em chegar aquella Cidade, e em vir a resposta, conservou-se tranquilla a nascente Povoação, porque apezar de ser Cabral pobre de letras, era dotado de muita prudencia, e de outras qualidades dignas do Emprego, era mui versado no modo de vida Sertanejo, e no de minerar; affavel, e caridozo, e constante nos trabalhos: assim dirigio o seu povo com discreto acerto, administrando-lhe justiça verbal a contento das partes até ao anno de 1724, em que o Governador de S. Paulo, Rodrigo Cezar de Menezes proveo no cargo de Regente a João Antunes Maciel, e no de Superintendente das terras mineraes a Fernando Dias Falcão, como fez saber ao mesmo Cabral, em offidecio 10 de Julho de 1724; e antes disto tinha o dito Governador ordenado que o Guarda-mór Governasse com húa especie de Senado composto de 12 pessoas, para este effeito nomeadas.

Chegando finalmente a S. Paulo Antonio Gabriel Antunes Maciel, e divulgada a nova do descoberto, concorrerão muitas pessoas, movidas pelas lizongeiras esperanças de adquirirem grandes riquezas, e perecendo húa bôa parte dellas na longa, e trabalhoza viagem, já de doenças, já a

mingua, por falta de boa ordem, e até por desmazelo, chegárão as que restárão, á nova Povoação nos fins do anno de 1720, e ainda neste mesmo anno mudou Cabral a Situação, para onde tinha achado maior pinta de ouro, subindo o mencionado rio Cuxipó, fundou, com os Companheiros, hum novo Arraial sobre a margem esquecida do mesmo Rio, no lugar a que chamárão — Forquilha — e ali edificou húa pequena Capella, que dedicou a N. S. da Penha de França, cuidando todos na Mineração, e em plantar suas roças.

No anno de 1721, achando-se hum Miguel Subtil, Sorocabano, com hum seu camarada Europeo, par nome João Francisco, em húa roça, que tinhão começado na margem esquerda do Rio Cuyaba, dous Indios Carijós, seus domesticos, que Subtil havia mandado ao mato em busca de mel, lhe trouxerão á noite 23 folhetas de ouro, que pezárão 120 oitavas, dizendo que havia mais no mato. Na manhã seguinte poz-se a caminho Subtil com o seu Camarada, e comitiva, guiados pelos ditos Carijós, e no lugar onde está hoje a Capella de N. S. do Rozario, foi onde os dous Indios acharão as folhetas; ali gastárão o dia apanhando á mão o que estava á vista, sobre a superficie do terreno, recolhendo-se ás suas chopanas, achou-se Subtil com meia arroba de ouro, e João Francisco com quatro centas oitavas.

No dia seguinte divulgando-se a noticia de tão rico descoberto, no Arraial da Forquilha, foi este despovoado num momento, passando seus habitantes para o lugar do descoberto, onde derão principio a hum novo Arraial, e com elle o teve a alegre Cidade do Cuyabá, em 1721, não obstante dizerem as Memorias Historicas do Rio de Janeiro, Tomo 9.º, paginas 9, que foi fundada em 1723, contradizendo-se logo a paginas 11, quando affirmão que o Capitão-mór Jacinto Barboza Lopes edificou a primeira Capella em Cuyabá, dedicando-a ao Senhor Bom Jezus, em 1722, logo já neste anno existia a hoje Cidade.

Foi tão grande a riqueza deste descoberto, que dentro em hum mez, do morro do Rozario, se extrairão 400 arrobas de ouro, sem grandes sucavoens, e trabalho. Ao principio existio o Systema da Capitação, regulando Cabral o pagar cada pessoa duas oitavas e meia por anno.

Em 1724 chegárão a Cuyabá João Antunes Maciel, e Fernando Dias Falcão, com os cargos de que já fallei, e trouxerão livros rubricados pelo Provedor da Fazenda de S. Paulo, para as entradas, e Capitação. Em 30 de Março do mesmo anno determinou huma Junta de Deputados, que cada escravo Negro, ou Indio pagaria por batea tres oitavas; cada venda, ou loja, onze oitavas; e o mesmo cada Official de cada Officio; os Nego-

ciantes sem loja assente, seis oitavas; cada carga de fazenda secca ou molhado duas oitavas, e da entrada de cada Negro duas oitavas; mas estas duas adições forão augmentadas, pagando-se pela entrada de cada escravo quatro oitavas; a carga de secco oito, e a de molhados cinco.

Tenho mostrado o modo porque teve principio a primeira Povoação permanente, que teve a Provincia (não contando com o pequeno lugar de Camapuã, que já existia) e assim tambem como foi descoberta a parte Oriental desta vasta Provincia; tratarei agora como se descobrio a Occidental, ou d'alem do Paraguay.

Centenas de arrobas de ouro derão, hé verdade, as Minas de Cuyabá, mas já no anno de 1732, não offerecião mais que a sombra da grande riqueza passada; razão porque os habitantes começárão a entranhar-se pelos Sertões, em busca de novo descoberto; e no anno de 1734 os Sorocabanos Irmãos Fernando Paes de Barros, e Artur Paes, seguindo para o Poente do Paraguay, chegárão a descobrir as Minas da Chapada de S. Francisco Xavier, de Santa Anna, e outras, na Serra de Mato-Grosso, e voltando a Cuyabá em 1735 alvoroçarão o povo com a alegre noticia que trouxerão, de modo que apezar da mal fundada opozição do Ouvidor Jozé de Barros, Villalobos, seguirão muitos habitantes para as novas Minas, e forão fundar o Arraial da Chapada, primeira Povoação da Capitania-Mór de Mato Grosso, ou da parte Occidental da Provincia.

Quando a Provincia de Mato-Grosso foi descoberta, habitavão muitas, e diversas Nações Gentilicas, os seus vastos terrenos, huas pacificas, outras valentes e indomaveis; varias já não existem, outras mudarão de situação, entranhando-se mais para os dezertos: de todas tratarei adiante, assim como dos uzos, costumes, e Religião das mais notaveis.

A abundancia do Ouro extrahido das primeiras minas desta Provincia fez tal estrondo em todo o Brazil, e mesmo em Portugal, que immensidade de pessoas, vindas de muitas, e remotas partes, concorrerão, em differentes épocas, a Porto-Feliz, antes Aritaguava, para marcharem a saciar a sede do aureo metal, expondo-se a perigos, e trabalhos incalculaveis, tendo de supportar, alem dos provenientes da longa viagem, da falta de praticos, das 113 caxoeiras, e saltos a vencer até a caxoeira da Barra, na fós do Cuxim, ultima desde Porto-Feliz, os frequentes assaltos das duas então formidaveis Nações Gentilicas, Quaicurus, ou Cavalleiros, e Payaguás, como mostrarei a seu tempo, que muito damno nos cauzarão.

Esteve esta Provincia sujeita ao Governador da de S. Paulo até que em 1749 foi nomeado primeiro, e privativo Governador, e Capitão General de Mato-Grosso, D. Antonio Rollim de Moura, da Caza de Val de Reis:

chegou a Cuyabá em 7 de Janeiro de 1751, navegando pelos Rios desde Porto-Feliz, e tomou Posse do Governo da nova, então Capitania, em 12 do mesmo mez, e fazendo as necessarias dispoziçoes para o bom regimen do povo, partio para o Occidente, a ir lançar os fundamentos á Capital da Provincia, junto á margem Septentrional do Rio Guaporé, no Sitio então chamado Pouzo Alegre; o que principiou a executar em 13 de Março de 1752, dando-lhe o titulo de Villa-Bella.

Esteve o Povo Cuyabano sujeito ao Ouvidor de S. Paulo, até que teve Magistrado proprio, e foi primeiro Ouvidor Jozé de Burgos Villa-lobos; chegou a Cuyabá no fim do anno de 1730, e cuidou logo na edificação da Caza da Camara, Cadêa, e de sua rezidencia; houverão aqui quatro Ouvidores, até que em 1758 passou o assento da Ouvedoria para Villa-Bella, creando-se Juiz de Fóra em Cuyabá, e o primeiro foi o Bacharel Constantino Jozé de Azevedo, por Carta Regia de 28 de Agosto de 1760, e tomou Posse em Cuyabá a 9 de Agosto de 1761.

Emquanto a Provincia esteve sujeita ao Governo de S. Paulo, foi Cuyabá vizitada pelo Governador Rodrigo Cezar de Menezes, que acompanhado do Ouvidor Geral Antonio Alvares Lanhas Peixoto, chegou ao Arraial em 15 de Novembro de 1726, eregindo-o em villa, com o titulo de Villa Real do Senhor Bom Jezus do Cuyabá, e o Ouvidor fez os Pelouros no principio de 1727; e foi durante o tempo que rezidio aqui, que o Povo, além de gravemente vexado pelos onerozos impostos, já mencionados, soffreo o barbaro, e cruel Despotismo de lhe serem arrancadas sete arrobas de ouro, que tantas erão as dos Quintos, que em quatro cunhetes bem fechados, havião sido remettidos para Lisboa, e sendo ali abertos, achou-se chumbo em grãos, em vez de ouro. Em que foi pois culpado o Povo desta metamorphoze, para tão dezumanamente ser constrangido a segundo pagamento? Tempos calamitozos, não volteis mais ao sereno Orizonte Brazileiro! Todos estes motivos dezoladores forão cauza de que muita gente dezamparasse o Paiz, para cortar o Sertão, procurando Goyaz, cujo descoberto principiava a dar grande brado.

Retirou-se o Governador a S. Paulo em Setembro de 1728, deixando a Villa pranteando as violencias por que passára.

Teve Cuyabá Commandantes Militares, que respondião aos Generaes, assim como Mato-Grosso, mas naquella Cidade durou até a Posse do Governador das Armas, havendo hoje hum Official encarregado do Commando da Cidade, para vigiar sobre as Rondas, e policia; em Mato-Grosso ainda existe Commandante Militar.

Durarão os Governadores e Capitaens Generaes até 1821, que tiverão principio os Governos Provizorios nesta Provincia, e findarão em 1825 com a chegada do Prezidente; o numero, nomes, duração do governo dos Generaes, Provizorios, e Prezidentes, ver-se-há abaixo. Tudo o mais relativo á Administração Civil, Militar, e Judiciaria, está descripto nos Capitulos 2.º e 3.º desta 2.ª Secção.

§ 2.º

Governadores, e Capitaens-Generaes

D. Antonio Rolim de Moura, depois Conde d'Azambuja, principiou a Governar em 7 de Janeiro de 1751, e empossado nelle pela Camara do Cuyabá a 12 do mesmo mez. Foi mui vigilante na boa administração dos interesses do Estado, e dos Povos; sustentou á ponta da espada, contra os Castelhanos, os Dominios Brazileiros. Por Carta Regia de 26 de Agosto de 1758 concedeo-lhe S. M. a faculdade de premiar, com Habitos das Ordens Militares, os serviços distinctos dos habitantes benemeritos da nova Capitania; e por outra Carta com a mesma data teve auctoridade de fazer processar verbalmente os crimiaozos publicos, e de fazer executar as penas sem a marcha judicial.

João Pedro da Camara, sobrinho do antecedente, succedeo-lhe no primeiro de Janeiro de 1765, e Governou até 3 de Janeiro de 1769, dia em que entregou o Governo a

Luiz Pinto de Souza; no seu tempo foi estabelecida a Fundição, dirigio os Negocios com muita prudencia, e acerto.

Luiz de Albuquerque Pereira e Caceres, tomou Posse a 13 de Dezembro de 1772; fez varias fundações, e no seu tempo vierão os Astronomos, e Engenheiros, de Lisboa para as Demarcações de Limites; Governou até 20 de Novembro de 1789, succedendo-lhe seu Irmão

João de Albuquerque Pereira e Caceres, que tomando Posse no sobredito dia, falleceo na Cidade de Mato-Grosso a 28 de Fevereiro de 1796, e jas na Igreja Matriz, que elle edificou, não tendo tempo de a concluir.

Por morte deste Governador teve lugar o primeiro Triunvirato, formado segundo o determina o Alvará de 12 de Fevereiro de 1770, e Governou a Provincia até 6 de Novembro do mesmo anno de 1796, dia em que entregou o Governo a

Caetano Pinto de Miranda Monte Negro, que pacificamente governou até 15 de Agosto de 1803, entregando o Governo a hum segundo Triun-

virato, por passar ao da Provincia de Pernambuco. Durou este Triunvirato até a chegada de

Manoel Carlos de Abreu e Menezes, que recebeu dos Governadores interinos as redeas do Governo em 28 de Julho de 1804; falleceo na Cidade de Mato-Grosso a 8 de Novembro de 1805.

Terceiro Governo interino teve lugar, que durou até 18 de Novembro de 1807.

O Exm. João Carlos Augusto de Oeynhansen, hoje Marquez de Aracati, Ministro de Estado dos Negocios Estrangeiros, e Senador do Imperio, veio de governar o Ceará, e no sobredito dia tomou as redeas do Governo desta Provincia, que sabia, e felizmente dezempenhou por tantos annos, soffrendo em todo aquelle tempo o mizeravel estado das Finanças, não chegando as Rendas da Provincia á sua Despeza, sem que fosse nunca soccorrido pela Côrte. No seu tempo houve a Revolução nas Provincias limitrofes sujeitas á Hespanha, o que bastantes cuidados lhe deo, alcançando os seus disvellos, e vigilancia ter sempre em pé de respeito, a Fronteira em tempos tão calamitozos: durou o seu Governo até 6 de Janeiro de 1819, retirando-se a occupar o da Provincia de S. Paulo, e neste mesmo dia principiou o do

Exm. Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho, que durou até 20 de Agosto de 1821, succedendo-lhe o primeiro Governo Provizorio, em consequencia da indispozição, e Revolução geral que teve lugar em Portugal, e em todo o Brazil, como hé notorio.

Foi creado este Governo composto de 9 Membros pelo Clero, Nobreza, Tropa, e Povo do Cuyabá, reunindo-se nos Paços do Conselho da Camara, onde sendo apurados os votos ficou Prezidente o Exm. Bispo de Ptolomaida, Prelado da Provincia, D. Luiz de Castro Pereira; Vice-Prezidente, o Tenente Coronel então Jeronimo Joaquim Nunes; Deputados, o Capitão-mór João Jozé Guimarens e Silva; o Vigario Geral Agostinho Luiz Gularte Pereira; o Tenente-Coronel Felix Merme; o Coronel de Milicias Antonio Navarro de Abreu; o Capitão Engenheiro Luiz D'alincourt, este com o exercicio de Secretario; o Sargento-mór d'Ordenanças André Gaudie Lei, e o Padre, hoje Conego, Jozé da Silva Guimarens; foi este Governo approvado por S. M. I., então Principe Regente do Brazil, e reconhecido por toda a Provincia, a excepção da Capitania-mór de Mato-Grosso, que tambem elegeo seu Governo particular.

Durou o primeiro Governo Provizorio até... de Agosto de 1822; em que a Camara do Cuyabá, e algumas pessoas mais, nomeárão novo Governo Provizorio, sendo dêste Prezidente o Ouvidor da Comarca Antonio Jozé

de Carvalho Chaves, Vice-Prezidente o Coronel Jeronimo Joaquim Nunes, Secretario Deputado o Capitão Antonio Corrêa da Costa, e mais Deputados o Coronel Antonio Navarro de Abreu, o Tenente-Coronel Felix Merme, o Tenente-Coronel João Poupino Caldas, o Padre Constantino de tal, o Sargento-mór d'Ordenanças André Gaudie Ley, e...

Não foi approvado este Governo por S. M. I., e em... de Novembro do dito anno de 1822, se expedirão as Ordens para crear-se novo Governo de toda a Provincia, passando a rezidir na Cidade de Mato-Grosso, então Capital, composto de 7 membros eleitos pelos Eleitores de Parochia; foi delle Prezidente o Padre Manoel Alves da Cunha, Secretario o Tenente-Coronel Felix Merme; Deputados o Capitão Manoel Velloso Rabelo de Vasconcellos, o Cappitão-mór João Paes de Azevedo, o Capitão Manoel Bento de Lima, o Tenente-Coronel João Poupino Caldas, que nunca chegou a ter exercicio, e o Capitão Constantino Joze da Fonceca.

Com a chegada ao Cuyabá no dia 4 de Setembro de 1825 do primeiro Prezidenre da Provincia, o Exm. Jozé Saturnino da Costa Pereira, hoje Senador do Imperio, terminou o Governo Provizorio, e o seu Prezidente veio á Cidade do Cuyabá, entregar-lho.

Durou o seu pacifico, e suave Governo até 10 de Abril de 1828, dia em que o entregou ao Vice-Prezidente da Provinca, o Coronel addido ao Estado Maior do Exercito Jeronimo Joaquim Nunes, por passar á Côrte, a tomar Assento no Senado.

A Administração Eccleziastica esteve sujeita desde a descoberta da Provincia, ao Exm. Bispo do Rio de Janeiro, nomeando Elle Vigarios, primeiro Encommendados, e Vizitadores Geraes; até que em 29 de Outubro de 1803 foi promovido no Cargo Prelaticio o Conego Regular de S. João Evangelista, Doutor em Theologia, Luiz de Castro Pereira, que alcançou o Titulo Episcopal in partibus de Ptolomaida, sendo sagrado em 14 de Julho de 1805, chegou a Cuyabá em Agosto de 1808, e ali falleceo no 1.º de Agosto de 1822; jaz na Igreja Matriz; havendo sido nomeado Bispo de Bragança, em 21 de Abril de 1821; e eleito Deputado para a Assembléa Geral, reunida em Lisbôa, e para Suplente o Padre Manoel Alves da Cunha, eleição que teve lugar no principio do anno de 1822. Deixou o Governo da Prelazia ao seu Vigario Geral o Padre Agostinho Luiz Gularte Pereira, que o entregou ao actual Prelado o Exm. D. Fr. Jozé Maria de Maçarata.

Depois da feliz, e necessaria Independencia do Brazil, foi eleito Deputado para a Assembléa Geral Constituinte o Coronel Antonio Navarro

de Abreu, e para a Camara dos Deputados na 1.ª Legislatura Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça, Secretario do Governo da Provincia, e para a 2.ª o Ouvidor da Comarca Antonio Jozé da Veiga; para Senador já ficou dito.

§. 3.º

Acontecimentos Publicos.

No anno de 1725 sahirão de S. Paulo para Cuaybá mais de 300 pessoas em 20, e tantas canôas; forão accommettidas nos pantanaes do Paraguay, pele gentio Payaguá e Uaicurás, estando dezapercebidas, e sómente escapárão dous homens brancos, e tres negros; os mais todos mortos, e prizioneiros. Estas duas Nações grandes, e valentes, aquella por agoa, e esta pela sua cavallaria, dominarão no Rio Paraguay, e nos seus confluentes, sendo fataes ás nossas frotilhas vindas de S. Paulo, hidas do Cuyabá para aquella Provincia; alliarão-se em 1720 para flagello da nova Provincia, e assim existirão até 1768, epoca em que os Payaguás se apartárão, e descendo o Paraguay, passárão a aldear-se pouco abaixo da Cidade da Assumpção, já por se verem bem diminuidos pelos encontros que havião tido comnosco, já pelo ciume que lhes cauzavão os Quaicurús, não menos poderozos que elles, n'aquelle tempo, sobre as agoas, quanto velozes nas suas correrias de terra. Continuárão sós os Quaicurús a hostilizar-nos, mas como lhes faltava a união dos outros, forão mais raros os seus attentados.

Em 1730 retirou-se para S. Paulo o Ouvidor Geral Antonio Lanhas Peixoto, que tinha vindo vizitar o Cuyabá, ainda pertencente á sua Jurisdicção: hião nesta conducta 60 arrobas de ouro de differentes pessoas, e tendo a infelicidade de ser acommettida nos pantanaes por huma armada d'aquellas duas Nações, guarnecida por mais de 800 Indios; apezar de durar muito tempo a peleja perdemos a acção escapando poucos dos nossos; foi morto o Ouvidor, e os Payaguás levárão alguns negros escravos para a Cidade da Assumpção, e tambem ouro, que ali o derão a troco de bacatelas. Para vingar esta affronta armarão os Cuyabanos 19 canoas á sua custa, e escolherão para Commandante da expedição o Coronel Thomé Ferreira de Moraes, porém vindo a faltar o mantimento, foi obrigado a retirar-se sem haver encontrado o Inimigo.

Em 1731 partio do Cuyabá o Brigadeiro Antonio de Almeida Lara, com 30 canôas de Guerra, e cincoenta de transporte, e com perto de 600

homens, e duas peças de Artilheria, em demanda de huma armada de Indios, que havia chegado a penetar no Rio Cuyabá, onde aprezionárão alguns pescadores, e chegando á embocadura do Mondego, avistárão huma esquadrilha Inimiga, que fazendo grande algazarra de longe de improvizo dezapareceo; continuárão os nossos a descer o Paraguay, e abaixo do logar aonde está hoje o Forte de Coimbra, hum dia ao amanhecer, repentinamente descobrirão hua armada dos Gentios, que logo derão signal de acommetter, com o seu costumado alarido; mas forão immediatamente constrangidos á retirada, espancados da nossa fuzilaria, e artilharia; seguio-os a nossa gente até a hua Aldêa de nome Tavatino, em cujo porto se despedaçarão muitas canoas.

No anno de 1733 foi destroçada a nossa gente vinda de S. Paulo, em 50 canoas, escapando poucas, que chegárão ao Cuyabá.

Em Agosto de 1734 partio do Cuyabá a castigar o Gentio, o Tenente de Mestre de Campo General Manoel Rodrigues de Carvalho, com tres Corpos commandados por Filipe de Campos Bicudo, Antonio Antunes Maciel e Antonio Pires de Campos; montava a força desta Expedicção em 842 homens, entre brancos, pretos, e mulatos. Passado mais de hum mez de navegação sem encontro algum, descobrirão na margem esquerda do Paraguay, fogos dos Payaguás, e dando nestes por surpreza, fizerão 266 prizioneiros, e matárão 600 em terra, fóra muitos que se lançárão ao Rio; a nossa perda foi sómente de dous negros, e hum mulato. Chegou a nossa gente triumfante ao Cuyabá, repartindo-se os prizioneiros pelos Officiaes, que os venderão.

Em 1735 chegou felizmente a Cuyabá a grande frota, vinda de S. Paulo, constava de 112 canôas. Mas em 1736 foi outra numeroza frota, vinda igualmente d'aquella Provincia, atacada no Sitio do Carandá, dia de S. Jozé; durou muito tempo a refrega, distinguindo-se nella valerozamente Fr. Antonio Nassentes, e hum gigantesco mulato de nome Manoel Rodrigues, saindo os nossos vencedores, tendo feito grande estrago no Inimigo.

No anno de 1737, á deligencias do Ouvidor, que então era do Cuyabá, João Gonsalves, deo-se principio a abrir caminho de terra para Goyaz, e desta Commissão foi encarregado Antonio de Pinho de Azevedo, de que rezultou abundancia de cavallos, e bestas para Cuyabá, que até então erão conduzidos de S. Paulo em canoas, com muito trabalho e risco.

Em 1743 chegou a ouzadia dos barbaros a ponto de seguirem a nossa frota, vinda de S. Paulo, até as vizinhanças da Cidade do Cuyabá, e não a alcançando matárão alguns pescadores.

Vendo o Ouvidor João Gonsalves a continua perseguição destes barbaros, rezolveo em hua Junta do Senado, e melhores do Povo, tratar amizade com os Quaicurûs, fazendo recahir todo o odio sobre os Payaguás, como cauzadores dos males que haviamos experimentado. Para este fim expedirão-se 6 canoas de guerra, com outras tantas de transporte, commandadas pelo Capitão Antonio de Medeiros, levando grande cópia dos generos pelos Indios estimados, tanto para prezentear os principaes, como para negociar cavallos; chegado Medeiros a hua Ilha fronteira a hum Alojamento delles, fez saber por hum intreprete, a deligencia a que hia, e logo no dia seguinte veio o Cacique com numeroza comitiva á praia mais proxima á dita Ilha; mandou dous dos seus ao Medeiros para que lhe fosse fallar a terra, ficando estes em refens; assim o cumprio o Capitão, prezenteando bem ao Cacique, e aos seus principaes, annuindo este, ou fingindo annuir a tudo quanto se-lhe propoz, mostrando-se mui contente, e alegre; deste modo cuidarão os nossos, que estava o negocio bem firmado, e assim forão muitos no dia seguinte dezarmados, commerciar cavallos com os Indios; eis que de improvizo ouve Medeiros, e os que tinhão ficado com elle na Ilha, hum grande reboliço em terra, não duvidando elle desde logo, que os seus camaradas estavão sacrificados, disparou hua peça, que se achava prompta, e com o seu estrondo dezaparecerão os traidores, deixando mortos 50 dos nossos, e delles 5 sómente: voltou Medeiros para Cuyabá, por não ter forças para perseguir os barbaros.

Em 1742 correndo noticia nas Minas da parte de Mato Grosso, que do Pará tinhão vindo algumas canoas com negocio para as Missões, então pertencentes a Hespanha, sitas nas margens de alguns Rios que entrão no Guaporé, animarão-se varios moradores d'aquellas Minas a descobrir a communicação para a Cidade do Pará, descerão o Guaporé, Mamoré, e Amazonas, e chegando a salvamento ao Pará, depois de tantos trabalhos em proveito do Estado, forão ali prezos remettidos para Lisboa, e não se sabe o fim que lá tiverão em recompensa de seus relevantes Serviços.

Apezar de serem os barbaros dos pantanaes derrotados, em 1744, pela frota vinda de S. Paulo, ainda nesse mesmo anno se atreverão a subir pelo Paraguay até ao lugar em que se atravessa, indo-se do Cuyabá para Mato Grosso, e ali queimarão a caza de hum João de Oliveira, e matarão-lhe parte da gente; e assim continuarão sempre a incommodar-nos, mais ou menos.

Neste mesmo anno de 1744 a 24 de Setembro ao meio dia, estando o tempo claro, sentio-se hum grande trovão subterraneo, que fez tremer a

terra em toda a extensão da Provincia, dando varios balanços compassados, havendo já principiado a espantoza secca, que durou ate 1749; os habitantes, e animaes soffrerão a fome, e outros flagelos de que foi victima grande parte.

O terremoto que abalou o Perú, e arrazou a Cidade de Lima, crescendo o mar que a cobrio, divizando-se ainda hoje as ruinas, e que aconteceo em Outubro de 1746, sentio-se em todos os lugares da Provincia de Mato Grosso.

No anno de 1775 tiverão os Quaicurús a ouzadia de subirem o Rio Paraguay, com 50 canoas, até junto de Villa Maria, onde prezionárão algumas pessoas, e matárão 16 na Fazenda de hum Domingos da Silva, a quem deixarão morto, e a hum filho; distando esta paragem dos seus Alojamentos mais de 100 legoas.

Depois da fundação de Coimbra, ainda estes barbaros se animarão a matar 54 homens deste Prezidio, á vista das suas trincheiras, e para o fazerem a salvo já tinhão hido duas vezes, tratar amizade, e negociar alguns cavallos; voltárão esta terceira vez em Janeiro de 1781, e deixarão parte dos seus de embuscada, e parando a 100 passos do Forte, avançou o Chefe, com 2 filhos, para fallar ao Commandante, demorando-se de propozito algum tempo, até deixar que sahisse do Prezidio a negociação; com effeito marchárão aquellas 54 victimas, fazendo parte dellas hua escolta armada; os traidores havião conduzido de cazo pensado Indias das mais gentis, para attraír com ellas os animos dos nossos; entrárão pois em conversações, as Indias sentadas offerecião aos nossos, seus regaços para que se deitassem, e encostassem nellas suas cabeças, assim o foi fazendo a nossa incauta gente, os Indios sentarão-se tambem mostrando muita alegria; a escolta fez o mesmo, e na boa fé estendeo as armas no chão; dando o Chefe tempo, a que tudo estivesse arranjado, como havião tratado, despedio-se então do Commandante, e quando estava mais perto dos seus que do Forte tocou hua bozina, que era o signal aprazado, repentinamente saltárão os Indios da emboscada, e todos com os seus porretes acabárão os nossos, apoderando-se ao mesmo tempo das Armas, e com presteza se retirárão.

As continuas hostilidades dos Quaicurús obrigarão o Governo da Provincia a buscar os meios mais efficazes de attrahilos á nossa amizade, o que teve lugar em 1791, por Tratado feito e executado com grande pompa na Cidade de Mato-Grosso, onde forão os dous principaes Chefes daquelles barbaros, hum dos quaes tomou o nome de João Queima de Albuquerque, e o outro de Paulo de Albuquerque, este ainda que muito velho, he vivo, e

sempre foi fidelissimo á sua palavra; assim nos deixarão em paz, conservando comnosco boa intelligencia, e amizade, vindo muitos com seus Capitães por varias vezes ao Cuyabá; até que em 1826, conhecendo a debilidade de nossas forças na Fronteira do Paraguay, reunirão-se todos e principiarão a hostilizar-nos, praticando alguas mortes e roubando-nos cavalhadas, e boiadas. Para evitar-se a continuação deste flagelo, partio do Cuyabá, em fins de Dezembro do dito anno o coronel Jeronimo Joaquim Nunes á frente de hua sufficiente expedição: Official este que já havia commandado em Chefe por largo tempo a mesma Fronteira, havendo-se com muita prudencia, acerto, e perspicacia, e por isso foi sempre muito temido, e respeitado dos Quaicurûs. Com effeito as suas medidas forão tomadas, e suas ordens dadas de tal modo, que inteiramente dezempenharão os dezejos do Governo, conseguindo o mencionado Coronel reduzir á antiga páz, e armonia os Capitães das diversas Tríbus daquella Nação, já como Politico, já como Militar; serviço mui relevante nas circunstancias actuaes da Provincia! Voltou ao Cuyabá coberto de gloria, e ali chegou em 20 de Março de 1828, deixando a Fronteira em paz, e boa ordem, e mudando o assento do Commando Militar della para junto da Aldêa da Mizericordia, como já fica dito, fazendo construir Quarteis, e Armazens.

Em 18 de Agosto de 1821, chegou a Cuyabá, vindo do Rio de Janeiro o Coronel de Milicias, Antonio Navarro de Abreu, e logo espalhou a noticia dos successos da Côrte, e da existencia dos Governos Provizorios, creados em muitas Provincias, o que alvoroçou de tal modo os animos, que no geral quizerão tambem o seu Governo Provizorio, e de facto em 20 do mesmo mez, e anno, reunindo-se o Clero, Nobreza, Tropa, e Povo elegerão e instalarão hua Junta Governativa, Provizoria, pelos motivos de que a mesma Junta deo conta ao Ministerio.

Em 1822 houve no Diamantino hua grande epedemia de sezoens malignas, que levou muita gente, seguindo-se o Sarampo, com pontadas perigozas, em alguas pessoas.

Em 1824, sublevou-se o Governador de Chiquitos, querendo entregar a Provincia ao Imperio; o Governo Provizorio de Mato-Grosso, julgando vantajoza essa aquizição, recebeo o dito Governador, e o seu Secretario, e mandou entrar algua Força Armada naquella Provincia, do que deo conta a S. M. I., que dezaprovou semelhantes medidas impoliticas, Ordenando que se intregasse immediatamente não só a prata das Igrejas, que havião trazido, como tudo o mais.

§ 4.°

Allimentos, e bebidas mais uzuaes dos habitantes, seu vestuario, estado phyzico, estatura, força, duração, molestias, estado moral, costumes, caracter, moda, divertimentos, e Festividades.

Os Habitantes da Provincia de Mato-Grosso alimentão-se geralmente com carne, peixe, e legumes; a gente pobre das vizihanças dos Rios faz muito uzo do peixe; as pessoas acima do baixo povo, uzão do café, guaranã, algum chá, limonadas de tamarindo, e de laranja azeda, algum vinho, e licores; o baixo povo uza da agoardente. As pessoas da primeira classe trajão bem, e com grande gosto, e asseio do mesmo modo que se traja na Côrte, uzando muito de camizas bordadas, e com tiras de rendas; a gente do povo, e do campo veste-se de pano de algodão grosso, e fino, segundo suas possibilidades, uzão de jaquetas de chita, calças de ganga, etc., nos dias Santos.

A gente da Capitania-Mór do Cuyabá hé geralmente sadia, robusta, de boa estatura, e de boa duração; a das outras Capitanias-mores soffre bastante, em razão da insalubridade do paiz, que habita. A maior parte das pessoas desta Provincia padece mais ou menos do fluxo hemmorroidal; o mal venereo faz-se sensivel, não havendo cuidado. As molestias indemicas consistem em sezões mais, ou menos perigozas, de que são attacados os habitantes de Mato-Grosso, e Diamantino no principio, e fins das agoas.

Pode-se dizer, geralmente fallando, que os habitantes desta Provincia são dotados de boa boa moral, caritativos, e trataveis; as festividades tanto de Igreja, como profanas são feitas com pompa, principalmente em Cuyabá, que hé a Povoação mais opulenta, os banquetes fazem-se com gosto, e profuzão, e ainda que o vinho hé por alto preço são delle as mezas fornecidas abundantemente. Nos dias de grande Gala concorrem as familias distinctas ao Palacio do Prezidente, onde hé costume haver baile, praticando-se com garbo a contra dança, ril, gavota, minuete afandangado, etc. O jogo hé hum dos principaes entretenimentos nas maiores povoações. A gente baixa uza de huas danças a que chamão corurú, e batuque, danças sem gosto, e o mesmo acontece ás cantigas, que as acompanhão, entregão-se a ellas toda hua noite, e he brazão acabarem depois que o dia tem rompido. Nada ha mais que dizer relativamente a este Artigo.

§ 5.º

Nações Indigenas.

Guanas — Nação nossa amiga, numeroza, dada a cultura, e composta de diversas Tribus — Terena — Laiana — e Quiniquináos — As duas primeiras tem suas Aldêas com bons ranchos, espaçozos, e altos, nas vizinhanças do Prezidio de Miranda, onde vivem pacificamente; plantão milho, cará, aipim, batatas, abobras, etc., crião gallinhas, porcos, gado cavallar e algum vacum. Adorão os Sete estrelos, tem idéa do Ente Supremo, e creem n'um Genio bom, e que há outro máo; muitos fallão a nossa lingoa; fabricão louça para seu uzo, e grandes panos de algodão mui bem tecidos, bem como redes. Têm seus curandeiros, que tambem são os seus padres; todas as noites existe hum cantando a seu modo, e sacudindo hua cabaça cheia de seixinhos; crendo aquella gente, que elle está fallando com as almas dos padres fallecidos, que lhe transmittem o que hade acontecer no outro dia, e fazem grande misterio para o declararem, buscando sempre respostas ambiguas. Nas suas festas pintão-se, e enfeitão-se com penaxos, e estão cantarolando até se embriagarem bem.

Dos que que pertencem á Aldêa da Mizericordia tratei quando descrevi.

Quaicurús. — Parte desta Nação habita junto das serras d'Abuquerque, no lugar de nome Jacadigo, a maior força, que hé a da Tribu Cadioéo, esta junta á margem direita do Paraguay algumas legoas abaixo de Coimbra. Esta nação hé mui orgulhoza, julga que todas as mais, que ella olha com desprezo, existem para lhe serem sujeitas; he dividida em tres classes de pessoas, a primeira comprehende os Capitães, suas mulheres, filhos, e parentes, e he a classe nobre; ás mulheres dos Capitães dão o tratamento de donas pelo conhecerem de distincção entre nós: a segunda hé a dos soldados, ou homens que obedecem a primeira de pais a filhos: a terceira dos cativos, que são de varias Nações, adquiridos na Guerra, só emprehendida para fazer prizioneiros afim de augmentarem o seu numero; no que consiste o grão de nobreza dos Capitaens. Estas irrupções são exterminadoras, não deixando adultos com vida, nem pequenos com liberdade; estes esquecem logo a sua lingoa, e costumes, adoptando sem custo os dos Quaicurús, e nunca fogem porque seus Senhores os tratão mui bem, mas não podem cazar com filhas destes, nem Quaicurús com escravas.

Não são dados ao trabalho de plantações, vivem de caça, e da pesca, e do que podem pilhar ás outras Nações. Pintão a cara, e corpo com tinta

de urucû, e jenipapo, em diversos bordados; vivem em choupanas cobertas de esteiras, e quando viajão vai caza, e toda a mobilia em cima dos cavallos conduzida pelas mulheres velhas; as moças para conservarem a frescura da mocidade matão os fétos no ventre, e só depois de maduras os deixão vingar.

Apiacás—Nação numeroza, que habita em diversas Aldêas, nas margens do Rio Arinos, já nossa amiga, que facilmente se podia civilizar para grande interesse do commercio com o Pará. Não come aves de qualidade alguma, e da caça uza sómente dos porcos, antas, capivaras, e todo o mais sustento consiste em mandioca, milho, castanhas, feijão, cará, batatas, e mendoins; he dada ao trabalho, apezar de ter má ferramenta; os seus machados são de hua pedra preta com a mesma formalidade dos nossos; tambem planta algodão, e faz redes para se dormir. Faz guerra a outras Nações vizinhas, e os prizioneiros pequenos crião-nos como filhos, os adultos são comidos assados, rezervando a cabeça, que depois de secca hé guardada por brazão. São os Apiacás de mediana estatura, mui gentis, e as mulheres lindas, e bem feitas.

Cada Aldêa consiste em hua caza muito comprida, repartida em tres corredores, servindo o do meio para passeio, e nos lateraes estão armadas as redes; e por cima hum girão de madeira, onde empilhão o milho, e outros mantimentos; ficando em cada hua das quatro frentes hua porta baixa; as paredes são de casca de páo de castanheiro. Cada Aldêa está a 100, ou a 150 passos distante do Rio, e não há communicação por terra de huás as outras Aldêas, mas sim por agoa em pequenas canoas de casca de páo de Jatubá. Dezejão muito ferramenta, e quando lha offertão, ficão tão agradecidos, que não sabem o que fação em signal do seu reconhecimento.

Esta Nação conhece que há Deos, a que chama Bairy; mostra dezejos de andar vestida, porque alguma roupa que se tem dado a varios Indios, vestem-a até romper. Cada Aldêa tem hum Commandante, que intitulão Proêro, distingue-se por hum grande sinto de dentes de outros barbaros, engrazados com contas pretas; o Commando passa de pai a filho, vindo outro Proêro mais vizinho dar-lhe posse, fazendo sentar em hua rede grande ao novo Proêro, a qual foi do fallecido, e ao som de muitas cantarolas, ê danças entrega-lhe, o dito Proêro, hua lança, pondo-lhe na cabeça hua cabelleira de pennas de arára, e outros passaros.

Hé pena que hua Nação de Indios tão doceis, e trabalhadores, e que monta a mais de 16:000 almas, segundo culculou haver em todas as Aldêas o Tenente Antonio Peixoto de Azevedo, homem dotado de grande viveza,

e que soube grangear mais, e mais a amizade d'aquella gente, trazendo mesmo a Cuyabá hum Proêro, com parte dos seus, que eu vi; he pena digo, que se não tenha aproveitado em utilidade do Estado; mandando-se pessoas escolhidas para civiliza-los e doutrina-los.

Os Guatós — Habitão no Paraguay, junto à Serra dos Dourados, e á lagoa Gaiba, Nação verdadeira, valeroza, nossa amiga, mui destra em menear o arco, e unica de quem os Quaicurús tem medo; não offende a outra Nação, mas livre-se algum de offender estes Indios, que a vingança he certa: são mui destros na caça das onças, de que já tratei.

Cabixis — Vive nas cabeceiras dos Rios Guaporé, Sararé, e Galera; ainda não domesticada.

Vajavaris — Vive nas cabeceiras do Samary e Juhina; esta, e a antecedente tem feito hostilidades no Arraial de S. Vicente.

Parecis — Nação mansa que vive na Serra do mesmo nome.

Cabiaés — Nação mansa, que vive nos matos dos Rios Sararé, e Galera.

Maimbarés — Punacaves — Ababás — e Guajyuz. — Tribus de hua Nação mansa, que vivem nos matos das cabeceiras dos rios Caraimbiára, e Mequens.

Cutriá — Nação mansa.

Patitis — Nação valente, e numeroza: habita junto ao Mequens.

Aricunánis, e Lambis — Nação numeroza; vive junto ao Rio de S. Simão.

Tamaris — Existe entre o Rio de S. Simão, e Jamary.

Cautarios — Nação numeroza, valente, e desconfiada; habita junto ao Rio do seu nome: tem feito hostilidades nas immediações do Forte do Principe.

Traveções — Mupuratas — e Colopás.— Vivem ao Norte dos Cautarios.

Pacas-Novas — Existe no Rio deste nome, por ambas as margens, o qual hé braço do Rio Madeira.

Jacaré, e Caripuna.— Nações mansas, e prestaveis: estão effectivamente no Destacamento do Ribeirão, e servem de auxilio aos Commerciantes, que vem do Pará.

Guácia — Pama — Arará — Nações mansas; habitão as margens do Rio Madeira, até ao Salto Theotonio.

Toras — Muras — Chegão até a fós do Rio Madeira, e não só se prestão aos Negociantes para o trabalho das canôas, como tambem com os seus mantimentos.

Tapanhoúna — Habita entre o Rio deste nome, e o do Peixe, ainda estão indomitos; ha poucos annos responderão ao Interprete do Padre Francisco Lopes, que penetrou aquelles sertões:— « Nossos pais vierão para aqui deixando muitas terras, porque os brancos as querião, e estão de posse dellas, e tratão destruir tudo, para abrirem nova guerra comnosco, e nos levarem escravos, e virem-se assentar neste terreno; mas nós ensinamos a nossos filhos, que não temos para onde ir, e que quando, matando os brancos, estes nos acabarem, nossos filhos, e nossas mulheres morrão todos ».— A estas palavras começárão a atirar flexas, e fizerão passar 50, e tantos mancebos escolhidos para o lado do Rio em que estava o dito Padre, e a sua Comitiva, que cercarião, se não fossem persentidos. O ataque foi vivo, e o Padre retirou-se. Esta nação hé populoza, e forte.

Barbados — Occupão as margens do estreito Rio do Peixe; são alvos, e mais vistozos, que os antecedentes; não fazem correrias, mas não dão falla, nem querem amizade com os brancos.

Maimbaré, ou Maimaré — Nação muito decahida, porque outras, excepto a dos Barbados anthropophagas, a preferião para sustento.

Bororós — Nação hoje pacifica, corre as campanhas do Jaurú, e Páo secco, até ao Paraguay: está reduzida á páz.

Guaxis — Nação pequena, muito verdadeira, e nossa amiga; habita nas campanhas entre o Rio Daboque, e Negro; negocea cavallos com a gente de Miranda. As mulheres matão os filhos no ventre, por isso são raros os que escapão, e assim o praticão desde o tempo em que os Paulistas cativavão os que podião apanhar desta Nação; obrando assim as mãis para livrar os filhos da escravidão.

Outras Nações habitão dilatados Sertões da Provincia, que não dezigno por não estarem bem conhecidas.

§. 6.º

Meios empregados para civilização dos Indigenas, ou que se devem empregar.

Desde que a Provincia foi descoberta, não se há empregado meio algum para civilizar os Indigenas, afim de os tornar uteis a si, e ao Estado; e só em 1820 veio hum Missionario a Cuyabá, que passou a civilizar a pacifica Nação Guanan, fundando a Aldêa de Nossa Senhora da Mizericordia, no mesmo lugar que a dita Nação habitava: ja fiz mensão dos progressos, que os disvellos deste Missionario, hoje Prelado da Provincia,

obtiverão em tempo breve, e com bem pouco auxilio da Fazenda Publica.

Algumas Nações ha que facilmente se podião civilizar, e que até se achão em pozições mui convenientes á Provincia, como são, por exemplo, as diversas Tribus de Guanas, espalhadas pelas campanhas de Miranda, que se podião juntar, e fundar com ellas hua boa Povoação, que precizamente se tornaria de grande interesse a Fronteira; os Guatós formarião outra excellente, no interessante posto dos Dourados no Paraguay, lugar tambem por onde vivem; e esta valente Nação ser-nos-hia muito proveitosa, servindo ali de barreira aos inimigos, que tentassem subir o Paraguay, para se introduzirem na provincia, já pelo Jaurú, para as bandas de Mato-Grosso; já continuando a navegar o Paraguay, para Villa Maria; e finalmente entrando pelo S. Lourenço, e Cuyabá, passarião facilmente ás campanhas de S. Pedro d'El Rei.

Os Apiacás fazem outra Nação, que muito importa civilizar, em proveito da navegação para o Pará pelo Arinos, e Tapajós: finalmente para O. da Cidade de Mato-Grosso, outras Nações existem mansas, e doceis, que igualmente convinha aldear, por interesse principal da navegação pelo Guaporé, Mamoré, e Madeira, tambem para o Pará.

Para bem se alcançar a fundação destas importantes Povoações, e para que ellas possão ir ávante com prosperidade, convem primeiro que tudo escolher pessoas de boa moral, e caracter probo, e mui prudente, a quem se encarregue estes arranjos, dando-se-lhes instrucções geraes bazeficadas:

1.° Em catequizar os Chefes das Tribus, mostrando-se-lhes a vantagem da reunião, e de boas, e espaçozas cazas.

2.° Animando as plantações, levando para este fim ferramenta fornecida pela Fazenda Publica; indo os Directores pessoalmente ver os trabalhos de Agricultura, mas nunca obrigando os Indios a trabalhar fóra do seu costume, que he de manhã cedo até que o sol esquente, e de tarde depois que enfraquece o seu ardor.

3.° As Tribus nss novas Povoações deverião ser dispostas em quarteirões separados, cada hum governado pelo seu Chefe, deixando ao tempo, a mistura, já por meio de casamentos, já pelo augmento da civilização; da mesma sorte se dividirião as terras de cultura pelas Tribus.

4.° Deve fazer-se que estas Tribus elejão d'entre si um principal Chefe, com o titulo de Capitão-mór, formando elle o ponto central de Authoridade sobre todas as Tribus, e seus Capitães; e tanto aquelle, como estes devem ser bem tratados pelo Governo, que lhes passará Patentes, e os mandará fardar á custa da Fazenda Publica.

5.° Convem muito introduzir o luxo entre estes Indios, fazendo-os gostar de andar bem trajados, porque deste modo entregar-se-hão melhor ao trabalho para que, com o seu lucro, hajão os effeitos, buscando fazer-lhes necessarios; e a mesma Fazenda Publica pode fornecelos em proveito proprio, comprando com taes generos mantimento para os Prezidios, e tambem obtendo-se com elles o trabalho dos Indios em beneficio das roças, e fazendas de gado da Fronteira.

6.° Levantar-se-hia desde logo hua Capella em cada Povoação, com hum largo sufficiente na frente, e ornando-a o melhor possivel, para bem attrair as vistas dos Indios, costumando-os a irem a Oração nos Domingos, e dias Santos o mais bem vestidos que poderem, estimulando-os com cuidado para entrarem n'aquella caza de veneração, decentemente vestidos, buscando mesmo introduzir-lhes a emulação.

7.° Pouco a pouco se deverião ir ensinuando nos preceitos de nossa Religião, e nunca apertar-se com elles, porque nenhum proveito se tiraria dos adultos, e antes pelo contrario lhes cansaria os animos: os jovens, porém, em quem se deve ter confiança para o futuro, póde desde logo principiar-se por lhes ensinar a ler, e a escrever, e a Doutrina; as meninas deve-se-lhes dár hua mestra para que lhes ensine a costura, etc.

8.° Deve procurar-se prudente, e lentamente a mudança de seus uzos, e costumes, para adoptarem os nossos; pois que se dos jovens facilmente se faria o que se quizesse, não hé assim dos velhos, e adultos, com os quaes hé mister haver todo o cuidado, para que não transtornem a doutrina que se foi infundindo nos meninos de ambos os sexos; portanto não se lhes deve logo prohibir suas danças, e toques selvagens, mas sim introduzir-se-lhes as nossas, com o aparato possivel, e ao som de nossos instrumentos, como violas, pandeiros, e outros que for possivel chegarem áquellas Povoações; assim como tambem o uzo das nossas festividades, e banquetes: principalmente com os Guanas assim se deve praticar, que são de vida mais licencioza, que os outros, e com os quaes o demaziado aperto os enjoaria, fazendo que pouco, ou nada aproveitassemos.

9.° Formar-se-hia em cada Povoação hum Corpo dividido em tantas Companhias, quantas as Tribus, cada Companhia commandada pelo Capitão da sua respectiva Tribu, e o Corpo pelo Capitão-mór; costumando este Corpo desde logo á hua branda disciplina, com a qual se iria apertando pouco a pouco; formando-se o mesmo Corpo á ligeira, á custa da Fazenda Publica, a qual podia empregar para isto pano d'algodão para fardetas, e calças com golas, e canhões de outra côr, o que se praticaria por hua só vez, fazendo-se depois que as mulheres apromptassem o far-

damento para seus maridos, e filhos. Este Corpo daria as Rondas de policia da Povoação; seria obrigado a ir em fórma á Missa, ou Oração nos dias Santos: os filhos dos Capitães, e nobres d'entre estes Indios, serião os Officiaes, e Officiaes Inferiores.

10.° Procurar-se-hia firmar melhor, e mesmo augmentar a authoridade dos Capitães, e Officiaes sobre os seus subditos, formalizando-se-lhes hum Regulamento apropriado ás circunstancias, para os ir por elles mesmo acostumando á subordinação, e á preciza ordem, e obediencia.

11.° Attrahir-se-hião alguns mancebos para virem a Cuyabá aprender Officios e muzica, mui conveniente para adoçar costumes.

Estas as idêas, que me occorrem para alcançar-se a civilização destes Indios, segundo o conhecimento que delles tenho; outras muitas pode a experiencia dezenvolver, segundo as sabias vistas do Governo da Provincia, e a capacidade dos que forem escolhidos para Directores.

Artigo 2.°

HISTORIA MILITAR.

§. 1.°

Noticia das principaes Guerras, dos Campos da Batalha.

Os acontecimentos Militares na Provincia de Mato-Grosso tem sido rarissimos; a Guerra que se suscitou entre Hespanha, e Portugal em 1762, cauzou hostilidades na Fronteira de Mato-Grosso, principiadas pelos Hespanhoes, que marchárão a postar-se nas barras dos Rios Mamoré, e Itonamas; para dezalojal-os partio sem demora da então Villa Bella, o Capitão General D. Antonio Rolim de Moura com 224 praças, e vendo que o inimigo se não movia da pozição que havia tomado, rezolveo animozamente investil-o, posto que inferior em forças, e assim o constrangeo a despejar o lugar, fazendo prizioneiro o Jesuita Francisco Xavier, chefe dos Hespanhóes, que depois se quiz naturalizar Portuguez. Neste choque parárão as hostilidadas, porque logo em Agosto de 1763 chegou a Mato-Grosso, e foi publicado, o Tratado de paz em que se acordárão as duas Corôas.

Em 1766, governando a Provincia João Pedro da Camara, pozerão-se em Armas as Tropas de Mato-Grosso, promptas a repellir novas hostilidades, com que os Hespanhóes nos ameaçarão; todavia não chegou a haver rompimento.

Em 1801, por occasião da Guerra, que teve lugar outra vez entre Hespanha, e Portugal, vio-se o Prezidio da Nova Coimbra atacado pelos Hespanhóes, commandados por D. Lazaro da Ribeira, que o investio com húa força de Sumacas montando Artilheria grossa; mas todas as suas tentativas forão frustradas pelas vistas perspicazes do Commandante do Forte, o sabio Coronel Engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra, apezar de suas poucas forças, escassez de mantimentos, e de estar o Prezidio ainda aberto pela parte de cima, e de ter só hua unica peça de calibre hum; todavia uzando de arcabuzes, e prevenindo sempre os dezembarques nocturnos, repelia hum, com perda dos inimigos, que não ouzárão mostrar-se mais, e desde logo cuidárão em retirar-se; concorrendo tambem a pouca sciencia Militar de D. Lazaro, e o principiarem a abrir agoa as Sumacas, não construidas para soffrer o choque dos tiros de Artilharia. Em abono da verdade devo declarar, que o Coronel Serra foi felizmente coadjuvado pelo que hoje hé Capitão, Manoel Veloso Rabello de Vasconcellos, Cidadão benemerito, que mui bem dirigio os Negocios Publicos, sendo Membro, e a mola real do Governo Provizorio de Mato-Grosso, aonde vive ainda, mas não lembrado.

Em 1751, com o primeiro Capitão-General da Provincia veio hua Companhia de Dragões, primeira Tropa regular, que houve em Mato-Grosso, força que se conservou por muitos annos, como unica Guarnição de 1.ª Linha, sem que fosse fixo o numero das praças que a compunhão; e para ella erão escolhidos homens luzidos, e bem comportados.

O mesmo Governador creou em 1755 o corpo de Pedestres, com o destino de acompanharem os soldados Dragões em diligencias, de servirem de correios, de remadores nas canoas, etc, e com effeito hé interessantissimo este Corpo á Provincia; começou por mui poucas praças, commandadas por hum Cabo de Esquadra, mas não tendo numero prefixo a sua organização, monta hoje em 415 governadas por hum Capitão, e tem mais hum Tenente, e hum Alferes; reputa-se Tropa de 1.ª Linha, e como tal vence soldo; hé pouco dispendiosa á Fazenda Publica, pelo que pertence a fardamentos, pois com hum pouco de pano de algodão grosso, está fardada: disse ser interessantissima, porque se applica a toda a qualidade de serviço Publico, e sempre contente se presta a elle, hua vez que se lhe forneça alguns meios, ainda que diminutos, por conta dos muitos mezes de soldos que se lhe deve.

Em 1777, Luiz d' Albuquerque creou em Mato-Gross hum corpo de Auxiliares, para defeza da Fronteira, por temer ser atacado pelos Hespanhóes, bem como o tinhão feito á Colonia do Sacramento, Rio

Grande do Sul, e Ilha de Santa Catharina, sendo Vice-Rei de Buenos Aires D. Pedro Antonio dé Sebalhos; mas não chegou a haver rompimento por esta parte do Brazil.

No Governo do Exm°. Marquez d'Aracati, creárão-se as Legiões de 2.ª Linha, e os mais corpos desta Linha de que trata o Mappa da Força Armada.

Em 1819 foi organizada a Legião da 1.ª Linha para guarnecer a Fronteira, e acabou a Companhia de Dragões; diminuirão-se muito os soldos aos soldados, com o intento de serem bem pagos, mas o contrario aconteceo logo, passando-se mezes, que não recebem hum só real, e os soccorros das laminas de cobre, mais ou menos, tem entrado para a Provincia; porém a dispozição da Junta da Fazenda Publica, a repartição do numerario por este Tribunal, o seu arranjo na contabilidade, a sua administração nas Finanças, hé tal que nada luz, nada avulta, nem poderá luzir, e avultar anida que os soccorros se quadruplicassem, e porque estou bem ao facto de todas estas circunstancias, seja-me licito exalar este gemido do meu sentir. Hè verdade que a despeza com a Força Armada hé grande, como já mostrei, mas hé igualmente verdade, que se podia estar devendo aos mizeros Soldados muito menos, se as sequiozas sanguexugas lhes não chupassem tanto o preciozo sangue (*).

(*) Com effeito tem havido individuos esquadrinhadores das dividas preteritas da Fazenda Publica para com os pobres Militares antigos, que fazendo documentar a estes os quantias, que se-lhes devião comprarão-lhes os Documentos por mui baixo preço, constituindo-se assim elles mesmos os Credores da Fazenda Publica; fanfarronando huns fazer-lhes donativos de sommas avultadas, com taes Documentos, para amortização da divida antiga, cuidando logo em sacar os competentes Conhecimentos, que declarão haver dádo a quantia de ....; assim quem não está ao facto do modo porque foi prestado este donativo, cuida que o sujeito entrou realmente com moeda: e com este Serviço quimerico requererão, e alcançárão Habitos, e outras Mercês. Outros tem recebido por inteiro o que os infelizes, e privativos possuidores de taes Documentos não puderão obter em parte. Eis-aqui hua das principaes cauzas do desvio do numerario para as despezas de urgencia. Oh injustiça!!! O suor dos desgraçados, que por largos annos gemerão curvados ao pezo do Serviço da Nação, e do Estado: dos infelizes, que envelhecerão no mesmo Serviço, perdidas as esperanças de obterem algum pagamento, achando-se para elles fechados sempre os porticos da Junta: o suor dos desvalidos em fim, formou esses despreziveis, e iniquos donativos! Se me propozesse narrar factos lastimozos, praticados no meu tempo, quanto me não seria mister escrever! Bastar-me-ha asseverar—pacientes há, que fazendo o pezado Serviço dos Destacamentos das Pedras, e Ribeirão, existindo como desterradas ali ha 16 e mais annos, não forão julgados dignos de receberem seus bem ganhados soldos, e se virão reduzidos ao deploravel extremo de rebater por seis o que valia cem; e o certo é que os Rebatedores, ou cobrárão a divida por inteiro, ou forão contemplados benemeritos, fazendo offerta de igual quantia á Fazenda Publica, com as vistas já mencionados: o que vem a ser isto? Dólo e roubo manifesto! Por este modo estranho, e barbaresco forão recompensados os mal-afortunados Militares, em proveito real dos Uzurarios, e dos destituidos de Serviços.

Hé bem sabido no Cuyabá existir hum individuo que, por aquelle injusto modo juntando muitos Documentos de varios desgraçados, se constituio Credor da Fazenda Publica de quarenta contos, e os seus papeis achão-se arranjados de maneira, que já tem recebido, e continuará a receber juros desta quantia, e talvez não tarde em levar suas pretenções ao Thezouro Publico. A este mesmo sujeito arbitrou a Junta da Fazenda o ordenado de seis centos mil rèis annuaes, como Cirurgião-mór da Provincia, que foi recebendo, pres-

Em virtude da creação de Governadores d'Armas para as Provincias do Imperio, foi nomeado para a de Mato-Grosso o Coronel de Cavallaria, addido ao Estado Maior do Exercito, o Exm. Antonio Joaquim da Costa Gavião, que tomou posse em Cuyabá a de Janeiro de 1826; he portanto o primeiro Governador de Armas desta Provincia.

---

tando fiança havendo-se elle offerecido ao Ministerio para ir exercer gratuitamente aquelle Emprego, no que ganhou não pouco, bem o sabe: e cuidando por outra via, em tornar-se Credor da mesma Fazenda Publica, para segurança dos Ordenados, que hia cobrando, foi fornecendo remedios celebremente, e por altos preços, para a Botica do Hospital Militar, que montárão em avultada somma; e assim não havendo sido decidido o arbitrario Ordenado, dezembaraçou-se a si, e ao seu Fiador, obtendo o desconto do que havia recebido em moeda, ficando-se-lhe a restar ainda das taes drogas pharmaceuticas, dous contos e tanto, do que lhe passou Portaria a Junta, para ser pago logo que o estado dos Cofres o permittisse; e porque não lhe era propicio o Thezoureiro da mesma Junta, receando por isso, que tarde seria pago, teve a sagacidade, e astucia de rebater a Portaria ao socio, e genro do mesmo Thezoureiro, com o que não apparecerão embaraços, e o Rebatedor foi embolsado em breve tempo, da importancia da mencionada Portaria!!!

A Junta da Fazenda Publica assentando não ter hum só Empregado entre os que se achão debaixo da sua jurisdicção (isto hé dos que estão ao facto das escripturações) capaz de o encarregar da Contabilidade, e arranjo da Divida preterita, chamou hum individuo de fóra para este fim, ajustando-o por quatro centos, ou quinhentos mil réis; não sei se-lhe-hé permittido fazer esta despeza, tendo pessoas a quem paga a Fazenda Publica para conservar-se em dia a escrituração: o certo he, que o dito individuo estimou bem este encargo, que lhe facilitou os seus arranjos de interesse proprio, tornando-o credor dos quarenta contos acima mencionados: eis aqui hum bom rasgo de economia da parte da Junta!

Houve hum antigo soldado Dragão, a quem a Fazenda Publica chegou a dever quatro centos, e tantos mil réis; veio este a dár baixa, e a fallecer, ha muitos annos, sem que lhe fosse possivel cobrar o que se-lhe devia. Há pouco tempo, porém, hum filho natural d'aquelle soldado, sujeito negociante, e com bens da fortuna, tendo por seu patrono o Arranjador das contas da Divida antiga, obteve por inteiro o pagamento da mencionada quantia, na epoca em que para os Soldados, que se achavão em actual Serviço, não havião soldos, e até se-lhes faltava, a tempo competente, com a data de farinha: este pagamento não alcançaria elle decerto se fosse desvalido, e pobre!

Vendo a Officialidade de 1.ª Linha correr os mezes sem receber hum vintem, vexada pela necessidade, e tendo por unicas rendas os seus soldos, supplicou Portarias por conta do que se-lhe devia, para serem págas, declarando huas, logo que chegassem as laminas de cobre, outras logo que o estado dos Cofres o permittisse; rebaterão-se estas Portarias a vinte, e a mais por cento, porque a precizão em que se vião os Officiaes o exigio, tendo o socio do Thezoureiro aberta a bolça para este fim, contando certo o prompto pagamento assim que chegassem as laminas, que se esperavão todos os dias: chegarão estas, e cunhava-se diariamente quatro centas oitavas. Não se enganou o Rebatedor, porque o principal cuidado do seu interessado Socio, o Thezoureiro, foi o de pagar com preferencia as citadas Portarias; e assim vião-se conduzir, todos os dias, os saccos cheios de moeda para a caza do dito Rebatedor, e do Thezoureiro.

Parece pedir a razão que, do dinheiro cunhado diariamente se rezervasse hua parte para pagamento das Portarias, e que a outra se applicasse para soccorro da mizeravel Tropa, e Empregados Publicos, e para as des ezas correntes; mas não aconteceo assim! O dinheiro sahia da caza do cunho, e sem que tivesse entrada, como devia nos Cofres geraes, era distribuido pelo Thezoureiro, como melhor lhe parecia, pagando Portarias a capricho, sem attender ás suas dattas, nem a circunstancias, e só entravão papeis para os ditos Coffres; he verdade innegavel! Com hua semelhante dispozição serão sempre absorvidos os soccorros, folgando poucos, e gemendo muitos.

Das ultimas laminas de cobre, entradas no prezente anno de 1828 sómente receberão os Soldados hum mez de soldo por conta dos muitos, que se-lhes deve; e o tempo tem corrido, e vai correndo sem a menor esperança de tornarem a receber, e até nas dátas de farinhas, e sal andão bem atrazados: pelo que pertence aos infelizes, que estão servindo na Repartição Militar da Cidade de Mato-Grosso, quazi que se achão em total esquecimento.

Sendo pobre, como hé, a Fazenda Publica desta Provincia, parece que a Junta se deveria desvellar em pesquizar meios de economia, para allivio das Finanças: bem pelo contrario acontece; gastão-se as Rendas sem attender á economia; d'aqui vem, que a mizeria se-faz, quazi sempre, sentir, na Fronteira, dando-se por felizes os Soldados quando estão a meia data de farinha, ou quando em lugar della, recebem milho em grão; pois que decorrem repetidas vezes, semanas, e semanas, que nem farinha, nem sal vêem; do que eu mesmo fui occular testemunha por mais de hua vez: e o peor, e mais injusto he, que os Soldados

§ 2.°

Praças, e Postos fortificados, suas vantagens, seu estado.

Forte do Principe Imperial.

Na Fronteira de Mato-Grosso existe este Forte sobre a margem Septentrional do Guaporé, na Latitude de 12°,26', e na Latitude de

---

da Fronteira suportão dous males a hum tempo; o primeiro a falta das suas etapes; e o segundo, serem contemplados como se as houvessem recebido effectivamente, pois nem ao menos ficão em divida. Com effeito hé bem commodo hum tal méthodo de municiar-se a Tropa! Desta natureza são as descobertas economias que tem feito a Junta.

Os soccorros de mantimentos enviados do Cuyabá para a Fronteira do Paraguay, pouco supprem as necessidades dos Destacamentos; porque, além de serem remettidos de mezes, a mezes, não tendo nunca tempo certo, são mui escassos, e constando de 150. ou 200 alqueires de farinha, com poucos, e diminutos outros generos; de que he suprida tambem a equipagem, na descida, e subida de duas, ou tres canoas, que de tantas se compoem quazi sempre as Conductas: assim gasta a Fazenda Publica não pequena quantia annualmente, comprando o mantimento á vista, muitas vezes por alto preço, pois que nem ao menos ha a precaução de aproveitar-se a occazião da barateza dos generos, para delles se fazer rezerva; portanto soffrem sempre as Guarnições mais, ou menos a indigencia: o que se podia evitar tratando-se séria, e solidamente do estabelecimento d'Agricultura nos optimos terrenos de Miranda, e não como até aqui theorica, e superficialmente; deixando o Governo, e a Junta de prestar-se á indispensavel despeza de principio, para tão necessario fim; despeza, que não excederá de certo a que se faz annualmente com a dita Fronteira, quazi sem proveito, e esta ver-se-hia então abastada, contentes as Guarnições, e alliviada a Fazenda Publica; com certeza o affirmo por ter conhecimento de causa.

São estes os procedimentos da Junta da Fazenda da Provincia de Mato-Grosso, procedimentos sabidos, com evidencia, em todo o Cuyabá, dos quaes os Membros da mesma Junta parece não ter remorsos, e que, a meu ver, ainda que chegassem a ser perguntados, e arguidos, como jogão sempre com páo de dous bicos, permitta-se a expressão, não lhes faltaria talvez subterfugios, e pretextos de que lançassem mão, para colorear suas injustiças. He precizo convir, que nem todos os ditos Membros obrão dolozamente; alguns ha, que se deixão levar de mera condescendencia, com os que alcançárão preponderar na Junta, receando choques, e collizões, sempre dezagradaveis aos genios pacificos; assim hum ou dous dão a lei, e como nenhum, em particular, he responsavel, obrão os Préponderistas o que lhes parece, e os outros remettem-se ao silencio, temendo até de ficarem sós no campo, se alguma propozição avançassem, contraria ao pensar dos taes Dictadores, que estão sempre tanto mais a coberto da impunidade, quanto lhes he propicia a expressão das Portariás — Manda a Junta, e Ordena tal, ou taes cousas — Vão pois fazendo o que muito bem lhes parece, e vivendo em buena pás: eis o que se tira dos Corpos Moraes, com responsabilidade, pois sempre esta se torna mui vaga!!!

Faço estes declarações, por estar persuadido que a Statistica he o Quadro, onde realmente se deve pintar, com o pincel da verdade, tudo quanto ha relativo a hum Paiz, e do que o Governo deve ter conhecimento, para que possa, esclarecido deste modo, tomar as suas medidas em proveito do Estado, e dos Povos da sua dependencia, e direcção. Todavia reconheço que, esta linguagem franca agrada a poucos, porque não são muitos os que tomão interesse verdadeiro no que mais convem aos Povos, e ao Estado; assim o maior numero a encarará até como atacante, como derivada de hum espirito maldizente, e cheio de imperfeições; forjar-me-há ella inimigos, que denegrindo em publico o meu caracter dirão, em particular, insensato sabe viver, não queiras intrigar-te fallando a verdade; conhece, idiota, que te canças debalde, nada podes corrigir, o tempo exige que as couzas corrão assim mesmo; portanto deves conter-te para teu proveito. Eu lhes respondo, não tendes razão na totalidade da vossa affirmativa; se ella não tivesse contra, infeliz do Brazil, mas graças á nossa Estrella, mudarão-se as circunstancias, que outr'ora soffocavão nossas idéas, prendião nossa lingoa, e nos encadeavão os pulsos: affirmo porém, que depois de entregar esta Obra, em que, pela confiança que o Ministro Pos em mim, não posso, nem devo deixar de manifestar meus puros sentimentos, sem trair a propria consciencia, e os meus deveres; affirmo, digo, que para sempre remetter-me-hei ao mais profundo silencio; o que já tenho soffrido, e a experiencia me patentea assim o exige, e nesta parte, bem a meu pezar tornar-me-hei hum completo egoista: entretanto o Tempo me fará conhecer a Côrte, e o modo de proceder dos Cortezãos; de tudo preciza hum rustico sertanejo que, ha quazi cinco annos deixou os dous Irmãos gigantescos Pão d'Assucar, e Pico.

312°,57',30", principiado em 1776 em tempo do Governador Luiz de Albuquerque; fundado em terreno espaçozo, que declina sua vertente para todos os lados, e livre da inundação que, neste lugar, chega a 45 palmos d'altura. Hé Fortificação regular, e hua das melhores do Imperio; consta de hum quadrado de 60 braças de lado exterior, fortificado segundo o systema do celebre Mr. de Vauban; tem fosso, estrada coberta, quatro praças d'armas, e esplanada. Entra-se no Forte por dous portões, hum que está em frente ao Rio, e o outro a meio da Cortina que olha para o N NO, que hé o principal.

Cada baluarte tem 14 Canhoneiras, 6 nos flancos, 8 nas faces, e 10 braças de gola. As capitaes seguem a direcção de N. ¼ NE. ao S ¼ SO., e de O ¼ NO a E ¼ SE.

Os Quarteis, Armazens, e Hospital estão postos em ordem symetrica, ao longo das faces do quadrado interior, e em frente a estes existem os Quarteis do Governador, Officiaes, e a Capella, que fechão a praça interior, que tem 24 braças de lado, e no centro está a entrada de hum aqueducto, que vai para o Rio, segundo a capital do baluarte, que olha a O ¼ NO. As saidas da praça interior são todas de boa largura, para manobrarem os defensores, tanto pelos angulos da mesma praça, como pelas ruas a meio dos lados; igualmente são espaçozas as communicações entre o terrapleno, e os Quarteis.

O Guaporé fórma, em frente ao Forte, hua enseada não pequena; e proximo ao Rio ha uma lagôa, que principia 27 braças distante do fim da esplanada na direcção da capital do baluarte, que olha para o S ¼ SO.

Tem unicamente este Forte 6 peças de calibre 6 em bom estado, e 7 de calibre abaixo de libra, e 3 peças de calibre 3 arruinadas.

Dista o Forte do Principe 190 legoas da Cidade de Mato-Grosso, seguindo a navegação pelo Guaporé, e 110 em linha recta, demorando ao NO ¼ O da mesma Cidade: tem elle dous pequenos Destacamentos debaixo da sua dependencia; o das Pedras, acima do mesmo forte 48 legoas, pela navegação, e na margem direita d'aquelle Rio: e o do Ribeirão, na margem direita do Madeira, junto á caxoeira, e Rio d'aquelle nome, dista do Forte 66 legoas pelos rios, e fica hua abaixo da juncção do Mamoré com o Madeira; e 45 da barra do Guaporé. Em frente á união dos dous grandes Rios Mamoré, e Madeira ha terreno azado para construir-se hum Prezidio, que fechará a communicação da parte de Bolivia, pelos mesmos Rios, com os Dominios Brazileiros, e que de certo virá hum dia a ser aproveitado.

Este Forte está 4 legoas, e 3 quartos abaixo da barra do Rio Baures, e

4 milhas da do Itonamas; Rio este mui frequentado pelos Moxoanos, que tem a grande Missão da Magdalena, de que fiz mensão quando tratei delle: fica o mesmo Fórte acima da confluencia do Mamoré 21 legoas, e por terra 12 sómente. Hé portanto propria a sua pozição para d'ali se fornecerem sufficientes Rendas, afim de vigiarem as sahidas dos ditos Rios, e de proteger-se a navegação para o Pará; todavia não he possivel impedir, que os Bolivianos penetrem para a Cidade de Mato Grosso; pois que podem navegar pelo campo, no tempo das agoas, e descer o Rio de S. Martinho, para subir o Guaporé. Para impedir-se a facilidade desta entrada, he mister fortificar-se o lugar onde existe o Destacamento das Pedras, que se não alaga, e fica acima da barra de S. Martinho, 13 legoas e meia; situação superior a todas as boccas dos Rios, que vem da Provincia de Moxos a entrar no Guaporé; por consequencia he mui propria para cobrir-se a navegação para Mato Grosso, ou seja em direitura á Cidade, ou pelo Galera, para o interior do paiz, afim de cortar-se a commucicação dos Arrayaes com a mesma Cidade, privando-a dos indispensaveis viveres; d'ella dista o Destacamento das Pedras, pelo Rio, 123 legoas; devendo mais estacionar-se hum Destacamento de observação no sitio das Torres, 52 legoas abaixo da Cidade, que feixa inteiramente a navegação do alto Guaporé.

Forte de Coimbra.

Está na Fronteira do Paraguay, sobre a margem occidental do Rio deste nome, na latitude de 19.° 55' e na longitude de 320°, 1', 45"; principiou-se a fundar em 1775, sendo General da Provincia Luiz d'Albuquerque, constando o primeiro estabelecimento de hum reducto retangular, construido á bórda do Rio, e fechado por hua grossa estacada; e assim se conservou por muito tempo, até que pelos cuidados do Coronel-Engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra, então Commandante Geral da Fronteira, se edificou de pedra, e cal na tromba mais oriental de hum morro, que á beira no Paraguay pela margem direita aonde existe hoje, e foi aperfeiçoado, accrescentando se-lhe mais hua estrada, pelo Brigadeiro Engenheiro Antonio Jozé Rodrigues.

Esta Fortificação hé pequena, e irregular, mas construida com muita estabilidade, em pozição sobranceira ao Rio, que bate os rochedos escarpados da estrada coberta; tem 12 canhoneiras, que offerecem fogos cruzados, tanto para o Meiodia, como para o Oriente, para onde os tiros são mergulhantes, por cauza de outro morro, que estreita o Rio por aquelle lado;

e só para o Sul he que podem ser a todo o alcance. Estende-se o Forte pela encosta do morro, e sómente as batarias são em plano orizontal; o resto da Fortificação he em plano bastante inclinado, de modo que os Quarteis dos Officiaes, e dos Soldados são inteiramente descobertos. Para a parte superior do morro são as muralhas mui baixas, e para aquelle mesmo lado estão dous pequenos baluartes, com seteiras, assim como na cortina, que os une; a meio da qual fica hum mediocre portão, e alem deste ha mais dous, o principal, que olha para o occidente sobraneiro ao porto, e o segundo no outro extremó do Forte, voltado para o septentrião, seguindo-se-lhe huma rampa que vai communicar com o lugar chamado a Barrinha, onde se achão as vivendas de alguns moradores, e mesmo a de varios Soldados, sitas na fralda do morro, do lado Oriental.

Tem este Forte 10 boccas de fogo, 9 peças, e hum obuz de 6 pollegadas, 4 peças de bronze de calibre 3; duas de bronze, e hua de ferro de calibre 6, 1 de ferro de calibre 9, e hua de calibre 1.

Hé dominado este Forte por dous padrastos, formados por dous morros, hum junto á margem Oriental do Rio, o outro aonde está o mesmo Forte, elevando-se grandemente, e em aspera subida na sua rectaguarda: he este o mais perigozo, pois que postando-se o inimigo no seu cume que tem sufficiente capacidade, e lhe não é difficil, subindo pela parte Occidental do morro (o que por mim já foi praticado sem muito custo) dá a lei a Coimbra, que se encara com vista de passaro.

Não julgo vantajoza esta Fortificação á defeza da Fronteira; o inimigo, no tempo da chêa do Paraguay, pode penetrar acima de Coimbra sem lhe ser necessario prezentar-se ás suas muralhas, subindo por hum grande esgotadouro que tem a Campanha, e que passando ao Occidente do morro em que está o Forte, vai entrar muito acima deste no Paraguay, podendo cortar-lhe d'ali a communicação; com o andar dos tempos virá o dito escoante a formar o leito do Rió, por seguir a direcção geral do mesmo. Quando o Paraguay se achar baixo, pode o inimigo postar-se junto a ponta mais Austral de hua Ilha, que fica perto, e ao Sul do Forte, ali marcar a ponta superior, e Occidental, do morro fronteiro a Coimbra, e de noute, esperando vento prospero, encostando-se quanto puder á margem esquerda, seguirá direito á dita ponta e dobrada ella navegar a Este por hum espaçozo estirão, para depois carregar por outro ao Norte, ficando em pouco tempo livre dos tiros do Forte, no cazo de ser por este presentido.

Do cume do morro sobranceiro a Coimbra estende-se o raio vizual por muitas legoas tanto para cima como para baixo do Forte: he hum

ponto interessante para vigiar-se o Rio, e Campanha, e pelos motivos já expostos deve occupar-se infallivelmente, construindo-se hum reducto circular, que deverá communicar-se com o Fórte por hua trincheira á caramalheira, para o que não falta pedra; unico methodo proveitozo, que a meu ver se deve empregar para augmento da defeza de Coimbra.

Dista este Forte da Cidade de Cuyabá 190 legoas pela navegação dos Rios.

Prezidio de Miranda

Está na Latitude de 20, 50', e na Longitude de 321, 40', 32", colocado em terreno regular, dezafogado, e livre de innundaçoens, distante 247 braças da margem direita do Mondego. Foi este Prezidio fundado no anno de 1797 por ordem do General da Provincia Caetano Pinto de Miranda Monte-Negro. Consta de hum reducto quadrado de 45 braças de lado, fecahdo por hua trincheira de terra soccada, entre duas estacadas com hua pequena banqueta. Os Quarteis e Armazens forão construidos com pouca estabilidade, e dispostos paralellamente ás faces do reducto, e tão proximos á trincheira, que não deixão capacidade bastante para manobrarem os defensores dezafogadamente.

No interior tem hua praça igualmente quadrada com hum pôço no centro. Só o Armazem, Capella, e Quartel do Commandante são cobertos de telha; a meio de cada face ha hum redente, que por sua diminuta capacidade augmenta pouco a defeza; o foço consiste em hua cava de 3 palmos de fundo, e 12 de largo. Tem dous portões, o principal na face para a parte do Rio; o outro na opposta, e unicamente 5 boccas de fogo, 2 peças de bronze de calibre 6, 1 de ferro de calibre 3, e 2 de bronze deste mesmo calibre.

O lugar em que existe Miranda, he proprio para nelle se construir hua Fortificação regular, e permanente; nem hum só padrasto o domina, e delle se diviza a Campanha em todos os sentidos, sendo unicamente interrompido o golpe de vista por algumas lingoas de mato; o terreno declina suavemente para todos os lados, e só para o NNO continua formando hum espigão algum tanto longo. No tempo das agoas fica quazi ilhado o Forte, e as Cazas a elle proximas, chegando a chêa do Mondego mui perto delle.

Ao Oriente de Miranda, e a curta distancia, acha-se hum terreno secco, plano, e dezafogado, que termina em huma lagoa para o lado do Rio, a qual communica-se com o mesmo, e he d'agoa permanente; terreno que

dista da margem direita hum espaço igual, com pouca differença, ao que decorre do Prezidio até a dita margem, o que julgo dever-se preferir, quando se trate da necessaria Fortificação permanente, porque achando-se, como o Prezidio, livre de padrastos, tem junto grandes bancos de pedra, que facilitão a construcção, agoada, e podendo servir de excellente molhe a lagoa para se resguardar as embarcaçoens, evitando-se arrrazarem-se cazas, e cortarem-se arvores fructiferas, o que se torna indispensavel se a fortificação se praticar onde está hoje o mencionado Prezidio.

A pozicão deste Forte he mui vantajoza ao systema de defeza da Fronteira; cobre a communicação por terra com o interior da Provincia, e com a Cidade do Cuyabá, defende as deliciozas campanhas do Mondego, Tacuary, e S. Lourenço, tão vantajozas para avultadas creaçoens de gado vacum, e cavallar; priva que os Paraguayanos passem a estabelecer-se para cá do Apa; e prende a linha de communicação com o Forte de Coimbra, e com o Posto do Commando Geral: serve de depozito, e resguardo a todo o nosso trem de guerra empregado n'aquella parte, e de baze ás nossas operações quer defensivas, quer offensivas, finalmente mantem em paz e socego as diversas Tribus Indigenas, espalhadas nas suas vizinhanças.

Seis legoas ao Sul do Prezidio ha huma guarda avançada, no sitio chamado o Corrego, além do qual he o terreno cortado por diversos morros; ali passa o caminho que vai para o Rio Apa, nossa diviza, que dista de Miranda 45 a 50 legoas, na margem esquerda do qual tiverão os Paraguayanos ao Prezidio de S. Jozé que lhes desmantelamos em 1802.

§ 3.º

Topographia relativa ás poziçoens, e obstaculos naturaes, que offerece o Paiz para a defensiva, e operaçoens Strategicas, e á facilidade das communicaçoens, e conducçoens.

O estado actual das Forças Militares da Provincia de Mato-Grosso, e o das que pode vir a ter (*); a nimia despovoação da Fronteira, e de

(*) Em quanto as Forças de 1.ª Linha Forem tão diminutas, não hé possivel sustentar-se a Fronteira na conveniente attitude respeitoza; ao mais leve movimento serão empregados individuos da 2.ª Linha, e este desvio de braços humanos far-se-á logo sensivel á Agricultura, e creações; pois que não hé possivel joeirar-se num repente os que se achão nas circunstancias de fazer menos falta; e assim marchão os que estão mais promptos, que em geral são cazados, e estabelecidos; ora, sendo como hé diminuta a população, experimenta-se grave damno guarnecendo-se a Fronteira por este modo. Todavia, ainda que se augmente a 1.ª Linha, conseguir-se-á, sim, ter os Postos Militares sufficientemente defendidos, e os campos em repouzo, o que já hé grande couza, mas nunca, segundo as circunstancias actuaes do Imperio, haverão Forças, com as quaes se possão emprehender em grande as Operaçoens Militares.

toda a Provincia em geral; a qualidade dos terrenos da mesma Fronteira, e natural dispozição em que se achão, como ver-se-á logo na descripção Topographica delles; não permitte, nem permittirá por largos tempos, que tenhão lugar as grandes Manobras, as Operaçoens Strategicas, e até mesmo o desinvolvimento dos geraes, e interessantes principios da Castrametação. O modo de fazer a guerra nestes climas, trato da Defensiva, deve ser mui diverso do praticado hoje na Europa; aqui convem empregar-se unicamente a pequena Guerra, quero dizer a Guerra de chicana, ou de postos, e nunca expor-se as Forças á acçoens decizivas, que he quanto dezejaria o inimigo, que vem aparelhado para a offensiva, e que tendo a ventura de alcançar em hua unica acção, destruir nossas poucas, e apuradas forças, ficaria sem replica senhor do Paiz: mas que Official cahiria em tão funesto laço, em tão crasso erro! (*) Toda a Fronteira

(*) Faltas e erros cometterão de certo aquelles Officiaes que não tiverem os precizos principios para se poderem desinvolver na carreira das Armas, limitando seus cuidados á adquirirem o simples exercicio pratico, e o Serviço de mera rotina que não deve ignorar o Official Inferior, e até o Soldado: hé necessario pois a bem do Estado, que se facilitem meios de instrucção aos Mancebos, que se dedicão á vida Militar, afim de adquirirem os conhecimentos proprios ás Armas á que estão ligados, ou ás que se pertenderem ligar; sem os quaes jámais haverão Officiaes idoneos, e conspiquos, que dezempenhem cabalmente as funçoens inherentes aos diversos gráos, que occupão, ou devem vir a occupar, e a Nação perderá muito despendendo grandes sommas com individuos com que não pode contar nas occazioens sérias, que na realidade não são mais, que meros automatos, e, muitas vezes, por sua ignorancia, cauzadores de funestos transtornos: sendo verdades innegaveis as que venho de expender; confesso o prazer que tive quando li em huma das Folhas do Diario do Governo, a resposta que o Exm. Conde de Lages, então Ministro da Guerra, deo aos quezitos, que lhe forão enviados pela Camara dos Illustres Deputados, na qual mostrava tambem a necessidade de estabelecer-se hum Curso de Estudos Militares, nos dous extremos Maritimos do Imperio; esta exposição deo-me esperanças de vir a ser encarada para o mesmo interessantissimo fim a Provincia de Mato-Grosso, porque as suas circunstancias, a meu ver, superabundão ás d'aquelles Postos para que não deixe de ser igualmente contemplada, e ainda com preferencia. Os Postos Militares d'ella, que se precizão defender, estão destacados das mais Provincias por Sertoens immensos, e pela moroza, e arriscada navegação de muitos Rios, pelo que nunca os soccorros, e providencias poderão chegar a tempo opportuno; faz-se portanto mister, que na mesma Provincia hajão os meios indispensaveis para sua defeza: ella hé obrigada a guardar em pé de respeito hua Fronteira de mais de 500 legoas, aonde os Officiaes terão muitas occazioens de obrar izoladamente, e em si mesmo procurar recursos para desvio dos damnos, que se prezentarem sobranceiros. Os Proprietarios do Cuyabá, Mato-Grosso, e mais Povoaçoens, pela maior parte, não são abastados, para manter seus filhos a estudar na Côrte, e assim tem passado pelo desgosto de os ver commandados por Officiaes estranhos, triunfando a ignorancia, pela falta de meios, de genios por natureza mui dispostos para adquirirem avultados conhecimentos: Officiaes estranhos, muito dos quaes, não tendo merecimentos, e a capacidade preciza para obterem Despachos na Corte, ou Provincias proximas, voltarão-se a requerer para a longiqua de Mato-Grosso, carregando sobre aquelles entendidos, e versados na Arte, que por circunstancias do serviço publico a ella forão parar, todo o pezo e responsabilidade das principaes fadigas Militares. Ora tendo a mocidade do Paiz a certeza de que pela instrucção deve occupar os Postos, frequentará com prazer as Aulas; os Paes de Familias bem dirão do Soberano Augusto, que lhes conferio a dita de ver seus filhos, de ver Cuyabanos Officiaes de 1.ª Linha, e que a seus filhos reverte pelos Soldos huma parte do trabalho dos Paes, huma parte da sua contribuição para as Rendas Publicas: estes Mancebos assim instruidos, empregarão com ardor, e melhor que nenhuns outros, as suas Luzes na defeza da Provincia, quando for precizo; porque defendem immediatamente suas propriedades, bens, Familias e tudo quanto lhes hé mais caro: julgo portanto, que todos os motivos conspirão para estabelecer-se no Cuyabá, o seguinte Plano d'Estudos, ou outro que parecer mais vantajozo; para que, instruidos os Officiaes competentemente possão naquelle antemural do Imperio servir bem ao Estado, á Nação, e á sua Patria.

desta Provincia offerece hum tal labyrintho de naturaes obstaculos, que necessariamente mão habil tirará d'elles vantagens solidas em proveito da Defeza, escolhendo os lugares mais apropriados para as embuscadas, dividindo os Corpos, e aproveitando-se do conhecimento pratico do Paiz, para estabelecer seguras as communicaçoens entre as subdivizões dos mesmos Corpos; e sendo o principal objecto entreter e cansar o inimigo, deve-se d'antemão fazer conduzir para o interior as boiadas e cavalhadas, que ha na Fronteira, tanto da Fazenda Publica como particulares, para que elle d'ellas se não aproveite, buscando cuidadozamente cortar-lhe a sua linha de communicaçoens, e sobre tudo destruir-se-lhe a sua cavalhada, no que se lhe cauzará o maior damno; e porque os tropeços naturaes, que o inimigo tem a vencer antes de chegar ás primeiras Povoaçoens; como passagens de Rios, matos, pantanos, etc. são multipli-

---

Plano de hum Curso d'Estudos Militares para as Armas de Infantaria, e Cavallaria, que se deverá estabelecer na Cidade do Cuyabá.

Artigo 1.°

Haverá na Cidade do Cuyabá hum Curso d'Estudos Militares para as Armas de Infantaria, e Cavallaria; explicando-se as Doutrinas pelos compendios seguidos na Academia Imperial da Côrte, e empregando-se os mesmos dous Annos Lectivos, que vem a ser o primeiro Mathematico, e o primeiro Militar; e haverá mais huma Aula de Dezenho Militar.

2.°

Para explicar as Doutrinas deste Curso basta hum Lente, e hum Substituto, que supra os empedimentos d'aquelle: por que a leitura deve seguir-se por Curso Militar, e não por Annos, isto hé, passar-se-á das Doutrinas do primeiro Anno, ás do quinto, ou primeiro Militar, como prescrevem os Estatutos da Academia Imperial Militar, alias não bastava hum só Lente, e hum Substituto.

3.°

No fim de cada hum dos Annos se procederá a exames, pela forma estabelecida na sobredita Academia Imperial.

4.°

Para prebencher o numero dos trez necessarios na approvação, ou reprovação dos Alumnos, nomeará o Governo da Provincia hum Official dos mais capazes para esse fim (por ora ha hum só na Provincia, e que a ella pertence, que esteja nessas circunstancias, o qual hé o Coronel Jeronimo Joaquim Nunes, que hé quanto basta, porque no fim do primeiro Curso devem precizamente apparecer mais. Esta mesma nomeação hé authorisada pela Carta de Ley da Academia Imperial Militar— Titulo 7.° § 4.°

5.°

Logo que os Discipulos obtiverem approvação no primeiro Anno, se-lhes levará esta em conta para que, os que puderem, e quizerem, sigão na Academia Imperial Militar, aprezentando as competentes Certidoens do seu exame os mais Annos dos Estudos proprios ás Armas d'Artilharia e de Engenharia; sem o que seria difficultozo rezolverem-se á descer á Côrte, pela incerteza do bom exito de hum novo exame, por isso deverão os Examinadores exigir dos Examinandos no fim do 1. Anno, aquelle dezinvolvimento de principios indispensaveis para entrarem nas Doutrinas do 2. Anno Mathematico. Este Previlegio os convidará de certo a estudar com mais cuidado, e vontade.

cados, mostrando-se n'hum terreno dizerto, e vastissimo, não poderemos deixar de ter vantagem na Defensiva, ainda com forças mui desiguaes. Se pelos Rios formos inquietados, empregaremos barcas canhoeiras na defeza do Paraguay, não deixando por isso de termos hum sufficiente numero de canoas de Guerra, ou outras embarcaçoens, construidas á ligeira, e que demandem pouca altura d'agoa, para conduzirem velósmente os defensores de huns a outros pontos, a fim de se aproveitar todas as circunstancias topograficas para inquietar o inimigo, e para lhe interceptar as communicaçoens, o que para nós he hum bem real. Os Rios aprezentão em varias paragens passos estreitos, voltas tortuozissimas, e canaes formados por diversas Ilhas, que não deixarão de ser aproveitados com assignalada vantagem. Mas para que os Officiaes, suppondo-os habeis, alcancem o dezejado fim de destruir, ou repelir o inimigo, he mister que

---

6.°

Ao Governo da Provincia pertencerá a Inspecção de tão util Estabelecimento, e ao Lente a Direcção dos Estudos.

7.°

O Governo isentará dos Destacamentos, e mesmo do Serviço Regimental, excepto no tempo das Férias, aos que se matricularem; emquanto derem provas d'aproveitamento; e fará que se observe em todas as disposiçoens, e arranjos do sobredito Estabelecimento, a Ley, e Estatutos porque se governa a Academia Imperial Militar da Côrte, em tudo quanto não for opposto ao que mencionão os prezentes Artigos; e promoverá, por todas as maneiras que estiverem ao seu alcance, a nobre emulação entre os Alumnos; dando conta á competente Secretaria d'Estado, do aproveitamento que tiverão no fim de cada Anno.

8.°

Haverá hum Guarda-Livros com exercicio de Secretario, e hum Porteiro. Para Guarda-Livros poderá servir hum Official, que não estando em circunstancias de fazer o Serviço activo, tenha com tudo aptidão para aquelle Emprego: porem não terá mais vencimento do que o seu proprio Soldo: e não o havendo na Primeira Linha com os requizitos necessarios, será tirado da Segunda, conferindo-se-lhe o Soldo da Patente emquanto servir de Secretario: para o lugar de Porteiro será nomeado hum Official Inferior.

9.°

Como o Paiz hé assaz distante, e porque importa muito ao Estado franquear meios de se adquerir conhecimentos, julgo mui conveniente, que a Fazenda Nacional forneça os Compendios gratuitamente aos que se matricularem, para cujo fim devem ser remettidos á Junta da Fazenda Publica desta Provincia, ou pelo menos que a Junta os mande vender sómente pela despeza que fizerão com a impressão: mas se forem dados gratuitamente passarão recibos os Alumnos, que só no cazo de não aproveitarem serão obrigados a entregal-os, e em bom estado.

10.°

Pelo que fica expendido vê-se que a Fazenda Nacional tem só a fazer despeza com o Lente e Substituto que S. M. Imperial Houver por bem nomear, e por hua só vez com os utencilios da Caza d'Aula: deste modo fica em boa conta hum Estabelecimento tão necessario.

tenhão d'antemão hum perfeito conhecimento da Topografia do Paiz, em que se deve fazer a Guerra, e contar, que o inimigo não avança sem guias esclarecidos; estes, pela maior parte, não podem deixar de ser Indios, que terão entre nós seus companheiros, amigos, e parentes; preciza-se, portanto, mais acariciarem-se estes com boas promessas, a fim d'obter-se por sua intervenção contra comprar aquelles.

Nos Prezidios, e Fortes, á menor desconfiança, deve estar-se continuamente álerta, para não serem surprehendidos, vindo assim a aproveitar-se o inimigo dos nossos recursos de Guerra, e bocca, e a formar da nossa a sua nova Fronteira, o que lhe seria de maxima vantagem ás suas ulteriores operaçoens; todavia nunca a força das Guarniçoens espere o inimigo encerrada nas trincheiras; saia, avance na Campanha á noticia segura da marcha d'elle, e por onde a dirige, procure cansal-o, e cauzar-lhe o maior damno possivel, antes que se avizinhe á Fortificação, havendo sempre o maior cuidado de ter-se com ella prompta, e aberta communicação, afim de entrar-lhe o necessario soccorro logo qne o inimigo se aprezente: patrulhas avançadas nunca o devem perder de vista para observar seus movimentos, e darem parte d'elles aos Officiaes encarregados da Defeza.

Hé este em rezumo o methodo, que segundo o meu fraco entender, se deve empregar para bem desempenhar-se a Guerra Defensiva na Provincia de Mato-Grosso; e á perspicacia dos Officiaes, e Commandantes toca conhecer o como, e quando hão de empregar as differentes Armas, que tiverem debaixo das suas ordens; cuja dispozição geral, para guarnecer os Postos Militares da Fronteira, só pertence ao Commandante em Chefe da mesma a quem os Commandantes secundarios prestarão amiudadas vezes exacta conta de todos os successos, para que elle possa providenciar o que mais urgente fôr, e dar as suas ordens geraes.

Hé hum axioma. « A Nação que quizer ser pelas outras respeitada, e permanecer em Paz sem praticar serviz sacrificios, prepare-se bem para a Guerra durante a mesma Paz. »

A Historia nos aprezenta esta verdade. Por desventura da Especie humana, tem-se tornado a Guerra hua sciencia de necessidade absoluta, ou seja para nutrir a ambição de pertençoens injustas, ou para defender direitos; e tomando-se mesmo debaixo deste justo ponto de vista, conhece-se quanto hé mister, que durante a paz se preenchão os Arsenaes dos Trens Bellicos; que as Fortificaçoens se conservem em bom estado; que o Exercito esteja contente, e bem disciplinado; e que a Officialidade seja instruida nos conhecimentos theoricos, e praticos para desempenho do seu

encargo, sem o que não fará progressos a Nação na complicada Sciencia da Guerra, e sem o que, ficando sempre embotado o genio, por mais bem disposto que seja, não aparecerão nunca os grandes rasgos de vista Militar, que apezar de serem dadivas da Natureza, hé a Sciencia que os torna transcendentes : a instrucção dos Officiaes faz-se pois indispensavel; sem ella não são mais, que os verdugos involuntarios de seus subordinados, se a necessidade lhes pozer nas mãos o Commando destes; a sua ignorancia, imperfeiçoens e faltas os conduzirão a cobrirem-se de cans, sem nunca poderem cobrir-se de gloria : finalmente sem bons Officiaes nunca haverão Soldados bons, e sem que huns, e outros toquem este quilate, jamais se fará a Guerra com vantagem; a Guerra que tem existido, e existirá emquanto durarem os Seculos, para flagello da Humanidade, e que nunca será possivel destruir-se, porque os homens, e suas paixoens, tem sido, são, e serão sempre os mesmos em todos os tempos! Cansem-se embora os Filozofos com suas brilhantes theorias, nada conseguirão contra o natural, e immutavel declive do Coração humano.

Quanto tenho expendido no paragrafo antecedente pelo que respeita a hua Nação, deve pôr-se em pratica effectivamente na Provincia de Mato-Grosso, para poder cumprir-se o que aprezentei como necessario á Guerra Defensiva, porque aqui acha-se a Artilharia quazi desmontada, tanto a dos parques do Cuyabá, e Mato-Grosso, como a dos Fortes, tendo seus reparos em ruina; sente-se a falta de polvora, que até hé mui escassa nos mesmos Fortes; grande parte do Armamento está tambem arruinado; os Soldados Artilheiros são rarissimos, Officiaes desta Arma só existe o Coronel Jeronimo Joaquim Nunes, e hum capitão, mas este não pertence á Provincia; a mais Tropa não está aperfeiçoada nos exercicios que competem ás suas Armas; as 6 barcas canhoeiras que S. M. I. á tanto tempo Mandou construir, apenas se vê huma concluida, e outra no estaleiro sómente com o cavername; não há seguros os mantimentos para fornecer as Guarniçoens actuaes da Fronteira, falta a preciza palamenta, pois não basta a existente; e nem há sellas, e arreios; a Officialidade no geral, acha-se distituida dos conhecimentos proprios ao justo desempenho da sua nobre Profissão; finalmente são mesquinhos, e desgraçados os objectos Militares nesta Provincia! Hé este o Quadro real de tão importante Ramo, no corrente anno de 1828, cuja aprezentação julguei de meu dever não omittir.

Que hua Fronteira, qualquer que ella seja se deve conservar sempre em aspecto respeitavel, hé evidente: encaremos pois a de Mato-Grosso, a de huma Provincia que serve d'antemural a diversas Provincias; que

em si contém differentes Tribus Indigenas, entrando as dos orgulhozos, e altivos Uaicuros, cuja má fé, não perderá occazião de os fazer levantar a cabeça, conhecendo os Prezidios em fraqueza, o que já demonstrei por factos; Fronteira, que vê em frente diversas Republicas, que trabalhão ha annos para se constituirem, e ainda o não conseguirão solidamente; pelo que, e por serem compostas de Povos sempre inquietos, e revoltozos sempre; não dão, por isso, esperanças ao Brazil de poder estabelecer com elles tão cedo firme Paz, e Tratados Commerciaes. O desconfiado, e machiavelico Governo da Republica do Paraguay, conservando aferrolhadas as portas de communicação com outros Estados, tem conseguido manter o Povo na ignorancia do que se passa por fóra (*), embotando-lhe assim pouco, a pouco o espirito para melhor o sujeitar, e tem conseguido, suffocando os grandes, estabelecer hum dominio absoluto, tirando só a vantagem de se não haver extraviado o numerario; assim ha marchado, e vai marchando, porque tambem as circunstancias Politicas das Naçoens limitrofes tem dado lugar a hum tal systema; que todavia não póde ser de longa duração, e a meu ver, expirará de certo, com a morte do velho Dictador Perpetuo, o Doutor França, mola real de hum similhante systema, que enferrujada pela encanecida idade, não permitte duração longa. Hé pois de acreditar que os negocios Politicos d'esta Republica tomem nova face, e neste cazo talvez se estabeleção entre ella, e a de Buenos Aires relaçoens Commerciaes, e Tratados Offensivos, e Defensivos, e tanto mais se deve suppor, que isto venha a succeder, quanto a pozição geografica d'aquella Republica o exige, e a esta faz conta, pois já agora tarde ou nunca deixará de ser rival do Brazil occulta, ou descaradamente. Estes motivos, e o desenvolvimento d'elles, o que exigem da parte da Provincia de Mato-Grosso?

Que a Fronteira do Paraguay se conserve sempre em estado capaz de impôr aos vizinhos.

(*) O Governador do Forte Olimpo, no corrente anno de 1828, ignorava ainda que estavamos em Guerra com Boenos Aires; hé huma verdade: tal tem sido a vigilancia do Dictador! A sua pertinacia em não querer relaçoens exteriores com as Republicas oriundas da mesma Nação Hespanhola hé tal, que passando ultimamente hum Emissario enviado pelo Governo de Bolivia ao do Paraguay, com Officios, e querendo dirigir-se á Assumpção, não lhe foi permittido passar do Forte Olimpo, entregando os Officios ao Governador para este os remetter, e porque nos sobscriptos não se tratava como Republica ao Estado Paraguayano, foi sufficiente pretexto para o Dictador os recambiar ao dito Emissario, fexados do mesmo modo, enviando hum Officio ao Governador do Olimpo, para que lh'o lêsse huma unica vez, e o despedisse sem demora; Officio concebido nos termos os mais fortes, e até insultantes para o Governo de Bolivia: tal hé a firmeza do seu tenebrozo systema; sendo verdade que emquanto os outros quebrão as cabeças, o Paraguay tem-se conservado tranquillo!

Lancemos agora huma rapida vista sobre a Republica Boliviana, que cérca toda a Fronteira, pela parte do Departamento de Mato-Grosso: que nos aprezenta esta nova Nação, se he que legalmente lhe podemos já chamar assim! Está consolidado o seu systema de Governo? Nota-se que a Constituição que lhe offertou o seu Libertador Bolivar, acha-se abalada, e há feito muitos descontentes. Impelidos os Povos pelos primeiros influxos do enthuziasmo, atroárão os ares com mil acclamaçoens, ao Libertador, e ao Generel Sucre; á pouco porem vio-se a inconstancia destes mesmos Povos; e por que motivada? Por não ser a Constituição mantida com Religioza Veneração, e consequentemente não existir a indispensavel confiança no Governo. Huma nova revolução intestina fez voar hum dos braços ao Prezidente, esse mesmo General Sucre, e muitas victimas forão sacrificadas: desgraçada condição da Especie Humana, que não quer nunca attender sériamente aos seus reaes interesses! Assim todos os Estados nascentes da America Hespanhola, depois de não terem a combater seus inimigos Europeos, voltárão as Armas huns contra os outros, e nessa terrivel lucta se tem conservado; forjando-se partidos continuamente, que suplantando-se reciprocamente, nada mais praticão do que enfraquecer os Povos, diminuindo a população á custa de Rios de sangue, suffocando os processos Agrarios, e Mineraes, e acantoando as Artes, e as Sciencias. Aonde está pois aqui o Patriotismo, e o Liberalismo desses chamados Republicanos? Mundo imaginario; theorias hypotheticas, que não podem ter applicação real! O tempo desenganará os Povos d'America Meridional, capacitando-os que não hé possivel manter-se o systema Republicano; os motivos são obvios a quem conhecer o Mundo real, desprezar o imaginario, attender a nossos uzos, e costumes, e ás mui remotas cauzas. Refléxionem pois os incautos, maniacos, e aturdidos, e pezem bem qual ser pode o subido quilate dos vãos promettimentos, dos dons fantasticos, com que o Mundo falso, e breve nos lisongêa, e nos engana: dons e promettimentos, que engolfando-nos em hum mar tempestuozo de pensamentos leves, fazem-nos concéber léda esperança d'hum bem real nas couzas as mais incertas, e arriscadas, sem nunca nos lembrar o estado triste da nossa humana e fragil natureza, e no curto periodo de hua vida que há por sorte maior somma de males, que de bens; tendencia temos sempre a augmentar nossa desgraça, com dourados futuros, que imaginamos! Os mal intencionados porem, os feros monstros que da razão esclarecidos a desprezarem, sustentando freneticos, ou buscando levar á pratica o Republicanismo, ou o estupido, ferós, desconfiado, e fraco Absolutismo, forjarão identicos males, querendo espalhar a carna-

gem, o espanto, e a morte para cobrir-se de sangue, e de horror hum Paiz que, por desdita, os vio nascer. Filhos ingratos, desnaturalizados filhos de tão rica, meiga, e benefica Patria! Que mais quereis, e dezejaes, do que pertencer ao Brazil? Parricidas barbaros, iniquos fratricidas, julgaes acazo, que á sombra de vossos crimes, alcançareis os pestilentes fructos da vossa malvada e sanguinaria obra? Não o conseguireis de certo: o Brazil já tem robustos braços; solida cabeça; justas, e liberaes ideias firmes; e hum Nume Tutelar, que o defende, e que o guarda. Santo, justo, e sabio Governo Manarquico Constitucional, permanecei, permanecei firmado por largos annos sobre a solida, e brilhantissima Columna que te sustenta, e tornou independente, para que mais e mais se exalte a ventura dos ditozos Brazileiros que te possuem.

Tem-se visto pois o estado da Republica Boliviana, agitada com seus vizinhos Peruanos, e comsigo mesmo, precizada d'Armas, e d'outros objectos de Guerra, e conhecendo sufficientemente o forte, e fraco da nossa Provincia: sabe-se tambem, a Historia o mostra, que Naçoens tem havido, que para desviarem o golpe de hua revolução, forjão pertençoens, cobrindo-as com o brilhante véo do interesse Publico, e juntando Forças, as envião a atacar outra Nação, afim de alcançarem, por este meio, a paz interna. Quem sabe se a Republica Bolivianna precizará ainda destas medidas! Quem sabe se levantando-se d'entre si, hum novo partido, e precizando este de Armas para manter-se, queira ir busca-las a Mato-Grosso; ou a mesma Republica o pertenda fazer! Este pensamento não será novo entre os Bolivianos; pouco depois da insurreição das Provincias, então sujeitas á Hespanha, foi indiscreta, e temerariamente manisfestado; chegando á noticia do Governo da Provincia; e o Dictador França tentou descarado comprar Armas ao Commandante Geral da Fronteira do Paraguay, que então era o benemerito Jeronimo Joaquim Nunes, hoje Coronel, que sábia, e pratrioticamente lhe respondeo.

A vista de todas as declaraçoens que tenho expendido, e de estar firme no principio, pelo que respeita á Profissão Militar, que aquelle que para o peior se previne, melhor acerta; que devo concluir finalmente? Que nunca se deixe de conservar a Fronteira toda em sufficiente pé de respeito, guarnecida por Tropas bem disciplinadas, satisfeitas, e governadas por Officiaes intelligentes para gloria, honra, interesse, e segurança do Imperio por aquelle lado.

Descripção topografica de toda a Fronteira da Provincia de Mato Grosso; idéas sobre sua Defeza.

As campanhas da Provincia de Moxos, que abeirão os Rios, e se deslizão para o Guaporé, são geralmente alagadas na Estação chuvoza, e na secca mostrão grandes lagôas, pantanaes, escoantes, compridas lingoas de mato, que difficultão o tranzito d'aquelles terrenos; e assim, quer n'hua, quer n'outra Estação nunca será facil ao inimigo marchar por terra para atacar Mato-Grosso: seguirá pois forçozamente a navegação dos Rios, quando penetrar nos nossos Dominios pelo lado de Moxos; tendo nós ao Oriente desta Provincia a serrania do Rio Verde, com quem pega o morro do Grão Pará, fronteiro á Cidade, seguindo ella ao N. N. O, a terminar nas Torres, junto á margem esquerda do Guaporé; e servindo-nos de grande muralha por tão largo espaço; portanto, fortificados os lugares das Pedras, e Torres, como indiquei já, fica bem acoberta a Provincia por todo o Occidente.

Encarem-se agora os terrenos que, da Cidade de Mato-Grosso, se estendem para o Sul do Guaporé, a entrar pela Provincia de Chiquitos. Da Cidade para Cazal-Vasco vai-se, ou por terra, ou pela navegação, que offerecem os Rios Alegre, e Barbados: querendo seguir-se por terra passa-se o Guaporé, em frente á Cidade, e vai atravessar-se o Alegre no sitio chamado a Passagem, marchando-se por caminho sempre plano, e em grande parte innundado no tempo das chuvas, chega-se á Povoação, com sete legoas de jornada, havendo-se atravessado segunda vez o Alegre, duas legoas e meia áquem da mesma Povoação. Ha outra estrada que parte direita ao pantanal do Peri, junto á margem Septentrional do Guaporé, trez quartos de legoa acima da Cidade, e he a mais frequentada no tempo da secca, por ser melhor, e ter de menos, que a primeira, hua passagem de Rio, á qual se une junto ao Capão das Trairas.

O terreno para Cazal-Vasco he plano, geralmente alagado na Estação propria, á excepção de alguns reductos cobertos de mato, e é cortado por diversos capões que se prolongão á direita, e esquerda do caminho, alguns dos quaes vão unir-se ás matas das margens, esquerda do Guaporé, e direita do Alegre, outros, porém, tendo principio mais a Este, dirigem-se para a mataria da Cordilheira de Mato-Grosso, que acompanha a sua fralda, com a largura de hua legoa, em muitas partes. A estrada corre por trez passos apertados, e, á direita, e esquerda, fexados por densos capoens; seus nomes são Trairas, Cabeça de Preto, e Chapeo de Sol. Atravessado o Alegre, junto ao sitio de nome Barata, segue-se pela mataria da sua

margem esquerda, que para vencer-se anda-se pouco mais de hum quarto de legoa.

Em todos estes campos encontrão-se lagôas com frequencia, grande numero das quaes deixão de ter agoa quando aperta a secca, e todas abundão em caça. Além da passagem do Alegre, vai carregando a estrada ao S. O até Cazal Vaseo, aproximando-se cada vez mais á margem direita dos Barbados, passando junto do Capão da Fumaça, e do Curixo do Kágado.

O Posto avançado, ou Povoação de Cazal-Vasco, he aberto por todos os lados, e dominado pelo terreno da margem esquerda do Rio Barbados, que lhe fica em frente, e a cavalleiro: para chegar-se a esta Povoação, sahindo-se de Matto-Grosso, pelos Rios, decorrem-se 10 legoas, e della á passagem dos Barbados, caminhando-se para a Ronda das Salinas, hua. Os obstaculos que apresentão estes Rios á sua navegação, já ficão descriptos no Capitulo 6.º da 1.ª Secção.

Entre o Alegre, e o Barbados estende-se hua campanha plana, que tem principio junto á mataria, que borda a serra do Aguapehy, e do Alegre; campanha cortada pelos Ribeiroens de Santa Barbara, e Verde, que vem da mesma Serra, e pelo pequeno Rio Barbadinhos, que nasse em hum alagadiço notavel, aberto na mesma campanha, perto do Meridiano de 318.º: existem neste terreno muitas lagoas, sendo as mais notaveis a Vargem Formoza, e a Vargem Grande; igualmente se encontrão varios capoens e lingoas de mato, dos quaes são os maiores os que pegão, pelo Sul, com o Ribeirão de Santa Barbara, e são divididos por hua bocaina, onde passa o caminho da Ronda do Sul para Cazal-Vasco, como exporei melhor adiante.

No lugar da passagem do Barbados acha-se hum pequeno Destacamento de observação; seu Quartel está sobre a margem esquerda do Rio, em pozição a elle sobranceira, e em terreno nunca innundado: continúa a estrada por campanhas razas, e avançando hum pouco, deixa-se á esquerda a que vai direita ao Posto avançado das Salinas, passando a Este do Capão do Lobo, e torna-se á direita para o Posto de S. Luiz, que dista 3 legoas da passagem, e 4 de Cazal-Vasco; attenda-se que o rumo geral da estrada hé Sul.

A pozição importante do Posto de S. Luiz acha-se na ponta de hum terreno firme, e de hua grande mataria que, seguindo d'ali ao Poente, simicircunda a lagoa Grande pelo Norte, estendendo-se em rumo geral ao N. N. E, offerecendo grandes sinuosidades para o Poente, até á morraria do Grão Pará, fronteira á Cidade, como disse, que pega com a Serra do

Rio Verde até ás Torres. Esta mesma mataria, e terreno levantado, mostra-se para o Nascente, passando junto da lagoa do Servo, que fica em hum fundão, formado pela dita mata, vai tocar no Rio Barbados, no sitio da Passagem, recúa, e novamente apparece em frente a Cazal-Vasco, e depois no porto do Engenho do Tenente Justino Gonçalves Campos, e continuando-se para o Septentrião, toca o Alegre em diversos pontos. Vê-se portanto que este te.reno, e a mata virgem, que o cobre, serve de grande barreira á Cidade de Mato-Grosso desde o Posto de São Luiz até ao sitio das Torres. Para o Poente desta mataria, em direitura à que borda as margens do Rio Paragaú, he o terreno intranzitavel, cortado todo por grossas lingoas de mato, grandes capõens, lagoas, pantanaes, escoantes, a que chamão corixos, que vão penetrar no mesmo Paragaú, e Guaporé; e em grande parte he o mesmo terreno fexado ao N. N. E, e N. pela Serra do Rio Verde, já mencionada.

Do posto de São Luiz ao grande capão de João da Roza, que lhe fica ao S. E. 1/4 E. e se alonga neste rumo por mais de 4 legoas, ha a distancia de trez quartos, e he nesta bocaina, que forçozamente hide passar quem vier de Chiquitos, ainda que siga diversss direcçõens, pelas vastas campanhas de Santa Rosa, e Perubio: ha outra entrada pela Ronda do Sul, mais difficultoza, como logo se verá. Junto a S. Luiz passa o Corixo, ou esgotadouro da Lagoa Grande, que vem correndo do Poente, e vai unir-se ao grande corixo da Cinza, e este faz barra no Barbados. A Cinza he hum famozo escoante destas dilatadas campanhas, formado por dous compridos ramos, que se unem junto á Ronda das Salinas; hum delles vem da grande mataria de Santa Anna de Chiquitos, seguindo o rumo geral de S. S. O. para N. N. O., e corre junto ao Posto de Perubio, pertencente aos de Bolivia; o outro dirige-se de S. S. E. para N. N. O, tendo principio no Morro das Mercez: este corixo notavel ,que virá a tornar-se com o tempo em caudalozo Rio, he engrossado por alguns esgotadouros parciaes, sendo ós maiores o corixo do Peri, o de Santa Roza, e o de João da Roza; passa a Cinza na bocaina de S. Luiz, encostando-se ao Capão de João da Roza, e vai, como disse, ao Barbados, dando franca navegação no tempo das chuvas.

De São Luiz corre a estrada quazi direita ao Sul, para o Posto avançado das Salinas, onde se chega com trez legoas de marcha: está collocado em terreno firme, inteiramente livre das innundaçoens, que todos os annos cobrem estas campanhas, e fica na ponta mais Occidental da grande mata do mesmo nome, que tem quazi cinco legoas de comprido, alongando-se para o S. E. Entre esta mata, e o capão de João da Roza, hé a cam-

panha aberta, porem muito alagada, cortada por hum grande pantanal onde tem origem o mencionado corixo de João da Roza; este pantanal, para E. vai encontrar-se no alagadiço de Melgueira, e no Rio Barbados : nota-se mais differentes lagoas, alguas contiguas á mata das Salinas. A estrada para este posto, atravessa a Cinza legoa e meia para lá de S. Luiz, e vai costeando este corixo pela direita; e carregando para este lado do caminho, estendem-se varios capõens, que vão entrar na vasta campanha de Santa Roza; campanha que se estende para Oeste até ao Rio Paragaú, áquem do qual eleva-se o morro da baliza, e para o Norte deste, alguns outros junto á mataria do Rio : esta campanha raza, geralmente alagada no tempo chuvozo, matizada por alguns pequenos capões ,e lagôas, vai findar, pelo Sul, na grande mata virgem de Santa Anna de Chiquitos.

Ao O. S. O. do Posto das Salinas, e na distancia de 5 legoas, está o pequeno morro de Santa Roza, cuja fórma parece hum monte de trigo, junto d'elle corre o corixo do mesmo nome, que vai ao da Cinza, como expuz, e ahi tiverão os Hespanhóes, ha tempos, hua fazenda : duas legoas para O. S. O. 1/4 O. das Salinas, fica a nossa Ronda da Ramada, ali posta para vigiar a Campanha por aquelle lado.

O terreno por onde corre a estrada, desde a passagem do Barbados, direita ao Posto das Salinas, e o que existe entre este Posto, e o de S. Luiz, he mais despido de capões do que aquelle, que da mesma passagem indireita para S. Luiz ; d'aqui seguindo ao S. O. 1/4 S., e andando 4 legoas, chega-se a Ronda da Ramada; e querendo d'aquelle mesmo Posto marchar á Ronda do Sul, de que logo fallarei, atravessa-se a bocaina, e pela parte do Norte costea-se o Capão de João da Roza, e passa-se o Rio Barbados, pouco acima da barra do Ribeirão Verde, e vai entrar-se no caminho, que de Cazal-Vasco segue para a mesma Ronda.

Das Salinas dirige-se a estrada ao S. O. 1/4 S. para Santa Anna, capital da Provincia de Chiquitos, e avançando duas legoas, e meia topa-se o primeiro Posto avançado dos Bolivianos, chamado a Cacimba, e d'este a quatro legoas está Perubio, segundo Posto dos mesmos; marchando-se mais sete legoas, e meia, chega-se á bocca da grande mata de Santa Anna, que para atravessar-se andão-se oito legoas, e ao sahir della está a lagoa dos patos, e hum pequeno Destacamento, e d'aqui á dita capital há somente duas legoas de caminho. Junto á estrada, desde a Cacimba até a bocca da mata, houverão varias Estancias, hoje nem os Destacamentos existem, e só alguns Indios se conservão em Perubio, que foi o principal Posto avançado. A mata de Santa Anna he continua e virgem; cobre todo a Provincia de Chiquitos pelo Septentrião, e em partes tem mais de oito

legoas de largo, segue em rumo geral de E. S. E. a O. N. O. por muitas legoas, partindo d'Oeste da Serra de Limites, que vêm das de Albuquerque, como já mostrei.

Das Salinas, segue o caminho, por fóra, e pelo Sul da mata do mesmo nome, e ao S. E. para a Ronda do Sul, assim chamada, onde se chega com perto de 10 legoas de marcha. Do mesmo Posto das Salinas a hua legoa, atravessa-se o ramo Oriental da Cinza, e prosegue-se por hua Campanha aberta, geralmente alagada no tempo das chuvas, matizada de pequenos reductos, cobertos de raro arvoredo, avistando-se sempre, para a esquerda, a mataria das Salinas, junto á qual existem alguas lagôas, e quazi duas legoas além da passagem da Cinza parte outro caminho para a mesma Ronda do Sul, que hé mais longe, e sómente aproveitado na Estação das agoas, pois que o mais curto vai passar por hua bocaina, impraticavèl nesse tempo; a qual pega com a lagôa de Bócó, d'agoa permanente, e costeando-se esta por algum espaço, segue-se ao mesmo rumo geral, por hua faxa, que fexa pela esquerda, a mata das Salinas, e pela direita diversos, e densos capoens; entra se depois em campo de serrado, isto hé, coberto de raras, e curtas arvores, chega-se ao pouzo chamado do Governador, e hum pouco além delle, unem-se os dous caminhos, e por terreno fexado á direita, e esquerda, por bosques espeços, e cortado, ainda no rigor da secca, por alguns perizaes alagadiços, e deste modo chega-se ao Porto da Ronda do Sul, duas legoas e meia distante do Pouzo do Governador; fica em terreno livre das innundaçoens, junto ao Rio Barbados, que tocando-o pela parte d'Este, passa-lhe depois ao Norte.

Da Ronda do Sul vão quatro legoas, com pouca differença, a ponta Occidental da Serra do Aguapehy, que lhe fica ao S. E., e neste intervallo abre-se um grande paúl, correndo-lhe ao Norte o Rio Barbados, e pelo Sul, parte do mesmo paúl, hua vertente, denominada Valle do Peixe. Ao Sul da ponta mais Austral da sobredita serra, fica o morro da Boa-Vista, a trez legoas de distancia, e entre elle, e a Serra estão varios outros destacados. Da Boa-Vista para o Sul, e para os Morros das Mercêz, e dos Quatro-Irmãos, eleva-se mais o terreno, até encostar na mataria de Santa Anna, e hé, em geral, coberto de serrado e cortado, por algumas outras vertentes.

Tem a Fronteira chamada de Cazal-Vasco 34 legoas, e hum quarto, contadas em direcção rectilinea, desde a tromba mais Austral da Serra do Aguapehy, passando pelo morro da Baliza, a tocar na margem direita do Rio Paraguay. Pela discripção Topografica, que acaba de fazer-se desta

Fronteira, ve-se que não obstante as vastas campanhas, que ella contém, só por duas paragens pode penetrar o inimigo para Mato Grosso: ou pela bocaina de S. Luiz, ou pela Ronda do Sul, seguindo o passo estreito que formão as matas ao Norte do Ribeirão de Santa Barbara: o grande Mappa, que organizei sobre o Reconhecimento desta Fronteira, e da do Jaurú, mostra bem as circunstancias dos terrenos de ambas ellas; assim como a direcção das entradas, foi enviado ao Ministerio, com a Memoria acêrca do mesmo Reconhecimento, em Março deste corrente anno de 1828.

Da mesma tromba Austral da Serra do Aguapehy, em linha recta ao Marco de Limites, junto ao Paraguay, contão-se 31 legoas, e meia, espaço que se denomina Fronteira do Jaurú, de que vou tratar.

Pelo Oriente, e proximo á Serra do Guapehy, pode o inimigo penetrar para Mato-Grosso, e para Cazal-Vasco; passa com facilidade o Rio de que a Serra tira o nome, e segue para o mediocre Arrayal de Santa Barbara, que está junto á serra do mesmo nome, ramo oriental da Cordilheira de Mato-Grosso, e deste Arrayal há caminho aberto para o das Lavrinhas, passando-se junto ás lavras, e sitio do Capitão Manoel Veloso Rebelo, para ir entrar-se d'ali a hum quarto na estrada geral, que do Cuyabá corre para Mato-Grosso. Póde tambem seguir-se de Santa Barbara para Cazal-Vasco, costeando o Rio Alegre, pela direita, até que, na distancia de trez legoas desta Povoação, atravessa-se este, e junto ao corixo do Kagado entra-se na estrada geral: este he o caminho antigo, por onde vinhão as boiadas da Fazenda da Caissára para Mato-Grosso.

Ao Nascente desta primeira entrada, estende-se a Serra das Salinas em direcção geral Norte, Sul; e avançando sempre para Este, aprezenta-se hua campanha raza, cortada por compridas lingoas de mato, capoens, pantanaes, lagoas, e corixos, e limitada ao Norte pelo Rio Aguapehy, e para o Sul vai encostar na mata de Santa Anna; contem esta campanha o amplo paúl do Páo-Apique, que está á Este, e não muito distante da mencionada serra, e que, como ella, alonga-se do Norte para o Sul; aprezenta-se mais o extenso patamal do Gado Bravo para o NE. do paúl; e logo ao Poente delle encontra o inimigo hua nova entrada, que segue o rumo geral Norte, pela abertura, que lhe offerece o campo do mesmo nome do pantanal, assim pode penetrar na estrada geral, ou junto ao sitio chamado das Areas, ou inclinando hum pouco á direita para o do Pindaival. O terreno que se mostra entre os Rios Aguapehy, e o dos Bagres, de E. para O., hé composto de chapádoens cobertos de serrado ou arvores curtas, e raras, de valles, alguns morros, e cortado por alguns capoens.

A extensa varzea das Salinas, divide a Fronteira do Jaurú quazi pelo meio; segue primeiro ao SE, depois ao Sul, até á Salina do Almeida, ou Velha, e d'aqui ao SSO.: della tratei em nota, quando descrevi o Rio Jaurú.

Do Registo do Jaurú ha caminho para as Missões de S. João, e Santissimo Coração de Chiquitos, seguindo-se primeiro ao S. E. por terreno irregular, cortado por algumas lingoas de mato, e com duas legoas de marcha, deixa-se, á esquerda o sitio do Capitão Manoel da Costa, que ahi vivêo largos annos, fica junto á margem direita do Jaurú: continua-se por bom caminho, cortando campos de serrado, e alguns taboleiros inteiramente limpos, e vai-se atravessar o Rio Agoapehy, pouco acima da sua barra: d'aqui dirige-se o caminho quazi direito ao Sul, e com legoa, e meia toca-se, pela direita, a lagoa da Invernada, cabeceira principal da grande Varzea; e passando-se o Ribeirão Lava-Rabos, o corrego do Guacurizal, deixada a lagoa Formoza, a do Governador, a dos Alforges, Carandazinho, Tapinhoacanga, e Paiol; lagoas que tocão o caminho, sempre plano, já pela direita já pela esquerda, entra-se por hua vereda de legoa de comprido, que finda na Varzea das Salinas, para onde esgotão todas as lagoas mencionadas, e costeando-se ella, pela direita, pouco mais de hua legoa, encontra-se a Salina Velha, ou do Almeida.

Todos os campos proximos á Varzea, e para o poente della até perto do paúl do Páo-Apique, abundão mais ou menos, em succo Salino, de que mão habil tiraria grande proveito. Pouco adiante da Salina Velha descarrega as suas agoas, na Varzea, o pantanal do Urocurizal, que vem do NNO: o caminho vai d'aqui direito ao Sul, atravessando mui obliquamente a dita Varzea até chegar-se na sua margem Oriental á Salina nova, que dista do Registo 17 legoas, e meia, donde continúa o caminho ao Sul para Chiquitos, e atravessando a mata de Sant'Anna, vai chegar-se á Missão de S. João, com menos de 40 legoas de marcha; passada a mata encontrão-se logo algumas Estancias.

Eis aqui hua terceira entrada, por onde o inimigo pode penetrar na Provincia, pela Fronteira do Jaurú, dirigindo-se ou para o Registo, seguindo pelo caminho já descripto, ou para o Páo-Secco, Sitio collocado na estrada geral, do qual, entrando nella, prosegue pela Caissára, para Villa-Maria.

As margens da Varzea são cobertas de virgem, e espessa mataria, e della parte varias restingas, que bordão muitos escoantes, e lagôas, que bem difficultão o tranzito d'aquelles terrenos, e he mister bons guias para não se desorientarem os viandantes; do contrario perdidos ficão sem

remedio. A trez quartos de legoa áquem da Salina do Almeida, tem principio o caminho novo para o referido Sitio do Páo-Secco, e consequentemente para Villa Maria e Cuyabá; atravessa-se ali a Varzea das Salinas, isto hé no tempo secco, com agoa pelos estribos, e até pela barriga dos animaes, porque na Estação chuvoza he invadeavel; vencida esta travessia, vai-se abrirando a mesma Varzea pela esquerda, até ao pouzo Novo, que fica defronte da lagôa do Paiol, sita perto da margem opposta, como se vio: este pouzo dista seis legoas da Salina Nova: hum pouco adiante d'elle, larga-se a Varzea, e prosegue-se em direcção geral, ao Nascente, por terreno algum tanto irregular, e coberto de Serrado; passa-se o Ribeirão d'Agoa-Salobra, que vem da pouco alta Serra de Burburema, a qual estende-se para o S. S. O., e continuando a viagem, por chapadas espaçozas, chega-se ao pouzo do Aguaçúzál, junto ao Ribeirão do mesmo nome, e a hum comprido mato com muitas arvores, chamadas Aguaçús, esp cie de palmeira, que dá cocos mui duros: este pouzo dista quatro legoas do antecedente. O caminho corre abeirando o mato do Aguaçuzal pelo Norte, e segue depois por hua vereda muito estreita, que vai cortando o sobredito mato; vencido este tranzito, carrega-se ao N. E., atravessando obliquamente o grande Serradão, que vem das vizinhanças do rio Cabaçal, e Serra do Olho d'Agoa, e que hé atravessado pela estrada geral do Cuyabá para Mato-Grosso; Serradão de trez, e quatro legoas de largura, embaraçado de taquaras, e multiplicados arbustos espinhozos, e que do N. O. 1/4 N. se alonga por muitas legoas ao S. E. 1/4 S. para as terras de Chiquitos, neste lugar passa-se elle facilmente, aproveitando a vereda, que a Natureza formou para leito do Ribeirão Peraputangas, que não tem agoa no tempo da secca, e se atravessa 25 vezes, vai entrar no Jaurú, junto ao pouzo das Pederneiras que está em pozição mui prazenteira (todos estes pouzos são dezertos) e onde vadeando-se o mesmo Jaurú, prosegue-se para o Páo-Secco, chegando-se ali, com duas legoas de marcha, e das Pederneiras ao pouzo do Aguaçuzal contão-se quatro. Este he o caminho frequentado pela gente de Villa-Maria, e Jacobina, que vão á extracção do Sal.

Querendo seguir das Pederneiras para o Marco de Limites, corre-se a campanha a rumos, e ao Meio dia do Jaurú, puxando em direcção geral, ao Nascente; atravessa-se primeiro hum Serradão, depois hum mato bastantemente embaraçado, e além delle entra-se n'huma campanha raza, fechada, para a direita, e esquerda, por longas, e largas tiras de mato, e no fim de duas legoas acha-se hum curral, denominado a Onça, d'onde ha trilho para o Jaurú, direito ao chamado a Manga, ali se vadêa o Rio, e prosegue-se para a Fazenda da Caissára.

O Grande Serradão, de que fallei, vê-se, ao longe que fexa esta vasta campanha pelo Poente, alongando-se ao rumo de sua direcção geral: amplos, e limpos taboleiros, divididos por densas lingoas de mato, aparecem para Este do Serradão, com aberturas que os ligão; lagôas mais ou menos longas, formozeão a superficie de tão dilatados, e planos terrenos: assim, cortando sempre estes taboleiros, e campestres, com a mataria do Jaurú á vista, para a esquerda em maior, ou menor distancia, chega-se finalmente ao Marco de Limites na margem direita do Paraguay; Marco descripto quando tratei d'este Rio.

Do Marco, caminhando trez quartos de legoa, vai-se a hum váo, que aprezenta o Jaurú, na secca, pouco mais de hua milha acima da sua fóz, atravessa-se em frente a hua Ilha raza, e segue-se por mais trez quartos, para o pouzo dos Vaqueiros, junto a hum braço do Rio; d'onde indireita-se para o sitio da Caissára, e ali chega-se com cinco legoas de marcha: as margens do Rio são, em geral, alagadas; as campanhas continuão planas, e mui cortadas de lingoas de mato, capoens, campestres, lagôas, e pantanaes, por toda a extensão da dilatada fazenda de gado, chamada Caissàra.

Eis prezentada ao inimigo hua nova direcção pela campanha chamada do Marco; para penetrar na Provincia, podendo reunir-se nas Missoens de São José, São João, e SS. Coração; portanto, vadeando-se o Jaurú no indicado váo, segue para a Caissára, e d'aqui para Villa-Maria; ou tambem, atravessando o Paraguay, em frente ao morro do Tucum, abaixo do Marco, entra pela garganta que ali offerece a Serrania, para os Campos de São Pedro d'El-Rey; encontrando fazendas de gado logo á Este da mesma Serra, que he a que vem do morro Escalvado, descripta no Capitulo — Serras. — Todas estas entradas são francas, não havendo oppozição no tempo da secca, mas com bons guias; porém nas agoas tornão-se difficultozissimas por não dizer impraticaveis.

A Descripção topografica das contiguas Fronteiras de Cazal Vasco, e do Jaurú, prezentando o fraco, no Systema de Defensa, dá a conhecer claramente quaes são os pontos principaes a occupar, para havel-as em pé de respeito, no tempo de paz, afim de serem vigiadas continuamente, para, tambem, embaraçar-se as dizersoens, fuga dos escravos, e refrear-se a ouzadia com que alguns bandos do Gentio Bororó as tem infestado por diversas vezes.

Na Fronteira de Cazal Vasco vê-se que na Povoação deste nome, deve haver hua Força sufficiente, tanto da Legião da 1.ª Linha como da Companhia de Pedestres, para fornecer Destacamentos, removidos mensal-

mente, aos Postos avançados de São Luiz, Salinas, Ronda do Sul, e Ramada; pontos que, apezar de não terem actualmente defeza prestada pela Arte, precizão ser occupados sempre com força bastante, para se praticarem Rondas diarias: de São Luiz, cruzando-se pela bocaina deste nome; das Salinas para o lado da Ramada, e desta para Oeste, até aos capoens de que se fez menção: da Ronda do Sul deve-se patrulhar até frontear-se a ponta mais Oriental da mata das Salinas. Deste modo ver-se-á vigiada sempre esta Fronteira; devendo contar-se tambem com a gente necessaria para costeio do gado vaccum e cavallar pertencente á Fazenda Publica, e que existe nos Campos de Cazal-Vasco, e nos de São Luiz; e assim mais com a que fôr mister, para as indispensaveis roças, a que se não deve faltar em beneficio dos defensores, e da mesma Fazenda Publica.

Hé mui conveniente construir-se, no terreno firme da margem esquerda do Barbados, em frente á Povoação, hum bom Reducto circular, que não sendo dominado por padrasto algum, domina elle, e enfia Cazal-Vasco: ali podem recolher-se os defensores, em circunstancias apuradas, e hé aonde se terá depozitado o Armamento, e Trem de Guerra; o inimigo não póde permanecer na Povoação, por ser batida do Reducto que deve ter communicação franca com a Cidade, abrindo-se caminho pela mata, e terreno firme, que fica para a esquerda do Barbados, e Alegre, indo sahir em frente ao porto geral de Mato-Grosso: não sei porque foi desprezado este belo terreno, livre inteiramente das innundaçoens, preferindo-se o baixo, e fronteiro para assento da Povoação! O Quartel da Ronda do Sul preciza pelo menos, ser cercado de hua grossa estacada, para cobrir o Destacamento dos insultos do gentio bravo, que muitas vezes obriga os defensores a continua vigilancia com as Armas na mão, o que muito os fadiga, e desassocega.

No cazo de ser invadida esta Fronteira, nunca o inimigo se deve esperar na proximidade de Cazal-Vasco; persiga-se e busque-se cansal-o, e roubar-lhe a cavalhada, além de São Luiz, se vier por este lado, aproveitando-se o favor do terreno, para embuscadas: pela entrada da Ronda do Sul hé mais facil a defeza, por serem maiores os obstaculos naturaes. Do genio, e perspicacia do Official Commandante, e Subalternos, á vista das circunstancias fizicas do Paiz, e da Força, que houver a empregar, depende o maior ou menor gráo da Defensa.

Passo a considerar agora a Fronteira do Jaurú debaixo do mesmo ponto de vista. Duas poziçoens se aprezentão importantes ao systema de Defensa; a do Registo do Jaurú, e a que fica proxima á barra do Rio

deste nome, no Paraguay: no Registo, que deve ser mudado para a margem esquerda, sobranceira á direita; pozição muito superior á em que elle existe, hé mister conservar-se hua Força bastante, para se fornecerem pequenos Destacamentos, que se devem mudar todos os mezes, tendo assento junto á Salina Nova, e a Oeste d'ella, na direcção da segunda entrada, já descripta; afim de cruzarem as Patrulhas com facilidade aquella vasta campanha: se por ella quizer seguir o inimigo, servindo-se da segunda ou terceira entrada, não hé de acreditar que pertenda dirigir-se para Mato-Grosso, tendo a vencer a grande barreira da Serrania, e sua mata, aonde pequenas Forças, bem dirigidas, farão retrogradar numerozos Corpos; e na proximidade da Cidade tem mais a espessa mata do Cravari, que prende a margem esquerda do Sararé, á direita do Guaporé, cobrindo mui bem, pelo Oriente a dita Cidade. Portanto a terceira, e quarta entrada são as que devem dar cuidado: consequentemente faz-se mister hum estabelecimento Militar, proximo á confluencia do Jaurú, com o Paraguay, porque, segundo o pensar do sabio Coronel Engenheiro Ricardo Franco d'Almeida Serra, defende, e cobre a estrada geral do Cuyabá para Mato-Grosso, e os estabelecimentos intermedios, fexando com privativa posse a navegação destes dous Rios para o interior da Provincia, principalmente pelo Paraguay, que deste lugar para cima continúa a offerecer livre navegação, até perto das suas diamantinas fontes.

Este Ponto Militar fornecerá Patrulhas, para rondarem a dilatada campanha do Marco, explorando a quarta entrada, buscando se apertar com o inimigo, que por ella venha na passagem do Paraguay, e gargantas da serra; ou na do Jaurú, se elle seguir para a Caissára afim de atravessar o mesmo Paraguay, em frente á Villa-Maria.

Eis aqui o rezultado do meu fraco entender, relativo ao Systema de Defensa das Fronteiras de Cazal Vasco, e Jaurú; ficando na certeza de que, pela fiel Descripção dos terrenos, que aprezento, outro genio fecundo em conhecimentos Militares, tirará vantagens solidas, em proveito do Serviço de S. M. I. e da Nação.

Sobre a Fronteira do Paraguay, pouco mais tenho a accrescentar ao que expuz, quando descrevi os Fortes de Coimbra, e Miranda, circunstancias dos terrenos a elles contiguos, e methodo que se deverá empregar na Defensa, e tambem quando mencionei a vantajoza pozição do lugar onde rezide hoje o Commando geral da mesma Fronteira, proximo á Aldea de Nossa Senhora da Mizericordia.

Ao Occidente do Rio Paraguay corre o Rio Negro; aprezenta-se a famoza bahia Negra, os muitos escoantes que, para ella conduzem as

agoas de campanhas extensas; alongão-se as altas Serras de Albuquerque, e de Limites; mostrão-se os grandes lagos Caceres, Mandioré, Gaíbas, e Uberaba: soberbas producçoens da Natureza, que fechão, e cobrem as campanhas de Chiquitos pelo Nascente, e a Fronteira do Paraguay pelo Poente. Com hum tão formidavel baluarte não devemos recear, que o inimigo penetre por este lado na nova Fronteira; tendo nós a vantagem de poder entrar em Chiquitos, conduzindo o Trem de Guerra, e tropas embarcadas, pela commoda, e dezembaraçada navegação dos Rios, e atravessando as lagôas Gaíbas, saltar-se-á em terra, na margem do Poente, e d'ali, com cinco, ou seis dias de marcha, chega-se ás primeiras Missoens Chiquitanas, havendo nós a porta franca, para enviar soccorros. Igual vantagem não se offerecem aos nossos vizinhos, para nos attacarem por aquella parte, por lhes faltar o precizo para seguirem pelos Rios, e ainda que o tivessem, sempre nós tinhamos a superioridade de sermos senhores da navegação.

O lugar do Commando geral da Fronteira não só deve ser posto a coberto de hum golpe de mão, e para segurança do depozito principal das muniçoens de Guerra, e bocca, mas até hé precizo fortificar-se de maneira, que possa manter-se firme, e soffrer bloqueio, afim de esperar os soccorros do Cuyabá, e Villa Maria; devendo contar-se por certo, que o inimigo preciza apoderar-se dos nossos Fortes para firmar a sua baze de operação na nossa mesma Fronteira, não só para que receba a salvo os soccorros, que lhe forem enviados; mas tambem para ter em guarda as nossas boiadas e cavalhadas, de que necessita fazer-se senhor, para manter-se, e proteger a sua entrada para o interior da Provincia. Eis com que devemos contar, para bem nos prevenirmos, logo que haja desconfiança de experimentar-se Guerra aberta: podendo o inimigo invadir a nosssa Fronteira, ou por agoa subindo o Paraguay, ou por terra avançando da passagem do Apa para Miranda; por Camapuã nada devemos receiar, attentas as circunstancias que offerecem os vastos Sertões, por aquelle lado, ainda pouco trilhados, e faltos do necessario ao sustento da vida.

Seis legoas ao Sul de Miranda está, como disse, hum pequeno Destacamento, ou Guarda avançada, no sitio chamado o Corrego, e além d'elle he o terreno cortado por diversos morros, e pela pouco alta Serra do Canastrão, por onde se aprezentão alguns desfiladeiros; a serra he ramo da Cordilheira, que do Sul ao Norte córta o interior do Brazil — Capitulo Serras. — Alem do Canastrão aprezentão-se campanhas, cortadas por diversos Ribeiroens, e ribeiros, e por varias vertentes, sendo as agoas salobras

até o Ribeirão Penetéque, e mui cristalinas; mas d'ali para diante são doces e saborozas; alguns olhos d'agoa rebentão com profuzão á direita, e esquerda do caminho, e diversos capoens, e matos proprios ás embuscadas, offerecem passos estreitos; vai depois entrar-se no chamado Campo Grande, de sete, a oito legoas de travessia, sem divizar-se nelle huma arvore, e avançando hum pouco mais além do mesmo, vê-se correr o Rio A'pa, nossa Raia, do qual, a dez legoas serpentêa o Arquidáoane, seguindo a estrada sempre, em rumo geral, ao Sul; junto á este Rio tem os Paraguayanos as suas primeiras Avancadas, e entre ambos estes Rios houverão fazendas, que forão abandonadas em 1809, por cauza da perseguição dos Indios Cuicuros. Cinco legoas para lá do Aquidáoane, está hoje a primeira fazenda, de nome a Egoa, pertencente ao Sargento-Mór João Manoel Gamarra, e d'ali para diante vão-se encontrando moradores, a curta distancia huns dos outros, até chegar-se finalmente á Villa da Conceição: a estrada do Apa torna-se quazi intranzitavel na Estação chuvoza.

Vinte legoas abaixo de Coimbra, em linha recta, fica, sobre o izolado morro a que chamamos de Miguel Jozé, o Forte Olimpo, antes de Bourbon, junto á margem Occidental do Paraguay; fortificação mediocre, e primeira dos Paraguayanos, por aquelle lado: consta de hum quadrado, e em cada angulo huma torre semicircular, de curto diametro, que lhe serve de góla; o Rio vem para o morro de E. S. E., e nelle quebra, seguindo para S. S. O., ambos os estiroens são longos, a campanha muito cortada de escoantes. A Descripção, e Planta deste Forte entreguei ao Prezidente da Provincia em 1827, que a enviou ao Ministerio.

§ 4.º

Que Força armada póde alojar e sustentar?

A Provincia póde alojar hum não pequeno numero de Tropas, não excedendo todavia á proporção guardada entre os generos da primeira necessidade, que he possivel plantar, e os que se precizão para consumo dos habitantes; porém sustentar com suas proprias Rendas, nem a diminuta Força da Legião, da 1.ª Linha e Companhia de Pedestres, como se vio no Capitulo — Rendas Publicas — com a aprezentação da despeza com a Folha Militar; mostrando-se no Mappa respectivo, que o completo da Legião da 1.ª Linha he de 489 Praças, e que a Companhia de Pedestres contém hoje 415; sommão todas 904, contando com a Legião

completa: Força que a experiencia ha claramente mostrado ser insufficiente para guarnecer-se os Pontos Militares da Fronteira, e d'outras partes da Provincia; por consequencia lancar-se-á mão sempre da 2.ª Linha ao mais leve encommodo que se experimentar na sobredita Fronteira, como succedeu em 1826, pela revolta dos Cuicuros, e assim mesmo nunca ella se poderá haver effectivamente em pé de respeito; porque deve-se poupar o mais possivel as Milicias, empregando-se unicamente no cazo melindrozo, e arriscado, de hua invazão, que todos toca defenderem-se, do contrario gemerá sempre a Agricultura, a Mineração, e o Commercio; o que tanto se preciza proteger, mórmente nesta desgraçada Provincia; e como por outra parte, não soffre duvida, que se há mistèr sustental-a em aspecto digno do Imperio a que pertence, por interesse do mesmo Imperio, e Nação Brazileira, ouzo aprezentar o Plano seguinte sobre a organização da Tropa da 1.ª Linha, que julgo indispensavel á Provincia, e com o que póde a sua População, para que mantida ella no seu estado completo, fiquem os Milicianos inteiramente aliviados dos vexames continuos por que passão.

Ora sendo de grande importancia como hé, para o Imperio a Provincia de Mato-Grosso, e mui interessante ás mais Provincia, que ella cobre, a sua conservação, he de necessidade que Elle, e estas concorrão para a mantença da Força Armada, indispensavel á sobredita Provincia, havendo consideração ás suas diminutas Rendas, e a que não hé possivel existir Tropa sem pagamento, e quando se não possa satisfazer á este indispensavel dever, hé mais conveniente deixar de havel-a.

O Militar para que seja digno deste nome, necessita entregar-se unicamente aos preceitos da sua nobre Profissão, e para que bem o dezempenhe, deve o Estado não lhe faltar com os meios, que tornem independente a sua subzistencia, para que possa viver com semblante prazenteiro, e levantado, e não curvado ao mortificante pezo da necessidade, que muitas vezes o provocará a commetter accões indignas do seu caracter: necessidade attenuante, e vexadora, que até fazes com que os mais Cidadãos não tenhão nos Militares a preciza confiança, e que os encarem com vesgos olhos!

As razões que venho de expender conduzem-me a propôr, que a Tropa empregada na Provincia de Mato-Grosso seja paga, e fardada pelo Thezouro Publico, havendo hum Commissario Pagador, independente da Junta da Fazenda, e só responsavel ao mesmo Thezouro, e ao Prezidente da Provincia, mas este todavia não poderá desviar as quantias destinadas para pagamento da Tropa, para outras despezas; crear-se-á pois huma

Caixa Militar, e ao Commissario toca passar as Mostras, receber as relações mensaes, e pagar; e terá para o ajudar dous Officiaes de Commissariado. Nos fundos da Caixa Militar não terá ingerencia alguma o Governador das Armas, nem o Prezidente, pois são unicamente destinados ao pagamento dos Soldos dos Militares; todavia as sobras, que precizamente hão de haver de huns para outros annos, poderão ser applicadas para urgentes objectos, porém Militares; o que será ordenado pelo Prezidente, e declarando em Portaria ao Commissario, e este obrigado a dar conta della ao Thezouro: está claro que o Commissario deve ser provido de hum Regimento para seu governo, e tanto elle como os seus dous Officiaes serão pagos pela Caixa Militar; e á Junta ficará competindo a obrigação de fornecer á Tropa o municiamento de bocca, e provêr ao Armamento, e Trens de Guerra, sendo unicamente fóra da sua jurisdicção o cuidado do pagamento á mesma Tropa, e do fardamento. As quantias estipuladas para pagamento da Tropa, deverão ser fornecidas de modo, que entrem na Provincia no anno antecedente ao em que devem ser distribuidas, ou ao á que pertencem realmente, afim de não sentir-se falta nos pagamentos. Se o Thezouro fornecer laminas de cobre para serem cunhadas em Cuyabá, e applicadas ao pagamento da Tropa, hé indispensavel haver hua maquina de cunhar independente da inspecção da Junta, ficando sujeita unicamente ao Commissario, e servida por Pedestres, que dobrando-se-lhes o Soldo nos dias de trabalho, que vem a ser 160 réis a cada praça, trabalharão contentes, poupando-se não pouco; porque os que trabalhão actualmente no Cunho, ganhão a 320 réis de manhã, e o dobro se continuão de tarde; e os Pedestres he o Soldo trabalhando todo o dia.

Força Armada de 1.ª Linha necessaria á Provincia de Mato Grosso.

Hum batalhão de Cassadores de 600 Praças no estado completo, organizado segundo o méthodo dos mais Batalhoens do Imperio	600
Hum Corpo d'Artilharia, Commandado por hum Sargento-Mór, e composto de duas Companhias, cada huma com seu Capitão, 1.° e 2.° Tenentes, e no completo 100 praça..............	200
Hum Esquadrão de Cavallaria de duas Companhias de 100 Praças cada huma no completo, com o seu Capitão respectivo, Tenente, e Alferes; e o Esquadrão Commandado por hum Sargento-Mór................................	200
	1.000

Transporte.......	1.000
Hum Corpo de Pedestres, commandado tambem por hum Sargento-Mór, e composto no completo de 600 Praças, dividido em duas Secções, tendo cada huma Capitão, Tenente, e Alferes. Não hé necessario que este Corpo se divida em maior numero de partes, em virtude mesmo dos differentes serviços para que hé destinado, vindo a poupar-se tambem hum maior numero de Officiaes....................................	600
Total da Força Armada..................................	1.600

Fim da Segunda Secção e de toda a Statistica.

LUIZ D'ALINCOURT

Sargento-Mór Engenheiro.

BIBLIOGRAPHIA

DAS

OBRAS TANTO IMPRESSAS COMO MANUSCRIPTAS

RELATIVAS Á

LINGUA TUPI OU GUARANI

TAMBEM CHAMADA

LINGUA GERAL DO BRAZIL

POR

ALFREDO DO VALLE CABRAL

A bibliographia das linguas americanas tem sido modernamente objecto de incessantes investigações e de aturado estudo, mas é certo que ainda não possuimos neste particular um trabalho systematico e perfeito, tanto quanto o-exige a sciencia.

O que ora se-offerece aos estudiosos tambem não se-póde dizer uma memoria completa acêrca da bibliographia da grande lingua sul-americana, pois várias indicações provavelmente me-escaparam, como em taes casos soe acontecer; mas parece-me indubitavel que fica sendo por emquanto a menos deficiente, e é isto o que me-anima a publica-la como uma especie de *addenda* ou complemento ao bello trabalho linguistico do sñr. dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira impresso nos vols. VI e VII d'estes *Annaes*. As lacunas que o tempo e novas investigações forem demonstrando, em tempo opportuno as-preencherei.

Divide-se o presente trabalho em trez partes. Dá-se na primeira a descripção das obras impressas em separado acêrca da lingua; na segunda a noticia das noções grammaticaes, vocabularios, fragmentos da lingua, &., que andam dessiminados em várias collecções, em obras de viajantes e nas de outros auctores, mencionando tudo o que pareceu digno de nota e de que pude haver conhecimento. Finalmente na terceira parte se-encontra uma resenha dos manuscriptos relativos á lingua, não só dos que pude examinar, sinão ainda dos que me-são conhecidos por citação.

Na primeira parte seguiu-se ordem systematica; na segunda adoptou-se a ordem chronologica da publicação das obras ou edições ou traducções em que occorrem os vocabularios, &.; e na terceira, não sendo possivel estabelecer methodo rigoroso algum, pela carencia de noticias exactas e de algumas das indicações, fiz um apanhado geral dos manuscriptos que chegaram ao meu conhecimento, descrevendo-os ora pelos seus titulos, ora pelos nomes dos seus auctores.

Este o methodo que me-pareceu mais adequado ao assumpto, afim de tornar o trabalho menos diffuso.

Das obras que vão procedidas de um asterisco, a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro possue exemplares.

PARTE I

A

GRAMMATICAS

1. Arte de gram- ‖ matica da lingoa ‖ mais usada na costa do Brazil. ‖ Feyta pelo padre Ioseph de Anchieta da Cõpanhia de ‖ Iesv. ‖ (*Vinheta*) Com licença do Ordinario & do Preposito geral ‖ da Companhia de Iesv. ‖

Em Coimbra per Antonio de Mariz. 1595. ‖

In-8.° de 2ff. prelim. de frontispicio e licenças não num., 58 dictas num. pela frente.

São trez as licenças que a-precedem. A primeira é de *Agustinho Ribeyro* datada de Lisboa a 23 de septembro de 1594, dizendo nella o censor no começo: « Vi por mandado de Sua Alteza estes liuros de Grammatica & Dialogos compostos pelo Padre Ioseph de Anchieta Prouincial, que foy da Companhia de Iesu no estado do Brazil, » e accrescentando no fim: « Por honde me parece que se devem imprimir estas suas obras. » A segunda é datada de Lisboa a 17 de dezembro do mesmo anno, declarando-se : « Vista a informação podemsse imprimir estes liuros de Grãmatica & Dialogos. » E finalmente a terceira licença traz data de 19 do referido mez de dezembro do dicto anno de 1594.

Innocencio da Silva, Brunet e Ludewig, ou antes seu addcionador Turner, andam affastados da exactidão quanto ao numero de ff. ou pp. d'esta edição : o primeiro dá 58 pp., o segundo 66 ff. e o terceiro 120 pp.

Tão raros são os exemplares d'esta edição, que no Brazil não consta a existencia de mais de um, o qual, foi ultimamente offerecido a sua magestade o imperador pelo sñr. Platzmann.

Quanto aos *Dialogos* de que se-falla nas licenças não chegaram a ser impressos.

2. * Joseph de Anchieta, Arte de grammatica da lingua mais usada na costa do Brazil, novamente dada á luz por Julio Platzmann.

Lipsia, na Officina typographica de B. G. Teubner, 1874, in-8.° gr. de XII-82 pp. num.

Vem precedida de um *prolegomena* constando de trechos dos seguintes auctores: Hervas (*Catalago de las lenguas*), do prologo do *Diccionario portuguez e brasiliano*, Gilii (*Saggio de historia americana*), Montoya (*Tesoro de la lengua guarani*), e Dobrizhoffer (*Historia de Abiponibus*).

E' segunda edição do monumento mais antigo de que ha noticia acêrca da lingua tupi ou guarani, devido ao grande apostolo do Novo Mundo.

Ainda ao sñr. Platzmann se-deve uma edição *fac-simile* da *Arte* de Anchieta, que é a que vai adeante descripta.

O sñr. dr. Ernesto Ferreira França pelos annos de 1859 começára em Leipzig na casa Brockhaus a reimprimir a Grammatica de Anchieta ; mas esta tentativa ficou infelizmente mallograda, e d'ella conheço as provas typographicas das primeiras 80 paginas, sem folha de rosto.

A gloria de ter sido o primeiro que reimprimiu integralmente a famosa obra do veneravel padre Anchieta, cabe com justos motivos ao sñr. Platzmann, sendo não menos para louvar o esforço intentado pelo sñr. dr. Ferreira França.

A edição começada por este era destinada a fazer parte da *Bibliotheca linguistica*, e seria o seu III volume. Os dous volumes publicados d'esta *Bibliotheca*, saida da casa Brockhaus, são o *Diccionario da lingua tupi* de Gonçalves Dias e a *Chrestomathia da lingua brazilica* do referido sñr. dr. França.

3. * Arte de grammatica da lingua mais usada na costa do Brasil, feita pelo p. Joseph de Anchieta. Publicada por Julio Platzmann. Edição facsimilaria stereotypa.

Leipzig, B. G. Teubner, 1876, in-8.° de 2 ff. prelim. 58 dictas numeradas pela frente.

No fim occorre uma folha trazendo no centro a seguinte subscripção :

IMPRIMIDO
NA
OFFICINA E FUNDIÇÃO
DE
W. DRUGULIN
EM
LEIPZIG.

O sñr. Platzmann offereceu á Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro as chapas stereotypicas que serviram a esta edição *fac-simile*.

4. * Grammatica der Brasilianischen Sprache, mit Zugrundelegung des Anchieta, herausgegeben von Julius Platzmann. (*Grammatica da lingua braziliana, fundada e desenvolvida sôbre a de Anchieta, dada á luz por Julio Platzmann.*)

Leipzig, Druck von B. G. Teubner, 1874, in-8.° gr. de XIII-178 pp. num.

E' egualmente precedida do mesmo *prolegomena*, que se-acha na edição descripta em segundo logar, accrescendo porêm mais trechos, sôbre a lingua, dos seguintes viajantes : Saint-Hilaire (*Voyages dans l'interieur du Brésil*), Bates (*The Naturalist on the river Amazones*), e Wallace (*A Narrative of travels on the Amazon and Rio Negro*).

O p. José de Anchieta nasceu em S. Christovam da Laguna, capital de Teneriffe a 7 de abril de 1534, tendo por paes d. João, natural da Guipuscoa, na Biscaya e d. Mencia Dias de Claviko Llarena, nascida na Grande Canaria, ilha principal das d'este nome. Entrou no noviciado da Companhia de Jesus de Coimbra a 1 de maio de 1551, tendo então 18 annos de edade : dous annos depois partiu para o Brazil aportando á Bahia de Todos os Sanctos a 13 de julho de 1553 ; e desde logo se-entregou com ardor e caridade evangelica á catechese e civilização dos indigenas, prestando d'esta sorte os mais relevantes serviços ao então nascente Brazil. Morreu em Rerityba, provincia do Espirito Sancto, a 9 de junho de 1597, tendo 64 annos de edade, e 47 de religioso, dos quaes 44 empregados no sagrado exercicio das missões do Brazil. Desde o anno de 1736 que a Sancta Sé com justos motivos tracta da beatificação e canonização d'este sancto varão.

5. * Arte ‖ de ‖ grammatica ‖ da lingua brasilica, ‖ do p. Luis Figueira, theologo da ‖ Companhia de Jesvs. ‖

Lisboa. ‖ *Na Officina de Miguel Deslandes.* ‖ *Na Rua da Figueira. Anno de 1687.* ‖ *Com todas as licenças necessarias.* ‖

In. 8.° de 4 ff. preliminares, 168 pp. num.

As ff. prelim. contêm : folha de rosto ; *aprovaçam* do censor Manoel Cardoso, datada do Collegio de Olinda a 9 de dezembro de 1620, para que se-imprima o livrinho ; uma especie de dedicatoria do auctor intitulada — *Aos Religiosos da Companhia de Jesvs da Provincia do Brasil ; prologo ao leitor ; licença do p. provincial* Alexandre de Gusmão dada no Collegio do Rio de Janeiro a 16 de junho de 1685 *para que se torne a imprimir a Arte da Grammatica Brasilica do p. Luis Figueira, com as emendas, & additamentos, que de novo leva, que revirão, & approvárão Religiosos doutos & versados na lingua do Brasil ; aprovaçam* do p. Lourenço Cardoso dada no mesmo Collegio do Rio de Janeiro em junho de 1686, onde diz o censor : « vi esta emenda dos erros que a impressão causou na Arte da lingua Brasilica do p. Luis Figueira de nossa Companhia : & achei estar no

verdadeiro estilo da lingua Brasilica, & com mais clareza tudo o emendado, por onde fica a dita Arte mui digna de se imprimir de novo, com as advertencias de novo acrescentadas, & »; e *licenças* do Sancto Officio, do Ordinario e do Paço dadas em Lisboa a 26 de novembro, 14 e 16 de dezembro do referido anno, para poder-se *tornar a imprimir a Arte*.

Como se-vê pelas approvações e licenças, é segunda edição muito augmentada da obrazinha de Figueira.

A primeira edição d'esta Grammatica, segundo diz o visconde de Porto Seguro na introducção á *Historia da paixão de Christo* de Japuguay, saiu impressa em Lisboa, por Manuel da Silva, sem designação de anno de impressão; mas com as licenças para ésta, datadas de Olinda, aos 9 de dezembro de 1620. Assim, com plausiveis fundamentos, ha toda a probabilidade de ter sido estampada em 1621. O seu formato é in-16.° e consta de III-91 ff., e mais duas paginas, na primeira das quaes se-lê: *Lars Deo.* ‖ *Virginiqre* ‖ *Matri*; e no verso a imagem da Virgem da Conceição: *Lisboa por Manoel da Silva*.

A primeira edição da *Arte* de Figueira é mais que rara e entre nós não consta a existencia de algum exemplar. O incansavel visconde de Porto Seguro, pouco tempo antes de fallecer, em suas excursões pelas bibliothecas européas poude deparar com um exemplar d'ella, e cabe-lhe a gloria de ter sido o primeiro que de tão desconhecida edição deu noticia exacta, descrevendo-a bibliographicamente.

A terceira é ainda para mim de existencia duvidosa.

A que se-diz quarta é a que se-segue:

6. * ARTE da grammatica da lingua do Brasil, composta pelo p. Luiz Figueira, natural de Almodovar. Quarta impressão.

Lisboa, na Officina Patriarcal, 1795, in-4.° de 2 ff. prelim. 103 pp. num.

O editor d'esta chamada *quarta impressão* foi o p. fr. José Marianno da Conceição Velloso, muito conhecido no mundo scientifico por mais de uma obra importante. A este respeito veja-se o artigo que sôbre a parte bibliographica da Grammatica de Figueira fiz inserir na *Globo* n.° 306 de 9 de novembro de 1875.

Ésta edição é incorrectissima, como se-póde vêr nas seguintes linhas que sôbre tal assumpto publiquei em várias folhas da côrte em data de 13 de julho de 1878:

«Quando, já ha algum tempo, fizemos inserir nas columnas de uma folha d'esta capital umas noticias bibliographicas acêrca da Grammatica da lingua brazilica do padre Luis Figueira, por occasião da Bibliotheca Nacional adquirir um exemplar da edição de 1687, foram as referidas noticias escriptas sob o influxo da preciosa acquisição, que se-havia acabado de realizar.

Ultimamente, porém, a Bibliotheca Nacional adquiriu mais outro exemplar da alludida edição de 1687, exemplar completo e no mais perfeito estado de conservação, verdadeiro successo no nosso mercado de livros antiquados e pouco vulgares. O exemplar adquirido antes estava em parte mutilado e em estado assaz deploravel.

Ora, mais tarde, tivemos occasião de examinar detidamente as edições que hemos visto até agora, isto é, a de 1687 e as de 1795 e 1851, e essa confrontação foi bastante satisfactoria, dando-nos um resultado importante para o fim que tinhamos em vista.

Todos os erros typographicos que se introduziram na edição de 1795, devida aos esforços aliás muito louvaveis do celebre frei Velloso, passaram, como era natural, para a edição feita na Bahia em 1851 por Silva Guimarães, ainda que este não declare de qual d'ellas se-serviu para a sua reimpressão.

Enumerar aqui todas as incorrecções, das duas mais recentes, seria por demais longo e até fastidioso para o commum dos leitores, ainda que de algum modo util e agradavel áquelles que se-dedicam aos estudos de linguistica americana.

Para se-provar esta verdade basta o pouco que em seguida vamos consignar, e que já é muito, ainda quando nada mais houvera.

Gonçalves Dias, d'entre as obras de que se-valeu para a confecção de seu *Diccionario da lingua tupy*, a unica grammatica que consultou foi a de Figueira, e infelizmente o infatigavel litterato teve de se-servir das edições mais modernas, ou da de Lisbôa de 1795 ou da da Bahia de 1851, edições incorrectissimas, conforme podemos verificar pela respectiva confrontação com a de 1687, innegavelmente mais genuina e a todos os respeitos preferivel.

Vejamos o que resultou de dous erros typographicos da edição de 1795 e egualmente da de 1851, que é copia fiel d'aquella e ainda eivada de novas e lamentaveis inexacções.

Quem abrir o *Diccionario da lingua tupy* de Gonçalves Dias, na pag. 116, encontrará este artigo:

«NENIMAS, terceira pessoa relativa do verbo *A-in*, estar deitado.»;

porque na edição da grammatica de 1795, na pag. 35, tratando-se do verbo *A-in*, estar deitado (aliás, eu estou deitado), introduziu-se este erro:

«*Terceira pessoa relativa* Ceni, *ou* Nénimas só no plurar *(sic)*.»;

quando na edição de 1687 se-lê:

«Terceira pessoa relativa. Céni, l. Néni; mas só no plural.»

Como se-vê escapou na edição de 1795, o ponto e virgula, e uniu-se a palavra *neni*, á adversativa *mas*, ficando NENIMAS; d'ahi proveiu que, sem mais escrupulo nem reflexão, passou Gonçalves Dias para o seu diccionario esta palavra—*Nenimas*,—que não tem filiação na lingua brazilica, e deixando ainda de accrescentar: *só no plural!*

Na pp. 26 do referido diccionario da lingua tupi lê-se:

« BRÃ, mas debalde. Observamos que é tão raro n'esta lingua o encontro de duas consoantes, de qualquer natureza que sejam, que não hesitamos em dar por suspeita a orthographia d'esta e das mais palavras, em que apparecerem. »

Si Gonçalves Dias introduziu em seu diccionario a palavra « *Brã*, mas debalde », foi porque assim a-encontrou na edição de 1795; quando entretanto lê-se mui clarament na de 1687: «*Biã*. Mas, Debalde» ; tendo por conseguinte dous significados distinctos e não uma locução complexa.

Na edição de 1795, em seguida á palavra *brã*, occorre mais outro adverbio tambem incorrecto. Eil-o:

« *Abrã*. Ainda cá, quanto mais lá. *Yque âbiã. Memélipo Ebapó.* » ;

quando na de 1687 se-diz:

« *Abiã*. Ainda cá, quanto mais lá. Ikê âbiã; memétipo Ebapó. »

Gonçalves Dias não nos dá *Abrã*; si assim o-fizesse na phrase que ahi occorre daria logo pela correcção de *abrã Yque* (ikê) *âbiã*, e por consequencia de *brã*, que erradamente transcrevêra.

Estes e outros lastimaveis erros introduzidos por Gonçalves Dias, provenientes, como já disse, das incorrecções da edição de que se-utilisou para a sua obra, nos-têm sido indicados muitis vezes pelo nosso douto philologo, o snr. dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira, que com tanto esmero e dedicação cultiva o guarani, ou abaneênga, tambem chamado lingua geral do Brazil.

Eis um periodo bem desfigurado das duas edições.

DE 1795
pp. 52

» Não perdem comtudo o ç. os seis verbos de que já fizemos mensão: *Ayoçoc*, *Ayocib*, *Ayoçub*, *Ayxuú*, *Ayxoo*, *Ayxuban*, ou *xeayoçoc*, reciprocamente, *A-ye-çoc*, picou-me, *Pe-yo-çoc*, vós picaes huns aos outros, *O-yo-çoc*, picão-se huns aos outros, &. »

DE 1687
pp. 83

« Não perdem o Ç os verbos Aioçóc, Aiocyb, Aioçûb, Aixoó, Aixuû, Aixubân: ut Aieçóc, pico-me a mim mesmo, ou sou picado. Peieçóc, vos sois picados, ou vos picais, isto he, cada hum a si mesmo. Peioçóc, picai-vos hunsaos outros, mutuamente; Oieçóc, pica-se ou picão-se a si mesmos. Oioçóc, picão-se huns aos outros. »

Assim como este trecho, que acima deixamos reproduzido para ser comparado com o da edição de 1687, acham-se muitos outros todos alterados e disformes, e com os accentos das palavras tupicas de tal modo deslocados, que se-póde dizer que a edição de 1795 é uma grammatica differente da que escreveu o padre Figueira.

Na pag. 3 da edição de 1687 diz Figueira:

« Na composição de syllabas ha muitas mudanças, que aqui não pomos, para evitar confusão; o uso bastará. » ;

ao passo que na edição de frei Velloso se-lê:

« Na composição de syllabas ha muitas mudanças, que aqui não pomos, por evitar confusão, o *yzob, ara*. »

Vê-se muito distinctamente que o tal—o *yzob ara*—é um grande erro typographico, devendo lêr-se—*o uso bastará*.

Na edição de Silva Guimarães, porém, o *yzob-ara*, transformou-se em *yzoo, ara*; notando-se que nestas duas edições se-acha o erro typographico em grypho, pois o tomaram os editores como vozes tupicas e talvez por uma phrase!

Finalmente, para darmos ainda uma idéa do que seja a reimpressão de 1795, basta que se-saiba que logo em seu começo, na pag. 1.ª linha 2.ª, mencionando-se as lettras do alphabeto indigena, omittiu-se uma—a lettra G!

Um pouco mais adeante tratando-se das seis vogaes *a, e, i, y, o, u*, das quaes se-formam doze diphtongos, segundo diz Figueira, e nos quaes de duas vogaes resulta uma só syllaba, a reimpressão de frei Velloso nos-dá apenas onze diphthongos, todos alterados, pondo-se-lhes accentos inuteis e trocando-se a sua ordem de collocação e mudando-se-lhes lettras!

Para que se-apure a exacção foi que nos-abalançamos a fazer as presentes rectificações e não para desmerecer das duas edições devidas a frei Velloso e a Silva Guimarães, os quaes prestaram com ellas relevantes serviços á nossa patria, porque de outra sorte bem poucas pessoas poderiam conhecer hoje a gammatica de Figueira, da mesma maneira que por dezenas de annos se-desconheceu a do padre Anchieta, a qual só em 1874, depois de 279 annos, foi pela primeira vez reimpressa a esforços de um extrangeiro!

Todavia, si porventura encontrassemos um editor zeloso, não nos-excusariamos de desinteressadamente reproduzir com toda a fidelidade a grammatica brazilica de Figueira, segundo a edição de 1687. E desde já convém declarar que todas as edições

da obra de que ora se-tracta, ainda mesmo a mais recente, de 1851, estão de ha muito exhaustas, como em geral as de livros d'este genero, que com mais facilidade se -encontram em bibliothecas de extrangeiros do que nas nossas.
Hoje estamos certo e podemos affirmar que nunca existiu terceira edição da *Arte* de Figueira; as razões que temos para esta affirmativa serão desenvolvidas em outra occasião e em logar mais adequado.»
A edição que se-segue, em tudo conforme á antecedente, e ainda mais com outras incorrecções, foi feita na Bahia a esforços de J. J. da Silva Guimarães.

7. * GRAMMATICA da lingua geral dos indios do Brasil, reimpressa pela primeira vez neste continente depois de tão longo tempo de sua publicação em Lisboa, offerecida á s. m. imperial, attenta a sua augusta vontade manifestada no Instituto historico e geographico, em testemunho de respeito, gratidão e submissão, por João Joaquim da Silva Guimarães, natural da Bahia.

Bahia, Typographia de Manoel Feliciano Sepulveda, in-8.º gr. de 6 ff. não num., VI-105-12 pp. num. 2. ff. não num.— No fim traz: *Bahia, Typ. de B. de Sena Moreira*.—1852.—

Por esta indicação se-vê que tendo sido começada a reimpressão da obra em 1851 na typographia de Sepulveda, foi concluida em 1852 na de Sena Moreira.
A proposito d'esta edição escreveu o p. m. fr. Camillo de Monserrate, que foi bibliothecario da Bibliotheca Nacional, um artigo em francez, que foi traduzido pela redacção do *Diario do Rio de Janeiro* e saiu publicado nas columnas d'aquella folha, n. 263 de 27 de septembro de 1853.
Este artigo appareceu anonymo e d'elle tive noticia pelo proprio testimunho do benemerito benedictino em 1870, declarando-se-me que havia sido publicado algum tempo depois do apparecimento da reimpressão da Grammatica.
O mesmo artigo saiu mais tarde transcripto na *Reforma* n. 201 de 3 de septembro de 1873. Sendo esta noticia por mais de uma razão interessante, tomei a liberdade de reproduzil-a, pondo-a em appenso ás linhas que sôbre a Grammatica de Figueira publiquei no *Globo* de 9 de Novembro de 1875.
A edição que se-segue é devida ao incansavel sñr. Julio Platzmann, e, como se-vê, é reproducção *fac-simile* da de 1687.

8. GRAMMATICA da lingua do Brasil composta pela p. Luiz Figueira. Novamente publicada por Julio Platzmann, laureado da Sociedade americana de França. Fac-simile da edição de 1687.

Leipzig, B. G. Teubner, 1878, in-8.º

No fim, em folha separada, occorre a seguinte subscripção:

IMPRIMIDO
NA
OFFICINA E FUNDIÇÃO
DE
W. DRUGULIN
EM
LEIPZIG

Ultimamente o sñr. Emilio Allain fez a sua custa uma nova edição da *Arte* de Figueira, conforme á de 1687, cujas indicações são:

9 * ARTE de grammatica da lingua brasilica do padre Luiz Figueira, theologo da Companhia de Jesus. Lisboa, na Officina de Miguel Deslandes, na rua da Figueira, anno 1687. Com todas as licenças necessarias. Nova edição dada á luz e annotada por Emilio Allain.

Rio de Janeiro, Typographia e Lithographia a vapor de Lombaerts & C., 1880, in-8.° de 156 pp., num., 1 fl. de *errata*.

Esta recommendavel edição, que é a segunda do Brazil, vem accompanhada de algumas notas comparativas abaxo do texto, indicando as principaes differenças que existem entre a grammatica de Figueira e a de Anchieta. O snr. Allain dando-nos esta fiel reimpressão prestou um bom serviço á litteratura indigena.

Em varias obras nacionaes e extrangeiras se-encontram indicações menos exactas no que diz respeito as edições da *Arte* de Figueira. Assim, citam-se erradamente edições de 1632, 1681, 1685, 1714, 1754 e outras, edições que jamais existiram.

Acêrca do merecimento e valor da Grammatica de Figueira, cumpre não esquecer o que diz o p. José de Moraes em sua *Chronica da Companhia de Jesus na extincta Provincia do Estado do Maranhão*, escripta em 1759 (tomo I, das *Memorias para a historia do Maranhão &., colligidas por Candido Mendes de Almeida*), liv. I, cap. II, pp. 134, fallando das prédicas do celebre missionario em lingua tupy...

«... Em que foi tão consummado (*nesta lingua*) que foi o primeiro (*ha engano: o primeiro foi Anchieta*), que compoz a arte no idioma brazilico, reduzindo-a a preceitos tao claros e infalliveis, que ainda hoje admiram os mais peritos nella a grande perfeição e energia com que a fallava, a rara capacidade de seu autor, querendo não só em vida, sinão depois de morto instruir aos missionarios, dando-lhe uma chave mestra, com que podessem abrir as portas, a maior difficuldade dos mysterios, que era a instrucção dos adultos nas materias mais reconditas da nossa fé, em que maravilhosamente, e pelo modo mais perceptivol se explica este grande mestre, e verdadeiro exemplar de missionarios; obra tanto mais pequena, quanto mais estimavel e de que resultou tanta gloria de Deus e fructo dos almas de toda a gentilidade do Brasil, onde em todo elle corre a lingua tupynamba com o nome de geral, como na Europa a latina.»

O p. Luiz Figueira, natural da villa de Almodovar, na provincia de Alemtejo, filho de Diogo Rodrigues e Mayor (?) Revet, nasceu em 1575 e entrou na Companhia de Jesus em Evora a 22 de janeiro de 1592.

Em 1602, passando-se ao Brazil, foi destinado para o Estado do Maranhão, onde se-empregou na conversão dos gentios por mais de 20 annos, experimentando toda a sorte de privações e perigos.

Voltando a Portugal em busca de companheiros para a continuação dos seus trabalhos apostolicos, partiu de Lisboa a 30 de abril de 1643 accompanhado de quinze religiosos, aportando ao Maranhão a 12 de junho, e como ahi dominassem então os hollandezes, dirigira-se ao Pará: no trajecto d'essa viagem naufragou a náu em que ia, na embocadura do Amazonas, a 1 de julho do mesmo anno.

Figueira, escapando do naufragio, foi morto pelos indigenas da Ilha Grande de Joannes ou Marajó. Parece que a Providencia Divina o-destinára para gozar a gloria do martyrio: assim depois de salvar milhares de indigenas do estado desgraçado em que viviam, recebe a morte das mãos d'estes mesmos *pobres brazis*. Figueira morreu morte de martyr!

10. Arte, y bocabvlario de la lengva gvarani. Compvesto por el padre Antonio Ruiz, de la Compañia de Iesvs.

En Madrid, por Juan Sanchez 1640, in-4.° de 6 ff. prelim. 376-234 pp. num.

A *Arte* comprehende as primeiras 100 paginas.

O p Paulo Restivo deu uma nova edição d'esta grammatica, consideravelmente augmentada e cujas indicações são:

11. Arte de la lengua Guarani por el P. Antonio Ruiz de Montoya, de la Compañia de Jesus, con los escolios anotaciones y apendices del P. Paulo Restivo de la misma Compañia, sacados de los papeles del P. Simon Bandini y de otros.

En el Pueblo de S. Maria La Mayor, el año de el Señor M.DCC.XXIV, in-4°, de 2 ff. 132-256 pp. num.

De pp. 117 a ultima da segunda paginação traz: *Particulas de la lengua guarani.*

Os exemplares d'esta edição sul-americana são rarissimos, annunciando a casa *Maisonneuve & C.ia*, de Paris, em 1878, um, por nada menos de 1:000 francos! O sñr. dr. Couto de Magalhães possue d'ella um exemplar, mas infelizmente sem a folha do rosto.

As indicações que dou, quanto ao titulo, logar e anno de impressão, são extrahidas da BIBLIOTHECA AMERICANA(*Paris, Maisonneuve & C.ia*, 1878 in-8.° gr.) do sñr. Leclerc, n.° 2218.

O Instituto Historico do Brazil tracta de reproduzir na sua *Revista* as *Particulas de la lengua guarani.*

12. * ARTE de la lengva gvarani por Antonio Ruiz de Montoya, publicada nuevamente sin alteracion alguna por Julio Platzmann.

Leipzig, B. G. Teubner (Imprenta W. Drugulin), 1876, in-4.°

E' reimpressão *fac-simile* da edição primitiva de 1640.

O sñr. Platzmann offereceu ao govêrno imperial as chapas stereotypicas que serviram a esta edição, e se-acham hoje na Bibliotheca Nacional.

13. * ARTE de la lengua guarani, ó mais bien tupi, por el p. Antonio Ruiz de Montoya. Nueva edicion: mas correcta y esmerada que la primera, y con las voces indias en tipo diferente.

Viena, Faesy y *Frick (Imprenta de Carlos Gerold hijo). Paris, Maisonneuve y C.ia*, 1876, in-8., de IV-100 pp. num.

Esta edição foi publicada sob a direcção do visconde de Porto Seguro, e é precedida de uma *advertencia* sua dando razão da reimpressão.

O p. Antonio Ruiz de Montoya, celebre missionario do Paraguay, natural de Lima, foi um varão apostolico, a quem com justa razão por suas grandes virtudes e sciencia recommendam e louvam o p. Nicolau del Techo em sua *Historia Provincia Paraquariæ Societatis Jesu* (Leodi, 1673, in-fol.), e Francisco Xarque em sua obra *Insignis missioneros de la Companhia de Jesus en la provincia del Paraguay* (Pamplona, 1687, in-fol.), como a um dos mais illustres que ha produzido o Perú.

Nascido em 1583 entrou na Companhia de Jesus em 1606, e sendo empregado nas missões converteu, se-diz, perto de mil indigenas. Morreu no logar de seu nascimento em 1652. Conhecedor profundo da lingua guarani, publicou varias obras relativas a ella e o seu *Tesoro de la lengua guarani*, é, na opinião dos entendidos, um verdadeiro thesouro.

14. * ARTE | de | grammatica | da lingua brasilica | da naçam | Kiriri | composta | pelo p. Luis Vincencio Mamiani, | da Companhia de Jesu, missionario nas aldeias da dita nação. |

Lisboa, | *na Officina de Miguel Deslandes,* | *Impressor de sua magestade*. Anno de 1699. | Com todas as licenças necessarias. |

In-8.° de 8 ff. prelim., 124 pp. num.

O exemplar d'esta rarissima Arte pertencente hoje á Bibliotheca Nacional, foi um dos livros doados a el-rei d. José I pelo conhecido bibliographo portuguez Diogo Barbosa Machado para a Real Bibliotheca da Ajuda, como se-vê do *ex-libris* do sabio abbade, que ainda se-conserva collado na face interna da pasta.

Lord Stuart de Rothesay tinha um exemplar d'esta grammatica, no qual havia uma nota manuscripta que declarava ter pertencido a mr. Huet, bispo de Avranches, que o comprára em uma *venda publica* por doze escudos. Veja-se o *Catalogo* da livraria de lord Stuart, onde sob n.° 3.903 vem qualificado este livro de mui raro, « e em verdade (diz Innocencio da Silva) cuido que pouquissimos exemplares se-acharão d'elle em Portugal. » E' excusado dizer que no Brazil talvez só exista um unico, e é o da collecção da Bibliotheca Nacional.

O exemplar do *Catalogo* da livraria de Stuart pertencente á nossa Bibliotheca torna-se recommendavel por trazer á margem os preços dos livros vendidos no

respectivo leilão da referida livraria e por elle se-vê que o exemplar da Grammatica de Mamiani fôra vendido por £ 5 e 15 soldos.

Na *Bibliotheca americana* do sñr. Leclerc, publicada em Paris pela casa Maisonneuve em 1878, se-acha um exemplar d'ella cotado no preço de 500 francos.

Ultimamente, a esforços do sñr. dr. Ramiz Galvão, fez a Bibliotheca Nacional a seguinte edição da Grammatica de Mamiani.

15. * Arte de grammatica da lingua brazilica da nação Kiriri composta pelo p. Luiz Vincencio Mamiani... Segunda edição publicada a expensas da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, Typ. Central de Brown & Evaristo, 1877, in. 8.° gr. de LXXII-XI-101 pp. num.

E' precedida de uma prefação *Ao leitor* devida á penna do sñr. dr. Ramiz Galvão, na qual se-dá razão da nova edição da obra.

Em seguida á prefação acha-se uma circumstanciada e interessantissima introducção linguistica do mui illustrado sñr. dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira, escripta em fórma epistolar ao sñr. dr. Ramiz Galvão, fazendo largas confrontações da lingua kiriri com a chamada geral do Brazil e entrando em outros muitos desenvolvimentos, dignos de estudo e apreciação. As lettras brazileiras ficam pois a dever ao sñr. dr. Baptista Caetano mais um relevante serviço.

A reimpressão da Bibliotheca Nacional é fidelissima; não foi modificada sinão a parte material da obra, gryphando-se todos os vocabulos kiriris para mais sobresairem no texto, e dispondo-se os exemplos á maneira de vocabulario para maior facilidade de estudo. A execução typographica é esmerada, e a nova edição nada deixa a desejar. A tiragem foi de 500 exemplares.

Tão curiosa é a Grammatica de Mamiani que ha bons 28 annos mereceu do sñr. H. C. von der Gabelentz uma traducção allemãa.

16. * Grammatik der Kiriri-Sprache. Aus dem Portugiesischen des P. Mamiani ubersetzt von H. C. von der Gabelentz.

Leiprig, F. A. Brockhaus, 1852, in. 8.° gr. de 62 pp. num.

E' a versão allemãa de que acima se-falla.

O sñr. dr. B. F. Ramiz Galvão na prefação que antepoz á segunda edição da Grammatica de Mamiani, accusando esta traducção emitte o seguinte juizo: «Esta versão está longe de satisfazer aos exigentes amadores, que sem duvida preferirão o texto original do auctor, e aos proprios sabios que lhe-podem notar boa cópia de alteraçções e omissões. O sñr. de Gabelentz, como quasi todos os traductores, não poucas vezes illudiu as difficuldades de sua empreza adulterando o texto; quando não poude traduzir, riscou.»

O kiriri ou kariri é um dos muitos dialectos da grande lingua tupi. Os indigenas que o-fallavam chamados Kariris, habitavam o interior do Brazil em varias partes: entre elles haviam aldêas que possuiam dialecto algum tanto differente ainda que se comprehendessem uns aos outros.

O p. Luis Vincencio Mamiani della Rovere, de uma illustre familia de Pesaro, nasceu a 20 de janeiro de 1620 e entrou na Companhia de Jesus da Provincia de Veneza a 11 de abril de 1668. Depois de terminados os seus estudos partiu para o Brazil e se-entregou inteiramente á conversão dos povos selvagens e particularmente dos chamados Kariris. Ainda vivia em Roma em 1725. Afóra a sua Grammatica da lingua kiriri escreveu e publicou em 1698 um *Cathecismo da doutrina christã* na mesma lingua, o qual vai descripto em seu logar.

Como curiosidade, e não vindo fóra de propósito, descrevo em seguida uma relação acêrca dos Kariris, impressa no começo do XVIII seculo, da qual possue um exemplar S. M. o Imperador.

Relation succinte et sincere de la Mission du père Martin de Nantes. prédicateur capucin, missionaire apostolique dans le Brezil parmy les Indiens apelles Cariris.

Qvimper, chés Jean Perier, s. d. (1707 ?), in. 12.° peq. de 8 ff. prelim., 233 pp. num. e mais 3 innum.

As ultimas approvações e licenças d'esta relação datam de dezembro de 1706.

17. * Compendio da lingua brazilica para uso dos que a ella se quizerem dedicar. Elaborado, compilado e offerecido ao exm°. e rvm°. senr.

d. Jozé Affonço de Moraes Torres, bispo resignatario desta provincia, por F. R. C. de F. (Francisco Raymundo Corrêa de Faria), coronel reformado do exercito, lente da respectiva cadeira no Seminario episcopal por mercê imperial.

Pará, Typ. de Santos e Filhos, 1858, in-8.º gr. de III-28 pp. num.

Diz o auctor na *prefação* : « O Livro do Padre Luiz Figueira, Jesuita, que mutilado me-chegou as mãos, sendo escripto em o anno de 1685 (*ha engano de data*), de então para cá se tem perdido quasi inteiramente os modos porque nessa época fallavão o idioma Brazilico : entretanto muito aproveitei ainda do penoso trabalho desse instruido Missionario. »

O exemplar d'este compendio grammatical que pertence á Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro foi obsequiosamente offerecido pelo sñr. dr. Franklin Americo de Menezes Doria, que o-mandou buscar expressamente para similhante fim a S. Luiz do Maranhão.

Segundo uma carta do sñr. dr. Nicolau Joaquim Moreira dirigida ao *Jornal do Commercio* do Rio, e ahi publicada no n.º 271 de 29 de septembro de 1864, tractava por esse tempo o sñr. coronel Faria de publicar um *Diccionario completo da lingua tupyca*, obtendo para esse effeito da Assembléa provincial (do Maranhão ou do Pará ?) um subsidio de 800:000 rèis. Attendendo a este obsequio, o auctor dirigiu á respectiva Assembléa um voto de gratidão escripto em lingua tupi, e d'esse seu escripto apresenta o sñr. dr. N. J. Moreira o seguinte trecho com a competente traducção em portuguez:

« Teco monhang-ára etá retáma çui Petybouçába, apá pié omeengumá ixêbo ocapucatarâma, xé evatiacába etá, moçangab-oxe oicó cê pyã pupe. Ixe mocubecatú peêbo coaé moeteçába moarecê nê xé iane retâma arâma auaxe çauçub pyã çui. »

Agora a traducção :

« Legisladores de minha patria. O auxilio que vós me déstes para publicar os meus escriptos, gravado está em meu coração. Eu vos agradeço esta honra, por que tambem é para nossa patria, a qual eu amo de todo o coração. »

Apezar porém de decorridos tantos annos, ainda agora se não realizou a promettida publicação do *Diccionario completo da lingua tupyca*.

18. NOTES on the lingoa geral or modern tupi of the Amazonas. By Chas. Fred. Hartt. M. A., professor of geology in Cornell University, Ithaca, N. Y. (From the Transactions of the American Philological Association, 1872.)

Sem logar, nem anno de impressão; mas, como se-vê, é uma tiragem em separado da *Transactions of the American Philological Association*, 1872, in-8. gr. d: 20 pp. num.

Occorre no fim :

Note on the Mundurucú and Mauê languages.

O sñr. dr. José Rodrigues Peixoto, que com esmero se-dedica ao estudo das cousas do Brazil, fez, e conserva inedita, uma traducção em portuguez d'este trabalho grammatical do professor Hartt e na introducção que lhe-antepoz diz :

« Compõe-se a obrazinha de um rapido ensaio critico dos principaes auctores que se haviam occupado do assumpto até 1872, seguido de uma grande tentativa para provar que a lingua hoje em dia e corrente no Amazonas não é a mesma que a do tempo dos jesuitas. A exposição da grammatica geral é tão clara, tão methodica e exemplificada com phrases e sentenças tomadas dos proprios labios dos indigenas, que acreditamos muito pouco lhe faltava para constituir uma grammatica completa, e tomamos por isso a liberdade de preceder a folha de rosto por uma outra, com o titulo — *Esboço de uma grammatica da Lingua Tupi moderna*. »

19. * SELVAGEM (o). I. Curso da lingua geral segundo Ollendorf, comprehendendo o texto original de lendas tupis. II. Origens, costumes, região selvagem, methodo a empregar para amansal-os por intermedio

das colonias militares e do interprete militar. Por Couto de Magalhães. Impresso por ordem do Governo.

Rio de Janeiro, Typographia da Reforma, 1876, in 8.° gr. de XLII-281-194 pp. num., 3 ff. não num.

O sñr. dr. Couto de Magalhães promette publicar um diccionario da lingua geral.

20. * Grammatica da lingua brazilica geral, fallada pelos aborigenes das provincias do Pará e Amazonas, por Pedro Luiz Sympson.

Manáos, impresso na Typographia do — Commercio do Amazonas.— *propriedade de Gregorio José de Moraes*, 1877, in-4.° de-XV-88 pp. num., e mais duas innum., com o retrato lithographado e *fac-simile* do auctor.

Traz dedicatoria a s. m. o imperador, *Advertencia*, com a assignatura autógrapha do auctor, e *Prologo*. As duas ultimas paginas innumeradas constam de um *Appendice — Dos adjectivos quantitativos*.
O sñr. Sympson conserva inédito o *Diccionario da lingua brazilica geral*, que accompanha a sua Grammatica, e promette publica-lo.

13

DICCIONARIOS E VOCABULARIOS

21. Lexica et prœcepta grammatica, item liber confessionis et precum, in quinque Indorum linguis, quarum usus per Americam australem, nempe puquinica, tenocotica, catamareana, guaranica, natixana, sive mogaznana (*mogana*). Ab Alphonsus Barzena.

Peruviæ, 1590, in-fol.

E' livro rarissimo, e estas indicações que dou são extrahidas do *Manuel du libraire* de Brunet. Tambem o-cita Sotwel na *Bibliotheca scriptorum Societatis Jesu*, pp. 33, e Backer na *Bibliothèque des écrivains de la Compagnie de Jesu*, tom. III, pag. 119.
Pinelo porém na sua *Bibliotheca Oriental e Occidental*, assim descreve os trabalhos linguisticos de Barcena, sem todavia nos-dizer si existem impressos ou si manuscriptos:
« Vocabularios, Gramatica, Doctrina Christiana, Catecismo en lengua de Tucuman, i vn Libro del Modo de confesarse, con muchas Oraciones, y Sermones, en cinco Lenguas Indianas, Paquinicà, Tenecoticà, Catamareana, Guaranica, i Natixana, ò Mogana, à las quales se reducen otras de la Tierra adentro del Perù, Tucamà, i otras partes, segun el p. Alcaçar, t. 2. ff. 271, y Alegambe, ff. 17.»
O p. Alonso de Barcena ou Barzena, ou Barçana ou Barzana, como escrevem alguns auctores, cognominado o Apostolo do Perú, nasceu em Cordova em 1528, entrou na Companhia de Jesus em 1565 e em 1569 passou á America, chegando ao Perú, onde exerceu o seu ministerio. Morreu em Cusco em janeiro de 1598.

22. Diccionario guarani para el uso de las Missiones, por el P. Velazqnez.

Madrid, 1642, in...?

Citado por Du Graty na sua obra *La república del Paraguay, traducida del frances al españiol por C. Calvo*. (Besanzon, 1862, in-8.° gr.), pp. 212.

23. Tesoro ‖ de la lengva ‖ gvarani. ‖ Compvesto por el padre ‖ Antonio Ruiz, de la Compañia de ‖ Iesvs. ‖ Dedicado a la Soberana Virgen ‖ Maria ‖ concebida sin ‖ mancha de ‖ pecado original. (*Gravura representando Maria Sanctissima*) ‖

Con Priuilegio. En Madrid por Iuan Sanchez. Año 1639. ‖ In 4.° de 8 ff. prelim., não num., 407 dictas numeradas pela frente, a duas columnas.

Em guarani e hispanhol.
D'esta edição original, que é hoje bastante rara, possuem exemplares nesta côrte, Sua Magestade o Imperador, e os sñrs. dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira, dr. Couto de Magalhães e Francisco Antonio Martins.
Em 1876 o sñr. Julio Platzmann fez a reimpressão *fac-simile* d'este livro, e o visconde de Porto Seguro fez outra no mesmo anno, porém compacta, as quaes vão descriptas adeante.

24. * Tesoro de la lengva gvarani, por Antonio Ruiz de Montoya, publicado nuevamente sin alteracion alguna por Jvlio Platzmann.

Leipzig, B. G. Teubner (Imprenta W. Drugulin), 1876, in-4.° de 8 ff. prelim. não num., 407 ditas num. e mais 1 não num., á duas columnas.

E' reimpressão *fac-simile* da grande obra acima descripta.

25. Bocabvlario (Arte, y) de la lengva gvarani. Compvesto por el padre Antonio Ruiz, de la Compañia de Iesvs.

Em Madrid, por Juan Sanchez, 1640, in-4.° de 5 ff. prelim., 376-234 pp. num.

Em hispanhol e guarani.
A *Arte* occupa as 100 primeiras paginas.
D'este vocabulario fizera o p. Paulo Restivo uma segunda edição augmentada em 1722, e ultimamente foi reproduzida da edição primitiva pelo sñr. Julio Platzmann e pelo visconde de Porto-Seguro.

26.* Vocabulario ‖ de ‖ la lengva gvarani ‖ compvesto ‖ por el Padre Antonio Ruiz ‖ de la Compañia de ‖ Iesus ‖ Revisto, y Augmentado ‖ por otro Religioso de la misma ‖ Compañia. ‖

En el Pueblo de S. Maria ‖ *la Mayor.* ‖ *El Ano de* MDCCXXII. ‖ In. 4.° de 2 ff. prelim., 589 pp. num.

E' segunda edição augmentada pelo p. Paulo Restivo da obra acima descripta, exceptuando-se porém a *Arte*.
Sua magestade o imperador o sñr. d. Pedro II possue um exemplar d'este rarissimo livro.
Os typos empregados na impressão d'esta edição foram de madeira.

27.* Bocabulario de la lengva gvarani por Antonio Ruiz de Montoya, publicado nuevamente sin alteracion alguna por Julio Platzmann.

Leipzig, B. G. Teubner (Imprenta W. Drugulin), 1876, in.4.°

Reproducção *fac-simile* da edição primitiva publicada em Madrid por Juan Sanchez em 1640.

28.* Vocabulario y Tesoro de la lengua guarani, ó mas bien tupi. En dos partes: I. Vocabulario español-guarani (ó tupi). II. Tesoro guarani (ó tupi)-español. Por el p. Antonio Ruiz de Montoya. Nueva edicion: mas correcta y esmerada que la primera, y con las voces indias en tipo diferente.

Viena, Faesy y Frick (Imprenta I. y R. del Estado), Paris, Maisonneuve y C.ª 1876, in 8.°

Esta edição, como a da *Arte* do mesmo auctor, deve-se ao erudito visconde de Porto Seguro.

29.* Diccionario portuguez, e brasiliano, obra necessaria aos ministros do altar, que emprehenderem a conversão de tantos milhares de almas que ainda se achão dispersas pelos vastos certões do Brasil, sem o lume da fé, e baptismo. Aos que parocheão missões antigas, pelo embaraço com que nellas se falla a lingua portugueza, para melhor poder conhecer o estado interior das suas consciencias. A todos os que se empregarem no estudo da historia natural, e geografia daquelle paiz; pois couserva (*sic*) constantemente os seus nomes originarios, e primitivos: por *** Primeira parte.

Lisboa, na Officina Patriarcal, 1795, in-4.° de 4 ff. não num., iv-79 pp. num.

E' precedido de um prologo e de uma *Advertencia sobre a orthographia, e pronunciação desta obra*.

A impressão d'este diccionario deve-se ao p. fr. José Marianno da Conceição Velloso, e o manuscripto, de que se-servira o douto brazileiro para esta publicação, vai descripto em seu logar.

O p. Velloso para completar este trabalho começára a segunda parte, isto é, o reverso da primeira, o *Diccionario brasiliano e portuguez*; mas esta segunda parte, que vem annunciada no prologo da primeira publicada, infelizmente ficou incompleta.

O *Diccionario portuguez e brasiliano* foi reimpresso na Bahia em 1854 por Silva Guimarães, sem o prologo e a advertencia que occorrem na primeira edição. Esta reimpressão que foi accrescentada ou antes accompanhada de vocabularios de varios dialectos da lingua, saiu sob titulo diverso, e vai descripta em seguida.

Ainda este diccionario foi integralmente reproduzido sob o titulo de VOCABULARIO DOS INDIOS CAYUÁS no tomo XIX (1856) da *Revista trimensal* do Instituto historico do Brazil, do pp. 448 a 476, sendo offerecido o manuscrito, conforme ahi mesmo se declara, pelo sñr. barão de Antonina. Eis uma circumstancia curiosa, que até agora passou desperrebida.

A segunda edição do *Diccionario portuguez e brasiliano*, a que acima me-refiro, è a que se-segue.

30 * DICCIONARIO da lingua geral dos indios do Brazil, reimpresso e augmentado com diversos vocabularios e offerecido á sua magestade imperial por João Joaquim da Silva Guimarães, natural da Bahia.

*Bahia, Typ. de Camillo de Lellis Masson & C.*ª 1854, in-4.º de 3 ff. não num., 59 pp. num. 1 fl. 34 pp. 1 fl. não num.

Esta reimpressão do *Diccionario portuguez e brasiliano* impresso pela primeira vez por fr. Velloso em 1795, é addicionada dos seguintes vocabularios:

Vocabulario da lingua principal dos Indios do Pará, do qual usão differentes tribus da mesma provincia, pp. 1 a 7.
Vocabulario da nação Botocuda, pp. 8 a 12.
Vocabulario da nação Camacam civilisada, pp. 12 a 14.
Vocabulario da nação Camacam Mongoyos, pp. 14 a 16.
Vocabulario da nação Mocom, pp. 16 a 18.
Vocabulario da nação Malali, pp. 18 a 20.
Vocabulario da nação Patachó, pp. 20 e 21.
Vocabulario da nação Tupinanbá, pp. 22 e 23.
Vocabulario da nação dos Tamoyos, pp. 23.
Vocabulario da nação Tupiniquins, pp. 23.
Vocabulario da tribu Jupuróca, pp. 24 e 25.
Vocabulario da tribu Quató, pp. 25.
Vocabulario da tribu Machakalis, pp. 26 e 27.
Vocabulario da tribu Mandacarú, pp. 27.
Vocabulario da tribu Mucury, pp. 28.
Vocabularios de differentes tribus pp. 29.

Itapucurú, Macamecrom, Molopaque, Nheengaibas, Puris, Tobayara, Timbira, Xumanas.

Vocabulario dos Indios das Aldeas de S. Pedro e Almeida, pp. 30 e 31.
Dialectos de S. Pedro, pp. 31 e 32.
Dialectos de Almeida, pp. 33.

31.* NOTE sur les Botecudos, accompagnée d'un Vocabulaire de leur langue et de quelques remarques, par m. Jomard.

Paris, 1846, in. 8.º gr. de 13 pp.

E' extrahida do *Bulletin de la Société de Géographie* de Paris, tomo VI (1846) da 3.ª serie, de pp. 377 a 384.
O vocabulario é em botocudo e francez, e segundo Marcus Porte.
Foi traduzida e publicada na *Revista trimensal* do Instituto Historico do Brazil. tomo IX (1847), de pp. 107 a 113.

32. * Vocabulario da lingua indigena geral para o uso do Seminario episcopal do Pará. Offerecido, e dedicado ao ex.^mo^ e rev.^mo^ sñr. d. José Affonso de Moraes Torres, d. d. bispo da diocese paraense, do conselho de s. m. i., commendador da ordem de Christo, e deputado á Assembléa geral legislativa pela provincia do Amazonas, presidente honorario do Instituto d'Africa em Paris, membro correspondente do Instituto historico e geografico do Brasil. Pelo padre M. J. S (*Manuel Justiniano de Seixas*).

Pará, Typ. de Mattos e Comp.ª—impresso por Joaquim Francisco de Mendonça, 1853, in 8.º de XVI-66 pp. num., 1 fl. de *erratas*.

Na dedicatoria ao virtuoso prelado diz o auctor: « Como o pouco que existe escripto sobre esta Lingua em nada concordasse com o que actualmente se falla, deliberei-me a escrever umas pequenas explicações por onde podesse orientar os meos alumnos sobre algumas regras da Grammatica, e o idiotismo da Lingua; e para maior perfeição ajuntei-lhes um vocabulario explicado em ordem alfabetica. »

Além da dedicatoria traz uma *Advertencia*, onde diz o auctor que a lingua geral é « quasi morta, e absolutamente pobre de vocabulos, e que pela corrupção tudo quanto nella existe escripto é quasi desconhecido pelos mesmos indios. »

Depois da *Advertencia* seguem-se umas *Breves explicações da lingua indigena geral*.

O p. Manuel Justiniano de Seixas, sobrinho de d. Romualdo Antonio de Seixas, marquez de Santa Cruz, arcebispo da Bahia, é actualmente vigario do Andirá, provincia do Amazonas, e em 1874 estava escrevendo um compendio da doctrina christãa em lingua tupi. Esta noticia nos-dá o sñr. conego Francisco Bernardino de Sousa na parte II da sua obra intitulada *Commissão do Madeira*: *Pará e Amazonas*, na pp. 92, e ahi transcreve o capitulo preliminar do referido catechismo, accrescentando que o sñr. p. Seixas falla correctamente a lingua geral com os indigenas da sua freguezia.

33. * Vocabulario brasileiro para servir de complemento aos diccinoarios da lingua portugueza, por Braz da Costa Rubim.

Rio de Janeiro, Emp. Typ. Dous de Dezembro de Paula Brito, 1853, in-8.º gr. de 2 ff. prelim., 80 pp. num.

O auctor pretendia publicar segunda edição d'este *Vocabulario*, formada sob um novo plano e consideravelmente augmentada, mas sobrevindo-lhe a morte ficamos privados d'ella até agora. Seria para desejar que os seus herdeiros tractassem quanto antes da publicação do manuscripto.

34. * Collecção de vocabulos e frases usadas na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul no Brazil. (Por Antonio Alvares Pereira Coruja.)

Londres, Trübner e Comp. (*Typographia de Thomas Harrild*), 1856, in-8.º de 32 pp. num.

Saíra antes na *Revista trimensal* do Instituto Historico do Brasil, tomo XV (1852), pp. de 210 a 240.

Alguns dos vocabulos contemplados nesta collecção pertencem á lingua guarani.

A tiragem foi apenas de 25 exemplares, sendo feita a edição a expensas do principe L. L. Bonaparte.

Ha ainda em separado outra edição feita no Rio de Janeiro, na Typ. Moderna de H. Gueffier, sem data (1861), in-16.º de 64 pp. num. Anda annexa á *Folhinha Rio Grandense para o anno de 1862* da livraria de D. J. Gomes Brandão.

Creio tambem ter visto uma edição publicada no Rio Grande do Sul; mas nesta occasião não posso dar indicações certas.

35. * Ueber die Pflanzen-Namen in der Tupy-Sprache, von dr. Carl Friedr. Phil. v. Martius, Mitglied der K. Bayer. Akad. d. W. Separatdruck aus dem Bulletin der K. Bayer. Akad. d. W. 1858. Nro. 1-6.

München, druck von J. G. Weiss Universitätsbuchdrucker, 1858, in-4.° gr. de 18 pp. num., a duas columnas.

Edição em separado de uma relação alphabetica e descriptiva de plantas do Brazil, pelos seus nomes indigenas, que fôra reimpressa no Boletim da Real Academia Bavara das Sciencias, de 1858, n.os 1 a 6.

E' precedida de uma introducção em lingua allemã, que occupa as 6 primeiras paginas do opusculo.

Foi outra vez publicada com accrescentamentos e algumas correcções no *Glossarium linguarum brasiliensium* do mesmo auctor, sob o titulo de *Nomina plantarum in lingua tupi*.

36. * Diccionario da lingua tupy chamada lingua geral dos indigenas do Brazil, por A. Gonçalves Dias.

Lipsia, F. A. Brockhaus, 1858, in-8.° de VIII-191 pp. num.

No *prefacio* que o-precede diz o seu illustre auctor: « Tomei por base o vocabulario, que o auctor da «Poranduba Maranhense» accrescentou ao seu trabalho, valendo-me da Grammatica do Padre Figueira, do Diccionario Braziliano, publicado por um anonymo em Lisboa, no anno de 1795, de um Manuscripto com que deparei na Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro, e cujo titulo me esquece agora, de outro Diccionario, tambem manuscripto, da Bibliotheca da Academia Real das Sciencias, de Lisboa, e de quatro dos cadernos que acompanharão as remessas do nosso distincto e infatigavel naturalista — Alexandre Rodrigues Ferreira, durante a sua commissão scientifica pelo Amazonas, nos annos de 1785, 86 e 87. »

Este diccionario, que abreviado e contrahido anda annexo á quarta edição do *Diccionario da lingua portugueza* de Eduardo de Faria, refundida, correcta e augmentada por d. José de Lacerda (*Lisboa*, 1858-59) e ao *Diccionario da lingua portugueza* colligido por d. José de Lacerda (*Lisboa*, 1862), o qual é nada mais nada menos que a propria quarta edição do de Faria, apenas com diversa folha de rosto, está sendo hoje de mui difficil acquisição, por se acharem desde muito exhaustos os exemplares; quando por acaso apparece algum no mercado, seu preço regula de 15:000 a 20:000.

O original autographo d'este *Diccionario* conserva-se no Gabinete Portuguez de leitura do Rio de Janeiro, onde o-vi, dentro de uma caixinha de madeira com tampa de vidro. Foi offerecido ao Gabinete pelo sñr dr. Gama Rosa.

Parece que Gonçalves Dias preparava segunda edição do seu Diccionario; mas os materiaes para ella perderam-se, como diz o sñr. dr. A. H. Leal (*Pantheon Maranhense*, tom. III, pp. 347), si por ventura não existem retidos em Alcantara, do Maranhão.

Ainda a Gonçalves Dias se-deve a impressão do seguinte:

Vocabulario da lingua geral usada hoje em dia no Alto-Amazonas, o qual saíu no tomo XVII (1854) da *Revista trimensal* do Instituto historico e geographico do Brazil, de pp. 553 a 576.

37. * Chrestomathia da lingua brazilica, pelo dr. Ernesto Ferreira França.

Leipzig, F. A. Brockhaus, 1859, in-8.° de XVIII-230 pp. num.

Diz o auctor no *proemio* que lhe-antepoz:

« Tive para a confecção deste mesmo opusculo de me soccorrer de fontes, cujos textos importavão o conhecimento de duas linguas até certo ponto diversas, sim; mas cuja affinidade he tal, que o leitor culto pode indifferentemete servir-se de uma e de outra: digo as linguas portugueza e hespanhola, á ultima das quaes chamavão os nossos maiores com razão castelhana, reservando a denominação — Hespanha — para o complexo do toda a peninsula iberica.

« Foi-me a parte portugueza ministrada por um manuscripto existente no Museo Britannico, cuja restituição procurei fosse tão exacta quanto me era possivel, e que na realidade havia mister de um a outro cabo, de minuciosa restauração.

« A outra parte he extrahida da excellente obra de Montoya — Tesoro de la lengua Guarani — á qual devo igualmente a — Introducção —, o trexo mais frisante que sobre o genio e indole da lingua de que trato, tem até agora chegado ao meu conhecimento. »

O sñr. dr. E. Ferreira França conserva inedito um trabalho seu acêrca das radicaes da lingua guarani.

38. * GLOSSARIA linguarum brasiliensium. Glossarios de diversas lingoas e dialectos, que fallam os indios do Imperio do Brazil. Wörtersammlung brasilianischer Sprachen. Von dr. Carl Friedr. Phil. von Martius.

Erlangen, druck von Junge & Sohn, 1863, in-8.° gr. de XXI-548 pp. num.

Ha exemplares desta unica edição, que foram depois, em 1867, destinados para a segunda parte da obra do mesmo auctor — *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Amerika's zumal Brasiliens* —, e trazem nova folha de rosto com as seguintes indicações:

« WORTERSAMMLUNG Brasilianischer Sprachen. Glossaria linguarum Brasiliensium. Glossarios de diversas lingoas e dialectos, que fallão os Indios no Imperio do Brazil. Von dr. Carl Friedrich Phil. v. Martius. *Leipzig, Friedrich Fleischer*, 1867. »

Na *advertencia* escripta em portuguez que o precede, diz o auctor: « A collecção de glossario aqui offerecidos, em grande parte consiste de palavras, que eu e o meu defunto companheiro de viagem, o Doutor Spix, notamos por escripto da bocca dos Indios; outros tenho extrahido de diversos livros e manuscriptos para facilitar a comparação das linguagens entre si. A mira principal que tinhamos em vista durante a nossa viagem era ethnographica, julgando, que pela confrontação de materiaes multiplicados se poderia formar um juizo sobre a affinidade de certas tribus; pois entre os muitos problemas, que a população primitiva da America offerece á anthropologia e ethnographia, um dos mais pesados é a innumeravel multidão de idiomas e dialectos, e a reducção d'elles á certas linguagens principaes e quasi fundamentaes.

39. * AMERIKANISCH-asiatische Etymologien via Behring-Strasse "from the East to the West" von Julius Platzmann.

Leipzig, druck von B. G. Teubner, 1871, in-8.° gr. de 112 pp. num., com um mappa-mundi mudo.

C

CATHECHISMOS

40. CATECISMO na lingoa brasilica, no qual se contem a summa da Doctrina Christã. Com tudo o que pertence aos mysterios da nossa Sancta Fé & bõs custumes, Composto a modo de Dialogos por Padres Doctos & bons lingoas da Companhia de JESV. Agora nouamente concertado, ordenado & accrescentado pello Padre Antonio d'Araujo Theologo & lingoa da mesma Companhia.

Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1618. *A' custa dos Padres do Brasil.* De XVI (innumeradas)-170 folhas numeradas pela frente, e no fim uma folha com uma vinheta allegorica gravada em madeira.

Todas as indicações que acima ficam reproduzidas são extrahidas do tomo VIII do *Diccionario bibliographico* de Innocencio da Silva.

Os exemplares d'esta edição são de excessiva raridade e ainda agora não pude ver algum. A Bibliotheca Nacional de Lisboa possue um, o qual serviu para a descripção dada por Innocencio da Silva, transcrevendo fielmente o seu titulo. O exemplar, que se-acha entre os livros reservados da referida Bibliotheca, tem o n.° 4 e é *solfado* no formato de 4.°

D'este Catechismo se-fez segunda edição melhorada, a qual vai descripta em seguida.

41. * Catecismo brasilico da doutrina christãa, com o ceremonial dos sacramentos, & mais actos parochiaes. Composto por padres doutos da Companhia de Jesus, aperfeiçoado, & dado á luz pelo padre Antonio de Araujo da mesma Companhia. Emendado nesta segunda impressão pelo p. Bartholomeu de Leam da mesma Companhia.

Lisboa, na Officina de Miguel Deslandes, 1686, in-8.° de 16 ff. prelim., 371 pp. num., 4 ff. innumeradas, onde vem a *Taboada na qval se contem os Livros & Dialogos deste Catecismo.*

As 16 ff. prelim. contém: frontispicio; *Poemas brasilicos do padre Christovão Valente, theologo da Companhia de Jesvs, emendados para os meninos cantarem ao Santissimo nome de Jesvs*; prefacio intitulado: *Aos Religiosos da Companhia de Jesus do Estado do Brasil; advertencia sobre a orthogaphia* (sic), *& pronunciação deste Catecismo*; approvações dos padres Alexandre de Gusmão, Lourenço Cardoso e Simão de Oliveira, datadas do Collegio do Rio de Janeiro a 4 de janeiro de 1685; dous pareceres dos pp. fr. Manuel de S. Thiago e fr. Manuel de Sancto Athanasio, qualificadores do Sancto Officio, datados de Lisboa a 11 e 16 de octubro de 1685; *Licenças* do Sancto Officio, do Ordinario e do Paço para a reimpressão do livro, datadas a 16, 23 e 26 do mesmo mez e anno; e *erratas.*

No verso da folha de rosto do exemplar que aqui descrevo, que é o da Bibliotheca Nacional, occorre o seguinte de lettra manuscripta:— «Pode correr este Liuro. Lx.ª 10 de mayo pe 1686.— *Jeronimo Soares.*» E mais abaixo:— «Pode correr. Lx.ª 11 de de Maio de 1686.— *Serrão.*» Como se-vê, são duas licenças originaes para que pudesse então o livro correr, sendo a primeira do Sancto Officio e a segunda do Ordinario. Ambas são escriptas e assignadas pelas proprias mãos dos dous censores litterarios.

E' segunda edição emendada pelo p. Bartholomeu de Leão, como reza o proprio titulo.

Esta edição de 1686 é tambem pouco commum. D'ella egualmente possue a Bibliotheca Fluminense um bello exemplar com as licenças manuscriptas e originaes para correr a obra. Um exemplar pertencente á bibliotheca do celebre orientalista Langlès foi vendido em Paris em 1825 por 30 francos, como se-vê do respectivo catalogo sob n.° 227.

Sotwel (Bibl. Script. Soc. Jesv. *Roma*, 1676, pp. 65) diz que esta obra fôra traduzida em varias linguas da America, sem comtudo declarar si taes versões foram publicadas.

O p. Antonio de Araujo nasceu na ilha de S. Miguel em 1566, tendo por paes Jeronymo de Araujo e d. Anna Pacheco. Passando-se para a America na sua adolescencia, entrou na Companhia de Jesus no famoso Collegio da Bahia. «Depois de fazer solemnemente a profissão dos quatro votos, (diz Barbosa Machado), ensinou aos domesticos as lettras humanas e instruiu com os documentos evangelicos pelo espaço de nove annos aos gentios, discorrendo com outros companheiros de seu apostolico espirito os sertões da America, e para que colhesse maior fructo d'esta seára aprendeu a lingua brazilica com não pequeno trabalho, e de tal modo a-soube, que parecia ter nascido entre aquelles barbaros, em cuja empreza padeceu gravissimos trabalhos e molestias que fazia suaves a sua ardente caridade.» Morreu em 1632.

42. CATECISMO de la lengva gvarani, compvesto por el Padre Antonio Ruiz de la Compañia de Jesus. Dedicado a la purissima Virgen Maria. Concebida sin mancha de pecado original.

En Madrid, por Diego Diaz de la Carrera, Año M.DC.XXXX, in-4.° de 8 ff. prelim., 336 pp. num.

Os exemplares são mui raros.
Ultimamente foi reproduzido fielmente pelo sñr. J. Platzmann.

43. * CATECISMO de la lengva gvarani, por Antonio Ruiz de Montoya, publicado nuevamente sin alteracion alguna por Julio Platzmann.

Leipzig, B. G. Teubner (Imprenta W. Drugulin), 1876, in-4.°.

E' reproducção *fac-simile* da edição primitiva acima descripta.

44. * Compendio da doutrina christãa na lingua portugueza, e brasilica. Composto pelo p. João Filippe Betendorf, antigo missionario do Brasil, e reimpresso de ordem de s. alteza real o principe regente nosso senhor por fr. José Mariano da Conceição Vellozo.

Lisboa, na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1800, in-8.° de VIII-131 pp. num., 1 fl. de *indice*.

Na dedicatoria ao principe regente d. João, diz o p. Velloso que este *Compendio da doutrina christãa* fôra composto em 1681.

Graesse (*Trésor de livres rares*, tom. VII, pp. 83) é, ao que parece, d'entre tantos bibliographos, o unico que descreve a edição antiga da *Doutrina christãa* de Betendorf. A indicação é a seguinte tal qual se-lê na sua obra :

COMPENDIO da doutrina christã na lingua portugueza e brazileira. Em que se comprehendem os principaes mysterios de nossa Santa Fé Catholica & meios de nossa salvação : ordenada á maneira de Dialogos accommodados para o ensino dos Indios, com duas breves instrucções : uma para bautizar, em caso de extrema necessidade, os que ainda são pagãos & outra para os ajudar a bem morrer, em falta de quem saiba fazer-lhe esta caridade. Pelo P. Joam Phel. Bettendorff da Companhia de Jesus, Missionario da Missão do Estado do Maranhão. *Lisboa, na Officina de Miguel Deslandes*, 1678, in-8.° 84 ff. Avec un portr. en bois.

Ora, deprehende-se das palavras do celebre auctor da *Flora fluminensis* que a *Doutrina christãa* de Betendorf fôra impressa pela primeira vez em 1681, e todavia Graesse nos-dá a data de 1678. Haverá ahi erro typographico ?

Fr. Velloso reimprimiu o livro, e Graesse, pela descripção minuciosa que d'elle faz, pareco ter egualmente visto algum exemplar. Onde está o engano ? Na *dedicatoria* do p. Velloso ou no *Trésor* de Graesse ?

Haverá por ventura duas edições antigas, uma de 1678 que viu o bibliographo allemão e outra feita trez annos depois, em 1681, que reimprimiu o botanico brazileiro ? O que é certo porém é que a edição ou seja de 1678 ou de 1681, é de tal sorte rara, que nem um só exemplar apparece hoje em local determinado, onde se-possa verificar a sua existencia.

Depois de escriptas estas linhas, o sñr. dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, de Pernambuco, honrou a Bibliotheca Nacional com a sua visita, quando se-achava nesta côrte, e a proposito de livros pouco communs, mencionou-nos S. S. um Catechismo em lingua brazilica de data remota, que possuia a Bibliotheca provincial de Pernambuco, não se-recordando porém do nome do auctor, que logo me-occorreu ser o padre Betendorf, nem ainda da sua data de impressão, promettendo todavia mandar-nos exactas indicações logo que tornasse a sua provincia.

Cumprindo assim o sñr. dr. Souza Bandeira a sua promessa, enviou-me em charta datado de 8 de octubro de 1879, uma nota acêrca do livro, a qual passo a reproduzir.

« A obra do p. Bettendorff, de que tive occasião de fallar, é um pequeno volume in-12°, a que falta a folha do rosto ou frontispicio, começando por uma pequena e grosseira estampa da Virgem Mãe de Deus, Nossa Senhora da Luz, a que se-segue uma dedicatoria em 3 paginas innumeradas. Depois, um — Ao leitor : 3 pp. innum. Seguem-se advertencias em 5 pag. innum., approvações e licenças em 7 pp. tambem innum. Pelo processo da censura, corrido de 4 de julho a 8 de novembro de 1687, vê-se claramente ser a obra — o *Compendio da Doutrina Christã em lingua portugueza e brazilica, composta pelo Padre João Fellipe Bettendorff, da Companhia de Jesus* —, impressa em Lisboa depois de novembro de 1687, porque nesse periodo, ao menos, correu o processo da censura.

« Começa a obrazinha da pag. 1.ª e vai até a pagina 142. E' dividida em duas partes; a 1.ª chega até a pag. 29 e d'ahi até a ultima a 2.ª.

« Na primeira folha em branco vem a seguinte nota manuscripta : «Nota : esta obrita por acaso foi por mim encontrada em um leilão de livros velhos em Roma, comprei-a pelo diminuto preço de 200 rs., porém para um brazileiro a considero de muito valor. »

Agora, á vista d'estas indicações que obsequiosamente me-remetteu o sñr. dr. Sousa Bandeira, verifica-se que a obra de Betendorf foi composta em 1681, como diz fr. Velloso na sua dedicatoria, e impressa em 1687, tendo havido por conseguinte no *Trésor* de Graesse transposição nos dous ultimos algarismos, quando indica a data de 1678.

Quem sabe si fr. Velloso não escreveu 1687 e saiu por erro typographico 1681, sendo então facil confundir-se o 7 por 1 ?

O bibliographo allemão, porém, dá ao livro 84 ff. (ou 168 pp.) e o sñr. dr. Sousa Bandeira nos-diz ter elle 142 pp. de corpo, afóra mais 18 dictas preliminares (*innumeradas ?*).

Ficando restabelecida a data da impressão do Catechismo de Betendorf, ao que parece, temos agora outra duvida, o de numero de folhas ou de paginas, o que induz a crer que houvesse duas edições no XVII seculo. Mas, a ser exacta a indicação de fr. Velloso, que a obra fôra composta em 1681, não póde certamente ser admissivel a data de 1678 que nos-dá Graesse.

O sñr dr. Ernesto Ferreira França pelos annos de 1850 e tantos começou em Leipzig, nas officinas da casa Brockhaus, uma nova edição d'este *Catechismo*, e esta reimpressão não terminada ainda agora, chegou até á pp. 80, faltando apenas as 6 ultimas, o indice, a folha de rosto, a dedicatoria e a advertencia. D'ella tenho presente um exemplar que me-foi obsequiosamente franqueado pelo sñr dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira, seu possuidor.

O p. João Felippe Betendorf era natural de Luxemburgo, arcebispado de Treveris, e nasceu em 1625 : entrou para a Companhia de Jesus em Portugal em 1645, e tendo vindo ao Brazil em 1674 empregou-se com amor na catechese e civilisação dos indigenas do Estado do Maranhão: occupou os cargos mais elevados da sua ordem, quer em Portugal, quer no Brazil : ensinou humanidades 6 annos, foi reitor 14 annos e superior 9 annos : foi procurador em côrtes e professo de quatro votos em 2 de fevereiro de 1669. Ainda vivia no Maranhão em 1697 na avançada edade de 71 annos.

Barbosa Machado excluiu o p. Betendorf da sua *Bibliotheca Lusitana* na qualidade de extrangeiro, conforme o plano que adoptára para a sua obra. Innocencio da Silva tambem não o-contemplou no seu *Diccionario bibliographico*.

A Bibliotheca publica do Evora possue dous manuscriptos do padre Betendorf, os quaes se-acham descriptos no tomo I do seu respectivo *Catalogo*, na pp. 43. Ambos são relativos ao Estado do Maranhão.

O Instituto Historico e Geographico do Brazil tambem possue algumas cópias de manuscriptos de Betendorf, incluindo a sua notavel *Chronica da Missão da Companhia de Jesus em o Estado do Maranhão*, que consta de um grosso volume de folio.

45. Cathecismo ‖ da doutrina ‖ christãa ‖ na lingua brazilica ‖ da nação Kiriri ‖ composto ‖ pelo p. Luiz Vincencio ‖ Mamiani, ‖ da Companhia de Jesus, Missiona- ‖ rio da provincia do Brazil. ‖

Lisboa, ‖ *na Officina de Miguel Deslandes,* ‖ *Impressor de Sua Magestade.* ‖ *Com todas as licenças necessarias.* ‖ *Anno de 1698.* ‖

In-8.° de 16 ff. prelim. não num., 239 pp, num.

As ff. prelim. contém : titulo; prologo *Ao leytor : Cantiga na lingua kiriri para cantarem os meninos da doutrina com a versão em versos castelhanos do mesmo metro ; o Stabat Mater dolorosa, vertido na lingua kiriri sobre Nossa Senhora ao pé da Cruz ;* licenças da Companhia de Jesus de 1697 e do Sancto Officio, do Ordinario e do Paço

de 1698 ; e *Advertencias sobre a pronunciação da lingua kiriri*. E' dividido em trez partes e traz a significação portugueza correspondente á phrase da lingua kiriri.

Este Catechismo é no Brazil tão raro como a Grammatica do mesmo auctor, pois d'elle só se-conhece egualmente a existencia de um unico exemplar, o qual pertence ao mui distincto bibliophilo fluminense snr. Francisco Antonio Martins, que o-conserva em grande estimação.

Em Portugal é ainda mais raro, attentas as infructiferas investigações de Innocencio da Silva para o-haver. O douto bibliographo no seu Diccionario apenas nos dá o seguinte sôbre o livro, quando tracta do auctor :

« *Catechismo na lingua brazilica*.—Foi licenceado junctamente com a Grammatica, e provavelmente se-imprimiu com ella : mas não pude achar ainda algum exemplar. »

Terneaux-Compans menciona-o com exacção na sua *Bibliothèque américaine*, sob n. 1104 ; e entretanto, por singular acaso, escapou esta indicação a Innocencio da Silva, assaz conhecedor do bibliographo francez.

46. * KATECISMO indico da lingva kariris, accrescentado de varias praticas doutrinas, & moraes, adaptadas ao genio, & capacidade dos indios do Brasil, pelo padre fr. Bernardo de Nantes, capuchinho, prêgador, & missionario apostolico ; offerecido ao muy alto, e muy poderoso rey de Portugal dom João V. s. n. que Deos guarde.

Lisboa, na Officina de Valentim da Costa Deslandes, impressor de sua magestade, 1709, in-8.º de 12 ff. prelim, 363 pp. num.

No prologo *Ao leytor* diz o auctor :

« A ver o titulo deste Katecismo, poderá ser, Amigo Leytor, te pareça logo ser obra inutil á vista de outro Katecismo na mesma lingua, que poucos annos ha sahio a luz (*refere-se o auctor ao do padre Mamiani*) ; porêm si quizeres tomar o trabalho de combinar hum com o outro, mudarás logo o parecer ; porque verás que como ha em Europa nações de differentes linguas, com terem o mesmo nome, assim tambem as ha novo Orbe, como são os Kariris do rio de S. Francisco, no Brazil, chamados Dubucua, que são estes, cuja lingua he tão differente da dos Kariris chamados Kippea, que são os para quem se compoz o outro Katecismo, como a lingua portugueza o he da Castelhana, quer pela distancia das paragens entre estas duas nações, que he de cento, & tantas legoas, quer pela diversidade das cousas, que cada terra cria, como são plantas, arvores, animaes, passaros, peixes, que pela mayor são differentes no ser, & pelo conseguinte no nome, etc. »

De pp. 152 a 163 occorrem os dous seguintes canticos nas duas linguas :

Cantigo espiritual sobre o mysterio da Encarnação do Verbo Divino, pelo padre fr. Martinho de Nantes.

Cantico espiritual a S. Francisco Orago da Igreja Matriz dos Indios de Wracapa.

E' raro este *Katecismo*, como quasi todos os livros d'este genero, e de muita curiosidade. Um exemplar pertencente á bibliotheca do celebre orientalista Langlés foi vendido em Paris em 1825 por 40 francos e 10 cent., como se-vê do respectivo catalogo sob n. 228.

Innocencio da Silva, que possuia outro exemplar, diz : « E', como todos os livros d'esta especie, mais apreciado e conhecido dos estrangeiros que dos portuguezes. Tenho idéa que no Brazil se tractava ha annos de sua reimpressão. » Infelizmente porém, si de facto d'ella se-cuidou, nunca chegou a se-realizar.

Fr. Bernardo de Nantes, conforme declara na dedicatoria do seu livro ao rei, ensinou aos Kariris por espaço de vinte e trez annos, observando ainda na introducção que o seu intento na publicação do *Katecismo* foi servir ainda em Portugal aos indios, já que o não podia mais fazer no Brazil, e ter á consolação de poder ainda continuar de algum modo no seu retiro o exercicio da missão. Esse curioso e estimado catechismo é pois um dos fructos perduraveis das missões do perseverante e douto capuchinho, que teve de passar por grandes trabalhos e perigos para as-exercitar, com aquella dedicada constancia só propria de um missionario apostolico.

47. EXPLICACION || de él || Catechismo || en lengua guarani || por Nicolas Yapuguai || con direccion || del p. Paulo Restivo || de la Compañia || de || Jesus (*Gravura representando Nossa Senhora e seu filho*). ||

En el Pueblo de S. Maria La Mayor. || *Año de* MDCCXXIV. ||

In-4.° de 2 ff. prelim. não num., 152 pp. num., 11 ff. não num., 228-55 pp. num.

Este raro e curioso livro, do qual Sua Magestade o imperador possue um bello exemplar, é todo escripto em lingua guarani, exceptuando porém os titulos dos respectivos capitulos, que são em hispanhol.

As 55 ultimas paginas num. contém : *Cathecismo que el Concilio Limense mando se hiziesse para los Niños. Explicado en lengua Guarani por los primeros Padres.*

Os typos empregados nesta publicação foram de madeira.

48. Sermones || y || Exemplos || en lengva Gvarani || por Nicolas Yapuguay || con direction || de vn Religioso de la Compañia || de || Iesvs. || *En el Pueblo de S. Francisco Xavier* | *Año de* MDCCXXVII. ||

In-4.° de 2 ff. prelim., 165 pp. num., a que se-segue outra numeração onde vem —*Varios exemplos para la Quaresma*, chegando o exemplar que pertence ao Instituto Historico do Brazil até á pp. 96, não terminando todavia ahi, pois o referido exemplar que vi está estragado e incompleto.

S. M. o Imperador possue outro exemplar contendo porém apenas as 163 primeiras paginas num., e faltando a folha do rosto.

Este raro livro é todo escripto em guarani; mas os titulos tanto dos sermões como dos exemplos são em hispanhol, trazendo no fim de cada um d'elles uma *explicacion* tambem em hispanhol das palavras mais difficeis empregadas no texto guarani.

O auctor d'esta curiosa obra é o padre Paulo Restivo, não passando Nicolas Yapuguay si não de um nome supposto.

A impressão que é irregular foi feita em typos de madeira.

O exemplar do Instituto Historico foi offerecido em 1861 pelo sñr. conego João Pedro Gay.

Leclerc, na Bibliotheca Americana (*Paris*, 1878) sob n. 2244, descreve com minuciosidade uma obra, a que faltava o titulo, dando as indicações que occorriam no alto da primeira pagina — de la natividad de n. s. | natus est vobis hodie salvator luc. c. ii. | —, sem contudo poder dizer qual era o livro que tinha a annunciar. Esta obra é porém a que ora aqui descrevo e ficam assim resolvidas as duvidas que então occorreram no espirito do distincto bibliographo francez.

Aqui cabe dizer que Leclerc dá 98 pp. para a segunda numeração do livro, e a ser assim, como é provavel, apenas faltam as duas ultimas paginas no deteriorado exemplar do Instituto Historico.

49. Catecismo de doctrina christiana en guarani y castellano. Para uso de los curas doctrineros de Indios de las naciones guaranies de las provincias del Paraguay, Pueblos de Misiones del Uruguay y Paraná, Santa Cruz de la Sierra, naciones de Chiquitos, Mataguayos, y Provincias de San Pablo de los Portuguezes, é instruccion de los mismos Pueblos. Que da a luz el m. r. p. fr. Joseph Bernal, predicador general, ex cura doctrinero, ex difinidor, y actual ministro provincial de esta santa provincia de N. Sra. de la Asuncion del Paraguay, del Orden de N. S. P. S. Francisco de Menores Observantes. Con las licencias necesarias.

(Buenos Ayres), En la Real Imprenta de los Niños Expósitos, Año de 1800, in-8.° de 7 ff. prelim. innum., 179 pp. num., 2 ff. não num. de *indice* e *nota*.

No prologo que o-precede diz o auctor:

« Hace treinta y un años que vine da mi Provincia de Cartagena, siendo uno de los cinquenta Misioneros que S. M. C. se servió nombrar al reemplazo de los ex

Jesuitas de las Misiones de los Pueblos Guaranies; y como el vasto conocimiento que tengo adquirido en tantos años de práctica experiencia entre los Indios, me hace concebir la firme idea de que para la conversion y conservacion de las Doctrinas, no puede un zeloso Cura llenar por si las obligaciones de su Ministerio, sin que á porfia se desvele y fatigue en su enseñanza, para descubrir á fondo la capacidad de los Indios: me ha inclinado esta consideracion á sacar á luz este Catecismo Christiano compuesto en la mayor parte á imitacion del del Abad Fleuri; en cuya traduccion he procurado quanto me ha sido posible ajustar á la propriedad del Texto el idioma Indico.»

O unico exemplar que até agora vi d'esta obra pertence a Sua Magestade o Imperador.

80. * Declaracion de la doctrina christiana. Manuscripto guarani traduzido e annotado por Antonio Joaquim de Macedo Soares. Precedido de uma carta do traductor ao ill.^mo ex.^mo sr. senador Candido Mendes de Almeida.

Rio de Janeiro, *Typographia Universal de E. & H. Laemmert*, 1880, in-8.° gr. de 28 pp. num.

O texto guarani e a respectiva traducção abrangem de pp. 7 a 16, contendo as 6 primeiras a folha do rosto e a charta do traductor.

Cooperou para as notas, que começam na pp. 17 e chegam até a ultima, o sñr. dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira a pedido do traductor.

Esta publicação é uma tiragem em separado do que vem no tomo XLIII (1880), parte I, da *Revista trimensal* do Instituto Historico do Brazil, de pp. 165 a 190.

D

OBRAS VARIAS SOBRE A LINGUA.

81. De la diferencia entre lo temporal y eterno. Crisol de desengaños. Por el P. Nieremberg, traducido al guarani por el P. José Serrano.

En las Doctrinas del Paraguay, 1705, in-fol. com 43 gravuras.

Pedro de Angelis possuiu um exemplar d'esta rarissima obra.

« Este celebre livro de Nieremberg ha sido sempre mui apreciado, diz o sñr. Du Graty; foi traduzido immediatamente em latim, italiano, francez, inglez e ainda em árabe, segundo o que refere o erudito americano sñr. Ticknor, que sem duvida ignorava que havia sido impresso em guarani no meio das selvas do Novo Mundo.»

82. Manuale ad usum Patrum societatis Jesu qui in reductionibus paraquariæ versantur ex rituali romano ac toletano, anno domini MDCCXXI. Superiorum permissu.

Laureti, *Typis* PP. Societatis Jesu (1724?), in-8.° de 1 fl. de frontispicio, 266 pp., 40 ff. não num.

« Este Manual, diz Brunet, em latim e guarani, seria, segundo uma nota do ultimo catalogo Renouard, n.° 54, o primeiro livro que saiu dos prélos das missões dos jesuitas no Paraguay. »

As ultimas 40 ff. não num., inteiramente em guarani são impressas em characteres differentes dos do corpo do volume.

Todas as indicações que aqui dou, exceptuando a data da impressão entre parenthesis, são extrahidas do *Manuel du libraire* de Brunet.

Pedro de Angelis possuiu um exemplar d'este livro, assás raro, e no *Apéndice* ao Catalogo da sua bibliotheca, segundo Du Graty, assim o-descreve:

«*Manuale ad usum Patrum Societatis Jesu Paraguariæ*. En español y guarani. *Loreto*, 1724, in-8.º»

53. * Ara poru aguĭyey haba: conico, quatia poromboe ha marângâtu. Pay Joseph Insaurralde amȳrĩ rembiquaticue cunũmbuçu reta upe guarâma; Ang ramò mbĭa reta mêmêngatu Parana hae Uruguaĭ ĭgua upe yguabeê mbĭ, Yyepĭa môngeta aguĭyey haguâ, teco bay tetirô hegui yñepĭhȳrô haguâma rehe, hae teco marângâtu rupitĩ haguâma rehe, ymbopĭcopibo Tûpâ gracia reromânô hapebe.

Tabuçu Madrid è hape Joachin Ibarra, quatia apo uca hara rope, 1759-60, 2 tomos, in-8.º peq., com 12 ff. innum. 464 pp. num., e 7 ff. inn., 368 pp. num.

E' obra rarissima e de muita importancia para a litteratura da lingua guarani.

O exemplar da Bibliotheca Nacional, em perfeito estado de conservação, foi comprado em Paris em 1878 pela quantia de 500 francos.

54. Catalogo delle lingue conosciute e notizia della loro affinitá, e diversitá. Opera del signor abbate don Lorenzo Hervas.

Cesena, per Gregorio Biasini, 1784, in-4.º de 260 pp. num.

55. Origine formazione, meccanismo, ed armonia degl'idiomi. Opera dell' abbate don Lorenzo Hervas.

Cesena, per Gregorio Biasini, 1785, in-4.º de 180 pp. num., com 18 folhas desdobraveis.

56. Aritmetica delle nazioni e divisione del tempo fra l'orientali. Opera dell' abbate don Lorenzo Hervas.

Cesena, per Gregorio Biasini, 1786, in-4.º de 201 pp. num.

57. Saggio pratico delle lingue con prolegomeni, e una raccolta di orazione Dominicali in più di trecento lingue, e dialetti, con cui si dimostra l'infusione del primo idioma dell' uman genere, e la confusione delle lingue in esso poi succeduta, e si additano la diramazione, e dispersione delle nazioni con molti risultati utili alla storia. Opera dell' abbate don Lorenzo Hervas.

Cesena, per Gregorio Biasini, 1787, in-4.º de 255 pp. num.

58. Vocabolario poligloto con prolegomeni sopra piú CL. lingue dove sono delle scoperte nuove, ed utili all' antica storia dell' uman genere,

ed alla cognizione dei meccanismo delle parole. Opera dell' abate don Lonrenzo Hervas.

Cesena, per Gregorio Biasini, 1787, in-4.º de 248 pp. num.

D'estas cinco obras de Hervas possue exemplares o sñr. dr. Carlos Henning.

59. Die quinare und vigesimale Zählmethode bei Völkern aller Welttheile. Von dr. August Friedrich Pott.

Halle, C. A. Schwetschke und Sohn, 1847, in-8.º gr. de VIII-304 pp. num.

Tambem tracta dos numeros que usam várias tribus do Brazil.

60. * Zur Ethnographie Amerika's zumal Brasiliens. Von Dr. Carl Friedrich Phil. v. Martius. Mit einem Kärtchen über die Verbreitung der Tupis und die Sprachgruppen.

Leipzig, Friedrich Fleischer, 1867, in-8.º gr. de VIII-801 pp. num., e mais 1 innum., com uma charta geogr.

E' o vol. I da *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Amerika's zumal Brasiliens.*

61. * Cacique Lambare. Cutia ñee ybyty rusu gui õsè bae.

(Asuncion), Imprenta del Estado, (1867), in-fol. peq.

E' um curioso e interessante periodico paraguayo escripto em lingua guarani, tractando exclusivamente de modo joco-sério dos successos da guerra do Paraguay com o Brazil. Consta de 4 pp. cada numero.

D'elle possue a Bibliotheca Nacional, os n.os 1, 2 e 3 de 24 de julho e 8 e 22 de Agosto de 1867, do primeiro anno. O sñr. dr. Baptista Caetano tambem possue alguns numeros mais, e pretende offerece-los á referida Bibliotheca Nacional. Os d'esta Bibliotheca pertenceram ao professor C. F. Hartt.

62. * Ensaio de anthropologia. Região e raças selvagens do Brasil. Memoria onde se estuda o homem indigena debaixo do ponto de vista physico e moral, e como elemento de riquesa, e auxiliar para acclimatação do branco nos climas intertropicaes, pelo dr. Couto de Magalhães.

Rio de Janeiro, Typ. de Pinheiro & Comp., 1874, in-8.º gr. de 158 pp. num., 1 fl. de indice.

Esta memoria saira antes na parte segunda do tomo XXXVI (1873) da *Revista trimensal* do Instituto Historico e Geographico do Brazil, de pp. 359 a 516, e ainda foi reproduzida na segunda parte do *Selvagem* do mesmo auctor, acima descripto sob n. 19.

63. * Ethnologia selvagem. Estudo sobre a memoria — Região e raças selvagens do Brasil — do dr. Couto de Magalhães por Sylvio Roméro.

Recife, Typ. da Provincia, 1875, in-8.º de 46 pp. num., 1 fl de *errata.*

Saira antes na *Eschola*, semanario do Recife, e no *Globo* do Rio de Janeiro de 3, 10 e 15 de janho de 1875.

64. * Apontamentos sobre o abañeênga (tambem chamado guarani ou tupi ou lingua geral dos Brasis), por Baptista Caetano d'A. Nogueira, publicados nos ensaios de sciencia. (primeiro opusculo. Prolegomeno. Orthographia e prosodia. Metaplasmos. Advertencia com um extracto de Laet.

Rio de Janeiro, *Typographia Central de Brown & Evaristo*, 1876, in-8.° gr. de 77 pp. num.

Segundo opusculo. O dialogo de Lery. Nota preliminar. O dialogo. Explanações.

Rio de Janeiro, na mesma Typographia, 1876, in-8.° gr. de 132 pp.

Com esta interessante publicação, encetada pelo mui douto sñr. dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira nos ensaios de sciencia, vem o seu illustre auctor prestar um valioso serviço á linguistica americana e ainda mais ás lettras brazilienses.

Esta obra, á que o seu auctor deu o modesto titulo de *apontamentos*, será de todos recebida com applauso. Basta dizer-se que sem contestação alguma é o trabalho de mais subido valor, que se-ha emprehendido sobre o *abañeênga*, tambem chamado guarani ou tupi ou lingua geral do Brazil.

Ultimamente publicou o sñr. dr. Baptista Caetano a continuação d'estes seus estudos nos referidos *Ensaios de Sciencia*, fasc. III, de pp. 84 a 155. Tem por titulo *Ñande ruba ou a Oração dominical em abañeenga*.

O auctor ainda promette continuação.

65. * Historia da Paixão de Christo e taboas dos parentescos em lingua tupi, por Nicolas Yapuguay, com uma resenha dos impressos ácerca da dita lingua (por Francisco Adolpho de Varnhagen, visconde de Porto Seguro).

Vienna, *Imp. I. e R. do Estado*, 1876, in-8.° de XV-43 pp. num.

As XV pp. preliminares constam de uma *introducção acerca dos impressos respectivos á lingua tupi*, escripta pelo erudito historiador brazileiro.

Esta *Historia da Paixão de Christo*, cuja edição privada foi de cem exemplares, é extrahida da *Explicacion del catechismo en lengua guarani por Nicolas Yapuguay con direccion del p. Paulo Restivo de la Compañia de Jesus*, obra rarissima impressa na Missão de Sancta Maria Mayor, uma das do antigo Paraguay, em 1724, in-4.°

66. * L'Origene touranienne des américains Tupis-caribes e des anciens égyptiens, indiquée principalement par la philologie comparée: traces d'une ancienne migration en Amérique, invasion du Brésil par les Tupis, etc. (Par le vicomte de Porto-Seguro.)

Vienne, Librairie I. et R. de Faesy & Frick (*Imprimerie Impériale et Royale de l'Estat*), 1876, in-8.° gr. de XVII-158 pp. num.

67. * Jean de Lery. La langue tupi, par Paul Gaffarel.

Paris, Maisonneuve et C.ª (*Orléans*, *Imp. de G. Jacob*), 1877, in-8.° gr. de 29 pp. num.

Extracto da *Revue de linguistique*.

E' o Dialogo de Lery que se-acha na sua *Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil*, precedido de uma pequena introducção.

PARTE II

---

68. Aucuns mots des peuples de lisle de Bresil. (Par Ant. Pigafetta.)

Na Voyage et nauigation, faict par les Espaignolz es isles de Mollucques (de 1519 à 1522); des isles quilz ont trouue au dict voyage, des roys dicelles, &. *Paris*, *Simon de Colines*, s. d., in-8.° peq. em char. goth. (Brunet, tom. IV, pg. 650.)

Este pequeno livro é um extracto feito por Ant. Fabre da Viagem ainda inédita de Pigafetta que Amoretti publicou na integra em 1800. Este mesmo extracto foi traduzido em italiano e reproduzido pelo celebre Ramusio no primeiro volume da sua *Navigationi et viaggi raccolto* &. (Venetia, 1550-59, in-fol.), achando-se as palavras indigenas sob o titulo: "*Alcune parole che vsano le genti della terra di Brasil.*

O extracto de Fabre tambem antes fôra traduzido em italiano e saiu publicado na collecção intitulada *Il Viaggio falto dagli Spagnivoli atorno a'l mondo*. Venise, 1534, in-4.°, a qual foi reimpressa em 1536, in-4.° (Brunet, tom. V, pg. 1167).

A obra de Pigafetta que se-conservava manuscripta na Bibliotheca Ambrosiana de Milão foi publicada na integra pela primeira vez em 1800 por Carlo Amoretti sob o titulo: *Primo viaggio intorno al globo terracqueo ossia ragguaglio della navigazione alle Indie orientali per la via d'occidente fatta dal cavaliere Antonio Pigafetta... negli anni* 1519-1522, &. Milano, nella Stamperie di Giuseppe Galeazzi, 1800, in-4.° gr.

De pp. 185 a 204 se-acha *Raccolta di vocaboli fatta dal cavaliere Antonio Pifafetta ne' paesi, ove durante la navigazione fece qualche dimora*. O que diz respeito ao Brazil, que occorre na pagina 191, tem por titulo *Vocaboli del Brasile* e consta apenas de 12 palavras.

Ha traducção franceza da viagem de Pigafetta, cujas indicações são: *Primier voyage autour du monde, par le chevr.*° *Pigafetta, sur l'escadre de Magellan, pendant les années* 1519, 20, 21 *et* 22, &. Paris, H. J. Jansen, l'an IX (1801), in-8.° gr.—O *Vocabulaire brésilien* acha-se na pagina 244.

69. Oraison Dominicale en Sauuage. Salutation Angelique. La Simbole des Apostres.

Thevet (Andre). La Cosmographie Vniverselle. *Paris, chez Guillaume Claudiere*, 1575, 4 tom. in-fol. — No tomo IV, na fl. 925.

Foi o primeiro escripto que se-publicou em lingua guarani. A oração dominical anda reproduzida no *Thresor de l'histoire des langves de cest Vnivers, par Claude Duret Bourbonnois* (Cologny, M. Berjon, 1613, in-4.°), na pg. 944.

70. * Colloque de l'entree ou arrivee en la terre du Bresil, entre les gens du pays nommez Tououpinambaoults, & Toupinenkins en langage Sauuage & François.

Lery (Jean de). Histoire d'vn voyage faict en la terre dv Bresil, avtrement dite Amerique. *S. l. (Génève), pour Antoine Chuppin*, 1585, in-8.º.—De pp. 347 a 379.

Em tupi e francez.

Ha outras muitas edições da obra de Lery, sendo a primeira de 1578, que é hoje muito rara.

Na edição de 1600 (*S. l. pour les heritiers de Eustache Vignon*) vem o Dialogo de pp. 389 a 422.

Ha em separado duas edições em latim impressas no XVI seculo sob o titulo *Historia navigationis in Brasiliam, qve et America dicitvr*, sendo a primeira de 1586 (*S. l. Genevæ, apud Evstathivm Vignon*) e achando-se ahi o Dialogo de pp. 271 a 297. Na segunda edição que appareceu em 1594 (*Genevæ, apud hæredes Eustathy Vignon*), occorre de pp. 271 a 297. Ainda que combinem as paginas as edições são differentes entre si.

Ha tambem traducções em inglez e allemão da *Histoire* de Lery. A traducção allemãa saiu publicada sob o titulo *Reise in Brasilien* em Münster, em 1794, in-8.º gr. e o trabalho linguistico do calvinista francez ahi occorre de pp. 331 a 360.

A ultima edição do estimado livro de Lery foi feita a esforços do sñr. Gaffarel em 1880 em 2 tomos de 12.º

O sñr. dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira reproduziu em 1876 este Dialogo nos seus *Apontamentos sobre o abañeenga* no segundo opusculo sob o titulo: *O Dialogo de Lery. Nota preliminar. O Dialogo. Explanações.* Dá em francez e latim com a traducção em portuguez e a orthographia correcta das palavras tupicas. E' trabalho desenvolvido e methodico, em que pela primeira vez se-restabeleceu o texto genuino d'esse curioso *Dialogo*.

O sñr. P. Gaffarel tambem o-reimprimiu em 1877, dando-lhe o titulo *Jean de Lery. La langue tupi*; mas limitou-se a transcrever o texto incorrecto do margeliense.

71. * De la consanguinité, qui est parmy ces Sauuages.

D'Évreux (p. Yves). Voyage dans le nord du Brésil fait durant les années 1613 et 1614. *Leipzig & Paris, A. Franck*, 1864, in-8.º gr. — De pp. 91 a 98.

Este capitulo, que é o XXIII do primeiro tractado, traz boa cópia de vocabulos e phrases guaranis, dando os nomes de parentesco e saudações, perguntas e respostas empregadas commummente pelos indigenas, em francez e guarani.

A obra de Yvo d'Évreux, cuja primeira edição é de 1615, foi traduzida em portuguez pelo sñr. dr. Cesar Augusto Marques e publicada no Maranhão, Typ. do Frias, em 1874, in-8.º gr. O capitulo XXIII acha-se de pp. 84 a 89.

72. * De quelques indispositions naturelles, ausquelles les Sauuages sont subjects; Et quels noms ils donnent aux membres du corps.

D'Évreux (p. Yves). Voyage dans le nord du Brésil fait durant les anńé.s 1613 et 1614. *Leipzig & Paris, A. Franck*, 1864, in-8.º gr.— De pp. 112 a 117.

E' o capitulo XXIX do primeiro tractado. A relação dos nomes das partes do corpo é em francez e guarani.

Na versão da obra d'Évreux, vem este capitulo de pp. 101 a 106.

73. * Doctrine Chrestienne en la langue des Topinambos & en François, & premierement l'Oraison Dominicale.

d'Évreux (p. Yvves). Voyage dans le nord du Brésil fait durant les années 1613 et 1614. *Leipzig & Paris, A. Franck*, 1864, in-8.° gr.—De pp. 272 a 277.

Contém o seguinte: Oração dominical, Saudação angelica, Oração a Virgem, O symblo dos apostolos, Os dez mandamentos, Resumo dos mandamentos de Deus, Os mandamentos da Sancta Egreja, e os Septe Sacramentos.

Na traducção portugueza da obra de Ivo d'Évreux occorre esta doctrina christãa de pp. 242 a 246.

74. * Chorus Brasilicus.

Sardina mimoso (Juan). Relacion de la real tragicomedia con qve los padres de la Compañia de Jesvs on su Colegio de S. Anton de Lisboa recibieron a la Magestad Catolica de Felipe II. de Portugal &. *Lisboa, por Jorge Rodriguez*, 1620, in-4.° — Na fl. 59.

Traz a traducção correspondente em portugez.

75. * De Communi Brasiliensium lingua.

Laet (Joanne de). Novvs Orbis, seu descriptionis Indiæ Occidentalis. *Lvgd. Batav., apud Elzevirios*, 1633, in-fol.— Nas pp. 599 e 600.

Consta dos nomes das partes do corpo humano em latim e guarani, segundo Jean de Lery, conforme os recolhidos na bahia da Traição e segundo as observações de um belga. Contém 25 vozes.

Ha uma traducção em francez d'esta obra de Laet sob o titulo *L'histoire du Nouveau Monde ou description des Indes Occidentales*, impressa em Leyde por B. & A. Elseviers, em 1640, in-fol., occorrendo ahi os vocabulos indigenas na pg. 536.

76. * Partes corporis humani. Consaguinitatis gradus. Promiscua nomina. Numerorum Nomina.

Laet (J. de). Notæ ad dissertationem Hvgonis Grotii De Origine Gentium Americanarum, &. *Parisiis, apud Viduam Gvilielmi Pelé*, 1643, in-12.°—De pp. 182 a 185.

Em guarani e latim, comparado com a lingua dos *Jaos*, que habitavam entre o Amazonas e o Orenoco.

Ainda Laet tracta da grammatica da lingua, nesta mesma obra, guiando-se pela *Arte* do p. Anchieta, de pp. 219 a 223, no *Appendix á Observatio Duodecima*, a qual é extrahida do X livro da Historia do Brazil de Manuel de Moraes, ainda não publicada.

Ha outra edição da obra de Laet acima indicada: *Amstelodami, apud Lud. Elzevirium*, 1643, in-8.°

77. * Dictionariolum nominum & verborum linguæ Brasiliensibus maxime communis.

MARCGRAVIUS (Georgius). Historiæ rervm natvralivm Brasiliæ, libri octo,—nas pp. 276 e 277—na HISTORIA natvralis Brasiliæ... in qua non tantum plantæ et animalia, sed et mores describuntur et Iconibus supra quingentas illustrantur (ed. João de Laet). *Lvgdvn . Batavorvm, F. Hackius, et Amsterlodami, ap. Lud. Elzevirium*, 1648, in-fol.

Em guarani e latim, mas não por ordem alphabetica quer os nomes, quer os verbos os quaes se-acham separados.

E' o capitulo IX do livro VIII. Diz Marcgravio que recebêra este pequeno diccionario das mãos do p. Manuel de Moraes, que era muito perito na lingua brazilica.

Foi depois encorporado, pelo proprio Marcgravio dando então ordem alphabetica aos nomes e aos verbos, no seu *Tractatvs topographicus Brasiliæ, cum eclipsi solari; quibus additi sunt illius & aliorum commentarii de Brasiliensium & Chilensium Indole & lingua*—que vem em Gulielmi Pisonis—De Indiæ utrivsque re naturali et medica, &. *Amstelædami, apud Lud. et Dan. Elzevirios*, 1658, in-fol. — E' o capitulo XI do *Tractatus topogr. & meteorol. Brasiliæ*, que occupa as pp. 22, 23 e 24.

78. * DE LINGUA Brasiliensium, é Grammatica P. Joseph de Anchieta, S. I.

MARCGRAVIUS (Georg.). Historiæ rervm natvralivm Brasiliæ—nas pp. 274 e 275—, na Historia naturalis Brasiliæ, &. (ed. de J. de Laet). *Lvgdvn. Batav., F. Hackius, et Amsterlodami, ap. Lud, Elzevirium*, 1648, in-fol.

E' o capitulo VIII do livro VIII. Anda egualmente no acima citado *Tractatus topogr. & meteorol. Brasiliæ* do mesmo Marcgravio, formando o seu capitulo X.

79. * UNTERSCHIEDLICHE Sprache in Brasil. | Die allgemeine Brasilische Sprache. | Brasilische Neu-oder Nahm-wörter. | Brasilische Zeit -oder Tuh-wörter. |

MONTANUS (Arnoldus), trad. por DAPPER (Olivier). Die Unbekante Neue-Welt, oder Beschreibung des Welt-teils America, und des Sud-Landes, &. *Amsterdam, bey Jacob von Meurs*, 1673, in-fol.—De pp. 412 a 414.

O vocabulario dos nomes e dos verbos é em guarani e allemão, Veja-se o que se -diz na nota do numero seguinte.

O original da obra de Montanus é em hollandez, tendo sido publicado em *Amsterdam, by Jacob Meurs* em 1671, in-fol., sob o titulo: *De Nieuwe en Onbekende Weereld: of Beschryving van America en t' Zuid-Land, &.*

80. * THE LANGUAGES of the Brasilians.

OGILBY (John). America: being the latest, and most accurate description of the New World, &. *London*, 1671, in-fol.—De pp. 485 a 487.

E' um vocabulario em guarani e inglez dos nomes e verbos mais communs por ordem alphabetica, extrahido do que escrevêra o p. Manuel de Moraes, como mesmo diz Ogilby, e evidentemente fôra copiado do que Marcgravio inseriu no seu *Tractatus topogr. & meteorol. Brasiliæ*, acima indicado, porque o mesmo *diccionariolum* que vem na *Historia* & não se-acha por ordem alphabetica.

A *America* de Ogilby é nada menos que uma traducção da *America* de Arnoldus Montanus, publicada em hollandez em 1671 e traduzida para o allemão por Olivier Dapper em 1673. Esta circumstancia é ignorada ainda agora dos bibliographos, pois consideram-n'as como duas obras distinctas, quando não o-são; as proprias chapas das gravuras da obra de Montanus, que passaram depois para a traducção de Dapper, serviram tambem para a traducção de Ogilby, exceptuando uma ou duas que foram invertidas na copia, provavelmente por se-terem perdido de qualquer modo as chapas primitivas.

Montanus porém si transcreveu, como parece, as vozes guaranis do Tractado de Marcgravio, deixou escapar as palavras seguintes do primeiro vocabulario, o dos nomes: *abaiba*, sponsus futurus; *acangapé*, cranium; *acaya*, matrix; *acangúroig*, annus; e *aceoca*, jugulum.

Na *America* de Ogilby introduziram-se varios erros typographicos, como *coriba* por *coribae*, *ibateba* por *ibatebae*, *igue*, por *ique*.

Ogilby, ou antes Montanus, citando Anchieta diz por engano que este notavel jesuita escreveu um Diccionario que publicou em Coimbra em 1595. Sabe-se que fôra uma Grammatica, hoje mui conhecida dos estudiosos.

81. * De Lingua Brasilica ex Grammatica Anchietae.

Relandus (Hadr.). Dissertationum Miscellanearvm. *Trajecti ad Rhenum*, *G. Broedelet*, 1706-08, 3 vol. in-12.º— No vol. III, nas pp. 179 e 180.

São indicações grammaticaes extrahidas da *Arte* do p. Anchieta, publicada em Coimbra em 1595.

82. * Voces Brasilicae ex Lerio excerptae.

Relandus (Hadr.). Dissertationum Miscellanearvm. *Trajecti ad Rhenum*, *G. Broedelet*, 1706-08, 3 vol. in-12.º— No vol III, de pp. 176 a 178.

Em tupi e latim.

São vozes extrahidas do Dialogo de João de Lery, que vem na sua *Historia navigationis in Braziliam*, traducção latina editada por Theodoro de Bry em 1590.

83. * Vocabularium linguae Brasilicae, auctore Emanuele de Moraes, linguae illus peritissimo, & insertum Georgii Marcgravii libro octavo *Historiae Naturatis Brasiliae* &.

Relandus (Hadrianus). Dissertationum Miscellanearvm. *Trajecti ad Rhenum, G. Broedelet*, 1706-08, 3 vol. in-120— No vol. III, de pp. 170 a 176.

Em tupi e latim.

Como se-vê é o *Dictionariolum nominum & verborum linguæ Brasiliensibus maxime communis* de Manuel de Moraes que foi publicado por Macgravio ná *Hist. rerum nat. Brasiliæ*, edição de 1648. Não está por ordem alphabetica, como depois assim appareceu na edição de 1658 de Macgravio.

84. * Nachrichten von den Sprachen in Brasilien. Specimen Linguae Brasilicae vulgaris. Praemittitur quarundam litterarum Brasilico

in idiomate pronuntiatio. Oratio domenica, Brasilicé composita. Quaedam hac in oratione voces explicantur.

Murr (Christoph Gottlieb von). Journal zur Kunstgeschichte und zur allegemeinen Litteratur. Parte VI (*Nürnberg*, 1778, in-8.º), de pp. 195 a 213.

85. * Sprachproben aus Paraguay. (Por Martinus Dobrizhoffer.)

Murr (C. G. von). Journal zur Kunstgeschichte &.— No tomo IX (1780), de pp. 96 a 106.

86. Della Lingua de' Guaranesi.

§. I. Dell' Ortografia, e dell' accento Guaranese.
§. II. Della declinazione de' nomi.
§. III. Del verbo Guaranese.
§. IV. Della ripetizione di alcune sillabe.
§. V. Delle posposizioni.
§. VI. Dell' avverbio.
§. VII. Delle interiezioni, e delle conjunzioni.

Gilii (Filippo Salvadore). Saggio di storia americana, &. *Roma, per Luigi Perego Erede Salvioni*, 1780-82, 3 tom. in-8.º gr. —No tomo III, de pp. 248 a 260.

E' o capitulo VI do *appendice* II, parte I.

87. Cataloghi di alcune lingue Americane per farne il confronto tra loro, e con queste del nostro emisfero.

Gilii (Filippo Salvatore). Saggio de storia americana, &. *Roma, per Luigi Perego Erede Salvioni*, 1780-82, 3 tom. in. 8.º gr. No tom. III, de pp. 355 a 387.

Os catalogos que dizem respeito ás linguas do Brazil são:
Catalogo II. Lingue selvaggie Americane non inferiori alle regie.—De pp. 357 a 363.— Em lingua italiana, *cichitta* e *guaranesi*.
Cat IV. Lingua Mbaja (*Guaykurú*). Lingua Mossa.—De pp. 367 a 371.—Em italiano, mbaia e mossa.
Cat. V. Ling. Guaranese. Ling. Omagua.— De pp. 371 a 375.—Em italiano, guarani e omagua.

88. * De Abiponum lingua. De altis Abiponum linguæ proprietatibus. Variarum Americæ linguarum specimina.

Dobrizhoffer (Martinus). Historia de Abiponibus equestri, bellicosaque Paraquariæ Natione. *Viennæ, Typis Josephi Nob. de Kurzbek*, 1784, 3 tomos in-8.º—No tomo II, cap. XVI, XVII e XVIII, de pp. 161 a 211.

Ha traducção ingleza sob o titulo *An account of the Abipones, an equestrian people of Paraguay*, impr. em Londres por John Murray em 1822 em 3 tomos de 8.° Ahi se acha o que diz respeito á lingua dos Abipones no vol II, parte II, de pp. 157 a 206.
Ha tambem uma traducção allemãa do professor Kreil sob o titulo *Geschichte der Abiponen*. Wien, 1784, 3 vols. in-8.°

89. Comparative Vocabularies.

Smith Barton (B.). New Views of the Origin of the Tribes and Nations of America. *Philadelphia*, 1797, in-8.°

Ha 2.ª edição correcta e augmentada. *Philadelphia*, 1798, in-8.°
Citado por Ludewig, ou antes por seu addicionador Turner.

90. * Oratio dominica Brasilice, Guaranicâ dialecto. (Ex Chamberlaynio.)

Marcel (J.J.). Oratio dominica CL linguis versa. *Parisiis, Typis Imperialibus*, 1805, in-4.°—Na pg. 142.

91. * Oratio dominica Karirice. (Ex Chamberlaynio.)

Marcel (J. J.). Oratio dominica CL linguis versa. *Parisiis, Typis Imperialibus*, 1805, in-4.°—Na pg. 143.

92. * Sud-Amerika. I. Südspitze von Amerika, im Westen bis Chili, im Osten bis zum Rio de Plata. II. Ostküste vom Rio de Plata und Uruguay bis zum Ausflusse des Marañon oder Amazonen-Flusses und Para. III. Länder an der Ostseite des Paraguay, am Parana und Urugay. IV. Länder an der Westseite des Paraguay bis zu den sumpfigen Steppen und Gebirgen im nördlichen Chako kerauf.

Adelung (Johann Christoph). Mithridates oder allgemeine Sprachenkunde &. *Berlin*, (1812-16), 4 tomos, in-8.° gr.—No tomo III, parte II, de pp. 391 a 517.

93. * Lander im Osten von Quito, am Marañon bis gegen den Rio negro hin. I. Aguanos, Xaberos, Cutinanas, Chayabitas, Muniches, Mainas, Andoas, Ayacóre, Parána, Encabellados, Quixus, Quitus, Masteles, Yquitos, Gaës, Pinches, Uarinas, Yamaeos. II. Omagua oder Homagua, Yurumagua, Aissuaris, Yahua, Pevas, Cahumaris, Ticuna.

Adelung (Johann Christoph). Mithridates oder allgemeine Sprachenkunde &. *Berlin* (1812-16), 4 tom. in-8.° gr.—Nô tomo III, parte II, de pp. 582 a 612.

94. Engerekmung *(Indios botokudos)*.

Vater (J. S.). Proben Deutscher Volksmundarten: Dr. Seetzen's Linguistischer Nachlass. *Leipzig*, 1816, in-8.°—De pp. 352 a 374.

E' citado por Ludewig ou antes por seu addicionador Turner.

95. * Inscripção em lingua guarani.

Cazal (p. Manuel Ayres de). Corografia brazilica. *Rio de Janeiro, na Impressão Regia*, 1817, 2 tom. in-4.º — No tomo I, na pg. 123.

96. * Vocabulos da lingua geral e do idioma Guaycurú.

Cazal (p. Manuel Ayres de). Corografia brazilica. *Rio de Janeiro, na Impressão Regia*, 1817, 2 tom. in-4.º — No tom. I, nas pp. 284 e 285.

Os vocabulos do idioma guaycurú andam reproduzidos na *Noticia sobre a provincia de Matto Grosso* do snr. J. F. Moutinho nas pp. 205 e 206.
Da *Corografia* de Cazal ha outra edição de 1833, e os *vocabulos* acham-se na pp. 236 do mesmo tomo I.

97. * Sprachproben der Coroatos, Coropos und Puris.

Eschwege (W. C. von). Journal von Brasilien. *Weimar*, 1818, 2 tom. in-8.º gr.— No tomo I, de pp. 165 a 171.

Em allemão, coroado, coropó e puri.

98. * A Glossary of those tupi words, which occur in the preceding pages.

Luccock (John). Notes on Rio de Janeiro, and the southern parts of Brazil; taken during a residence of ten years in that country, from 1808 to 1818. *London, Samuel Leigh*, 1820, in-4.º gr.— De pp. 629 a 639.

Vem as palavras tupicas com a significação em inglez e a sua respectiva composição ou etymologia, segundo o auctor melhor entendeu.

99. * Sprachproben der in diesem Reisebericht erwähnten Urvölker von Brasilien.

Maximilien Prinz zu Wied-Neuwied.—Reise nach Brasilien in den Jahren 1815 bis 1817. *Frankfurt a. M., gedruckt und verleget bei H. L. Brönner, e Wien, bey Carl Gerold*, 1820-21, 2 tom. in-8.º — No tom. II, de pp. 300 a 328.

Precedidos de algumas considerações preliminares, contém os seguintes vocabularios:

Sprachproben der Botocuden.
Sprachproben der Maschacarís.
Sprachproben der Patachós oder Pataschós.
Sprachproben der Malalís.
Sprachproben der Maconís.

Sprachproben der civilisirten Camacan-Indianer zu Belmonte, welche von den Portugiesen Meniens (deutsch etwa Meniengs) genannt werden.

Sprachproben der Camacans oder Mongoyóz in der Capitania da Bahia.

Da *Reise nach Brasilien* do principe Maximiliano ha tambem uma edição em 2 tomos de 4.° gr., impressa nos mesmos annos da in-8.°, vindo os vocabularios no tomo II, de pp. 302 a 330.

Ha uma traducção franceza d'esta obra sob o titulo *Voyage au Brésil, dans les années 1815, 1816 et 1817 : traduit de l'allemand par J. B. B. Eyriès*. Paris, Arthus Bertrand, 1821-1822, 3 tomos in-8.° gr.

Nesta traducção acham-se os vocabularios sob o titulo:

« Vocabulaires des peuples indigènes du Brésil dont il est fait mention dans cette relation de voyage», e assim subdivididos:

Vocabulaire Botocoudy *(francez e botokudo)*.

De la langue des Botocoudys.

Vocabulaire Machacali.

Vocabulaire Patacho.

Vocabulaire Malali.

Vocabulaire Maconi.

Vocabulaire des Camacans civilisés de Belmonte, nommés Meniengs par les portugais.

Vocabulaire des Camacans ou Mongoyos de la capitainerie de Bahia.

100. * Wörterverzeichniss der Coroatischen Sprache.

Eschwege (L. W. von). Brasilien die Neue Welt, &. *Braunschweig*, 1824, 2 tom. in-8.° gr.—No tom. I, de pp. 232 a 243.

Em allemão e coroado.

Diz Eschwege que deve este vocabulario a Guido Thomaz Marlière. Antes porém já dera o naturalista allemão na primeira parte do seu *Journal von Brasilien* alguns d'estes vocabulos, dos quaes muito propositalmente elle reproduz muitos em consequencia de se-affastarem da orthographia. Eschwege transcreve algumas considerações do proprio Marlière acêrca do sentido e da pronuncia das palavras do vocabulario que inseriu na sua obra.

Na pg. 244, em seguida ao vocabulario, vem: *Das Vater-Unser, nach Marlière 's Uebersetzung* (O Padre-nosso segundo a traducção de Marlière).— Em coroado e allemão.

101. * Wörter aus der Sprache der Xigriabás.

Eschwege (L. W. von). Brasilien die Neue Welt, &. *Braunschweig, bei Friedrich Bieweg*, 1824, 2 tom. in-8.° gr.— No tom. I, nas pp. 95 e 96.

102. Idiomas ou linguas dos Indios. Lingua botocuda. (Por Guido Thomaz Marlière.)

Na Abelha do Itaculumy, n.° 15 de 4 de fevereiro de 1825.

Em portuguez e botokudo.
Consta do seguinte: pronomes pessoaes; exemplo dos pessoaes; possessivos e exemplos d'elles; demonstrativos; adverbios de logar e distancia; adverbios de tempo; do verbo ir; acção; affirmativa e negativa; admiração; para significar a dor; alegria e contentamento; descanço; chamar; comparativos, diminutivos e augmentativos; defeitos do corpo; côres; nomes das partes do corpo humano; para contar; sexos; de graus de parentesco; elementos; e nomes das partes do armamento.
Traz por assignatura—*Marliere*.

103. Vocabulario das tribus de Botecudos, appellidadas Krakmun, Pajaurum, e Naknenuk, habitantes nas vertentes do rio Doce e Gequitinhonha, provincia de Minas Geraes, Imperio do Brazil. (Por Guido Thomaz Marlière. 1825.)

Na Abelha do Itaculumy, começando no n.° de 29 de abril de 1825 e terminando no de 27 de maio do mesmo anno.

Em portuguez e botokudo.
E' datado do Quartel Central da Onça pequena a 25 de fevereiro de 1825 e traz por assignatura — *G. T. Marliere*.
A *Abelha do Itaculumy* é um periodico no formato de folio pequeno impresso em Ouro Preto, e dos numeros onde vem este vocabulario apenas vi o em que elle começa e o em que finaliza.
O exemplar incompleto que conheço do mencionado periodico, hoje mui raro, pertence ao distincto bibliophilo fluminense snr. Francisco Antonio Martins.
Não sei si haverá alguma cousa de commum entre este Vocabulario impresso e o manuscripto do mesmo auctor, que conserva a Bibliotheca Nacional e vai descripto na parte quarta do presente trabalho. Ainda não fiz a devida confrontação, mas o-farei na primeira opportunidade.
Acêrca dos usos, costumes e modo de viver dos Botocudos encontram-se no referido periodico alguns artigos rubricados com as iniciaes G. T. M., que correspondem ás do nome do auctor.

104. Nomes da lingua botocuda de varios logares.

No Universal, periodico de Ouro Preto, n.° 62 de 7 de dezembro de 1825, pg. 248.

Em botokudo e portuguez.
Acham-se em uma *Noticia sobre* os *Botocudos*.

105. * Tableau polyglotte des langues américaines.

Balbi (Adrien). Altas ethnographique du globe. *Paris, Rey et Gravier*, 1826, in-fol.— Tabl. XXVIII.

Pelo que diz respeito ao Brazil, contém vocabulos das seguintes linguas e tribus:
Guarani Prope.
Brésilien ou Lingua Geral.
Tupinamba.
Tupi.
Omagua.
Purys.
Coroatos.
Coropos.
Botocudos.
Machacaris-Camacan. Machaçali *des bords du Jiquitinhonha*,
Maconi.
» *de Minas novas*.
Patacho.
Camacan.
Menieng.

Camacan — Spix — Martius.
Malali.
Kiriri.
Dialecte Sabujah.
Timbyras, *de Canella fina.*
Ge ou Geico?
Mundrucus.
Coretu.
Mura.
Chimanos.
Guaycurus ou Mbaya.

São as linguas e dialectos a que se-refere o *Troisième Tableau* — Langues de la région Guarani-Brésilienne.

106. * Algumas palavras da lingua dos Coroados.

Saint-Hilaire (Aug. de). Voyage dans les provinces de Rio de Janeiro et de Minas Geraes. *Paris, Grimbert et Dorez*, 18'0, 2 tom. in-8.º gr.—No tom. I, nas pp. 46 e 47.

Em francez o coroado.
Na edição d'esta mesma obra citada, que com o titulo *Voyage dans l'intéreur du Brésil* foi com consideraveis suppressões e modificações impressa em Bruxellas em 1850, em 2 tom. de 8.º, com est., acham-se estas palavras na pg. 80 do tomo I.

107. * Vocabulario da lingua dos Malalis e da dos Monoxós.

Saint-Hilaire (Aug. de). Voyage dans les provinces de Rio de Janeiro et de Minas Geraes. *Paris, Grimbert et Dorez*, 1830, 2 tom. in-8.º gr.—No tom. I, nas pp. 428 e 429.

Em francez e malali e monoxó.

108. * Vocabulario da lingua dos Macunis.

Saint-Hilaire (Aug. de). Voyage dans les provinces de Rio de Janeiro et de Minas Geraes. *Paris, Grimbert et Dorez*, 1830, 2 tom. in-8.º gr.—No tom. II, nas pp. 47 e 48.

Em francez e macuni.
Na edição modificada de 1850, que fica acima indicada na nota do n.º 106, occorre o vocabulario no tomo II, nas pp. 84 e 85.

109. * Vocabulaire de la langue dos Botocudos.

Saint-Hilaire (Aug. de). Voyage dans les provinces de Rio de Janeiro et de Minas Geraes. *Paris, Grimbert et Dorez*, 1830, 2 tom. in-8.º gr.—No tom. II, nas pp. 154 e 155.

Em francez e botocudo.
Na edição modificada de 1850 acha-se o vocabulario no tomo II, nas pp. 132 e 133.

110. * Vocabulario da lingua dos Machaculís.

Saint-Hilaire (Aug. de). Voyage dans les provinces de Rio de Janeiro et de Minas Geraes. *Paris, Grimbert et Dorez*, 1830, 2 tom. in-8.º gr.— No tom. II, nas pp. 213 e 214.

Em francez e machaculi.
Na edição resumida de 1850 acha-se no tomo II, nas pp. 179 e 180.

111. * Spracheproben. Tupi. Mundurucú.

Spix & Martius.—Reise in Brasilien. *München*, 1823-31, 3 tom. in-4.° gr.—No tomo III, na pg. 1339.

São algumas vozes em allemão, tupi e mundurukú.

112. * Phrases em lingua brazilica.

Spix & Martius.—Reise in Bra ilien. *München*, 1823-31, 3 tom. in-4.° gr.—No tom. III, na pg. 1117.

113. * Poesias em tupi e allemão.

Spix & Martius.—Reise in Brasilien. *München*, 1823-31, 3 tom. in-4.° gr.—No tomo III, nas pp. 1085 e 1316.

114. Brasilianische Volkslieder und Indianische Melodien musik beilage zu D. V. Spix und D. V. Martius Reise in Brasilien.

E' indicado por F. Denis (*Une fête brésilienne* &., pg. 39) como vindo em uma das secções da *Reise in Brasilien*, como se-vê.

115. * Von der Sprache der Chavantes... Worte.

Pohl (J. E.). Reise im Innern von Brasilien. *Wien*, 1832, 2 tomos in-4.° gr.—No tomo II, nas pp. 33 e 34.

E' um vocabulario em allemão e chavante. Consta de 70 palavras.

116. Spracheproben der Cayapós in der Aldeya S. José Mossamedes.

Pohl (J. E.). Reise im Innern von Brasilien. *Wien*, 1832, 2 tom. in-4.° gr.— No tomo I, nas pp. 447 e 448.

Em allemão e cayapó.
No exemplar da obra de Pohl, que possue a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, faltam as duas paginas onde se-acha este vocabulario, as quaes são as ultimas do tomo I.

117. * Vocabulario francez, lingua geral, dialecto de S. Pedro e dialecto d'Almeida.

Saint-Hilaire (Aug. de). Voyage dans le districte des diamans et sur le littoral du Brésil. *Paris*, *Gide*, 1833, 2 tom. in-8.° gr.— No tomo II, de pp. 293 a 296.

São algumas vozes extrahidas do *Diccionario portuguez e brasiliano* e confrontadas com os dous dialectos das aldeias accusadas.

118. * Vocabulaire. Noms Oyampis.

Leprieur.— Voyage dans la Guyane Centrale.— No *Bulletin de la Société de géogr*. de Paris, tom. I (1834) da 2.ª serie, de pp. 201 a 229.

Em francez e *oyampi*, que é o proprio guarani, apenas com differença na orthographia o no modo de recolher as vozes.

119. * Numeros cardeaes de quatro das principaes tribus do Chaco, Abipones, Tobas, Lenguas e Lules e Toconotes, confrontados com as linguas guarani, quichua, araucana e aimará, por Pedro de Angelis.

Angelis (Pedro de). Bibliographia del Chaco, pp. VII e VIII.—Na Colleccion de obras y documentos... de las provincias del Rio de la Plata, tomo VI (*Buenos-Aires*, *Imprenta del Estado*, 1837, in-fol.).

O auctor os-apresenta como *specimen* dos dialectos do Chaco.

120. * Race Brasilio-Guaranienne.

Orbigny (Alcide d'). L'homme américain. *Paris* , *Pitois-Levrault et C.e* , 1839, 2 tom. in-8.º gr. — No tomo II, quadro na pg. 164.

E' um pequeno vocabulario.

121. * Premiers mots de l'enfance dans les principales langues du monde.

Orbigny (Alcide d'). L'homme américain. *Paris*, 1839, 2 tom. in-8.º gr.— No tomo I, nas pp. 162 e 163.

Diz o auctor que as palavras da America meridional são tiradas não só dos seus vocabularios manuscriptos como dos impressos.

122. * Guaranis du Paraguay èt Guaranis de la Bolivia.

Orbigny (Alcide d'). L'homme américain (de l'Amériqne méridionale). *Paris*, *Pitois-Levrault et Ce*., 1839, 2 tom. in-8.º gr. —No tomo II, quadro na pp. 276.

E' um pequeno vocabulario em francez e nas duas linguas, que são similhantes, com a differença das escriptas hispanhola e franceza. Os vocabulos guaranis do Paraguay são extrahidos do *Tesoro* de Montoya.

123. * Hymno que cantam em lingua geral os indigenas das provincias do Pará e Amazonas na festa denominada do Sairé.

Baena (Antonio L. Monteiro). Ensaio corographico sobre a prov. do Pará. *Pará*, *Typ. de Santos & Menor*, 1839, in-4.º—Nas pp. 130 e 131.

Em tupi, com a traducção em portuguez.

Tambem se-encontra este hymno na obra do sñr. conego Francisco Bernardino de Sousa intitulada *Commissão do Madeira: Pará e Amazonas*, 2.ª parte. (Rio de Janeiro *Typ. Nac.*, 1875, in-8.° gr.) na pg. 91; e na do sñr. José Verissimo—*Primeiras paginas —Viagem no sertão.—Quadros paraenses.—Estudos*. (Belém, 1878, in-4.°), na pg. 188.

124. Engerekmung (*Botokudos*).

Prinz Maximilien zu Wied Neuwied.—Reise in das Innere Nord Amerika. *Coblenz*, *Hoelscker*, 1830-41, 2 vols. in-4.°—No vol. I, na pp. 588.

Citado por Ludewig ou antes por seu addicionador Turner.

125. Comparação de seis palavras das linguas Fullah, Archipel e Guarani.

Nas Mémoires de la Société Ethnologique, vol. I (*Paris*, 1841, in-8.°), na pg. 115.

Citado por Ludewig & Turner, pp. 76.

126. * Idioma de que usam os Indios nascidos em Guarapuava e dos que habitam no prolongado do sertão e mattos (Cames, Votorões, Dorins e Xocrens) entre o rio Paranã e estrada geral de Itapetininga para o Sul.

Chagas Lima (p. Francisco das). Memoria sobre o descobrimento e colonia de Guarapuava, escripta em 1809.—Na *Revista trimensal* do Instituto historico do Brazil, tom. IV (1842), de pp. 43 a 64.—Nas pp. 53 e 54.

Consta de algumas palavras e noticias grammaticaes.

Diz o auctor que o idioma dos indigenas de Guarapuava não é outro sinão o guarani.

127. * Vocabulos do idioma dos Apiacás.

Silva Guimarães (conego José da). Memoria sobre os usos, costumes e linguagem dos Appiacás, e descobrimento de novas minas na provincia de Mato Grosso.—Inserta na *Revista trimensal* do Instituto Historico do Brazil, tom. VI (1844), de pp. 297 a 317.

Em portuguez e apiaká. E' o proprio guarani ou tupi, e não um dialecto d'esta lingua como se-póde suppôr. Os vocabulos, que são 113, occorrem na pagina 305.

128. * Collecção de etymologias brazilicas, por fr. Francisco dos Prazeres Maranhão, membro correspondente do Instituto.

Na Revista *trimensal* do Instituto Historico do Brazil, tomo VIII (1846), de pp. 69 a 80.

Estas etymologias foram reproduzidas na *Corographia historica* do snr. dr. Mello Moraes, tomo II (1859), de pp. 241 a 275, accompanhadas de *Breves reparos sobre algumas etymologias de nomes brasis, off. ao Instituto pelo p. fr. Francisco dos Prazeres*, por Ignacio José Malta.

129. * Algumas palavras das de que fazem uso os Indios das brenhas do Mucury.

Barboza d'Almeida (Hermenegildo Antonio). Viagem ás villas de Caravellas, Viçosa, Porto Alegre de Mucury, e aos rios Mucury, e Peruhipe.— Inserta na *Revista trimensal* do Instituto Historico do Brazil, tomo VIII (1846), de pp. 425 a 452.

Em botokudo e portuguez. São 43 vozes, as quaes se-acham nas pp. 451 e 452.

130. * Noticia sobre os Botocudos, acompanhada de um Vocabulario de seu idioma e de algumas observações: por m. Jomard, membro honorario do Instituto.

Na Revista *trimensal* do Instituto Historico do Brazil, tomo IX (1847), de pp. 107 a 113.

O vocabulario que é em botocudo e portuguez é segundo Marcus Porte.

E' traduzida do *Bulletin de la Société de Géographie* de Paris, tomo VI (1846) da 3.ª serie, de pp. 377 a 384.

Do original francez ha edição em separado, extrahida do *Bulletin* &.

131. * Vocabulario da lingua dos Coyapós.

Saint-Hilaire (Aug. de). Voyage aux sources du Rio de S. Francisco &. *Paris, A. Bertrand*, 1847-48, 2 tom. in-8.° gr.— No tomo II, de pp. 108 a 111.

Em francez e coyapó ou cayapó.

132. * Vocabulaire de l'idiome parlé dans l'Aldea do Rio das Pedras et les deux aldeas voisins, ceux da Estiva et de Boa Vista, en mettant en regard les mots de cet idiome avec ceux de la *lingoa geral* telle qu'on la trouve dans le dictionnaire des Jésuites, et, de plus, ceux du dialecte de cette dernière en usage chez les Indiens de la sous-race tupi, habitants de l'Aldea de S. Pedro, dans la province de Rio de Janeiro.

Saint-Hilaire (Auguste de). Voyage aux sources du Rio de S. Francisco et dans la province de Goyaz. *Paris, Arthus Bertrand*, 1847-48, 2 tomos in-8.° gr.— No tomo II, de pp. 260 a 265.

Seguem-se ao pequeno vocabulario, que termina na pp. 262, algumas considerações acêrca da lingua.

133. * Vocabulario da lingua dos Cricriabás.

Saint-Hilaire (Aug. de). Voyage aux sources du Rio de S. Francisco &. *Paris, A. Bertrand*, 1847-48, 2 tomos in-8.º gr.—No tomo II, de pp. 289 a 293.

Em francez e cricriabá.
Em seguida ao vocabulario, que finaliza na pp. 290, occorrem algumas observações acêrca da lingua.

134. Comparative Vocabulary of Eighteen Words of the Lingua geral, in his Vocabularies of the Indians of Guyana.

Schomburgk (Robert H.). Report of the British Association, Swansea Meeting, 1848. *London*, 1849, in-8.º—Nas pp. 97 e 98.

E' citado por Ludewig ou antes por seu addicionador Turner.

135. * Poemas brasilicos do padre Christovão Valente theologo da Companhia de Jesus, emendados para os meninos cantarem ao santissimo nome de Jesus.

Denis (Ferdinand). Une fête brésilienne célébrée a Rouen en 1550 suivie d'un fragment du XVIe siècle roulant sur la théogonie des anciens peuples du Brésil, &. *Paris, J. Techener*, 1850, in-8.º gr.— De pp. 98 a 102.

Estas poesias são extrahidas do *Catecismo brasilico da doutrina christão* dado á luz pelo padre Antonio de Araujo em 1618, e do qual se-fez segunda edição em 1686.

136. * Cantiga bacchica em lingua Paraviana.

Sampaio (Franc. Xavier Ribeiro de). Relação geographica-historica do Rio Branco da America Portugueza.— Na *Revista trimensal* do Instituto Historico do Brazil, tomo XIII (1850), de pp. 200 a 273.— Na pg. 255.

Esta cantiga, extrahida do inédito de Ribeiro de Sampaio, saira antes publicada por Manuel José Maria da Costa e Sá em uma memoria sua relativa ao Brazil, que anda inserta nas *Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa*, tomo X, part. I (1827), de pp. 233 a 250. Acha-se ella em nota na pg. 241.

137. * Vocaculario da lingua dos Guanhanans.

Saint-Hilaire (Aug. de). Voyage dans les provinces de Saint-Paul et de Saint-Catherine. *Paris, A. Bertrand*, 1851, 2 tom. in-8.º gr.— No tom. I, nas pp. 456 e 457.

Em francez e guanhanã.

138. * VOCABULAIRES des langues indiennes.

Contém :

I. Deux vocabulaires de la langue des Botocudos, recueillis par m. Victor Renault de Barbacena.

II. Langue des Chérentes ou Xérentes de la rivière de Tocantins, province de Goyaz.

III.e Vocabulaire. Langue des Chavantes du Rio Tocantins, dialecte de celles des Chérentes (province de Goyaz).

IV.e Vocabulaire. Langue des Carajas (Rio Araguay).

1.re partie. Donnée par le commandant du fort de S. João das Duas Barras.

2.e Vocabulaire. Recueilli dans les aldeas du Tocantins.

VI.e Vocabulaire. Langue des Carahos (Aldeas du Tocantins).

VII.e Vacabulaire. Langue des Guanas (Rio Paraguay).

VIII.e Vocabulaire. Langue des Apiacas (Rio Arinos).

IX.e Vocabulaire. Langue des Guachis (Environs de Miranda).

X.e Vocabulaire. Langue dos Guaycurus.

XI.e Vocabulaire. Langue des Cayowas (Dialecte du Guarani).

XII.e Vocabulaire. Langue de Guatos (Rio Paraguay).

XIII.e Vocabulaire. Langue des Bororos (Matto-Grosso). Idiôme de la langue générale.

XIV.e Vocabulaire. Langue des Chiquitos (Bolivie). Vers d'un chant sarabeca. (Recueillis par m. Weddell.)

XV.e Vocabulaire. Langue Guarani du Paraguay.

XVI.e Vocabulaire. Langue des Antis du Revers oriental des Andes (*Echaraté*).

XVII.e Vocabulaire. Langue des Chuntaquiros ou Piros (*Simizenchis*) du village de Santa Rosa.

XVIII.e Vocabulaire. Langue des Panos (Langue générale de l'Ucayale).

XIX.e Vocabulaire. Langue des Cocamas de Nauta (haut Amazone).

XX.e Vocabulaire. Langue des Oregones (Amazone).

XXI.e Vocabulaire. Langue des Iquitos (Amazone).

XXII.e Vocabulaire. Langue des Pébas (Amazone).

XXIII.e Vocabulaire. Langue des Yaguas (Amazone).

XXIV.e Vocabulaire. Langue des Ticunas (Amazone). Cavallo coché.

XXVI.e (aliás XXV.e) Vocabulaire. Langue des Mayorunas civilisés (Amazone).

XXVII.e (aliás XXVI.e) Vocabulaire. Langue des Mayorunas sauvages (Rio Javari). Recueilli par m. Deville.

Notes sur la grammaire pani, recueillies près des missionaires de l'Ucayale.

CASTELNEAU (Francis de). Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud, de Rio de Janeiro a Lima, et de Lima au Pará; exécutée par ordre du gouvernement français pendant les années 1843 a 1847. *Paris, A. Bertrand*, 1850-51, 6 tomos in-8.º gr.— No tomo V, de pp. 249 a 302.

139. * VOCABULARIO da lingua bugre.

Na REVISTA *trimensal* do Instituto Historico do Brazil, tomo XV (1852), de pp. 60 a 77.

Em portuguez e bugre.

140. CORRECTION de la pronunciation des mots de la langue botocude. Vocabulaire Machacali. Vocabulaire Patachó. Vocabulaire Malalí. Vocabulaire Maconi. Vocabulaire des Camacans civilisés de Belmonte, nommés Meniengs ou Meniens par les Portugais. Vocabulaire des Camacans ou Mongoyos de la Capitainerie de Bahiá.

PRINCE MAXIMILIEN DE WIED.— Brésil. Quelques corrections indispensables a la traduction française de la description d'un voyage au Brésil par le prince Maximilien de Wied. *Francfort sur le Mein, chez Henri Louis Brönner*, 1853, in-8.º gr. —De pp. 94 a 109.

E' obra do proprio principe Maximiliano de Wied.

141. * Vocabularies of Amazoniam languages. Remarks on the vocabularies. By. R. G. Latham, M. D.

WALLACE (Alfred R.). A Narrative of travels on the Amazon and Rio Negro, &. *London, Reeve and Co.*, 1853, in-8.º gr.— De pp. 521 a 541.

São precedidos de um folha de grande formato, tendo no alto—*Vocabularies*— e contendo 98 vozes em inglez e Lingua Geral, comparados com os dialectos Uainambeu, Juri, Coretu (R. Japurá and Apaporis), Cobeu, Tucáno, Tariána, Baniwa (R. Isanna), Barré, Baniwa (Tomo, Maroa), e Baniwa (Javíta).

142. * SUR le langage des Payaguas.

DEMERSAY (Alfred). Fragments d'un voyage au Paraguay exécuté par ordre du gouvernement.— No *Bulletin de la Soc. de Géogr.* de Paris, tomo VII (1854) da 4.ª serie, de pp. 5 a 31.

O que diz o auctor acêrca da lingua dos Payaguás vem de pp. 28 a 31. Tambem tracta da lingua guarani.

143. * VOCABULARIO da lingua geral usada hoje em dia no Alto-Amazonas (offerecido ao Instituto Historico e Geographico do Brazil, pelo socio effectivo o sr. dr. Antonio Gonçalves Dias).

Na REVISTA *trimensal* do Instituto Historico do Brazil, tomo XVII (1854), de pp. 553 a 576.

Em portuguez e tupi.
Provavelmente este vocabulario foi composto por d. José Affonso de Moraes Torres, bispo do Pará.

144. * INVESTIGAÇÕES sobre a origem da raça tupi, sua linguagem, tradições, mythos e costumes. Por Francisco Pereira Dutra.

No JORNAL *do Commercio*, n.º 336 de 5 de dezembro de 1854.

São interessantes e curiosas.
Tractando o auctor da etymologia de alguns vocabulos tupis, falla de um relatorio da sua viagem pelo interior do Perú, onde incluiu muitas outras etymologias, que ao escrever este artigo não lhe occorria. « Tive a estupidez de queimar o original, diz elle, na bôa fé de que me permittissem publicar meus trabalhos, ou que ao menos me restituissem o meu manuscripto; mas negando-se-me hoje tudo, vejo-me impossibilitado de contentar a curiosidade do leitor. »

145. * VOCABULARIO dos indios Cayuás. Manuscripto offerecido pelo socio o ex.mo sr. barão de Antonina.

Na REVISTA *trimensal* do Instituto Historico do Brazil, tomo XIX (1856), de pp. 448 a 476.

E' nada menos que a reproducção integral e eivada de numerosos erros typographicos do *Diccionario portuguez e brasiliano* impresso em Lisboa em 1795 por fr. José Marianno da Conceição Velloso.

146. * « A FEW Payagwá Words, and some Account of the Payagwás, » by Charles Blachford Mansfield, Esq., M. A., Clare Hall, Cambridge; with Remarks by Robert Gordon Latham, M. D.

MANSFIELD (C. B.). Paraguay, Brazil, and the Plate. Lettres written in 1852-1853. *Cambridge, Macmillan & C°.*, 1856, in-8.º — De pp. 496 a 504.

As palavras *payaguás* são escriptas no caracter phonetico de Ellis.

147. * Tableau polyglotte de la région Guarani-brésilienne.

Jéhan (L. F.). Dictionnaire de linguistique. *(Paris)*, *Imprimerie Migne*, 1858, in-4.º gr. — De pp. 687 a 690.

148. * Recherches philologiques sur la langue guaranie, par m. Alfred Demersay.

No Bulletin *de la Société de géographie* de Paris, tomo XVIII (1859), de pp. 105 a 115.

149. * Poesias dos selvagens brazileiros. Por J. Norberto de S. S.

Na Revista *Popular*, tomo IV (1859), nas pp. 271 e 272.

Artigo do sñr. Norberto em que se-acham quatro estrophes compostas pelos indigenas, com a versão em allemão e portuguez, as quaes foram apresentadas como *specimens* de poesia indiana pelos viajantes Martius e Spix na sua *Viagem ao Brazil*.

150. * Lengua guarani. Nombres de las diferentes partes del cuerpo humano *(guarani e hispanhol)*. Frases (*guar. e hisp.*). Nomenclatura y traduccion de la mayor parte de las palavras guaranies que se encuentran en los capitulos de este libro y en la carta.

Du Graty (Alfredo M.) La república del Paraguay: traducida del frances al español por C. Calvo. *Besanzon*, *Impr. de J. Jacquin*, 1862, in-8.º gr.—De pp. 186 a 212.

O original francez corre impresso.

151. * Languages of Brazil.—Guarani.—Other than Guarani.—Botocudo, &c.—Languages neither Guarani nor Botocudo.—The Timbiras.—The Sabuja, &c.

Latham (R. G.). Elements of Comparative Philology. *London*, *Walton and Maberly*, 1862, in-8.º gr.—De pp. 507 a 516.

Traz vozes das seguintes linguas e dialectos: Guarani, Tupi, Omagua, Mundurucú, Apiaca, Cayowa, Botocudo, Juporoca, Mucury, Naknanuk, Mongoyos, Maconi, Machakali, Patachó, Camacan, Menieng, Malali, Timbiras, Carajá, Apinagés, Tocantins, Carahó, Cherente, Chavante, Chuntaquiro, Kiriri, Sabuyah, Purus, Coroató, Coropó, Guaná, Guató, Guachi, Bororó, Payaguá, Antes e Panos.
Na pp. 506 tambem traz algumas vozes das linguas *Mbaya* e *Abiponium*.

152. * Languages of the Orinoko, Rio Negro, and northern bank of Amazons.—Yarura, &c.—Baniwa.—Juri.—Maipúr.—Carib.—Salivi.—Warow.—Taruma.—Iquito.—Mayoruma.—Peba.—Ticuna, &c.

Latham (R. G.). Elements of Comparative Philology, *London*, *Walton and Maberly*, 1862, in-8.º gr.—De pp. 485 a 498.

Dos dialectos do Amazonas, além dos indicados acima no titulo do capitulo, traz os seguintes: Uaenambeú, Coretú, Mura, dialectos de S. Pedro e Almeida, de S. Pedro e de Almeida.

133. * Denominacion en la lengua Parisis, de varias partes del cuerpo.

Bossi (Bartolomé). Viage pintoresco por los rios Paraná, Paraguay, S.ª Lorenzo, Cuyabá, &. *Paris, Dupray de la Maherie*, 1863, in-4.º gr.—Na pp. 116.

134. * Versiculos em guarany, que os indios de Missões, costumão cantar na Semana Santa, e que narrão varios padecimentos de Christo em sua Paixão, com a traducção em portuguez.

Na Revista *trimensal do Instituto Historico e Geographico da provincia de S. Pedro*, anno IV, vol. IV, n.º I (Porto Alegre, 1863, in-8.º gr.), nas pp. 18 e 19.

Foram publicados pelo sñr. conego João Pedro Gay, declarando que «parece que estes versiculos foram compostos não pelos jesuitas, mas pelo rev.º padre Paim.»

135. Vocabulos da lingua dos Canoeiros.

Couto de Magalhães (dr. José Vieira). Viagem ao Rio Araguaya, &. *Goyaz, Typ. Provincial*, 1863, in-8.º gr.—De pp. 92 a 95.

Em portuguez e canoeiro.
O sñr. dr. Couto de Magalhães publicando estes vocabulos, observa: «Os vocabulos seguintes não estão provavelmente bem escriptos, não só porque os tomei a pressa, e a montar para partir, como porque os indios que me os dizião fazião-no, com extrema difficuldade, visto que entre elles é crime capital o de ensinar-nos a lingua.»

136. Glossario. Dialecto dos Chavantes. Dialecto dos Cherentes. Dialecto dos Carajás. Dialecto dos Caiapós.

Couto de Magalhães (dr. José Vieira). Viagem ao rio Araguaya, &. *Goyaz, Typ. Provincial*, 1863, in-8.º gr.—De pp. 242 a 267.

Em portuguez e indigena. Cada dialecto se-acha separadamente.
Estes dialectos são extrahidos do *Glossaria linguarum brasiliensium* de Martius, pedindo o sñr. dr. Couto de Magalhães ao p. Pio Joaquim Marques a sua traducção, pois Martius nos-dá em latim e indigena.

137. * Litteratura. Glossaria linguarum brasiliensium.

No Jornal *do Commercio* do Rio, n.º 199 de 20 de julho de 1863.

E' um artigo critico acêrca da obra de Martius.

138. * Variedade. Glossaria linguarum brasiliensium.

No Diario *do Rio de Janeiro* n.º 209 de 1 de agosto de 1863.

E' outra critica acêrca do livro de Martius.

159. Sur le langue des Payaguás.

Demersay (L. Alfred). Histoire physique, économique et politique du Paraguay et des établissements des Jésuites. *Paris, L. Hachette & C.ie*, 1860-64, 2 tom. in-8.° gr.—No tomo II, de pp. 370 a 373.

Traz os nomes de todas as partes do corpo que começam pela mesma syllaba *hy* e dá as quatro expressões fundamentaes, primitivas, do payaguá e do guarani, comparadas.

160. * Mots tirés des idiomes abipone et mocovi, dont l'identidé d'origine se fait sentir d'une manière très-remarquable, surtout lorsqu'on pense aux longues guerres qui ont continuellement separé ces deux peuples.

Bernard (m.me Lina Beck). Le Rio Parana : cinq années de séjour dans la République Argentine. *Paris, Grassart (Imp. L. Toinon et C.e)*, 1864, in-8.°—Na pp. 286.

São 16 vozes em francez, abipone e mocovi.

161. * Verzeichniss von Worten der Naknemuk-Botokuden.

Tschudi (J. J. von). Reisen durch Südamerika. *Leipzig, F. A. Brockhaus*, 1866, 5 tomos in-8.° gr.—No tomo II, na pp. 288 em nota.

Em allemão e botokudo.

Tschudi dá este pequeno vocabulario segundo as indicações que recebêra por intermedio de um soldado indiano que era o seu interprete, de um botokudo de nome Tomnioco, da aldêa Krisiuma ou Kursiuma, do capitão Timotheo. Todavia confessa francamente o viajante allemão que põe em duvida a certeza das indicações que lhe-foram fornecidas pelo seu interprete.

Admira-se Tschudi, de, apezar dos Botokudos não terem civilisação de especie alguma, ter achado entre elles denominações até 10.

162. Pater. Ave. Credo.— Mure (*Muras*).

Teza (E.). Saggi inediti di lingue americane. *Pisa, dalla Tipografia Nistri*, 1868, in-8.° gr.— Nas pp. 43 e 44.

E' o Padre Nosso, a Ave Maria e o Credo em lingua Mura, conforme se-diz.

163. * Vocabulario da lingua Guaná ou Chané.

Escragnolle Taunay (Alfredo d'). Scenas de viagem. Exploração entre os rios Taquary e Aquidauana no districto de Miranda. Memoria descriptiva. *Rio de Janeiro, Typ. Americana*, 1868, in-8.° gr.— De pp. 131 a 148.

Em portuguez e guaná. Em seguida ao vocabulario occorrem *Algumas indicações grammaticaes* acêrca da lingua.

Este vocabulario composto pelo snr. E. Taunay anda reproduzido no *Novo Mundo*, vol. IV (1873-74), nas pp. 146 e 147, e na *Revista trimensal* do Instituto Historico do Brazil, tomo XXXVIII (1875), 2.ª parte, de pp. 143 a 162.

164. * Idiome Ticuna (tom. II, pp. 321 e 322.) Idiome Umaüa (tom II, pp. 344 e 345). Idiome Tupi (tom. II, pp. 444 e 445).

Marcoy (Paul). Voyage á travers l'Amérique du Sud de l'Océan Pacifique á l'Océan Atlantique. *Paris, Hachette, et Cie.*, 1869, 2 tom. in-4.°gr.

São pequenos vocabularios que, como specimens, dá o sñr. Marcoy na sua interessante obra.

Ha traducção ingleza d'este livro sob o titulo *A Journey across South America from the Pacific Ocean to the Atlantic Ocean*. London, 1873, 2 tom. in-4.° gr. O vocabulario tupi vem nas pp. 498 e 499, do tomo II, o Ticuna, na pg. 379, e o Umaua na pg. 402 do mesmo tomo.

165. * Algumas palavras da lingua guaná (pp. 139 e 140). Linguagem dos Guachis (pp. 141 e 142). Dialecto dos Mundurucús (pp. 145 e 146). Dialecto dos Muras (pp. 146). Algumas palavras dos indios Bororós Cabaçaes (pp. 170 e 171). Linguagem dos Guatós (de pp. 182 e 188). Linguagem dos Cayapós (pp. 187 e 185). Linguagem dos Chavantes (pp. 189 e 190). Algumas palavras dos Coroados (de pp. 192 a 194). Algumas palavras da lingua Guaycurú (de pp. 205 a 208). Algumas palavras dos Apiacás (de pp. 218 a 220). Algumas paavras dos Parecis (pp. 222 e 223). Pequena idéa da lingua geral (de pp. 226 a 229).

Moutinho (Joaquim Ferreira). Noticia sobre a provincia de Matto Grosso. *S. Paulo, Typ. de Henrique Schroeder*, 1869, in-8.° gr.

166. * The language of the Botocudos.

Hartt (Ch. Fred.). Geology and physical geography of Brazil. *Boston & London, Trübner & Co.* (*Cambridge, printed by Welch, Bigelow, & Co.*), 1870, in-8.° gr.— De pp. 602 a 606.

O vocabulario da lingua botokuda a que se-refere o professor Hartt neste logar indicado, voc. por elle recolhido quando se-achava em S. Matheus, provincia do Espirito Sancto, era muito volumoso para ser inserido na sua obra, e por isso esperava o auctor publica-lo em outra parte. Conserva-se autógrapho na Bibliotheca Nacional e vai indicado na parte terceira.

167. * Language of the Caripunas.

Keller (Franz). The Amazon and Madeira rivers. *London, Chapman and Hall*, 1874, in-fol.— Na pg. 132.

Em inglez e caripuna. São 30 vozes extrahidas do vocabulario que nos-dá Martius no seu *Glossaria linguarum brasiliensium*, de pp. 240 a 242.

Da interessante obra do sñr. Keller ha uma edição em allemão, a qual não tenho presente na occasião para precisar a pagina em que nella se-acham os vocabulos caripunas.

168. * A Dialogue ou Christian Doctrine, as it was taught two hundred years ago in the Spanish Jesuit Missions.

Keller (Franz). The Amazon and Madeira Rivers. *London, Chapman and Hall*, 1874, in-fol. — Nota na pp. 135.

Em inglez e guarani.

169. * Palavras do dialecto Bonaris.

Sousa (conego Franc. Bernardino de). Commissão do Madeira. Pará e Amazonas. 2.ª parte. *Rio de Janeiro, Typ. Nac.*, 1875, in-8.° gr. — Nas pp. 77 e 78.

São 56 vozes em portuguez e bonari.

170. * Compendio (capitulo preliminar do) da doutrina christãa do padre Manuel Justiniano de Seixas, vigario do Andirá, provincia do Amazonas.

Sousa (conego Franc. Bernardino de). Commissão do Madeira. Pará e Amazonas 2.ª parte. *Rio de Janeiro, Typ. Nac.*, 1875, in-8.° gr. — Nas pp. 92 e 93.

Em tupi e portugez.

171. * Carta escripta em lingua geral pelo tuchaua Vicente, dirigida a um individuo a quem lhe morrêra a filha.

Sousa (conego Francisco Bernardino de). Commissão do Madeira. Pará e Amazonas. 2.ª parte. *Rio de Janeiro, Typ. Nac.*, 1875, in-8.° gr. — Nas pp. 93 e 94.

Traz junctamente a traducção em portuguez.

172. * Traducção, em tupi, do auto de baptismo de s. a. i. o principe do Grão-Pará. (Pelo dr. Couto de Magalhães.)

Na Reforma, n.° 276 de 10 de dezembro de 1875, pg. 1.

173. * Origem de alguns nomes patronymicos da provincia das Alagoas. Memoria pelo dr. João Severiano da Fonseca.

Na Revista *do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano*, n.° 8. de junho de 1876, de pp. 197 a 199.

Dá os nomes indigenas com a sua etymologia, conforme pensa o auctor.

174. * Observações sobre a lingua tupy, pelo snr. José Alexandre Passos.

Na Revista *do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano*, n.° 8 de junho de 1876, de pp 199 a 202.

175.* ENSAIO acerca da significação de alguns termos da lingua tupy conservados na geographia das Alagoas. Memoria por J. F. Dias Cabral.

Na REVISTA *do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano*, n.° 8 de junho de 1876, de pp. 202 a 206.

176. * ALGUMAS PHRASES e alguns termos do dialecto mundurucú.

TOCANTINS (Antonio Manuel Gonçalves). Estudos sobre a tribu Mundurucú.—Na *Revista trimensal* do Instituto Historico do Brazil, tomo XL (1877), 2.ª parte, de pp. 73 a 161—Acha-se de pp. 126 a 129.

Em portuguez e mundurukú.
Em seguida ao dialecto, o auctor « para facilitar a confrontação do dialecto mundurucú com as tres principaes linguas americanas », quichua, aymará e tupi dá um *quadro comparativo* com 13 vozes, vindo o portuguez em primeiro logar e o mundurukú no ultimo.

177. * ETYMOLOGIAS brazilicas. I. Orthographia e significação da palavra brazilica—NITEROY—escripta e dada por varios escriptores nacionaes e extrangeiros. A orthographia que conviria dar-se-lhe e a sua verdadeira etymologia. II. CARIOCA.—O que significa?

Nos ANNAES *da Bibliotheca Nacional* do Rio de Janeiro, tomo II (1877), de pp. 201 a 204 e de 404 a 406.

São extractos de etymologias dadas por varios auctores com a sua verdadeira etymologia interpretada pelo sñr. dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira.
Promette-se continuação.

178. * VOCABULARIO das palavras de origem tupi usadas pelas raças cruzadas do Pará.

VERISSIMO (José). Primeiras paginas. Viagens no Sertão. Quadros paraenses. Estudos. *Belém, Typ. Guttemberg*, 1878, in-4.°—De pp. 164 a 172.

179. * NOTAS para a historia patria. Quarto artigo. Porque razão os indigenas do nosso littoral chamavam aos francezes « Maír, » e aos portuguezes « Peró? » Memoria lida nas sessões do Instituto de 10 e de 24 de maio de 1878. Pelo socio effectivo Candido Mendes de Almeida.

Na REVISTA *trimensal* do Inst. Hist. do Brazil, tomo XLI (1878), parte 2.ª, de pp. 71 a 141.

180. * ESBÔÇO grammatical do abáñeê ou lingua guarani chamada tambem no Brazil lingua tupi ou lingua geral, propriamente abañeênga. (Por Baptista Caetano de Almeida Nogueira.)

Nos ANNAES *da Bibliotheca Nacional* do Rio de Janeiro, vol. VI (1879), de pp. 1 a 90.

181. * ABA RETA y caray eỹ baecue Tupã upe ynemboaguiye uca hague Pay de la Comp.ª de Ihs poromboeramo ara eae P. Antonio Ruiz Icaray eỹ bae mongetaĩpĩ hare oiquatia Caray ñeê rupi ỹma cara mbohe hae Pay ambuae Ogueroba Aba ñeê rupi Año de 1733 pĩpe S. Nicolas pe. Ad majorem Dei Gloriam. (Primeva catechese dos indios selvagens feita pelos padres da Companhia de Jesus, originalmente escripta em hispanhol [em lingua europea] pelo padre Antonio Ruiz antigo instructor do gentio e depois vertida em abañeênga [em lingua indigena] por outro padre. 1733. S. Nicolao. Ad majorem Dei gloriam.)

Nos ANNAES *da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. VI (1879).

Em guarani com a traducção em portuguez devida ao sñr. dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira.

182. * QUADRA á d. Pedro I em Mundurucú.

No CANCIONEIRO *popular brasileiro* do sñr. J. M. Vaz Pinto Coelho, vol. I (*Rio de Janeiro, Typ. Carioca*, 1879, in-8.º), pg. 67.

Como se-declara no *Cancioneiro*, saïra antes no *Correio do Rio de Janeiro* de 18..., n.º 22.

183. * SOBRE a etymologia da palavra Boava ou Emboaba. (Por A. J. de Macedo Soares.)

Na REVISTA *Brazileira*, tomo I (1879), de pp. 587 a 594.

Diz o auctor que este artigo é extrahido do seu *Vocabulario da provincia do Paraná*, ainda inedito.

184. * ETYMOLOGIA (a) da palavra Emboaba. (Por Baptista Caetano de Almeida Nogueira.)

Na REVISTA *Brazileira*, tomo II (1879), de pp. 348 a 366, e tomo III, de pp. 22 a 36.

Interessante artigo em resposta ao que publicou o sñr. dr. Macedo Soares, acima indicado.

185. * ESTUDOS lexicographicos do dialecto brazileiro. Sobre a etymologia da palavra Peão ou Pião. (Por A. J. de Macedo Soares.)

Na REVISTA *Brazileira*, tomo III (1880), de pp. 118 a 123.

186. * ESTUDOS lexicographicos do dialecto brazileiro. Capão, Capoeira, Restinga. (Por A. J. de Macedo Soares.)

Na REVISTA *Brazileira*, tomo III (1880), de pp. 224 a 233.

187. * Sobre a etymologia do vocabulo brazileiro Capoeira. (Por H. de Beaurepaire Rohan.)

Na Revista *Brazileira*, tomo III (1880), de pp. 390 a 392.

188. * Estudos lexicographicos do dialecto brazileiro. Sobre algumas palavras africanas introduzidas no portuguez que se fala no Brazil. (Por A. J. de Macedo Soares.)

Na Revista *Brazileira*, tomo IV (1880), de pp. 343 a 271.

189. * Estancia CXL do canto X dos Lusiadas de Luis de Camões, traduzida em abañeenga por Baptista Caetano de Almeida Nogueira.

Na Homenagem *da* Gazeta de Noticias *a Luiz de Camões. Rio de Janeiro, Typ. da Gazeta*, 1880, in-8.º— Na pg. 216.

A traducção é em prosa.

Saíra antes na *Gazeta de Noticias* e no *Jornal do Commercio*, de 11 e 12 de junho de 1880.

Egualmente foi reproduzida pelo sñr. dr. Rozendo Moniz Barreto no seu Preito a Camões (*Rio de Janeiro, Typ. de Moreira, Maximino & C.*, 1880, in-4.º), na pg. 41.

190. * Apontamentos sobre o abañeenga tambem chamado guarani ou tupi ou lingua geral dos Brasis. Nande ruba ou a Oração dominical em abañeenga. (Por Baptista Caetano de Almeida Nogueira.)

Nos Ensaios *de Sciencia* por diversos amadores, fasc. III (*Rio de Janeiro, Typ. de Augusto dos Santos*, 1880, in-8.º gr.), de pp. 81 a 155.

E' o terceiro artigo do sñr. dr. Baptista Caetano publicado nos *Ensaios de Sciencia*. Os dous primeiros, de que se fez tiragem em separado, vão indicados na primeira parte do presente trabalho, sob n.º 64.

191. * Vocabulario das palavras guaranis usadas pelo traductor da « Conquista espiritual » do padre A. Ruiz de Montoya (Baptista Caetano de Almeida Nogueira).

Nos Annaes *da Bibliotheca Nacional* do Rio de Janeiro, vol. VII (1880). Occupa todo o volume, constando de 603—IX pp. num.

PARTE III

MANUSCRIPTOS

Aqui dou uma resenha dos manuscriptos relativos á lingua guarani que chegaram ao meu conhecimento, e de muitos dos quaes já hoje se não póde assegurar a existencia; é certo porém que existiram e ainda devem existir em bibliothecas e em collecções de particulares em numero superior aos indicados. Assim, não se-tenha esta relação por completa; só mais tarde, á custa de novas pesquizas, se-poderá organizar um catalogo mais desenvolvido, accrescentando-se e aperfeiçoando-se o que ora sae á publicidade.

Um dos primeiros e dos mais notaveis escriptores da lingua tupi ou guarani foi incontestavelmente o padre José de Anchieta, o qual, além da *Arte* que publicou em 1595, compoz:

192. Diccionario da lingua do Brazil.

193. Doctrina christãa.

194. Dialogos dos mysterios da religião, cuja licença para a impressão foi dada junctamente com a da Grammatica que foi publicada em 1595.

195. Instrucção para perguntar aos penitentes.

196. Syntagma de avisos para ajudar a bem morrer.

197. Drama para extirpar os vicios do Brazil.

198. Comedias várias.

199. Canções diversas.

200. Pregação Universal,

comedia famosa, assim chamada « porque, segundo observa Simão de Vasconcellos, servia para todos, portuguezes e indios; e constava de uma e outra lingua porque de todos fosse entendido. » « Nem Estevam de Paternina, nem Simão de Vasconcellos, que ampliaram a obra de Sebast. Beretario, elaborada sôbre os trabalhos do padre Pero Rodrigues, acêrca da biographia do venerando Anchieta (diz o snr. Norberto), nos transmittiram uma noticia mais exacta sobre essa interessante comedia. Os nossos maiores não calculavam a importancia, que teriam seus trabalhos litterarios em nossos dias, e a *Pregação Universal* não viu a luz da imprensa. Seria por certo de grande alcance para a historia da nossa litteratura, como diz o senhor Ferdinand Denis, qualquer pesquiza, que se-fizesse para arranca-la do olvido, si é que existe tão precioso manuscripto ou cópia d'elle e assim das mais, que compoz, e que por muito tempo correram o paiz, multiplicadas por sua propria lettra. »

O Instituto historico, geographico e ethnographico do Brazil possue de Anchieta os seguintes manuscriptos, os quaes lhe-foram offerecidos pelo dr. José Franklin Massena e Silva, em maio de 1864, tendo sido por elle copiados dos que existem nos archivos da Companhia de Jesus em Roma, como se-vê das actas do Instituto publicadas no tomo XXVII (1864) da sua *Revista*, parte II, na pg. 354:

201. Poesias do Veneravel P.e José de Anchieta escriptas em lingua Tupy. (Seguidas de uma traducção do P.e D. João da Cunha.) Copiadas de um manuscripto authentico existente na Bibliotheca dos Manuscriptos da Compa. de Jesus em Roma, por J. Franklin Massena. Roma. 1863.

In-8.° de 2 ff. innum., 18 dictas num., sendo as 8 primeiras á tincta e as mais á lapis. No principio occorre uma *Declaração* do dr. José Franklin Massena, datada de Roma a 21 de novembro de 1863, onde diz elle que as traducções do p. d. João da Cunha foram feitas em 1732.

202. Poezias (lingua tupi) do Veneravel P.e José de Anchieta, copiadas de um manuscripto authentico existente na Bibliotheca dos Manuscriptos da Companhia de Jesus em Roma, por J. Franklin Massena e S.a Roma. 26 de Nov.o de 1863.

In-8.° de 20 ff. num., e mais duas innum., uma de rosto e outra no fim contendo no verso uma *Observação* do copista.

E' um dos dramas sacros de que nos-fallam Fernão Cardim e outros escriptores do XVI seculo, dramas que então andavam muito em voga nas festas dos indigenas aldeados pelos jesuitas. Intitula-se:

Jesus na festa de S. Lourenço.

São personagens:

S. Lourenço	Guaixara
S. Sebastião	Saravaya
Anjo Custodio	Aimbire

No 2.° acto, conforme se-declara no manuscripto, entram trez diabos que querem destruir a aldêa com peccados; resistem S. Sebastião, S. Lourenço e Anjo da Guarda, livrando a aldêa, e prendem os diabos, cujos nomes são.

Guaixara.......... rei
Aimbire } criados do rei
Saravaja }

Anda junctamente a traducção feita pelo p. Cunha.

203. Anchieta. Poezia em lingua tupi. Copiada de um manuscripto authentico da Compª. de Jesus em Roma, por J. Franklin Massena. Roma, 6 de Dezembro de 1863.

In-8.º de 8 ff.
Contém: 1.º Dança q̃ se fez na Procissão de S. Lour.º de 12 meninos. 2.º Poesia. Anda junctamente a traducção em portuguez do p. d. João da Cunha.

204. Recebimento que fizeram os indios de Guaraparem ao padre provincial Marçal Balliarte.

205. Treze strophes, e entre estas a Conceição da Virgem.

206. Um dialogo neste cantico, onde os espiritos das trevas perseguem as almas dos indigenas.

207. Poesias diversas, escriptas em latim, hispanhol, portuguez e lingua tupica.

D'estes ultimos quatro manuscriptos não vi as cópias; e consta não existirem mais no Instituto, ignorando-se como se extraviaram tão preciosas reliquias.

P. João de Aspicuelta Navarro, da Companhia de Jesus: foi d'entre os jesuitas o primeiro que traduziu em lingua brazilica algumas

208. Orações e Dialogos da nossa sancta fé para catechizar os indigenas, segundo o testimunho de Simão de Vasconcellos na sua *Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brazil*, liv. I, n. 48.

P. Manuel Viegas, a quem muitos escriptores appellidam ora Vega, ora Veiga, da Companhia de Jesus, tendo entrado em 1556 na provincia do Brazil, escreveu:

209. Grammatica,

210. Diccionario e

211. Catechismo da lingua dos Maramomis.

O p. Estevam Paternina na *Vida do p. José de Anchieta*, liv. IV, cap. I, pg. 261, assim se expressa acêrca das obras que compoz o p. Viegas, tanto na lingua dos Maramomis, como na geral do Brazil: « El Padre Viegas con tan largo trato, y comunicacion se hizo dueño de su lengoa (dos Maramomis), y de la comum Brasil traduxo en ella el Cathecismo, y las otras instituiciones Christianas. Recogio un Vocabulario mui copioso, y ayudado del P. Jozé de Anchieta acabó la Gramatica propria de aquella lengoa. »

P. Leonardo Nunes, da Companhia de Jesus, compoz:

212. Doctrina na lingua do Brazil. 1574.

Esta noticia nos-dá a *Historia de la fundacion del Collegio de la Bahia de Todo los Santos y de sus residencias*, msc. de 104 pp. num., existente na Bibliotheca Real de Victorio Emanuel em Roma, msc. que me-foi communicado pelo sñr. dr. K. Henning. No cap. 17, pg. 77 d'esta *Historia* acha-se o seguinte:
« El p.e Leonardo compuso este anno (1574) una doctrina en la lengua del Brasil quasi transladando la q̃ hizo el P.e Marcos Jorge de Nueva memoria (*sic*). Costo mucho trabajo, mas entiento-se q̃ sera prouechoso (sic). Tambien le hizieron los aparejos para confessar, baptizar y ajudar a bien morir y sus confessionario en la lengua. »

P. Marcos Jorge, da Companhia de Jesus, escreveu:

213. Doctrina na lingua do Brazil.

D'esta obra nos-dá noticia, posto que incidentemente, a *Historia de la fundacion del Collegio de la Bahia*, &. no trecho que fica acima reproduzido.

P. Alonso de Aragon, nascido em Napoles em 1585, entrou na Companhia de Jesus em 1602, e embarcando-se para o Paraguay em 1616, foi um dos primeiros missionarios do Uruguay, vindo a morrer em Assumpção a 10 de junho de 1629. Compoz e deixou inédito as seguintes obras:

214. Vocabulario de la Lengua Guarani, que se habla en el Paraguay.

215. Sintaxis de la lengua guarani.

216. Tratado de sus Particulares Sermones.

217. Dialogos de los Sacramentos, y de otros Misterios.

218. Canciones en la misma lengua.

P. Antonio Ruiz de Montoya, da Companhia de Jesus, além das obras que publicou, deixou inédito em lingua guarani:

219. Sermones de las Dominicas del año, y fiestas de los Indios.

D'estes sermões falla o proprio auctor na introducção do seu *Tesoro*.

P. Pedro Correa, da Companhia de Jesus, fallecido em dezembro de 1554, compoz:

220. Summa da Doutrina Christãa vertida em lingua brazilica.

E' mencionada por Simão de Vasconcellos na sua *Chronica da Companhia de Jesus* &., liv. I, n. 70.

Fr. Francisco do Rosario, que recebeu no Brazil o habito dos Menores no Convento de Nossa Senhora das Neves de Pernambuco a 24 de abril de 1591, aprendeu a lingua brazilica com a qual doctrinava os indigenas do sertão do Maranhão. Morreu na Bahia a 28 de junho de 1649. Compoz:

221. Catechismo em lingua brazilica. *Msc.*

P. Fr. Luis de Bolaños, da Ordem Serafica de São Francisco, escreveu:

222. Gramatica guarani.

223. Vocabulario guarani-español e español-guarani.

224. Catecismo de la doctrina.

225. Oraciones.

Fr. Matheus de Jesus Maria, religioso professo no Instituto Serafico da Provincia de Sancto Antonio, missionario do Estado do Maranhão, escreveu:

226. Vocabulario da lingua brazilica. Consta de 806 pp.

227. Cartapacio de nomes da lingua Maraunú. Consta de 1219 vocabulos.

228. Cartapacio dos verbos da lingua Maraunú. In-4.°

229. Vocabulario da lingua Aroá. De 170 pp.

230. Vocabulario com advertencias pertencentes á Grammatica da lingua geral. De 126 pp.

231. Praticas sobre os Sacramentos e mandamentos, na lingua geral. De 184 pp.

232. Arte da lingua Aroá. De 152 pp.

233. Confessionario na lingua Maraunú. De 178 pp.

Fr. Joaquim da Conceição, religioso professo do Instituto Serafico da Provincia de Sancto Antonio, Missionario do Estado do Maranhão, escreveu:

234. Confessionarios (tres) nas linguas dos Maraunús, Aroás e Aracajús.

235. Explicação breve dos mysterios mais essenciaes de nossa sancta fé, em a lingua Aroá.

Fr. João de Jesus, religioso professo no Instituto Serafico da Provincia de Sancto Antonio, missionario no Estado do Maranhão, compoz e deixou inédito o seguinte:

236. Arte para os que principião aprendar a lingua dos Aroás. In-12.°

237. Confessionario da lingua Aroá. In-4.°

238. Vocabulario da lingua geral. In-4.°

Fr. Boaventura de Sancto Antonio, religioso da Serafica Provincia dos Capuchos de Sancto Antonio, missionario do Estado do Maranhão, instruido nas linguas dos Sacacás e Aroás, tendo morrido no Maranhão a 23 de agosto de 1697, escreveu as seguintes obras:

239. Vocabulario do idioma Sacaca. Msc. in-4.° contendo 400 folhas, e trazendo no fim uma *Doctrina christãa*.

240. Confessionario com admoestações sobre os mandamentos no idioma Sacaca. Msc. in-4.°

241. Breve Dialogo sobre a Doctrina Christã na lingua dos Goyanas. Msc.

242. Arte da lingua dos Aroás. Msc.

243. Arte da lingua commua, que chamão geral. Msc. in-4.°, com um *Confessionario* na mesma lingua e *Practicas várias*.

Fr. João de Sancto Athanazio, religioso professo da Serafica Provincia dos capuchos de Sancto Antonio, presidente da missão do Estado do Maranhão, &, compoz:

244. Roteiro moral para Missionarios feito para a costa do Maranhão, e que pode servir para as mais Conquistas da Corôa Lusitana, em que se trata com a brevidade possivel todo o necessario para a administração dos Sacramentos, e os privilegios concedidos aos padres missionarios, e Indios com muitas curiosidades, e doutrinas concernentes ao intento da obra, tudo ajustado ás Pontificias condemnações dos Santis-

simos Padres Alexandre VII. e Innocencio XI. Dedicada a El-rey D. Pedro II.— In-fol. de 1145 pp.

Diz Barbosa Machado que se-conservava este inédito, escripto em admiravel character, na livraria de Sancto Antonio de Lisboa, onde o-vira.

Fr. Pedro de Sancta Roza, religioso do Instituto Serafico da Provincia de Sancto Antonio, missionario do Estado do Maranhão, compoz:

245. Confessionario escripto na lingua dos Aracajús. Msc. in-4.º

P. Alonso Barcena, da Companhia de Jesus, escreveu, segundo refere o p. P. Lozano na sua *Descripcion chorographica del Gran Chaco* (Cordoba, 1733, in-4.º), na pg. 116:

246. Arte y Vocabulario de la lengua de los Indios Abipones y Quiranguis.

Pinelo, ou antes o seu addicionador, tambem os-accusa; mas referindo se ao mesmo testimunho do p. Lozano. Veja-se o que ficou dicto na parte I do presente trabalho sob n.º 21.

Fr. Pedro Florian, descalço de S. Francisco, escreveu:

247. Doctrina Christiana en lengua de los Indios del Rio de la Plata.

José Brigniel, compoz:

248. Arte y vocabulario de la lengua Abipona. (Los cita el P. Caballero en su suplemento á la Biblioteca de la Compañia de Jesus.)

Estas indicações nos-são dadas por Pedro de Angelis na *Bibliographia del Chaco*, que vem no tomo VI da sua *Coleccion de obras y documentos &.*

José Sanchez Labrador, escreveu:

249. Vocabulario y fraseologia de la lengua de los Mbayás. (Citado por Caballero.)

E' assim indicado por Pedro de Angelis na sua *Bibliographia del Chaco* já citada.

250. * Diccionario da lingua geral do Brazil.

Manuscripto da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. *Cópia* por lettra do XVI seculo. Consta de 72 ff. não num., medindo 19 centimetros de altura por 14 de largo.

Em portuguez e tupi ou guarani. Não traz nome de auctor, nem data, nem titulo.
Faltam as lettras A e B, começando pelo vocabulo — Cabeça humana sem corpo, *Acanguera.*—

O original d'este vocabulario conserva-se na Bibliotheca Nacional de Lisboa. Rodrigo José de Lima Felner, notavel bibliophilo portuguez ha pouco tempo fallecido, d'elle tirára uma cópia, a qual pára hoje nesta côrte, comprada em Lisboa no espolio da sua selecta livraria. A Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro pois tracta de completar a sua cópia do XVI seculo, pois como se-disse faltam as lettras A e B, acceitando o favor do possuidor da cópia Felner.

A nossa cópia pertenceu a fr. José Marianno da Conceição Velloso, que d'ella ia extraindo os vocabulos não com muita fidelidade para a sua segunda parte do *Diccionario portuguez e brasiliano*, que ficou apenas esboçada.

251. Vocabulario de la lengua Guarani que domina ambos mares, el del sur por todo el Brasil, y ciñendo todo el Perú. 1624. In-fol.

Manuscripto, do qual existe uma cópia de 106 folhas a duas columnas feita pelo barão de Merian. Descreve-a o sñr. Leclerc na sua interessante *Bibliotheca Americana*, 1878, sob n.º 2249.

252. De la lengua de los Indios Brasiles, sacado de la Gramatica del P. Joseph de Richiara.

Manuscripto que existia na livraria de Tevenot, mencionado na fl. 211 do seu catalogo, conforme indica Pinelo, o qual, talvez pelo que achára no citado catalogo, diz: « *Parece del P. Anchieta.* »

P. Joseph de Richiara, escreveu:

253. Gramatica de la lengua guarani.

Esta obra vem mencionada no titulo do manuscripto acima descripto.

254. Vocabulario de la lengua Guarani. Compuesto por el P. Blas Pretorio de la Compañia de Jesus. Año M. DCC. XXVIII.

Este manuscripto existe na Bibliotheca Real de Berlim, e d'elle deu-me noticia o sñr. dr. K. Henning.

Um curioso, provavelmente algum leitor entendido, escreveu á lapis em seguida ao nome de Blas Pretorio: « Paulo Restivo? », dando a entender que este Blas Pretorio, não é sinão o p. Paulo Restivo.

255. Breve noticia de la lengua guarani sacada de el Arte, y Escritos de los PP. Antonio Ruiz de Montoya y Simon Bandini de la Compañia de Jesvs para los Padres, y Hermanos de la misma Compañia en las Missiones de el Paraguay. El año de el Señor MDCCXVIII.

In-4.º de 103 pp. num.

Boa lettra do XVIII seculo.

E' uma grammatica da lingua guarani.
Pertence a Sua Magestade o Imperador.

256. * Aba-retá y caray eỹ baecue Tupanupe y ñemboaguiye uca hague Pay de la Comp.ª de Ihs poromboeramo ara cae P. Antonio Ruiz Icaray eỹ baé mongetaïpï hare oiquatia Caray ñeê rupi ỹma cara

mbohe hae Pay ambuae Ogueroba Aba ñeê rupi Año de 1733 pĩpe S. Nicolas pe. Ad mojorem Dei Gloriam.

Manuscripto da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. *Cópia*. E' um volume in-4.° (O,m200 de alt. ×O,m143 de larg.), contendo 1 fl. 254 pp.

E' traducção guarani do livro do p. Antonio Ruiz de Montoya—*Conquista espiritual hecha por los religiosos de la Compañia de Jesus, en las Provincias del Paraguay, Paraná, Uruguay y Tape*, &. Madrid, Imprenta del Reyno, 1639, in-4.°—obra rara e preciosa, da qual nesta côrte se-encontra um unico exemplar na Bibliotheca Fluminense, tendo sido adquirido para ella pelo seu digno conservador, o sñr. Francisco Antonio Martins.

Ultimamente a Bibliotheca Nacional publicou no vol. VI dos seus *Annaes* este valioso documento da lingua guarani com a traducção em portuguez feita pelo sñr. dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira, sem o auxilio do original castelhano. Na erudita introducção do sñr. dr. Ramiz Galvão que o-precede encontrarão os curiosos as mais particularidades que lhe-dizem respeito.

257. * Vocabulario da lingua brazilica. 1751.

Manuscripto original da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. Em portuguez e tupi. Não traz nome de auctor, nem titulo. Consta de 90 ff. não num., medindo 17 centimetros de altura por 12 de largo.

No fim, occorre uma collecção de adverbios em tupi e portuguez e uma doctrina e perguntas dos mysterios principaes da nossa sancta fé em lingua brazilica.

O vocabulario foi impresso pelo p. fr. José Marianno da Conceição Velloso, saindo sob o titulo de *Diccionario portuguez e brasiliano* &, o qual vai acima descripto sob n.° 29.

258. * Diccionario braziliano e portuguez. 2.a parte.

Manuscripto original da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. Lettra do p. fr. José Marianno da Conceição Velloso, seu auctor. Veja-se a este respeito os appensos n.° 3 e 4 do *Relatorio sobre os trabalhos executados na Bibliotheca Nacional da côrte no anno de 1874*, apresentado ao Govêrno Geral pelo respectivo bibliothecario o sñr. dr. B. F. Ramiz Galvão, de pp. 29 a 33.

Consta de 242 ff. não num., medindo 20 centimetros de altura. Não traz data, mas foi escripto pelos fins do XVIII seculo.

A primeira parte d'este Diccionario corre impressa desde 1795, e vai acima descripta sob n.° 29.

259. Abschrift eines im Privatbesitz des Herrn von Gülich befindlichen handschriftlichen Guarani-Fragmentes angefertigt von Julius Platzmann. Leipzig. 1877-78.

In-8. gr. de 300 pp. num.

E' uma collecção de sermões todos escriptos em lingua guarani.

Explendida cópia extrahida do proprio punho do sñr. Julio Platzmann. Pertence a Sua Magestade o Imperador, tendo-lhe sido offerecida pelo illustre copista.

260. Abschrift eines im Privatbesitz des Herrn von Gülich befindlichen handschriftlichen Guarani-Fragmentes im Austrage von Julius Platzmann für Herrn Dr. Karl Henning angefertigt durch Emanuel Forchhammer. Leipzig, im März 1878.

In-8.º Traz numeração de pp. 25 a 156, tendo no fim uma folha innumerada de *erratum*.

São dialogos relativos á vida domestica todos escriptos em lingua guarani.

D'esta cópia extrahiu outra o sñr. dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira.

261. Nomenclatura brazilica da lingua geral.

Manuscripto de que falla o sñr. Ferdinand Denis na *Une fête brésilienne célebrée a Rouen en 1550* (*Paris*, 1850, in-8.º gr.), nas pp. 83, 93, etc.

262. Idiome des Indiens Botocudos du Brésil, par Alcide d'Orbigny.

D'este msc. e do seguinte teve noticia em Berlim o sñr. dr. Carlos Henning, a quem devo os seus titulos.

263. Idiome guarani de la province de Corrientes à la frontiere du Paraguay, par Alcide d'Orbigny.

264. Vocabulario portuguez e brazileiro, por Leonardo da Silveira das Dôres Castello Branco.

Manuscripto que foi offerecido ao Instituto Historico do Brazil. Ainda não o-vi, e consta que desapparecêra do Instituto.

265. Diccionario Tupico-Portuguez. (Por Lourenço da Silva Araujo e Amazonas.). In-fol.

Manuscripto original, que foi offerecido ao Instituto Historico do Brazil pela familia do auctor, em 1864, então já fallecido.

Neste mesmo anno de 1864 encarregou o Instituto ao seu socio Braz da Costa Rubim para emittir o seu parecer acêrca do merecimento d'este manuscripto, parecer que só foi dado em julho de 1866 e publicado na *Revista trimensal*, tomo XXIX (1866), parte II, de pp. 397 a 401, sendo elle assás desfavoravel ao trabalho, o qual entretanto tem o seu merito e pelo exame rapido que fizemos mostra ser elle mais amplo do que o *Diccionario da lingua tupy* de Gonçalves Dias.

Chamando o manuscripto de rascunho informe e não vendo nelle modo de o-utilizar, mostrou Costa Rubim no seu parecer que não tinha os necessarios conhecimentos da lingua guarani para poder julgar do merecimento de uma obra de tal genero. Basta dizer que Costa Rubim nota no *Diccionario muitos vocabulos com o j que tem* (diz elle) *raro emprego nesta lingua, se o-tem* (!) »

Na occasião de escrever o seu parecer Costa Rubim não se-lembrára ao menos que havia publicado em 1853 um *Vocabulario brazileiro para servir de complemento aos diccionarios da lingua portugueza*, onde a letra *j* se-acha representada por nada menos de 103 palavras tupis ou guaranis. Tambem não se-lembrou o illustre critico de recorrer ao *Diccionario* de Gonçalves Dias e a *Glossaria linguarum brasiliensium* de Martius, obras que tinha presente, como declara, para nellas ver o grande numero de vozes guaranis começadas por *j*. E si na lingua tupi ou geral do Brazil raramente é empregada a lettra *j*, si ella *o-tem* (como diz Costa Rubim), como deveriamos escrever e pronunciar as palavras que estão hoje admittidas na nossa linguagem commum e que são verdadeiramente guaranis, como: *jakarandá, jararáka, jabotikába, jaká, jambo, jakyranabói, jibói* ou *jibóia, jakaré, jaburú, jurú, júba, jybá, jasitára, jaboti, jakami, jasina, jakú, jakutinga, jaguár, jandáia, jundiá, juriti, jaborandi, juá, jaguary, jaguaribe, jusára, jurujúba, jundiaý, jurupary*, e uma infinidade d'ellas?

266. Diccionario Portuguez Tupico. (Por Lourenço da Silva Araujo e Amazonas.) In-fol.

Tambem pertence ao Instituto Historico. Ha uma cópia egualmente in-fol., que chega até a lettra H, na palavra *Hospede*.

267. A GRAMMER & Vocabulary of the Tupi Language. Partly collected and partly translated from the works of Anchietta and Figuera noted Brazilian Missionarys by John Luccock. Rio de Janeiro. 1818.

Manuscripto original.

In-4.° gr. de 236 ff. num.

O auctor em um N. B. que occorre na folha de rosto em seguida ao titulo, não se-excusou de dizer que: « This Grammer is not sufficiently digested and is arranged badly. »

Pertence ao Instituto Historico, tendo sido offerecido por Gonçalves Dias.

268. A DICTIONARY of the Tupi Language as Spoken in Brazil by the aborigenes which pass under the General Name of Tupinambas... Collected by John Luccock. Rio de Janeiro. 1818.

In-4.° gr. de 293 ff. num. E' o original.

Tambem pertence ao Instituto Historico e foi egualmente offerecido por Gonçalves Dias.

O auctor na ultima pagina, não numerada, da sua obra — *Notes on Rio de Janeiro,* impressa em Londres em 1820, in-4.° gr., refere-se a estas duas obras manuscriptas, promettendo publica-las, o que infelizmente não chegou a realizar.

O Instituto Historico tracta de inserir nas paginas da sua *Revista* estes dous inéditos, sendo commettido ao snr. dr. Baptista Caetano o encargo da revisão.

269. * VOCABULARIO Portuguez-Botocudo. Por Guido Thomas Marlière, Cavalleiro das Ordens de St. Luiz e de Christo, Coronel de Cavaleria do Estado-Maior do Exercito e ex-Director Geral dos Indios da Provincia de Minas Geraes. 1833.

Manuscripto original da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. E' datado de Guidowald a 4 de fevereiro de 1833. Consta de 31 ff. não num., que medem 15 centimetros de altura por 11 de largo. Proveiu da collecção de mss. de Manuel Ferreira Lagos comprada pelo Govêrno Imperial para a nossa Bibliotheca Nacional.

Os vocabulos em botocudo são escriptos da propria mão do auctor e occorre no fim do códice a sua assignatura autographa.

Os vocabulos portuguezes estão traduzidos em francez e a versão anda em seus logares correspondentes. Em seguida ao vocabulario acham-se nas duas linguas: pronomes pessoaes e demonstrativos, adverbios de logar e de tempo, pronomes possessivos, exemplos de pessoaes, côres, parte do armamento dos Botocudos, &.

A Bibliotheca Nacional tracta de publicar este interessante inédito.

Guido Thomaz Marlière era francez naturalisado e prestou relevantissimos serviços á catechese e civilização dos indigenas das margens do rio Doce. A este respeito pódem-se consultar com proveito os *Apontamentos sôbre a vida do indio Guido Pokrane e sôbre o francez Guido Marlière,* insertos no tomo XVIII (1855) da *Revista trimensal* do Instituto Historico e Geographico do Brazil, de pp. 410 a 417.

270. BREVE noticia del arte y arteficio de la lengua Guarani, por don Francisco Legal. In-fol.

O autographo existe na Bibliotheca Real de Berlim, e é o n.° 23 b da collecção de Guilherme de Humboldt.

Este manuscripto e os que se-seguem, todos existentes na referida Bibliotheca Real de Berlim, foram consultados pelo snr. dr Carlos Henning, na sua ultima viagem á Europa. Ao erudito professor devo pois as indicações dos seus titulos.

271. Hervas, Elementi grammaticali della lingua Guarani. In-fol.

A Arte é escripta em italiano e traz notas em hispanhol. Ha tambem notas escriptas do proprio punho de Guilherme de Humboldt.
E' o n.° 21 da collecção citada.

272. Diccionario Brasiliano e Portuguez escripto para G. de Humboldt. In-fol.

Traz notas de G. de Humboldt.
E' o n.° 32 da collecção citada.

273. Vocabulario Español-Guarani. In-fol.

Acha-se de folhas 29 a 36 do n.° 58 da citada collecção.

274. Vocabularios das linguas Lule, Guarani, Caraib, Quichua. In-4.°

E' o n.° 5 da citada collecção.

275. Grammatica da lingua Guarani, segundo Hervas e Legal. In-4.°

E' o n.° 19 da dicta collecção.

276. Grammatica da lingua Omagua e Vocabulario Guarani. In-4.°

De ff. 195 a 213 e de 297 a 328 do n.° 31 da alludida collecção.

277. Grammatica da lingua Guarani, por Francisco Legal. In-4.°

Em hispanhol.
E' o n.° 34 da citada collecção.

278. Palavras do Guarani do Sul, por Guilherme de Humboldt. In-fol. de 34 ff.

Este manuscripto é compilado de uma grammatica de Hervas, e da de Legal.
E' o n.° 59 da referida collecção.

279. Lista de Voces de la Lengua general del Brasil.

Serve de appendice ao *Diccionario y Doctrina en lengua Zeona*, msc. de 440 pp. in-12.°, que possue o coronel Joaquim Acosta, de Nova Granada.
E' mencionado por Ludewig ou antes por seu addicionador Turner, nas pp. 23 e 209.

280. Diccionario da lingua brazilica.

Manuscripto da Academia Real das Sciencias de Lisboa mencionado por Gonçalves Dias na introducção do seu *Diccionario da lingua tupy*.

281. Poranduba-Maranhense, ou relação historica da provincia do Maranhão. Em que se dá noticia dos successos mais celebres, que nella tem acontecido desde o seu descobrimento até o anno de 1820; como tambem das suas principaes producções naturaes, &. &. Com um mappa da mesma provincia, e um *Diccionario abbreviado da lingua geral do Brasil*. Por Fr. Francisco de N. Senhora dos Prazeres *(Maranhão)*, religioso menor da provincia da Conceição de Portugal, e Favaiense.

Esta obra manuscripta foi offerecida pelo auctor ainda em vida ao Instituto Historico e Geographico do Brazil; mas consta que desapparecêra da sua bibliotheca.

O Instituto Historico em virtude da offerta de Prazeres Maranhão o-nomeou seu membro correspondente, enviando-lhe o diploma, diz Innocencio da Silva, passado a 14 de março de 1845.

João Francisco Lisboa, conforme accusa o referido bibliographo, possuia uma cópia da *Porandúba-Maranhense*.

282. * Vocabulario tupi e portuguez. Por Carlos Frederico Hartt.

Autógrapho. Em cartões que medem 0,^{m}95×0,^{m}49.

A maior parte dos vocabulos são extrahidos de varios auctores, principalmente os termos geographicos e de historia natural.

Este manuscripto e os mais que se-seguem do professor Hartt foram offerecidos á Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro pela viuva do sabio naturalista, infelizmente tão cedo roubado á sciencia.

283. * Vocabulario portuguez e tupi. Por Carlos Frederico Hartt.

Autógrapho. Em cartões que medem 0,^{m}95×0,^{m}49.

284. * Collecção de phrases em lingua geral e portuguez. Por Carlos Frederico Hartt.

Autógrapho.

Em tiras estreitas e oblongas.

Provavelmente esta valiosa collecção de phrases foi tomada na viagem que o naturalista fizera pelas provincias do Pará e Amazonas.

285. * Collecção de phrases em tupi e portuguez. Por Carlos Frederico Hartt.

Autógrapho.

Em cartões.

286. * Alphabeto da Lingua Geral. Por Carlos Frederico Hartt.

Autógrapho.

Consta de 29 cartões que medem 0,^{m}95×0,^{m}49.

287. * Esbôço de uma Grammatica da lingua geral. Por Carlos Frederico Hartt.

Autógrapho. In-4.°

Em inglez.

288. * Conversação em lingua geral e portuguez. Por Carlos Frederico Hartt.

Autógrapho.

Consta de 13 ff. in-4.º escriptas pela frente.

289. * Vocabulario da lingua botocuda. Por Carlos Frederico Hartt.

Autógrapho.

Em inglez e botokudo. Consta de 33 ff. que medem 24 centimetros de altura por 18 de largura.

290. * Vocabulario portuguez e maué. Por Carlos Frederico Hartt.

E' um esbôço escripto á lapis e contém boa cópia de phrases em portuguez e maué.
Em cartões.

291. * Vocabulario da lingua maué. Por Carlos Frederico Hartt.

Autógrapho.

Em maué e portuguez.
Em cartões.

292. * Vocabulario da lingua mundurucú, confrontado com o tupi do Amazonas. Por Carlos Frederico Hartt.

Autógrapho.

Em mundurucú e portuguez.
Em cartões.

293. * Collecção de mythos do jabuti, colligidos por Carlos Frederico Hartt.

In-4.º

294. * Collecção de mythos diversos, colligidos por Carlos Frederico Hartt.

In-4.º

295. * Note on the Mundurucú and Maué languages. By C. F. Hartt.

Autógrapho. In-4.º

296. Analyse philosophica das vozes radicaes da lingua ario-tupi ou idioma tupinambá. Por Antonio José Pinheiro Tupinambá.

D'este manuscripto nos-dá noticia o sñr. conego Francisco Bernardino de Sousa na pg. 75 das suas *Lembranças e curiosidades do valle do Amazonas*, accrescentando: « E' como uma especie de diccionario. Transcrevo aqui, para dar, de algum modo, idéa do livro, o seguinte trecho do prologo:

« Para patentear aos philologos as excellencias da lingua aborigene da minha « patria, lingua inconvenientemente classificada pelos sabios entre as barbaras, « porém que eu provarei pertencer á familia aryana e ser affin do sanskrito, zend e « grego, e como um protesto vivo contra a opinião dos que lamentam que o por- « tuguez se vá degenerando e transformando entre nós, publico o presente tra- « balho, excerpto de meus ineditos sobre a ethnographia brasilica, estudos em que « de ha muito me occupo e que publicarei successivamente quando as circums- « tancias m'o permittirem. »

O auctor rezide na cidade de Belém do Pará.

No Museu Britannico existe um volume in-8.º peq. de 133 ff. contendo o seguinte:

297. VOCABULARIO da lingua brazilica e portugueza.

298. DOUTRINA e perguntas dos Mysterios principaes da nossa santa Fé na lingua Brazila.

299. DIALOGO nas duas linguas brazilica e portugueza.

300. DIALOGO sobre Doutrina christã em lingua brazilica.

301. CADERNO da doutrina pella lingua Manoa ou dos Manaos: principia por um dialogo na dita lingua e em portuguez.

302. COMPENDEO da Doutrina Christam que se manda ensinar com preceyto anno de 1740. Esta parte é só na lingua dos Manáos.

Esta noticia nos-dá Figaniere no seu *Catalogo dos mss. portuguezes existentes no Museu britannico*, pg. 181, cod. n.º 223.

Este mesmo códice foi examinado pelo sñr. dr. B. F. Ramiz Galvão, quando em commissão do Governo Imperial visitou as bibliothecas de Europa; mas como já havia sido descripto, deixou de dar as indicações no seu relatorio (*Diario Official* de 10 de septembro de 1874), referindo-se apenas á descripção de Figaniere.

O *Apéndice* ao Catalogo da bibliotheca de d. Pedro de Angelis, impresso em Buenos Ayres, de que ainda agora não pude vêr exemplar algum, contém tambem os titulos de uma serie de obras manuscriptas em guarani, sendo algumas autographas, escriptas nas missões do Paraguay, Paraná e Uruguay, pelos religiosos da Companhia de Jesus, dizendo o sñr. Du Graty que algumas d'ellas existem em Buenos Ayres em poder do sñr. general Mitre e do sñr. Trelles, que compraram a Angelis.

Pedro de Angelis não incluiu estes valiosos ineditos na collecção de obras impressas e manuscriptas relativas á America do Sul, que vendêra ao Govêrno do Brazil, como mesmo se-póde vêr no *Catálogo* impresso em 1853.

INDICE

T

V

W

Y

ETYMOLOGIAS BRAZILICAS.

III.

Pernambuco. — Qual a sua verdadeira orthographia e a sua etymologia correspondente?

Pernambuco — ... de este Pernambuco, vel proprio vocabulo, pernambuc (q̃ quer dizer *mar furado* na lingoa do gentio).

RUY PEREIRA — *Carta que escreveu do Brazil para os padres da Companhia de Jesus em Portugal a 6 de abril de 1561.* — Mss. da Bibl. Nac.

Pernambuco. — Este porto que se diz de Pernambuco por uma pedra que junto d'elle está furada no mar, que quer dizer pela lingua do gentio, *Mar furado.*

GABRIEL SOARES — *Tratado descriptivo do Brazil em 1587,* pp. 34.

Paranambuco. — ...

Em o meyo desta obra alpestre, & dura,
Hũa boca rompeo o Mar inchado,
Que na lingoa dos barbaros escura,
Paranambuco, de todos he chamado,
De Pará, na que he Mar, Puca rotura,
Feyta com furia desse Mar salgado,
Que sem no diriuar, commetter mingoa,
Coua do Mar, se chama em nossa lingoa.

BENTO TEIXEIRA — *Prosopopeia* (1601).

Pernambuco, não vem de Paraná-búca, nem significa, boca] do mar; porém vem de Pará-nã, rio, e de Mbucú ou Pucú, largo, longo; significando, Rio largo ou longo ou comprido. Os conhecimentos hydrographicos erão apenas rudimentaes n'um povo infante e não admira que a linguagem se ressinta d'esse estado de cousas: á uma parte da Bahia do Rio de Janeiro davão o nome de Paranã-pucú-i: cujo nome estendia-se á ilha, que ao depois chamou-se do Maracaya-guaçú ou do Gato; depois dos Sete engenhos; e afinal, do Governador, por ter sido de Salvador Corrêa de Sá: pode-se portanto, na falta de precisos conhecimentos do objecto á que se ligava o nome de Pernambuco, traduzir tambem por *mar largo*.

MALTA (IGNACIO JOSÉ) — *Breves reparos sobre algumas etymologias de nomes brasis, offerecidas ao Inst. Hist. pelo rev. p. fr. Francisco dos Prazeres.* — Na *Corographia hist.* do dr. Mello Moraes, tom. II (1859), pp. 254.

Paranámbuco. — Em nosso entender foi esta feitoria a que, segundo se deduz das mais antigas narrações, primeiro se chamou de *Paranámbuco*, nome composto de dois (« Parana », mar; e « Mbô » ou « Mbuk », braço), que na lingua dos Indios não querem dizer mais que *Braço de mar*.

VARNHAGEN — Hist. ger. do Brazil, 1.ª ed. tom. I (1854), pp. 38.

Pernambuco, Paranabuca — *parana* mar, *por* arrebentado, *mar cavando os rochedos.* Oceanus per scopulos (*Recife*) irrumpens.

MARTIUS — *Gloss. ling. bras.* (1863), pp. 520.

Pernambuco. — Ao sul extendiam-se os negros arrecifes, que formam, abrindo passagem ás aguas doces, a foz do Capibaribe. (Deste accidente da natureza proveio o nome da provincia de Pernambuco. *Pera-nambuco*, pedra furada.)

OSCAR JAGOANHARO — *Contos brazileiros* (1868), pp. 111.

Pernambuco. — O rio Igarassú, com a foz formada pela ilha de Itamaracá, era o limite da capitania de Duarte Coelho Pereira, que chamou

á sua doação — *Nova Lusitania*; mas prevaleceu o nome de Pernambuco, corruptéla de *Paranapuc* ou *Paranapucu*, furo ou lingua de mar.

Prevaleceu o nome de Pernambuco porque o porto de Olinda tambem se chamava — *de Pernambuco*, cujo nome vinha da fóz ou lingua de mar que sahe ao Oceano, como um escoadouro do rio Capibaribe. He o pequeno esteiro chamado *mosqueiro*, onde ancorão em Pernambuco os navios de menos-calado, e que he formado pela muralha de pedra do Recife e o isthmo que liga essa cidade á de Olinda.

Pelo contrario em Itamaracá o nome do *rio de Pernambuco* perdeu-se, porque D. João III por carta régia do 1.º de Setembro de 1534, mudou o nome desse rio ou esteiro que cerca Itamaracá em *rio de Santa Cruz*.

Ainda neste ponto o estudo do territorio do Rio Grande do Norte veio dar-nos a explicação do termo — *Pernambuco* que Gabriel Soares pretende que seja — *mar furado*, quando outra he a idéa.

O desaguadouro da lagôa Groahiras no Rio Grande do Norte se chamou — *Pernambuquinho*, e porque rasão? Porque os indigenas o chamavão *Paranapuc* ou *Paranápucú*, como se pode ver no mappa desse territorio na obra de Campos Moreno — *Livro da rasão d'Estado*.

Parece que outr'ora na fóz d'esse desaguadouro havia uma aldêa com o mesmo nome, que depois se mudou mais para o Sul, onde presentemente se acha.

Hoje esse desaguadouro chama-se rio Camoropim.

Almeida (C. M. de) — *Memorias do Maranhão*, tomo II (1874) pp. LXVIII.

Pernambuco parece que se fórma de duas palavras da lingua geral — *paraná* (rio) e *poka* (quebrar). Agua quebrando ou arrebentando na pedra ou quebra-mar. A gente do povo ainda diz Parnambuco, que tem muita semelhança com *Paranam-buco*.

Sousa (conego Franc. Bernardino de) Commissão do Madeira, Pará e Amazonas. 1.ª Parte. *Rio de Janeiro*, *Typ. Nac.*, 1874, in-8° gr., pp. 4, nota (1).

As interpretações de *Pernambuco*, constantes das citações transcriptas, são:

mar furado,
cova do mar,
pedra ou mar furado,
pedra furada ou buraco,
rochedo cavado das aguas,
bocca do mar,
rio largo ou longo ou comprido,
braço de mar,
mar cavando os rochedos,
pedra furada,
furo ou lingua de mar.

A verdadeira significação de *paranã* é « rio grande ». Em Montoya lemos expressamente: *paranã* dizen á algunos rios grandes, parientes del mar. Decompondo-se a voz tem-se *pará* « mar » semelhante, portanto *paranã* « semelhante á mar » isto é, « rio grande. »

O verbo *mbug=púg* significa « rebentar » com quasi todos os sentidos que tem esse verbo neutro em portuguez. Si considerar-se « rebentar » verbo activo, o seu correspondente na LINGUA GERAL será *mbopug*.

Na LINGUA GERAL o infinitivo do verbo serve tambem de substantivo; portanto *púka-mbúka* quer dizer « rebentação ».

Afinal *paranambúka* será « rebentação do rio grande » designando-se pelo nome « rio grande »—*paranã* o semi-mar formado pelos rios Capibaribe e Bybyrybe.

Até certo ponto é admissivel a interpretação que se dá de *paranãmburú* « rio comprido » ou antes « rio grande comprido » e nesse sentido será applicavel a denominação á outros rios que não tem uma rebentação tão sensivel como a do Pernambuco. O facto de ter-se tornado breve a ultima syllaba de *purú-mburú* (que significa « longo, comprido ») é natural e d'elle se encontram muitos outros exemplos em vocabulos poly-syllabicos oriundos da LINGUA GERAL.

BAPTISTA CAETANO.—

V. Cabral.

DIOGO BARBOSA MACHADO

III

Catalogo de suas collecções

[*Continuação* (*)]

Elogios funebres, oratorios, e poeticos, dos serenissimos reys, rainhas, e principes de Portugal, collegidos por Diogo Barbosa Machado, Abbade da Paroquial Igreja de Santo Adrião de Sever, e Academico do numero da Academia Real. Tomos I-IV. Comprehendem do anno de 1557 até 1763. *(Arm. do bibliophilo.)*

TOMO I.

Comprehende do anno de 1557. até 1724.

320) L. Andreæ | Resendii in | obitvm d. Ioan- | nis. III. Lvsita- | niae regis, con- | qvestio. | .... | *Olisipone,* | *apud Ioannē Blauium* | *Typographum* | *Regium.* | *Mense Iulio* | 1557. ||

In-4.º, de 4 fls. inn.

E' uma poesia em verso heroico.

321) De obitv et apotheosi | invictissimi Ioannis Tertii | .... .. | .,.. Qui anno. 1557. tertio Idus | Iunij ad superos concessit. Necnon de mi | seranda.... Reginæ Catha | rinæ lamentatione opus, á Cada | bale Grauio Calydonio, | cum Scholijs & annota | tionibus, in lucem | editum. | (*Arm*). | .... | *Vlissippone excudebat Franciscus Correa* | ...... | ... *Anno* 1565. ||

In-4.º, de 22 fls. inn.

Em prosa e verso. Este Cadaval Gravio, poeta gallego natural de Tuy, segundo deprehendo do opusculo, é mal conhecido dos bibliophilos; acha-se apenas citado em Nicolao Antonio, e ainda este não lhe-attribue mais do que a Descripção (em latim) da quinta de Sancta Cruz impressa em 1568. Antonio Ribeiro dos Santos aponcta-lhe o nome a proposito de uma *Perifraze ao Livro IV de Nebrissa* publicada em Lisboa no anno de 1565, e o que é mais singular, accrescenta-lhe ao nome Cadaval Gravio a seguinte explicação: «*isto he, Antonio Cadaval Valladares e Sotto Maior*» Será este o verdadeiro nome do poeta, e terá razão d. Rodrigo da Cunha (*Cat. dos bispos do Porto,* II pg. 301) quando nos-assignala as razões porque Gravio tomou este appellido e o de Calidonio?

(*) Continuado da pag. 344 do vol. III d'estes Annaes.

522) (Arm.) Ignatius Moralis | in interitvm prin- | cipis Ioannis. || (*Coimbra, por João da Barreira, 1554*).

In-4.°, de 9 fls inn.

São poesias em latim. As indicações de logar, officina e data, posto que não occorram no exemplar por defeito d'elle, são as que nos-fornece A. Ribeiro dos Santos á pg. 121 de sua *Memoria*.

523) In funere | serenissimæ | Mariæ | Alexandri Farnesii | ..... | lectissimæ conjugis, | ...... | Carmina | tum Latina, tum Italica Lingua conscripta | ab Academicis *Innominatis* | Academiæ Parmensis. | *Parmæ. Typis Seth Vioti* 1577 ||

In-4.°, de 17 fls. numeradas de 7 — 23.

Faz parte de collecção. A folha de rosto, cujos dizeres vão ahi transcriptos, é sem duvida de impressão muito mais recente e mandada fazer *ad hoc* pelo bibliophilo.

524) Mavsolevm | maiestatis | Ioannis IV. | avgvstissimi regis | Lvsitanorvm : | (Arm. port.) | Et Vitæ, & Obitus | compendivm. || (In-fine:) *Vlyssipone.* | ..... | *Ex Officina Craesbeeckiana* | *An.* 1657. ||

In-4.°, de 2 fls.— 18 pp.— 3 fls. inn.

Poesias lat. em estylo lapidar do p. Francisco Machado, da Comp. de Jesus, cujo nome occorre no fim da dedicatoria ao rei d. Affonso o VI. Cit. por Baker.

525) Obelisco | fvnebre | ao..... | infante d. Dvarte | no sentimento de sua morte. | ...... | Erigeo. | Antonio de Miranda Henriques. | ...... | *Em Lisboa.* | ..... *Por Domingos Lopez* | *Rosa. Anno M.DC.L.* ||

In-4.°, de 18 fls. inn.

Composições em prosa e verso, em portuguez, hispanhol, italiano e latim. Cit. por Innocencio.

526) Canção | a | morte | do | serenissimo | infante | dom Dvarte. | Escrita por Ieronimo Correa. | *Lisboa.* | ..... | *Na Officina Craesbeeckiniana.* | *Anno* 1649. ||

In-4.°, de 6 fls. inn.

Cit. por Inn. com a nota de pouco vulgar.

527) Sentimiento | general | a la mverte del serenissimo | Infante Don Duarte, en el triste dia de sus | funerales exequias. | ...... | Por Manoel Coelho de Carualho su criado,.... | ..... | *Em Lisboa* | ...... | *Por Manuel da Sylua, año MDCXLIX.* | ..... ||

In-4.°, de 15 pp.

Em verso. Cit. por Innocencio.

528) Prizão | invicta, morte | fvlminada, e testa- | mento do serenissi- | mo infante | Dom Duarte. | ..... | Por Manoel Coelho de Carvalho | ..... | *Em Lisboa.* | ..... | *Por Manoel da Sylua, anno* 1649. | ..... ||

In-4.°, de 16 pp.

Cit. por Innocencio, ainda que parece que o não viu. Consta de um romance, cinco epitaphios e dous sonetos.

529) Justo | sentimento | á morte do serenissimo | infante d. Duarte | em o dia de suas funeraes Exequias, em | o Real Convento de Belem. | ..... | Composto pelo Padre | Gabriel Antunes | *Em Lisboa* | ..... | *Por Antonio Alvares* | ..... 1650. ||

In-4.°, de 10 fls. inn.

A obra é de fr. Gabriel da Purificação, Jeronymiano; consta de uma dedicatoria em prosa ao bispo de Coimbra, e 43 oitavas.

830) Cancion | a la prision, y mv- | erte del Serenissimo Señor | Infante D. Duarte. | ..... | Compvesta por Roche | Pinto Lobatto... | ...... | *Em Lisboa.* | ..... | *Por Manoel Gomez de Carvallo..* | ..... | Año 1650. ||

In-4.°, de 29 pp.

Cit. por Innocencio.

831) A' Memoria Saudoza | do Sereniss°. Infante D. Duarte | Canção. | Do Dor. Ieronimo da Sylva de Azevedo | Secretr°. da Embaxada a Inglaterra no anno | de 1652, e Deputado da Meza da Conciencia || .

Mss. por lettra do XVIII seculo; cópia.

Começa : =*Neste duro penedo : onde suspira* | =. Acaba := *Gadalquibir em purpura tingido.*=

Consta de 4 fls. inn. 0m, 300 de alt. × 0m, 200 de larg.

832) Tvmvlvs | serenissimi | principis Lvsitaniæ | Theodosii | ornatus virtutibus, oppletus | lachrymis ; | illius Immortalitati | á d. Lvdovico Sovsa, | comitis Mirandæ filio, | vno ex intimis avlæ, | erectvs. ||

S. l. e *s. d.* (*Roma*, 1654?), in-4.°, de 76 fls. inn., com o retr. de d. Theodosio, e 4 est. que representam as quatro partes do mundo a lamentarem a morte do principe.

833) Epicedio | inconsolavel, | á Morte do Serenissimo Principe | de Portugal, | d. Theodozio : | que faleceo em 15. de Mayo de 1653. | (*Arm. port.*) Por Manoel da Nobrega, | *Lisboa,* | *na Officina de Domingos Lopes* | *Roza, Anno de* 1653. ||

In-4.°, de 8 fls. inn.

Cit. por Innocencio com a nota de raro.

834) Threnos | fvneraes | a morte do serenissimo | principe de Portvgal | dom Theodosio. | Do P. Fr. Manoel das Chagas. | (Arm. port.) | *Lisboa.* | .... | *Na Officina Craesbeeckiana. Anno* 1653. ||

In-4.°, de 6 fls. inn.

Innocencio parece ter caido em equivoco dando este opusculo como impresso por Antonio Alvares.

835) Reposta | a hvma pessoa qve | pedia se escreuese a vida do Santo | Principe Dom Theodozio. | (In-fine :) *Em Lisboa.....* | *Na Officina Craesbeekiana.* 1653 | ..... |

In-4.°, de 8 pp.

836) Prothevs doloris | in obitu | serenissimæ | reginæ Portvgalliæ, | D. Mariæ Franciscæ Elisabetæ | a Sabaudia. | ..... | Avthore | p. d. Raphaele Blvteavio, | ...... || .

In-4.°, de 1 fl.—15 pp. numeradas de 25 a 39.

837) Ao transito savdoso | da.... Infante | d. Isabel Lviza | Iosepha, | unico exemplar da fermosura ; | ..... | na Exposição metrica da Glossa, que se offerece ao | celebre Soneto, | *Venceo a morte (oh Fabio) a Fermosura,* | ..... | Por Theodosio de Contreyras | da Sylva. | *Lisboa,* | *na Officina de Migvel Deslandes,* | ..... | .... *Anno de* 1691. ||

In-4.°, de 16 pp.

Consta de 3 sonetos, e 14 oitavas.

844) Epitafio saudoso, | despertador | funeral, | escrito na cinza da sepultura da | .... rainha de Portvgal | .... | D. Maria Sofia | Isabel de Neobvrg, n. s. | e tirado | dos conceituosos gemidos de hũ Soneto, esculpido na mesma magoa | por Joseph da Cunha,..... | ...... | Por | Pedro de Azevedo Tojal, | ...... | *Lisboa,* | *na Officina de Miguel Deslandes,....* | .... *Anno de* 1700. ||

In-4.°, de 14 pp.

Contem : a dedicatoria em prosa ; o soneto de José da Cunha = *Aqui jaz a que teve o nascimento* = ; a glosa em 14 oitavas com o titulo = *Eccos do desengano* = ; um soneto em portuguez (*Epitafio*), e outro em hispanhol (*Avisos*).

Cit. por Innocencio sem a nota de pgs.

845) Relaçam | da .... sumptuosa | pompa fvneral | com que o Real Convento de Palmella da Ordem Millitar | de Santiago, celebrou as Exequias | da | ... rainha n. Senhora | d. Maria Sofia | Isabel de Neobvrg, | ..... | Pelo p. Sebastiam da Fonseca, e Payva | ..... | *Em Lisboa.* | *Na Officina dos Herdeiros de Domingos Carneiro. Anno* 1699. | ..... ||

In-4.°, de 24 pp., com est. em numero de 9.

Contem : a dedicatoria em prosa ; um soneto ; oito *mottes* com suas respectivas *glosas*, sendo cada uma em 4 decimas ; e um *Romance* em verso octosyllabo.

Cit. por Innocencio sem a nota de pgs.

Das nove estampas uma representa o mausoléo, e oito são emprezas correspondentes aos *mottes* ; nenhuma é de buril adextrado.

846) Memoria sepvlchral | epitaphio savdoso, | esculpido pello sentimento sobre a sepultura da .... | ..... senhora | d. Maria Sofia | Isabel de Nevbvrg, | rainha de Portugal. | Glosa ao Octagesimo sexto Soneto do grande Luiz de Camões | ...... | Pello beneficiado | Francisco Leitam Ferreira. | ...... | *Em Lisboa.* | *Na Officina dos Herdeiros de Domingos Carneiro. Anno* 1699 | .... ||

In-4.°, de 11 pp.

Comprehende : uma dedicatoria em prosa, o soneto, e a *Glosa* em 14 oitavas.

Cit. por Innocencio, o qual no *Suppl.* corrigiu a data errada de 1697, que havia dado no corpo do *Dicc.*

847) (Arm. port.) Emblemas | collocados no tvmvlo | Honorario, que a Congregação do | Oratorio de Lisboa dedicou á | Serenissima Rainha de | Portugal | d. Maria Sophia | Isabel | nas exequias, que lhe celebrou | em 21 de Agosto de 1699. Na Igreja da mesma | Congregação. | *S. l. e s. d.* (*Lisboa,* 1699), in-4.°, de 7 fls. inn.

848) Llantos funebres | a la sentida, lamentable, | .... | muerte de la... señora | doña Maria | Sophia Ysavel de Neoburg | reyna de Portugal ; | que consagra y dedica | ..... | (Arm. port.) | don Pedro de Chaves Masa, su autor | ..... | *Lisboa......* | *En la Inprenta de Bernardo da Costa. Año* 1699. ||

In-4.°, de 14 pp., das quaes a última innumer.

Comprehende: uma *Redondilla* e a sua *Glosa* ; um *Soneto dos vezes achrostico,* um *Romanze* e outro *Soneto.*

849) Ideas da | saudade, | imagens do | sentimento, | formadas | na lamentavel morte da Senhora | d. Maria Sofia | Isabel.... | Rainha de Portugal, | por | Manoel Pacheco de Valladares, | .... | (Arm. port.) *Lisboa,* | *na Officina de Miguel Deslandes,* | ..... | .... *Anno de* 1699. ||

In-4.°, de 16 pp.

Comprehende: um *Prologo*, o 30.° soneto de Camões—*Debaixo desta pedra, sepultada*— e a respectiva *Glosa* em 14 oitavas, uma *Cançam* e *Redondilhas* hispanholas.
Todo o nome do auctor é Manuel Pacheco de Sampaio Valladares.

880) Eclipse | da | fermosvra | observado no espelho da | saudade | pelo cõmum sentimento na....morte | da Serenissima Senhora | d. Maria Sofia | Isabel de Nevbvrg, | rainha de Portugal ; | Glosa ao seguinte Soneto do mais sonoro Cysne do nosso se- | culo Antonio da Fonseca Soares; | ..... | por | Lvis de Siqveira da Gama. | *Lisboa,* | *na Officina de Miguel Deslandes,* | ......*Anno* 1699. | ..... ||

In-4.°, de 12 pp.

Consta de uma dedicatoria, do soneto—*Nessa pira funesta, ó Peregrino*—, e da respectiva *Glosa* em 14 oitavas.

881) Heptaphonon, | ou | portico | de sette vozes. | Luctuoso obsequio, e funeral culto, | consagrado á magestade defunta | ..... | d. Maria Sofia | Isabel de Neoburg. | ..... | Escreveu-o | Pascoal Ribeyro Coutinho. | *Lisboa.* | *Na Officina de Manoel Lopes Ferreyra.* | *M. DC. XC. IX.* | .....||

In-4.°, de 24 pp.

Em prosa e verso. Cit. por Innocencio.

882) Triunfos da morte, | despojos da magestade. | Em acçam de sentimento | da lamentavel morte da.... | rainha de Portugal | d. Maria Sofia | Isabel de Neoburg | ..... | Por Pedro de Azevedo Tojal, | .... | *Lisboa.* | *Na Officina de Manoel Lopes Ferreyra.* | *M. DC. XC. IX.* | .. .. ||

In-4.°, de 8 fls. inn.

Comprehende: uma dedicatoria, um soneto e a respectiva *Glosa* em 14 oitavas; mais 3 sonetos e um *Romance.*

883) Ecco savdoso | que no coraçam do mayor | monarca | justamente sentido responde | ao rigor com que a Parca....o destituhio | da posse do seu mayor bem na morte | da.... | senhora | d. Maria Sofia | Isabel | rainha de Portugal. | Glosa ao Soneto decimo-nono da primeira parte das Rimas de | Luis de Camões. | ..... | Por Domingos Lopes Coelho. | *Em Lisboa.* | *Na Officina dos Herdeiros de Domingos Carneiro. Anno M. DC. XCIX.* | .... ||

In-4.°, de 8 fls. inn.

Comprehende: a dedicatoria, o soneto de Camões e a *Glosa* em 14 oitavas, uma *Cançam*, e por fim um soneto de João Pereira da Silva ao auctor.
Cit. por Innocencio sem a nota de pgs.

884) Hypochpsis | funebre | em | lagrimas tragicas, | com que | Ulyssea enternecida combate o marmore, | que esconde nas primeiras auroras da vida a melhor luz de | Portugal eclypsada, | a serenissima imfante(*sic*), | a senhora dona Thereza Josepha Xavier, | ..... | Por | Luis Botelho Froes de Figueredo,.... | .... | *Em Lisboa.* | *Na Officina de Miguel Manescal,....* | ....*Anno de 1704.* ||

In-4.°, de 4 fls.—22 pp.—1 fl. inn.

Comprehende, além da dedicatoria e licenças, um discurso e um soneto.
Cit. por Innocencio sem a nota de pgs.
E' de notar-se que o termo — *Hypochpsis* — exarado no titulo e repetido em algumas das licenças nada tem que o justifique, e antes parece lapso typographico por — *Hypochysis* —.

885) Gemidos | saudosos | entre a illustre, e luctuosa corte | de Lisboa, | e o poderoso, e sentido reyno | de Inglaterra: | ..... | ... suspirando morta.... |

a serenissima senhora | d. Catherina. | ..... | Por Pedro de Azevedo Tojal, | ..... | *Lisboa,* | *na Officina de Antonio Pedrozo Galram,* | .... *Anno de* 1706. ||

In-4.º, de 7 fls. inn.

Comprehende: a dedicatoria, 27 oitavas e um *Epitafio* em soneto.

Cit. por Innocencio sem a nota de pgs.

856) Queyxas | da | saudade | contra as tyrannias da Parca, | na lamentavel... | ...... morte do muito alto, & | muito poderoso Rey, & Senhor nosso, | d. Pedro II. | .... | Por | João Bernardes de Castilho. | *Lisboa,* | *na Officina de Valentim da Costa Deslandes,* | .... | .... *Anno de* 1707. ||

In-4.º, de 11 pp.

Consta da dedicat. e de 20 *Oytavas*.

857) Portugal | luctuoso | chorando solitario nas | mudas prayas de seu amado Tejo a incompara- | vel saudade na...... morte | do | augustissimo senhor | d. Pedro II. | .... | Por Pedro de Azevedo Tojal.... | .... | *Lisboa.* | *Na Officina de Miguel Manescal,*.... | *Anno de* 1707. ||

In-4.º, de 10 pp.—1 fl. inn.

Comprehende: a dedicatoria, um soneto com a respectiva *Glosa* em 14 oitavas, e na folha inn. um *Epitafio* (em forma de soneto) de que não falla Innocencio.

858) Clemens | papa XI. | Charissimo in Christo Filio nostro | Joanni Portugalliæ, & Algar- | biorum Regi Illustri. ||

In-fol., de 1 fl.

Charta de pezames, do pontifice a d. João V., pela morte do infante d. Pedro; traz a data de 10 de Janeiro de 1715.

Assign.: *Io: Christophorus Battelius.*

Vide: o n. 152 d'este *Catalogo*.

859) Egloga | na morte do senhor | dom Miguel, | filho de elrey | d. Pedro II. | que em 13. de Janeyro de 1724. | naufragou no Tejo. | Escrita | pelo conde da Ericeyra | d. Francisco Xavier | de Menezes. | (Vinh.) | *Lisboa Occidental.* | *Na Officina da Musica,* | *M. DCC. XXIV.* | .... ||

In-4.º, de 16 pp.

São interlocutores da egloga: *Anfriso* caçador, *Fileno* pescador, e *Lise* pastora.

Cit. por Innocencio.

860) En la desgraciada muerte | del señor | don Miguel, | hijo del magnanimo señor | d. Pedro II. | Romance | escrito por don Antonio | Escarate Ledesma, Clerigo Reglar,.... | .... ||

S. l. e *s. d.*, in-4.º, de 5 pp.

Sem folha de rosto.

861) Oraçam | funebre | no infeliz successo | da morte do Senhor | dom Miguel, | filho do augustissimo senhor rey | d. Pedro II. de Portugal. | .... | Por Luis Simoens de Azevedo, | Academico Anonymo. | *Lisboa Occidental,* | *na Officina de Pascoal da Sylva,* | ..... | *M.DCCXXIV.* | .... ||

In-4.º, de 8 fls. inn.—31 pp.

Cit. por Innocencio.

862) Ao serenissimo senhor | d. Francisco | na occasião da morte do Senhor | d. Pedro | Romance. ||

S.l. e *s. d.*, in-fol., de 2 fls. inn.

Traz no fim a assignatura de: *Antonio Jozé Coelho.*

TOMO II

Comprehende do anno de 1728. até 1742.

563) Oração, que o marquez de Valença recitou na Academia Real da Historia Portugueza, na occasião da morte do ... senhor infante d. Alexandre.
S. l. e *s. d.* (*Lisboa, na Off. de José Antonio da Silva*, 1728), in-4.°, de 1 fl.—9 pp.
Está na *Coll. dos documentos* &. do anno de 1728, sob n. XXIV. Cit. por Innocencio.

564) Romance | endecasylabo | a la muerte | del..... infante | d. Alexandro, | .... | por | Joseph Soares da Silva, | Cavallero del Orden de Christo. | *Lisboa Occ.*, | *en la Imprenta de Joseph Antonio da Silva.* | *M.DCC.XXVIII.* | ..... ||
In-4.°, de 6 pp.

565) A' | morte | do senhor infante | d. Carlos. | Epitaphio. ||
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 2 fls. inn.
Seguem ao epitaphio latino dous sonetos, um hispanhol e outro portuguez, ao mesmo assumpto. Parece haver sido destacado de outro livro.

566) Collecção | das | obras postumas | que fizeram varios autores | á luctuosa morte | do... senhor | d. Carlos | infante de Portugal. | *Lisboa Occidental*: | *na Officina da Musica de Theotonio Autunes* (sic) *Lima*... | .... | *CIƆ IƆ CCXXXVI.* | ..... ||
In-4.°, de 5 fls. inn.
Contem: *Epicedia*, *Elogium sepulchrale* e *Epigramma* (composições latinas de fr. Francisco Xavier de Sancta Theresa); trez sonetos (dos quaes um é do mesmo auctor); mais dous assignados D. P. A. D. S. H. J. (Do Padre Antonio de S. Hieronymo Justiniano?); outro com o titulo — *Epitaphio* — assignado D. J. D. S. C.; e por fim, mais um soneto com as iniciaes O D. L. B. de C.., que certamente são do desembargador Luiz Borges de Carvalho.

567) No tumulo | do .... senhor | dom Carlos, | infante de Portugal. | Epitaphio. ||
S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1736), in-fol., de 1 fl.
Assignado, D. J. D. S. C. E' o mesmo soneto inserido na *Collecção das obras postumas* (Vide : n. 566).

568) A elrey | nosso senhor | na morte do....infante | dom Carlos. | Soneto. ||
S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1736), in-fol, de 1 fl.
Assignado: O. D. L. B. de C. (desembargador Luiz Borges de Carvalho). E' o mesmo soneto referido no n. 566.

569) Elogio | funebre | do... senhor infante | d. Carlos, | recitado no Paço | pelo | marquez de Valença, | ..... | Em 30. de Abril de 1736. ||
S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1736), in-4.°, de 10 pp.
E' obra do 2.° marquez, d. Francisco Paulo de Portugal e Castro. Citada por Innocencio, ainda que menos fielmente do que costuma. Figura sob n. VII no vol. XVI da *Coll. de documentos .... da Academia*, d'onde se-tirou ésta edição á parte.

570) Oração, que recitou o conde da Ericeira, sendo director na Academia Real, que se fez no Paço, com a occasião da morte do...infante d. Carlos, em 30. de Abril de 1736.
S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1736), in-4.°, de 6 pp.
E' obra do 4.° conde, d. Francisco Xavier de Menezes. Figura sob num. VI. na *Coll. dos documentos, e memorias* & do anno de 1736, d'onde se-tirou ésta edição á parte.

571) Elogium historico-funebre Caroli infantis Portugalliæ, in Regia ex scripto pronuntiatum ab Antonio dos Reys,.... ‖.

S. l. e *s. d.* (*Lisboa, 1736*), in-4.°, de 8 pp.

E' o n. VIII do vol. XVI. da citada *Coll. dos doc.*

572) Postremus | honor | .... principi | d. d. Carolo | Portugalliæ infanti | consecratus | a r. p. fr. Francisco | Xaverio á S. Theresia | ..... | *Olissip. Occ.*: | *Ex Novo Prælo Mauritü Vincentü de Almeida.* | *CIↃ IↃ CCXXXVI* | .... ‖

In-4.°, de 4 fls. inn.

Além de dous sonetos novos, contem as composições já mencionadas na *Coll. das obras postumas* (Vide: n. 566).

573) Romance | heroico, | ...na triste occasião da morte | do....infante | d. Carlos | ..... | Feito pelo | conde da Ericeira. | *Lisboa Occid.*, | *na Officina Ferreiriana.* | *M.DCC.XXXVI.* | .... ‖

In-4.°, de 6 fls.

Cit. por Innocencio.

574) A la muerte | de la... señora | d. Francisca | infanta de Portugal. | Soneto. ‖

S. l. e *s. d.* (1736), in-fol., de 1 fl.

Abaxo occorre — *Al mismo assumpto. Romance.*—, e no fim :— *Autora la señora* | *d. Teresa Antonia Eugenia da* | *Gama, Lobo, y Maldonado,* | *Religiosa en el Convento de S. Clara de Evora.* ‖

575) A' morte | da.... | senhora | d. Francisca | infante | de Portugal. | Falecida em quinze de julho,.... | ...., no presente anno de mil | e sete centos e trinta e seis. | Soneto. ‖

S. l. e *s. d.* (*Lisboa, 1736*), in-fol., de 1 fl.

Abaxo occorrem duas *Decimas* ao mesmo assumpto, e no fim ésta subscripção: *De T. D. V.*; são de Thomasia Caetana de Aquino. O soneto veio transcripto nos *Sentimentos metricos*, de que adeante se-tractará.

576) A' morte | da serenissima senhora | d. Francisca | infante de Portugal | Soneto. ‖

S. l. e *s. d.*(*Lisboa, 1736*), in-fol., de 1 fl.

Com a assignatura *Fr. L. D. S. T.* (Fr. Luiz de Sancta Theresa).

577) Idem. (*Ibi, 1736*), in-fol., de 1 fl.

Com as mesmas iniciaes.

578) Idem. (*Ibi, 1736*), in-fol., de 1 fl.

Com as mesmas iniciaes.

579) Idem. (*Ibi, 1736*), in-fol., de 1 fl.

Com as mesmas iniciaes.

580) Idem. (*Ibi, 1736*), in-fol., de 1 fl.

Com as mesmas iniciaes.

Estes cinco sonetos (ns. 576-580) foram certamente publicados á parte, e por isso vão aqui considerados como especies bibliographicas distinctas.

581) Na morte | da serenissima senhora | d. Francisca | infante de Portugal. | Soneto. ‖

S. l. e *s. d.* (*Lisboa, 1736*), in-fol., de 1 fl.

No verso occorre outro soneto ao mesmo assumpto, e ambos trazem as iniciaes: *O. D. L. B. D. C.*, que são do desembargador Luiz Borges de Carvalho,—nome omittido por Innocencio.

882) A' morte | da serenissima senhora | d. Francisca | infanta de Portugal.— Soneto. ‖

S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1736), in-fol., de 1 fl.

Com as mesmas iniciaes do precedente.

883) A' morte | da serenissima senhora | d. Francisca | infante de Portugal. | Decimas. ‖

S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1736), in-fol., de 1 fl.

São quatro decimas, e no fim se-acham as mesmas iniciaes dos dous ns. precedentes.

884) A la muerte | de la serenissima infante | la señora | d. Francisca. | Soneto. ‖

S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1736), fol., de 1 fl.

Assign. : *Do Beneficiado Antonio Xavier Godinho.*

885) A' morte | da ... infante | a senhora | d. Francisca. | Soneto. ‖

S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1736), fol., de 1 fl.

Com a mesma assignatura.

886) A' morte | da serenissima senhora | d. Francisca | infanta de Portugal. | Soneto I. [II. III. IV. e *Epygramma*]. (In-fine): *Lisboa Occidental | na Officina Rita-Cassiana. | Anno M. DCCXXXVI.* | ..... ‖

In-fol., de 2 fls. inn.

887) Acentos saudosos | das | Musas | portuguezas | na sentidissima morte | da Serenissima Senhora | a senhora | d. Francisca | Infanta de Portugal. | E a oraçam | que pela mesma causa recitou no Paço | o marquez de Valença | Censor da Academia Real. | Primeira parte. | *Lisboa Occidental, | na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca. | Anno M. DCC. XXXVI.* | ..... ‖

In-4.°, de 20 fls. inn.

Contém, além da oração do marquez de Valença, o seguinte: 7 sonetos anonymos, um de *Braz José Rebello Leite*, dous de *Manoel Pereira da Costa*, mais dous anonymos, um de *Francisco de Saldanha da Gama*, outro de *Antonio Francisco de Saldanha da Gama*, dous do *conde do Vimioso*, dous de *João Bautista Lavezaro*, um em italiano com as iniciaes *L. A. V. C.*, mais trez em italiano e anonymos, um de *João Manoel de Mello*, outro de d. *José Gomes de Menezes*, outro de *Jozé Soares de Mendonça*; um *Romance endecasylabo* em hispanhol e anonymo, dous romances de *Braz Joseph Rebello Leite*, *Endechas endecasylabas* (de *D. Manoel Tojal da Sylua*, segundo a nota mss. de Barbosa), *Decimas acrosticas* do já citado B. J. Rebello Leite, um soneto do *Doutor Jeronymo Tavares Mascarenhas de Tavora*, um *Epigramma* lat. do conde do Vimioso, *Epitaphium de Thomas de Bem*, uma *Elegia* lat. e sua traducção em vulgar (de d. *José Barbosa*), o soneto de Camões—Alma minha gentil, etc.— e sua respectiva *Glosa* pelo *Doutor Antonio Jozeph da Sylva*, outro soneto anonymo, e finalmente dous epigrammas lat. e um *Epitaphium* assignados: *Hieronymus Sylvius de Araujo Advocatus.*

888) Acentos saudosos | das | Musas | portuguezas | na... morte | da... Senhora | .... | d. Francisca | Infanta de Portugal. | Elogio feito à mesma Senhora Por | Ambrosio Machado de Abreu. | Segunda parte | com huu Catalogo de todas as obras impressas até agora | ao mesmo assumpto. | *Lisboa Occidental, | na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca. | Anno M. DCC. XXXVI.* | ..... ‖

In-4.°, de 20 fls. inn.

Contém: uma breve introducção com o titulo — *Oraçam funebre*—, o *Elogio* que é obra de d. José Barbosa sob o pseudonymo de *Ambrosio Machado de Abreu*, dous epitaphios lat., dous sonetos anon., um de *João Bautista Lavesaro*, outro de *Luiz de Mello*, dous de *André de Azevedo de Vasconcellos*, um de *D. Joanna Ignacia de Christo Religiosa no Mosteiro*

da Roza de Lisboa, outro de *D. Maria Thereza Xavier*, dous de *Braz Jozé Rebello Leite*, um soneto e *Romance endecasyllabo* de auctor anonymo, *Endechas endecasylabas* de *Jozé Soares de Mendoça*, soneto do *Doutor Luiz Borges de Carvalho* (um dos dous mencionados aqui sob n. 581) e a respectiva *Glosa* por *Braz Jozé Rebello Leite*, um *Mote* e quatro decimas de *Glosa* do mesmo auctor, outra *Decima* de *Jozé Soares de Mendoça*, um soneto e sua *Gloza* de *Fr. João de Nazareth*, outro do *visconde da Asseca* e a respectiva *Glosa* por *Fr. Salvador Correa*, e finalmente dous sonetos de *D. Pedro Jozé de Mello Homem*.

Termina o opusculo pelo catalogo que tem por titulo: « Papeis á morte da serenissima senhora D. Francisca impressos até agora ».

589) Sentimentos | metricos, | ou collecçam de varias vozes | na mágoa pela morte | da serenissima senhora | d. Francisca, | infante de Portugal. | Dedicadas | á memoria da mesma | serenissima senhora | por Joam Ferreira de Araujo. | *Lisboa Occidental.* | *Na Officina de Miguel Rodrigues*, | .... | *M. DCC. XXXVI.* | ....., | in-4.°, de 32 pp.

— Idem. II. collecção. *Ibi, eodem anno*, in-4.°, de 32 pp.

— Idem. III. collecção. *Ibi, eodem anno*, in-4.°, de 32 pp.

— Idem. IV. collecção. *Ibi, eod. anno*, in-4.°, de 32 pp.

Eis a lista dos auctores, cujas composições correm inseridas nesta collecção:

Manuel Pereira da Costa (soneto e epitaphio);
João Cardoso da Costa (4 son. e um romance heroico);
Manuel Lopes Franco (5 sonetos);
Dr. Luiz Borges de Carvalho (os mesmos sonetos de que se fallou nos ns. 581 e 582 deste catalogo);
Dr. Francisco Rebello (2 sonetos);
Joaquim Leocadio de Faria (2 sonetos);
Gaspar Leitão da Fonseca (4 sonetos);
Diogo João de Serpa Sotomaior (1 soneto);
Dr. Simão Felix (idem);
Thomasia Caetano de Aquino (2 sonetos);
Dr. João Manuel (1 soneto);
Jeronymo Godinho de Niza (idem);
Antonio Rodrigues de Araujo (idem);
João de Souza Caria (idem);
João Baptista Henriques (idem);
Beneficiado Antonio Xavier Godinho (o mesmo soneto do n. 585 deste catalogo);
Braz José Rebello Leite (4 son., um romance, e um epitaphio);
Thomaz Antonio da Cruz (7 sonet., uma glosa, uma elegia e um epitaphio);
Visconde de Asseca (1 soneto);
Manuel da Silva Coimbra (idem);
Fr. Salvador de Sá (idem);
D. Antão de Almada (idem);
Fr. Francisco Corrêa de Sá (idem);
José Dias de Campos (idem);
Martim Corrêa de Sá (idem);
D. Francisco José de Almada (idem);
Joaquim Antonio da Rosa (3 sonetos);
Padre José da Cruz (1 soneto);
João Couceiro de Avreo e Castro (idem);
Luiz José Corrêa de Sá (idem);
Dr. José da Matta Freire (idem);
Padre Paulo de Aguiar Galvão (idem);
Antonio Pedro de Azevedo (idem);
Fr. Ignacio Xavier do Couto (3 sonetos e um romance heroico);
Dr. Antonio Isidoro da Nobrega (3 sonetos);
Lourenço de Anveres Pacheco (rom. heroico);

D. José Antonio de Almeida (1 soneto);
José Soares de Mendoça (idem);
Diniz José de Mello e Castro (1 son., e 1 sylva);
Dr. Manuel Rodrigues Pereira (1 soneto);
Padre Manuel de S. Paulo (idem);
Luiz Bernardo do Couto Silveira (idem);
Dr. Felix José da Costa (idem);
Theotonio Lopes Barbosa (1 soneto, e endechas);
Dr. José de Mattos da Rocha (uma sylva);
Francisco Rebello Leitão (decimas);
João Manoel de Mello (1 soneto);
Francisco de Sousa e Almada (2 sonetos);
Luiz de Moura Coutinho (idem);
Padre João de Alpoem de Lima (1 soneto);
Pedro da Silva Teixeira de Cambres (2 sonetos);
Padre Dr. Bento da Expectação (1 soneto);
Thomé de Tavora e Abreu Machado (idem);
Antonio Vidal, e Sousa (3 sonetos);
Padre Manoel de S. Paulo da Silva (1 soneto);
Gaspar Porcio da Silva e Queiroz (1 glosa e endechas endecasyllabas);
Dr. Affonso de Sousa Machado (3 sonetos);
Lourenço Justiniano Pacheco (rom. heroico).

890) Suspiros na perda, | è | alivios na saudade, | que exprime a Alma pelos actos de suas Tres Potencias, na morte | da... senhora | d. Francisca | infanta de Portugal. | Divididos em II partes; | .... | Autor | Francisco de Sousa e Almada | Academico dos Applicados. | *Lisboa Occidental,* | *na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca.* | *Anno M. D. CCXXXVI.* | ..... ||

In-4.°, de 8 fls. prel. —37 pp. num. e mais 2 sem num.

Consta de poesias em vario metro. Cit. por Innocencio.

891) Luctuoso canto | poetico | que em suspiros exprime a dor | da saudade de Elysia sempre chorosa | na morte | da.... senhora | dona Francisca | .... | expendida em setenta e duas Oytavas. | Glosando a ..... | ... Sylva... | .... que lhe fez nos seus Funebres, | e Poeticos Epicedios | o doutor | Caetano Jozé da Sylva | Sotomayor, | ..... | Dedica ao regio tumulo da mesma | Serenissima Senhora..... | ..... | Dona Thereza Caetana | Josefa Castro e Menezes, | Religiosa no Convento da Conceição da Cidade de Beja. *Lisboa Occidental:* | *na nova officina de Mauricio Vicente de Almeida.* | M. DCC. XXXVII. | ..... ||

In-4.°, de 7 fls.—37 pp.

Como se-deprehende de uma das licenças, é verdadeiro auctor da obra o p. Antonio de S. Jeronymo Justiniano.
Não citado por Innocencio.

892) Ofrenda | lacrimosa. | Consagrada nas aras da saudade. | ... | A' .... morte da Sere- | nissima Infanta, | a senhora | d. Francisca | Por hum coração dos mais magoados desta Corte. | P. A. T. | *Lisboa Occidental,* | *na Officina Ferreiriana.* | *M. DCC. XXXVI.* | .... ||

In-4.°, de 14 pp.

As iniciaes são de Pedro de Azevedo Tojal. Consta a *Ofrenda* de 6 sonetos e um romance heroico.

893) Epicedio | na morte da...senhora | d. Francisca | infanta de Portugal. | Escrito pelo conde da Ericeira | d. Francisco | Xavier de Menezes. | *Lisboa*

Occidental, | *na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca* | ...... | *M. DCC. XXXVII.* | ...... ||

In-4.°, de 21 fls. inn.

594) Elegia, | seu | cantus lugubris, | in lamentabiles obitus | .... principum | Domûs Luzitanœ, | Caroli, et Franciscæ, | ..... | Modulabatur | P. Bartholomæus Soares | da Fonseca, | ...... | *Ulyssipone Occidentali*, | *apud Emmanuelem Fernandes á Costa,* | ..... | *Anno M. DCC. XXXVI.* | ..... ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

595) Threnos | lamentosos | nas obscuras Trèvas do Eclipse do | mais luzente Sol da Lusitania | a ... senhora | infanta | d. Francisca, | entoados | por Joam Egas Bulhoens | e Sousa. | *Lisboa Occidental,* | *na Officina de Pedro Ferreira*..... | *Anno... M. DCCXXXVI.* | ..... ||

In-4.°, de 12 pp.

Consta de um *romance endecasyllabo*, e nove sonetos, dos quaes um do p. Gonçalo da Silva Goes, e quatro do p. Caetano Ventura.

596) No enterro da serenissima senhora | dona Francisca | infante de Portugal | se ponderão tres circunstancias, nos tres Sonettos seguin- | tes....... | .... ||.

S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1736), in-4.°, de 2 fls. inn.

Assignado: *Pelo Doutor Affonso de Souza Machado.*

597) Nenias | dolorosas | entoadas ao som da tibia | de Melpomene | junto ao regio mausoleo | da...senhora infanta | d. Francisca | .... | Offerecidas | aos poetas da Corte. | *Lisboa Occidental,* | *na Officina Rita-Cassiana.* | ..... | *Anno M. DCC. XXXVI.* | ..... ||

In-4.°, de 10 pp.

Consta de nove sonetos em portuguez e um *Epygramma* (sic) latino. Os sonetos são assignados por: *D. Marianna de Garfia Mattheos da Costa Barros, huma Beata devota, hum Irmão da caridade, e Doutor Jooõ* (sic) *Pereira.*

598) Lamento | repetido | da sentida corte de Lisboa, | figurada na saudosa Lysia, chorando a morte | da... senhora | d. Francisca | infanta de Portugal. | ..... | Dedicado | á mesma corte | por | Pedro de Azevedo Tojal, | ..... | *Lisboa Occidental:* | *na nova Offic. de Mauricio Vicente de Almeida,* | ..... | *M.DCCXXXVI* | .... ||

In-4.°, de 8 pp.

Consta de um soneto, sua respectiva glosa em 14 oitavas, e outro soneto.

599) Francelisa, | ou Egloga | á morte | da... senhora | d. Francisca | infanta de Portugal | por | Manoel Soares de Siqueira. | *Lisboa Occidental.* | *Na Officina de Miguel Rodrigues,* | .... . | *M. DCC. XXXVI.* | ...... ||

In-4.°, de 28 pp.

600) Admiraçoens | sentidas, | que pela... perda | da serenissima | senhora infante | d. Francisca | recitou | Francisco de Pina e de Mello | ..... | *Lisboa Occidental.* | *Na Officina de Miguel Rodrigues* | .... | *M. DCC. XXXVI.* | ..... ||

In-4.°, de 7 pp.

Consta de um romance e um soneto.

601) Oração, que recitou o marquez de Valença, Censor da Academia Real, na Conferencia, que se fez no Paço, em 9 de Agosto de 1736, com a occasião da Morte da senhora infanta d. Francisca. ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1736), in-4.° de 4 pp.

E' o n.° XVIII do vol. da *Coll. de doc. e mem. da Acad.* do anno de 1736.

602) Epicedios, | que na morte | da... senhora | .... | d. Francisca | infante de Portugal | dedica | .... | Caetano Joseph da Silva | Soutomayor. | *Lisboa Occidental.* | *Na Officina de Miguel Rodrigues,* | ..... | *M.DCC. XXXVI.* | .... ||

In-4.º de 14 fls. inn.—27 pp.

Consta de uma dedicatoria, prologo, licenças, sonetos e epigrammas latinos em honra ao auctor, uma longa *Sylva*, dous sonetos e *Endechas endecasyllabas.*

603) Vozes da pena, | e clamores da saudade | que na... morte | da... senhora | d. Francisca Jozefa | infanta de Portugal | offerecem.... | os mais penetrados coraçoens portuguezes. || .

S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1736), In-4.º, de 4 fls inn.

Consta de 3 sonetos assign. *P. N. A.* (Paulo Nogueira de Andrade), de um soneto e uma decima de Felix José da Costa, e mais trez sonetos e outra decima de Alexandre Antonio de Lima.

604) Suspiros saudosos, | e metricos | de alguns engenhos portuguezes | na.... morte | da.... senhora | d. Francisca, | infante de Portugal. | ..... | *Lisboa Occidental.* | *Na Officina de Miguel Rodrigues.* | ...... | *M.DCC.XXXVI.* | ..... ||

In-4.º, de 24 pp.

Contem poesias de:

Diniz José de Mello e Castro (dous sonetos, e um romance).

Joaquim Antonio da Rosa (dous sonetos).

Felix da Silva Freire (idem).

Fernando Antonio da Rosa (um soneto, um romance, e endechas).

José do Monte Pereira (um soneto).

P. Joaquim Simpliciano do Canto (idem).

Manuel Joaquim Teixeira (idem).

D. Maria da Gloria (idem).

Dr. Luiz Borges de Carvalho (um soneto, e decimas).

P. José da Cruz (um soneto).

Alberto de Azevedo (idem).

Benef. Antonio Xavier Godinho (idem).

P. Joaquim Moreira da Fonseca (idem).

P. Antonio de Mattos (idem).

Occorrem de per meio alguns sonetos anonymos.

605) A' eterna saudade | na qual | os coraçoens mais senti- | dos, romperão em os ays mais lacri- | mozos, na .... | .... morte da... In- | fante de Portugal, | a senhora | d. Francisca. | Que aos continuos suspiros de | toda a Corte, consagra, e offerece | J. D. N. | *Lisboa Occidental* | *na Officina Ferreyriana.* | *M. DCC. XXXVI.* | ..... ||

In-4.º, de 4 fls. inn.

Consta de 7 sonetos e outras tantas decimas.

606) A' morte | da ... senhora | d. Francisca | infante de Portugal | ponderando as circunstancias do dia, | em que faleceo,.... em um Soneto com | sua gloza, e trez decimas, que.... | ..... dedica | Manoel Francisco. || (In-fine:) *Lisboa Occidental :* | *na Officina Rita-Cassianna.* | *Anno M.DCC.XXXVI.* | ..... ||

In-4.º, de 4 fls. inn.

O soneto e as decimas são de *Thomazia Caetana de Aquino* (*); a glosa em 14 oitavas traz a assignatura do *Doutor Luiz de Moura Coutinho.*

(*) Barbosa, no artigo relativo ao p. Antonio de S. Jeronymo Justiniano, attribue-lhe ésta composição, dizendo que saíra sob o nome de Thomasia &.

607) Luctuosos ays | do pranto mais enternecido | na...morte | da ....senhora | d. Francisca | infanta de Portugal, | ...... | Por | Dona Marianna Josefa | Rio-Maior, | Religiosa no Mosteiro da Conceição da Cidade | de Beja. | *Lisboa Occidental,* | *na Officina Rita-Cassiana.* | ..... | *Anno M.DCCXXXVI.* | ...... ||

In-4.°, de 1 fl.—9 pp.

Contém: o soneto de Thomasia C. d'Aquino—*Com fatal ouzadia, horror tyranno*—, e sua glosa em 14 oitavas; no fim, mais 5 sonetos, a saber: um pelos mesmos consoantes do precedente, dous de Manoel Pereira da Costa (já publicados nos *Accentos saudosos*, vid. n. 587 d'este cat.) e finalmente dous de *Dona Agueda Maria do Sacramento*, e *Dona Brites da Conceição* pelos mesmos consoantes dos sonetos de Pereira da Costa.

608) Funeral obsequio | da mais triste saudade | em repetidos suspiros. | Em a morte | da....senhora | d. Francisca | infanta de Portugal, | ...... | Author | o p. Antonio de S. Jeronimo | Justiniano. | *Lisboa Occidental,* | *na Officina Rita-Cassiana.* | ..... | *Anno M.DCCXXXVI.* | ..... ||

In-4.°, de 15 pp.

Consta de dez sonetos, um *motte* e sua glosa em 4 decimas.

609) Ultimas | expressoens | da magoa, | e breve alivio da saudade: | em huma epistola, | ou | Carta, | Funebre, Panegyrica, e familiar, | escrita na occasião da morte | da... senhora | d. Francisca, | infanta de Portugal. | *Lisboa Occidental,* | *na Officina de Pedro Ferreira,....* | *Anno....M.DCCXXXVI.* | .... ||

In-4.°, de 15 pp.

Traz a assignatura de *Manoel Marques Resende*.

610) Culto luctuozo, | ô | coleção | de | varias vozes | na morte do serenissimo senhor | Infante | d. Francisco. | *Lisboa:* | *na Nova Ofic. de Jozé da Silva,...* | ..... | *Anno....M.DCCXLII.* | ...... |

In-4.°, de 6 fls. inn.

Consta de 14 sonetos, e uma elegia; d'aquelles são anonymos 6, e oito trazem as seguintes assignaturas: *Dótôr Luis Borges de Carvalho* (um), *M. J. M. da V.* (um), *Antonio Correa Viana* (um), *Antonio Gomes Silva Ledo* (dous), *J. J. C. G.* (dous), e *Sebastião José da Madureira* (um); a elegia é de João Quintino Placido Maciso.

E' digna de nota e singularissima a orthographia seguida em todo este opusculo, que parece não haver chegado ao conhecimento de Innocencio; ésta orthographia lembra a das obras do dr. Felix José da Costa.

611) A elrey n. senhor. | na morte do serenissimo | senhor infante | d. Francisco. | Soneto. ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa.* 1742), in-fol., de 1 fl.

Assignado: *De L. B. de C.* (Luiz Borges de Carvalho).

612) Epicedio | inconsolavel, | e | consolavel sentimento | na morte | do... senhor | d. Francisco | Infante de Portugal, | author | o r. p. fr. Antonio de S. Caetano | ..... | offerecido | ao senhor | d. fr. João de Sousa, | ...... | pelo sargento-mór | Theotonio Antunes Lima. | ..... | *Lisboa:* | *na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca.* | *M.DCC.XLII.* | ...... ||

In-4.°, de 5 fls.—16 pp.—1 fl. inn.

Consta: da dedicatoria, licenças, uma longa *Sylva* e um soneto.

613) Lamentos | de Elysia | na morte | do....senhor | d. Francisco | Infante de Portugal, | ..... | Avthor | Antonio de S. Jeronymo Justiniano | .... | Man-

dou-os imprimir | Mauricio Vicente de Almeida. | *Lisboa,* | *na Officina dos Herdeiros de Antonio Manoel d'Almeida.* | *M.DCC.XLII.* | ..... ||

In-4.°, de 8 pp.

Consta de uma dedicatoria, lyras e uma ode.

614) Oração | consolatoria | na morte | de elrey catholico | Filippe V. | ..... | composta | por d. Francisco | de Portugal e Castro | Marquez de Valença. ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa,* 1746), in-4.°, de 1 fl.—8 pp.

TOMO III

Comprehende o anno de 1750.

615) Augustissimo, pariterque serenissimo | inaugurato regi, | .... | d. Josepho I. | .... | ...ex corde sacrat | doctor Andreas de Oliveira | ..... ||

S. *l.* e *s. d.* (*Lisboa,* 1750 ?), in-fol., de 5 fls. inn., com 1 est.

E' uma *Elegia* lat. á morte de D. João o V.

A est. representa o escudo das armas portuguezas sustentado por dous anjos; o da esquerda traz na mão direita uma lança dirigida para o alto, e o anjo da direita, que soffrêa o Pégaso, traz a tiracollo uma facha estreita com a seguinte inscripção: F. VIE. LVSIT. INV. Em baxo e no meio, outro anjinho, do qual só apparece menos de meio corpo, distribue coroas.

E' gravada a agua forte, e parece obra do proprio Vieira Lusitano.

0m, 167 de alt. × 115 de larg.

616) A' morte | do fidelissimo...rey de Portugal | d. João V. | Soneto. ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa,* 1750), in-fol., de 1 fl.

Assign.: *Do Marquez de Valença* (d. José Miguel João de Portugal, 3.° d'este titulo).

617) Glosa o primeiro verso do soneto, | que compoz | o... | marquez de Valença | ..... ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa,* 1750), in-fol., de 1 fl.

Ass.: *De Miguel Joseph da Costa.*

E' outro soneto.

618) A' morte da defunta magestade | do...rey de Portugal | dom João V. | succedida a XXXI. de julho de MDCCL. | Havendo-se sentido a 27. hum notavel tremor de Terra. | Soneto acrostico. | ...... ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa,* 1750), in-fol., de 1 fl.

Assig.: *De Jacyntho Aniceto Magno Ferreira.*

619) In obitum | augustissimi Lusitanorum regis | Joannis V. | Epitaphium. ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa,* 1750), in-fol., de 1 fl.

Ass.: *Antonius Joseph de Mello.*

620) Serenissimi domini | d. Petri, | .... | Augustum Parentem Dominum | d. Joannem V. | .... deplorantis | lamentum elegiacum. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 7 pp. num. de 33 a 39.

Não tem folha de rosto, e faz parte de outro opusculo.

Consta de uma elegia e varios epigrammas lat.

621) Epicedio | na morte sentidissima | do.... senhor | d. João V. | deduzido em cinco strophes, | que adornão a seguinte | elegia. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 11. pp. (Sem fl. de rosto.)

Consta de uma *Elegia* e 3 sonetos assign. por *Joseph de Oliveira Trovão e Sousa*.

Inn. cita o auctor, mas parece que não teve conhecimento da obra; Barbosa por singular exquecimento, ou por só haver noticia de Trovão e Sousa depois de publicado o tom. IV. de sua *Bibliotheca Lus.*, deixou de inserir este nome no Suppl.

622) Suspiros | saudosos, | e metricos, | ou colecçam primeira de varias vozes | na.... morte | delrey... | .... d. João V. | .... | *Lisboa:* | *a Officina de Manoel Coelho Amado.* | *Anno de M. DCC. L.* | ..... ||

In-4.°, de 20 pp.

Faltam ao exemplar as pags. de 9 a 18. Consta de poesias portuguezas e latinas.

623) Epitaphio metrico, | consagrado ao sumptuoso mausoleo | do.... Rey de Portugal | dom João V. | .... | por Felix da Sylva Freyre, | ..... | Academico Scalabitano. | *Lisboa:* | *na Officina de Pedro Ferreyra,.....* | ..... | *Anno M. DCC. L.* | ..... ||

In-4.°, de 17 pgs. num.—2 inn.

Consta de um *Romance endecasyllabo*.

Auctor omittido por Innocencio.

624) Epicedio | na sempre lamentavel morte | do..... | senhor | d. João V. | rey de Portugal, | por | Joam Chrysostomo de Faria | Cordeyro de Vasconcellos de Sá. | *Lisboa:* | *na Officina de Domingos Rodrigues.* | *M. DCC. L.* | ..... ||

In-4.°, de 24 pgs.

Consta de uma *Ecgloga* (Interlocutores: *Fauno, Silvio, o Deos Pan*), um romance heroico, e dous sonetos.

Auctor não contemplado por Innoc.

625) Funebres | saudades, | clamores tristes, | que na morte | do.... senhor | d. João V. | offerece | ..... | Luiz Telles de Miranda | e Contreras. | *Lisboa,* | *na Officina de Francisco Luiz Ameno,...* | ... | *M. DCC. L.* | ..... ||

In. 4.°, de 2 fls.—6 pgs.

Consta de dous sonetos e 12 oitavas.

626) Desafogo saudoso | na.. morte,..... | do Fidelissimo.... | rey de Portugal | d. João V. | Soneto. ||

São 3 fls. inn.—complemento do opusculo *Desafogo saudoso* já descripto neste cat. sob n. 492. (Vide vol. III dos *Annaes*, pag. 300.)

Obra do p. Theodoro Franco.

627) Penthetria | pathetica, | e miscellania | em os progressos, e morte do..... | .. rey de Portugal | d. Joam V. | ...... | .. escrita por | Manoel Godinho | de Seyxas, | presbytero do habito de S. Pedro,.... | ..... | *Lisboa,* | *na Officina de Miguel Manescal da Costa,* | ..... *Anno 1750.* | ..... ||

In. 4.°, de 18 fls. inn.

Consta de poesias em vario metro.

628) Collecção | das obras | que na Academia | dos Occultos | se recitárão na morte | do | ... rey | d. João V. | Na conferencia do primeiro de Setembro (*sic*) de | M. DCC. L. | *Lisboa* | *na Officina de Manoel Soares Vivas.* | *Anno de M. DCC. L.* | ..... ||

In. 4.°, de 92 pp.

Cit. por Innocencio. Faltam aqui as primeiras 22 pags., que foram destacadas para outro logar. Veja-se adeante o n. 649.

Eis os nomes dos auctores, que subscreveram algumas das composições inseridas no opusculo:

Braz José Rebello Leite (*Elogium*, e um romance);
D. Miguel de Portugal (um soneto);
Manoel de Santa Maria Teixeira (2 son. e um romance);
João Manoel da Costa Barca (3 sonetos);
Antonio de Saldanha de Albuquerque (um soneto);
Antonio Carlos de Oliveira (idem);
Marquez de Valença (um soneto e um epitaphio);
Fr. Salvador Corrêa de Sá (um soneto);
Alexandre Antonio de Lima (2 son. e um romance);
Desembargador Carlos José de Mello Pinto da Silva (um soneto);
Pedro José da Silva Botelho (um soneto);
Martinho de Mello e Castro (idem);
Paulo Nogueira de Andrade (oitavas);
Joaquim Simpliciano do Canto (um romance);
Jacintho da Silva de Miranda (idem);
Urbano José de Mello Pinto da Silva (idem);
João de Alpoim de Brito Coelho (idem);
José Mascarenhas Pacheco Coelho de Mello (idem);
Dr. Vicente da Silva (uma egloga);
Conde de Villar Maior (um soneto).

629) Culto | funebre | á memoria sempre saudosa | do fidelissimo, augusto, magnanimo,e pio monarca | o senhor | d. João V. | rey de Portugal. | Collecção I. | *Lisboa*, | *na Officina de Francisco Luiz Ameno*,... | ..... | *M.DCC.L* ...... ||

In-4.°, de 2 fls.—43 pp.

— Idem. Collecção II. *Ibi, eod. anno.*

In-4.°, de 1 fl.—53 pp.

— Idem. Collecção III. *Ibi, eod. anno.*

In-4.°, de 68 pp.

— Idem. Collecção IV. *Ibi*, 1751.

In-4.°, de.... (?) pp.

A collecção III termina por uma—*Memoria das Exequias solemnes, que até o presente se tem celebrado nesta Côrte* (Lisboa), *e mais partes do Reino pela alma do.... Senhor D. João V. Rey de Portugal*—, que occupa 7 pgs., e um — *Catalogo das obras impressas a este assumpto*—.

A collecção IV, a que parecem faltar algumas paginas no fim, termina pela—*Continuação do Catalogo das Exequias solemnes*, etc—.

Eis os nomes dos auctores, que incluiram composições suas nesta collecção:

Antonio Tedeschi (1 elegia lat., um epigr. na mesma lingua, e 2 sonetos);
Caetano de Moraes Ripal (um soneto);
Marquez de Valença (idem);
Manoel Telles da Silva (2 son.);
Francisco Luiz Ameno (sob o pseudonymo de Nicolao Francez Siom, um son.);
Francisco de Saldanha da Gama (idem);
Desembargador João de Sousa Caria (um epicedio);
Bartholomeu de Vasconcellos da Camara (um romance);
Desembargador Luiz Borges de Carvalho (idem);
Antonio José de Mello (*epitaphium*);
Diogo José de Mello (idem);
José Caetano (2 epitaphios e um epigr. latinos);
Manuel Carlos da Silva (*epitaphium*);
José de Oliveira Trovão e Sousa (uma elegia, 4 son. e uma glosa),

P. Antonio José Vaz Coelho (um soneto);
Antonio Sanches de Noronha (3 son.);
Antonio de Sousa Barroso (um son.);
Bacharel Manuel José Coelho de Castro (3 son.);
Dr. Francisco Xavier da Silveira Suzarte (idem);
D. Joaquina Luiza Escolastica da Gama (um son.);
Manuel Antonio Castello branco (idem);
Fr. José de Sancto Antonio (2 son.);
Fernando Joaquim de Sousa Barroso (um son.);
Bartholomeu de Vasconcellos da Cunha (idem.);
P. Braz da Costa de Mendoça (um romance e um son.);
Antonio Correa Vianna (2 romances);
João dos Santos Sousa e Basto (2 son.);
João Xavier de Mattos (um son.);
Martinho Caetano Ignacio Freire (idem);
Soror Thomasia Caetana de Sancta Maria (um son. e glosa);
José da Cunha Brochado (*epitaphium* e *epigramma* lat., e um son.);
Gaspar Leitão da Fonseca (12 sonetos);
Manuel Mascarenhas (um son.);
Antonio Mendes (idem);
Manuel Cardoso da Silva (5 son.);
José Antonio (um son.);
Fr. Boaventura de Castro (idem);
Diogo Manoel Monteiro de Mello (idem);
D. Francisco de Figueiredo da Gama Lobo (idem);
Francisco da Cruz (idem);
João Antonio de Noronha (2 son.);
Dr. Joaquim Ferreira de Sande (um son.);
Francisco de Pina e de Mello (uma *Oração*, um son. italiano, e outro portuguez);
D. Ignacio de Sancta Theresa (*Oratio pathetica*);
Francisco Antonio Pinheiro da Fonseca Vieira da Silva (um epig. lat. e um son.);
Antonio José Fernandes (um epigr. lat.);
Philippe José da Gama (idem);
Manuel Pinto da Costa Rebello (*Allocutio* poetica, *Epicedium* e *Ecloga*);
Pedro Francisco Caneva (carmen);
João Ribeiro Pessoa (um epigr. lat.);
A. C. dos Santos (2 son.);
José Xavier de Carvalho Martens (idem);
João de Magalhães de Castellobranco (um son.);
Michaela Venancia de Castro (idem);
André Boaventura Meirelles (idem);
Damião Antonio de Lemos (idem);
Luiz Antonio Feio (idem);
João Manuel da Costa Barca (idem);
Luiz Telles de Miranda e Contreras (um soneto e 12 oitavas).

Ha na collecção bom numero de composições anonymas; mas tanto nestas como naquellas o bom gosto litterario pouco acharia digno de elogio.

[illegible]) Expressoens | sentidas, | ou | lamentos | repetidos, | com que hum coração magoado deplora a morte | do... | rey de Portugal | d. João V. | ..... | Na occasião em que a Academia dos Remontados Re- | citou Funebres Epicedios a este regio assumpto. | *Lisboa,* | *na Officina. dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram.* | *Anno de M. DCC. L* | ..... ||

In-4.º, de 2 fls. inn.

Consta de dous sonetos, um mote e quatro decimas de glosa.

631) Lidando a morte mais de outo annos no transito | do felicissimo Rey | d. João V. | romance heroico. |

(In-fine:) *Lisboa: Na Offic. de Pedro Ferreira,....* | ...... *Anno* 1750. ||

In-4.°, de 2 fls. inn.

Assignado: F. D. S.

632) Saudades | de | Portugal | na.... morte | do seu Fidelissimo Monarca El-Rey | d. João V. | que está em gloria. |

(In-fine:) *Na Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram.* | .... ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

Consta de oito sonetos.

633) Poema epyco | recitado á morte | do.... Rey | dom Joam V. ||

S. l. e s. d., (*Lisboa*, 1750), in-4.°, de 4 fls. inn.

Contem: um soneto do Dr. João Manuel da Costa Barca; sua glosa em 14 oitavas por D. R. S.; outros dous sonetos d'este auctor, e mais um—*de huma Senhora do Convento da Roza*.

634) Suspiros metricos, | que | á sempre lamentavel morte do Fidelissimo Rey | o senhor | dom João V. | em dez sonetos | exala.... | .... | Diogo Braz Ximenes | Dardra. | *Lisboa:* | *na Officina de Pedro Ferreyra,.....* | ..... | *Anno do Senhr* (sic) *M.DCC.L.* | ..... ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

A crêr-se o que diz Inn. no *Supp. do Dicc. bibl.*, este opusculo devêra ter 6 fls. inn. Estará de facto aqui truncado?

635) Gemidos | do | Parnazo, | e | demonstrações | pennozas, | com que todas as irmans deidades | manifestão o perpetuo sentimento, no mais penetrante | golpe, pella mais saudoza perda, | do mais distincto | Monarcha do Universo, | rey de Portugal | o senhor | d. João V. | Primeira colleçcam | ..... | offerecidos | ..... | por | Jozé da Sylva da Natividade | Impressor da Serenissima Casa, e Estado do Infantado. | *Lisboa*: | *na mesma Officina.* | *Anno..... M.DCC.L.* | .... ||

In-4.°, de 30 pp. (?)

Posto que a numeração de pgs. seja seguida, o opusculo foi publicado em quatro partes, e cada uma d'ellas tem sua folha de titulo, com as indicações de— Segunda, terceira, quarta e ultima colleçam—, como se-pode ver a pgs. 9, 17 e 25.

Parecem faltar algumas pgs. á ultima parte; não é impossivel que Barboza as-houvesse destacado para outra collecção.

Contem poesias de: Antonio Corrêa Vianna, João dos Santos Sousa e Basto, soror Thomasia Caetana de Sancta Maria, Manuel Cardoso e Silva, e Luiz Antonio Feio, além de algumas anonymas.

636) Lenitivo | a | Portugal, | na morte do.... | ... Senhor Rey | dom João V. | por | Antonio Mouram Toscano, | formado na Faculdade dos Sagrados Canones; | Conimbricense. |

S. l. e s. d. (*Lisboa*, 1750?).

In-4.°, de 8 pp. Sem fl. de titulo.

Consta de uma oração, dous sonetos, duas oitavas de glosa e uma curta composição latina.

637) Carta | de | pezames, | que hum vassallo, existente | fóra da Côrte, | expressa.... | ...... | o seu grande sentimento; | ..... na morte do... | .... nosso Monarca | d. João V. | de Portugal. | *Lisboa:* | *na Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram.* | *M. DCC. L.*. | ..... ||

In-4.º, de 4 fls. inn.

Consta de uma *Elegia*.

638) Suspiros do Tejo | na sentidissima morte | do senhor rey | d. João V. | ..... | Escritos | por Braz da Costa de Mendoça, | ..... | *Lisboa.* | *M. DCC. L.* ||

In-4.º, de 2 fls.—7 pp.

E' tiragem a parte da mesma sylva impressa na collecção II do *Culto funebre* & (Vide: o n. 629 deste Cat.); só lhe-accresce uma dedicatoria em prosa a d. Ignacio de Sancta Theresa bispo do Algarve, e no fim um soneto.

639) Elogios, e poemas, | dedicados | ao tumulo | do augustissimo, | ...... | ... rey | d. João V. | de eterna, e saudosa memoria. ||

São 155 paginas de fol. numeradas de 35 a 189 e fazem parte da *Relação panegyrica das honras funeraes* & já descripta neste Cat. sob n. 508.

Contém producções poeticas dos seguintes auctores:

João Borges de Barros (*Funebre elogium* e 6 sonetos);

Fr. Henrique de Sousa de Jesus Maria (3 son.);

Padre José de Oliveira Serpa (4 son., 1 mote, 4 decimas de glosa e mais 1 dec.);

José Pires de Carvalho e Albuquerque (1 son., 1 epitaphio e 1 epigr. latinos);

Padre Antonio de Oliveira (2 son.);

Jeronymo Sodré Pereira (1 son.);

Padre Domingos da Silva Telles (2 son., 1 elegia e 1 egloga);

D. José Miralles (2 son.);

Coronel Sebastião Borges de Barros (idem);

Dr. João Ferreira Bitancourt e Sá (idem);

Capitão Bernardino Marques de Arnizâu (3 son.);

Licenciado Manoel Ferreira Neves (6 son.);

Padre Lourenço da Rocha Moutinho e Oliveira (um son.);

Dr. Francisco Alvares de Pina Bandeira de Mendoça (3 son.);

Licenciado Manuel Pereira do Lago (um son., 2 epigr. e um epitaphio lat.);

Dr. Luiz José de Chaves (2 son.);

Silvestre de Oliveira Serpa (3 son., uma canção, um mote e 4 dec. de glosa, outra glosa ao mesmo assumpto, mais um mote e 4 decimas de glosa.);

Padre Antonio Ferreira Mendes (3 son.);

Licenciado João Rodrigues de Almeida (idem.);

Tenente Coronel Antonio Alvares de Araujo Soares (2 son.);

Padre Antonio Gomes Xavier (3 son.);

Manuel de Barbuda e Figueiredo Mascarenhas (2 son.);

Licenciado José de Torres Silva (idem.);

Francisco das Chagas Silveira (idem.);

Padre Francisco Antunes do Lago (um son.);

Fr. Manuel de Sancta Maria Itaparica (3 son., uma canção funebre, e um epigramma lat.);

Licenciado Bento Luiz Pereira de Lançoes (um son., e um anagramma lat.);

Dr. Amaro Pereira Paiva (2 decimas);

Manuel Ferreira Neves (*Elogium sepulchrale*, e 5 epigr. lat.);

Fr. João do Rosario (uma *Elegia* lat.).

De pags. 141 a 175 occorrem varias composições poeticas em latim assignadas: *Collegii Bahiensis Societ. Jesu.*

Alguns dos auctores mencionados na lista precedente sabe-se ao certo que nasceram no Brazil, e da maior parte dos outros se-pode presumir o mesmo.

640) (Poesias varias, em latim e portuguez, á morte do rei de Portugal d. João V.)

São 8 fls. inn. in-4.º, destacadas dos *Gemidos seraficos, demonstraçoens sentidas &—* obra já descripta neste Cat. sob n.º 511. (Vide vol. III. dos *Annaes*, pgs. 305 e 306.

641) Epicedio | na occasiam da morte | do | .... | .... senhor | d. Joam V. | .... | Romance. ||

São 8 pp. numeradas de 31 a 38, e portanto pertencentes a opusculo de maior tomo.

642) Clamores | de | Portugal | na Morte | do muito alto, e muito poderoso rey | d. João V. ||

S. l. e *s. d.* (1750).

In-4.º, de 16 pp.

Não traz titulo, e acha-se incompleto pela razão que se-infere d'esta nota manuscripta posta pelo proprio Barbosa no fim do exemplar. Ei-la:

«*Este Discurso sendo judiciosamente criticado pello Reuisor do Dez.º do Paço lhe respondeo o Author com hũa Apologia q̃ imprimio, porém começando a imprimillo se não continuou ficando suspenso nesta pag.* 16.»

Este fragmento pois, da obra de Damião Antonio de Lemos Faria e Castro constitue uma especie bibliographica da mais insigne raridade, e é talvez o seu unico exemplar conhecido; Innocencio confessa não ter conseguido vê-lo, e Figanière nem o-aponta em sua *Bibl. hist.*

A *Apologia*, a que allude a nota de Barbosa, saïu com o titulo: «Discurso apologetico, no qual se mostra convencida e insubsistente, apaixonada, e injuriosa a severa Critica, com que Filipe Joseph da Gama, revendo por ordem do supremo Tribunal do Dezembargo do Paço a obra intitulada *Clamores de Portugal*..... mutilou, riscou e emendou em muitas partes a dita obra etc. *Sevilla, por Don Florencio Joseph de Blás e Quesada*, *s. d.* (1750) in-4.º, de 51 pp.»

643) Relação | da morte, e caracter | d'el-rey de Portugal | d. João V. ||

S. l. e *s. d.* (1750 ?).

In-4.º, de 2 fls. inn.

Parece fazer parte de algum opusculo de maior tomo.

TOMO IV

Comprehende do anno de 1750 até 1763.

644) Adunanza | tenuta dagli Arcadi | nel Bosco Parrasio | in morte | del Fedelissimo Rè di Portogallo | d. Giovanni V. | (Vinh. a buril) | *In Roma*, 1751. | *Nella Stamperia di Antonio de' Rossi, presso la Rotonda*. | ..... ||

In-4.º, de 4 fls.-64 pp.

Eis a lista dos auctores, que concorreram para ésta homenagem á memoria de **d. João V**:

M^or^ Sebastiano Maria Corrêa—sob o nome arcadico de *Archeo Alfejano*.

Ab. Vincenzo Cavazzi—Stellidio Frissanio.

M^or^ Nicolò Casoni—Laonico Parorio.

Ab. Giuseppe Brogi—Acamante Pallanzio.

Ab. Scipione Giuseppe Casale—Evagora Acroceraunio.

Ab. Giacomo Cemmi—Amildo Cilléneo,

Ab. d. Carlo de Sanctis—Sisimbro Tersiliano.

Dot. Urbano Internari—Sabilto Ellanide.

Marchese Fabrizio Paulucci—Gilindo Arpinnatide.

Ab. Bonaventura Giovenazzi—Feranto Persejo.

Ab. Lucio Ceccarelli—Cariclęo Chermario.
Leonardo Giordani—Crispino Dardanio.
Ciriaco Biondi—Sibauro Dircesiense.
Ab. Antonio Gasparri—Rivisco Smirnense.
Ab. d. Domenico de Sanctis—Falcisco Caristio.
Ab. Eusebio Michilli—Fidelmo Mirtunziaco.
Don Gio. Carlo D'Oria—Navillo Euriclense.
Giovanni Vallesi—Navindo Polemonio.
Ab. Francesco Frediani—Isindo Ellanodico.
P. Giovanni de Leva—Clario Pedotrofoniano.
Cav. fra. d. Nicola Frisari—Cinimbo Acritanio.
Avv. Giuliano Genghini—Rindauro Cretense.
Dot. Pasquale Fantauzzi—Fibreno Melissiaco.
P. Gio. Luigi Bongiochi—Callicrate Arionio.
Ab. Gio. Batt. Catena—Lisalbo Pelopio.
Ab. Stefano Orsini—Ornisbo Isaurico.
Ab. Michel Giuseppe Morei—Miréo Rofeatico.
Ab. Beltrando Bonavia—Doricio Metoneo.
Ab. Prospero Betti—Sorindo Vatidiano.
P. Odoardo di S. Francesco Saverio Franceschini—Carmino Tennacriano.
Ab. Bonaventura Catrani—Navimbo Calcidico.
Ab. Giovanni Pizzella—Tirtéo Solaidio.
Marchese Tommaso Antonio Antici—Cleareste Dosicléo.
Ab. Gio. Batt. Rizzardi—Narindo Tritonide.
D. Gio. Luca D'Oria—Rosimbo Argejo.
Ab. Gioacchino Pizzi—Nivildo Amarinzio.

645) Sanctissimi domini nostri | Benedicti... papæ XIV. | allocutio | ad Emos,... | ...cardinales | habita | in Consistorio secreto feria IV. die 23 Septembris | M.DCC.L. | (Vinh. a buril). | *Romae* | *excudebat Jo: Maria Salvioni,* | ...... | *Anno Jubilæi M.DCCL.* ||

In-4.°, de 8 pp.

646) Aloysii Valenti | ..... | in funere | Joannis V. | .... | Oratio | habita in Sacello Quirinali IV. Id. Nov. | coram | sanctissimo..... | Benedicto XIV. | ..... | (Vinh. a buril) | *Romae* | *anno Jubilaei MDCCL.* | *Excudebant Nicolaus, et Marcus Palearini* | ..... ||

In-4.°, de 24 pp.

647) Oratio | in funere | ..... | Joannis V. | habita | in Templo S. Antonii.... | ..... | à Sebastiano Maria Correa | ...... | (Vinh. a buril) | *Romæ MDCCLI.* | *Ex Typographia Hieronymi Mainardi.* | ..... ||

In-4.°, de 4 fls.—12 pp.

648) Aloysii Antonii | Verneii.... | in funere | Joannis V. | Lusitanorum regis fidelissimi | oratio | ad Cardinales. ||

S. l. e *s. d.* (*Roma*, 1750 ?), In-4.°, de 23 pp.

649) Elogio | funebre | do muito Alto, e muito Poderoso Rey | d. João V. | que na Academia dos | Occultos | recitou | d. Miguel Lucio Francisco | de Portugal, e Castro, | ..... | (Vinh. a buril de Debrie) | *Lisboa* | *na Officinà de Manoel Soares Vivas, Anno de M. DCC. L.* | ..... ||

In-4.°, de 1 fl.—21 pp.

São as primeiras 11 folhas, com titulo *ad hoc*, da *Collecção das obras que na Acad. dos Occ. se recitarão* &—já descripta neste Cat. sob n. 628.

630) Oratio | consolatoria | pro sublevanda ingenti | Regalis Mafrensis | Academiæ | afflictione | ibidem recitata : | ..... | à r. p. fr. Antonio | à Sancta Maria Angelorum Melgaço, | ...... ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 6 fls. inn.

631) Oratio pathetica | in funere...... | Joannis V. | inter Pontificalia habita die 29. | Augusti 1750. | Ab excellentissimo... | ...... | d. Ignatio | à Diva Theresia | .... ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 2 fls.

632) Elogio | funebre | na...morte do | ..... | ..senhor | d. João V. | I. pelo doutor | Antonio Isidoro | da Nobrega, | .... | *Lisboa* : | *na Officina de Domingos Gonsalves.* | *MDCCL.* | ..... ||

In-4.°, de 19 pp.

633) A elrey | ..... | d. Joseph I. | na morte de seu Augustissimo Pay | o senhor rey | dom João V. | .... | Romance consolatorio. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 4 fls. inn. (Sem fl. de rosto).

Consta do romance e dous sonetos; collige-se do ultimo, assignado por soror *Thomazia Castana de Santa Maria*, que a auctora do romance foi uma senhora, d. Maria Rita, a cujo respeito nada pudemos averiguar.

634) Vida | successos, e falessimento | do rey fidelissimo | d. João V. || (In-fine:) *Na Officina de Jozé da Sylva....* | .... *anno* 1750. | ..... ||

In-4.°, de 28 pp.

Cit. por Figaniere sob n. 427.

635) Elogio | funebre | do | ...... | rey fidelissimo | d. João V. | ..... | Escrito por | d. Francisco Innocencio | de Souza Coutinho. | *Lisboa* : | *na Officina de Jozé da Sylva...* | ...... | *Anno de M.DCC.L.* | ...... ||

In-4.°, de 21 pp.

636) Oração, | que pela morte | do | .... muito poderoso | rey | d. João V. | | .... | recitou | Francisco de Pina, | e de Mello, | ..... | quebrando o primeiro Escudo na Villa de Monte- | mór o Velho. | (In-fine:) *Lisboa: M.DCC.L.* | *Na Officina de Joseph da Costa Coimbra* | ...... ||

In-4.°, de 7 pp.

637) Elogio | historico, e panegyrico | do..... | fidelissimo Rey | d. João V. | escrito por | Diogo Rangel de Macedo, e Albuquerque, | ..... | offerecido | ao ....infante | d. Pedro, | ..... | por | Jozé da Sylva da Natividade, | impressor ...... | *Lisboa* : *Na mesma Officina. Anno de* 1751...... ||

In-4.°, de 4 fls. —28 pp.

638) Elogio | funebre, | que na...morte | da Fidelissima Rainha de Portugal | a.... senhora | d. Maria Anna | Jozé de Austria, | .... | recitou | o Desembargador | Joam de Souza Caria. | *Lisboa* : | *na Officina de Pedro Ferreira,.....* | .....*Anno M.DCCLIV.* | ..... ||

In-4.°, de 1 fl.—18 pp.

639) Elogio | da | ... senhora | d. Marianna | deAustria | rainha de Portugal, | escrito,... | .... | por | Joseph do Nascimento | Pereira e Sylva. | *Lisboa.* | *Na Officina de Miguel Rodrigues,* | ..... | *M. DCC. LIV.* | .... ||

In-4.°, de 4 fls.—15 pp.

660) Oração | academica, | que recita o obsequio Portuguez, no publico acto | do amor, que comtempla | o fallecimento | da... senhora | d. Marianna | de Austria, | ...... || (In-fine:) *Lisboa:* | *na Offi: de Domingos Rodrigues.* | *Anno de* 1754. | .... ||

In-4.°, de 8 pp.

Não occorre cit. na *Bibl. hist.* de Figanière.

661) Epicedio | que | na...morte | da... | senhora | d. Maria Anna | de Austria, | ..... | escreveo,.... | .... | Joam Chrysostomo de Faria | Cordeiro de Vasconcellos de Sa. | *Lisboa:* | *na Offic. de Domingos Rodrigues.* | *Anno de* 1754. | ..... ||

In-4.°, de 4 fls.—20 pp.

Consta de uma extensa *Ecloga funebre.*

662) Ecloga | á....morte da | ...... | ..... senhora | d. Maria Anna | de Austria, | ...... | Composta | por | Antonio Sanches | de Noronha. | *Lisboa.* | *na Officina de Miguel Manescal da Costa,* | .,.. | *Anno M. DCC. LV.* | ..... ||

In-4.°, de 6 fls.—27 pp.

São interlocutores da ecloga: Tionio e Frondellio.

663) Ultimas | expressoens | de Portugal, | na ... morte | da ... senhora | d. Marianna | de Austria, | offerecidas | ..... | ... pela Madre | soror Thomazia Caetana | de Santa Maria, | ...... | Dado á luz por seu pay | Manoel de Mira Valadao, | .... | *Lisboa:* | *na Officina do Doutor Manoel Alvarez Solano.* | *Anno de MDCCLIV.* | ..... ||

In-4.°, de 8 pp.

Consta de um soneto de Francisco da Cruz Pereira da Silva e Campos, e sua respetiva glosa pela auctora; mais um soneto e 2 decimas de soror Thomasia, e um soneto anonymo.

664) Pranto | saudozo, | com que deplora | hum coração magoado na morte da | ... senhora | d. Maria Anna | de Austria | ... | Composta por | Jozefa do Nascimento. | *Lisboa:* | *anno de MDCCLIV.* | ... ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

Consta de dous sonetos, uma glosa em 14 oitavas, e mais dous sonetos de d. Maria Josepha Caetana Guerra Pitta.

665) A' sentidissima morte | da... rainha | d. Marianna | de Austria, | ..... | Romance heroico. ||

S. l. e *s. d.* In-4.°, de 2 fls. inn.

Assignado por—*Fr. Ignacio Xavier do Couto*—.

666) Desafogo | saudoso, | que hum poeta compoz | na...morte da | rainha mãy | nossa senhora, | .... | *Lisboa:* | *na Offic. de Bernardo Anton. de Oliveira* | *Anno de M.DCC.LIV* | .... ||

In-4.°, de 8 pp.

São quinze *Outavas.*

667) Lagrimas da dor | na sentidissima morte da.... | senhora | d. Marianna | de Austria, | .... | Egloga allegorica | entre Dorinto, Almecio, e Penenio. ||

S. l. e *s. d.* In-4.°, de 8 pp.

668) Metro triste | e | saudoso, | que um poeta anonimo | compoz á...morte da | rainha mãy | nossa senhora: | .... | *Lisboa:* | *anno de M. DCC. LIV.* | .... ||

In-4.°, de 7 pp.

Consta de dous sonetos e um romance heroico.

669) Eccos | da saudade, | ferindo no vasto | espaço de todo o Orbe, pela inconso- | lavel magoa na morte da |...senhora | d. Maria Anna | de Austria, | .... | Escrevia | Francisco da Cruz | Pereira da Silva e Campos. | *Lisboa.* | *Anno de MDCCLIV.* | .... ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

Consta de oito sonetos.

670) Na morte | da | augustissima,... senhora | a senhora | d. Marianna | archiduqueza de Austria, | ... | Romance heroico. | *Lisboa:* | *na Offic. de Domingos Rodrigues.* | *Anno de 1754.* | ... ||

In-4.°, de 8 pp.

Consta do romance e mais cinco decimas.

671) Alemanha | sentida, | Portugal | saudoso, | na... separação | da augustissima,... | senhora | d. Marianna | de Austria, | ... | *Lisboa* : | *na Officina. de Domingos Rodrigues* | *Anno de 1754.* | .... ||

In-4.°, de 8 pp.

Consta de um romance heroico em dialogo, e de um soneto — *Epitaphio* —; traz este a assignatura de *Luiz da Rocha, natural de Thomar,* mas a licença é dada a *Francisco de Siqueira.*

672) Sentimentos | de | Lisboa | na sempre sensivel morte | da .... | senhora | d. Marianna | de Austria | ... | *Lisboa:* | *anno de M.DCC.LIV.* | ... ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

Consta de doze sonetos.

673) (Arm. port.) Suspiros | metricos | do reyno de Portugal, | na... morte da Augustissima | rainha mãy | *Lisboa:* | *na Officina de Domingos Rodrigues.* | *Anno de 1754.* | ... ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

Consta de um soneto, e um romance.

674) Serenissimæ | d. d. Mariannæ | ab Austria | ... | Epitaphium. ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa,* 1754). In-fol., de 1 fl.

675) Nella morte | del ... prencipe | d. Antonio, | infante di Portogallo. | Soneto. ||

S. l. e *s. d.* In-fol., de 1 fl.

Assignado : *Di Gio. Peres di Macedo di Sousa Tavares, Acad. Arcad.* ||

676) Elogio | da serenissima senhora | dona Maria | Barbara | de | Portugal | rainha | de | Espanha, | recitado na Arcadia Lusitana | por Manoel de Figueiredo, | Cavaleiro da Ordem de Christo,... | .... | *Lisboa,* | *na Officina de Pedro Ferreira,....* | ..... *Anno de 1758.* | ..... ||

In-4.°, de 23 pp.

Termina por uma—*Ode epodaica*— Este *Elogio* saiu tambem no tom. I. das *Obras posthumas* do auctor.

677) Proclamação | funebre, | e saudosa | na morte da ... Rainha | Catholica | a...senhora | d. Maria Barbara | de Portugal. | *Lisboa,* | *na Officina de Miguel Manescal da Costa,* | ..... | *Anno M.DCC.LVIII.* | .... ||

In-4.°, de 15 pp.

Termina por dous sonetos ao mesmo assumpto.

678) In morte | d. d. Joannis, infantis | nostri.... | epigrammata, | .... | a | L. A. à F. | Præsby. Sec. | *Lisbonæ, | ex Typis Petri Ferreira,.... | Anno Domini M.DCC.LXIII.* | ..... ||
In-4.º, de 7 pp.

679) Ao serenissimo senhor | infante | d. Pedro | na morte | do....senhor | infante dom Joam. | Soneto. ||
S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1763), in-fol., de 1 fl.
Ass.: *De João Peres de Macedo de Souza Tavares.*

680) Relaçam | á....morte do | ....senhor infante | dom Joam, | na sua tenra idade. | .... | Por soror Thomasia Caetana | de Santa Maria, | .... | Dada á luz por seu Pay | Manoel de Mira Valadam, | ..... | *Lisboa, | na Officina de Pedro Ferreira,.... | ....Anno do Senhor* 1763. | ..... ||
In-4.º, de 8 pp.
Consta de um soneto e sua glosa em 14 oitavas, e mais um soneto em applauso da auctora por Caetano Francisco Xavier de Zuniga.

681) A sua magestade fidelissima | na morte do...senhor | infante. | Soneto. ||
S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1763), in-fol., de 1 fl.
Ass.: *De João Peres de Macedo de Souza Tavares.*

Noticias genealogicas dos serenissimos reys de Portugal, collegidas por Diogo Barbosa Machado, Abbade da igreja de Santo Adrião de Sever, e Academico da Academia Real. (*Arm. do bibliophilo*). 1 vol.

Contem:

682) De | l'origine des roys | de Portvgal yssvs | en ligne mascvline de la | Maison de France qui regne | aujourd'huy. | (*Arm.*) *A Paris, | chez Pierre Chevalier,* ..... | .... | *M.D.C.XII.* ||
In-4.º, de 30 pp., sendo a última inn.

683) Genealogia | verdadera de los | reyes de Portvgal, | con sus elogios y summario de sus vidas. Por | el Licenciado Duarte Nuñez de Leon del | Desembargo de su Majestad. | ..... | *En Lisbona, | en la officina de Pedro Crasbeeck | Año de* 1608. ||
In-8.º, de 3 fls. inn.—103 fls. num. pelo rect.
Segunda edição da obra, que se-imprimiu pela primeira vez em 1590 na offic. de Antonio Alvares, segundo informa Inn.

684) Carte genealogiqüe des rois de Portugal & partie des differentes branches qu ils ont formee avec le blazon de leurs armes & de leurs alliences. ||
Carta aberta em aço, com 54 escudos d'armas. A chapa mede 0m,930 de larg. × 420 de alt.
Não traz indicação de logar, nem data nem nome de gravador; mas certamente foi aberta em França, e depois de 1712, pois que chega ao nascimento do infante d. Pedro filho de d. João V.

685) Serie chronologica | dos | reys de Portugal. ||
(Infra:) *Lisboa, Na Officina de Francisco Luiz Ameno,...... Anno M.DCC.LII.* ..... ||
In-fol. max., de 1 ff.
E' um mappa impresso.

686) Genealogia | regvm | Lvsitaniæ. | Serenissimo principi | Theodosio | ..... | D. | per | Antonium de Sousa de Macedo, | ..... | *Londini*, | *Ex Officina Richardi Hearn*, 1643. ||

In-4.°, de 3 fls.—156 pp.

687) PORTRAITS AV VRAY DE TOVS LES ROYS ET REYNES de PORTVGAL DEPVIS HENRY CONTE DE LIMBVRG IVSQVES A IEAN | 4^{em} (sic) DV NOM ET 19^{em} (sic) ROY DE PORTVGAL AVEC UN ABREGE DE LEVRS VIE ET MORT PAR IACQVES DE FONTENY. ||

Grande estampa aberta em metal por buril grosseiro com 53 retratos, que têm: cada um 0^m,063 de alt. × 0^m,032 de larg. Toda a chapa mede 0^m,853 de larg. × 0^m,320 de de alt.

Sem indicação de data, e sem nome de gravador, mas é posterior a 1708, pois que já figura entre os retratos o de d. Marianna Victoria como rainha de Portugal.

688) Brief recveil des vies | et moevrs des roys et reynes | de Portugal, depuis l'an 1088, iusque à present. | Extraict de divers avthevrs, par | Iacqves de Fonteny. 1630. |

(In-fine:) *A Paris*, | *chez Iacqves Honervogt*,.... | ...... ||

São duas grandes folhas colladas em uma.

Occorre no principio uma dedicatoria de Melchior Tavernier ao principe d. Christovão.

Posto que se-ache ahi a data de 1630, é todavia indubitavel que a impressão foi posterior, pois que o auctor allude no fim á restauração de Portugal por d. João IV. em 1640.

689) (Sumario das Chronicas dos Reys de Portugal.).

In-fine (v. da fl. 14.ª): *Acabou-se o presente Sumario das Chronicas dos Reys de* | *Portugal, reuisto & acrecentado, & em partes emenda-* | *do nesta segũda impressam, em que foy apurado pellas* | *propias Chronicas. Em ho qual se contem muitas cou* | *sas dignas de memoria & feytos heroicos dos ditos* | *Reys. Foy Imprsso* (sic) *em Coimbra em casa de* | *Ioam Aluarez Impressor del Rey nosso* | *Senhor. Anno de mil & quinhentos* | *& setenta.* | *Cum Facultate Inquisitoris.* ||

E logo abaxo: a divisa do typographo João Alvares (esphera, com a legenda *Spera in Deo et fac bonitatem.*).

In-4.°, de 14 fls. inn., char. goth.

A 1.ª fl. do nosso exemplar traz a assignatura *Aij*, d'onde claramente se-infere que o opusculo completo devera ter 14 fls., e não 13, como inadvertidamente disse Barbosa (*Bibl. Lus. I*, pg. 586) guiando-se por este exemplar, e como o-repetiram depois os doctos Figanière e Innocencio. A folha, que nos-falta, deveria conter forçosamente o titulo da obra; si correspondia em tudo ao que consta do colophão, é o que não podemos assegurar.

E' muito notavel a raridade deste opusculo, do qual se não conhece outro exemplar, a julgar-se pelo que dizem os auctores da *Bibliogr. hist.* e do *Dicc. bibl. port.*, que alludem ambos á collecção Barbosa Machado existente nesta Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

A primeira edição do opusculo, tambem a-possuimos; saíra 15 annos antes com o titulo: *Breue Summario* | *dos reys de Portv* | *gal, desdo primeyro rey dom Afonso* | *Anrriquez atee el rey dom Ioam* | *ho terceyro nosso senhor* | *que hora reyna.* | *Foy tirado* | *das chronicas do* | *Reyno.* | *M. D. LV.* | In-4.°, de 8 fls. inn., char. goth. E' tambem rara, e della parece que existiu outro exemplar em poder do sempre lembrado F. A. de Varnhagen, visconde de Porto-Seguro.

A edição de 1570 é muito mais ampla do que a de 1555, e quasi se-pudera chamar outra obra pelos accrescimos e melhoramentos por que passou. Ainda se não conseguiu averiguar quem fôsse o auctor d'este *Summario*.

690) Genealogia dos reys de Portvgal. ||

São 3 fls. de fol. peq. colladas uma á outra, e parecem destacadas de algum livro, a julgar pela numeração de 282, que no alto de uma dellas occorre.

Começa em d. Affonso o I. e termina em d. Pedro o II., e seus filhos.

691) Descendencia dos Reys de Portugal por Linhas Ge- | neologicas (*sic*) recopiladas. ||

In-fol., de 1 fl.

Pertence a algum livro, d'onde foi tirada.

692) Albero dé re di Portogallo. ||

In-fol. gr., de 1 fl.

Começa em Roberto o devoto, e termina em d. Pedro o II.

693) Reys de Portvgal. ||

In-fol. peq., de 1 fl.

Termina em d. João o IV., e parece anterior a 1656, data da morte deste soberano, porque não a-menciona.

694) (Arm. port.) Serie dos reys de Portugal. ||

(Infra :) *Lisboa Occidental, | na Officina da Musica anno de M.DCC.XXIX.* | ..... ||

In-fol. gr. de 1 fl.

E' o mesmo quadro do n. 693, mas addicionado até a data de 1729.

695) A sacra real (*Arm. port.*) e augus.ta magd.e | del rey d. João o V.° | Rey de Portugal e dos Algarves, | dentro deste circulo offereço, a V.a Magestade hum Compendio das vidas dos Senh.s Reys | de Portugal seus Predecessores,..... | .... | Carlos de Gramprez. ||

Em baxo e á direita : *de Grandprez Fec.* 1731. 0,m324 de alt. × 0,m323 de larg.

Mappa gravado em metal, e colorido.

Traz no meio o grande circulo intitulado : CHRONOLOGIA DOS REYS DE PORTUGAL, aos lados a representação geographica dos dominios portuguezes em Asia, Africa e America, e no centro (incluido no circulo) um pequeno esboço do reino de Portugal propriamente dicto.

Este Carlos de Gandprez vem citado no *Dicc.* de Raczynski como um dos gravadores francezes que trabalharam em Portugal no reinado de d. João V. ; é de notar-se apenas que o auctor, referindo-se á *Lista* do Patriarcha, parece não ter tido conhecimento do primeiro nome do artista.

696) Mapa chronologico | dos reis de Portugal, | com as 4 P.tes do Mundo aonde s'estendem os seus Dominios. Estampado em Pariz no Año de 1758. | Dedicado | ao S.or Francisco de Pina e de Mello..... ||

E' o mesmo mappa gravado de Grandprez, mas não colorido, e com cabeçalho differente. Para isso substituiram a parte superior da chapa por outra, onde vem o titulo acima transcripto, e sob a fórma de—*Advertencia ao leitor*—algumas noticias de d. José I. e seus filhos.

Medem as duas chapas reunidas: 0m,347 de alt.×0m,323 de larg.

Innocencio da Silva, que diz ter visto um unico exemplar d'este *Mapa* em poder do sr. Figanière, ignorou, ao que parece, éstas circumstancias, e decididamente não conheceu o que se-póde chamar primeiro estado da referida gravura. Vide o nosso n.° 695.

697) Notizia | genealogica | di Linea Reale separata, | derivata | dall'invitto re | don Alfonso | Enriquez, | primo re di Portogallo, | sino all' Illustriss.... Sig. | don Orazio | Albani. | *In Roma* 1720. *Nella Stamperia di Gio. Francesco | Chracas*..... | ..... || In-4.°, de 8 pp.

698) Benedictus XIII. | summus Ecclesiæ pontifex | gratia benedictus, et nomine | glorificatus à Deo in conspectu Regum terræ, | cum quibus ducit Originem | a | d. Dionysio, et S. Elisabeth | Portugalliæ olim regibus, | ut in lineis Genealogicis hic exhibitis ostenditur. | Quas | ..... | offert | Joseph Pinto Pereyra Lusitanus | .. .. | *Romæ,* | *ex Typographia Rocchi Bernabò, MDCCXXIV.* | ..... ||

In-4.°, de 5 fls. inn.

699) Albero della serenissima casa di Braganza. ||

In-fol., de 1 fl.

Impressão identica á do n.° 692 deste *Cat.*

700) Relatorio | Da Aruore genealogica da Real casa de | Bragança, em q̃ por insignias e diuizas | de armas se mostra a descendencia, q̃ | della trazem os monarchas, Reis, Prin- | cipes de Europa, e os mais dos srões de | Hespanha. ||

Mss. por lettra do XVII sec. 8 fls. inn. 0m,295 de alt.×0m,203 de larg.

Consta de uma memoria, e um appendice.

Com.=ElRei d. João o pr.° do nome em Portugal, q̃ chama- | rão de boa memoria sendo mestre D'auis: &.

Acab.=Alludindo a serem os pr.os apos a casa Real.

Conclue a genealogia em d. Theodosio 2.°, 7.° duque de Bragança.

Segue á memoria uma folha escripta por lettra mais moderna de mão diversa do corpo do mss., e em que se-acha noticia da descendencia de d. João IV, filho do referido d. Theodosio. A oitava folha, que tem o r. em branco, traz no verso um novo titulo posto ao codice por lettra ainda mais recente; este segundo titulo pouco discrepa do que acima se-transcreveu.

701) Carta missiva de Ant.° Mouro de Andrade em reposta | do que por parte do Duque de Braganca se lhe preguntou | e o d.° S.or quis saber com larga noticia da assendencia | da d.a Sr.ma Casa por testimunho de seus antepassados escri- | ta em 24 de Mayo de 1609. ||

Mss. Original. 6 fls. inn. 0m,295 de alt.×0m,220 de larg.

Com.= Não respondi hontem á Vm. eaoq̃. o Duque nosso Sñor quer | saber por mo darem tarde, e eu enxergo mal de noite. |

Acab.=assy | q̃: por sem duuida tenho, q̃ não teue ó Duque outra mer, porq̃ | se tiuera 2.a mer parentes tiuera q̃. se honrarão desse paren- | tesco. Nosso Sñor gde a Vm. De caza a 24 de Mayo de 609. | ∴

Assignado: *Ant.° mouro d'Andrade.*

A charta termina no r. da fl. 5.a; o verso desta e o r. da 6.a acham-se em branco, o no v. da última occorre por lettra mais moderna o titulo, que acima se-transcreveu.

702) Descendencia de dom Gonçalo Pereira, d'onde procedem os duques de Bragança.

Mss. com todos os visos de original. Sem titulo.

E' uma grande folha escripta por lettra do sec. XVII. 0m,540 de alt. × 0,m425 de larg.

703) Genealogia, | e Descendenza, della | Real Casa di Braganza, | e quella di Cada- | ual. | *Typis De Comitibus* 1710. ||

In-fol., de 4 fls. inn.

704) Carta genealogica. | De d. Francisco Xavier Paes de Menezes Bragança, e Portugal, e de seu irmão d. Guilherme Joaquim Paes de Menezes Bragança, e Portugal. | seus Parentes mais chegados em grão de sanguinidade. | ...... | (Infra:)*Lisboa: na Officina de Felippe de Souza Vile-la.....* ||

In-fol.

Traz em baxo a seguinte declaração:—Escrita pelo primeyro Marquez de Monte-Bello Felix Machado de Castro, e Sylva até ao anno de 1662. em que faleceo em Madrid; e depois por huma particular ordem do Senhor Rey Dom Pedro II. que Deos tem, novamente a escreveo em particular seu Netto Felix Jozé Machado de Mendoça, Eça, Castro, e Vasconcellos, &.

705) Certidão, por copia authêntica, de outra que o coronel Felix José Machado de Mendonça Castro e Vasconcellos tirou da Torre do Tombo, e que se-achava archivada no Cartorio e Bibliotheca do Convento de N. S. da Graça de Lisboa.

Mss. Sem assignatura e sem titulo. 12 fls. inn. 0m,295 de alt. × 0m,202 de larg.

Com.— Dis Guilherme Ioaquim Pais Velho morador nesta cidade, etc.

Acab.— E não se continha mais no dito tresllado que se acha no dito Liuro do convento de nossa Senhora da Graca (*sic*) a que me reporto. Lisboa treze de Feuereiro de mil e setecentos e quarenta e dous—

Elogios oratorios, e poeticos dos serenissimos reys, rainhas, e infantes de Portugal, collegidos por Diogo Barbosa Machado, Abbade da Parochial Igreja de Santo Adrião de Sever, e Academico do numero da Academia Real, Tomos I. a IV. *(Arm. do bibliophilo)*. 4 vol.

TOMO I.

Comprehende do anno de 1539. até 1641.

706) Panegyricvs | Lvsitaniae | dictvs. ||

S. l. e s. d., in-4.°, de 3 fls.—52 pp.

Poemeto latino composto por F. Charrier, que assigna a dedicatoria a d. Alvaro Pires de Castro, conde de Monsanto.

707) Panagy- | rica oratio ele- | gantissima plurima rerum & histo- | riarum copia referta Ioanni huius | nominis tertio inuictissimo Lu- | sitaniarum regi nuncupata | Antonio Ludouico Vlys- | siponensi medico | auctore. | *Vlysbonae.* | *Apud Logdouicũ Rotorigiũ Typographũ.* | *M.D.XXXIX.* ||

In-4.°, de 44 fls. inn. char. goth.

Opusculo muito raro. Ribeiro dos Santos, aponetando-o entre as bellas e antigas impressões de Luiz Rodrigues, allude a este exemplar, que em seu tempo se-achava na Real Bibliotheca da Ajuda. Está admiravelmente conservado. A fl. de rosto é cercada de uma tarja elegante aberta em madeira, e no v. da fl. xliiij occorre a conhecida divisa do impressor (o dragão de azas estendidas e lingua farpada, com a lettra —*Salus vitæ*—).

A Bibliotheca Nacional possúe outro exemplar d'este precioso livrinho.

708) L. Andr: | Resendii car | men endecasylla | bon, ad Sebastianum Regem | Serenissimum. | (*Vinh. xylogr.*) *Olisipone.* | *Apud Franciscum Garcionem in* | *Officina Ioãnis* | *Barreræ,..... Anno* | *M. D. LXVII.* ||

In-4.°, de 8 fls. num.

709) Brachylogia. | (*Arm. port.*) | Invictissimorvm ac perinde | clarissimorum triumphaliumq; Lusitaniæ Regum, Her | culisqi monstrorum domitoris laborum, ac prudentissi | mum beneficentissimumq; Principem Eduardum, sere | nissimi Principis Eduardi... filium,.... | ...., cum eiusdem luculenta commendatione breuissima relatio, | quæ Brachylogia siue Laconismus inscribitur. Ac simul | de ... Principis Mariæ, illustrissimiq; vi | ri Alexandri Farnesij,..... | ... nuptijs Bruxellæ celebratis tertio | Idus Nouembris, anno 1565.Cada- | bale Grauio Calydonio | autore. | .... | *Excudebat Antonius Gonsales Typographus Olyssippone,* | *anno* 1568... ||

In-4.°, de 23 fls. num.

Extensa composição poetica em latim.

710) (*Arm. port.*) Ad magnificentissimvm illvs- | trissimumq; Principem Antonium,..... | .... Principis Lodouici .... filium, | ...... | .... Cractique | Priorem Cadabalis Grauij Calydonij Mo | nocolon Enconimiasticonque (*sic*) | carmen. | ...... | *Excvdebat Antonivs Gon-* | *sales Typographus* | *Olyssippone,* | *Anno* 1568..... ||

In-4.°, de 8 fls. num.

711) Lvsitania. | restavrada | dirigida | a | sev restavrador | elrey | dom Ioão o qvarto | nosso senhor. | Por Vicente de Gvzman | Soarez. | (*Arm. port.*) *Em Lisboa.* | *A custa de Lourenço de Anveres, & na sua* | *Officina.* | *Anno de* 1641. | ....—

In-4.°, de 4 fls.—133 pp.

Innocencio cita ésta entre as obras mais raras de Gusmão Soares, e descrevendo o exemplar lhe-assigna VIII pgs. preliminares innumeradas. Aqui só se-acham 4 pgs. ou 2 fls., provavelmente por defeito do livro.

E' um poema em 5 cantos. Segue-se-lhe uma *canção* (feita para o certame da Universidade de Coimbra), e um soneto italiano.

712) Panegyrico | ao sempre avgvsto rey | dom Ioam IIII. | Lvsitanico, indico, brasilico, | e africano: | acclamado, e ivrado | rey: | na Cidade de Lisboa, em o I. & em 15 de Dezembro | de 1640 | Anno (*Arm. port.*) 1641. | Escrevia o | Antonio Gomez de Oliveyra | *Em Lisboa...* | *Por Antonio Aluarez,...* ||

In-8.°, de 2 fls. inn.-14 num. pelo rosto.

Raro. Consta de um soneto de dedicatoria, 77 oitavas, e outro soneto no fim.

713) Sonetos heroicos | concernentes à Magestade. | e estado politico, e militar | do sempre avgvsto rey | dom Ioam IV N. S. | E o principio do Poema heroico. | Dom Ioam primeyro | de boa Memoria. | Quæ felicitas à Deo plãtatur, durabilior esse solet. | Ano (*Arm. port.*) 1641. | Escreve o | Antonio Gomez de Oliveyra. | ... | *Em Lisboa. Por Antonio Aluarez,..* ||

In-8.°, de 16 fls. num. pelo rosto.

Raro. Consta de 24 sonetos, e 16 oitavas do alludido poema heroico.

714) Silva | a elrey nosso | senhor dom Ioam | qvarto | que Deos guarde felicissimos Annos. | Por seu menor Vassalo | o alferez Iacinto Cordeiro. | .... | *Em Lisboa.* | *Na officina de Lourenço de Anueres.* | *Anno de* 1641. | ... ||

In-4.°, de 8 fls. inn.

Raro. Consta de uma dedicatoria em prosa ao rei dom João o IV, da *Silva*, e de 4 decimas de glosa a um mote de Camões.

715) Pella festividade annval, | que em o 1. de Dezembro de 1641. | institvhio a cidade de Lisboa | em memoria da deuida Acclamação | do sempre Augusto Rey Dom Ioam IV. | Nosso Senhor. | Inspirada o primeiro de Dezembro de 1640. | Soneto. | (Infra:) *Por Antonio Aluarez Impressor delRey N. S.* ||
Assignado: *Antonio Gomez de Oliveyra.*

716) No dia | solemnissimo | da entrada | delrey n. s. em Lisboa, | recolhendose das | fronteiras de Alenteio, | ficando deuastados das suas armas muitos lugares | de Castella,... | ... ||
S. l. e *s. d.*, in-fol., de 2 fls. inn.
Assig.: *Antonio Gomes de Olilueira.*
Consta de um soneto, um epigramma latino, e duas oitavas.

717) Pvras | verdades | da Mvsa | portvgveza. | Compostas por hvm | Curioso Portugues. | Offerecidas a Santo Antonio. | (*Arm. port.*) | ... | *Em Lisboa* | *na Officina de Lourenço de Anueres.* | ... ||
In-4.°, de 1 fl.—23 pp.
A taxa vem datada de 10 de Dezembro de 1641.
Composição poetica de auctor para nós até agora desconhecido.

718) Na felice | acclama- | ção do invictis- | simo rey dom Ioão | o quarto de Portugal | ... | ... | Por Francisco Martins de Siqueira... | ... | *Em Lisboa.* | *Por Iorge Rodrigues Anno* 1641. | ... ||
In-4.°, de 16 fls. inn.
Consta da dedicatoria em prosa a João Rodrigues de Sá de Meneses—filho primogenito do conde de Penaguião—, e de um *Romance* em 161 coplas.

719) (*Arm. port.*) Gloria de Portvgal | Composto por Francisco Lopez: & offerecido á Catholica Magestade delRey N. S. Dom Ioão o IV. || (Infra:) *Com todas as licenças. Por Manoel da Sylua, anno* 1641..... ||
In-fol. gr., de 1 só fl.
E' primeira edição do opusculo abaxo descripto sob n. 720: não a-conheceu Innocencio.
Consta de 20 decimas.
O sñr. Pereira Caldas, muito distincto bibliophilo portuguez varias vezes citado com louvor no *Dicc. bibl.* e auctor de algumas reimpressões curiosissimas, confessa na edição que deu dos *Favores do Ceo* (V. adeante o n. 723), que não conseguira ver exemplar d'esta preciosidade bibliographica, e que custa a decidir-se entre Barbosa que só menciona ésta edição in-fol. da *Gloria de Portugal*, e Innocencio que só conheceu a edição in-4.°
Pois bem, fique resolvido o poncto, que ao sñr. Pereira Caldas pareceu com razão duvidoso: houve d'estes versos duas impressões distinctas, posto que do mesmo anno e da mesma officina, e, aindaque ahi se não declare, é mais antiga a impressão numa folha ao largo, feita, como conjecturou o illustre bibliophilo, « *para nessa epocha de patriotismo, avido de impressões, saciar num só lance d'olhos o enthusiasmo do povo.* »

720) Gloria | de Portugal | na felice aclamaçam | do muito alto, e Poderoso Rey. | d. Joam IV. | nosso senhor. | (*Arm. port.*) Composto,..... | por Francisco Lopes. | *Em Lisboa,* | ..... | *Por Manoel da Sylva. Anno* 1641. ||
In-4.°, de 8 fls. inn.
São as mesmas 20 decimas da edição cit. no n. 719, e mais 3 sonetos de que não faz menção Innocencio.

A raridade do opusculo, que não chegou a ser visto pelo snr. Pereira Caldas apezar de toda a sua diligencia, nos-induz a transcrever éstas trez producções da musa patriotica do poeta — livreiro : Ei-las :

A ELREY D. JOAM IV.

Nosso Senhor.

SONETO.

Com promessa de Imperio esclarecido
Por Christo em uma Cruz pregado, feita
Ven-se (*sic*) o primeiro Affonso os Reys da ceyta
Perversa, que tem tantos pervertido :
No dia que nos foy restituido
Este Reyno, em que Reyna a ley perfeita
Christo da Cruz desprêga a mão direita,
Sinal, que em vós nos cumpre o premetido :
Em vós Quarto João, em quem se apura
Nosso valor, e fama verdadeira
Por tão remotos clymas dillatada :
Em vós se cumprirá toda a Scriptura,
Que a Portugueza lança, e forte espada
Farão universal vossa Bandeira.

Ao mesmo Senhor.

SONETO

Dos influxos do Ceo, cousas secretas
De muy distantes tempos observadas,
Nas futuras, presentes, e passadas
Opposiçoens nos Signos, e Planetas,
As dos sinais, e clypses (*sic*), e cometas,
Dos professores delles alcançadas,
E as que forão tambem prophetizadas
Por sibilas, por Santos, e Prophetas.
Todas concorrẽ em vós, em quẽ se enserra
Por dom fatal da idade, e valor della,
Quarto João sem terceiro, nem segundo :
Collocado sereis com o Deos da Guerra
Mas antes que no Ceo sejais estrella,
Na terra Emperador sereis do mundo.

Ao mesmo Senhor.

SONETO.

Qviz Deos livrar do Egypto o castigado
Povo seu, tão querido, e tão mimozo,
Todo o meyo que deu, foy milagroso,
Nenhum pela arte bellica inventado :

Por modo semilhante inopinado
Liberta a Portugal calamitoso,
Ditozo Reyno, e Rey tambem ditozo
A hum Reyno, que he de Deos, por elle dado.
Viva o quarto João, viva mil vezes
Progenitor de muitos Reys futuros
Total restauração de nossos danos;
Que se a som de trombetas cahem muros,
O da sua, e seus fortes Portuguezes
Porão por terra os muros Castelhanos.

721) Honra | da | patria | offerecida a dom | Gastam Covtinho qvan | do rendeo as fortalezas da barra de Lisboa | com as virtudes delRey nosso | Senhor Dom Ioão o IV | & da Raynha N. | Senhora. | Por Francisco Lopez livrei | ro,...... | *Em Lisboa*. | ...... | *Por Manoel da Sylua. Anno 1641*. | ...... || In-4.°, de 12 fls. num.

São 42 decimas, e não sextilhas, como bem observa Innocencio corrigindo a Barbosa.

722) Bento, e lovvado seia o Senhor Deos. | Porqve visitov, e libertov sev povo. | Prodigios miracvlosos. || (Infra:) .... *Em Lisboa. Por Antonio Aluarez ..... Anno* 641. || In-fol. gr., de 1 fl.

E' uma folha toda impressa a tincta vermelha, contendo versos allegoricos á restauração de Portugal. Não trazem nome de auctor; mas é possivel que sejam de Francisco Lopes.

No alto e no meio, dividindo as duas primeiras linhas do titulo occorre o escudo das armas portuguezas; um pouco abaxo, e ainda no meio, um coração com a corôa real por cima e em tôrno ésta lettra: *O coração do Rey está na Mão de Deos. Prouerb. 21.* Ao lado esquerdo deste, uma pequena estampa aberta em madeira (como todas as outras) representando dous anjos em adoração á Sagrada Hostia, e tudo sôbre o disco da lua; do lado direito a que lhe faz symmetria, com Sancto Antonio e S. Vicente, e no meio o Crucificado, que tem o braço direito despregado da cruz; finalmente, mais abaxo e no centro outra pequena estampa representando a victoria de S. Miguel sôbre o dragão infernal.

A gravura de todas ellas é grosseira.

A folha é circumdada por uma tarja formada de corações em flamma.

723) Favores | do Ceo. | Do braço do Christo | que se despregou da cruz, & de outras | marauilhas dignas de notar. | Dedicados ao ill.^{mo} | Senhor D. Rodrigo da Cunha | ..... | Anno (*Vinh.*) 1642. | Por Francisco Lopez Liureyro,.... | .... | .... | *Em Lisboa, por* | *Antonio Alvarez....* ||

In-4.°, de 1 fl.—14 pp.

Consta de 28 decimas. Innocencio faz d'elle menção, mas parece que o não viu, o que se-explica pela extrema raridade do opusculo.

O snr. Pereira Caldas, de quem já atraz se-fallou, prestou em 1871 um bom serviço ás lettras e em particular á bibliographia portugueza reimprimindo ésta producção de Francisco Lopes no folheto a que deu por titulo:

« Raridade bibliographica. Favores do Ceo a Portugal, na acclamação do rei D. João IV, e acabamento da oppressão dos reis Filippes:.... por Francisco Lopes, livreiro lisbonense. Precedidos d'uma noticia bibliographica do auctor, escripta pelo Professor Pereira-Caldas: com algumas transcripções illucidativas, em que figura o Auto testimunhal que authentica a visão da hostia no ceo. *Livraria Internacional de Ernesto Chardron (Porto) e Eugenio Chardron (Braga)*, 1871, in-4.°, de 64 pp. — 8 fls. inn.

A reproducção é fiel, e á parte a differença do typo, se-póde quasi chamar fac-simile.

A introducção anteposta pelo snr. P. Caldas a ésta nova edição dos *Favores do Ceo* é um consciencioso estudo bibliographico sôbre Francisco Lopes—um dos mais notaveis poetas populares de Portugal.

Da rara edição princeps cita-se apenas o exemplar existente na livraria da Universidade de Coimbra, além do que pertence ao illustrado bibliophilo P. Caldas.

724) Panegyrico | em a Coroação de sua Magestade | o Serenissimo Señor, | dom Ioam IV. | rey de Portvgal; | & dos | Algarves, &c. | A sua Excelencia, o Senhor | Tristam de Mendonça | Furtado,... | .... | Composto por, | Francisco Gomes Barbosa. | *Foi impresso em Amsterdam, & agora de nouo nesta Cidade | de Lisboa,* | .... | *na Officina de Lourenço de Anueres.* | .... ||

In-4.°, de 4 fls.—41 pp.

Raro. Consta de uma dedicatoria em verso a Mendonça Furtado, outra em tercetos ao seu secretario Antonio de Sousa de Tavares, e do *Panegyrico* em verso hendecasyllabo pareado.

725) Na ventvrosa, glo- | riosa, & milagrosa exaltação da S. R. | Majestade del Rei nosso Senhor Dom | Iohão o IV. o desejado, libertador | da patria, felice, pio, sempre | Augusto Monarcha da | Lusitania. | O licenciado Hieronymo Freire Serrão, | natural da cidade de Euora. ||

São 14 pp. num. de 623 a 637, destacadas da obra do mesmo auctor intitulada — *Discurso politico da excellencia &* Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1647, in-4.°

TOMO II

Comprehende do anno de 1642 até 1704.

726) Discvrso | gratvlatorio | sobre o dia da felice restitvição, | & acclamação da Magestade delRey d. Ioam. IV. n. s. | ..... | .. escrito | por o Doutor Fr. Francisco Brandão...... | ...... | (*Arm. da casa de Bragança, grav. a buril*) | *Em Lisboa. Na Officina de Lourenço de Anueres.....* ||

In-4.°, de 4 fls.—179 pp.

Sem data, mas as licenças são de 1642, como bem observa Innocencio.

727) Theatro | da mayor | façanha, e gloria | portvgveza. | Ao | mvito alto, e | mvito poderoso | Principe Dom Theodosio o | Primeiro do nome. | Por Diogo Ferreira Figveiroa | criado del Rey Dom Ioam o IV. nosso Senhor, & | cantor, que foi na sua Real Capella de Villa | Viçosa, & hoje o he na de Lisboa. | Anno (*Arm. port.*) 1642. | *Em Lisboa......* | *Na Officina de Domingos Lopez Rosa. E á sua custa.* ||

In-4.°, de 4 fls. inn.- 62 num. pelo rosto.

Opusculo muito raro, que Innocencio até certo tempo não conseguira vêr; no *Supplemento* cita apenas trez exemplares, que ultimamente se-lhe-depararam.

D'este volume se-infere que o mesmo Innocencio não tinha razão affirmando no tom. II. do *Dicc.*, que em todas as obras do auctor vinha escripto o seu nome—*Figeroa*—.

O *Theatro da mayor façanha* é um poema de seis cantos em oitava rhythma.

728) Silva | oriental. | na aclamaçam del- | Rey N. Senhor D. Ioão o IV. | Primeira parte. | ..... Com hũa | Glossa no fim muito curiosa. | (*Arm. port.*) | Por Francisco Lopez, ... | ...... | *Em Lisboa.......* | *Na Officina de Domingos Lopez Rosa. Anno de 1642.* | ...... || =Segvnda parte. *Ibi, por Manoel da Sylua, an. 1642.* | ...... || .

In-4.°, de 8 fls. inn. (a 1.ª parte), e 8 num. pela frente (a 2.ª).

Bastante raro. Descripto pelo snr. Pereira Caldas em sua reimpressão dos *Favores do Céo* (v. o n.° 723), e citado por Innocencio que mostra não ter examinado o opusculo.

729) Valentia | christaã, | e grande respeito, | qve tiveram os nossos | Portuguezes no culto Diuino: & o | desacato de nossos inimigos. | Em verso por Francisco Lopes Liureiro. | (*Arm. port.*) | *Em Lisboa.* | ...... | *Por Manoel da Sylua, anno* 1642. | ...... ||

In—4.°, de 6 fls. num. pelo rosto.

Um dos mais raros opusculos do auctor; não existe na preciosa collecção do snr. Pereira Caldas. Consta de 35 decimas completas e uma entrecortada, ou para dizer com mais acêrto, de 71 quintilhas. Eis aqui as primeiras cuja transcripção, acreditamos, interessará os curiosos:

Canto os feitos soberanos,
já cantados tantas vezes
de Portuguezes Romanos;
que feitos de Portuguezes
são mais diuinos q̃ humanos
Canto aquella valentia
tanto sem medo, & receyo,
que poz freyo a quẽ queria,
& agora hade pòr o freyo
a quem o poem cada dia.

Daquelles, que nas frõteiras
trazem cõ as cinco quinas
cinco chagas verdadeiras,
que bandeiras tam diuinas
são inuenciueis bandeiras:
Daquelles, q̃ estão já feitos
cos peitos não temer mortes
& tam valerosos peitos,
q̃ são os seus peitos fortes,
mais fortes que de aço feitos.
& &

730) Ramalhete | de flores | a felicidade | deste reyno de Portvgal | em sua milagrosa restauraçao (sic) por sua Mage- | stade Dom Ioão IV. do nome, & XVIII. | em numero dos verdadeiros | Reys Portuguezes. | Dedicado a mesma | magestade. | Por dona Mariana de Lvna | natural da Cidade de Coimbra. | Anno (*Arm. port.*) 1642. | *Em Lisboa. Com todas as licenças. Na Offi- | cina de Domingos Lopes Rosa. A custa d'Autora.* ||

In. 4.°, de 14 fls. inn.

Opusculo rarissimo, do qual Innocencio não conseguiu vêr mais do que um exemplar, —o que possuiu.

Como se-deprehende da fiel transcripção do titulo, enganou-se Barbosa assignando a este livrinho o millesimo de 1641; bem advertiu o auctor do *Dicc. bibl.* corrigindo este lapso.

Consta de varias poesias portuguezas e castelhanas.

731) Canção | dictada de | genio hvmilde, e de regida (*sic*) | de animo claro, á sublime Magestade del- | Rey Dom Ioam o IV. | nosso Senhor. | Na commum alegria | de seus felicissimos annos. | (*Arm. port.*) | ..... | *Em Lisboa.* | *Na Officina de Lourenço de Anueres.* | *Anno* 1642. ||

In—4.°, de 4 fls. inn.

732) Svcessos | felices | intitvlados, finezas | de amor. | Offerecidos aos pode- | rosissimos Reys de Portugal, & França. | Compostos em dous roman- | ces por Gregorio de San Martin. | (*Arm. de Port. e França*) | *Em Lisboa.* | .....*Por Manoel da Sylua, anno* 1642. | ..... ||

In—4.°, de 10 fls. inn.

São em castelhano ambos os romances.

Opusculo raro, que Innocencio não conseguiu vêr.

733) Copia de hvma | carta, qve de Evora | escreueo hum Collegial do Real Collegio da | Purificação a outro seu amigo em Lisboa, | em que lhe relata o recebimento | de Sua Magestade nesta cida- | de de Euora || (In-fine:)...... *Em Lisboa por Paulo Crasbeck. Anno* 1643. || In—4.°, de 8 fls. inn.

Sem fl. de rosto.

734) Relaçam | da viagem, qve | por ordem de S. Mg.de fez | Antonio Fialho Ferreira, deste | Reyno à Cidade de Macao | na China: | e felicissima acclamaçam de s. m. | ElRey nosso Senhor Dom Ioão o IV. que Deos | guarde, na mesma Cidade, & partes do Sul. || (In-fine:) *Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de* 1643. || In—4.°, de 6 fls. inn.

A charta é datada da—Ilha de Santa Illena (*sic*) em 12. de Abril de 1643—.

735) Discvrso | heroico | sobre a iornada, qve o | inimigo fez à praça de Eluas. | Votado, e hvmildemente | sacrificado à sempre Augusta, & victoriosa Mage- | stade del Rey Dom Ioão o IV. de Portugal | Nosso Senhor. | (*Arm. port.*) | *Em Lisboa.* | ...... *Por Paulo Craesbeeck*... | ...... *Anno* 1645. ||

In-4.°, de 20 fls. inn.

Consta de 90 oitavas.

736) Octavario | heroico | votado a magestade | victoriosa delrey n. s. | dom Ioam o IV. de Portvgal, | pellos oito dias, qve o inimigo | esteue com todo o seu exercito sobre a praça de Eluas: | donde fugio com perda grande, | & maior ignominia. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 2 fls. inn.

Assignado: *Antonio Gomez de Oliueira.*

Innocencio, que parece não viu exemplar algum d'este papel, accompanhou a Barbosa no engano em que este caíu de dizer que o *Octavario* se-compunha de oito sonetos, quando em verdade são oitavas.

O folheto não traz logar de impressão, mas certamente ésta é de *Lisboa, por Paulo Craesbeeck*.

737) Poesias | compostas | na Vniversidade de | Coimbra na occasião da | felicissima, & milagrosa acclamação, & Co- | roação d'elRei..... Dom Ioão o | quarto de Portugal, que se não offere- | cerão no Certamen Poetico, que | na dita Vniversidade ouve | nem andão no | livro dos seus | applausos. | *Em Lisboa* | ...... | *Na Officina de Lourenço de Anveres.* | *Anno de* 1645. ||

In-4.° de 16 fls. inn.

Consta de: uma canção portugueza, outra castelhana, 8 sonetos, 13 decimas, dous romances e mais 4 sonetos.

738) Pro Ioanne IV. | rege serenissimo | Portvcalensium, | .... | Mercvrivs gratvlatorivs. | Avctor..... p. Lvcas Velloso | è Societate Iesv. || (In-fine:) *Vlyssipone.* | ..... | *Apud Paulum Craesbeeck. Anno* 1647. ||

In. 4.°, de 4 fls. inn.

Poesia latina.

739) Ioãni IV. | avgvstissimo | Lvsitanorvm regi, | pro felicitate, | qua in solenni Corporis Christi pompa, | proditoris insidias diuinitùs | euasit. | Elogium Triumphale. || (In-fine:) *Vlyssipone.* | ...... | *Excudit Emanuel da Sylua, anno 1647.* ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

Segundo uma nota mss., que lemos no fim do exemplar, ésta composição poetica é do p. Francisco Machado, da Comp. de Jesus. A ser verdadeira a asserção, cumpre addiciona-la á relação das obras do referido padre, que occorre em Barbosa e Backer.

740) Panegyris | soterica | ob propvlsatvm Sacræ | Eucharistiæ ope imminens ab immisso | sicario periculum, | serenissimo.. .. | Ioanni IV .... | divinitvs servato dicta. | .... | A p. m. Fr. Francisco a S. Avgvstino Macedo | .... | *Parisiis,* | *apud Sebastianvm Cramoisy,......* | M. DC. XLVIII. | ...... ||

In. 4.°, de 2 fls.—36 pp.

Em prosa.

741) Cantico | gratvlatorio | pello assasinio | nam effeitvado. | ...... | Canta | o p. frey Manoel das Chagas | ..... | *(Arm. port.)* | *Em Lisboa......* | *Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1648.* ||

In-4.°, de 3 fls.—34 pp.

Consta de uma dedicatoria em prosa, e do *Cantico* em 100 oitavas.

742) Panegirico | ao serenissimo rey | d. Ioão o IV. | restavrador do reyno | lvsitano. | ..... | Escrito por | Ioão Nvnez da Cvnha | visorrey da India, | ..... | *Lisboa.* | .... | *Na Officina de Antonio Craesbeeck de Mello,....* | .... *Anno 1666.* ||

In-4.°, de 2 fls.—84 pp.

Em prosa.

743) Panegyrico | al rey | nvestro señor, | don Pedro II. | de Portvgal. | Escrito por el | principe | Senescal de Ligne, | marqvez de Arronches. | Del Consejo de Su Magestad. | *(Arm. port.)* | *En Lisboa.* | *En la Officina de Miguel Deslandes.* | *M. DC. LXXXV.* | ..... ||

In-fol., de 3 fls.—105 pp.

Consta de 210 oitavas precedidas de um soneto tambem em castelhano feito por d. Luiz de Menezes, conde da Ericeira, em applauso do auctor.

744) Glosa | encomiastica | a Magestade d'El Rey | d. Pedro II. | nosso Senhor, | offerecida | na entrada felicissima de S. Magestade | Catholica | ao... senhor | almirante | de | Castella. | *Lisboa,* | *na Officina de Valentim da Costa Deslandes,* | ..... | ..... *Anno de 1704.* ||

In-4.°, de 14 pp.

E' obra de Miguel da Cunha de Mendonça. Consta de uma dedicatoria em prosa ao almirante d. João Thomaz Henriques de Cabrera, de um soneto castelhano e sua respectiva *Glosa* em 14 oitavas.

TOMO III.

Comprehende do anno de 1708. até 1744.

745) Lvsitania coronata | sub felici.... | regis | Joannis V. | regnandi inavgvratione, | duplici scilicet corona; | ...... | Opera ac studio | Scholarum Societatis Jesu | *(Arm. port.)* | *Ulyssipone,* | *apud Valentinum à Costa Deslandes,* | ...... | *M. DCCVIII.* | ...... ||

In-4.°, de 40 fls. inn.

E' uma collecção de poesias latinas.

746) Vozes | da Fama | articuladas pelo intimo de hum affecto | verdadeiro,.... | ...... na felicissima Coroação | do..... rey, e senhor nosso | d. João o V. | ...... | Avthor | Joam Tavares Mascarenhas. | *Lisboa,* | *na Officina de Antonio Pedrozo Galram.* | .. ... *Anno de 1707* ‖

In-4.°, de 15 pp.
Consta: da dedicatoria em prosa, 5 sonetos, e um romance.

747) Idea | do princepe dos poetas | Luis de Camoens, | applicada | ao Monarca dos Lusitanos | el-rey | dom João V. | nosso senhor | por | Miguel da Cunha de Mendonça. | *Lisboa,* | *na Officina de Valentim da Costa Deslandes,* | .... | .... *Anno de 1707.* ‖

In-4.°, de 11 pp.
Consta: da dedicatoria em prosa, do soneto XXI. de Camões.—*Os Reynos, & os Imperios poderosos*—, e da respectiva *Glosa* em 14 oitavas pelo auctor.

748) Musa | typographica, | seu argumento he, | qve sendo servido el-rey | ..... | d. João V. | de ver o vso de hvma | Imprensa, se lhe estampou este Soneto | extemporaneo: | do qual offerece agora a glosa | o beneficiado Francisco Leytam | Ferreyra. | (*Arm. port.*) | *Lisboa,* | *na Officina de Valentim da Costa Deslandes,* | ...... | *M.DCCVII.* | ...... ‖

In-4.° de 4 fls. inn.
Consta do alludido soneto, e da glosa em 14 oitavas.

749) Fabula | de Alfeo, y Aretusa | Fiesta harmoniosa con toda la variedad de instrumentos musicos con que | la Reyna .... | D. Marianna | de Austria | celebrò el real nombre | delRey .... | D. Juan V. | a 24. de Junio deste año de 1712. | Por Luis Calisto de Acosta, y Faria. | *En Lisboa.* | *En la Imprenta de Miguel Manescal,* | ..... | .... *Año de 1712.* | ..... ‖

In—4.°, de 27 pp., das quaes a ultima inn.

750) Panegyrico | historico | do | .... senhor infante | dom Manoel, | no qual se escrevem as gloriosas | acçoens que tem obrado na paz, & na guerra, ... | ...... | Por Ignacio Barbosa Machado. | (*Arm. port.*) | *Lisboa Occidental,* | *na Officina de Pascoal da Sylva,* | ..... | *M.DCCXVII.* | ...... ‖

In—4.°, de 31 pp.

751) Sacræ regiæ maiestati | Ioannis V. | ..... | in effigiem | d. Felicis de Cantalice | expositam Romæ anno Domini 1619. | cui | Summi Pontificis Pauli V.... iussu | subscriptum fuit hoc lemma: | Sanctus corpore, et spiritu. | ...... | Epigramma. ‖

S. l. e *s. d.*, in—fol., de 1 fl.

752) A elrey ... | o senhor | dom Joam V. | condecorando com a sua real assistencia, | ...... | a canonizaçam | do glorioso | sam Felix de Cantalicio, | .... | Soneto. ‖

S. l. e *s. d.*, in—fol., de 1 fl.
Assignado: *De Mathias Ribeyro da Costa.*

753) In laudem | .... principis | Antonij | Lusitaniæ infantis | sacros | d. Felicis de Cantalice | plausus recens in divorum | numero ascripti ..... colentis. | Epigramma. ‖

S. l. e *s. d.*, in—fol., de 1 fl.
Com a assignatura:—*De Gaspar Simões de Carvalho*—.

754) Serenissimæ.... | d. Franciscæ Theresiæ | ....Portugalliæ infanti | .... | celebritatem canonizationis | S. Felicis de Cantalice | ...... | interventu benigno decoranti, | Epigramma. ||

S. l. e *s. d.*, in—fol., de 1 fl.

Contem dous epigrammas latinos, dos quaes o primeiro traz a assignatura—*Franciscus Leytdo Ferreira*.—

755) Narraçam poetica | em que | se descreve o aparato | do real estado | com que..... | d. Joam V. | d. Marianna | de Austria | entraram na muyto nobre, | & sempre leal Villa de Santarem. | .... | Por Felix da Sylva Freire | ..... | *Lisboa.* | *Na Officina De Bernardo da Costa.* | ......*Anno* **1713.** ||

In—4.°, de 31 pp.

Consta: da dedicatoria em prosa, um *romance* em applauso do auctor, e 68 oitavas.

756) Elogio parenetico, | a la magnanima piedad | del Rey Nuestro Señor | don Juan | el quinto. | En ocasion de offrecer a S. Santidad un grande | socorro para la Guerra contra el Turco. | Escrito por el affecto | del d. Ignacio Garcez Ferreyra. | *En Roma. En la Imprenta de Domingos Antonio Ercoles,* | .....*Año de* **1716.** ||

In—4.°, de 12 pp.

Em verso.

757) All'Altezza Reale del.... Principe | D. Emanuele | infante di Portogallo | ..... | Sonetto. | (Infra): *In Roma MDCCXVI. Nella Stamperia di Gio: Francesco Chracas......* | ..... ||

In—fol., de 1 fl.

Assignado: *Saverio Maria Barlettani.*

758) All' Altezza Reale del.... Principe | D. Emanuele | ...... | Risolve di abbracciar la vita militare. | Sonetto | (Infra:) *In Roma MDCCXVI. Nella Stamperia di Gio: Francesco Chracas.....* | ...... ||

In-fol., de 1 fl.

E' talvez do mesmo auctor do precedente.

759) All' altezza reale | di | D. Emanuele | ...... | che si desidera fatto Generalissimo della Cristiana | Navale Armata contro el Turco. | Sonetto | (Infra:) *In Roma MDCCXVI. Nella Stamperia di Gio: Francesco Chracas.....* | .... ||

In-fol., de 1 fl.

Assignado: *Giulio Francesco Ricci.*

760) All' altezza reale | di | D. Emanuele | ...... | che milita in Ungheria. | Sonetto. | (Infra:) *In Roma MDCCXVI. Nella Stamperia di Gio: Francesco Chracas.....* | ...... ||

In-fol., de 1 fl.

Sem assignatura.

761) All' Altezza Reale del.... Principe | D. Emanuele | ...... | per la Ferita nel Piede sotto Themesvar. | Sonetto | dedicato all'...... signore | don Rodrigo | Annes de Saa, Almeida, e Meneses, | ...... | (Infra:) *In Roma MDCCXVI. Nella Stamperia di Gio: Francesco Chracas.....* | ...... ||

In-fol., de 1 fl.

762) All'Altezza Reale del....Principe | D. Emanuele | .... | per la Ferita nel Piede sotto Themesvar. | Sonetto | dedicato all'....signore | don Rodrigo | Annes de Saa, Almeida, e Meneses, | ...... | (Infra:) *In Roma MDCCXVI. Nella Stamperia di Gio: Francesco Chracas*..... | ...... ‖
In-fol., de 1 fl.
Assignado: *Saverio Maria Barlettani.*

763) Caistro | de Castilla, | cristales eloquentes | de Manzanares, | que en tiorba de plata, | confiada a la destreza | de españolas Nayades, | tributa festivas aclamaciones, | ...... | al....señor | don Manuel, | infante de Portugal, | por su decantado dichoso | arribo à la coronada Villa | de Madrid. ‖
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 4 fls. inn.
Assignado: *El Maestro Don Francisco Muñoz*. Em prosa e verso.

764) Serenissimo principi | d. Emmanueli | ..... | in festivitate | S. Felicis de Cantalice | canonizationis......, | præsidi | semper domino, et protectori | ...... ‖
S. l. e *s. d.*, in-fol., de 1 fl.
Consta de um *distichon* e de um *epigramma.*

765) Ao....senhor | dom Manoel | infante de Portugal, | protector, & juiz da festa | com que os padres capuchinhos italianos | celebram no seu Hospicio desta cidade | a canonizaçam de | Sam Felix de Cantalicio, | .... | Soneto. ‖
S. l. e *s. d.*, in-fol., de 1 fl.
Assign.:=*Do Beneficiado Francisco Leitão Ferreyra.*

766) Certame | poetico | que | a Academia | dos Illustrados | propõem | para se celebrar a regia, | ...... pia acção | da magestade do senhor rey | dom João V. | .... | erigindo a rogos seus o Sagrado Templo da sua Real Ca- | pella em Basilica Patriarchal Metropolitana | a santidade de | Clemente XI. | .... | *Lisboa Occidental* | *na Officina de Joseph Lopes Ferreyra*,.... | *M. DCCXVII* | ..... ‖
In—4.°, de 4 fls. inn.

E' o programma da festa litteraria, que devia realizar-se no dia 1.° de Março de 1717 na propria casa de João Antonio Alcaçova, que servia para as reuniões ordinarias da Academia.

767) Al serenissimo señor don Jvan qvinto, | ...., aviendole nacido vn hijo, en tiempo que erigia | su Real Capilla en Cathedral Patriarcal de la Nueva | Lisboa del Occidente. ‖
S. l. e *s. d*, in-4.°, de 8 pp.
Consta: de um soneto e uma glosa castelhana, um soneto e uma glosa portugueza, e quatro decimas,—tudo de Francisco Diogo da Cunha Vasconcellos, como se-infere do proprio exemplar.

768) Augustissimo | regi, | Tetradecastichon. ‖
S. l. e *s. d*, in-fol., de 1 fl.

769) Clemens | papa XI. | charissimo in Christo Filio nostro | Joanni Portugalliæ, & Algar- | biorum Regi illustri. ‖
S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1717), in-fol. de 1 fl.
Traz no fim: *Datum Romæ &c. Die VIII Decembris 1716.*
Nesta epistola o Pontifice se-congratula com o rei D. João V. pelas façanhas gloriosas do infante d. Manuel, e intercede por este juncto do soberano resentido.

770) O Marte lusitano, | ou | canção heroica | panegyrica, | ao.....senhor | d. Manoel | infante de Portugal | ..... | Escreve, & offerece | ao mesmo senhor | Luis Antonio Cardozo da Gama. | (*Arm. port.*) | *Lisboa Occidental.* | *Na Officina de Joseph Lopes Ferreyra,...* | .... | *M. DCC. XVII.* | ..... ||

In-4.°, de 32 pp.

Em verso hendecasyllabo.

771) La ninfa | del Tago | Componimento mvsicale | fatto cantare | dall'.....Principe | Nuno da Cunha | Cardinale di S. Chiesa,...... | ...... | per il Giorno del Felice Nome della s. r. m. | di | Giovanni V. | rè di Portogallo. | *In Roma* **1721.** *Per Antonio de' Rossi.......* ||

In-4.° gr., de 19 pp.

772) Panegirico | al nome immortale | della | sacra real maestà | di | Giovanni quinto, | rè di Portogallo | il Grande, Glorioso, e Giusto, | consacrato | á sua altezza.... | ... don Giuseppe | principe del Brasile | d' Antonio Prandone | palermitano. | *Lisbona Occidentale,* | *nella Officina di Pasquale da Sylva,* | ..... | *M. DCCXXII.* | ..... ||

In-fol., de 10 fls. inn., e 1 retr.

E' um elogio em prosa italiana.

O retrato que accompanha o opusculo é de d. João V.; representa-o dentro de um ovado, a meio corpo, voltado para a esquerda, e olhando para a frente; com ésta lettra, fóra e em torno do ovado: IOAN. (sic) LVSIT. ET ALGARB. REX. Sem nome de gravador nem data.

A chapa mede: 0^m^, 260 de alt. × 0^m^, 191 de largo.

773) Joanni quinto | potentissimo Lusitaniae regi | carmen | de solemni pompa | ejusdem gloriosissimo Nomini instituta | .... | Auctore | Antonio Francisco Felici Romano | inter Arcades | Semiro Acidonio | eorumque Collegij XII Viro. | *Excudebat Romæ Joannes Franciscus Buagni MDCCXXII.* | .... ||

In. 4.°, de 8 pp.

E' uma poesia latina em verso hexametro.

774) Canzone | delle lodi del serenissimo | d. Giovanni V. | re di Portogallo.... | ..... | Composta dal duca | d. Annibale Marchese | patrizio napoletano. | (*Vinh. a buril*) | *In Napoli, Nella Stamperia di Felice Mosca, MDCCXXIII.* | ...... ||

In. 4.°, de 16 pp.

775) Epitre | au roy | de Portugal, | sur l'établissement de la nouvelle Academie, | qui a pour objet, la perfection | de l'Histoirè. | Par Monsieur l'Abbé Du Jarry. | *A Paris,* | *chez François Flahault,....* | .... | *M. DCC. XXIII.* | ..... ||

In. 4.°, de 8 pp.

A licença vem assignada por Houdart de La Motte, que exarou este succinto parecer: « Les Lettres m'y ont paru dignement celebrées. »

Falta a menção deste opusculo na excellente obra de Quérard.

776) Panegyrico ao.... infante d. Antonio, na Academia Real da Historia Portugueza, concorrendo em quinta-feira 15. de Março de 1725. as circunstancias de ser o dia dos seus annos, da Conferencia da Academia, em que havia ser director o conde da Ericeira, que o escreveo. ||

S. l. e s. d. (*Lisboa,* 1752), in—fol., de 1 fl.—14 pp.

E' o n. XXV. do vol. 5.° da *Collecção de doc. e mem.* etc.

777) Alle glorie | del | .... monarca | d. Giovanni quinto | ..... | Panegirico | consagrato à Sua Altezza Serenissima | il.... principe | d. Francesco | d' | Antonio Prandone | ..... | *Lisbona Occidentale,* | *Nella Stamparia di Pasquale di Silua,* | ..... | *M. DCCXXV.* | ..... ‖

In-fol., de 8 fls. inn.

Em prosa.

778) Quinquaginta | epigrammata, | quibus | Joannis V. | Lusitaniæ regis, | depictam nuper imaginem | celebrat | p. d. Raphael | Bluteavius, | .... | *Ulyssipone Occidentali,* | *ex Prœlo Josephi Antonii á Sylva.* | *M. DCCXXVI.* | ...... ‖

In-4.°, de 1 fl.—8 pp.

779) Aliis quinquaginta | epigrammatis, | eadem | Joannis V. | ..... | effigies celebratur | a p. d. Raphaele | Bluteavio, | ...... | *Ulyssipone Occidentali,* | *ex Prœlo Josephi Antonii á Sylva.* | *M. DCCXXVI.* | ..... ‖

In-4.°, de 1 fl.—13 pp.

780) Mafra | centum carminibus, | seu | totidem Famæ linguis, | cum versu intercalari | celebrata | à p. d. Raphaele Bluteau, | ..... ‖ (In-fine:) *Ulyssipone Occidentali,* | *ex Prœlo Josephi Antonii á Sylva,* | ...... | *M. DCC. XXXI.* | ..... ‖

In-4.°, de 7 pp.

781) Descripção | de Mafra | por | Thomaz Pinto | Brandam. | Romance. ‖

S. *l.* e *s. d.* *(Lisboa.* 1730), in—4.°, de 11 pp. num. de 17 a 27. Sem fl. de rosto.

Tem todos os visos de fragmento de maior collecção. Todavia parece que este mesmo romance do assaz conhecido Pinto Brandão teve impressão a parte, si é exacta a noticia que nos-dá Innocencio (*Dicc. bibl.*, VII. pag. 354. n.° 211 da lettra *T.*).

Ésta composição não veio incluida no *Pinto renascido,* postoque a impressão d'este se fizesse em 1732, dous annos mais tarde, e nem ainda na segunda edição da mesma obra, que (seja dicto de passagem, para resolver a dúvida de Innocencio) saïu á luz em 1753; na officina de Pedro Ferreira, in—4.° E' tambem para notár-se que o illustre Barbosa Machado, organizador d'esta collecção, não citasse o alludido *Romance* em sua *Bibl. Lus.* o que é certo porêm é que elle aqui está, e não deixa de ser uma das producções mais originaes do satyrico Brandão. Prove-o este ligeiro specimen do como começa:

« Quem quizer da minha Musa
ver o pobre cabedal,
aqui lho descubro, em Coplas,
que acabão todas em, Al.

As mais dellas vão tecidas
naquelle humilde troçal,
que ordi sempre, ao Portuguez,
e só huma ao Juvenal.

Tudo huma pura clareza,
e huma verdade leal;
tudo hum conselho maduro,
que parece verdeal.

Trinta annos me degradou
a fome, que he criminal;
e a mafra tambem corri
sem sair de Portugal.

A Mafra fuy, e o que vi,
só cabia no mental;
porèm que lhe hey de fazer?
Vá de pintura verbal.

Inda não vi semelhante
diluvio de pedra, e cal,
Babylonia de mais linguas,
Arca de tanto animal! »

E vae neste tom proseguindo o poeta a comparar Mafra com todos os templos mais notaveis do paiz sem achar o que lhe-eguale, e termina assim o romance:

« Eu o escrevi neste Reyno,
com licença Triunviral,
e se imprimio na Officina
da Oliveira Musical.

Louvando a Deos sobre tudo
que este he o ponto final;
e *al não disse,* Thomaz Pinto
em Lisboa Occidental. »

Tem todo o romance 280 versos octosyllabos, o que quer dizer que nada menos de 140 rhythmados em *al*. Já é abusar da rhythma!

782) Funçāo | real | na Sagração do Templo de Mafra. | Por | Thomaz Pinto | Brandam. | Sylva. || (In-fine:) *Lisboa Occidental,* | *na Officina da Musica* | *M.DCC.XXX.* | ...... ||

In-4.°, de 14 pp. num. de 91 a 104.

E' tambem fragmento de maior collecção; todavia ainda ésta *Sylva* parece que teve impressão á parte a ser exacta a noticia dada por Innocencio. Barbosa Machado omittiu-a na relação das obras do auctor.

783) Joannes V. Dei gratia Portugaliæ ac Algarbiorum Rex | Anagramma chronologico. | ...... ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1730?), in-fol., de 1 fl.

Assignado: *Fr. Joseph de Nossa Senhora &.*

784) Seis | anagrammas, | reaes e chronologicos, | applicados à gloriosa | dedicação | do...... Templo | de Mafra, | pelo padre | Fr. Joseph de N. Senhora, | ...... | *Lisboa Occidental,* | *na Officina de Joseph Antonio da Sylva,* | ...... | *M.DCC.XXXI.* | ...... ||

In-fol., de 6 fls. inn.

785) En aplauso | del Magnifico Sumptuoso Tem- | plo, que en la Villa de Mafra | erigiò el.... | Augusto Monarca | d. Juan quinto, | ..... | Soneto. | Todo compuesto de versos de Gongora. ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 1 fl.

Assign.: *Don Domingo Novi Chavarria.*

786) A elrey n. senhor, | mandando edificar em mui- | to breve tempo | a magestosa Basilica | de S. Antonio de Mafra, | em cumprimento de hum Voto. | Soneto. ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 1 fl.

Assign.: *De D. H. H. de A.*

787) Encomiasticon | apollineum | ex præcipuis, et selectioribus | elogiis, et præconiis | ..... Domini | d. Joannis V. | ...... | contextum, & concinnatum, | eidem...... | de genu | d. o. & c. | ...... | doctor d. Dominicus Novi Chavarria | .... | *Ulyssipone Occidentali*, | *ex Typographia Musicæ.* | *M.DCC.XXXII.* | .... ||

In-4.º, de 5 fls.—24 pp.

Em verso latino.

788) Incomparabilis apparatus | in Templo Aracælitano | ad theologicas theses | publico certamini expositas, | et..... regi | Joanni quinto | dicatas | brevi metro descriptus | a F. Flaminio Dondi..... || (Infra :) *Romæ M DCC XX.* | *Ex Typographia Chracas*..... | ...... ||

In-fol., de 1 fl.

789) Ao augustissimo nome | del rey nosso senhor | d. João V. | Soneto. ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1732), in-fol., de 1 fl.

Traz em baxo a declaração : *Do P. M. Doutor Fr. Manoel Baptista de Castro*...... *Anno de* 1732.

790) Idem, idem. *S. l.* e *s. d.* (*Lisboa*, 1733), in-fol., de 1 fl.

Com a mesma declaração e a data de 1733.

791) A. Amnis | Gratulatio | ad Joannem V. | Lusitaniæ regem. | De Imperii ejus Felicitate. | *Cosmopoli*, | *apud Joannem Beneventanum*, | *anno* 1734. ||

In-16.º de 1 fl.—16 pp.

Em prosa.

792) Mars lusitanus, | sive | cantus heroicus, | panegyricus, | in laudem..... | d. Emmanuelis, | Lusitaniæ Infantis; | olim lusitanis versibus editus, | à r. p. Antonio dos Reys | .... | nunc Latinis versibus redditus,..... | ...... | á Philippo Josepho da Gama. | *Ulyssippone Occidentali* | *Anno* 1736. | ..... ||

In-8.º peq., de 69 pp. e 1 fl. inn. de *Errata*.

Traz o original portuguez em frente.

793) Pio, et magnifico | regi | Joanni V. | elogia, | quibus præcipuæ ejus virtutes explicantur. | Authore | p. d. Cœlestino Seguineavio, | ...... | *Ulyssipone Occidentali*, | *apud Antonium Pedrozo Galram.* | *M.DCC.XXXVII.* | ..... ||

In-4.º, de 19 pp.—e mais 2 fls. inn.

Este p. C. Seguineau fôra professor de humanidades dos principes d. Miguel e d. José. A obra consta de poesias latinas.

794) Alla maestá | del gloriosissimo | Giovanni V. | ...... | Sonetto | ...... || (Infra) : *In Roma MDCCXVI. Nella Stamperia di Gio : Francesco Chracas* ..... | ..... ||

In-fol., de 1 fl.

Traz a assignatura de *Saverio Maria Barlettani*.

795) Tributo d'ossequio | al.... monarca | d. Giovanni V. | in assvnto | della solennissima processione | del Corpus Domini | che si fa ...... nell' Insigne Città di Lisbona l'Anno 1738. || (Infra :) *In Lisbona Occidentale, Nella Stamperia d'Antonio Isidoro da Fonseca*...... ||

In-fol. gr., de 1 fl.

Consta de uma ode e dous sonetos, tudo em italiano, assignados por : *Cristoforo Scionico*.....

796) (Arm. port.) Alla, sacra, real, maestà | di | Giovanni V. | ré di Portugallo, &c. | Sonetto. ||
S. l. e s. d., in. fol., de 1 fl.
Assign.: *Il Conte Carlo Cecilina di Montenegro.*

797) Augustissimo regi | Joanni V. | Elegia. ||
S. l. e s. d., in. fol., de 1 fl.
Assign.: *Antonius Josephus de Mello.*

798) Serenissimo, | ac | clementissimo | domino | d. Antonio, | infanti Portvgalliæ | pro reparata salute | hecatombe | eucharistica. | *Matriti* | *M. DCC. XXXIX.* ||
In-4.º, de 3 fls. inn.
Poesia latina. Sem nome de auctor.

799) Alivio | nas lagrymas | com as felices melhoras | do.... senhor | d. Antonio | Infante de Portugal, | que dedica, e consagra.... | ..... | o padre | Antonio de S. Jeronymo | Justiniano. | *Lisboa Occidental:* | *na Nova Officina Almeydiana.* | *CIϽ. IϽ. CCXXXIX.* | ..... ||
In-4.º, de 3 fls.—40 pp.
Consta da dedicatoria em prosa, e de um *Romance hendecassyllabo.*

800) Elogio | historico | do mais perfeito Infante | o serenissimo senhor | d. Manoel | por | d. Francisco de Figueiredo | da Gama Lobo | .... | *Lisboa:* | *na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca* | *M. DCC. XLIV.* | ...... ||
In-4.º, de 2 fls.—41 pp.
Innocencio, ao citar este opusculo, assigna-lhe 10 paginas preliminares, o que no exemplar da coll. B. Machado se não verifica. Seria engano do illustre bibliographo portuguez?
As duas folhas, que no nosso exemplar precedem o *Elogio*, contêm: a primeira—uma gravura xylographica representando um trophéo com as armas de Portugal, e a segunda—o titulo da obra.

TOMO IV.

Comprehende do anno de 1747. até 1760.

801) Periarchon metricum, | cui | argumentum suppeditat | aurea felicitas, | ...... | domini | d. Joannis V. | ..... | Operâ Presbyteri | Michaelis Aloysii Teixeira | ...... || *Conimbricæ:* | *ex Typog. Antonii Simoens Ferreyra......* 1747. | ...... ||
In-4.º gr., de 32 pp.
Composição poetica em latim.

802) Panegyrico | ao augustissimo nome | d'elrey | d. João V. | ..... | no dia do Evangelista | S. João. | Escrito por | Filippe Joseph | da Gama, | ...... | *Lisboa:* | *na Officina* | *de Pedro Alvares da Sylva.* | *Anno M. DCCXLVIII.* | ..... ||
In-4.º de 14 pp.
Falta a menção d'este opusculo na *Bibl. hist.* de Figanière.

803) Elogio á constancia, que elrey d. João V. nosso senhor, tem tido na sua dilatada enfermidade, feito pelo marquez de Valença &. *Lisboa, Miguel Rodrigues*, 1748, in-4.º de 17 pp.
E' o mesmo opusculo já descripto neste *Cat.* sob n.º 427. (V. *Annaes, III*, pag. 285.)

804) Romance.

S. l. e *s. d.* (*Lisboa, 1748*), in-fol., de 1 fl.

Tem por assumpto as melhoras de d. João V., e é do desembargador Luiz Borges de Carvalho, segundo consta de uma nota posta por mão do proprio Barbosa Machado.

805) Epitre | a sa majesté | Jean cinq, | roi de Portugal, et des Al- | garves. | Sur les avantages de la fidélité a la vertu. | Par l'abbê Delaunay. | (*Vinh.*) | *A Lisbonne* | *M.DCC.XLIX.* | ..... ||

In-4.°, de 1 fl.—22 pp.

E' uma epistola em verso, não citada por Quérard.

A vinheta da fl. de rosto é gravada a buril pelo afamado Debrie, assim como o cabeção e a lettra capital da 1.ª pagina do opusculo.

806) Joanni | Lusitanorum | regi | ter maximo. ||
(Infra :) Latiné hæc vovent subditi | Franciscus Harrewin sculptor | Cæsareæ Majestatis hoc sculpsit | et | Ægidius van der Schrick disposuit versus | Bruxellenses. |

(In-fine:) *Bruxellis,* | *Typis Jacobi Vande Velde,....* | ...... | *M.DCC.XXX.* ||

In-fol., de 4 fls. inn.

São epigrammas latinos.

807) (*Arm. port.*) Alla, sacra, real, maestà | di | Maria Anna, | ...... | .. regina di Portugallo. | Sonetto. ||

S.l. e *s. d.*, in-fol., de 1 fl.

Assign. : *Il Conte Carlo Ceclina di Montenegro.*

808) Obeliscvs nvptialis | Jovis Lvsitani | trivmphantis | elegantem imaginem indicans ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 1 fl.

Assign. : *Josephus Pinto Pereyra*, &. E' uma poesia latina.

809) Convida-se a magestade | da.... rainha | d. Marianna de Austria | ...... | a applicar os olhos da sua..... real | devoção ás virtudes com que o Bemaventurado Sam Felix de | Cantalicio floreceo no mundo,..... | ...... | Idea emblematica, | ...... | Soneto. ||

S. l. e *s. d.* in-fol., de 1 fl.

Ass.: *Do Beneficiado Francisco Leytão Ferreyra.*

810) En aplauso | del nombre soberano | del...... monarca | d. Juan quinto | .... | en dia del grande Precursor S. Juan Baptista. | Romance de arte mayor. ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 2 fls. inn.

Ass. : *Don Domingo Novi Chavarria.*

811) (*Vinh.*) Augustissimo | Lusitanorum regi | Joanni V. | exteri hominis | votum. ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 1 fl.

Ass. :...... *D. Dominicus Novi Chavarria.*

812) A el-rey | n. senhor. | Soneto. ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 1 fl.

E' de Thomaz Pinto Brandão, e parece haver sido composto por occasião de saïr á luz o seu *Pinto Renascido*, em 1732; não vem ahi incluido, e começa:

« Este *Pinto*, Senhor, que Confiado
aqui viveo, de penna prezumido;
tambem morreo, de graça descahido,
e foy no esquecimento sepultado : »

813) Soneto. ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1748), in—fol., de 1 fl.

Ass.: *De L. B. de C.* (Luiz Borges de Carvalho). Allude ás melhoras de saude do rei d. João V.

814) Le virtú cristiane | epilogate | nella sagra real persona | di d. Giovanni quinto | ..... | Sonetto | d'Antonio Prandone. ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 1 fl.

815) No dia XXI. de Junho, | que he o mayor do anno, porque o Sol nelle | chega ao Tropico de Cancer; fez sua Ma- | gestade às Familias do Duque de Lafões, e | Marquez de Cascàes a honra de declarar o | cazamento da .... Senhora Dona | Joanna, com o Conde de Monsanto, bei- | jando por este motivo toda a Nobreza a mão | a Sua Magestade. | Soneto. ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 1 fl.

Assign.: *Do Conde da Ericeira.*

816) Dando elrey as honras | de Duqueza à .... Senhora Dona | Joanna; as de Marquez ao ..... | Senhor D. João Carlos de Bragança, seu Irmão; | e o titulo de Marquez de Cascaes ao .... | Senhor Conde de Monsanto; publi- | cando-se estas mercês em dia de S. João, em que | o nome d'El-Rey se celebra. | Soneto ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 1 fl.

Com a mesma assignatura.

817) A El Rey nosso Senhor, mandando | hum (*sic*) armada duas vezes à Levante. | Venceo a primeira so com a fama de | haver de chegar, e a segunda pelei- | jando. | Soneto. ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 1 fl.

818) Jurando El Rey D. Joao o V. | a purissima Conceição da Virgem | Maria Nossa Senhora no mesmo | acto, em que a Academia Real fes | este juramento. | Soneto. ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 1 fl.

Impressão em tudo analoga á do n.° 817. Tendo-se realizado a alludida solemnidade do juramento da purissima Conceição da Virgem em 15 de Dezembro de 1733, é de crêr-se que por esses dias saïu a lume o presente soneto.

819) (*Arm. port.*) Ao inclyto,...... augusto, | ... e poderoso senhor | rey de Portugal | d. Joam o quinto. | Soneto | em louvor da generosa prodigalidade, | com que dispende dos seus Erarios com o Culto Divino. ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 1 fl.

Assign.: *Pelo Doutor Theodozio de Contreyras da Sylva.*

820) Descripçam | da | engenhosa maquina, | em que para memoria dos seculos | se colloca | a marmorea estatua | do.... Senhor nosso | d. João V. | inventada, e delineada | por | João Antonio Belline | de Padua, | Escultor, e Arquitecto. || (*In-fine*:) *Lisboa Occidental*, | *na Officina de Pedro Ferreira*,..... | *M.DCCXXXVII* | ..... ||

In-fol., de 4 fls. inn.

821) Jubilos | de Portugal | na gloriosa Acclamação | do fidelissimo, augusto, e poderoso monarca | d. Joseph | nosso senhor. | Collecção I. | das Obras feitas a este Real assumpto. | *Lisboa*, | *na Officina de Francisco Luiz Ameno*,.... | ...... | *M. DCC. L.* | ..... ||

In-4.°, de 1 fl.-61 pp.

Postoque se-diga—Collecção I.—, parece que não houve segunda. Consta da oração de d. Miguel Lucio de Portugal, varias poesias em portuguez, latim, italiano e hispanhol, e uma *Relação curiosa da Varanda, em que se-celebrou a Acclamação &*. Eis a lista dos auctores, cujas producções aqui se-acham incluidas:

D. Miguel Lucio Francisco de Portugal e Castro—uma Oração;
Marquez de Valença—um soneto;
Dr. Nicolau Francisco Xavier da Silva—2 sonetos, e um epigramma latino;
Pedro José da Silva Botelho—um soneto;
Gaspar Pinheiro da Camara Manuel—um soneto;
Bartholomeu de Vasconcellos da Cunha—um soneto e um romance;
Antonio da Silva e Faria—5 sonetos;
D. Catharina Damasia Borges Teixeira—2 sonetos;
Desembargador João de Sousa Caria—um soneto;
Antonio Correa Vianna—2 sonetos e um romance;
Antonio Sanches de Noronha—um son.;
Felix da Silva Freire—idem;
José de Andrade e Moraes—3 son. e um romance;
José Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Mello—um rom.;
Jorge da Mata Gião—idem;
Manuel de Sancta Martha Teixeira—idem;
José de Oliveira Trovão e Sousa—um rom. e 2 sonetos;
Fernando Antonio da Rosa—um romance;
Antonio José de Mello—uma *Elegia* latina;
João Ribeiro Pessoa—outra *Elegia*;
Diogo José de Mello—um epigramma latino.

822) Oração | panegyrica | no feliz dia da gloriosa | coroação | d'elrey | d. Joseph | nosso senhor. | Composta | por d. Miguel Lucio | Francisco de Portugal e Castro. | (*Vinh.*) | *Lisboa*, | *M.DCC.L.* ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

E' a mesma Oração que vem nos *Jubilos de Portugal*, mas Innocencio não conheceu a edição á parte que d'ella se-tirou. Ei-la aqui, e impressa sem duvida na officina do mesmo F. L. Ameno, posto que isto se não declare em parte alguma do opusculo.

A vinheta da pag. de rosto é mais uma producção do gravador Debrie.

823) Oração | panegyrica, | que no felicissimo dia da plausivel Acclamação | do muito alto, e poderoso rey | d. Joseph I. | .... | escreveo | Francisco de Pina | e de Mello, | ..... ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 8 pp.

824) Parabens | de | Portugal, | na feliz acclamação | do fidelissimo rey | d. Jozé, | unico do nome. | Pelo doutor | Francisco Antonio | da Silva. | *Lisboa*: | *na Officina de Francisco da Silva.* | *Anno de MDCCL.* | ..... ||

In-4.°, de 7 pp.

E' um *Romance*. Auctor não contemplado no *Dicc. bibl. port.*

825) A elrey.... | d. Jozé I. | na morte de seu Augustissimo Pay. | Soneto | pelos mesmos consoantes de outro, que fez o Marquez de Valença. ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 2 fls. inn.

Traz a assignatura de Manoel Telles da Silva. Na 2.ª fl. occorre—Ao mesmo senhor | na occasião em que nomeou | gentis-homens | da sua camera. | Soneto. ||; e embaxo: *Do mesmo Author.*

826) A' feliz acclamação | do fidelissimo, ... rey de Portugal | d. Joseph. | Soneto. ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1750), in-fol., de 1 fl.

Assign.: *Do Marquez de Valença.*

Saïu depois nos *Jubilos de Portugal.*

827) A elrey nosso senhor | no dia da sua felicissima Acclamação. | Romance. ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1750), in-fol., de 1 fl.

Assign.: *De B. de V. da C.*, iniciaes de Bartholomeu de Vasconcellos da Cunha.

Saïu nos *Jubilos de Portugal* com o nome do auctor *in extenso.*

828) A' felicissima | aclamaçam | do ..... Rey Nosso Senhor | d. Jozé | o primeiro. | Soneto. ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1750), in-fol., de 1 fl.

Assign.: *De Pedro Jozé da Silva Botelho.*

Tambem foi inserido nos *Jubilos de Portugal.*

829) Ao rey fidelissimo | ..... | no dia do seo publico | juramento, e aclamaçam. | Soneto. ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1750), in-fol., de 1 fl.

Assign.: *De Gaspar Pinheiro da Camara Manoel.*

Sáïu na citada collecção.

830) Ao rey fidelissimo | d. Joseph | ..... | no dia da sua exaltação ao Throno de Portugal. | Romance. ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1750), in-fol., de 1 fl.

Assign.: *De Jozé Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Mello.*

Saïu na citada collecção.

831) Ao senhor rey | d. Joseph | primeiro do nome, | apparecendo magestosamente benigno no dia da sua Accla- | mação. | Soneto, | em que falla o seu Povo. ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1750), in-fol., de 1 fl.

Sem nome de auctor.

Não foi incluido na collecção—*Jubilos de Portugal*—.

832) Panegyrico | do muito alto, e poderozo rey | fidelissimo, | d. Jozé I. | nosso senhor. | Escrito por | d. Francisco Innocencio | de Souza Coutinho. | *(Vinh. com as arm. port.)* | *Lisboa:* | *na Officina de Jozé da Sylva da Natividade*, ... | ...... ||

In-4.º, de 1 fl.—22 pp.

Opusculo raro. Innocencio parece não havê-lo conhecido sinão pela menção que delle faz Barbosa Machado no tomo IV da *Bibl. Lus.* Escapou tambem ás pacientes investigações de Figanière, que o não cita.

833) A sua maestà | fedelissima. | Elegia. || (In-fine:) *In Roma MDCCLV.* | *Nella Stamperia di Generoso Salomoni* | ..... ||

In-fol., de 2 fls. inn.

Vem assignada: *Di Giovanni Peres di Macedo di Souza Tavares.*

834) Ao fidelissimo rey | d. Joseph I. | nosso senhor | no sempre memoravel dia, em que se | contão os annos da sua felicissima | Coroação. | Sylva. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 6 pp.

Assignada: *De Domingos dos Reys.* E' provavelmente o illustre poeta bucolico Domingos dos Reis Quita, ainda que ésta composição não occorre nas suas *Obras poeticas*, (1.ª ed. de 1766, e 3.ª de 1831 que consultamos).

835) Dialogo | joco-serio, | en que se refiere la solemne funcion, | que a la | exaltacion a el throno | de su magestad fidelissima | el s.r d. Joseph | primero, | ..... | hizieron sus vassallos en esta ciudad | de Sevilla | en su capilla del s.r S. Antonio | de los Portugueses, | ..... | Compuesto | por d. Manuel Roberto Gomes,...... | ....Consul interino en dicha Ciudad,.... | .... | *Con licencia: En Sevilla, en la Imprenta de la Universidad,*..... ||

In-4.°, de 16 pp.

836) Verdadera inscripcion, | y breve resumen | de la celebre funcion, | .... | que a la | exaltacion | al throno | de el mui alto, poderoso, | y fidelissimo | rei de Portugal | el s.r d. Joseph | primero | hizo la nacion portuguesa, | en su Capilla | del s.r S. Antonio, | que tiene en el compas del Convento | de el Sr. S. Francisco, ... | ...... | ..... que dà à luz un Lusitano Ingenio en las | siguientes Octavas,..... | ...... | *Con licencia: En Sevilla, en la Imprenta de la Universidad,* | .... ||

In-4.°, de 8 pp.

Consta de 15 oitavas.

837) Augustissimus rex noster, | Joseph, | populique ejus, ut Respublica feliciter administre- | tur, precibus à Deo petunt. | Epigramma. ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1750), in-fol., de 1 fl.

Assignado: *Didacus Joseph de Mello.* Occorre nos *Jubilos de Portugal* já aqui descriptos.

838) Augustissimus princeps | Joseph, | ...... felicibus auspiciis | coronatur die septima mensis Septembris, | qua reginæ matris natalis dies colitur. | ..... | Epigramma (*e Sonetos*). ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1750), in-fol. gr., de 1 fl.

Assign.: *Do Doutor Nicolao Francisco Xavier da Silva.* Consta do epigramma latino e de dous sonetos em portuguez, os quaes todos saíram pouco depois nos *Jubilos de Portugal.*

839) A' exaltaçam | do rey fidelissimo | d. Jozé I. | nosso senhor. | Pio, Feliz, e Augusto. | Romance endecassylabo. ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1750), in-fol., de 1 fl.

Sem nome de auctor, mas é de Antonio Correa Vianna, como se-verifica pela citada collecção—*Jubilos de Portugal*—, onde este romance veio inserido.

840) Feliz annuncio | de | Portugal | em o dia do seu sumptuoso | Juramento | ao | fidelissimo, | e magnanimo rey | d. Joseph | o primeyro do nome. | Composto | pelo doutor | Vicente | da Silva. ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa, por Francisco da Silva*, 1750), in-4.°, de 15 pp.

As indicações de officina e data são tiradas da *Bibl.* de Barbosa. A composição consta de 36 oitavas.

841) A' exaltação | ao trono do muito alto | e Poderoso Rey de Portugal | d. Joseph I. | Oferecido por lenitivo da | intensa dor, que motivou a morte | de seu | .... Augustissimo Pay | d. João V. | ...... | por | Felix da Silva Freyre, | ...... | *Lisboa,* | *na Officina de Ignacio Rodrigues.* | *Anno de M DCC L.* | ...... ||

In-4.°, de 11 pp.

E' um romance hendecasyllabo.

842) Elegia | in augustissimum, ... | Josephum I. | Lusitaniæ regem | ad Rempublicam feliciter adeuntem. | Conscripta | ab Antonio Joseph | de Mello. | (*Vinh.*) | *Ulyssipone,* | *apud Franciscum Ludovicum Ameno,* ... | .... | *M.DCC.L.* | ..... ||

In—4.°, de 4 fls. inn.

E' a mesma *Elegia* que depois se-publicou nos *Jubilos de Portugal.* A vinheta da fl. de rosto, outras duas do r. da fl. 2.ª e a vinh. final são todas de Debrie.

843) Ode | a sa majesté trés fidéle | Joseph premier, | roi de Portugal | et des Algarves, | sur son avenement au Thrône. | Par l'abbé Delaunay. | *A Lisbonne.* | *M.DCC L.* | ..... ||

In—4.°, de 1 fl.—5 pp.

Opusculo a accrescentar-se em Quérard.

844) Exaltacion | al | trono | de la Fidelissima, ... Reyna del | Imperio Lusitano | d. Marianna Victoria, | que a sus Reales Plantas, arrodillado con todo el | devido, profundo rendimiento, le offrece, ... | ..... | Felix da Silva Freire | ..... | (*Arm. port.*) | *Lisboa.* | *En la Imprenta de Pedro Herrera,* .... | ..... | *Año del Señor M.DCCLI.* | ..... ||

In—4.°, de 14 pp.

E' uma longa *Sylva.*

Acha-se juncto á margem inferior a numeração das paginas.

845) Vivas | de | Joseph | fidelissimo, | ..... | monarca | de Portugal, | ..... | por | Joam Chrysostimo (*sic*) de Faria Cordeiro | de Vasconcellos de Sá. | *Lisboa:* | *na Officina de Domingos Rodrigues.* | *M.DCC.L.* | ..... ||

In—4.°, de 20 pp.

Consta de 67 oitavas.

846) A' feliz, adorada | acclamaçam | do nosso sempre augusto | rey de Portugal | d. Jozé I. | Soneto. ||=Ao mesmo regio | feliz Assumpto. | Soneto. ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa,* 1750), in-fol., de 2 fls. inn.

Trazem ambos por assignatura as iniciaes *A. C. V.*, que são de Antonio Correa Vianna; saíram nos *Jubilos de Portugal.*

847) Culto | gratulatorio, | plausivel, e obsequioso, | na feliz acclamação | da.... Magestade, do mui- | to Alto, e Poderoso.....Rey | d. Joseph I. | ..... | Romance heroico. ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa,* 1750), in-4.°, de 4 fls. inn.

Vem assignado—*Fernando Antonio da Rosa*—, e tambem saíu nos *Jubilos de Portugal.*

848) Alegria | de | Portugal, | Muza festiva | na coroaçam do muito alto, | e Poderozo Senhor | rey fidelissimo | d. Jozé I. | monarcha de Portugal : | ideada | por | C. M. M. B. | *Lisboa:* | *na Officina de Manoel Soares. Anno de* 1750. | ..... ||

In-4°, de 3 fls. inn.

As iniciaes C. M. M. B. correspondem provavelmente a Caetano Manoel Martins de Barros, e só é para admirar que Barbosa, citando o auctor no tomo IV. de sua *Bibl. Lus.*, não houvesse aponctado a obra.

Consta de 34 copias.

849) (Gazeta de Lisboa. 1750. N. 37. 15 de Septembro.)

In-4.º, de 6 pp. num. de 727—732.

Dá noticia da festa da acclamação de d. José 1.º

850) Relaçam jocosa | de hum conto fingido | Idêa metrica de hum sonho verdadeiro. | Que | a feliz Aclamação do Augusto, e Fidelissimo Rey o Senhor | dom Jozé | primeiro de Portugal, | escreve | o cego Astrologo, já bem visto Poeta Antonio Pequeno | filho bastardo do Sarrabal Saloyo, e sobrinho do ir- | mão gemeo de seu pay o celebre Damião Francez. | (*Vinh.*) | *Lisboa: Na Officina de Pedro Ferreira,* ..... | ... *Anno do Senhor* 1750 ..... ||

In—4.º, de 8 pp.

Posto que o auctor deste papel se-diga no titulo da publicação—Antonio Pequeno, sobrinho de Damião francez—, é bem possivel que não fosse outro sinão o mesmo Damião, auctor conhecido de *Prognosticos* e *Reportorios* mencionados por Innocencio no artigo que lhe-dedica.

Induzem-nos a ésta crença as seguintes linhas, que se-acham quasi logo no começo da *Relaçam jocosa*:

« Confesso, que fazendo-me grande pezadelo huma alforjada de reportorios, (negocio « mercantil estudioso do meu engenho, e baze fundamental astrologica do meu indi- « viduo), com que pertendia, que gemesse a prensa, & »

e mais adeante ésta declaração:

« .... tinhão-me roubado aquelles reportorios, que não só componho como Astro- « logo, mas tambem vendo como cégo; & »

O opusculo é naturalmente raro, como todas as publicações do mesmo genero. A vinheta que occorre na folha de rosto é uma gravura xylographica, representando o cégo astrologo, caminhando para a direita, tendo na mão esquerda um bordão e na outra um papel. Mede $0^{m},095$ de alt. × $0^{m},067$ de larg., e é trabalho grosseiro.

851) Relação | das festas que se fizeram em | Pernambuco | pela feliz acclamaçam | do muito alto, e poderoso rey de Portugal | d. Joseph I. | nosso senhor | do anno de 1751. para o de 1752. | sendo Governador, e Capitão General destas Capitanias | o illustris. e excellentis. senhor | Luiz Joseph | Correa de Sá | do Conselho de Sua Magestade, &c. | Por Filippe Neri Correa | Official mayor da Secretaria do Governo, e Secretario | particular do mesmo Illustrissimo, e Excellentissimo | Senhor Governador. | *Lisboa,* | *na Officina de Manoel Soares.* | *Anno de MDCCLIII.* | ...... ||

In—4.º, de 22 pp.

Opusculo raro e interessante de auctor exquecido por Barbosa e Innocencio. Figanière descreve-o sob n.º 432 em sua *Bibl. hist. port.* sem todavia indicar onde viu algum exemplar, e o visconde de Porto-Seguro faz d'elle menção, mostrando que o-leu, á pg. 988 de sua *Hist. ger. do Brazil* (2.ª ed.).

E' curiosa a narração das festas descriptas por F. N. Correa. Depois de transcrever as chartas dirigidas pelo governador ao bispo de Pernambuco d. Luiz de Sancta Theresa, aos prelados das ordens religiosas e ás duas Camaras de Olinda e Recife, dá compta das outras providencias tomadas para se-realizarem as festas, que consistiram no seguinte:

Dia 6 de Junho de 1751. Solemne *Te-Deum* na cathedral, prégando o bispo e accompanhando a musica regida pelo compositor p. Antonio da Silva Alcantara; á noite, luminarias;

dia 7 — luminarias;

dia 8 — lauto banquete dado pelo governador aos officiaes dos dous regimentos; á noite — sarau, e luminarias;

« Passados alguns dias se entrou na manufactura de um sumptuoso tablado, ou edificio, em que se havião reprezentar tres comedias, que Sua Exsellencia ordenou se pozessem logo promptas, cuja deligencia encarregou ao grande curioso Francisco de Sales Silva, o que elle soube bem desempenhar, não só em pôr habeis as pessoas que havião entrar, mas em compor para ellas, discretas loas, e engraçados bailes. »

Encarregou-se Miguel Alvares Teixeira da construcção do referido tablado posto defronte das janellas do palacio, e mais tarde o capitão Nicolau da Costa Leitão de *vestir as figuras*.

Em virtude do rigor do inverno, segundo refere o chronista, só mezes depois se levaram á scena as annunciadas comedias, e fez-se este complemento da festa pela forma seguinte:

na noite de 14 de Fevereiro de 1752 representou-se a primeira comedia — *La siencia de Reynar* —;

na de 16, a segunda — *Cueba, y Castillo de amor* —;

na de 18, a terceira — *La piedra phylosophal* — (provavelmente a composição de d. Francisco Banses Candamo).

A musica das comedias foi feita pelo mesmo compositor da do *Te-Deum*.

« Concluhio-se o festejo, diz a *Relação*, com tres successiuas noites de fogo, e na ultima se despedio o R. P. M. Alcantara de Sua Excellencia (*o governador*) com huma boa serenata. »

882) Obzequio | gratulatorio, | em que os Estudantes da Universidade | de Coimbra rendem as graças ao Fi- | delissimo .... Monarca, | d. José I. | na favoravel benignidade de hum anno de mercê, que o | mesmo Senhor lhes concedeu na sua feliz exaltação | ao Trono. | Escritto, ... | por | Andre da Luz, | e Sylva, | ...... | (*Arm. port.*) | *Coimbra: no Real Collegio das Artes da Companhia de Jesu* | *anno de 1751* ...... ||

In—4.°, de 8 pp.

Consta de um *romance heroico*. Auctor omittido por Innocencio.

883) Cisne | de Marte | que cantou | em Villa-Viçoza, em Mayo deste prezente an- | no as gloriozas, ... acçoens | de Suas Magestades .... | o .... senhor | dom Jozé I. | e a ..... | exclarecida senhora | d. Marianna | Victoria | reys de Portugal | ..... | (*Arm. port.*) | *Lisboa:* | *na Officina de Pedro Ferreira*...... | ... *Anno do Senhor de M.DCC.LI.* | ..... ||

In—4.°, de 30 pp. — 1 fl.

A dedicatoria vem assignada pelo auctor — *André de Azevedo de Vasconçellos da Silva e Moura* —, e a composição consta de: um soneto, um *romance lirico*, 40 oitavas, duas decimas, um soneto e outro romance. No meio occorrem duas decimas do conde de Villar-maior.

884) A elrey | nosso senhor, | mandando fazer huma magnifica Opera no Paço de | Lisboa, a que havião estar presentes as Pessoas | Reaes, e dando licença á Corte para que | tambem assistisse. | Soneto. ||

S. l. e *s. d.*, in—fol., de 1 fl.

Assignado: *De D. Miguel Lucio de Portugal e Castro.*

885) Assombros | de Portugal, | pelo felicissimo | governo prezente. | Que consagra, dedica, e offerece | ao serenissimo senhor infante | d. Pedro, | Manoel Thomaz da Sylva Freire. | *Lisboa:* | *na Officina de Jozé da Sylva da Natividade.* | ...... | *Anno de M. DCC. LI.* | ..... ||

In-4.°, de 2 fls.—12 pp.

Auctor, de cujo nome não fazem memoria Barbosa nem Innocencio. A composição é um bombastico elogio do rei d. José 1.º ; o auctor em nota final promette dar-lhe segunda parte, a qual todavia parece que se não imprimiu.

856) Soneto. ‖
S. l. e *s. d.*, in-fol., de 1 fl.
Começa : « *Dos vossos ascendentes, na piedade.* »
Sem indicação alguma ; é feito em louvor d'elrei d. José 1.º

857) A' princeza | nossa senhora | a primeira vez que appareceo em publico depois da | sua enfermidade. | Soneto. ‖
S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1753 ?) in-fol., de 1 fl.
Assignado : *Do Marquez de Valença.*. E' o 3.º marquez d'este titulo.

858) A' rainha | nossa senhora | pela melhoria | de elrey | nosso senhor. | Romance. ‖
S. l. e *s. d.*, in-fol. de 1 fl.
Assign. : *Do Marquez de Valença.*

859) Nas appetecidas melhorias | do.... senhor | d. Joseph | rey fidelissimo, | que andando a caça, hum grão de chumbo lhe hia offendendo a vista. | Romance heroico. ‖
S. l. e *s. d.*, in-fol. de 2 fls. inn.
Assignado : *Do Beneficiado Antonio Joseph Vaz Velho.*
Occorre no fim um soneto do mesmo auctor.

860) Propone-se | a la reyna | ..... | que la herida, que | elrey n. s. | recebiò en los ojos, nò podia ser de peligro, por nò tener | origen en el acaso, pero si en el amor. | Soneto. ‖
S. l. e *s. d.*, in-fol., de 1 fl.
Assign. : *Damiam Antonio de Lemos Faria e Castro.*

861) Elogio | metrico, | obsequio justo, | congratulação precisa ás sempre suspiradas melhoras da | .... senhora | princeza | da | Beira, e Brazil, | .... | Por Joam Chrysostomo de Faria Cordeiro | de Vasconcellos de Sá. | *Lisboa,* | *na Officina de Domingos Rodrigues. Anno* 1753 | ..... ‖
In-4.º, de 24 pp.
Consta da dedicatoria em prosa, e de 36 oitavas.

862) Discurso | á melhoria | da | princeza | ...... | composto | por | d. Joseph Miguel | Joam de Portugal e Castro, | Marquez de Valença,.... | ...... | *Lisboa,* | *Anno M. DCC. LIII.* ‖
In-4.º, de 4 fls. inn.

863) Parabem | a | elrey fidelissimo | .... | pela melhoria | da princeza n. senhora, | dado | por Jozé de Seixas, e Vasconcellos, | ...... | (*Arm. port.*) | *Lisboa.* | *Na Officina de Miguel Rodrigues,* | ...... | *M.DCC.LIII.* | ..... ‖
In-fol., de 4 fls. inn.
Em prosa.

864) A elrey | nosso senhor, | nas dezejadas melhorias | da...senhora | d. Maria, | princeza da Beira, | e duqueza de Bragança. | (*Arm. port.*) | *Lisboa,* | *na Offic. dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram* | *M.DCCLIII.* | ...... ‖
In-fol., de 6 fls. inn.
Consta da dedicatoria em prosa assignada pelo auctor — *João Peres de Macedo Sousa de Tavares* —, e de uma composição poetica que tem por titulo — *Neo-harmonia* —.

865) A elrey | nosso senhor, | na melhoria da serenissima senhora | princeza. | Soneto. ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1753), in-fol., de 2 fls. inn.

Contem mais um soneto dedicado á rainha, e outro á propria princeza pelo mesmo assumpto. Todos assignados pelo auctor — *Fr. Ignacio Xavier do Couto* —.

866) A' milagrosa imagem | de | N. S. do Livramento | dos religiosos Trinos de Alcantara, | que na molestia da .... Senhora Princeza da Beira foy | conduzida ao seu quarto..... | ..... | Romance hendecasyllabo. ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1753), in-fol., de 2 fls. inn.

Assign. *De Fr. Ignacio Xavier do Couto.*

867) A elrey | nosso senhor, | na occasião, em que o Marquez de Valença con- | duzio á sua Real presença o Embaixador de | França com toda a magnificencia. | Soneto ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 1 fl.

Sem declaração do nome de auctor, mas é de Manoel da Costa Pereira, segundo se-infere de uma nota mss. do proprio Barbosa Machado.

868) En alabança | de la | *salve regina*, | que compuso en Musica..... | la serenissima | princeza de las Asturias, | ..... | Romance heroico. ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 2 fls. inn.

Assignado: *Pedro Vas Rego.*

869) Ao senhor | d. João, | filho do....infante de Portugal | o senhor | d. Francisco | de gloriosa memoria, | considerando-se a singular mercê, que S. Magestade foy servido fa- | zerlhe por hum Decreto,...... | ....reconhecendo-o, e de- | clarando-o por seu Sobrinho. | Soneto. ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 1 fl.

870) Epitome | do | triunfo teologico, | com que | a | Universidade | Eborense | clausulou os benemeritos elogios | do....senhor infante | d. Joseph | no seu Real,......Doutoramẽto em | Teologia celebrado aos 26 de Julho de 1733. á cu- | jo soberano Mecenas o dedica reverente o seu | autor | Manoel Parreira de Lemos | bacharel corrente em a sagrada teologia. |

(In fine:) *Evora*, | ......*na Officina da Universidade. Anno de* 1733. ||

In-fol., de 11 pp.

Alem da descripção da festa, occorrem mais 3 sonetos do auctor, um do dr. João Luiz Valadares, e outro de Antonio de Moura Lobo.

871) No applauzo | que a | cidade de Evora | fez pelo doutoramento | do.... senhor d. Jozé. | Romance | gratulatorio. ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1733 ?), in-fol., de 2 fls. inn.

Assignado; *Pedro Vaz Rego.*

872) A' feliz eleição | do serenissimo senhor | d. Jozé | em dignissimo inquisidor geral destes reynos | Soneto. || —Ao mesmo Assumpto. | Soneto. ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1756), in-fol., de 2 fls inn.

Assignado: *De Thomé de Campos Negrão*, e traz por lettra de Barbosa ésta nota: « *Em* 14 *de Settembro de* 1756.»

873) Gratulatorio | metrico | nos reverentes cultos, | que | á Virgem Santissima | Senhora | da Piedade | da villa de Santarem lhe tributaram | os Nascionais (*sic*) da mesma Villa.... | .... | pela feliz melhora | da.... senhora | dona Maria, | princeza do Brasil, | .... | Composto por | Joseph Pedro da Silva Franco, | .... | *Lisboa*, | *na Of. dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram* | *anno de* 1753.... ||

In-4.°, de 7 pp.

Consta de uma *Silva*.

874) Entrando a Serenissima Senhora | princeza de Portugal, | e Brazis, | em o Real Convento das.... Religiosas | de Santa Cruz de Villa-viçoza, | lhe fez sua mais humilde subdita | a Madre Soror Thomazia Caetana de S. Maria, | .... | o seguinte | soneto. ||

S. l. e *s.* d., in-fol., de 1 fl.

875) Ás augustas, | e fidelissimas magestades | de | dom Jozé I. | e | dona Marianna | Victoria | ..... | devotissimas da Sagrada Imagem da Senhora do | Livramento. | Soneto. ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 1 fl.

876) Á rainha | nossa senhora | por edificar huma admiravel Igreja a S. Fran- | cisco de Paula. | Soneto. ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 1 fl.

Assign.: *Do Marquez de Valença.*

877) Applauso | gratulatorio | escrito no dia, em que se festeja | o.... Nome | delrei fidelissimo | d. José I. | .... | por | dona Maria | da Graça Fortunata C... | que manda imprimir | d. Luiza Aurelia | de Thoar, | ..... | *Lisboa*, | *na Officina de Miguel Manescal da Costa*, | .... *Anno* 1761. | ... ||

In-4.°, de 4 fl. inn.

Consta de 5 sonetos.

878) Ossequioso contrassegno | di sincera.... congratulazione, e giubilo | tributato | a sua altezza reale | il... signore | d. Emanuelle | infante di Portogallo. | Canzone | detta in Arcadia, in occasione della letteraria Assemblea avutasi | il quarto giorno di Maggio dell'anno 1760. ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 2 fls. inn.

Assignada por *Mariano Borgonzoni Martelli.*

879) Á fidelissima | rainha n. senhora | na morte da rainha catholica | sua Mãi. | Soneto. ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 1 fl.

Assign.: *Do Marquez de Valença.*

880) Auspiciis | Joseph | augustissimi Portugalliæ regis | litterarum studia instaurantur. | Elegia. ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 1 fl.

Assig: *Caietanus de Moraes Ripal.*

881) Elogio | militar | ao | senhor | d. João | no dia 9. de Junho de 1755, em que | S. Magestade o nomeou | coronel do mar, | offerecido por | d. Jose de Alarcão. | *Lisboa*, | *na Officina de Miguel Maneseal da Costa*, | ..... ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

É talvez o mesmo d. José de Alarcão Velasques Sarmento, de quem Innocencio cita apenas a — *Collecção de genealogias reaes* —.

Autos de cortes, e levantamentos ao throno dos serenissimos principes, e reys de Portugal. Toms I-II. Do anno de 1152 até 1750. Collegidos, e dispostos chronologicamente por Diogo Barboza Machado, Abbade da Paroquial Igreja de Santo Adrião de Sever, e Academico do numero da Academia Real. (*Arm. do bibliophilo*). 2 vol. in-fol.

TOMO I.

Do anno de 1152. até 1621.

Contem:

882) Cortes | primeiras | qve el rey dom Afonso | Hẽriquez celebrou em Lamego aos | tres Estados depois de ser confir | mado pelo Sũmo Pontifice | por Rey deste Reyno. | Anno de (*Arm. port.*) 1641. | *Em Lisboa-Com todas as licenças.* | *Por Antonio Aluarez.....* | *.... Anno de* 1641. ||

In-4.º, de 6 fls. inn.

Cit. por Innocencio e Figanière, que alludem a um unico exemplar conhecido d'esta edição —, o que existiu ou por ventura ainda existe na livraria das Necessidades em Lisboa.

Em latim e portuguez.

883) Leggi del primo parlamento | celebrato in Portogallo nella Città | di Lamego. ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 4 fls. inn.

E' versão italiana de parte do opusculo precedente, com o texto latino em frente. No r. da fol. 2.ª occorre o—*Givramento di d. Alfonso primo re di Portogallo*—, que prosegue até o r. da fol. 4.ª

884) Auto | do Levantamento | e | Juramento | Que os grandes Titulos Seculares Ec- | cleziasticos, e Mais Pessoas q̃ se acharão | prez.tes fizerão ao M.to alto, epoderozo Rey | Dom João 3.º | Na Coroa e Senhorios de Portugal | em 19 de Dezembro | de 1521. ||

Mss. Cópia por lettra do seculo XVIII. 6 fls. inn. $0^m,299 \times 0^m,205$.

E' com pequenissimas differenças, e ás vezes *ipsis verbis*, o que se-contem nos cap. VIII e IX da Chronica de d. João 3.º por Francisco de Andrada (ed. de *Lisboa*, 1613, fol.)

885) Capitolos geraes: que foram | apresentados a el Rey dõ Johã: nosso senhor | terceiro deste nome: XV Rey de Portugal: | nas cortes de Torres nouas: do anno de mil & | quinhẽtos & vinte & cinco. E nas Deuora: do | anno de mil & quinhẽtos & trinta & cinco: com | suas repostas. E leys que ho dito senhor fez so | bre alguũs dos ditos capitolos. As quaes fo- | rã pubricadas na Cidade de Lixboa: no ãno | XVII. de seu Reynado: & XXXVII. de sua | idade: a XXIX. dias do mes de Nouembro. | Anno do nacimẽto de nosso senhor Jesu chri- | sto. De mil & quinhẽtos & trinta & oyto ãnos. || (In-fine:) *Forã impressos estes Capitolos & leys per mãdado del rey* | *nosso senhor na cidade de Lixboa per Germã Galharde* | *empremidor. E acabarãse aos. iij. dias do mes de Março.* | *Anno de. M. D. xxxix.* ||

In-fol., de 4 fls. inn.-74 num. pela frente. Char. goth.

No frontispicio do livro, dentro de uma portada de gravura em madeira, se-acha só o seguinte:

IH̀S

(Escudo das armas portuguezas)

¶ Capitolos de cortes. E leys que se sobre alguũs delles fezeram.

Com priuilegio real.

No v. d'esta fl. começa a *Tauoada*, que vae até o r. da fl. 4.ª O v. desta contem, dentro de uma larga tarja tambem aberta em madeira, a divisa do impressor G. Galharde.

Innocencio e Figanière aponctam ambos, e com fidelidade de transcripção, este precioso incunabulo portuguez, do qual se-conhecem os exemplares da Bibl. Nac. de Lisboa, da Real d'Ajuda, e da Livraria de Jesus.

886) (Lei) *sobre hos estudantes e o q̃ hao d'estudar*. (In-fine:).... *na çidade d'Lixboa | per Germão galharde empremi | dor. A. xviij. dias do mes | de Janeyro do dito | ãno de M. D. | xxxix. an- | nos.* | ✠. ‖

In-fol., de 2 fls. inn., char. goth. Sem titulo.

O titulo que acima fica exarado é o que no proprio exemplar se-acha mss. por lettra do seculo XVI. e talvez contemporanea.

D'estas leis avulsas publicou-se grande cópia em Portugal, e são preciosas por sua raridade e interesse bibliographico quasi todas as dos reinados de d. João III. e d. Sebastião. Innocencio, tractando dellas mui perfunctoriamente, declara que de sua collecção particular a mais antiga era impressa por Luiz Rodrigues em 1540; ésta, como se-vê, lhe-é anterior de um anno.

O exemplar traz a rubrica do chanceller-mór.

887) Ordenaçam pera os estudãtes | da vniuersidade de Coymbra | sobre os criados. bestas. & tra. | jos. & outras cousas. ‖ (In-fine:) *Foy impressa.... na | cidade de Lixboa:.... | A. xxxj. de Janeyr do dito anno: de mil & quinhentos & | xxxix. | .... ‖*

In-fol., de 2 fls. inn., char. goth.

888) Ley sobre o pam que se vê | de fiado. E sobre o que | se empresta a pagar | pam. ‖ (In-fine:) *Foy impressa.... | .... na cidade de Lixboa em ca- | sa de Germão Galharde empremi- | dor. Aos doze dias do mes de | Março. Anno de M. | D. xxxix. annos.* | ✠. ‖

In-fol., de 2 fls. inn., char. goth.

Com a rubrica do chanceller-mór.

889) Ley que declara o comprimen- | to que ham de ter as espa- | das. E a pena que auerá || as pessoas q̃ doutra | maneyra as trou | uerem. || (In-fine:) *Foy impressa.... | .... na cidade de Lixboa: em ca- | sa de Germão Galharde empremi | dor. Aos doze dias do mes de | Março. Anno d:. M. | D. xxxix. annos.* | ✠. ||

In-fol., de 2 fls. inn., char. goth.

Com a mesma rubrica.

890) Auto | Das Cortes | Celebradas em a Cidade de | Evora pello Sereniss.° Rey | D. Ioao 3.° | Em 13 de Junho de 1535 | onde | Foy jurado Sucessor da Coroa | o Principe | D. Manoel | Filho do mesmo Rey ||

Mss. Cópia por lettra do sec. XVIII. 13 fls. inn. 0m,299×0m,205., com dous mappas.

Com.: Junto do Palacio se levantou hũa baranda armada de | muy rica tapeçaria de Oiro, e seda, e no topo da parte do dito Pa- | lacio estava hum cadafalço de altura de quinze palmos sobra- | dado etc.

Acaba no r. da fl. 8.ª, onde se-acha o «Auto das Cortes | celebradas em Domingo 20 de | Junho de 1535.»

Este termina no v. da fl. 13.ª assim:.... e a primeira foi a XXIX de Mayo | de 1535. Vespora de Corpus Christi || .

Os mappas, que accompanham o codice, são curiosos e representam a posição das pessoas que assistiram ás duas ceremonias:—a do juramento e a das Cortes.

891) Auto | Das Cortes | Celebradas em Almeyrim pello | Serenissimo Rey | D. João 3.° | Em 30. de Março de 1544. | Onde | Foy jurado. Sucessor da Coroa o | Principe D. João | filho do mesmo Rey. ||

Mss. Lettra do sec. XVI. 13 fls. 0m,299×0m,205.

O titulo, que acima se-transcreve, está posto em folha á parte por lettra muito mais moderna. O codice começa na fl. 2.ª com este outro titulo:

Sũmario do q̃ se passou | no Juram.to do principe dõ Johã | f.° del Rey dõ Joham o 3.° n. s. | e nas cortes q̃ o dito snnõr | fes na sua villa dalmeyrĩ a XXX de | Março de M d xliiij. ||

Vem ahi de fl. 6 v. a 10 r.: a — *Oraçam* ꝑa *o dia do Juramento do principe nosso sõr.*—, (mas dizendo-se proferida por dom Sancho de Noronha),— a mesma que saiu impressa sob o nome do dr. Antonio Pinheiro em 1563 no opusculo, de que abaxo se-dará noticia sob n. 897 deste *Cat.*

De fl. 10 r. a 11 v. occorre a oração proferida pelo doctor Lopo Vaz por parte do povo, que tambem se-imprimiu no referido folheto.

892) lembrança do q̃ passou no dia | de cortes. ||

Mss. Lettra do sec. XVI. 10 fls. num. 0m,299×0m,193.

Refere-se ás mesmas cortes de Almeirim celebradas em 1544; é traçado pelo mesmo punho que o codice do n. precedente, e faz como que a sua continuação.

Com.: A terça feira seguinte q̃ foy o primro dia dabril as | oyto horas estaua tudo prestes eos procuradores ꝑ | sua ordem assentados, &.

Acab.: ficou para o primro bom dia o qual pellas cheas assi do tejo como | doútros negocios se dilatou até

Está incompleto, como se-vê.

Da fl. 3 r. a 6 v. occorre a oração de d. Sancho de Noronha, e da fl. 7 r. a 9 r. a do dr. Lopo Vaz respondendo pelo povo; saíram ambas no opusculo, a que acima se-alludiu, impresso em 1563.

893) Auto | do levantamento, | e juramento, | qne os Grandes, Titulos, Seculares, e Ecclesias- | ticos fizerão | ao muito alto, e muito poderoso rey | d. Sebastião | na tarde de 16 de Junho de 1557. | (*Arm. port.*) ‖

S. l. e s. d., in-fol., de 4 fls. inn.

E' reproducção dos §§ 30-35 do cap. IV. Parte I. Livro I. das *Memorias para a historia de Portugal &.* do proprio Diogo Barbosa Machado.

894) (Carta da rainha d. Catharina, em nome de elrei, a d. Francisco Pereira, annunciando-lhe que determinára reunir cortes em Lisboa a 15 de Septembro de 1562.)

Mss. original. 2 fls. inn. 0m,297×0m,205.

Com. : Dom franc.º p.ra amigo. eu ElRey vos enuio muito saudar.

Acaba : scripta em Lix.a a vj | de julho. Gabriel viegas a fez de 1562.

Raynha.

(*Assig. autographa.*)

Em baxo, junto á margem e á esquerda=Pera dõ frco pra...=, e no v. da fl. 2.a, correspondendo ao sobrescripto da charta quando fechada,=Por El Rey | A Dom francisco pereira | do seu conselho & ‖ .

E'sta charta é concebida mais ou menos nos termos da que transcreve Barbosa em suas *Memorias para a historia delrey d. Sebastião* Tom. II. pg. 166—167, dirigida pela mesma d. Catharina aos vereadores de Lisboa. Só é para notar-se que alli se-annuncia a reunião das cortes para 12 de Dezembro, quando no mss. autógrapho, que temos presente, se—faz a convocação para 15 de Septembro. Parece pois que de 6 a 11 de Julho (datas das 2 chartas) se-modificou a intenção da rainha, ou qualquer motivo a-obrigou a deferir para mais tarde a reunião dos Estados do reino, perante os quaes ella se-achava anxiosa de renunciar a regencia, que devia passar ao cardeal d. Henrique.

895) (Charta da rainha d. Catharina a d. Estevão da Gama, sôbre o mesmo assumpto).

Mss. Original. 2 fls. inn. 0m, 300×0m,205.

Identica á precedente, e tambem com a assignatura autógrapha da rainha.

896) Auto | de | cortes | celebradas em Lisboa | pelo serenissimo rey | d. Sebastião | em 13 de Dezembro de 1562. ‖

In-4.º, de 22 pp.

São as pp. 167—188 do vol. II. das *Memorias para a historia delrey d. Sebastião* do proprio Barbosa, que elle para aqui destacou mandando compôr-lhes um titulo *ad hoc.*

897) Oração que fez & disse o doctor An | tonio pinheyro na salla dos paços da ribeyra, nas primeyras cor- | tes que fez o muyto alto & muyto poderoso Rey dom | Sebastião o primeyro nosso senhor, gouernando | seus regnos & senhorios, a muyto alta & muyto poderosa Raynha dona Cate- | rina sua auô nossa senhora. | (*Divisa do impressor*) | *Em Lixboa.* | *Per Ioam Aluarez impressor delRey.* | *Anno de M.D.LXIII. Com priuilegio Real.* ‖

In-4.º, de 26 fls. inn.

O mesmo volume contem mais:

α) Reposta do Doctor Esteuam Preto, desẽbargador da casa da Sopricação, & procurador de Lixboa.

β) Oracam qve fez o Doctor Antonio Pinheyro pera o juramento do muyto alto & muyto excelente Principe dom Ioão pay del Rey dõ Sebastião nosso señor, pera o qual juramẽto chamou a cortes o muyto alto & muyto poderoso Rey dom Ioam o terceyro que Deos tẽ em Almeyrim etc.

γ) Reposta do procurador de Lixboa leterado, que foy o Doctor Lopo vaz, a qual por mandado del Rey dom Ioam o terceyro lhe fez o Doctor Antonio pinheyro pera elle a dizer.

δ) Fala que fez Frãcisco de Melo nas cortes del Rey dom Ioão o terceyro na villa de Torres nouas a xix. de Setembro. Anno de. M. D. XXV. dia de sáo Miguel na ygreja de sam Pedro.

ε) Reposta do Doctor Gonçalo (*) vaz por o pouo.

ζ) Oração q̃ disse dõ Sancho de Noronha filho de dom Fernando de Faro, nas cortes que o muyto alto & muyto poderoso Rey dom Ioão o terceyro de glorioza memoria fez em Almeyrim &.

η) Reposta de Lixboa pello pouo, que disse o Doctor Lopo vaz desembargador da casa da suplicação & procurador da cidade de Lixboa.

Figanière descreve com exacção este rarissimo folheto. (Vide: *Bibl. hist. port. n.* 186.) Ao nosso exemplar faltam infelizmente 4 folhas.

898) Auto do Juramento, que os Tres Estados destes Reynos fizerão, em presença del Rey nosso Senhor, ao primeiro de Junho de | M. D. LXXIX. E tambem está aqui o Juramento, que a Ci- | dade de Lisboa fez particularmente aos quatro dias do dito mez | de Junho. E outro Juramento, que o Duque d Bragança fez | no dito dia. E outro Juramento, que o Senhor D. Antonio fez | aos treze dias do dito mez de Junho. ||

In-fol. de 5 fls.

Destacado de obra de maior vulto.

899) Instrvmentos | e escritvras dos | autos segvintes. | Auto do Leuantamento & juramento d'el Rey | nosso Senhor, que vai a fol. 1. | Auto das Cortes de Tomar, a fol. 9. | Auto do juramento do Principe Dom Diogo | nosso Senhor, a fol. 12. | Auto do juramento do Principe Dom Philipe | nosso Senhor, a fol. 17. | *(Arm. port.) Impresso no anno de M. D. LXXXIIII.* ||

In-fol. de 1 fl. — 24 fls. num. de uma só parte.

E' livro raro, de que se-conhece um exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa. Não traz nome de impressor, mas é provavelmente da officina de Antonio Ribeiro.

900) Patente | das merces, graças, | e privilegios, de qve elrey dom | Philippe nosso senhor fez merce | a estes sevs reinos. | E adiante vai notra Patente das respostas das Cortes de Tomar. | Estas Patentes mandou Sua Majestade que se posessem na Camara | desta Cidade de Lisboa, & outras taes do mesmo teor na Torre | do Tombo, onde stão. | *(Arm. port.)* | *Em Lisboa.* | *Per Antonio Ribeiro impressor de Sua Majestade,* | 1584. ||

In-fol. de 20 fls. inn.

Como se-vê, ésta edição differe na data e em pouca cousa mais da que descreve Figanière sob n.º 187 da *Bibl. hist.* segundo o exemplar existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa; confere porém com a edição aponctada á pag. 115 das *Mem. para a hist. da typ.* de Antonio Ribeiro dos Santos, e d'estarte resolve o poncto que pareceu duvidoso a Innocencio.

(*) Aliás—*Lopo Vaz.*

901) Patente dos priuilegios perpetuos, | graças, & mercês, de que elRey | Dom Philippe primeiro deste nome, | nosso senhor, fez mercê a estes seus Rey | nos, & Senhorios de Portugal, quan- | do nelles foy leuantado por Rey em | as Cortes solemnes de todos os tres Es- | tados, q̃ se fizerão em a Villa de Tho- | mar, no Conuento, que he cabeça | da Ordem de nosso Senhor Iesu Chri- | sto, em Abril, de m. d. lxxxj. ||

S. l. e *s. d.*, in-8.º, de 13 fls. inn. com 1 est. representando em gravura sôbre madeira as armas portuguezas.

Este opusculo parece ser o mesmo aponctado por Innocencio á pg. 355 do tom. 6.º de seu *Dicc.*, não obstante a concisão do titulo, e a indicação de 23 fls. inn. que ahi se-lê (talvez por 13).

Esta charta patente foi dada em Lisboa no anno de 1595, conforme se-infere das suas palavras finaes. A impressão portanto é provavelmente desse mesmo anno.

902) Auto | do Juramento | que | Na Cidade de Lisboa | em 10 de Fevereiro de 1583 | fez | o cardeal Alberto | Archiduque de Austria | A ElRey D. Filippe 1.º | pello Governo deste Reyno de | Portugal. ||

Mss. Cópia por lettra do sec. XVIII. 5 fls. inn. 0,^{m}299×0,^{m}205.

Com.= Aos des dias do mez de Fevereiro | &

Acab.= assignarão aqui como testemunhas no dito dia, mez e anno. ||

E logo abaxo se-declara:

« Foy extrahido este Auto | da Torre do Tombo onde se conserva no Ar | mario onze da Caza da Coroa antiga N.º 11.» ||

903) Avto | do ivramen- | to qve el rey | dom Phelippe nosso | senhor, segvndo deste nome, | fez aos tres Estados deste Reyno,...... | ...... | .... Em Lisboa a 14. dias | do mes de Iulho de 1619. | E assi o acto das Cortes q̃ a 18. dias do mesmo mes se celebrou nella. | (*Arm. port.*) | *Em Lisboa, Por Pedro Crasbeeck. Anno.* 1619. | ..... ||

In-fol., de 15 fls. num.

Descripto por Figanière sob n.º 179.

904) Relacion verdadera y curiosa, en q̃ se refiere los apercibimiẽtos, | aparatos, y notables ceremonias con q̃ el Rey dõ Felipe nuestro Señor fue corona- | do por Rey de Portugal, y se juró su Alteza del Principe, por heredero de aq̃lla | Monarquia en la Ciudad de Lisboa, a catorze de Iulio. Compuestas | por Francisco de Matos. Impressa con licencia de la santa In- | quisicion en Braga, y agora en Barcelona con licencia | del Ordinario por Esteuan Liberos. ||

In-4.º, de 2 fls. inn.

Consta de 3 romances em castelhano. O auctor é provavelmente o mesmo Francisco de Mattos de Sá cit. por Innocencio, e auctor da *Entrada y triumpho*, que a seu tempo neste mesmo *Cat.* se-descreverá. Como explicar porém o silencio do proprio Barbosa, que em sua *Bibl. lusit.*, mencionando outras, não faz memoria d'esta composição?

905) Auto | do Levantamento | e | Juramento | Que a Cidade de Lizboa | fes em 18 de Abril de 1621 | a D. Felippe 3.º | Em os Reynos e Senhorios | de | Portugal. ||

Mss. Cópia por lettra do sec. XVIII. 3 fls. inn. 0^{m}, 299 × 0^{m}, 205.

Com.— Para a celebridade deste Acto, se deputou o dia— &.

Ac.— desparando neste ponto por duas vezes toda a Artelharia do Castello, e maiz embarcaçoens.—

TOMO II.

Do anno de 1640. até 1750.

906) Avtos do | levantamento, | e ivramento, qve por | os grandes, titvlos secvlares, e | Ecclesiasticos, & Pessoas que se acharão presentes, se fez a el Rey | Dom Ioam o IV..... na Coroa, & Senhorio destes | Reynos,........ | ... em os quinze dias do mes de Dezembro | do Anno de 1640. | E da ratificaçam do ivramento, qve os tres | Estados destes Reynos fizerão a el Rey..... | .... | ... em os 28. dias do mes de Ianeiro do anno de 1641. | E das cortes, qve fez aos tres Estados do | Reyno el Rey Dom Ioam o IV..... | ...... | Anno de (*Arm. port.*) 1641. | ..... | *Impressos em Lisboa. Por Antonio Aluarez,........* ||

In-fol., de 26 fls. inn.

Cit. fielmente por Figanière sob n. 238.

907) Assento | feito em Cortes | pelos tres Estados | dos Reynos de Portugal, da acclamação, | restituição, & juramento dos mes- | mos Reynos, ao muito Alto, & | muito poderoso Senhor Rey | Dom Ioão o Quarto | deste nome. || (In-fine:) .... *Por Paulo Craesbeeck. anno* 1641. ||

In-4.°, de 15 fls. falsamente num. por 14.

Cit. por Figanière e Innocencio, mas nenhum d'elles attendeu a que duas folhas trazem a mesma numeração de 7, d'onde o engano geral da paginação.

908) Stabilimento | fatto nelle Corti dalli tre Stati | delli regni di | Portogallo | sopra l'acclamatione, restitutione, e giuramento | delli medesimi Regni al potentissimo | re don Giovanni | il qvarto di qvesto nome. | Impresso in Lisbona per Paolo Craesbeeck li 23. di Marzo 1641. | E tradotto dal Portughese in Italiano da Liuio Giotto. ||
(In-fine :) *In Parigi.* | M. DC. XLI. ||

In-4.°, de 20 pp.

E' versão do opusculo precedente, e certamente rara, porque os bibliographos não n'a accusam.

909) Proposta, qve fez | nas Cortes, que se celebrarão em 18 | de Setembro na cidade de Lisboa, | D. Manoel da Cunha Bispo Capel- | lão mòr, diante da Magestade del- | Rey Dom Ioão o quarto | nosso Senhor. || (In-fine:) *Em Lisboa.* | *Por Manoel da Sylua, anno* 1642. | ..... ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

Figanière e Innocencio, que ambos mencionam este opusculo, não alludem á 4.ª fl. inn. em que occorre uma gravura em madeira representando as armas portuguezas.

910) Fala, qve fes o p. | Fr. Manoel da Crus, Mestre em S. Theologia, | Deputado do S. Officio, & das Ordẽs Militare s | na segunda instancia, Vigayro Geral da Ordem | dos Pregadores da India. | (Arm. do conde de Aveiros, gravadas em madeira) No acto solemne, em qve o conde, Ioam da Silua, Tello, & Meneses, Visorey, & | Capitão Geral do Estado da India : Depois de ter | acclamado, & jurado o Serenissimo Rey, & Se- | nhor Nosso, Dom Ioam, o quarto: Iurou o Prin- | cipe, Dom Theodosio, seu primogenito, & her- | deiro, aos 20. de Outubro de 1641. | Dedicada ao mesmo Conde Visorey. || (In-fine:) *Impresso em Goa. Dezembro de* 1641. ||

In-4.°, de 14 fls. inn.

Figanière, citando este rarissimo opusculo, allude ao exemplar existente na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, e mais nenhum menciona. Innocencio inadvertidamente assegura que aquelle illustre bibliographo possuira outro, mas a prova cabal de que Figanière não tivera essa fortuna é a maneira incorrecta por que elle transcreve o titulo da obra, apartando-se assim da habitual fidelidade e do louvavel escrupulo, com que sempre procedeu em casos identicos.

Parece pois que, si este exemplar da opulenta collecção Barbosa Machado não é unico na extensão do termo, é pelo menos o unico de que ha por emquanto noticia em local conhecido.

O precioso opusculo não traz indicação de impressor, mas é provavelmente da Officina do Collegio da Companhia de Jesus, que poucos annos mais tarde nos-deu as *Constituições* de Goa de 1649: ha entre os dous livros notabilissima similhança no que respeita á sua execução artistica

911) Avto das | cortes, qve se | celebraram nesta cidade de Lisboa, em dezanoue de Setembro de | seiscentos & quarenta & dous, pelo | Estado dos Pouos. | *Anno de (Arm. port.)* 1645. | *Por mandado de Sua Magestade.* | *Em Lisboa.* | *Por Antonio Aluarez.....* ||

In-fol., de 1 fl.—25 pp.

912) Proposiçam | das Cortes, | que se celebrarão em Lisboa em | 28. de Dezembro de 1645. | A qval fez dom Manoel | da Cunha Bispo Capellão Mór, diante da | Magestade del Rey Dom Ioão o Quarto | Nosso Senhor, estando presentes os tres | Estados do Reyno. | *(Arm. port.) Lisboa....* | *Por Paulo Craesbeck.....* | *....Anno* 1645. | ...... ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

913) Capitvlos | das Cortes, qve se | celebrarão em Lisboa aos 16. de Março | de 1646. || *S. l.* e *s. d.*, in-fol., de 4 fls. inn.

914) Capitvlos gerais | apresentados a elrey | d. Ioão nosso Senhor IIII. deste nome, XIIII. | Rey de Portugal, Nas Cortes celebradas em | Lisboa com os tres Estados em 28. de Ia- | neiro de 1641. Com suas Repostas de | 12. de Setẽbro do anno de 1642. | No 2. do seu Reynado, & | 38. de sua idade. | Com as replicas, repostas, | & declarações dellas em 1645. | *(Arm. port.)* | .... | *Em Lisboa.* | *Por Paulo Craesbeeck. Anno* 1645. ||

In-fol., de 2 fls.— 88 pp. falsamente num. em 86, graças á repetição das pp. 13 e 14.

Innocencio, citando o opusculo, não advertiu no êrro da paginação; Figanière parece que o não tivera á vista quando exarou a noticia que se-acha em sua *Bibl. hist.* sob n. 240.

915) Leys qve elrey | d. Ioão o IIII. | nosso senhor fez, e | mandov pvblicar em | conformidade das repostas, qve mandou dar a alguns dos Capitulos dos tres | Estados, offerecidos nas Cortes gèraes | do anno de 1641. por cumprir ao | bõ gouerno do Reyno, & ad- | ministração da Iustiça. | *(Arm. port.)* | *Em Lisboa.* | *Por Paulo Craesbeeck. Anno* 1648. ||

In-fol., de 21 fls. inn.

De fl. 16 a 21 acham-se: *Algvns dos alvarás, decretos, e leis delrey dom Ioão o IIII. nosso senhor, por bem da Iustiça, & do Reyno.*=

916) Pratica | qve d. Manoel | da Cvnha bispo de | Elvas,....... | ...... | ... fez no juramento do ... Principe | Dom Affonso,......, nas | Cortes que se celebrárão em Lisboa | em 22. de Outubro de 1653.... | .... || = Propoisçam (sic) qve d. Manoel | da Cvnha ..... | ...... | .... fez nas | Cortes ...... | .... || = Reposta | qve dev o dovtor | Iorge de Aravio | Estaço, | ...... |

.... como | Procurador de Cortes da Cidade de Lis- | boa, à proposta do juramento do .... | Principe Dom Affonso...., | feita pelo Bispo Capellão mór, em o | acto de Cortes.... | .... || — Reposta | qve fez o dovtor | Iorge de Aravio | Estaço, | .... | .:... como | Procurador de Cortes da Cidade de Lis- | boa, á proposta feita pelo Bispo Ca- | pellão mór, em o acto de Cortes | ...... || (In-fine:) *Em Lisboa.* | *Na Officina Craesbeeckiana. Anno* 1653. ||

In-4.°, de 22 pp.

Cit. *in extenso* por Figanière sob n. 226.

917) Avto | do | levantamento, | e jvramento, qve os | Grandes, Titulos, Seculares, Ecclesiasti- | cos, & mais pessoas que se achàrão | presentes fizerão a ElRey | dom Affonso VI. | ..... | na coroa destes sevs reynos, | & senhorios de Portugal, | em quarta feira à tarde, quinze de Novembro de mil & | seiscentos sincoenta & seis. | Anno (*Arm. port.*) 1658. | ..... | *Lisboa.* | ...... | *Na Officina de Henrique Valente de Oliueira.* ||

In-fol., de 1 fl.— 42 pp.

Innocencio, provavelmente por lapso typographico, assigna a este folheto 52 pp.

918) Falla | qve fez o Dovtor | Antonio de Sovza de | Macedo ..... | ..... | No ivramento de rey | do muyto Alto,..... Dom | Affonso VI.... | Em quarta feira 15. de Nouembro 1656. | (*Arm. port.*) | ..... | *Em Lisboa.* | *Na Officina Craesbeeckiana. Anno M.DC.LVI.* ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

Como bem observam Figanière e Innocencio, teve outra edição do mesmo anno, e já saíra no *Avto do levantamento* (Vide o n. precedente).

919) Proposta | qve | o secretario de Estado | Antonio de Sovsa de Macedo | fez vocalmente por mandado de | sua magestade, | a iunta dos ecclesiasticos, | cathedraticos, & outras Pessoas doutas, & Mini- | stros de Tribunaes. | No Conuento de S. Francisco de Lisboa, em 8. de Março | á tarde, de 1663. | (*Arm. port.*) *Lisboa*..... | *Na Officina de Henrique Valente de Oliueira*,.... | .... *Anno* 1663. ||

In-4.°, de 8 fls. inn.

Figanière dá a este opusculo 14 paginas.

Vem no fim a versão latina da *Proposta*.

920) (*Arm. port.*) Avto | do | ivramento, | preito, e omenagem, qve os | tres Estados destes Reynos fizerão ao Serenis- | simo Iffante | dom Pedro | de princepe, e svccessor na coroa | delles, depois dos dias do muito alto, & po- | deroso Rey | dom Affonso VI. | nosso senhor, sev irmão | fallecendo sem filhos legitimos; | celebrado no primeiro acto de Cortes qve se fez | nesta cidade de Lisboa em sesta feira a tarde | 27. de Janeiro 1669 (*sic*). | ...... | *Lisboa*..... | *Por Antonio Craesbeeck de Mello*,...... *Anno* 1669. ||

In-fol., de 1 fl.— 36 pp.—1 fl. de *Erratas*.

Do contexto do proprio *Avto* se-collige que as Cortes se-celebraram a 27. de Janeiro de 1668, e não de 1669 — como no titulo vem exarado, sem dúvida por êrro de typographia.

921) Oraçam | qve fez | d. Manoel de Noronha, | Prior Môr da Ordem de Santiago, | & Bispo eleyto de Vizeu, no pri- | meiro dia das Cortes, que se | celebràram nesta Cida- | de de Lisboa. | Em prezença | do Muyto Alto, & Serenissimo Principe | d. Pedro, | qvando foy jvrado por prin- | cepe, & successor deste Reyno, aos | 27. de Ianeiro deste | Anno de 1668. | *Lisboa.* | ...... | *Na Officina de Domingos Carneiro. An.* 1668. ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

Saíu tambem no *Avto do ivramento.*

(Vide o n. precedente).

922) Pratica | no Iuramento do Serenissimo Princepe | d. Pedro; | qve fez o d. | Pedro Frz Monteyro, | .... | Procvrador | de Cortes de Lisboa, | nas qve nella se celebraram | em 27. de Ianeiro de 1668. *Lisboa.* | .... | *Na Officina de Domingos Carneiro. An.* 1668. ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

923) (*Arm. port*) Avto | do | ivramento | qve o.... princepe | dom Pedro | .... | fez aos Tres Estados destes Reynos, de os Reger, & governar no | impedimento perpetuo d. El-Rey | dom Affonso VI. | .... | .... no segundo acto de Cortes, qve se | fez nesta cidade de Lisboa em sabbado a tarde | 9. de Junho 1668. | ...... | *Lisboa......* | *Por Antonio Craesbeeck de Mello,..... Anno* 1669. ||

In-fol., de 38 pp-1 fl. de *Erratas.*

924) Oraçam, | qve no acto do jvramento | do.... Princepe | d. Pedro | ... como Regente, & Governador dos Reynos de | Portvgal | fez dom Manoel de Noronha | ..... | E se celebrou nas Cortes aos 9. de Iunho de 1668.—(*Arm. port*) | ....*Na Officina de Domingos Carneiro.* | ...... ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

925) Pratica | que no acto do Juramento do.... Princepe | d. Pedro | ... como Regente, & Gouernador dos Reynos de | Portvgal, | fez o dovtor | Pedro Frz Monteyro, | .... | procvrador de Cortes em Lisboa. | Nas que nella se celebrárão em 9. de Iunho de 1668. | (*Arm. port.*) | *Na Officina de Domingos Carneiro. An.* 1668. ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

926) Praticas, | que se fizerão nos dous | actos de Cortes, | que o princepe | nosso senhor | mandou convocar, e se celebrarão | na cidade de Lisboa, | em XX. e XXII. de Janeiro | de 1674. | ...... | *Por Antonio Craesbeeck de Mello,....* | .. *Anno* 1674. ||

In-4.°, de 12 fls. inn.

Consta o opusculo de quatro orações, sendo duas de d. Luiz de Sousa—bispo de Lamego—, e duas do dr. José Pinheiro.

927) Procuradores das Cidades e Vilas | do Rn.° de Portugal q̃ assestirão nas Cortes | celebradas em Lisboa em o 1.° e 4 de Dez.bro | de 1697. q.do foi jurado por sucessor desta | Coroa o Sireniss.° Principe D. Ioão f.° | do Muito Alto, e Poderozo Rey D. Pedro 2.° ||

Mss. por lettra do sec. XVIII. 2 fls. inn. 0,m293 × 0m,205.

928) Praticas, | que nos dous actos de Cortes | que elrey n. s. | mandou convocar, & se celebrárão na Cidade de | Lisboa em o 1. & 4. de Dezembro de 1697. | fez | o.... senhor | dom Diogo | da Annunciação Justiniano, | ...... | (*Arm. port.*) | *Lisboa,* | *na Officina de Miguel Deslandes,* | .... | .... *Anno de* 1697. ||

In-4.°, de 19 pp.

Equivocou-se Innocencio dando por impressor d'este opusculo a Miguel Manescal.

929) Praticas, | que fez | Pavlo Carneiro de Aravjo, | ...... | sendo Procurador de Cortes da Cidade de | Lisboa, nos Actos de Juramento | do.... principe | dom João, | e primeiro dia de Cortes, em o 1. & 4. | de Dezembro de 1697. | (*Arm. port.*) | *Lisboa,* | *na Officina de Miguel Deslandes,* | ...... | ....*Anno de* 1697. ||

In-4.°, de 8 pp.

930) Auto | do | levantamento | & | juramento | qve os grandes, titvlos, secvlares, | ecclesiasticos, & mais pessoas, que se achárão pre- | sentes, fizerão | ao ....senhor | elrey d. Joam V. | ..... | na coroa destes sevs reynos, e | Senhorios de Portugal, em a tarde do primeiro dia do mez de | Janeiro do anno de mil & setecentos & sete. | (*Arm. port.*) | .... | *Lisboa.* | *Na Officina de Valentim da Costa Deslandes,....* | ....*Anno M. DCCVII.* ||
In-fol., de 16 fls. inn.

931) Auto | do | levantamento, | e juramento, | que os grandes, titulos seculares, | ecclesiasticos, e mais Pessoas, que se acharão presentes, | fizeram ao fidelissimo ......senhor | elrey | d. Joseph o I. | ..... | na Coroa destes Reinos, e Senhorios de Portugal, em a tarde de 7 | de Setembro de 1750. | (*Arm. port. grav. a buril*) | ...... | *Lisboa,* | *na Offic. de Francisco Luiz Ameno,......* | *M. DCC. LII.* ||
In-fol., de 1 fl.—43 pp.

Noticias historicas, e poeticas das entradas dos serenissimos reys, e rainhas de Portugal na famosa cidade de Lisboa. Collegidas por Diogo Barbosa Machado, Abbade da Igreja de Santo Adrião de Sever, e Academico da Academia Real. Tomos I—II. Comprehendem do anno de 1552 até 1729. (*Arm. do bibliophilo*). 2 vols. in-fol.

TOMO I.

Comprehende do anno de 1552. até 1619.

932) Fala que meestre Andree de | Reesende fez aa princepsa domna ioanna nossa | senhora quando lo- | go veo a estes re- | gnos na estra- | da da cidade | de Euora. || *S. l.* e *s. d.*, in-4.°, de 1 fl.

Nenhuma noticia se-acha nas bibliographias portuguezas de se-haver publicado á parte ésta breve oração, que aliás se-encontra na *Historia da antiguidade da Cidade de Euora* do mesmo auctor (*Evora, André de Burgos*, 1576, in-8.° peq.).

O que é sobretudo singular é que o proprio Barbosa não n'a-conheceu, quando ao compôr e dar á luz o 1.° tom. da *Bibl. Lus.*, assignalou como inédita ésta composição de André de Resende, e, o que é mais, commettendo um êrro de data. De facto a oração foi proferida em Novembro de 1552, como elle mesmo por sua lettra observou no exemplar que temos á vista, e não em 1553 como alli se-acha.

Seria este quarto de papel destacado de alguma obra de maior tomo?

O que é certo é que nelle não se-acha vestigio algum de similhante operação, e si na realidade tal é a sua origem tudo leva a crêr que pertencesse a obra mais ou menos da mesma epocha, e quiçá impressa pelo proprio André de Burgos.

933) Fala que meestre Andree de | Reesende fez a elrey dom | Sebastiam a primeyra | vez que entrou en Euora. || *S. l.* e *s. d.*, in-4.°, de 1 fl.

Identica á precedente em formato e typo de impressão, sendo até possivel que saissem junctas.

Esta *Fala* foi proferida pelo auctor em 5 de Novembro de 1569, como por lettra do proprio Barbosa se-acha indicado no exemplar. Saiu tambem na *Hist. da ant. de Euora* de Resende, e mais na *Hist. Sebastica* de fr. Manuel dos Santos.

934) Falla qve se | fez, ao muyto alto e poderoso Rey dom | Sebastião: na entrada de Coimbra, | aos treze Doutubro. de 1570. | (*Arm. port.*) | *Impressa em Coimbra por Ioam Aluarez Impressor | del Rey nosso senhor, aos noue de Dezẽbro de. 1570.* ||

In-4.°, de 6 fls inn.

Muito raro. Accusa-se a existencia de outro exemplar na Bibl. Publ. de Evora.

E' obra de Jorge de Sá Souto-maior, segundo se-infere da dedicatoria.

935) La | entrada | qve en reino | de Portvgal hizo la s. c. r. m. | de don Philippe,..... | ..... prime- | ro de Portugal, assi con su Real presen- | cia, como con el exercito de | su felice campo. | Hecho por Isidro Velazquez..... | (*Arm. port.*) | *Impresso.......por Manuel | de Lyra.....* ||

In-4.°, de 4 fls. inn.—160 num. pela frente.

No v. da ultima folha se lê: *Por Manuel de Lyra.* | *M. L.* | (Divisa do impressor) | *M.D.LXXXII.* ||

O auctor refere a historia da successão de Philippe II. ao throno portuguez. Obra rara, descripta fielmente por Salvá sob n.° 3211.

936) Das festas | qve se fize- | ram na cidade de Lisboa, | na entrada del Rey D. Phi- | lippe primeiro de Por- | tugal. | Por Mestre Affonso | Guerreiro. | Impresso com licença do Con- | selho Real, & Ordinario. | *Em Lisboa.* | *Em casa de Francisco | Correa.* | *Taxado a* *rs., em papel.* | *Com priuilegio | Real.* | *Anno, 1581.* ||

In-4.°, de 59 fls. inn. (*Titulo dentro de uma portada de gravura em madeira*).

Rarissimo opusculo, como o-denomina Innocencio. Ha noticia de trez exemplares em Portugal.

Descrevendo as festas, que por essa occasião se-fizeram, o auctor dá compta de umas columnas e pedestaes que se-haviam posto antes das portas da Ribeira; sôbre um d'esses pedestaes apparecia a estatua-symbolo do Brazil, tendo em uma das mãos cannas de assucar, e com ésta inscripção que não deixa de ser curioso recordar-se:

BRASILIA.

Ipsa ego nectarea cui dulcis arundine succus
Clauditur, & Cecerem mitia ligna ferunt,
Sontibus exilium fueram, sed digna merentis,
Nunc foueo, (vt genitrix) diuitiisque beo.
Nec tu parua putes cordis monumenta fidelis,
Quo nulla est superis victima grata magis.

937) Escrito | primero de la | entrada qve hizo | sv magestad, y svs altezas | en Lisboa: y de la Iornada que hizieron las gale- | ras de España, y de Portugal, desde el Puer- | to de Santa Maria, hasta la famosa | ciudad de Lisboa. | Donde se refiere las preven- | ciones, fiestas, y grandezas que se hizieron en ella, y | otras cosas sucedidas en esta faccion. | Al generoso conde de Saldaña, | ...... | Compvesta por don Jacinto de | Aguilar y Prado, soldado que en esta jornada | se halló | ...... | *Impresso en Lisboa, por Pedro Craesbeeck.* | *Año de M.DC.XIX.* ||

In-4.°, de 23 fls. num. de uma só parte.

Contem simplesmente: as licenças, dous sonetos em honra do auctor, uma dedicatoria, e a narração da entrada.

O auctor declara em nota que o *segundo escrito de esta jornada de Portugal* devia saïr em um livro intitulado — *Poema Historico del Soldado Andaluz* — destinado a imprimir-se em Flandres; mas que o-perdêra em naufragio, como refere na segunda parte do opusculo

— *Escrito de la Armada que salio del puerto del passage para los Estados de Flandes*—, que no nosso exemplar não existe.

O que d'aqui se-infere é que o presente opusculo devêra ter mais de 23 fls., si fôra completo. Cit. por Nicolau Antonio.

938) Porta | e arco | trivnfal | qve a nação | ingresa ordenov ao | recebimento, e entrada | em Lisboa da | s. c. r. m. del rei Filippe | III. de Espanha, e II. de | Portugal, o Anno de 1619. | *Impresso em Lisboa* | ......, *por Iorge Rodrigues.* | *neste Anno de* 619. ‖

In-4.°, de 8 fls. inn.

939) Arco | trivnfal | qve la nacion | flamenca hizo levan- | tar a la entrada en Lisboa | de la S. C. R. Magestad del Rey Don Phelipe | tercero de las Españas, y segundo de Por- | tugal, en el año de mil seiscientos | y diez y nueue. | Gallorum autem fortissimi sunt Belgæ. | (*Vinh.*) | ...... | *En Lisboa. Por Pedro Craesbeeck.* | ...... ‖

In-4.°, de 19 fls. inn.

As licenças são datadas do mesmo anno de 1619.

Opusculo interessante, e naturalmente raro.

940) Edificio | y arco trivnfal | qve los mercadores alemanes | imperiales qve assisten en esta | civdad de Lisboa hizieron | quando en ella entro la S. C. | R. Mg. del Rey D. Philippe | IIj | . de las Hispañas y Ij | de Portugal el | año de 1619. | a. 29. de iunio. | (*Vinh.*) | *Impresso en Lisboa con las licencias necessarias* | *por Pedro Crasbeck año.* 1619. ‖

In-4.°, de 1 fl.-15 fls. erradamente numeradas como 16.

A primeira folha é occupada pelo titulo, que é todo elegantemente gravado sôbre metal.

A vinheta representa: dentro de uma esphera as armas da casa d'Austria; ao lado esquerdo a figura da religião tendo na mão direita uma cruz, e juncto aos pés a palavra — *Religio* —; ao lado direito um cavalleiro armado em guerra, de capacete, tendo na mão esquerda uma bandeira, e tambem juncto aos pés est'outra palavra — *Mars* — ; ambas as figuras com os braços livres sustentam sôbre a esphera a corôa imperial alleman, por baxo da qual corre uma fita com ésta divisa—AB VTROQVE—.

O buril de toda a composição é delicado, e si bem nos-falhem outros dados para assugura-lo, parece que não errariamos muito atribuindo-a a Agostinho Soares Floriano, que gravou alguns annos mais tarde brazões de armas para a conhecida collecção — *Tropheos lusitanos* — de Antonio Soares de Albergaria.

941) La | jornada | qve la mages | tad catholica del | rey don Phelippe III. de las | Hespañas hizo a su Reyno de Portugal; y el | Triumpho, y pompa con que le recibió | la insigne Ciudad de Lisboa | el año de 1619. | Compvesta en varios romances | por Francisco Rodriguez Lobo. | (*Arm. port.*) | *Em Lisboa.* | ...... | *Por Pedro Crasbeeck..... An.* 1623. ‖

In 4.°, de 2 fls. inn.—92 fls. num. pela frente.

Consta de 56 romances, todos em castelhano.

TOMO II.

Comprehende do anno de 1619. até 1729.

942) Fiestas reales de | Lisboa, desde qve el rey nvestro | Señor entrò, hasta que saliò. Por Francisco de Arce Es- | criuano de su Magestad. Con vna Loa al Principe | nuestro señor, que toca a la jornada. | Dedicado a la noble Ciudad. | El honor y la gloria doy a Dios sobre todas las cosas. | (*Retrato*) | *Impresso em Lisboa* | ...... , *por Iorge Rodriguez*, | *neste Anno de* 619. ‖

In-4.°, de 23 fls. inn.

Contem: as licenças, uma dedicatoria em que o auctor se-assigna — *Francisco Arceo*—, um prologo ao leitor, dous sonetos em honra do poeta, seis loas, uma descripção em prosa das festas de touros, mais duas loas, quatro sonetos e um pequeno romance.

O retrato, que apparece na fl. de titulo, é uma gravura xylographica e representa certamente o auctor da obra, a meio corpo, voltado para a esquerda, tendo na mão direita uma penna e na outra um papel. Mede 0^m, 093×0^m, 080. Em baxo lê-se: *En los quarenta años de mi edad, el famoso Enrique me fecit.*

Do lado esquerdo estes dous versos:

Quien se retira es santo muy glorioso
Pues no viue embidiado ni embidioso.

Do lado direito estes outros:

Viuiendo muero triste y desdichado,
Porque procuro ser s'empre embidiado.

O opusculo vem citado succintamente em Nic. Antonio, mas perfeitamente descripto no *Ensayo de una Bibl. española* de B. J. Gallardo. (Tom. I. Col. 263-264).

943) Entrada | y trivmpho | qve la civdad | de Lisboa hizo a la c. r. m. | del rey d. Phelipe tercero | de las Españas, y Segundo de Portugal. | Con la explicacion de los arcos | triumphales que se leuantaron a su | felicissima Entrada. | ...... | Autor Francisco de Matos de Saa. | Año (*Arm. port.*) 1620. | *Impressa en Lisboa*...... | *por Iorge Rodriguez.* ||

In-4.°, de 3 fls. inn.—26 fls. num. pela frente.

Contem: uma dedicatoria em prosa e em portuguez a d. Affonso de Lencastre, uma canção (*Introito*), 168 oitavas e uma *Elegia*,— tudo em castelhano.

944) Trivmpho | del monarcha | Philippo tercero en | la felicissima entrada | de Lisboa. | .... | Author Vasco Mausino da Queuedo. | Año (*Arm. port.*) 1619. | *Impresso en Lisboa* | .... | *por Iorje Rodrigues.* ||

In-4.°, de 3 fls. inn.—66 fls. num. pela frente.

E' um poema em 6 cantos.

945) A la | felicissima | entrada de sv ma- | gestad en esta Ciudad de | Lisboa. | Por el Licenciado Eloyo de Saa Soto Mayor | vezino, y natural desta Ciudad de Lisboa. | (*Arm. port.*) | *En Lisboa con todas las licencias necessarias. Impresso. Por Pedro Crasbeeck. Año.* 1619. ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

E' uma *Cancion.*

946) Comedia. | Da la en- | trada del | Rey em Por- | tugal. | De Iacinto Cordero natural de Lisboa. | Dirigida ao Illustrissimo & Reuerendissimo | Senhor Bispo D. Fernão Martins Masca- | renhas Inquisidor géral de Portugal. | Impressa com as Licenças necessarias. | *Em Lisboa por Iorge Rodriguez Anno* | *De* 1621. | ... ||

In-4.°, de 3 fls. inn.-38 fls. num. pela frente.

E' opusculo raro, e parece que sem dúvida alguma o primeiro trabalho litterario que se-imprimiu de Jacintho Cordeiro. Que o-compoz muito joven, sinão com os 24 annos de edade de que fala Innocencio, provam-n'o as palavras do prologo, em que o auctor sa-justifica de sua temeridade, e promette levar a termo algumas composições já então começadas, caso o publico receba benevolo éstas *escassas primicias* de seu engenho. Entre taes composições parece que já figurava a *Primeira e segunda parte de Duarte Pacheco,* segundo se-collige d'estas suas expressões:

« Se a que offereço for recebida com abeneuolencia que mereçe a singeleza de meu « animo, empregaloey com o cabedal que me fica em acabar algũas obras que tenho co-

« mesadas, de Heroes valerosos, que na India me cõuidarão cõ obelicoso som de suas va-
« lerosas Proezas.»

A dedicatoria e o prologo são escriptos em portuguez; em castelhano é toda a *Comedia*, que se-divide em trez *jornadas*.

947) Pratica | que disse o doutor | Francisco Rebello | Homem, | vereador do Senado da Camera. | Na presença | do serenissimo rey de Portugal | d. João IV. | quando foy em acção de graças à Sé de Lisboa | em 15 de Dezembro de 1640. ||

S. l. e s. d., in-fol., de 2 fls. inn.

A impressão é do seculo XVIII.

948) Mercvrio | portvgvez | com as novas do mez | de | Agosto | do Anno 1666. | Referese a vinda de França, | & famosa entrada em Lisboa da Rainha Nossa | Senhora. ||

São 16 fls. d'este famoso periodico publicado em Lisboa, e redigido no anno de 1666 por Antonio de Sousa de Macedo |

Vide o n.º 1290 d'este *Catal.*

949) Oração | de Christovão Soarez d'Abrev | vereador mais antiguo do Senado | | da Camera. | Em presença | das Majestades d'el Rey D. Affonso VI. | e | da Rainha Dona Maria Francisca | Isabel de Saboya. | nn. ss. | Quando entrarão nesta sua Cidade de Lisboa | em 29. de Agosto deste anno 1666. | (*Arm. port.*) | *Em Lisboa,* | *a custa de Josef Leite Pereira....* | .... | *M. DC. LXVI.* ||

In-4.º, de 7 pp.

950) Jornada | de la reyna | de Portvgal, | hasta llegar a la corte de Lisboa, | y fiestas que en el viage se le hizieron. | Entrada del embaxador, | conde de Villar-mayor, Manvel Telles de Silva, | en la corte de Heidelbergh. | Fiestas qve se celebraron en Lisboa, | desde 11. de Agosto, hasta 25. de Octubre. | Grandezas qve el rey don Pedro | el Segundo hizo en su desposorio Augusto con la | Reyna Maria Sofia Isabel de Babiera. | Descrivela | Pasqval Ribero Covtinho. | *Impresso en Madrid, en la Imprenta Real, Año de* 1687.... | .... ||

In-4.º, de 2 fls.—55 pp.

951) Arco | triunfal, | idea, e allegoria, | sobre a Fabula de Paris em o | monte Ida, | cuja ficçam ha de servir para | o Arco Triunfal, que a Rua dos Ourives do Ouro | celebra, em applauso dos felicissimos Des- | posorios das.... Lusi- | tanas Magestades. | Descreve-a | Pascoal Ribeiro Coutinho. | (*Arm. port.*) | *Lisboa.* | .... | *Na Officina de Miguel Manescal.* | .... | *Anno de* 1687. ||

In-4.º, de 14 pp.

952) Practica | que fez o doutor | Joam Coelho de Almeida | vereador do Senado da Camera, | na Entrada, que Sua Magestade, o Senhor Rey | d. Pedro II. | e a senhora rainha | Maria Sofia Isabel, | fiserão á Sé em 30. de Agosto de 1678 (*aliás* 1687). | (*Arm. port.*) | *Lisboa.* | *Na Officina de Miguel Manescal.* | *M. DC. LXXXVII* | .... ||

In-4.º, de 4 fls. inn.

953) Oraçoens | gratvlatorias | na feliz vinda | da mvito alta, e mvito | poderosa rainha da | Gram Bretanha; | compostas, e recitadas na | Igreja da Divina Providencia à Nobreza | de Portugal | nas tres ultimas tardes do mez | de Janeiro de 1693. | Pelo p. d. Raphael Blvteav, | ..... | *Lisboa, na Officina de Miguel Deslandes,* | .... | ....*Anno de* 1693. ||

In-4.º, de 4 fls.— 44 pp.

Innocencio não menciona ésta edição, que escapou talvez ao seu conhecimento, e só nos-refere que as mesmas *Orações* saîram no tom. 1º das *Prosas portuguesas*.

954) Oraçam | que disse o Doutor | André Freyre de Carvalho, | ...... | ..... Vereador o mais antigo do Senado da Camara, | na presença de Suas Magestades | elrey d. Joam o V. | & a rainha | d. Marianna de Avstria | nn. ss. | quando forão em acção de graças á Sé de Lisboa | em 22. de Dezembro de 1708. | *Lisboa, na Officina de Valentim da Costa Deslandes,* | .... | ..... *Anno de* 1709. ||
In-4.°, de 4 fls. inn.

955) Arco trivnfal, | idea, e allegoria | sobre a fabula de Hyppomenes: | e Athalanta; | cuia ficçam hade seruir | para o arco, qve os | ourives do ouro celebram | em applauso dos felicissimos | desposorios. | das avgvstas magestades | de Portvgal. | Descreve-o, | Iacinto Pacheco | Robrilvo. | *Lisboa.* | *Na Officina dos herdeyros de* | *Domingos Carneyro.* | *M. DCC. VIII.* ||
In-4.° de 1 fl.—16 pp.
E' Paschoal Ribeiro Coutinho o verdadeiro nome do auctor.

956) Relaçam | dos artificios do fogo, | que se fazem | no Terreyro do Paço, | em obsequio dos felicissimos Desposorios | dos.... senhores | d. João V | e de | d. Marianna | de Avstria | reis de Portvgal. | *Lisboa.* | *Na Officina de Manoel, & Joseph Lopes Ferreyra,* | *M. DCC. VIII.* | ..... ||
In-4.° de 4 fls. inn.

957) Descripçam | do | arco triunfal | que a naçam ingleza mandou | levantar na occasião em que as Magestades dos | ....Reys de Portugal | d. Joam o V. | & | d. Marianna de Avstria | forão a Cathedral de Lisboa. | *Lisboa,* | *na Officina de Valentim da Costa Deslandes* | ....*Anno de* 1708. | ..... ||
In-4.°, de 19 pp.

958) Idea | poetica, | epithalamica, | panegyrica, | que servio no arco triunfal, que | a Nação Italiana mandou levantar na occasião em que as | Magestades dos .... Reys de Portugal | dom Joam V: | & | d. Marianna de Avstria | foram á cathedral de Lisboa | no dia de Sabbado 22. de Dezembro de 1708. | Pelo Beneficiado | Francisco Leitam Ferreira | *Lisboa,* | *na Officina de Valentim da Costa Deslandes,* | ...... *Anno de* 1709 | .... ||
In-4.°, de 48 pp.

959) Breve | noticia | das entradas, | que por mar, e terra fizeraõ nesta Corte | suas magestades com os..... | principes do Brazil, e altezas, | ......, em 12 de Fevereyro de 1729. | ..... | Por ..... | Manoel Coelho da Graça, | ,..... | *Lisboa Occidental,* | *na Officina de Bernardo da Costa,* .... | ..... *Anno de* 1729. | .... ||
In-4.°, de 11 pp.

960) Breve noticia | de las entradas, qve por | Mar, y Tierra hicieron en esta Corte de | Lisboa sus Magestades.... | .... | .... en 12. | de Febrero de 1729. | .... | Por... | Manuel Coello de la Gracia,.... | ...... | Y traducida | por el Bachill. Don Andres Saà de | Avila,.... | ..... | *Con licencia: En Sevilha,* | *Por la Viuda de Francisco Leefdael,....* | ...... ||
In-4.°, de 8 pp.
E' traducção do opusculo precedente.

961) Oraçam, | que na entrada, | que fizerão na Cidade de Lisboa os... | ...Principes do Brasil os | Senhores | dom Joseph, | e | d. Maria Anna | Victoria | em 12. de Fevereyro de 1729. | Disse | o doutor Jorge Freyre | de Andrada, | ..... | *Lisboa Occidental,* | *na Officina da Musica.* | ...... | *Anno de M.DCC.XXIX.* ‖
In-4.°, de 1 fl.—4 pp. num. de 67—70.
E' fragmento de maior collecção.

962) Ad Hispanos merito exultantes ob felicem reditum | serenissimæ principis, | Mariæ Annæ Victoriæ, | congratulationis apostrophe. ‖
S. l. e *s. d.*, in-fol., de 1 fl. impressa ao largo.
Em baxo occorre simplesmente ésta declaração — *Faciebat Lusitanus Musarum Alumnus—*.
E' uma poesia latina.

Noticia das embaxadas que os reys de Portugal mandarão aos soberanos da Europa. Colegida por Diogo Barbosa Machado Abbade da Parochial Igreja de Santo Adrião de Sever, e Academico da Academia Real. Tomos I-III. Comprehendem os Annos de 1481. athe 1755 (*Arm. do bibliophilo*) 3 vol. in-fol.

TOMO I.

Comprehende o anno de 1481. athe 1653.

963) Garsias Menesivs eboren- | sis præsul, quum Lusitaniæ regis inclyti legatus, & | regiæ classis aduersus Turcas Hydruntē in Apuliā pre- | sidio tenentes, præfectus ad Vrbem accederet, In tēplo | diui Pauli publicè exceptus, apùd Xistū. iiij. Ponti. Max. | & apùd sacrum Cardinalium senatum, huiuscemodi orationem habuit. | (*Arm. port.*) | *Conimbricæ.* | *Apud Ioānem Aluarum Typographum Regiū.* | *M.D.LXI* ‖
In-4.° de 14 fls. inn.
Saïu no fim da *Chorographia* de Gaspar Barreiros (*Ibi*, 1561), e é d'ahi tirada. Esta oração foi proferida pelo auctor em 1481, e diz-se que nesse mesmo anno saïra impressa em Roma, ainda que não ha noticia de algum exemplar de similhante edição.

964) ¶ Obedientia Potentissimi Emanuelis Lusitaniæ | Regis zc. per clarissimum Iuris-V. cōsultum Die- | ghum Pacettum (sic) Oratorem ad Iulium. II. Ponti. | Max. Anno Dūi. M.D.V. Pridie No. Iunii. ‖
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 4 fls. inn.
Acha-se em Barbosa a noticia d'esta oração de Diogo Pacheco, sem mais outro esclarecimento; todavia a impressão parece de Lisboa, e do principio do seculo XVI.

965) EMANVELIS LVSITAN: AL | GARBIOR: AFRICAE AETHI | OPIAE ARABIAE PERSIAE | INDIAE REG. INVICTISS: | OBEDIENTIA. | (*Arm. port.*) ‖
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 8 fls. inn.
Na fl. 2.ª se-lê este segundo titulo:
Dieghi Pacecchi Iur. Consult. In præstanda Obe | dientia pro Emanuele Lusitanor: Rege In | uictiss: Leoni. X. Pont. Opt. | Max. dicta Oratio. |

E', como se-vê, outra oração do mesmo Diogo Pacheco, mas ésta, na dizer de Barbosa, proferida em 1514. Occorrem no fim do opusculo poesias latinas em honra do auctor.

Impressão do principio do seculo XVI, e provavelmente de Roma. Titulo dentro de uma portada de gravura em madeira.

Ha pouco appareceu um exemplar em Paris, e vem com a nota de *opuscule rarissime* annunciado pelo preço de 100 fr. no Catalogue de Tross. 1878 n. II. Releva porém observar que ahi se-enganou redondamente o livreiro suppondo impressa a obra em 1505, quando se-sabe que antes de 1513 de modo nenhum podia sê-lo ; só então foi elevado Leão X ao Pontificado.

966) Relação | da | embaixada | que | ao summo pontifice | Pio IV. | mandou | o Serenissimo Rey de Portugal | d. Sebastião | por seu embaixador | Lourenço Pires de Tavora | em 20. de Mayo de 1560: | e da Oração obediencial que nesta função recitou | Achilles Estaço | M. D. LX. ||

In-4.°, de 1 fl.—12 pp.

Titulo mandado imprimir expressamente por Barbosa para 12 paginas (297—308) do tom. I. de suas *Memorias para a hist. delrey d. Sebastião.*

967) Relação | da | embaxada, | que em Nome do Serenissimo Rey de Portugal | d. Sebastião, | fez | Fernão Martins | Mascarenhas | em 9 de Fevereiro de 1562 | aos padres do | Concilio Tridentino. | Relatase a Oração Obediencial, que neste acto recitou | o doutor | Belchior Cornejo | M. D. LXII. ||

In-4.°, de 1 fl.—31 pp.

São as pp. 1—31 do tom. II. das mesmas *Memorias*, com titulo mandado imprimir expressamente por Barbosa.

968) (*Vinh.*) | Oratio | habita serenissimi Por | tvgaliae Algarbiorvmqve | Regis Sebastiani Nomine, in Conci- | lio Tridentino. Die IX. | februarij. M.D. | LXII. | Vna cvm responsione | Sanctæ Synodi. | (*Arm. pontif.*) | *Ripae.* | *Ad instantiam Petri Antonii Alciatis,* | 1562. ||

In-4.° de 4 fls. inn.

E' a mesma oração latina do dr. Belchior Cornejo, que Barbosa transcrevêra em suas *Memorias,* e consta do opusculo precedente.

969) Relaçam | do svccesso, | qve o padre mestre | Ignacio Mascarenhas | da Companhia de IESV teue na jor- | nada, que fez a Catalunha, por mã- | dado de S. M. el Rey DOM | IOAM o IV. nosso senhor | aos 7. de Ianeiro de | 1641. | ..... | *Em Lisboa.* | *Na Officina de Lourenço de Anueres.* | *Anno* 1641. ||

In-4.°, de 2 fls.-16 pp.

970) Trivmpho | frances. | Recibimento, qve mandov fa- | zer sua Magestade el yRe Dom Ioão o quarto de | Portugual *(sic)* ao Marquez de Bressè Embaixa- | dor, & capitão General del Rey | de França. | Dirigido ao cristianissimo.... | .... Monarcha Luis Decimo terceiro Rey | de França. | Pelo Alferez Iacinto Cordeiro. | ..... | *Em Lisboa na Officina de Lourenço de Anueres* | *Anno* 1641. | .... ||

In-4.° de 2 fls. inn.—10 num. pelo rosto.

Consta de uma dedicatoria em prosa, e do *Triempho*, que é uma longa sylva.

Innocencio não advertiu no êrro de paginação do opusculo, e por isso lhe-assigna 9 folhas ; ha duas folhas com a numeração de 8.

971) Trivmpho | lvsitano | Recibimiento | qve mandò hazer Su Mages- | tad el Cristianissimo Rey de | Francia Luis XIII alos Em | baxadores Extraordina- | rios, que S. M. el Sere- | nissimo Rey D. Iuan | el IV. de Portugal | le embiò el año | de 1641. | Fue impresso en Francia., y aora de nueuo en | esta Ciudad de Lisboa. | ..... | *Na Officina De Lourenço de Anueres.* | ...... ||

In-4.°, de 4 fls.—30 pp.

E' uma extensa poesia em castelhano.

972) Treslado | da carta ori- | ginal, qve sva mages- | tade elrey dom Ioam IV. n. s. | escreueo a El Rey Christianissimo Luis | XIII. de França, que lhe enuiou pelos Em- | baxadores Francisco de Mello, & | Antonio Coelho de | Carualho. | *(Arm. port.)* ||

S. l. e *s. d.* In-fol., de 1 só fl.

Será destacada de obra de maior vulto? O que é singular é que ella não occorre citada nem no proprio Barbosa—tão prodigo em attribuir aos reis de Portugal obras que elles nunca escreveram.

973) Treslado da | carta original, qve elrey | Dom Ioam IV. de Portugal. N. S. | escreueo ao Cardeal Richilieu, pelos seus Embaxadores Frã- | cisco de Mello, & Antonio Coelho de Carualho. ||

S. l. e *s. d.* In-fol., de 1 fl.

Como a precedente.

974) Copia da | carta del rey | de França para sva | Magestade el Rey N. S. Dom Ioão o IV. | legitimo Rey de Portugal, que | Deos guarde. || — Copia da carta do cardeal | Rochelieu (*sic*), al Rey Dom Ioão o IV. N. S. ||

(In-fine:) *Impressa em Lisboa, Por Antonio Alvarez, Impressor del Rey N. S.* 1641. ||

In-fol., de 2 fls. inn.

975) Relaçam | da viagem | qve a França | fizeram Francisco de Mello, Monteiro mòr do Reyno, & o Doutor Antonio | Coelho de Carualho, indo por Embaixadores ex- | traordinarios do...... | ....Rey, & Senhor nosso, DOM IOAM | o IV......, ao muito | Alto, & muito Poderoso Rey de | França Lvis XIII. cogno- | mniado (*sic*) o Iusto, este pre- | sente anno de | 1641. | ..... | Escreveo a Ioam Franco | Barreto...... | ...... | *Em Lisboa.* | *Na Officina de Lourenço de Anueres,* | ...... *Anno* 1642. ||

In-4.º, de 2 fls.—127 pp.

Bastante rara, no dizer de Innocencio.

976) Copia das car- | tas, qve a raynha de Svecia | escreueo a Sua Magestade o .... | Rey DOM IOAM o IV. & a | Raynha.... | Com a Relação das Armas que do Reyno de Sue- | cia tras o Embaixador Francisco de | Sousa Coutinho. ||

(In-fine:) *Em Lisboa, Por Antonio Aluarez......* | .. *Anno de* 1642. ||

In-4.º, de 4 fls. inn.

977) Memoria | da iornada, e | svccessos, qve ovve | nas duas Embaxadas, q̃ S. Magesta- | de,......, mãdou aos | Reynos de Suecia, & | Dinamarca. | Escrita com toda a verda- | de, & circunstancias, conforme aos assentos, | que se forão fazendo. | Com dvas cartas para el | Rey N. Senhor, & hũa para a Rainha | nossa Senhora. | Anno (*Vinh.*) 1642. | *Em Lisboa.* | ..... | *Na Officina de Domingos Lopez Rosa.* ||

In-4.º, de 14 fls. inn.

As chartas são as mesmas que se-imprimiram á parte, e constam do n. precedente.

978) Auizos de Paris de 23. de Agosto de 1642. = Mais auizos de Paris de 30. de Agosto 1642.

Consta de uma folha, á qual estão collados 3 fragmentos da velha *Gazeta* de Lisbôa. Dão noticia da recepção feita em Pariz ao conde da Vidigueira—embaxador de Portugal, e da chegada do bispo de Lamego a Roma.

979) Relação | do svcesso | qve o embaixador | de Portvgal teve em | Roma com o Embaixador | de Castella. | Conforme a cópia que veyo de Frãça. ||
(In-fine:) *Em Lisboa.* | ...... | *Na Officina de Lourenço de Anueres. Anno......* 1642. | ...... ||
In-4.°, de 4 fls inn.

980) Mercurio veridico di Portogallo. ||
São 38 pp. num. de 343 a 380, desta publicação italiana.
Tractam do recebimento do bispo de Lamego em Roma, e de outros acontecimentos relativos a Portugal no anno de 1642.

981) Copia | de la carta, | qve de Roma escrivio | el excelentissimo senhor | Marquez de los Velez al Conde Duque Caualleriço | mayor y lo màs intimo, y familiar valido del gran | Monarca de las Españas Señor de vno, y otro | Mundo, en la qual le dá cuenta de su | partida de la Curia | Pontificia. ||
(In-fine:) *Taxão esta carta em quatro reis Lisboa 26. de Mar-* | *ço de* 643. | *Ioão Pinheiro. Coelho.* || (Sem declaração de impressor, mas parece ser de Antonio Alvares.)
In-4.°, de 4 fls. inn.
E' charta supposta, e feita no intuito de ridiculizar o embaxador de Hispanha; do mesmo genero são trez sonetos, e um epigramma latino, que occorrem no fim do opusculo. Sirva de exemplo o primeiro d'aquelles, que se-diz enviado de Napoles ao referido marquez:

Grande risa causó a Chumacero
La nueua, que el Virrey de vos le ha dado,
Por ver que el Conde Duque haya mandado
A Roma en su lugar a vn majadero.

No desnudar vn General su acero,
Todo el brio Español tiene afrentado,
Mucho màs ver que vn grande haya dexado
Perdido por la calle su sombrero.

Si Lamego con quatro Portugueses,
Con valor, de que vos fuistes testigo
Iniuriò el nombre Castellano;

No puede el batallon darle castigo,
Que estan muy poderosos los Franceses,
Y el Papa con las armas en la mano.

982) O protesto qve fez a s. santidade o bispo | de Lamego Embaixador deste Reyno de Portugal, quando sahio de Roma. ||
In-4.° de 4 pp.
São 4 pp. de uma *Gazeta* de Lisboa, de Maio de 1643.

983) Copia de vna carta, qve | escriuió vn Español Residente en la Curia Ro- | mana, a vn Ministro superior del | Estado de Milan. ||
(In-fine:) *En Genoua a* 10. *de Abril.* 1645. | *Aora en Lisboa, con licencias, por Paulo Craesbeeck.* 1645. | .... ||
In-4.°, de 4 fls. inn.
Refere o caso acontecido em Roma entre o prior de Cedofeita e os soldados do conde de Ciruela, embaxador de Hispanha naquella cidade.
(Vide o n. 1079 deste *Catal.*).

984) Descripçam | da iornada, e | embaixada extraor- | dinaria qve fez a Franca (*sic*) dom Alvaro Pirez de Castro, conde de | Monsanto, marquez de Cascais, ... | .... | ..... no anno de 1644. | ...... | Ordenada pello Padre Frei Manoel Homem, Reli- | giozo da Ordem dos Pregadores. | *Impressa em Pariz,* | *por Ioam de la Caille, a 23. de Iunho de 1644.* | ...... ||

In-4.°, de 2 fls. — 143 pp.

Occorre no fim um soneto francez dedicado ao marquez de Cascaes por C. Dassoucy, e a sua traducção em vulgar.

985) Relaçam | segvnda, | das grandezas do | Marquez de Cascais,.... | ...... | ... e de sua chegada a Ci- | dade de Nantes, e assistençia | nella, até partir pera Portugal. ||

(In-fine:) *Em Nantes,* | *por Gvillelmo do Monnier,* | ...... ||

In-4.°, de 76 pp.

E' do mesmo fr. Manoel Homem, que escreveu a *Descripçam da iornada.*

Rara, assim como a precedente.

986) Gazeta | .... | de novas fora do reyno. | Em qve se da conta do recibimento, qve fi- | zerão na Rochella ao Marquez de Cascais..... | .... ||

In-4.° de 2 pp.

São 2 pp. de uma *Gazeta* de Março de 1644.

987) Gazeta | do | mes de | mayo, e ivnho | de. 1644. | de novas fora do reyno. | Em qve se da conta do recebimento, e | entrada, que fizerão em Paris ao Marques de Cascaes | .... | ....& audiencia dos Chri- | stianissimos Reys. ||

In-4.°, de 2 fls. inn.

E' ainda um fragmento da referida *Gazeta.*

988) Breve noticia | da iornada qve monsenhor mar- | ques de Rulhac Embaixador extraordinario do Chris- | tianissimo Rey de França Lvis XIIII fez a Por- | tugal, & Embaixada, que deu a el Rey nosso | Senhor D. IOÃO o IV. Restaurador de Portugal. ||

(In-fine:) *Em Lisboa.* | ..... | *Na Officina de Domingos Lopes* | *Rosa. Anno de* 1645. | .... ||

In-4.°, de 6 fls. inn.

989) Relaçam verdadeyra | da jornada que fez Monsenhor Luis de Goth, Marques do Roylac, Marichal de campo, | .... | Na embaixada extraordinaria que trouxe em nome | da Magestade Christianissima a El Rey | Dom Ioão o IV. nosso senhor, | que Deos guarde. ||

(In-fine:) *Em Lisboa.* | ......*Por Paulo Craesbeeck. Anno* 1645. ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

990) Institutæ ab | excellentissimo | Comite Cubiliarcho Extraordinario | in Angliam Lusitaniæ Regio Legato | Navigationis & inceptæ Legationis | narratio | a quodam Anglo, qui in ejus Comitatu erat, | fideliter scripta. ||

(In-fine:) *Londini* | *Impensis* | *Stephan: Bowtell:...* | ....1652. ||

In-4.°, de 8 pp.

991) (Descripção da solemne entrada do embaxador portuguez em Londres, e de sua apresentação no parlamento, com a oração que ahi proferiu).

S. l. e s. d., in-4.°, de 12-4 pp. Sem titulo.

A descripção é feita em latim, vindo só em portuguez a oração de D. João Rodrigues de Sá e Menezes.

A impressão é provavelmente de *Londres, S. Bowtell,* 1652.

992) Aulici cujusdam ad unum ex amicis | Parlamentarium è rure Epistola. ‖
S. l. e s. d. (*Londini*, 1652) in-4.°, de 12 pp.

993) Sub ingressum | excellentissimi | Comitis Cubiliarchi | Domini Dom. Joannis Saa | Menesii Extraordinarii Lusitaniæ Regis | ad Parlamentvm Angliæ | legati | Angli Anonymi Schediasma. ‖
(In-fine :) *Londini* | *impensis Stephan* : *Bowtell* :..... | ..... 1652. ‖
In-4°, de 14 pp.
E' uma poesia latina.

994) A | narration | of the late accident in the | New-Exchange, | on the 21. and 22. of November, 1653. | *Stylo Vet.* | Written by the most Noble and Illustrious Lord, | don Pantaleon Sa, | brother to His Excellency of Portugall, Extraordinary | Legate in England, to his much esteemed | Nobilitie of England, | and | to all of the beloved and famous City of London, from | Newgates Prison. | *London*, | *printed in the yeare*, 1653. ‖
Curioso opusculo, e naturalmente muito raro; nem no proprio Barbosa se-acha d'elle menção.

TOMO II.

Comprehende o Anno de 1670. athe 1687.

995) Relaçam | da embaixada extraordinaria | de obediencia, | enviada do.... princepe | dom Pedro | successor, governador, e regente | dos Reynos de Portugal, & dos Algarves, &c. | a santidade de n. s. o papa | Clemente X. | dado pelo..... | ....senhor | dom Francisco de Sovsa | .... | Anno | (*Arm.*) 1670. | .... *Na Officina de Antonio Craesbeeck de Mello* | .... ‖
In-4°, de 20 fls. inn.
E' de Martinho Mesquita, no dizer do abbade de Sever, que todavia não aponcta sinão a versão italiana. (Vide adeante : o n.° 998.)

996) Oraçam | na solemne embaixada | de Obediencia, | qve em nome do....princepe | d. Pedro, | .... | deu o seu Embaxador Extraordinario o... | ... senhor d. Francisco de Sovza | Marques das Minas &c. | Ao nosso Santissimo Padre Clemente X. | Feita em Consistorio publico em 22. de Mayo de 1670. | Pelo dovtor Antonio Vellez Caldeyra. | ...... | ....Secretario da Embaixada. | Traduzida de Latim em Portugez (*sic*). | (*Arm. port.*) | *Lisboa.* | *A custa de Miguel Manescal......* | .....*Anno* 1671. ‖
In-4.°, de 10 fls. inn.
Raro, no dizer de Innocencio.
O original latino acha-se no n.° 990 d'este *Cat.*

997) Pratica feita por | o excellentissimo senhor dom | Fransisco de Mello embaixador | extraordinario de s. r. a. de Por- | tvgal, na sua despedida em audiencia publica, na Sala | dos altos e poderosos senhores | Estados Geraes das Provincias | Unidas, em 25 de Octubro 1670 ‖
S. l. e s. d., in-fol., de 1 fl.

998) Relatione | dell' ambasciata | estraordinaria d'vbbidienza | inuiata dal Sereniss. Principe | don Pietro | .... | alla Santità di N. Signore | papa Clemente X. | prestata dall' Illustriss..... Sig. | d. Francesco di Sovsa | :... | *In Roma, Per il Mancini.* 1670...... ||

In-4.°, de 40 pp.

E' versão italiana do opusculo descripto sob n. 995. Citada por Barbosa, que a-attribue a Martinho Mesquita.

999) Pro solemni obedientia, | quam præstitit | sanctissimo | d. n. Clementi X. | nomine serenissimi | Portvgalliae, et Algarbiorvm | principis Petri | eivs legatvs, | .... d. Franciscvs de Sovza | marchio de Minas, &c. | Oratio | habita.... | à Doctore Antonio Vellez Caldeyra,.... | ..... | *Romæ, ex Typographia Varesij. MDCLXX.* | .... ||

In-4.°. de 20 pp.

E' o original latino, cuja versão foi atraz descripta sob n. 996.

1000) Votvm poeticvm | in trivmphali pompa | Excellentiss. D. D. | Francisci | a Sovsa | .... | Legati extraordinarij | obsequij & officij ergo | a serenissimo principe | Lvsitaniæ Petro | ad Sanctiss. P. D. N. Clementem X. | missi | .... | A P. M. F. Francisco a S. Avgvstino Macedo | ...... | *Patavii, MDCLXX.* | *Typis Petri Mariæ Frambotti......* ||

In-4.°, de 11 fls. inn.

E' uma extensa poesia latina.

Si não ha èrro na assignatura do opusculo, falta-lhe uma das folhas preliminares, e nesse caso elle constaria de 12, não de 11 fls. inn.

1001) La Fama | per | l'arrivo in Roma | dell'eccellentiss. signor | Francesco Sosa | ambasciador di Portogallo | Oda | di Gio: Battista de Santis | ...... | *In Roma, per Nicol'Angelo Tinassi.* 1670. | .... ||

In-4.°, de 8 fls. inn.

Consta de uma dedicatoria em prosa, e da alludida ode.

1002) L'Ercole | lvsitano | per l'Illustriss.^mo & Eccellentiss.^mo Sig. | il Sig.^re | d. Francesco | de Sovsa | ...... Amba | sciador Straordinario d'Obedienza | alla santitá di n. s. | Clemente IX. | ..... | Poesia | di Carlo Francesco Palazzi | da Cesena. | .... | *In Roma, per Francesco Tizzoni. M.DC.LXIX.* | .... ||

In-4.° de 4 fls. inn.

Consta de uma dedicatoria em prosa, e da alludida poesia.

1003) Panegyricvs | Illustriss. & Reuerendiss. ac Excellentiss. D. D. | Lvdovico a Sovsa | archiepisc. bracharensi | Hispaniarum Primati, Regij Principis | Lvsitaniæ Petri | apud Romanum Pontificem | .... | Innocentivm vndecimvm | Legato Extraordinario. | Dictus Romæ | a P. Fr. | Francisco à S. Avgvstino Macedo | ...... | *Patavii, MDCLXXVII.* | *Apud Cadorinum,......* ||

In-4.°, de 128 pp.

Consta do panegyrico em prosa, e de duas composições poeticas intituladas: *Elogivm* e *Poema epicvm, sive heroicvm.*

1004) Avspiciis | excell.^mi, ac rev.^mi principis | Aloysii de Sosa | .... | lvsitani regni | ad Clementem X. | ac | Innocentivm XI. | svmmos pontifices | extra ordinem legati. | Addicta carmina, | avctore Ioanne Francisco Bartvllo. | *Viterbii. MDCLXXVII......* ||

In-4.°, de 24 pp.

Consta de uma dedicatoria em prosa, e da poesia latina — *Religionis obseqvivm*—.

1005) Embaixada | que fes o | excellentissimo | senhor conde de Villar-Maior (hoje | marques de Alegrete) ...... | .... | ao serenissimo principe Phi- | lippe Guilhelmo Conde Palatino do Rhim, Eleitor do | S. R. J. | Conduçam da rainha..... | a estes Reinos, festas, & applausos, com que foi celebrada sua felix | vinda, & as Augustas vodas de Suas | Majestades | Escrita,.... | ..... | por | Antonio Rodrigues da Costa. | *Em Lisboa.* | *Na Officina de Miguel Manescal,* ...... | ...... | *Anno M. DC. XCIV.* ||

In-fol., de 6 fls. inn.-288 pp.

1006) Heydelberge primero Julio. | Relacion | de la Solemnissima entrada, | que hizo, el Excelentissimo Señor | Conde de Vilar-Mayor, Emba- | xador de su Real Magestad de | Portugal, en la Corte del | Palatinado. ||

S. l. e *s. d.* In-4.°, de 2 fls. inn.

Parece correspondencia publicada em alguma Gazeta de Hispanha.

1007) Alientos de la verdad | en los clarines de la Fama | para que pregone con inextinguibles ecos | por el Orbe | la Politica, Generosidad, y Acierto | con que eternizó su Nombre en la Europa | el excelentissimo | don Manuel Telles de Silva | conde de Vilar Mayor | Nupcial Embaxador | del invicto monarcha lusitano | a la.....Corte | del Serenissimo Elector Palatino | ...... | *En Amsterdam* | *En Caza De Yacomo de Cordova.* ||

In-4.°, de 52 pp.

E' uma relação d'aquella embaxada por *don Josseph de la Vega*, que assim subscreve a dedicatoria.

1008) Dios con nosotros, | *Representase en el nombre del Excelentissimo Señor* | Manuel Telles de Silva, | Marques de Alegrete, porque *Manuel* en Isaias | cap. 8. significa *Dios* con nosotros: y este fa- | moso Manuel, siendo con el titulo de Conde | de Villarmayor, *Nupcial Embaxador* | del heroyco monarcha lusitano, | (Para bien del invicto Reyno Portugues) | a la celebre Corte | *del Serenissimo* Elector Palatino; | dió lumbre de ser *Dios con nosotros* en su feliz | Embaxada conduziendo desde su Oriente | Aleman hasta su Zenit Lusitano | a la inclita Maria Sophia Isabel, | digna esposa | del invencible | don Pedro Segundo | rer (*sic*) de Portugal. | (*Vinh.*) | Author | el Capitan Don Miguel de Barrios. ||

S. l. e *s. d.* (Amsterdão, 1688). In-4.°, de 64 pp. num. de 17-80.

E'sta numeração claramente indica que ao exemplar faltam as primeiros 16 paginas,— o que nos-deixa em dúvida si ésta publicação se-fez á parte, ou si o fragmento que possuimos pertence a collecção de maior vulto, e com titulo diverso.

Barbosa, que é o unico que nos-dá noticia d'este *Dios con nosotros* exprime-se de fórma a fazer acreditar que se-tracta de um opusculo á parte; mas quem nos-garante que o docto e laborioso Barbosa se não enganou?

O que é verdade é que de todas as obras geralmente conhecidas e citadas do celebre Barrios, a unica que se-púdera prestar a fazer corpo com este fragmento é o *Epitalamio Regio* já descripto neste *Catal.* sob n. 35 (vol. I. dos *Annaes*, pg. 263), não só pelo assumpto como pela coincidencia singular do numero de paginas; mas as differenças do papel e do formato nos-obrigam ainda a vacillar e a abstermo-nos de uma solução peremptoria a este respeito. E não é tudo. Si estes dous opusculos devessem andar junctos, fazendo como continuação um do outro, porque Salvá não faz menção do *Dios con nosotros*, quando diz ter possuido o *Epitalamio Regio*? (Vide *Catal. de la Bibl. de Salvá.* Valencia, 1872. Tom. I. pg. 186).

Fica pois por acclarar-se o poncto, ainda que nos-inclinamos á solução proposta.

O opusculo de que se-tracta é dividido em quatro *Ramos*, e consta ao todo de 213 coplas entremeiadas de abundante commentario em prosa.

Antes de começar o *Ramo primeiro*, e á pg. 18, faz o auctor uma *Declaracion* curiosa, que os entendidos estimarão transcripta neste logar. Ei-la:

« En ocasion que yo Don Miguel de Barrios, y Don Ioseph de la Vega hizimos, y « dedicamos a su Magestad Lusitana el Panegirico Regio, de su feliz casamiento, con « acuerdo de que partiriamos el premio, embiolo su Magestad, de quinientos cruzados « por via del su Excelencia el Agente Geronimo Nuñez de Acosta, que se lo entregó al « propuesto Vega: el qual *no me dio los 250 cruzados que me tocavan, por quedarse con « todos los 500. negando que les mandó el Rey por este elogio.* »

Além do interesse bio-bibliographico que ésta declaração possa ter, ella nos-assegura que o opusculo vertente é posterior ao *Epitalamio*,—facto que deverá ser ponderado para resolver-se o problema exposto mais acima; accresce que já isto se-podia tambem concluir das coplas 212 e 213 em que o poeta nos-diz com seu estylo arrebicado:

212.—« Mil y seiscientas y ochenta
« y ocho bueltas, da en vistosas,
« danças, el Cisso luciente,
« con la Imagen Tortuosa.

213.—« De todo en ramos de flores,
« donde el Amstel al mar torna,
« canta Don Miguel de Barrios,
« a tus plantas generosas. »

TOMO III.

Comprehende o Anno de 1708. athe 1755.

1009) Embayxada | do Conde de Villar mayor | Fernando Telles da Silva | de Lisboa à Corte de Vienna, | e Viagem | da Rainha Nossa Senhora | D. Maria | Anna | de Austria, | de Vienna à Corte de Lisboa. | Com huã sumaria noticia das | Provincias, e Cidades por onde | se fez ajornada. | .... | Pello | P. Francisco da Fonseca | da companhia de JESU,..... | .... | *Em Vienna* | *Na Officina de João Diogo Kürner*, 1717. ||

In-8.º, de 8 fls.—492 pp., sendo a última inn.

1010) Foglio straordinario 9. Giugno. 1708. | Relazione del sontuoso Ingresso fatto alli 7. di Giugno doppo pranzo | dall'Eccell. Sig. Conte di Villa Maggiore Ambasciatore Regio di | Portogallo alla Corte Cesarea. ||

In-fol., de 1 fl.

Fragmento de gazeta.

1011) Entwurff des Pomposen Einzugs. so der Portugesische Extraordinair Bottschaffter den 7. Junij | Aõ. 1708. in Wienn gehalten. ||

Estampa gravada a agua forte, e que, como seu titulo indica, representa a solemne e apparatosa entrada do conde de Villar-maior em Vienna.

0^m,438 de larg. × 0^m,317 de alt.

Em baxo, e em forma de legenda, occorre a explicação em allemão de todo o cortejo.

Posto que sem merito pelo lado artistico, a estampa é curiosa e interessante como representação dos costumes da epocha.

1012) Foglio straordinario 27. Giugno. 1708. | Succinta Descrizzione dell'Udienza dell'Eccell. Sig. Don Ferdinando | Telles di Silva Conte di Villarmaggior Ambasciatore Straordinario della Real Mae- | stà del Rè di Portogallo all'Augustissimo Imperatore, ricevuta in congiuntura di | domandare la Seren. Arciduchessa Maria Anna d'Austria .... | ..... in Sposa della Maestà del Rè di Portogallo | suo Signore, e delle Feste di giubilo fattesi in detta occasione. ||

S. l. e *s. d.* (*Vienna*, 1708 ?), in-fol. de 1 fl.

Fragmento da mesma gazeta, donde se-extrahiu o n. 1010 deste *Catal.*

1013) Nel pubblico Ingresso alla Corte Cesarea, | di sua eccellenza | il signor | don Ferdinando | de Sylva, | marchese de Villar mayor, | .... | Sonetto. | Di Don Ferdinando de Simeonibus de' Conti di Montorio. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 1 fl.

1014) ✠ Relacion | de la avdiencia pvblica, | que | el dia 3. de Febrero de 1709. | tuvo de las | magestades catolicas | el excelentissimo señor | conde de Assvmar, | embaxador extraordinario de Portvgal, | .... | participandoles la noticia del Real Desposorio del .... Señor | rey de Portvgal | don Juan quinto, | con la | .... senõra reyna doña | Mariana de Avstria, | y las festivas demonstraciones, qve por | espacio de tres dias successivos mandó hazer su Excelencia, | ... ... ||

(In-fine :) *Barcelona : Por Rafael Figveró*, ... | ..... *Año* 1709. ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

1015) Esatta descrizzione | delle sontuose Carozze, delle Liuree, | e della prima publica Comparsa fatta in Roma | dall' illvstriss. et eccellentissimo signore | d. Andrea de Mello | de Castro | degl' Eccellentissimi Signori Conti delas Galveas Consi- | gliere, & Inviato Estraordinario della Maestà del..... Rè di Portogallo | d. Giovanni V. | appresso la Santità di n. s. papa | Clemente XI. | Con le distinte Notizie delle Illuminazioni, & altre allegrezze | fatte in tale occasione,..... | .... | Il tutto descritto | da Francesco Posterla Romano. | (*Vinh. com o brazão dos Mellos*) | *In Roma, per Dom. Ant. Ercole* .... 1709. | .... ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

1016) Roma 4. Aprile 1709. ||

S. l. e *s. d.* (*Roma*, 1709), in-fol. peq. de 2 fls. inn.

E' a descripção das festas que se-fizeram em Roma por occasião da audiencia publica, em que d. André de Mello, conde das Galveas, foi pela primeira vez recebido por s. santidade o papa Clemente XI, a 14 de Abril d'esse anno. D'aqui se-deixa vêr claramente, que ha êrro de data nas poucas palavras, que servem de titulo a este opusculo.

1017) (Collecção, sem titulo, de 7 estampas gravadas em aço ; representam as carruagens de apparato, que serviram na recepção do conde das Galveas, em Roma, a 14 de Abril de 1709). A saber:

1. (A carruagem do embaxador).
   Em baxo, á esquerda: *Pietro Zerman del.*; á direita: *Gio: Baña Sintes sculp. Romæ.* 0m.420 de larg. × 0m.244 de alt.
   A carruagem é vista de lado, e está voltada para a direita.
2. (A segunda carrugem do cortejo.)
   Em baxo, á esquerda : *Pietro Zerman delin.*; á direita: *Gio: Baña Sintes sculp. Romæ.* 0m.382 de larg. × 0m.220 de alt.
   A carruagem é vista de lado e voltada para a esquerda.
3. (A terceira carruagem do cortejo).
   Em baxo, á esquerda: *Pietro Zerman del.*; á direita: *Gio: Baña Sintes sculp. Romæ.* 0m.340 de larg. × 0m,195 de alt.

Como a precedente.

4. (O jogo posterior da carruagem do embaxador).
Em baxo, á esquerda: *Pietro Zerman delin.*; á direita: *Gio: Baĩta Sintes sculp. Romæ.*
0m,252 de alt. × 0m,208 de larg.
Representa um grupo allegorico: no meio a figura da religião tendo um livro aberto na mão esquerda, e olhando para um mouro semi-nú, que está a ser precipitado do carro e lhe-eleva a mão em ar de supplica; aos lados duas figuras emblematicas.

5. (O painel anterior da caxa da mesma carruagem).
Em baxo, á esq.: *Pietro Zerman delin.*: á dir.: *Gio Baĩta Sintes scul. R(omæ).*
0m, 265 de larg. × 0m, 178 de alt.
Symboliza o descobrimento das Indias, e os limites de Portugal. No centro sob um docel um grupo de 3 anginhos, dos quaes dous em pé sustêm aberta uma charta geographica, e o terceiro sentado mede-a com o compasso; aos lados duas figuras de rios.

6. (O painel das costas da mesma carruagem).
Em baxo. á esq.: *Pietro Zerman delin.*; á dir.: *Gio. Batta Sintes Sculp. Romæ.*
0m, 253 de larg. × 0m, 222 de alt.
Symboliza os triumphos de Portugal. Este, sob a figura da uma mulher, está sentado sôbre tropheus, e o anjo da Fama desce a coroa-lo; ao lado Hercules, armado de sua clava, aponcta para dous captivos—um mouro e um ethiope—, que rojam submissos ao pé do throno.

7. (O jogo posterior da terceira carruagem).
Em baxo, á esq.: *Pietro Zerman del.*; á dir.: *Gio Baĩta Sintes sculp. Romæ.*
0m, 255 de alt. ×0m,193 de larg.

1018) Per la publica ambasciata | fatta dall'illvstrissimo.......signore, | il signor | d. Andrea de Mello | de Castro | .... | ..Ambasciador Ordinario della Maestà del Rè di Portogallo | don Giovanni V. | appresso la santità di..... | Innocenzo XIII. | *(Vinh. com o brazão dos Mellos)* | Sonetto. ||
(Infra:) *Roma, per Domenico Antonio Ercole......M.DCC.XXI......* ||
In-fol. de 1 fl.
Assignado: *Di Domenico Pallotta.*

1019) Alle glorie | dell' illvstriss...... sig. | d. Andrea de Media *(sic)* | de Castro, | .... Ambasciadore | Ordinario alla Santa Sede Apostolica, | per la sag. real maestá di | d. Giovanni V. | rè di Portogallo, &c. | *(Vinh. com o brazão dos Mellos)* | Sonetto. ||
(Infra:) *In Roma, per Dom. Antonio Ercole.... 1718....* ||
In-fol., de 1 fl. tarjada.
Assignado: *F. A. N.*

1020) Relaçam | da entrada publica | que fez em Paris aos 18. de Agosto de 1715. | o E. Sr. Dom Luiz da Camara Conde da Ribeyra Grande | do Conselho d'ElRey de Portugal,.... | .... | .... e seu Embaixador | Extraordinario à Corte de França: | Reinando nesta monarquia | Luiz decimo quarto | .... | Por Alexandre de Gusmaó *(sic)* | Secretario do S.r Embaixador. | *Paris* | *na Officina de Pedro Emery,....* | .... | *M. DCC. XV.* | .... ||
In-4.°, de 23 pp.
Raro.

1021) Noticia | da entrada publica | que fez na Corte de Paris em 18. de Agosto de 1715. | o.... senhor | d. Luiz Manoel | da Camara | Conde da Ribeira Grande | do Concelho delrey nosso senhor.... | .... | .... & Embay- | xador Extraordinario à Magestade Christianissima | de Luis XIV. | o grande. |

Lisboa. | *Na Officina de Joseph Lopes Ferreyra,....* | .... | *M. DCC. XVI* | .... ‖

In-4.º gr., de 14 pp.

E' do desembargador Ignacio Barbosa Machado.

1022) Distinto raguaglio | del Sontuoso Treno delle Carrozze, | con cui | andò all'Vdienza di Sua Santità il dì 8. Luglio 1716. | l'Illustrissimo,..... Signore | don Rodrigo | Annes de Saa, Almeida, e Meneses, | Marchese di Fontes,..... | .... | e ... Ambasciadore Straordinario appresso la Santità | di Nostro Signore Papa Clemente XI. | *In Roma MDCCXVI.* | *Nella Stamperia di Gio: Francesco Chracas, presso S. Marco al Corso.* | ...... ‖

In-4.º, de 20 pp.

1023) Ad ingressum | ...... | excellentissimi domini | marchionis de Fontes | ..... | ...... & ter Maximi apud Sanctissimum Clementem XI. | Oratoris extraordinarij. | A. P. S. I. | Epigramma. ‖

(Infra:) *Romæ MDCCXVI.* | *Typis Joannis Francisci Chracas,* ...... | ...... ‖

In-fol., de 1 fl.

1024) Pro secunda pompa triumphali | .... domini d. | marchionis de Fontes | Legati Extraordinarii ...... | ...... | Epigramma. ‖

(Infra:) *Romæ MDCCXVI.* | *Typis Joannis Francisci Chracas,....* | ..... ‖

In-fol., de 1 fl.

1025) Heroi nunquam satis laudando | d. Roderico | Annes de Saa Almeida, et Meneses | .... | In Argumentum Publici Egressus ultra mentem Præstantissimi. | Epigramma. ‖

(Infra :) *Romæ MDCCXVI.* | *Typis Joannis Francisci Chracas,* ..... | ...... ‖

In-fol., de 1 fl.

1026) Alle glorie immortali | dell'Illustrissimo,.... Signore | ambasciadore | di Portogallo | per il .... incomparabile suo Treno,.... | ...... | Sonetto. ‖

(Infra :) *Roma MDCCXVI. Nella Stamperia di Gio : Francesco Chracas,.....* | ...... ‖

In-fol., de 1 fl.

Assignado : *O. A. I.*

1027) All'illustrissimo, et eccellentissimo signore | don Rodrigo Annes | de Saa, Almeida, e Menenzes (*sic*), | marchese di Fontes,..... | ...... ‖

(Infra :) *In Roma MDCCXVI.* ‖ *Nella Stamperia del Komarek......* ‖

In-fol., de 1 fl.

Assignado : *Giuseppe de Rossi Romano* ; é uma poesia italiana.

1028) Il plauso tributario; | espressione | d'ossequiosissima lode | al Merito impareggiabile di S. E. | il signor | d. Rodrigo Annes de Sá | Almeida, e Meneses, marchese di Fontes, &c. | ...... | Sonetto. ‖

S. l. e *s. d.* (*Roma, 1716 ?*). In-fol., de 1 fl.

Assig. : *Di Domenico-Antonio Parrino.*

1029) I Complimenti del Tebro | nella partenza | dell'illustriss..... signore | Don Rodrigo | Annes de Saa, Almeida, e Meneses, | .... | Co gesti | portó la gloria di Lisbon'a Roma. | A cui applaudendo Paolo Bettucci prende motivo d'accompagnarlo | col seguente Acrostico | Sonetto. ‖

(Infra:) *Roma, per Francesco Gonzaga,* 1717....... ‖

In-fol., de 1 fl.

1030) Tributo Ossequioso | alla Grandezza, e Reguardeuolissime Prerogatiue di Sua Eccellenza | il signor | d. Rodrigo Annes | de Sa marchese di Fontes &c. | .... | Sonetto. | .... ||
S. l. e *s. d.* In-fol., de 1 fl.
Assig.: *Di Domenico Antonio Parrino.*

1031) Per la partenza | dell'Illustrissimo..... Signore | don Rodrigo | Annes de Saa, Almeida, e Meneses, | ..... | Roma così parla. | Sonetto. ||
(Infra :) *In Roma, Per Antonio de' Rossi*...... 1717...... ||
In-fol., de 1 fl.
Assig. : *Di Domenico Pallotta.*

1032) ✠ Puntual relacion | de la magnifica entrada, que en PeKim (*sic*), | Corte de la China, hizo el Excelentissimo | Señor Don Alexandro Metèlo de Sousa y Meneses, | Embaxador de Portugal, el dia 18. de | Março de 1727. ||
S. l. e *s. d.* In-4.°, de 2 fls. inn.

1033) ✠ Relação | da grandioza | embaixada, | que em nome | das magestades | dos senhores reys | de Portugal, | deu nesta corte de Madrid | as magestades | dos senhores reys | catholicos, | o ..... senhor | d. Rodrigo Annes de Sa | Almeyda e Menezes, marquez de Abrantes, | em dia de Natal 25. de Dezembro de 1727. | Escrita | na lingua portugueza, em obsequio | do mesmo ..... Embaixador, e todos | os seos Nacionaes. | Por Lourenço Cardama, mercador | de livros, ... | *Impressa em Madrid na Officina da Muzica,* | *por Miguèl de Rèzola. Año 1728.* ||
In-4.°, de 17 pp.

1034) ✠ Carta humilde, | qve en estilo heroyco, | ceñido a el rasgo de temerosa | Pluma expressa em Octavas el Magnifico lucimiento | con que el ...... señor Marquès de Abraan- | tes....... | ...... | .. executò su Entrada Publica en esta corte de Ma- | drid en el dia 25. de Diciembre de el año passa- | do de 1727. con las demàs | Funciones | consecutivas. | Escrita..... | .... | por | don Antonio Tellez de | Acevedo, vencino de esta Corte. ||
S. l. e *s. d.* (*Madrid*, 1728?) In-4.°, de 24 pp.
É um *Poema heroyco* em 59 oitavas.

1035) Noticia | da | viagem, | que fez do Rio de Lisboa na Nau Europa a 23. de | Fevereiro de 1752. até à Praça de *Macau*, onde | chegou a 5. de Agosto, | o Doutor Francisco Xavier | de Assis Pacheco, e Sam Payo | .... | Embayxador Extraordinario de sua Magestade Fi- | delissima ao Imperador da China. | Dada em huma Carta escrita por huma pessoa da sua co- | mitiva. | (*Vinh.*) *Lisboa:* | *na Officina de Pedro Ferreira,*..... | ...... *Anno de* 1753. | .... ||
In-4.°, de 16 pp.
E' de José Freire de Montarroyo Mascarenhas.

1036) Relaçaõ | da jornada, que fez | ao | imperio da China, | e summaria noticia da embaixada, | que deo na Corte de Pekim | em o primeiro de Mayo de 1753, | o senhor | Francisco Xavier | Assiz Pacheco e Sampayo, | ..... | Escrita | a hum padre da Companhia de Jesus, | assistente em Lisboa, | pelo reverendo padre Newielhe | Francez, da mesma Companhia ; | assistente no seu Collegio de Macáo. | *Lisboa* : | *na Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram.* | *Anno M.DCC.LIV.* | ...... ||
In-4.°, de 8 fls. inn.

Traz a assignatura de *J. S. de Newielhe. S. J.*; mas tudo leva a crer que este é um nome supposto, e que o opusculo é de José Freire de Montarroyo Mascarenhas, como nos-diz Innocencio.

1037) Noticia admiravel, | e curiosa | relaçam | do grande imperio | da China ; | refere-se a despedida, que no mesmo Imperio | fez o Embaixador Portuguez, que chegou ao | presente a esta Cidade ..... | .... em o primeiro de Setem- | bro de de 1755. | Com as individuaes acçoens politicas uzadas por | aquelles nascionaes, e outras muitas no- | ticias. | *Lisboa* : | *na Offic. de Domingos Rodrigues.* | *Anno de* 1755. | ...... ||

In-4.°, de 8 pp.

Manifestos de Portugal. Collegidos por Diogo Barboza Machado, Abbade da Igreja de Santo Adrião de Sever, e Academico da Academia Real. Tomos I—III (Comprehendem do anno de 1580, até 1727.) *(Arm. do bibliophilo)* 3 vol. in-fol.

TOMO I.

Comprehende do anno de 1580. até 1642.

1038) **Sentencia y cõclusion hecha por** | los gouernadores del Reyno de Portugal. Trasla- | dado de Portugues en Castellano, enla qual hã de | clarado como el Rey don Philippe nuestro señor | es el verdadero successor de aqllos Reynos de Por | tugal, conforme a la voluntad del Rey don Henri | que postrero Rey de Portugal. Y va tambien en la | dicha sentencia el modo de proceder cada vno en | su demanda, y como don Antonio alegaua que el | infante don Luis su padre se era casado antes de su | muerte con su madre, y que como a hijo legitimo, y natural le pertenecia el Reyno por derecha suc- | cession, y auia dado dello testigos (aunque falsos) | porque al fin se ha supido la verdad de todo, y al | dicho don Antonio le han dado y publicado por | bastardo, y alos testigos castigados, y a el publica- | do por traydor a su patria, y ala corona Real, a el y | a todos sus sequaces y valedores, y todos sus bie- | nes confiscados al fisco Real, y han mandado q̃ su | Magestad sea obedescido en todas las señorias al- | to y baxo, y que todos los que no le querran obe- | decer, sean tenidos por traydores, y por tales casti | gados. Es cosa d ver y de grã gusto, e importancia | cõforme mas largamente enla dicha sentẽcia y en | el modo de proceder veran. Y tãbien va juntamen | te con esta vna presa de vna torre muy fuerte que | se tenia por dõ Antonio, q̃ se dize la torre d S. Giã. || *Impresso en Barcelona con licencia en casa de Iay- | me Cendrat. Año. M. D. LXXX.* | *Vẽdense en Barcelona en casa de Antonio Oliuer.* ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

E' certamente a versão hispanhola do—*Decreto dos Governadores de Portugal sobre a successão do Reino*—citado por Figaniere sob n.° 184, e do qual se-diz existir um exemplar na Bibliotheca Real da Ajuda em Lisboa.

Da presente versão, feita e impressa no mesmo anno, e provavelmente tão rara como o proprio original portuguez, não fazem menção nem o mesmo Figaniere nem Innocencio.

A' chamada *Sentencia* ou alvará assignado pelos 3 governadores segue-se (r. da fl. 4.ª) *Relacion de lo succedido en el campo de su Mage- | stad,desde los 8. hasta los 12. de Agosto. 1580* || a qual termina no fim d'esta mesma pagina. O verso da folha é occupado por duas grosseiras mas curiosas gravuras xylographicas: a de cima, representando a tomada da torre de S. Julião—(0m, 111 de larg. × 0m, 059 de alt.) ; e a de baxo—um galeão portuguez (0m, 096 de alt. × 0m, 089 de larg.)

1039) **SOMMAIRE** | DECLARATION | DES IVSTES CAUSES ET | raisons qui ont meu & meuuent le | treshault & trespuissant Prince Dom | Anthoine Roy dePortugal, des Algar- | bes, &c. de faire, & de continuer la | guerre, tant par mer que par terre, | au Roy de Castille, & à tous ceux qui | luy donnent & donneront faueur, & | ayde en quelque maniere que ce soit. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 5 fls. inn.

Começa no r. da fl. 2.ª=Dom *Anthoine par la gra- | ce de Dieu, Roy de Portugal,* | & =, e termina no v. da fl. 5.ª com ésta subscripção—*Faict à Tours le quinziesme du Mois de May,* | *Mil cinq cents quatre vingts & deux.*=

O desenvolvimento dado por Innocencio ao seu artigo—D. Antonio, prior do Crato—no *Dicc. bibl. port.*, e a omissão d'este opusculo na relação que offerece das obras concernentes ao mesmo assumpto, deixa suppôr que elle não chegou ao seu conhecimento nem ao dos illustres bibliophilos que o-obrigaram a additar o respectivo artigo no *Supplemento* da obra.

Todavia o que mais nos-sorprehende não é tanto a omissão do infatigavel Innocencio, como a do proprio abbade de Sever que tambem não menciona a presente—*Sommaire declaration*—, quando o exemplar que descrevemos foi seu e por suas mãos passou. Tê-lo-hia visto e adquirido depois de publicada a *Bibl. Lusitana*, e já tarde para accusar a sua existencia ?

O que nos-parece innegavel é que o manifesto de que se-tracta é mais uma das preciosissimas joias bibliographicas d'esta opima collecção.

1040) Explanatio | veri ac legitimi | ivris, qvo serenissimvs | Lvsitaniæ rex Antonivs eivs | nominis primvs nititur,ad bellum | Philippo Regi Castellæ pro regni recupe- | ratione inferendum. | Vna cvm historica qvadam | enarratione rerum eo nomine gestarum | vsque ad Annum M. D. LXXXIII. | (*Divisa do impressor*) | *Ex mandato & ordine Superiorum,* | *Lugdvni Batavorvm,* | *in Typographia Christophori Plantini.* | *M. D. LXXXV.* ||

In-4.°, de 79 pp., com uma *Tabula genealog.*

Citado por Innocencio, que todavia o não poude examinar; pelo sr. C. Ruelens (nos *Annales Plantiniennes,* pag. 287.) que tambem parece conhecer o opusculo por simples informação, e por D. Clément ((*Bibl. cur.*, I, pag. 391) que já em 1750 o-reputava *raro* e interessante.

1041) IVSTIFICATION | DV SERENISSIME | DON ANTONIO ROI | DE PORTVGAL PREMIER | DE CE NOM, TOVCHANT LA | guerre qu'il faict à Philippe Roi de Ca- | stille, ses subiectz & adherens, pour estre | remis en son Roiaume. | AVEC VNE HISTOIRE, SVMMAIRE | de tout ce qui s'est passé à ceste mesme occa- | sion, iusques en l'An M.D.LXXXIII. | inclusiuement. | (*Divisa do impr.*) | *Par commandement et ordonnance des Superieurs.* | *A Leyde,* | *en l'Imprimerie de Christophle Plantin.* | *M.D.LXXXV.* ||

In-4.°, de 98 pp.

E' a traducção franceza do manifesto precedente. Não occorre citada nos *Annales Plantin.* do sñr. Ruelens (o que dá a medida da raridade do opusculo), nem chegou tão pouco ás mãos de Innocencio, que apenas allude a uma versão franceza (sem lhe-dar o titulo) por tê-la visto citada na obrinha de Fournier : *Um prétendant portugais &.*

O novo Catalogo de impressos do *British Museum* (lettra A. vol. I. e unico) aponcta o original latino (nosso n.° 1040) e a versão ingleza (que não temos), mas omitte da mesma fórma a versão franceza de que ora se-tracta.

Da *Explanatio veri* houve ainda uma versão em flamengo, que se-imprimiu em Dordrecht na officina de Pedro Verhagen no mesmo anno de 1585, e da qual não possuimos exemplar.

1042) Remonstran- | ce faicte avx estats ge- | neravx des provinces vnies dv | Pays-bas par l'Ambassadeur du Roy de Portugal, | le XIX d'Octobre 1587. | *A Rotterdam.* ||

S. d. (1587), in-4.°, de 4 fls. inn.

E' opusculo egualmente rarissimo. Nelle insiste o agente de d. Antonio por auxilios e favores de que carecia o rei para fazer prevalecer a sua causa; lembra a conveniencia de uma loteria já anteriormente proposta, ou pelo menos o adeantamento de 150.000 florins.

Falta a menção deste documento na relação dada por Innocencio.

1043) Relação | de tvdo | o qve passov na | felice aclamação do | mui Alto, & mui Poderoso Rey DOM | JOÃO O IV....., cuja | Monarquia prospere Deos | por largos Annos. | Dedicada aos fidalgos | de Portugal. | (*Arm. port.*) | *Com todas as licenças necessarias.* | *Em Lisboa acusta de Lourenço de Anueres* | *& na sua Officina.* ||

In-4.°, de 2 fls.—26 pp.—1 fl. inn.

As licenças são datadas de 1641. No *Privilegio* se-diz que o licenceado Nicolau da Maia pedira a el-rei a necessaria auctorização para que nenhum outro sinão Lourenço de Anvers pudesse imprimir a presente *Relação*; d'ahi veio o attribuir Figanière ao mesmo Nicolau da Maia de Azevedo a composição da obra,—cousa que elle dá como certa. E' todavia indispensavel ponderar que Barbosa a-põe tambem em nome do p. Manuel de Galhegos; Innocencio, sem poder resolver o poncto, nada decide, e o que é mais singular: no exemplar que temos á vista occorre por lettra antiga ésta nota manuscripta: *Por Manoel de Galhegos.*

1044) Copia de hũa | carta, em qve se da breve | noticia do succedido desde o dia da felice | acclamação del Rey..... | atè o prezente. | (In-fine:) *Em Lisboa.* | ..... *Por Paulo Craesbeeck anno 1642.* | ...... |

In-4.°, de 14 fls. inn.

1045) Ivs, et ivstvm de Regni Lusi- | tani successione in serenissima Ducum | Brigantinorum gente, communi doctorum | virorum sententia, Portugaliæ legibus, con- | suetudine, populorum, atq' adeò ipsius Naturæ | principijs toties comprobatum, Diuinâ tan- | dem favente clementiâ, erupit. | (In-fine:) *Olisipone.* | ..... | *Apud Paulum Craesbeeck. Anno 1640.* |

In-fol., de 2 fls. inn. (Sem fl. de rosto).

E' de João Soares de Brito, no dizer de Barbosa.

1046) (*Arm. port.*) Manifesto | do reyno de Portvgal. | No qval se declara | o direyto, as causas, & o modo, que teve | para exemirse da obediencia del Rey de | Castella, & tomar a voz do Serenissimo | dom Ioam IV. do nome, & | XVIII. entre os Reys ver- | dadeyros deste Reyno, | .... | *Em Lisboa.* | *Por Paulo Craesbeeck. Anno 1641.* |

In-4.°, de 1 fl.—42 fls. num. pelo rosto.

E' de Antonio Paes Viegas.

O escudo das armas do reino, que apparece na fl. de rosto é gravado a buril por A. Soares Floriano.

Opusculo muito raro.

1047) Panegyris | apologetica | pro Lvsitania | vindicata. | A servitvte inivsta, ab ivgo | iniquo, à tyrannide immani Castellæ. | Iure, virtute, operâ Ioannis IV. Iusti Regis, legitimi | Domini, Optimi Parentis. | Anno captivitatis sexagesimo. | .... | (*Arm. port.*) | *Parisiis,* | *M. DC. XLI.* ||

In-4.°, de 2 fls.— 28 pp.— 4 fls. inn.

E' de fr. Francisco de Sancto Agostinho de Macedo. Traz no fim: *Oracvla sacra, liberato Lvsitaniæ regno a prophetis reddita—.*

1048) Panegyrico | apologetico, | por la desagra- | viada Lusitania: | de la servitvd inivsta, | del tyranico yugo, y de la insoportable | tirania de Castilla. | Con el derecho, virtvd, y cvyda- | do de Don Iuan IV ..... | .... | Impresso en Francia em Latin. | Ydespues en Barcellona traduzido, é impresso, y ora de | nueuo en esta Ciudad de Lisboa. | ...... | *Impresso por Iorge Rodrigues.* | *Anno de* 1641. | .... ||

In-4.°, de 1 fl. inn.— 22 fls. num. pela frente.

E' traducção do opusculo precedente (n.° 1047).

1049) Tradvçam de | hvma breve | conclvsão e apolo- | gia da Iustiça del Rey N. Senhor, & dos | motiuos de sua felice acclamação, que | fez em Latim o Doutor Antonio Mo- | niz de Carualho...... | ...... | .. .. Impressa | em a Cidade, & Corte de | Esthocolmia do mes- | mo Regno de | Suecia. | ..... | *Em Lisboa por Iorge Rodriguez Anno de* 1641. ||

In-4.°, de 11 fls. inn.

(Vid. o n.° 1053 d'este *Catal.*)

Rebello da Silva em sua *Hist. de Port. dos sec. XVII e XVIII,* tom. 4.° pg. 370, allude a ésta Apologia, mas dá ao auctor o nome de Antonio Moniz Barreto, no que parece ter havido lapso.

1050) (Manifesto na acclamação del rei d. João o IV.)

(In-fine :) *En Lisboa. Con licencia. Por Manuel da Sylua. año* 1641. ||

In-fol., de 4 fls. inn. Sem titulo.

Em castelhano.

Com.=No ay cosa entre los mortales más expuesta a la variedad de la for | tuna, q̃ los imperios. &.

Acab.=...el Señor de los exercitos, y el que vltimamente dâ los Reynos, y reparte las | victorias como es seruido. ||

E' de d. Agostinho Manuel de Vasconcellos.

1051) Svcession | de los reynos de Portvgal i el Algarve | ffvdos (*sic*) antigvos de la corona de Castilla (*sic*): | dados en Dote a Doña Teresa i Don Enrique de Borgoña, | tiranizados la primera vez por Don Iuan Maestre de Avis; | conmovidos luego por Don Antonio Prior de Ocrato; | incorporados despues en la Monarchia de España, | por Derecho de Sangre, i otros Ocho diversos Titulos, | .... | i vltimamente Sublevados | por los Complices en el Levantamiento, de | Don Iuan de Bragança, | .... | ...quebrantando | la Fé Devida,..... | a su Legitimo...... | Señor | don Felipe qvarto el grande, | .... | a cuyos Augustissimos Pies la Ofrece,........ | don Ioseph Pellizer de Tobar Abarca | su Cronista Mayor | .... | *Con Licencia. En Logroño. Por Pedro de Mon Gaston Fox.* | *Año de M. DC. XL.* ||

In-4.°, de 1 fl.— 32 pp.

1052) Carta | qve a vn señor | de la corte de | Inglaterra | escriuiò | el Dotor Antonio de Sousa de Macedo,........, | .... | Sobre el manifiesto, que por parte delRey de Casti- | lla publicó su chronista D. Ioseph Pellizer. | (*Arm. port.*) | *Em Eisboa* (sic). | *Na Officina de Lourenço de Anueres. Anno* 1641. ||

In-4.°,de 1 fl.—14 fls. num. pela frente.

1053) Manifesto, | e protestaçam | qve fez Francisco | de Sousa Coutinho.. | .. | ..Embaxador extraordinario ás par- | tes Septentrionaes, enuiado á Dieta | de Ratisbona, sobre a liberdade do | Serenissimo Senhor Infante D. | Duarte Irmão de sua Real | Magestade, injustamẽte | reteudo nas terras | do Imperio. | Tradvzido de ovtro latino | impresso na Cidade de Holmia em o | Reyno de Suecia. | *Em Lisboa.* | ..... | *Impressa por Iorge Rodriguez.* | *Anno de* **1641.** ||

In-4.°, de 6 fls. inn.

Não é certo que este *Manifesto* houvesse saído da penna do proprio Sousa Coutinho.

1054) Oração | apodixica | aos scismaticos | da patria. | Offerecida a Francisco | de Lucena..... | .... | pello dovtor Diogo Gomez | Carneiro Brasiliense natural do Rio | de Ianeiro. | .... | *Em Lisboa.* | *Na Officina de Lourenço de Anueres.* | *Anno* **1641.** ||

In-4.°, de 3 fls. inn.— 34 fls. num. pela frente. Rara.

1055) Brevis assertio et | apologia acclamationis, | et iustitiæ, serenissimi..... | .... Portvgalliæ regis. | Joannis | inter veros, & legitimos Lusitaniæ Reges no- | mine Quarti, opposita aliquibus contrarijs, | impudentibus, & temerarijs | Scriptoribus. ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 6 fls. inn.

E' o original latino da *Apologia* escripta pelo dr. Antonio Moniz de Carvalho, de que atraz se-fallou no n.° 1049 d'este *Catal.*

Póde bem ser que não seja ésta sinão a mesma impressão de Stockolmo, a que allude a traducção portugueza.

1056) Apologia | Veritatis, ac Iustitiæ, | præsertim in foro con- | scientæ (*sic*), vendicatrix. | Authore | M.tro Francisco Frayre | Societ. Jesu, Lusitano. | *Anno Domini M DCC XLII.* ||

In-4.°, de 31 pp.

1057) Dezengaños | offrecidos | al catolico | principe d. Phelippe el | IV. rey de Castilla, en | razon del intento injusto con que sus Minis- | tros procuran en Roma impedir applau- | zos al recebimiento de la embaxada del | Serenissimo Principe D. Ivan el IV | natural, y ligitimo Rey de | Portugal. | ...... | Por Ivan Monis de Carvalho | ...... | *En Lisboa,* | *en la Emprenta de Lourenço de Amberes.* *Año* **1642.** ||

In-4.°, de 2 fls.—42 pp.

1058) Avizo | exortatorio | aos fidelissimos | tres Estados do | ...... Reyno de | Portugal. | Ordenado por Ioão Rabello | Vellozo...... | ..... || (In-fine:) *Em Lisboa.* | *Na Officina de Lourenço de Anueres Anno de* **1642.** | ...... ||

In-4.°, de 3 fls. inn.

Tracta do captiveiro do infante d. Duarte.

1059) Discvrsos, | qve se | presentaram na | Cvria Romana, porqve se | mostra que o...... | Senhor Dom Miguel de Portugal Bispo de | Lamego auia de ser recebido em aquella Corte, | como Embaixador do Serenissimo Rey | ..... Dom Ioam o | IV. nosso Senhor. | Traduzidos do Italiano em Portuguez. | Anno de (*Arm. port.*) **1642.** | ...... | *Em Lisboa, por Antonio Aluarez.....* | ...... ||

In-4.°, de 1 fl.—16 pp.

1060) Cartas | qve escreveo | o marqvez de Montalvam sen- | do Visc=Rey do Estado do Brasil, ao Conde de | Nassau,..... | ..... dandolhe aviso da felice acclamação | de Sua Magestade o Senhor Rey Dom | Ioão o IV. nestes seus Reynos | de Portugal, & reposta do | Conde de Nassau. | Com ovtra carta qve

o marichal | seu filho trouxe para se apresentar com ella a sua Magestade. | (*Arm. port.*) | *Em Lisboa.* | ..... | *Na Officina de Domingos Lopez Rosa. Anno de 1642.* ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

A respeito d'esta edição, e de outra que se-fizera já em 1641, vide: *Annaes*, Vol. IV. pag. 42—43. N.° 13 do *Cat. de Mss.*

TOMO II.

Comprehende do anno de 1642. até 1646.

1061) Innocentis, | et liberi | principis | venditio Viennæ | celebrata die 25. Iunij anno 1642. | Venditore Rege Hungariæ. | Emptore Rege Castellæ. | .... | Venditus est, Celsissimus Regius Infans Dominus | Eduardus Frater Serenissimi Regis Portugalliæ | Ioannis IIII. | Pretio 40000. Reistalerorum. | *M. DC. XLII.* ||

In-4.°, de 1 fl.-28 pp., com o retr. do infante.

Sem indicação de logar e officina, mas é provavelmente de *Paris*. Será obra de Manuel Fernandes Villa-real, ou foi este simples auctor da traducção, que se-segue?

O retrato do infante d. Duarte, que accompanha o opusculo, é gravado em metal. Representa-o a meio corpo, de frente, dentro de um ovado em cuja orla se-lê o seguinte: SERENISSIMI D. D. EDVARDI INFANTIS PORTVGALLIÆ IN MERITIS IN CARCERE IN VINCVLIS IN VENDITIONE EFFIGIES. Ao fundo: no angulo superior esquerdo, tropheus de guerra, com ésta lettra *Eduardus in meritis*; e no direito, as grades de uma prisão, com est'outra *Eduardus in carcere*; no angulo inferior esquerdo, uma bolsa a despejar moedas—*Eduardus in uinculis*, e no direito duas algemas—*Eduardus uenditus*. (*)

Em baxo: a legenda

Pro meritis carcer, pro lauro uincula dantur
    Virtus crimen habet, gloria supplicium;
Victrices onerant immunia pondera palmas
    At nequeunt palmas pondera deprimere
Venditus argento tandem, das Inclyte Princeps
    Effigiem Christi, non Eduarde tuam.

e logo depois, juncto ao canto e á esquerda: *Graué par Iean Picart.*

0m,205 de alt. × 0m,113 de larg.
Primeiro estado da estampa: (Vide: o n. 1062, que se-segue.)

O gravador francez João Picart, a quem se-deve este retrato, é talvez o mesmo Jean Picard, artista do XVII seculo, de quem se-acham citadas quatro estampas (retr. de Chasteigner, Montmorency, Schomberg e Toiras), no *Catalogue des dessins et estampes composant la collection de m. Ambroise Firmin-Didot.* (Paris, 1877, 8.°)

1062) El principe uendido, | o | venta del inocente | y libre principe | don Dvarte | infante de Portvgal, | .... | ....., por 40000. Risdaldes. | Tradvzido del latin. | *Pariz, en caza de Iuan Pálé,* ..... | .... | *M. DC. XXXXIII.* ||

In-4.°, de 35 pp., com o retr. do infante.

(*) E' facil de notar que houve troca nestas duas lettras, que não condizem com os objectos representados.

E' traducção do opusculo precedente.

O retrato de d. Duarte é o mesmo que atraz se-descreveu com excepção unica das duas lettras, que agora estão em seu verdadeiro logar: á esquerda *Eduardus uenditus*, e á direita *Eduardus in uinculis*.

Claro é portanto que se-devem assignar dous estados á referida estampa de Picart, sendo este o segundo.

Ha d'este mesmo retrato uma cópia feita por mão menos adextrada, e sem os versos da legenda; Barbosa a-conservou em sua Collecção iconographica, de que em tempo opportuno se-tractará.

1063) Pvblico | sentimento | da inivstiça de Alemanha | ao Rey de Vngria. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.º de 4 fls. inn.

Allusivo ao captiveiro de d. Duarte, e segundo nos-assegura Barbosa, é obra do famoso Antonio de Sousa de Macedo.

O original latino é o que neste mesmo *Catal.* se-achará descripto sob n. 1083. A versão deve reputar-se rarissima.

1064) Relatione | delli mali tratamenti fatti dalla Maestà Cesarea, e da Ministri | Spaganuoli (*sic*) all Infante Don Odoardo di Portogallo pre- | senta alla Maestà del Rè di Portugallo da | vn Seruittore di S. A. che à tutte | si trouò presente. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.º, de 36 pp.

Fragmento do *Mercurio Veridico di Portogallo*.

1065) Reverendissimis, Celsissimis, Illustris- | simis,...... & Nobilibus Do- | minis, Ordinibus Sacri Romani Imperij, & eorum Legatis, Ratis- | bonæ congregatis,..... | .... Franciscus de Sousa Coutinius,.... | ...... | .. .. Regiæ Majestatis Legatus extraordinarius in par- | tes Septentrionales,...... felicitatem, & | salutem precor, & ab omnibus simul per has literas dicendi | Licentiam reverenter imploro. ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 2 fls. inn. (Sem titulo.)

E' um manifesto reclamando contra a injusta prisão do infante; datado de *Holmiæ* 24 *Iulij Anno Domini* 1641.

1066) Ad pontificem maxi- | mum, ad imperatorem, | Reges, Respublicas, Principes, & | Terrarum Dominos. | Pro libertate Sereniss. Infantis Eduardi | libellus supplex. ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 2 fls. inn.

1067) Dolor fidei pvblicæ, | Castellæ astv in Alemania | violatæ. | Pro retentione inivstissima, | Serenissimi D. D. Eduardi, Portugalliæ | Infantis. | Offensio vniuersalis Evropæ Principibus, | illata. | Præsentibus notitijs exposita. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.º, de 10 fls. inn.

Novo manifesto sôbre o mesmo assumpto.

E' obra do dr. Antonio Moniz de Carvalho, no dizer de Barbosa confirmado por Figanière.

1068) Sentimento da fé pvblica | qvebrantada em Alemanha | por indvstria de Castella. | Na inivsta retençam da pessoa | do serenissimo senhor Dom Duarte | Infante de Portugal. | Offensa vniuersal aos Principes | de Europa. | Manifestada em as noticias presentes. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.º, de 8 fls. inn.

Traducção do opusculo precedente feita, segundo se-crê, por Antonio de Sousa Tavares.

1069) Alla santità | d'Vrbano VIII. n. s. | Per | Pantaleone Rodrighes Paceco | del Consiglio del Rè di Portogallo. || (In-fine :) *In Lione nella Stamparia de Guglielmi di Giugno.* | M. DC. XLII. ||

In-fol., de 4 fls.—52 pp.

E' ainda uma demonstração da legitimidade do govêrno de 1640.

Vide : adeante o n.º 1071.

1070) Sanctissimo | domino | nostro papæ, | Vrbano VIII. | in | Ecclesiâ Dei Præsidi. | Planctus Catholicus juris gentium. | Pro | Legatione Serenissimi,..... | Principis Joannis IV. | Regis Lusitaniæ, &c. | Contra Castellanorum calumnias. | *Londini,* | *ex Officinâ Guillielmi Bristoliæ.* | *MDCXLIII.* ||

In-4.º, de 1 fl.—43 pp.

Traz a assignatura do auctor.—*Doctor Antonius de Sousa de Macedo.*

1071) Manifesto | do reyno | de Portvgal, | presẽtado a santidade | de Vrbano VIII. n. s. | pelas tres Nações, | portvgvesa, francesa, catalan | em qve se mostra o direito | com que el Rey | dom Ioão IIII. nosso senhor | possue seus Reynos,& Senhorios de Portugal, | e as rezoẽs, que ha para se receber por seu Embayxador o | .... bispo de Lamego. | Diuidido em doze demonstrações. | Traduzido de Italiano em Portuguez. | *Lisboa.* | *Impresso........, na Officina de* | *Domingos Lopes Rosa. Anno 1643.* ||

In-4.º, de 2 fls.—60 pp.

E' traducção portugueza do n.º 1069.

1072) Antipelargesis | ibero. || (In-fine :) *Rupellæ.* | *Excudebat* | *Des. Ioverianus Bon'artis.* | *Anno Christiano M. DC. XLII.* ||

In-4.º, de 4 fls. inn.

1073) Manifestvm | regis Hvngariæ | facinvs, | admissvm in dominvm | Edvardvm, germanvm | fratrem | Ioannis Portvgalliæ regis, | ...... | Vindictam a regibvs, Principibus, Potestatibus, terrarum Dominis, | Dynastis, ciuitatum Præfectis, & viris | illustribus, postulat. | *Vlissipone.* | *Ex Officina Antonij Aluarez.....* | ... *Anno Dñi 1643.* ||

In-4.º, de 1 fl.-34 pp.

E' obra de Antonio de Sousa Tavares, no dizer auctorizado de Barbosa.

1074) (Manifesto em que se-explica o procedimento do governo de d. João o IV para com a Sancta Sé.)

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 8 pp. (Sem titulo.)

Com : =Vendo a magestade del rey | *Dom Ioan o IV. &=*

1075) (Manifesto d'elrei d. João o IV acerca da obediencia que tinha procurado dar á Sanctidade de Urbano VIII, e de Innocencio X, e do improprio procedimento da côrte de Roma.)

S. l. e *s. d.*, in-fol. de 32 pp.

E' o n.º 252 da *Bibl. hist.* de Figanière.

O mesmo Manifesto se-achará em latim mais adeante sob n. 1086 ; ao que parece, é obra de fr. Francisco de Sancto Agostinho de Macedo.

1076) Manifesto | tradotto | dalla lengva | portogheze | nell' italiana. ||

S. l. e *s. d.* in-fol., de 16 fls. inn.

E' traducção do precedente.

1077) Relacam(*sic*) | de verdadeiras | rezoens, em favor | do Estado Ecclesiastico deste | Reyno de Portugal. | ... | Pelo dovtor Nicolao Monteiro | ... | Copiada, e tradvzida de | Italiano em Portuguès, por Gaspar Clemente | Botelho,... | *Em Lisboa.* | .... | *Por Paulo Craesbeeck,....* | *Anno* 1645. ||
In-4.°, de 8 fls. inn.

1078) Copia de vna respuesta, que embiaua vn Prelado Español | residente en Roma a vn ministro amigo suyo, | que assiste en Naples. ||
S. l. e *s. d.*, in-fol., de 2 fls. inn.
E' datada de: *Roma a* 20. *de Iunio de* 645.

1079) Copia de vna carta, que escriuió vn Español Residente en la | Curia Romana, a vn Ministro superior del | Estado de Milan. ||
S. l. e *s. d.*, in-fol., de 2 fls. inn.
E' certamente a edição feita em Genova do opusculo já descripto neste *Catal.* sob n.° 983. Mais propriamente se-deveria achar entre as *Noticias das embaxadas.*

1080) Ecco | polytico. | Responde en Portvgal | a la voz de Castilla: | y satisface | a vn papel anonymo, ofrecido | al Rey Don Felipe el Quarto. | ... | Publicalo | d. Francisco Manvel. | .... | *En Lisboa.* | *Por Paulo Craesbeck...* | ...*Año* 1645. ||
In-4.°, de 2 fls. inn.—100 fls. num. pela frente, com anterosto grav.
O anterosto é gravado por Lucas Vorsterman o moço, e representa a Fama emboccando a tuba, da qual pende uma bandeira em que está escripto o titulo da obra—Eco POLITICO—etc. 0^{m},171 de alt. × 0,^{m}109 de larg.

1081) A | acção de | acclamar a elrey | Dom Ioão o IV: foy mais glo- | riosa, & mais digna de honra, fa- | ma, & remuneração, que a dos | que o seguirão acla- | mado. | Afirmao Ioão Pinto | Ribeyro. | .... | *Em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck.....* | ...... ||
In-4.°, de 1 fl.—17 fls. num. pela frente.
As licenças são datadas de 1644.

1082) Decisiones | anonymi | i. c. | *Anno domini* | *CIↃ.IↃ.CXLVI.* ||
In-fol., de 2 fls.—29 pp.
Referem-se á injusta prisão do infante d. Duarte, e são precedidas de uma dedicatoria ao principe d. Thomaz de Saboya datada de Turim, anno de 1645.

1083) (*Vinh.*) Proclamatio | De Injustitiâ Germanicâ | ad regem Hungariæ, | principes, | ordines, | et magnates | imperii. ||
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 1 fl.—9 pp.
E' o original, de cuja versão portugueza já atraz se-fallou sob n.° 1063. Obra de Antonio de Sousa de Macedo, e impressão provavelmente de Londres.

1084) A santidade | do monarca | ecclesiastico | Innocencio X. | expoem Portvgal | as cavsas de sev | sentimento, & de suas | esperanças. | (*Arm. port.*) | ...... | *Em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck. Anno* 1646. ||
In-4.°, de 1 fl.—79 pp.
E' de João Pinto Ribeiro.

1085) Svpplica | Por El Reyno de Portugal | a la santidad de | Inocencio X. | Pontifice Optimo Maximo | nuestro Señor. ||
S. l. e *s. d.*, in-fol., de 4 fls. inn.
Sôbre o mesmo assumpto do precedente.

TOMO III.

Comprehende do anno de 1647, até 1727.

1086) Manifestum | pro regno | Lvsitaniæ. | M. DC. XLVII. ||
In-fol., de 22 pp.
E' de fr. Francisco de Sancto Agostinho de Macedo, no dizer de Barbosa.
Uma traducção portugueza deste manifesto ficou atrás aponctada sob n.° 1075.

1087) Manifesto | por la | magestade | del rey dom Ioaon | o IIII. de Portugal | Feito em Lisboa. Anno 1647. || *S. l. s. d.* (*Roma*, 1647 ?).
In-4.°, de 40 pp.
E' em grande parte uma nova traducção portugueza do *Manifestum* de Macedo ; mas tem accrescentamentos e notaveis differenças no principio e no fim.
Muito raro. Cit. por Figanière sob n. 253, mas com pouca fidelidade na transcripção do titulo.

1088) (*Arm. port.*) Manifiesto | de | Portvgal | escrito por | d. Francisco Manvel. | *Em Lisboa.* | .... | *Por Pablo Craesbeeck. Año* 1647. ||
In-4.°, de 1 fl.-36 pp.

1089) Panegyrico | sobre o milagroso | svcesso, com qve Deos | liurou a el Rey.... da sacrilega | treição dos Castelhanos. | ..... | (*Arm. port.*) | Por Antonio de Sovsa de Macedo. | *Em Lisboa.* | ..... | *Por Paulo Craesbeeck. Anno* 1647. ||
In-4.°, de 2 fls.-25 pp.
Raro, no dizer de Innocencio da Silva.

1090) Invectiva | a Castilla, y al | rey Phelippe IV. | Por Francisco Martines de Siqueira..... | .... | (*Arm. port.*) | ...... | *Em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck*..... | .... *Anno* 1647. ||
In-4.°, de 14 fls. inn.

1091) Relaçam | do assassinio | intentado por Castella, | contra a Magestade del Rey D. Ioão | IV...... impedido | miraculosamente. || (In-fine:) *Por Paulo Craesbeeck. Anno* 1647. ||
In-4.°, de 8 fls. inn.
Termina por um *Epigrama* latino, e é obra de fr. Francisco Brandão.

1092) Manifesto | da inivstiça, cegveira | declinaçam presente, | e fvtvra rvina de Castella, | e do abono, patrocinio, e | amparo diuino da justiça de Portugal, verdades todas | estampadas no marauilhoso caso, que sucedeo nesta | cidade de Lisboa, dia de Corpo de Deos, em que o | Senhor liurou com sua omnipotencia a Mage- | stade del Rey D. Ioão o IV. da morte, | que à treição lhe intentarão | dar os Castelhanos. | (*Vinh.*) | *Em Lisboa*..... | *Por Paulo Craesbeeck. Anno* 1647. ||
In-4.°, de 1 fl.—45 pp.
Sem nome de auctor, mas é de d. fr. Christovão de Lisboa. Raro.
A vinheta da fl. de rosto é gravada em madeira e representa Sancto Antonio—um dos padroeiros de Lisboa.

1093) Narratio | compendiosa | rervm omnivm qvæ accidervnt | super cõfirmãdis à Sũmo Põtifice Regni Lusitani Episcopis | ad nominationem | serenissimorvm regvm | Joannis quarti | .... | et Alphonsi sexti | nvnc regnantis | quem Deus..... fortunet. || (In-fine:) *Vlyssipone.....* | *Ex Prælo Henrici Valentis Oliueriæ,.....* 1663. ||

In-4.º, de 4 fls. inn.

1094) Relaçam svmmaria | do que tem passado sobre a pretenção de | se confirmarem por Sua Santidade os | Bispos deste Reyno, & suas Conqui- | stas, nomeados por Sua Magesta- | de, que Deos tem, & por El- | Rey N. Senhor que Deos | guarde. ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa, 1663?*), in-4.º, de 4 fls. inn.

E' traducção do opusculo precedente.

1095) Pro | ecclesiis | lvsitanicis | libelli dvo. | (*Vinh.*) | *Parisiis.* | *ex Officina Cramosiana* | *M. DC. LV.* ||

In-4.º, de 1 fl.—30 pp.

1096) Responsum Præcipuorum Doctorum | Parisiensis | Academiae Sarbonicae | Potentissimo Portugalliæ Regno. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.º, de 14 pp.

1097) Prvdentivm | amicorvm | princeps | Epistolæ Apologeticæ cuiusdam asserti amici, aduersus Anonymum | calamo vrgentem apud Sedem Apostolicam pro Legato, nec | non pro præsentationibus Ducis Brigantiæ ad | Ecclesias Portugaliæ admittendis, Apo- | logetice etiam respondet. || (In fine:) *Olyssipone ex Officina Craesbeeckiana* | *Anno* 1656..... ||

In-fol., de 62 pp.

1098) Copia | de las | cartas, | qve dexo escritas | en Castilla | d. Estevan de Menezes, | ...... | passando a Portugal. | En las quales declara la razon de su passaje, que es | cumplir con la deuida obligacion de buscar el | seruicio de su legitimo Rey, y Señor: | .... | *En Lisboa.* | ...... | *Por Henrique Valente de Oliueira,......* | *Año MDC.LXIII.* ||

In-4.º, de 4 fls. — 32 pp.

São duas chartas: uma dirigida ao arcebispo de Santiago, e outra ao duque de Medina de las Torres.

1099) Declaracion | que | por el Reyno de Portugal | offrece | el Doctor Geronimo de Sancta Cruz | a todos | los Reynos, y Provincias de Europa, | contra | las Calumnias publicadas de sus Emulos. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.º, de 46 pp.

E' obra de d. Francisco Manuel de Mello. Innocencio no *Supp. do Dicc.* assigna a este opusculo a data de 1643, corrigindo a de 1633, que por manifesto engano saíra no corpo do *Dicc.*; mas ambas são erradas, porque do contexto da *Declaracion* se-vê que não pudera ser escripta antes de 1663.

1100) Demonstracion | que | por el Reyno de Portugal | agora ofrece | el Doctor Geronimo de Sancta Cruz | a todos | los Reynos, y Provincias de Europa | en prueva | de la Declaracion | por el mesmo Autor,..... | .... || (In-fine:) *Lisboa.* | ...... | *Na Officina de Antonio Craesbeeck de Mello,....* | .... *Anno* 1664.

In-4.º, de 17 fls. inn.

Inadvertidamente saíu no *Dicc. bibl.* de Innocencio com a data de 1644. E' obra do mesmo d. Francisco Manuel de Mello.

1101) Justa | Lusitanorum | arma | pro | vindicanda Hispanorvm libertate | Gallico dominatu oppressâ, | asserendoque Hispaniæ Imperio | serenissimo..... principi | Carolo III. | regi catholico. | (*Arm. port.*) | *Ulyssipone,* | *Valentinus a Costa Deslandes,* | ...... *edidit.* | *Anno M. DCCIV.* ||

In-fol., de 21 pp.

E' de Antonio Rodrigues da Costa, segundo nos-assevera Barbosa. (Vide o n. 1307 deste *Catal.*)

1102) Justificacion | de | Portugal | en la resolvcion de ayvdar a | la inclita Nacion Española a sacudir el yugo | Frances, y poner en el Trono Real de | su Monarchia | al rey catholico | Carlos III. | (*Arm. port.*) | *En Lisboa,* | ...... | *lo hizo imprimir Valentin de Acosta Deslandes,* | ..... *Anno M. DCC IV.* ||

In-fol., de 11 pp.

E' na essencia o mesmo manifesto precedente, posto que mais breve, e apparentemente diverso. E' tambem da penna de Rodrigues da Costa.

1103) Traduction | de la | Demonstration | de la Compagnie des Indes Occidentales, | contenant | les raisons pourquoi les Portugais ne sont point en | droit de Naviguer vers les Côtes de la | Haute & Basse-Guinée, & c. | et | examen et refutation | de toutes ces raisons ; | par | Diogo de Mendoca (*sic*) Corte-Real, | .... | *M. DCC. XXVII.* ||

In-4.° gr., de 34 pp.

1104) Examen, | et | reponse | a un Ecrit publié par la Compagnie des Indes Occidentales sous le Titre de *Refutation des Argumens & Raisons alleguées par Mr.* Diogo de Mendoça | Corte-Real...... | ......, *dans son Memoire & l'Ecrit annexe* | *presenté à Leurs Hautes Puissances le 15. Septem-* | *bre 1727. & c.* | Par | Diogo de Mendoça Corte-Real, | .... | *M. DCC. XXVII.* ||

In-4.° gr., de 64 pp.

Noticia dos successos militares entre as Armas Portuguezas e Castelhanas. Reynando em Portugal o serenissimo monarcha d. Ioao IV. (*sic*). Collegida por Diogo Barbosa Machado Abbade da Parrochial Igreja de Santo Adrião de Sever, e Academico da Academia Real. Tomos I-II. que comprehendem o Anno de 1641. athe 1653. (*Arm. do bibliophilo.*) 2 vols. in-fol., com retratos.

A' frente de cada um dos dous volumes da collecção pôz o illustre Barbosa um retrato de d. João o IV; são ambos identicos a outros dous, que figuram na collecção iconographica, de que em tempo se-tractará.

TOMO I.

Que comprehende o Anno de 1641. athe 1643.

1105) Relaçam | das armas | mvnicões (*sic*), petrechos | de gverra qve tras de Amster- | dam o Embaxador Tristão de Mendo- | ça Furtado. | 1641. || (In-fine:) *Em Lisboa. Por Antonio Aluarez,....* | .... *Anno de 1641.* ||

In-fol., de 2 fls. inn.

1106) Relaçam | do felice svccesso | e milagrosa vitoria, | que ouue o Capitão Luis Mendes | de Vasconcellos, contra o ini- | migo Castelhano, no ter- | mo da cidade de El- | uas em 30 de Iulho de 1641. || (In-fine:) *Por Manoel da Sylua. Anno* 1641. | .... ||
In-4.°, de 4 fls. inn.

1107) Relaçam | da entra- | da, qve o mestre | de campo dom Fran- | cisco de Sovza fez na vil- | la de Valença de Bomboy em Sabbado tres | de Agosto deste prezente anno de mil | & seiscentos, & quarenta, | & hum. | (*Arm. port.*)... | *Em Lisboa. Por Iorge Rodrigues Anno* 1641. ||
In-4.°, de 4 fls. inn.

1108) Relaçam | do svcesso qve | Rvy de Figveiredo fron- | teiro d'Arraya de tralos montes teue | na entrada que fez no | Reyno de Galiza. || (In-fine:) *Por Manoel da Sylva, anno* 2641 (sic). | ..... ||
In-4.°, de 4 fls. inn.
E' do proprio Figueiredo de Alarcão.

1109) Pratica | qve fez elrey n. s. | dom Ioam o IIII. o prvdentissimo, | & Legitimo Rey de Portugal, aos Fidalgos, em | 28 de Iulho em que fez a prizão. | Anno de 1641. || (Infra:) *Em Lisboa Por Antonio Aluarez* ..... *de* 1641. ||
In-fol., de 1 fl.

Ésta folha volante é provavelmente de insigne raridade. Traz a breve falla, que proferiu o rei aos nobres, quando a 28 de Julho de 1641 se-effectuou a prisão dos indiciados na conspiração, que contra sua pessoa urdiram como cabeças o marquez de Villa Real e o arcebispo de Braga.

1110) Relaçam | do encontro, | qve o mestre de campo | Dom Nuno Mascarenhas teue cõ o inimigo | em Montaluão, & da entrada | que fez em Ferreyra | a 15. de Agosto | 1641. || (In-fine:) *Por Manoel da Sylua. Anno* 1641. | .... ||
In-4.°, de 4 fls. inn.

1111) Segvnda | relaçam | verdadeira | de algvns svccessos | venturosos q̃ teue Ruy de Figeiredo (*sic*) Fron | teiro mòr da Villa de Chaues, na entrada | que fez, & ordenou em algũs lugares do | Reyno de Galiza, nos vltimos dias de | Agosto..... | .... || (In-fine:) *Por Manoel da Sylua. Anno* 1641. | .... ||
In-4.°, de 4 fls. inn.
E' do proprio Figueiredo.

1112) Relaçam | da vitoria qve | alcancou (*sic*) em dovs deste | mes de Setẽbro, o general Martim Afon | so de Melo, nos campos da Cida | de de Eluas, contra o ini- | migo Castelhano. || (In-fine:) *Por Manoel da Sylua. Anno* 1641. | .... ||
In-4.°, de 4 fls. inn.
E' de Manuel Marques.

1113) Terceira | relaçam | do svcesso, qve | teve Rvi de Figveredo | de Alarcão nas Fronteiras de Chaues, Montealegre, | & Monforte, segunda feira, noue do mes de | Setembro de 641. de que he General, & | Fronteiro Mór, tirada da carta, | que escreueo a Sua Magestade. || (In-fine:) *Em Lisboa.* | *Por Iorge Rodrigues. Anno* 1641. | .... ||
In-4.°, de 4 fls. inn.

1114) Relaçam | do felice svccesso, qve tiveram Fr. | Dioguo de Mello Pereira de Britiandos .... | & Fr. Lopo Pereira de Lima, seu irmão ...... | ......, a quem o General Dom Gastão Coutinho encar- | regou o Gouerno das armas,

na entrada, que se fez em Gali- | za, pello porto dos Caualleiros em 9. de Setembro de | 1641. Com hũa carta dos Capitães del Rey de | Castela, & reposta a ella dos Capitães | assima. || (In-fine:) *Em Lisboa na Officina de Lourenço de Anuers Anno* 1641. | .... ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

1115 Copia | da carta | qve os Estados | de Olanda escre- | uerão a Sua Magestade o Sere- | nissimo, & Potentissimo Se- | nhor Rey Dom Ioão | IV. de Portugal. | Com ovtra relação da | entrada, que o Fronteiro Môr Dom Gas- | tão Coutinho fez pelo Reyno de | Galiza em noue de Setembro | deste Anno de 641. | ... | *Impresso por Iorge Rodrigues. Anno de* 1641. | ..... ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

Folheto que parece haver escapado ao conhecimento de Figanière e Innocencio da Silva. A Relação é a mesma que saïra em avulso da officina de A. Alvarez, (Vid. o n. 1117 deste *Catal.*) com a simples differença de que lá lhe-faltam no fim algumas noticias, que aqui se-additaram.

1116) Qvarta | relaçam | verdadeira da | victoria, qve o fronteiro | môr de Traslos Montes Ruy de Figueiredo de Alar- | cão ouue na sua fronteira, sinco legoas de Miranda, | em Brandelhanes terra de Castella, em que por | sua ordem se achou com elle Pedro de Mello Capitão môr de Mirãda... | ... | Com hvm acto pvblico de | testemunhas, do modo que mandaua quebrar as portas | da Igreja com marroens, & machados, por não se | lhe dar fogo,... | ... | *Em Lisboa.* | ... | *Por Iorge Rodriguez. Anno* 1641. ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

1117) Relaçam | do qve em svs- || tancia contem a | carta qve o general dom Gastam | Coutinho, escreueo a Sua Magestade de 12. do presente mes de | Setembro de 1641. sobre a entrada, que com o exercito da Pro- | uincia de entre Douro, & Minho, fez em Galiza, segunda | feira que forão noue do dito mes. || (In-fine:) *Em Lisboa. Por Antonio Aluarez,....* | *Anno de* 1641. ||

In-fol., de 2 fls. inn.

Saïu outra vez, mas com ligeiros additamentos, no opusculo de que acima se-fallou sob n. 1115.

1118) Relaçam | verdadeira da | milagrosa victoria | que alcançarão os Portugueses, | que assistem na Fronteira de | Oliuença, a 17. de Se- | tembro de 1641. || (In-fine:) *Em Lisboa.* | *Por Iorge Rodrigues Anno* 1641. | ..... ||

In-4.°, de 6 fls. inn.

E' de Luiz Marinho de Azevedo, dizem-n'o os bibliographos portuguezes, e uma nota mss. do proprio Barbosa o-confirma.

1119) Relaçam | da vitoria qve | o governador de Olivença Ro- | drigo de Miranda Henriques teue dos Castelhanos, & so- | corro com que lhe acodio o General Martin | Affonso de Mello em 17. de Se- | tembro de 1641. || (In-fine): *Em Lisboa. Por Antonio Aluarez,.....* | *.....Anno de* 1641 ||

In-4.°, de 8 fls. inn.

No r. da 1.ª fl., logo abaxo do titulo, occorre uma vinheta de gravura xylographica, representando dous cavalleiros investindo um contra o outro de lança em riste.

A *Relaçam* é de Manuel Marques.

1120) Relaçam | da vitoria qve al- | cançov o alferez Chris- | touão de Carualho, nos Campos da Villa de | Oliuença contra o enimigo Castelhano. | Em 23. de Setembro de 1641. | (*Vinh.*) | .... | *Em Lisboa. Por Antonio Aluarez,.....* | *.....Anno de* 1641. ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

E' do mesmo Manuel Marques, dizem-n'o Figanière e Innocencio.

A vinheta da fl. de rosto é uma gravura em madeira, e representa dous soldados a carregarem, pendurado num páo, um enorme cacho de uvas. E' allusiva ao feito d'armas narrado na Relação, o qual consistiu no bom exito de uma emboscada feita nas vinhas e hortas, aonde costumava vir o inimigo.

1121) Relaçam | do qve svcedeo na | Prouincia da Beira, depois que che- | gou Dom Aluaro de Abranches por | Capitão General della, & do exer | cito que assiste, naquellas | Fronteiras. || (In-fine): *Em Lisboa.* | *Por Antonio Aluarez......* ||

In-4.°, de 6 fls. inn.

Assignada pelo—*Licenciado Manoel Rodriguez.* As licenças são todas datadas de Novembro de 1641.

1122) Relaçam | da insigne | vitoria qve do castelhano | alcançou em Brandillena o Capitão mór, & | superintendente das armas de Miranda | Pedro de Mello, em companhia do | Fronteiro mor Ruy de Figuei- | redo aos 25. de Outubro. | (*Arm. port.*) | ...... | *Na Officina de Lourenço de Anueres* | ...... ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

As licenças são todas de 1641.

1123) Relaçam | de dvas vitorias, | qve os moradores | da Aldeya de S. Aleixo, & das Villas de Mourão, & | Monsarás alcançarão dos Castelhanos a 6. & 16. | deste mes de Octubro, & socorros, que lhes | mandou o General Martim Affonso de | Mello, & de outro sucesso na Villa de | Campo Mayor em o mesmo | mez de Outubro 641. || (In-fine:) *Em Lisboa.* | *Por Iorge Rodrigues Anno* 1641. | ...... ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

E' de Luiz Marinho de Azevedo.

1124) Relaçam | de hũa carta | do dovtor Ignasio | Ferreira,..... | & outra de hum Religioso do Mosteiro de | Bouro, em q̃ se referem algũas entradas, | q̃ se fizerão no Reyno de Galiza. || (In-fine:) *Em Lisboa.* | *Por Iorge Rodrigues Anno* 1641. | ...... ||

In-4.° de 6 fls. inn.

1125) Relaçam | do qvẽ (*sic*) fez a | villa de Gvimaraens | do tempo da felice aclamação de | Sua Magestade, atè o mes | de Octubro de 1641. | (*Arm. port.*) | *Em Lisboa.* | *Por Iorge Rodriguez. Anno de M. DC. XXXXI.* ||

In-4.°, de 6 fls. inn.

Traz a assignatura do auctor: *Fr. Pedro Vaz Cirne de Sousa.*

1126) Relaçam | da entrada qve | o general Martim | Affonso de Mello fez na Villa de | Valuerde, & victoria que | alcançou dos Caste- | lhanos, & c. | (*Arm. port.*) | *Em Lisboa.* | ..... | *Por Iorge Rodriguez. Anno* 1641 | ...... ||

In-4.°, de 6 fls. inn.

E' do já citado Luiz Marinho de Azevedo.

1127) Gazeta, | em qve se | relatam as novas | todas, qve ovve nesta | Corte, e qve vieram de | varias partes no mes de Nouem- | bro de 1641. | (*Arm. port.*) | *Com todas as licenças necessarias.* | *Em Lisboa.* | *Na Officina de Lourenço de Anueres,* ||

In-4.°, de 5 fls. inn.

E' o primeiro numero conhecido da velha *Gazeta* de Lisboa.

1128) Gazeta | do meš de | Dezembro | de 1641. ||

In-4.°, de 5 fls. inn.

Incompleta por lhe-haver arrancado Barbosa a parte das—*Novas de fora do reyno*—.

1129) Relaçam | dos svcessos, vi- | toriosos qve svcederam nas | arrayas, que ficão junto as villas de Caminha, & Vala- | dares, de que he Capitão mór, & Alcayde mór Rodri- | go Pereira de Soto Mayor..... | ...... ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 4 fls. inn.

Especie a accrescentar-se na *Bibl. hist. port.* de Figanière.

1130) Treslado | fiel, e verdadeiro | de hũa carta qve da villa | da Ponte da Barca mandou a Coimbra | certa pessoa de credito, & authorida- | de a hum seu amigo. | Nella se dá conta do que ategora tem sucedido pello Porto | & Castello de Lindoso, Portella de homem, & Soayo,.... | ...... ||

S. l. e *s. d.* (*Coimbra, por Lourenço Craesbeeck, 1642 ?*), in-4.°, de 13 fls. inn.

Cit. por Figanière sob n.° 312 com ligeiras variantes no titulo.

1131) Relaçam | do qve tem obra | do Rodrigo Pereira de So- | to Mayor.... | ...... | ...... no serui | ço de S. Magestade, depois de sua | felice acclamação, & restaura- | ção neste Reyno de | Portugal. | ...... | *Em Lisboa na Officina de Lourenço de Anueres* | *Anno* 1641. | .... ||

In-4.°, de 8 fls. inn.

Sem nome de auctor, mas é de fr. Pedro Vaz Cirne de Sousa. Folheto raro.

1132) Svcessos | qve ovve | nas fronteiras | d'Elvas, Olivença, Campo Mayor, | & Ouguella o primeiro anno da recuperação de Por- | tugal, que começou em primeiro de Dezem- | bro de 1640. & fez fim em vltimo de | Nouembro de 1641. | .... | Escritos pello dovtor Aires | Varella Conego na Magistral da Sancta Sé de Eluas, | Cõmissario da Bulla da Cruzada, Vigario geral | em a dita cidade, & seu Bispado. | Anno (*Arm. port.*) 1642. | *Em Lisboa.* | .... *Na Officina de Domingos Lopes Rosa.* ||

In-4.°, de 37 fls. inn.

Raro. Foi modernamente reimpresso em Elvas na Typ. Elvense, 1861, in-8.° de 99 pp., segundo nos-informa Innocencio (*Suppl. do Dicc.*),

Vide o n.° 1133 seguinte.

1133) Sucessos | qve ovve nas | fronteiras de Elvas, Olivença, | Campo Mayor, & Ouguela, o segundo anno da recupe- | ração de Portugal, que começou em primeiro | de Dezembro de 1641. & fez fim em o | vltimo de Nouembro de 1642. | Dirigidos á magestade de d. Ioão | IIII. rey de Portvgal, nosso senhor | Escritos pelo dovtor Aires Varella | ..... | (*Arm. port.*) | *Lisboa.* | ..... | *Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno* 1643. ||

In-4.°, de 2 fls.—112 pp., com 4 est.

Relação ainda mais rara do que a precedente, pois que Figanière não accusa sinão a existencia de um exemplar na Livr. do Arch. Nac. da Torre do Tombo; todavia não logrou até agora o beneficio da reimpressão, que o-saibamos.

O mesmo Figanière e Innocencio da Silva, descrevendo este opusculo, nada nos-dizem a respeito das 4 estampas, que o-accompanham, silencio donde se-póde inferir que ha falta dellas no exemplar da Torre do Tombo. Seria outra a causa?

Estas quatro folhas intercaladas nas paginas 41, 55, 68 e 91 do opusculo são as plantas das villas: CODICEIRA, ALCVNCHEL, CHELES E VILAN° || VA DEL FRSNO (Villa Nova del Fresno); todas gravadas em metal, e de modo grosseiro.

A 1.ª (Codiceira) mede: 0m, 178 de larg. × 0m, 129 de alt.;

A 2.ª (Alconchel): 0m, 179 de larg. × 0m, 125 de alt. Traz em baxo á esquerda: *Mel de almeida fes.*;

A 3.ª (Cheles): 0m, 179 de larg. × 0m, 124 de alt. Em baxo á esquerda: *Mel da;*
A 4.ª e última (Villa Nova del Fresno): 0m, 176 de larg. × 0m, 129 de alt.

Posto que só duas tragam indicação de gravador, é certo que são todas producção do mesmo buril de aprendiz.

Quanto á continuação destas preciosas relações do dr. Ayres Varella, que até hoje se-julgou perdida, vide adeante: o nosso n.º 1161.

1134) Gazeta | do mes de | Ianeiro | de 1642. ||
In-4.º, de 3 fls. inn.
Incompleta, por só conter as novas do reino.

1135) Relaçam do qve fizeram os moradores | de Barcelos, do dia, que aclamarão a sua Magestade, até o vltimo | de Ianeiro de 1642. ||
In-4.º, de 2 fls. inn.
E' fragmento da *Regra militar* do licenceado Manuel da Rocha Freire, impr. em Lisboa por Lopes Rosa em 1642.

1136) Gazeta | do mes de | Fevereiro | de 1642. ||
In-4.º, de 3 fls. inn.

1137) Gazeta | do mes de | Março. | de 1642. ||
In-4.º, de 5 fls. inn.

1138) Relaçam | verdadeira da | milagrosa vitoria, qve do cas- | telhano alcançou o Capitão D. Henrique Henriquez, em | companhia do Terço de Dom Francisco de Sousa nos | campos de Moura,..... | ..... | ...aos 14. de Março | de 1642. || (In-fine:) *Em Lisboa. Na Officina de Domin- | gos Lopez Rosa. Anno de* 1642. ||
In-4.º, de 4 fls. inn.
Assignada pelo auctor: *Garcia Soares Soto Mayor*.

1139) Relaçam | verdadeira da | entrada, qve o exercito caste- | lhano fez nos campos, & oliuaes da Cidade d'Eluas, | & de como o General Martim Affonso de | Mello o fez retirar, & os nos- | sos saquearão a Villar | de Rey. || (In-fine:) *Em Lisboa. Na Officina de Domingos | Lopez Rosa. Anno de* 1642. | ...... ||
In-4.º, de 4 fls. inn.

1140) Gazeta | do mes de | Abril. | de 1642. ||
In-4.º, de 3 fls. inn.
Fragmento, em que só se-acham as *novas do reino*.

1141) Relaçam | do svcesso qve | teve Fernam Telles de | Meneses,......., na to- | mada da Fortaleza de Elges, com sua Villa, & a | Villa de Veluerde, no Reyno de Castella,.... | ..... | Anno (*Arm. port.*) de 1642. | *Impressa em Lisboa...* | *...por Antonio Aluarez,.....* | .... ||
In-4.º, de 1 fl.-3 pp.

1142) Tratado das | vitorias | qve alcançov | Simam Pitta de Ortigveira gover | nador do Presidio de Moumenta, & Monfreita,.,.. | .... | Com hvma relaçam do assalto, | que deu Antonio de Queirós Mascarenhas.... | .....em algũs lugares de Gal- | liza, até Abril deste anno | de 1642. || (In-fine:) *Em Lisboa na Officina de Domingos Lopes Rosa Anno* 1642. | .... ||
In-4.º, de 4 fls. inn.

1143) Gazeta | do mes de | Mayo de | 1642. ||
In-4.º, de 5 fls. inn.

1144) Relaçam do | svccesso | que teve Fer- | nam Telles de Meneses... | .... nas villas de Aldea do Bis- | po, & Castelejo do Reyno de Castella em 30, de | Mayo de 1642.... | .... | Anno (*Arm. port.*) 1642. | *Em Lisboa*..... | *Na Officina de Domingos Lopes Rosa*.... | .... ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

1145) Relação da | magestosa, misteriosa, e | notavel acclamaçam, qve se fez a | Magestade d'ElRey D. Ioam o IV...... | na Cidade do nome de Deos do grande Imperio da Chi | na, & festas, que se fizerão pellos Senhores do Go- | uerno publico, & outras pessoas | particulares. | Pello d. Ioam Marqves Moreira..... | .... | .... o anno pas- | sado de 1642. || (In-fine:) *Em Lisboa.* | .... | *Na Officina de Domingos Lopes Roza.* | *Anno de* 1644. | ...... ||

In-4.°, de 20 fls. inn. Raro.

1146) Gazeta | do mes de | Ivnho de | 1642. ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

1147) Gazeta | do mes de | Ivlho de | 1642. ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

1148) Relação | da victoria qve o | Monteiro mór Francisco de Mello.... | ..... alcansou dos Cas | telhanos em os campos, & Villa | de Alconchel. || (In-fine:) *Em Lisboa. Na Officina de Lourenço de Anueres.* ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

Sem data, mas as licenças são de 1642.

1149) Relação | dos svccessos, | qve o monteiro mor Francisco de Mello | General da Caualleria teue com os inimigos Castelhanos em | as Villas de Chelles, & Valuerde, Campos de Badajos, | com o memoravel feito de hum Antonio Fernandes | & a entrada que fez por Castella dentro | & a Villa de Figueirò de Var- | gas a doze pera treze do | corrente. || (In-fine:) *Em Lisboa Na Officina de Lourenço de Anueres* | *Anno de* 1642. | ..... ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

1150) Relaçam | da victoria | qve o general da cavallaria | Francisco de Mello Mõteiro mór do Reyno teue | dos Castelhanos, nos campos de Badajoz, | dia do glorioso Sanctiago do pre- | sente anno de 1642. || (In-fine:) *Com licença. Na Officina de Domingos Lopes Rosa.* ||

In- 4.°, de 4 fls. inn.

A taxa é datada de Agosto de 1642.

1151) Relaçam | dos svcessos, qve o monteiro | Mor General da Caualleria, teue com os Castelhanos de Villa | noua del Fresno, em 17. & 18. do mes de setembro | de 1642. || (In-fine :) *Em Lisboa* | .... | *Na officina de Lourenço de Anueres.* ||

In- 4.°, de 4 fls. inn.

A taxa é datada de 21 de Octubro do mesmo anno.

1152) Relaçam | da vitoria, qve al | cançov o mestre de | Campo Dom Sancho Manoel na | villa de Frixeneda. || (In-fine :) ..... *Por Manoel da Sylua anno* 1642. | .... ||

In-4.°, de 3 fls. inn.

1153) Relaçam | dos assaltos, | qve dev o general | Fernam Telles de Menezes na | villa de Fuentes, & em | Freixineda. ||
In-4.°, de 4 fls. inn.
Falta a 4.ª folha com as licenças, & ; mas Figanière nos-indica que o opusculo foi impresso na officina de Domingos Lopes Rosa, 1642.

1154) Relaçam | da insigne vito- | ria, que o General Fernão Telles | de Menezes alcançou dos Ca- | stelhanos em 22. de Agosto | de 1642, conforme o | auiso que veyo | a S. Magesta | de, || (In-fine :) .... *Por Manoel da Sylua, anno 1642* | .... ||
In-4.°, de 3 fls. inn.

1155) Relaçam | da entrada | qve fizeram em Gallıza os go- | uernadores das armas da Prouincia de entre Douro, & Mi- | nho o Mestre de Campo Violi de Athis,... | ...... | ... & Manoel Telles de Menezes..... | ..., & Frey Diogo de Mello Pereira Cõ | mendador de Moura Morta, & Veade da Reli- | gião de sam Ioam de Malta, Capitam | mòr de Barcellos ||
S. l. e s. d. (*Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1642 ?*), in-4.°, de 5 fls. inn.

1156) Relação | da | victoria | qve as armas | de sva magestade, | que Deos guarde, alcançarão na Prouin- | cia da Beira, gouernadas pello General | Fernão Tellez de Menezes, na entrada | que fez em Castella dia das Chagas | de S. Francisco, a 17 de Septẽbro | deste.... anno de 1642. | ...... || (In-fine :) *Em Lisboa.* | *Por Iorge Rodrigues....Anno 1642.* | ..... ||
In-4.°, de 4 fls. inn.

1157) Svccesso, | qve teve | o fronteyro mor | Rvy de Figveiredo de Alar- | cam, na entrada que fez por Galiza em | este mes de Setembro de 642. || (In-fine :) *Impressa em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1642.* ||
In-4.°, de 4 fls. inn.

1158) Relação | do svcesso | qve o monteiro mor | Francisco de Mello general da | Caualleria teue com os Castelhanos em 10. de | Outubro corrente de 1642. || (In-fine :) *Em Lisboa .* | ..... | *Na Officina de Lourenço de Anueres.* | ..... ||
In-4.°, de 4 fls. inn.
A taxa é de Novembro do mesmo anno.

1159) Facçoens | ventvrosas | qve tiverão na fronteira de | Almeida o General Fernão Telles de Menezes, & o | Mestre de Campo D. Sancho Manoel, contta (*sic*) | o inimigo Castelhano, em 2. & 4. deste | mes de Nouembro do anno | presente 1642. || (In-fine :) *Na Officina de Domingos Lopes* | *Rosa. Anno 1642.* | ...... ||
In-4.°, de 4 fls. inn.

1160) Relaçam das | victorias qve o | mestre de campo dom Sancho | Manoel alcançou dos inimigos Castelhanos por si só, | & em companhia do General Fernão Telles de | Meneses, neste presente mes de No-uembro de 1642. | (*Arm. port.*) | ...... | *Em Lisboa. Por Antonio Aluarez*..... | ...*Anno de 1642.* ||
In-4.° de 3 fls. inn.

1161) Sucessos. | Que houve nas fronteiras de Elvas, Olivença, | Campo mayor, Ouguella, e outros lugares do Alen- | tejo, o terceiro anno da Recuperação de Portugal, | que começou em o 1.° de Dezembro de 1642. | e fez fim em o vltimo de Dezembro de 1643. | Dirigidos. | A' Magestade de D. Ioão | IV. Rey de

Portugal nosso Senhor. | Escritos. | Pelo Doutor Ayres Varela, Conego Magistral da | Santa Sée de Elvas, Governador, e Vigario geral do di- | to Bispado, e Commissario da Bulla da Santa | Cruzada. ||

Mss. Cópia por lettra do XVIII sec. 54 fls. inn. de 0m, 301 de alt. × 0m, 200 de larg. Na fl. 2ª. começa:

Deus dissipat cogitationes malignorum | ne possint implere manus eorum quod cœperant. Job cap. 5º. |

Felice foi o principio deste anno pelo sucesso | da prizão de D. Pedro Bonete &.

No v. da fl. 54.ª acaba:

Com este, e outros successos de pouca consideração, fez fim o anno. ||

Em seguida vem ésta declaração:

« Esta Relação foi copiada do original, | que se conserva no Archivo da Serenissima | Caza de Bragança. » ||

Tractando das duas relações impressas do mesmo dr. Ayres Varella (Vide os nossos n.os 1132 e 1133), accrescenta o illustre auctor do *Dicc. bibliogr. port.*: « A continuação que o auctor escreveu, e que continha os successos do anno seguinte, existia em original, como diz Barbosa, no archivo da Casa de Bragança. *Pereceu conseguintemente com todas as preciosidades manuscriptas do mesmo archivo, no lamentavel incendio que se seguiu ao terremoto do 1.º de Novembro de 1755.* »

Tal seria o seu destino, não ha duvidar, e nem sombras existiriam de similhante papel, si a infatigavel diligencia do abbade de Sever não houvesse enriquecido a sua preciosa collecção historica com uma cópia d'aquelle manuscripto.

Está pois salvo o que se-acreditava perdido; existe e temo-la aqui a 3.ª relação do dr. Ayres Varella, inedita é verdade, mas em estado de ser aproveitada pelos cultores da historia portugueza, a quem de mais perto interessa o assumpto. E' ainda ao zêlo do nosso eximio bibliophilo Barbosa Machado. que as lettras devem ésta inesperada reivindicação;

TOMO II.

Que comprehende o Anno de 1643. athé 1653.

1162) Relaçam | da svrpresa, | e tomada da villa, e | Castello de Saluaterra em Galiza, pelo | Conde de Castel-melhor..... | .... | ...., no Domin- | go 31. de Mayo. 643. ||

(In-fine:) *Na Officina de Domingos Lopes* | *Rosa. Anno 1643.* ||

In-4.º, de 6 fls. inn.

1163) Relaçam | da victoria | qve o capitam de | caualios Ioão de Saldanha da Gama alcançou dos | Castelhanos entre Cãpo Mayor, & Albru-*(sic)* | querque, em doze de Iunho de 643. | *(Arm. port.)* | *Em Lisboa.* | .... | *Impressa por Paulo Craesbeck. Anno 1643.* ||

In-4.º, de 4 fls. inn.

1164) Carta | qve se escre- | veo do nosso exer- | cito em 23. de | Setembro. | Em que se dà relação da entrada em Valuerde, & | campos de Castella, & cerco de Badajoz, & | tomada do alto da parte de Castella. ||

(In-fine:) *Em Lisboa.* | .... *Por Paulo Craesbeck.* | *Anno 1643.* ||

In-4.º, de 4 fls. inn.

1165) Relaçam de como o | Cardeal Espinola General do Reyno | de Galliza, cometeo ao Conde de Ca- | stelmelhor,....... | ...... na praça de Sal- | uaterra, onde foy rebatido valerosa- | mente, & de como passarão os Galle- | gos o Rio Minho, & acometerão Vil- | lanoua de Cerueira, & os nossos alcã- | çarão delle victoria em 23, atè 28. de | Setembro, do anno de 1643. ||
(In-fine:) *Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1643* | ...... ||
In-4.º, de 4 fls. inn.

1166) Relação svmaria | da entrada, qve o exercito | de S. Magestade fez em Castella, pelas frõ- | teiras de Alentejo, & dos lugares, que to- | mou, & abrazou até hoje seis de Ou- | tubro,..... | ...... ||
(In-fine:) *Lisboa.* | ..... *Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1643.* | ...... ||
In-4.º, de 6 fls. inn.

1167) Relação do | svcesso, qve Francisco | de Mello monteiro mor do reyno, | ..... teve com os Castelhanos, | junto de Albuquerque:..... | ...... ||
(In-fine:)....... *Na Officina de Domin- | gos Lopes Rosa. Anno de 1643.* | ..... ||
In-4.º, de 4 fls. inn.

1168) Segvnda | entrada | qve fez o conde | de Castel melhor | Ioão Rodrigues de Sousa, & Vascon- | cellos,..... | .... | ... na villa de Saluaterra, em | Galliza, chamada hoje Salua- | terra de Portugal. ||
(In-fine:) *Lisboa.* | .... | *Na Officina de Domingos Lopes* | *Rosa. Anno 1643.* ||
In-4.º, de 6 fls. inn.

1169) Relaçam | do sitio, qve o | exercito de sva mg.de poz | a Villa noua del fresno, & tudo o que nel | le passou até ser rendida, & capitu- | laçoens com que se entregou. ||
(In-fine:) *Lisboa.* | ..... | *Na Officina de Domingos Lopes Rosa.* | *Anno de 1643.* | ...... ||
In-4.º, de 4 fls. inn.

1170) Relaçam de hvm | sucesso notauel, que teue hũa compa- | nhia nossa de cauallos junto a villa | de Arronches pelejando com | sinco do inimigo em 29. de | Dezembro de 643. ||
S. l. e *s. d.* (*Lisboa, D. Lopes Rosa, 1643?*), in-4.º, de 5 fls. inn.

1171) Relaçam | em qve se refere | parte dos gloriosos svcces- | sos, que na Prouincia da Beira tiuerão contra Caste- | lhanos, as armas de S. Magestade gouernadas | por D. Aluaro de Abranches da Ca- | mara, seu Capitão General, nos | meses de Mayo atè Dezẽ- | bro de 643. ||
S. l. (*Lisboa, Manuel da Silva?*) e *s. d.* (1644), in-4.º, de 7 fls. inn.

1172) Svccessos | victoriosos | del exercito de Alen- | tejo, y Relacion summaria de lo que | por mar, y tierra obraron las ar- | mas Portuguesas contra Ca- | stilla el año de 643. | (*Arm. port.*) | *Con todas as licencias necessarias.* | *En Lisboa por Paulo Craesbeck Año 1644.* ||
In-4.º, de 14 fls. inn.
E' do dr. João Salgado de Araujo, que assigna a dedicatoria.
Raro. Innocencio, que parece não poude vêr o opusculo, repetiu o êrro da *Bibl. Lusit.*, dando-o como impresso por Lourenço de Anvers e em 1643. Do contexto da propria relação se-vê que não pudera ser escripta e muito menos publicada sinão em 1644.

1173) Relaçam | dos svcessos, qve | o conde de Castelmilhor | ...... | ... teve em 16. 18. & 22. de | Fevereiro passado de 1644. |
(In-fine:) *Na Officina de Domingos Lopes Rosa anno de 1644.* | ..... ||

In-4.°, de 6 fls. inn.

Contem tambem a cópia de umas ordens e instrucções do conde de Alba, que se -acharam em poder de um prisioneiro castelhano.

1174) Relaçam | verdadeira de hvm victo- | rioso sucesso, que tiverão as armas Portu- | guezas no lugar da Barca.... | ..... | .... no | principio de Mar- | ço de 644. ||

(In-fine:) *Na Officina de Lourenço de Anveres. anno 1644.* ||

In-4.°, de 3 fls. inn.

1175) Relaçam | verdadeira da | entrepreza da villa da Barca no | Reyno de Galliza..... | .... | .... em tres de | Março de 1644. ||

(In-fine:) *Em Lisboa..... | Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1644.* | ...... ||

In-4.°, de 6 fls. inn.

1176) Relaçam | de algvns | svcessos, qve na | fronteira de Olivença | teve Francisco de Mello..... | ....., & de hum grande | estratagema, que os nossos | fizerão ao inimigo. ||

In-fine:) *Em Lisboa. | Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1644.* | ..... ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

1177) Relaçam | dos gloriosos | svccesos, qve as armas de | Sua Magestade El Rey D. Ioam IV. n. s. tiuerão | nas terras de Castella, neste anno de 1644. até a | memorauel victoria de Montijo. | Año (*Arm. port.*) 1644. | ...... | *Em Lisboa, por Antonio Aluarez*..... ||

In-4.°, de 34 pp.

E' de Antonio Paes Viegas, e consideram-n'a os bibliographos muito rara.

1178) Relatio insignis victoriæ, | quam | Dominus Matthias | Albuquercius obtinuit | a Generali Comite Montigij, die 26. Maij, qua | Sacrosancti corporis Christi festum cele- | brabatur. Anno 1644. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 2 fls. inn.

1179) Montigiensis | de Castellano | hoste victoria. | Avspiciis invictissimi regis | Ioannis IV. | Portvgalliæ XVIII. | Avthore fratre Francisco de | S. Augustino..... | Anno (*Arm. port.*) 1644. | ...... | *Vlysip. Ex Officina Antonij Aluarez* ..... ||

In-4.°, de 2 fls.—12 pp.

1180) Relaçam ver | dadeira da entra- | da que...... Ma | thias de Albuquerque fez em Ca- | stella neste mes de Abril do an | no prezente de 1644. | & Sucesso de | Montijo. | (*Arm. port.*) | ...... | *Lisboa. Por Paulo Craesbeck*,.... | ...... *Anno 1644.* ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

1181) Relaçam da | famosa resistencia, | e sinalada vitoria, qve | os Portugueses alcançarão dos Ca- | stelhanos em Ouguela, este An- | no de 1644. a 9. de Abril, | gouernando esta Praça | o Capitão Pascoal | da Costa. ||

(In-fine:) *Lisboa. Por Paulo Craesbeck*,.... | .... | *Anno 1644.* | ...... ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

1182) Relação | dos svccessos, qve | nas fronteiras deste reyno | tiuerão as armas Del Rey dom Ioam o | qvarto N. S. com as de Castella, despois | da jornada de Montijo, ate fim do anno | de 1644. com a victoriosa defensa de Eluas. | Anno (*Arm. port.*) de 1645. | .... | *Em Lisboa. | Por Antonio Aluarez*...... ||

In-4.°, de 1 fl.—95 pp.
Muito rara. E' de Antonio Paes Viegas.

1183) De Lisbonne, le 13. Aoust 1645. ‖
In-4.°, de 1 fl.
Fragmento de gazeta franceza, em que se-referem noticias da guerra com Castella.

1184) Relaçam | verdadeira da | entrada qve em Castella fez | Fernão Martins de Ayala Tenente da Companhia de | Manoel da Gama Lobo,...... | ......, acompanhādo o sòmente noue soldados, | & da preza que fizerão, trazendo prezioneiros ao Conde | de Senguem, que de Madrid vinha para Badajos com o | posto de General da Caualaria, & dous criados seus, | com tres pessoas mais, em hum Dialogo compo- | sto pelo Autor do gracioso do Terracuça, | Pero Salgado. | Interlocvtores castelhanos | o Conde de Senguem General, & Astolfo seu criado. | Interlocvtores portugveses | o Tenente Fernão Martinz de Ayala. Hum soldado por nome fulano Pantoja | & hum Sargento que lhe deu o parabem do sucesso entre os aplausos do pouo da | Villa, quando a ella chegarão victoriosos. | Com licença. | Em Lisboa *Por Paulo Craesbeeck. Anno* 1645. ‖
In-4.°, de 6 fls. inn.
Dividido em 3 actos, e escripto exactamente no mesmo gosto do *Dialogo gracioso* do Terracusa.
E' opusculo muito raro, e parece que não foi visto por Innocencio, o qual, na citação que faz da obra, até lhe-assigna a data errada de 1646.

1185) Vitoria, | qve as armas portvgve- | sas gouernadas pelo Conde de Serem | Marichal deste Reyno alcançarão | do inimigo Castelhano na Pro- | uincia da Beira em 2. de | Outubro de 645. ‖
(In-fine:) *Em Lisboa.* | ...... | *Na Officina de Domingos Lopes* | *Rosa. Anno* 1645. | ...... ‖
In-4.°, de 4 fls. inn.

1186) Relaçam | do svcesso da | villa de Olivença, | que os Castelhanos procu- | rauam ganhar por en- | trepresa. ‖ *S. l. e s. d.* (*Lisboa, por Domingos Lopes Rosa,* 1645 ?), in-4.°, de 4 fls. inn.
Escapou ás diligencias de Figanière, que não n'a-cita.

1187) Relaçam | geral de tvdo | o svccedido nas fronteiras | de Portugal o mes de Iulho, & a Agosto, | com a tomada da Codiceira, & da Pô- | te de São Felizes na Beira. | do Minho. ‖
(In-fine:) *Em Lisboa.* | *Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno* 1646. | ..... ‖
In-4.°, de 6 fls. inn.
Tambem omittida na *Bibl. hist.* de Figanière.

1188) Svccesso, | qve o nosso exercito de Alenteio, | gouernado por Mathias de Albuquerque, Conde de Alegrete, teue na | tomada do forte real de Telena em Castella, & encontro do | mesmo exercito com o do inimigo. ‖
(In-fine:) *Em Lisboa.* | .... | *Por Paulo Craesbeeck. Anno* 1646. ‖
In-4.°, de 6 fls. inn.
E' notavel a omissão de mais este opusculo na excellente *Bibl. hist. port.* Serão tão raras as relações do anno de 1646, que não chegassem ao conhecimento de tão assiduo investigador?
O que é certo é que se-reconhece uma lacuna nesta parte do copioso e interessante capitulo da referida obra de Figanière, e entretanto ninguem ignora que para compô-lo

elle manuseou cuidadosamente as collecções da Torre do Tombo, e da Bibliotheca Nacional de Lisboa, além da sua propria collecção intitulada — *Miscellaneas portuguezas*—.

1189) Relaçam | do estrago de S. | Felizes, vila do Dvqve de | Alua, expugnada pello Gouernador das | Armas D. Rodrigo de Castro. ||
(In-fine:) *Em Lisboa......* | *Por Paulo Craesbeeck. Anno de 1647.* | ...... ||
In-4.º, de 6 fls. inn.

1190) Relação de | algvns recontros do | Conde de Castel-melhor com o Conde | de S. Esteuão Gouernador das armas do | Reyno de Gallisa, & D. Gregorio Saa- | uedra, Gouernador do forte de | Freixendo. ||
(In-fine :) *Em Lisbôa...... Por Manoel Gomes de Carualho. An.* 647. ||
In-4.º, de 4 fls. inn.
Tambem falta na referida obra de Figaniére.

1191) Relaçam | da entrada, qve o | Gouernador das armas da Prouincia | da Beira Dom Sancho Manoel, fez | pelos campos de Coria: entran- | do dez legoas pela terra | dentro de Castella. ||
(In-fine :)...... *Em Lisboa por* | *Antonio Aluarez........* 1648. ||
In-4.º, de 4 fls. inn.

1192) Relaçam | do svcesso | qve teve a nossa ca- | uallaria Portugueza, contra a do | enemigo Castelhano. ||
(In-fine :)...... *Em Lisboa* | *por Ant. Alz.....* 648. ||
In-fol., de 1 fl.

1193) Segvnda | relaçam | mais copiosa | da resistencia | valerosa, qve os por- | tugueses do Presidio, & moradores de | Oliuença fiserão aos Castelhanos na | entrepresa, que intentarão aos 18. de | Iunho deste anno de 1648, & glo- | riosa victoria, que alcançarão. | E com huma addição, & | cousas dignas de memoria. ||
S. l. e *s. d.* (*Lisboa, D. L. Rosa*, 1648 ?), in-4.º, de 12 fls.inn.
Figaniére, transcrevendo o titulo, omitte a *addição*, e dá ao opusculo 20 pp. de impressão.
Será outra edição menos completa do mesmo folheto ?

1194) Rvina da | famosa, e fortissima | Ponte de Alcantara, feita por Dom | Sancho Manoel, Gouernador | das armas da Prouincia | da Beira || .
(In-fine :)........ | *Em Lisboa por Antonio Alz......* 1648. ||
In-4.º, de 6 fls. inn.
Termina por duas decimas de Manuel Tenreiro de Gouvea, e um soneto do dr. Antonio Barbosa Bacellar,—tudo em castelhano, e allusivo á destruição da ponte.

1195) Vitoriosos | svcessos das armas de sva | Magestade el Rey nosso Senhor Dom Ioam | o IV. nas Fronteiras da Beira, & | Alentejo no mez de Ou- | tubro de 1648. ||
(In-fine:) *Em Lisboa.* | ...... | *Por Manoel Gomez de Carva-* | *lho. Anno* 1648. | ...... ||
In-4.º, de 6 fls. inn.

1196) Relaçam | do svcesso | qve as companhias de cavallo | que do Minho forão socorrer Chaues, tiuerão | dentro em Galliza. ||
(In-fine:)...... *Por Paulo Craesbeeck* 1648. ||
In-4.º, de 7 pp.

1197) Relaçam | do | svccesso, | qve | alcançaram | oito | tropas de cavalleria | de Olivença, | contra sete Companhias do inimigo Castelha- | no, em 12. de Setembro | de 1649. | *Em Lisboa.* | ...... | *Na officina de Paulo Craesbeeck.* | *Anno de 1649.* ||
In-4.º, de 4 fls. inn.

1198) Relaçam | da entrada, qve os | governadores das armas da provin- | cia da Beira Dom Rodrigo de Castro, & Dom San | cho Manoel fizerão por Castella adiante de | Ciudad Rodrigo tres legoas. ||
(In-fine:) *Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1649.* ||
In-4.º, de 4 fls. inn.

1199) Relaçam | do assalto | da villa do Sabvgo | por D. Rodrigo de Castro, com ou- | tras dependencias deste successo. ||
(In-fine:) *Em Lisboa.....* | *Na Officina de Paulo Crasbeeck. Anno de 1649.* ||
In-4.º, de 4 fls. inn.

1200) Relaçam | da entrada | qve nas terras do | inimigo fez Dom Rodrigo de Castro | Gouernador das armas no partido | de Almeida em 7. de Setẽbro | deste Anno de 1650. ||
(In-fine:) *Em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1650.* | ..... ||
In-4.º, de 5 fls. inn.

1201) Relaçam | da insigne vitoria | que o Gouernador das Armas D. San- | cho Manoel alcançou dos Castelhanos | em que foi morto, Dom Sancho | de Monroy seu Gouerna- | dor das Armas. ||
(In-fine:) *Em Lisboa.* | *Por Antonio Aluarez.....* 650. ||
In-4.º, de 4 fls. inn.

1202) Relaçam | da vitoria qve | o conde de Atov- | guia Gouernador das Armas na | Prouincia de Tras os montes | teue na Campanha de | Chaues contra os Ca | stelhanos. ||
(In-fine:) *Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1650.* | ...... ||
In-4.º, de 4 fls. inn.

1203) Relaçam | da entrepreza | qve d. Rodrigo de Castro | Gouernador das Armas da Prouincia | da Beira, fez em tres notaueis Vil- | las do Reyno de Castella, no | mez de Settembro deste | anno de 653. ||
(In-fine:)..... *Em Lisboa, por Paulo Craesbeeck Anno 1653.* | ...... ||
In-4.º, de 4 fls. inn.
Falta na obra de Figanière.

1204) Relaçam | da vitoria qve | alcançov do castelha- | no, Andre de Albuquerque General | da Cauallaria, & Alcayde mór de | Sintra, entre Arronches, & A- | sumar, em 8. de Nouembro | deste presente anno de | 1653. ||
(In-fine:) *Em Lisboa Na Officina Craesbeeckiana anno de 1653.* | ..... ||
In-4.º, de 4 fls. inn.
E' de André d'Albuquerque Ribafria. Raro.

Findam aqui os dous tomos de *Noticias militares* relativas ao reinado de d. João o IV. Compendiando quanto fica descripto, vê-se que o insigne Barbosa reuniu e nos-deixou tudo quanto consta da *Bibl. hist.* de Figanière (com excepção unica do seu n.º 306), e mais: os n.ºs 1178, 1179 e 1184 do nosso *Catal.* (que segundo o programma da obra não deviam ser ahi incluidos), além de 7 opusculos que parece escaparam á diligencia do mesmo Figanière (v. nossos n.ºs 1115, 1129, 1186, 1187, 1188, 1190 e 1203), e sem fallar no preciosissimo manuscripto acima descripto sob n.º 1161.

Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas. Reynando em Portugal o serenissimo monarcha d. Affonso VI. Collegida por Diogo Barbosa Machado Abbade da Parrochial Igreja de Santo Adrião de Sever, e Academico da Academia Real. Tomos I—III. que comprehendem o Anno de 1657. athe 1667. *(Arm. do bibliophilo)*. 3 vol. in-fol. peq., com um retr. e trez escudos d'armas portuguezas.

O retrato, que figura á frente do tomo I. é o de d. Affonso o VI., gravado por B. Picart em 1725, de que se-tractará no *Catal.* da collecção iconographica.

TOMO I.

Que comprehende o Anno de 1657. athe 1662.

1205) Relacion | verdadera de | como fue restaurada la | Plaça de Moron por las armas del Rey Don | Alonso VI. de Portugal: con lo más, | que sucedió en la Campaña | deste Otoño de 1657. ||

S. l. e *s.d.*, in-4.°, de 11 fls. inn.

1206) Mouram | restaurado | em 29. de Outubro de 1657. | Offerecido ao senhor | Joanne Mendes | de Vasconcellos, | Tenente General da Provincia do | Alemtejo, | Por Antonio da Fonseca Soares. | (*Vinh.*) | *Lisboa.* | *Na Officina de Henrique Valente de Oliveira,* | *Impressor delRey nosso Senhor. Anno de* 1658. ||

In-4.°, de 12 fls. inn.

Consta de 62 oitavas. O auctor foi depois em sua Ordem fr. Antonio das Chagas,—nome com que é mais conhecido. (V. o que d'elle diz Costa e Silva no *Ensaio biogr. crit.*)

Não se-acha memoria d'esta edição em Innocencio.

1207) (Manifesto de Philippe IV, rei de Hispanha, chamando os portuguezes á obediencia, e protestando contra todos os damnos publicos, que de sua resistencia houvessem de provir).

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 2 fls. inn. Sem titulo.

O Manifesto é datado de Madrid, 4 de Novembro de 1658.

1208) (Manifesto em que d. Luiz Mendes de Haro faz notorio aos moradores da cidade de Elvas e mais cidades de Portugal, que veio sitiar aquella praça para libertar os portuguezes da oppressão que estavam padecendo).

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 2 fls. inn. Sem titulo.

1209) Relaçam | da vitoria | qve alcançaram as | Armas do muyto Alto, & Poderoso | Rey D. Affonso VI. em 14. de | Ianeiro de 1659. | Contra as de Castella, qve tinham | sitiado a Praça d'Eluas: indo por General do Exercito de Por- | tugal o Conde de Cantanhede...... | ...... ||

(In-fine:) *Em Lisboa.* | ...... | *Na Officina de Antonio Craesbeeck.* ||

In-4.°, de 47 pp.num., e 1 inn., com 1 est.

Sem data, mas é de 1659. Auctor—o dr. Antonio Barbosa Bacellar.

A estampa, que accompanha o nosso exemplar, e que parece não foi vista por Figanière nem por Innocencio, pois ambos se-calam a seu respeito, pode bem ser que não pertença de proprio á *Relaçam* de Bacellar, e que houvesse sido publicada á parte. Só a confrontação d'este com muitos outros exemplares do mesmo opusculo pudéra solver-nos a dúvida.

Esta estampa intitula-se:

Praça de Elvas sitiada pello Exercito Castelhano
E levantamento do Sitio a foçoa (sic) *das Armas porteguesas em 14 Ja.*[ro]
1.6.5.9.

Do lado direito e embaxo occorre:

Ao Ser:[mo] *e potent:*[mo] *Dom Affonco* (sic) *O sexto*
Rey de Portugal e dos Algarbes etc. dedica R.° St.
Esta batalha Começou a trauarse pellas dez da manha
e se acabou a noute fechada Forçandose pello valor dos
Portugueses as linhas e Fortificacoens dos Castelhanos
derotandoos com perda notauel e morte de quasi todos
os seus cabos e prizão de mais de dous mil, entre
os quaes entrão pessoas de grandissima Calidade,
fugindo os Enemigos cum tanto temor e desacordo
q̃ deixarão toda a Artelharia, e de balas, armas de
toda a sorte, poluora, monicoens de boca,
tendas e otros pertrechos militares hũa
Contia innumerauel, de modo que ate
a Secretaria e papeis della deixarão
Em poder dos nossos Com a qual
derrota ficou de todo ponto
abatida a Soberba Castelhana.

A chapa mede: 0m,431 de larg. × 0m,315 de alt. Gravura a agua forte.

Representa o panorama geral dos combates travados em torno de Elvas. E' mais uma prova do talento do célebre gravador Rodrigo Stoop, de quem já fallamos á pgs. 251-254 do 1.° vol. dos *Annaes*, e não consta que haja sido descripta por iconographos.

R. Weigel, de todos os auctores o mais completo em relação a este famoso artista, entre as 54 estampas que com certeza lhe-attribue não menciona a *Praça de Elvas*, que d'ora em deante se-deverá addicionar á sua obra. Diz-nos todavia á pg. 161 do *Suppl. au peintre-graveur de A. Bartsch.*, que no catalogo da collecção do barão Lockhorst, sob n.° 387 se-mencionára uma estampa sob este titulo: « *One Scheet a Battle between the Spaniards and Portuguese by Stoop.* » *Extra rare*, e deante de tão deficiente indicação o auctor aventura a hypothese de não ser essa estampa sinão a mesma *Entrada do exercito do rei de Castella*, que elle descreve sob n.° 29. Mas o que é certo é que esse titulo se-pudera tambem applicar á nossa gravura. De que lado estará a razão? Só o-poderá dizer quem hoje possue a preciosa folha — *extra rare* — do barão Lockhorst.

1210) Helvia | obsidione liberata | avspiciis | Alphonsi VI. | ..... | Dvce | lusitani exercitus | Antonio Lvdovico Menesio | comite Cantaniedii | ...... | Scripsit | Alexivs Collotes | de Jantillet. | *Vlyssipone.* | *Apud Antonium Craësbeeckiũ. An. M. DC. LXII.* ‖

In-8.°, de 8 fls. inn. — 108 pp., com uma planta de Elvas e seus arredores.

E' traducção latina da *Relaçam* precedente.

A planta, que accompanha o opusculo, tem por titulo:

Vestigium sive effigies urbis Helviæ, quam a Castellanis obsessam Sancius Emanuel Præfectus Castrorum defendit: Antonius Lvdovicus Menesius, Cantaniedij Comes. | *exercitus Lusitani Ductor obsidione liberavit 14.*ª *Januar. die, an. M. DC. LIX. Petrus a Sanctá-Columbá, operum militarium Architectus, Legatusque Castrensis delineavit.* ‖

Ao lado direito da estampa corre o *Index rervm &*, e embaxo na margem, do mesmo lado: *Ioannes Baptista f.*

0m, 306 de larg. × 0m, 290 de alt.

1211) Relação | dos | svccessos | de | Portvgal, | e Castella | nesta campanha de 1661. | *Em Lisboa.* | ..... | *Na Officina de Antonio Craesbeeck.* | *Anno 1661.* ‖

In-4.°, de 8 fls. inn.

1212) Verdadera | relacion | de Verinvncio | ermitaño de Nvestra | Señora del Faro. | Embiada al P. Guardian del Santo | Sepulchro de Gerusalen, | en respuesta de hauersela pedido | de los successos de las Armas Por- | tuguesas, y Castellanas en Entre | Duero y Miño, en la Campaña | del año 1661. | *Lisboa.* | ..... | *En la Officina de Henrique Valente de Olueira* | .... | *Año* 1662. ||
In-4.°, de 40 pp.

1213) Relacion | verdadera, | de los svcessos de las armas | de | Portvgal, | y Castilla | en la campaña del año 1661 | Huida de Don Iuan de Austria, | en Alem-Tejo, y Estremadvra. | Perdida del Marquez de Viana, | en Entre Dvero, y Miño, y Gallicia. | Retirada del Duque de Ossuna, | en la Beira, y Castilla la vieja. | .... | Con vn resumo de la victoria vltimamente alcançada por | los Portugueses en Castilla la vieja. | *Lisboa.* | .... | *En la Officina de Henrique Valente de Olueira* | ...... *Año* 1661. ||
In-4.°, de 24 pp.

1214) Relação | da vitoria | qve | o conde de Villa Flor | d. Sancho | Manoel, | e | Ioão de Mello | .... | ganharão aos Castelhanos. | Sabbado 29. de Outubro de 1661. | *Lisboa.* | ..... | *Na Officina de Antonio Craesbeeck. Anno* 1661. ||
In-4.°, de 6 fls. inn.

1215) Relaçam | certa da vitoria qve | tiuerão as Armas Portuguezas, gouernadas | na Prouincia da Beira no partido de Riba- | Coa, por Ioão de Mello contra | os Castelhanos. ||
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 2 fls. inn.

1216) Relação | do svccesso | qve tiveram | as armas portvgvezas | governadas por | d. Sancho | Manvel | conde de Villa Flor, | .... | em 17. de Dezembro do anno passado | de 1661. | *Lisboa.* | ..... | *Na Officina de Antonio Craesbeeck. Anno* 1662. ||
In-4.°, de 4 fls. inn.

1217) Campaña | de Portvgal | por la parte | de Estremadvra | el año de 1662. | Execvtada | por el serenissimo señor | don Ivan de Avstria, | .... | Y escrita | por don Geronymo Mascareñas, | ...... | *En Madrid, Por Diego Diaz de la Carrera,...* | ....*año de* 1663. ||
In-4.°, de 6 fls.—128 pp.
As folhas preliminares contêm: titulo, dedicatoria, licenças, e um soneto de *d. Juan de Matos Fragoso* em applauso da obra.

1218) Svcinta | relacion | del rendimiento | de la villa, y castillo | de Iurumeña, a la obediencia de su Magestad | (que Dios guarde) sucedido Viernes | nueue de Iunio de este Año | de 1662. ||
(In-fine:).... *En Seuilla, por Iuan Gomez de Blas,....* | ...... | *Año de* 1662. ||
In-4.°, de 4 fls. inn.

1219) Relaçam | terceira, e qvarta | da victoria qve o | conde de Villaflor | dom Sancho | Manvel | ...... | alcançov das armas | Castelhanas a noue, & a dez de | Agosto deste Anno de 662. | *Lisboa* | ...... | *Na Officina de Domingos Carneiro An.* 1662. ||
In-4.°, de 4 fls. inn.

1220) (*Arm. port.*) Rflaçam (*sic*) do svccesso qve | as Armas Portvgvezas tiveram | na Prouincia da Beira; gouerna- | das por D. Sancho Manoel | Conde de Villa-Flor. ||

S. l. e s. d. (*Lisboa* 1662), in-4.°, de 4 fls. inn., com 1 est.

A estampa, de que não falla Figanière, é a— *Planta do Forte de Escalhão Feito | pelo Duque de ossuna No anno de | 1662. E ganhado por D. Sancho Manoel | Conde de vila Flor No mesmo Anno.* ||

Mede 0m,293 de alt. × 0m,22 de larg.

1221) ✠ Relacion verdadera, y diario de los bvenos | Sucessos que han tenido las Catolicas Armas de su Magestad..... contra | el Rebelde entre Duero, y Miño, desde los 14. de Agosto, hasta los fines de Setiembre de | este año de 1662. siendo Gouernador, y Capitan el......se- | ñor D. Pedro Carrillo de Acuña, Arçobispo de Santiago; y Gouernador de las Armas, | y Maestre de Campo General, el.... Señor D. Baltasar de Rojas Pantoja, | y Capitan General de la Caualleria el Señor Marques de Penalva, Conde | de Taroca: y General de la Artilleria, el señor Don | Francisco de Castro. ||

(In-fine:).... *En Madrid, Por Francisco Nieto.* ||

In-fol., de 2 fls. inn.

TOMO II.

Que comprehende o Anno de 1663 athe 1664.

1222) Mercvrio | portvgvez, | com as novas | da Guerra entre Portugal, | & Castella. | Começa no principio | do Anno de 1663 | (*Arm. port.*) *Lisboa.* | ...... | *Na Officina de Henrique Valente de Oliueira,* | ...... *Anno* 1663. ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

E' o 1.° numero d'esta folha, que fez continuação ás *Gazetas* suspensas desde 1647. O Mercurio foi redigido até fins de 1666 por Antonio de Sousa de Macedo.

1223) Mercvrio | portvguez, | com as novas | da Guerra entre Portugal, | & Castella. | (*Arm.port.*) (*Ibi*), 1663.

In-4.°, de 4 fls. inn.

E' o 2.° numero, correspondente ao mez de Fevereiro.

1224) Mercvrio | portvgvez. | Com as novas | do mez de | Março. | (*Arm.port.*) | (*Ibi*), 1663, in-4.°, de 4 fls. inn.

1225) Idem do mez de Abril de 1663. ||

(*Ibi*), 1663, in-4.°, de 4 fls. inn. (Sem fl. de rosto).

1226) Idem do mez de Mayo de 1663. ||

(*Ibi*), 1663, in-4.° de 3 fls. inn. (Sem fl. de rosto).

Com a seguinte declaração, logo depois do titulo: « Satisfazendo Mercurio Portuguez á sua natureza, & á sua promessa de fallar verdade, ainda que fosse com successos contrarios, refere os do mez de Mayo na forma seguinte. » Refere-se a gazeta á rendição de Evora.

1227) (*Arm. de Castella*) Copia | de carta venida del | Exercito, en que se auisa la toma de | Ebora Ciudad, y el feliz sucesso de | las Armas de su Magestad, que | Dios Guarde. ||

(In-fine:).....*en Madrid á 1. de Iunio.* | *Por Francisco Nieto. Año* 1663. ||

In-fol., de 2 fls. inn.

1228) Mercvrio | portvgvez, | com as novas do mez | de Jvnho | do Anno de 1663. | em qve se alcançov a vitoria | da Batalha que se deu no | Canal, | e em qve foy restavrada | a Cidade de | Evora | pellos Portugueses. | *Lisboa.....* | *Na Officina de Henrique Valente de Oliueira,.....* | *....Anno* 1663. ||

In-4.°, de 8 fls. inn.

1229) Campanha | de | Portvgal: | pella provincia do | Alentejo | na Primauera do Anno de 1663. | .... | Por | D. Antonio Alvres da Cvnha | Senhor de Taboa. | *Lisboa.* | ..... | *Na Officina* |*de Henrique Valente de Oliueira* | ...... *Anno de* 1663. ||

In-4.°, de 4 fls. inn.—104 pp., com ante-rosto grav.

As folhas preliminares contêm: titulo, liçenças, dedicatoria, advertencia ao leitor, e dous sonetos em applauso da obra.

1230) Relacion | de la famosa, y memorable vitoria | que el Exercito de El Rey de | Portvgal, | gouernado por el | conde de Villa-Flor, | alcançó del exercito del Rey de Ca- | stilla, gouernado por su hijo Don | Juan de Austria. | En la Prouincia de Alem-Tejo, em 8. de Iunio de 1663. | .... | *Lisboa* | ..... | *En la Officina de Enrique Valente de Oliueira,* | ...... | *Año de* 1663. ||

In-4.°, de 12 fls. inn.

1231) Relação | da victoria, | que tiuerão as armas del Rey | de Portugal N. S. | d. Affonso VI. | na provincia do Alenteio, | em 8. de Iunho de 1663. gouernadas | pello Conde de Villa Flor | Dom Sancho Manoel na- | quella Prouincia. | Dedicada ao...... senhor | Bispo de Targa...... | .... | Escrita por hum affeiçoado seu, & obediente a | seus mandados. | *Em Lisboa.* | ...... | *Na Officina de Henrique Valente de Oliueira* | ..... *anno* 1663. ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

As palavras com que principia a *Relação*, e um soneto que segue a dedicatoria, dão-nos a entender que o seu auctor não foi outro sinão o mesmo fr. Jeronymo Vahia, auctor da canção, que abaxo se-descreve. Teriam Barbosa e os mais bibliographos razão solida para não aceitar ésta hypothese?

1232) Canção | heroica | a magestade serenissima | de nosso Invicto Monarcha | d. Affonso VI. | na singular victoria, que | suas sempre justas, & agora triunfantes | Armas alcançárão, | na memoravel batalha do | Canal | Offerecea | Fr. Ieronymo Vahia | Monge de S. Bento. | *Lisboa* | ...... | *Na Officina de Henrique Valente de Oliveira....* | ...... *Anno* (sic) 1663. ||

In-4.°, de 1 fl.—14 pp.

Apezar de vir aponctada ésta Canção na *Bibl.* de Barbosa, assegura Innocencio que as numerosas poesias de Vahia nunca se-publicaram em separado; o presente opusculo demonstra o seu equivoco.

1233) Oitava | de Luis de Camoens. | Glozada pello dovtor | Antonio Barboza Bacellar, | a glorioza | victoria do Canal, | Em 8. de Junho de 1663. | Sendo governador das ar | mas da Provincia do Alemtejo, | dom Sancho Manoel, | Conde de Villa-Flor. | (*Vinh.*) | *Lisboa,* | *na Officina de Henrique Valente de Oliveira,* | *Impressor de S. Magestade. Anno de* 1663. ||

In-4.° de 4 fls. inn.

Posto que se-diga de 1663, é a contrafação feita no seculo passado, a que allude Innocencio.

Consta de 8 oitavas.

1234) Poema | heroico | vitorioso | svccesso. | e gloriosa vitoria | do exercito de | Portvgal, | sobre a hostilidade | da cidade de | Evora | neste Anno de 1663. | Pello R.do P.e Fr. João de S. Francisco | .... | *Lisboa.* | ..... | *Na Officina de Antonio Craesbeeck de Mello* | *Anno* 1663. ‖
In-4.°, de 21 fls. inn.
Consta de 116 oitavas.
Provavelmente por lapso typographico veio este opusculo indicado no *Dicc.* de Innocencio com a data de 1666.

1235) Triunfo | das armas | portvgvezas, | deduzido | de varios versos | do insigne poeta | Lvis de Camoens | glosados & reduzidos ao intento | por Andre Rodrigues de Mattos. | ...... | *Lisboa* | .... | *Na Officina de Antonio Craesbeeck* | *de Mello. Anno* 1663. ‖
In 4.°, de 8 fls. inn.
Consta de 55 oitavas.

1236) Oitavas | a Nossa Senhora | da | Conceição. | Em Aplauso da | victoria do Canal. | Em 8. de Junho de 1663. | ..... | Feitas por hum Anonimo da Academia | dos Generozos de Lisboa. | (*Vinh.*) | *Lisboa* | *Na Officina de Henrique Valente de Oliveira,* | .... *Anno de* 1663. ‖
In-4.°, de 4 fls. inn.
Tudo leva a crêr que ésta é outra contrafação similhante á do n.° 1233; os characteristicos da impressão são todos do seculo XVIII.

1237) Assvmpto | glorioso | do certamen | academico | dos Generosos de Lisboa, | em louvor da purissima Conceiçam | da V. Senhora Nossa. | ...... | Debaxo de cvja protecçam | conseguirão os Portuguezes o felicissimo | sucesso de Vitoria do Canal. | Por Dom Leonardo de Sam Ioseph | ...... | *Lisboa.* | ...... | *Por Domingos Carneiro. Anno* 1663. ‖
In-4.°, de 4 fls. inn.
Consta de 8 oitavas.

1238) Mercvrio | portvgvez, | com novas do mez de | Julho | do Anno de 1663. | E o glorioso successo na Praça | de Almeida. ‖ (In-fine:) *Lisboa.* | ...... | *Na Officina de Henrique Valente de Oliueira,* | .... *Anno* 1663. ‖
In-4.°, de 4 fls. inn.

1239) Idem, do mez | de | Agosto | de 1663. ‖
(*Ibi*), 1663, In-4.°, de 4 fls. inn.

1240) Idem, do mez | de | Setembro | de 1663. ‖
(*Ibi*), 1663, in-4.° de 4 fls. inn.

1241) Idem, do mez de Ovtvbro | de 1663. | Relaçam | da gverra qve o conde de Sam Joam | Gouernador das Armas da Prouincia de Tras os Montes fez | por aquella Prouincia em Galiza, atè Castella a Velha...... | .... | E de como o conde de Prado | Gouernador das Armas de Entre Douro & Minho passou o | Rio Minho,...... | ...... & sugeitou á obediencia | de El Rey Nosso Senhor muytas terras de | Galiza. | Correrias qve se fizeram pellas | outras Prouincias, | E sahida qve s. magestade fez | ao Cãpo da Junqueira cõ a gente de guerra desta Cidade. |
(*Ibi*), 1663, in-4.°, de 10 fls. inn.

1242) Idem, do mez | de | Novembro | de 1663. | E relaçam de como | valerosamente se tomou a Praça | de Lindoso. ‖
S. l. e *s. d.* (*Ibi*, 1663), in-4.°, de 8 fls. inn.

1243) Idem, do mez | de | Dezembro | de 1663. ||
(*Ibi*), 1664, in-4.°, de 6 fls. inn.

1244) Idem, do mez | de | Janeiro | de 1664. | Entrada de S. Magestade em Santarem, & successos na | guerra muito notaueis. | (*Arm. port.*) | (*Ibi*), 1664, in-4.°, de 12 fls. inn.

1245) Idem, do mez | de | Fevereiro | de 1664. || *S. l.* e *s. d.* (*Ibi*, 1664), in-4.°, de 4 fls. inn.

1246) Idem, do mez | de | Março | do Anno de 1664. || *S. l.* e *s. d.* (*Ibi*, 1664), in-4.°, de 3 fls. inn.

1247) Idem, do mez | de | Abril, | do Anno de 1664. || *S. l.* e *s. d.* (*Ibi*, 1664), in-4.°, de 4 fls. inn.

1248) Idem, do mez | de | Mayo, | do Anno de 1664. || *S. l.* e *s. d.* (*Ibi*, 1664), in-4.°, de 4 fls. inn.

1249) Idem, do mez | de | Junho, | do Anno de 1664. | Sitio, e tomada da | importante Praça de Valença. | Pello Exercito del Rey.... | .... | De que he Capitão General o Mar- | quez de Marialua. | E o mais que se obrou nas | outras Prouincias de Portugal, com outros successos | particulares por mar, & por terra. | (*Ibi*, 1664), in-4.°, de 16 fls. inn.

1250) N. 127. | Extraordinaire | dv XXiV Octobre M.DC.LXIV. | Contenant | ce qui s'est passé entre les Es- | pagnols & les Portugais, | dans | l'Estrémadoure, en la der- | niére Campagne. ||

(In-fine :) *A Paris, du Bureau d'Adresse, aux Galleries du Lou- | vre, devant la ruë S. Thomas, le 24 Octobre 1664. | Avec Privilége.* ||

In-4.°, de 12 pp. num. de 1037-1048.

E' provavelmente fragmento da velha *Gazette de France*, que, como se-sabe, começou em 1631.

1251) N. 133. | Extraordinaire | du VII. Novembre M.DC.LXIV. | Contenant | la suite de ce qui s'est passé en- | tre les Portugais & les Es- | pagnols, en la derniere Cam- | pagne, contenu en la Lettre | venuë de Lisbone. ||

(*Ibi*), *le 7 Novembre* 1664, in-4.°, de 12 pp. num. de 1087-1098.

Da mesma origem do precedente.

1252) Relatione della campagna del mese | di Giugno dell'Anno 1664. colla descrittione del Sito, e | della Presa dell'importante Piazza di Valenza d'Alcantara | per le Armi del Rè Nostro Signore D. Alfonso VI. | comandate dal Capitan Generale il Marchese di Marialua | Conte di Cantagnede, con altri successi particolari per Ma- | re, & per Terra. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 16 pp.

Traz no fim a—*Copia della Lettera scritta da Pietro Iaques di Magaglianes &*—.... cujo original portuguez saiu no n.° extraordinario do *Mercurio* de Julho de 1664, que em seguida aqui se-descreve.

1253) Mercvrio extr aordinario. | Com a copia da carta | de Pedro Jaques de Magalhaens | Gouernador das Armas da Pro- | uincia da Beira no Partido | de Almeida. | Em qve dev conta | a S. Mag. que Deos guarde, da mi- | lagrosa Vitoria que alc ançou do Ini- | migo, sobre a Praça de Castello Ro- | drigo, em 7. do presente mes de | Julho de 1664. | ...... | *Lisboa.* | .... | *Na Officina de Henrique Valente de Oliueira*, | ....*Anno* 1664. ||

In-4.°, de 4 fls. inn.
E' um dos numeros mais raros da collecção.

1254) Mercvrio | portvgvez, | com as nouas do mez | de | Julho | Anno 1664. | Com a gloriosa, | & marauilhosa victoria, que alcãçou | Pedro Iaques de Magalhaẽs,..... | ..... | ....contra o Duque de Os- | suna, em Castello Rodrigo. |
(*Ibi*), 1664, in-4.°, de 12 fls. inn.

1255) Relacion | del sitio, | y | reneventro | de | Castel-Rodrigo, | y | discvrso sobre la | conqvista de Portvgal. ||
In-8.°, de 52 pp. num. de 249-300.
Fragmento.

1256) Discurso Politico del Capitan D. Ioseph Pujol, Coronista del Reyno de Aragon, respondiẽ- | do al parecer de vn gran señor Ministro, que juzga fuera mas conueniente el hazer la | guerra de Portugal por otra parte, que por la Estremadura: donde el enemigo estuuiera me | nos fortificado, y se pudieran dar la mano las fuerças de mar con las de tierra, y al sentir | de vn General de mucho valor, que dize:si se siguiesse la idea de la reduccion de Portu- | gal, del Duque de Alua, se perderia el exercito, y la empresa. ||
S. l. e *s. d.*, in-fol. de 2 fls. inn.

1257) Mercvrio | portvgvez, | com as novas do mez | de | Agosto | do Anno de 1664. ||
S. l. e *s. d.* (*Lisboa, H. V. de Oliveira, 1664*), in-4.° de 10 fls. inn.

1258) Mercvrio portvgvez, | com a recvperaçam | da Praça de Arronches, | e os mais successos deste Mez | de | Septembro | do Anno de 1664. ||
S. l. e *s. d.* (*Ibi*, 1664), in-4.°, de 8 fls. inn.

1259) Idem, do mez de | Ovtvbro | do Anno de 1664. | De como o inimigo voov a sva | Praça da Erecera em Estremadura. | A entrada, e desolaçam | da Villa de Freixineda, por Pedro Iaques de | Magalhães,.... | ...... | E a grande, e notavel | destruição, que o Conde de S. Ioão..... | ..... fez no Reyno de Gal- | liza, entrando, & saqueando mais de trinta | villas, & lugares,..... | ...... |
(*Ibi*, 1664), in-4.°, de 6 fls inn.

1260) Idem, do mez | de | Novembro, | do Anno de 1664. | Rota da cavallaria de Badaioz, | ruina do Forte de Valdela Mula, | chegada da frota do Brasil, | & Embarcações da India, | e outros differentes successos. ||
S. l. e *s. d.* (*Ibi*, 1664), in-4.°, de 8 fls. inn.

1261) Idem, do mez | de | Dezembro | do Anno de 1664. ||
S. l. e *s. d.* (*Ibi*, 1664), in-4.°, de 4 fls. inn.

TOMO III.

Que comprehende o Anno de 1665. athe 1667.

1262) Mercvrio | portvgvez, | com as novas do mez | de | Janeiro | do Anno de 1665. | (*Arm. port.*) | *Lisboa.* | ...... | *Na Officina de Henrique Valente de Olueira*,... | .... *Anno* 1665. ||
In-4.°, de 6 fls. inn.

1263) Idem, do mez | de | Fevereiro | do Anno de 1665. ||
S. l. e *s. d.* (*Ibi*, 1665), in-4.° de 2 fls. inn.

1264) Idem, do mez | de | Março | do Anno de 1665. ||
(*Ibi*, 1665), in-4.°, de 12 fls. inn.

1265) Idem, do mez | de | Abril, | do Anno de 1665. ||
(*Ibi*, 1665), in-4.°, de 3 fls. inn.

1266) Idem, do mez | de | Mayo | do Anno de 1665. ||
(*Ibi*, 1665), in-4.°, de 4 fls. inn.

1267) Idem, do mez | de | Jvnho | do Anno de 1665. | A valerosa defensa de Villa Viçosa, | a famosa vitoria da batalha de Montes Claros, | a importante assolação das praças de Sarsa, & | Ferreira, | com ovtras particvlaridades. ||
(*Ibi*, 1665), in-4.°, de 12 fls. inn.

1268) Relacion | verdadera, y pontval, | de la gloriosissima victoria | que en la famosa batalla de | Montes Claros | alcançò el Exercito del Rey de Portugal, | de qve es capitan general | Don Antonio Luis de Meneses Marquez de Marialua, | Conde de Cantañede, | contra el Exercito del Rey de Castilla, | de qve era capitan general | el Marquez de Caracena, | el dia diez y siete de Iunio de 1665. | Con la admirable defensa de la plaça de | Villa Viciosa. | *Lisboa.* | ...... | *En la Officina de Henrique Valente de Oliueira*, | .... *Año* 1665. ||
In-4.°, de 1 fl.—54 pp.

1269) Oitavas | a Nossa Senhora | da | Conceição. | Em aplauzo da Victoria de | Montes Claros | em 17. de Junho de 1665. | Compostas. | Por a madre soror | Violante do Ceo, | Religioza Dominica, no Convento da | Roza de Lisboa. | *Lisboa.* | *Com todas as Licenças necessarias.* | *Na Officina de Antonio CraesbeecK de Mello*, | *Impressor de* S. ALTEZA. *Anno de* 1665. ||
In-4.°, de 4 fls. inn.
E' contrafação da edição original, e em tudo similhante ás que ficaram mencionadas sob n.[os] 1233 e 1236.

1270) Reponce faite | par un Soldat de l'armée de | l'Estremadure | a une Lettre d'un Ministre de | Madrid, | qui lùy demandoit son sentiment sur un | certain traitté qui censuroit la con- | duite de Monsieur | le marquis | de Caracene, | touchant son entrée dans le Portugal | l'année 1665. |
S. l. (*Paris* ?), M. DC. LXV. ||
In-12.°, de 100 pp.

1271) Epinicio | lvsitano | á memoravel victoria | de | Montes Claros, | .... | Escreueo Ioão Pereira da Sylua, | *Lisboa.* | ...... | *Na Officina de Henrique Valente de Oliueira*, | ...... *Anno* 1665. ||
In-4.°, de 3 fls.—34 pp.
As folhas preliminares contêm: dedicatoria ao infante d. Pedro; 4 sonetos em honra do auctor por d. Antonio Alvares da Cunha, dr. André Nunes da Silva, Luiz de Miranda Henriques, e dr. Manuel Mendes de Barbuda; duas decimas de fr. André de Christo, outra do dr. José de Faria Manuel, e ainda outra de Francisco de Faria.
O *Epinicio* consta de 100 oitavas.

1272) Applavsos | lvsitanos | da vitoria | de Montes Claros. | Que tiueram os Portuguezes contra os Castelha- | nos, em 17. de Iunho de 1665. | Dia do Glorioso Martyr | Sam Tvde: | ...... | Por D. Leonardo de Sam Ioseph,.... | ...... | *Em Lisboa* | ...... | *Por Domingos Carneiro, Anno* 1665. ‖
In-4.°, de 6 fls. inn.
E' uma *Cançam*.

1273) Batalha | de | Montes | Claros. | Escrita | ao excellentissimo senhor | conde | de | Castel-melhor. | Por Dvarte de Mello | de Noronha. | *Em Lisboa.* | ...... | *Na Officina de Domingos Carneiro.* | *Anno de* 1665. ‖
In-4.°, de 8 fls. inn.
E' uma *Sylva* precedida de uma decima ao auctor por Jorge da Camara de Noronha. Rara.

1274) Festivos aplavsos | na felix victoria | das armas | lvsitanas | e memorias fvnebres | no fatal destrago da profia Espanhola: | na Batalha de | Montes Claros. | Em 17. de Iunho de 1665. | Pello p. Ioam Ayres de Moraes. | Sylva. ‖
(In-fine:) *Em Lisboa*..... | *Por Domingos Carneyro. Anno* 1665. ‖
In-4.°, de 6 fls. inn.

1275) Cançam | ao feliz svccesso, | & gloriosa Victoria, | que em | Montes Claros | alcançaram dos inimigos | as armas lvsitanas | em 17, de Junho de 1665. | Por Manoel Tavares | naturnl (*sic*) de Portalegre. | *Lisboa.* | ..... | *Na Officina de Antonio Craesbeeck de Mello*..... | ......*Anno* 1665. ‖
In-4.°, de 6 fls. inn.
Por visivel lapso typographico vem no *Dicc. bibl.* notada ésta edição com a data de 1664.

1276) Mercvrio | portvgvez, | extraordinario. | De como fveron assoladas | la Plaça de Sarça, y la villa de Ferrera en Castilla | por las Armas Portuguesas, gouernadas por | Alfonso Furtado de Castro Rio | y Mendoça. | Refierelo en Castellano, para los que no | quieren entender otra lengua. | *Lisboa.* | ..... | *En la Officina de Henrique Valente de Oliuera,* | ..... | *Año de* 1665. ‖
In-4.°, de 6 fls. inn.
Um dos numeros mais raros da collecção. Saiu naturalmente nos primeiros dias de Julho.

1277) Mercvrio | portvgvez, | com as novas do mez | de | Jvlho | do Anno de 1665. ‖
S. l. e s. d. (*Ibi,* 1665), in-4.°, de 6 fls. inn.

1278) Idem, do mez | de | Agosto | do Anno de 1665. ‖
S. l. e s. d. (*Ibi,* 1665), in-4.°, de 3 fls. inn.

1279) Idem, do mez | de | Setembro | do Anno de 1665. ‖
S. l. e s. d. (*Ibi,* 1665), in-4.°, de 5 fls. inn.

1280) Idem, do mez | de | Ovtvbro | do Anno de 1665. ‖
S. l. e s. d. (*Ibi,* 1665), in-4.°, de 6 fls. inn.

1281) Idem, do mez | de | Novembro | do Anno de 1665. ‖
S. l. e s. d. (*Ibi,* 1665), in-4.°, de 8 fls. inn.

1282) Idem, do mez | de | Dezembro | do Anno de 1665. ‖
S. l. e s. d. (*Ibi,* 1665), in-4.°, de 6 fls. inn.

1283) Idem, do mez | de | Janeiro | do anno | de 1666. ||
(In-fine:) *Lisboa....* | *Na Officina de Domingos Carneyro. Anno 1666.* ||
In-4.°, de 6 fls. inn.

1284) Idem, do mez | de | Fevereiro | do Anno de 1666. E se refere o fvneral da rainha | .... ||
S. l. e *s. d.* (*Ibi, 1666*), in-4.°, de 12 fls. inn.

1285) Idem, do mez | de | Março | do Anno de 1666. ||
S. l. e *s. d.* (*Ibi*, 1666), in-4.°, de 4 fls. inn.

1286) Idem, do mez | de | Abril | do Anno de 1666. ||
S. l. e *s. d.* (*Ibi*, 1666), in-4.°, de 3 fls. inn.

1287) Idem, do mez | de | Mayo | do Anno de 1666. | E tomada da praça de San | Lucar da Guadiana. ||
S. l. e *s. d.* (*Ibi*, 1666), in-4.°, de 6 fls. inn.

1288) Idem, do mez | de | Ivnho | do Anno de 1666. ||
S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1666), in-4.°, de 6 fls. inn.
Este numero passou a ser impresso no typo mais novo e mais elegante da officina de João da Costa.

1289) Idem, do mez | de Ivlho | do Anno de 1666. | Referese a vergonhosa fvgida | do Exercito de Castella em Galiza. | E a milagrosa victoria que as armas Portugue- | zas alcançaram nas partes de Angola, do po- | deroso Rey de Congo, que foi morto em hu- | ma batalha. ||
S. l. e *s. d.* (*Ibi*, 1666), in-4.°, de 14 fls. inn.

1290) Idem, do mez | de | Agosto | do Anno 1666. | Referese a vinda de França, | & famosa entrada em Lisboa da Rainha Nossa | Senhora. ||
S. l. e *s. d.* (*Ibi*, 1666), in-4.°, de 19 fls. inn.

1291) Idem, do mez | de | Setembro | do Anno 1666. ||
S. l. e *s. d.* (*Ibi*, 1666), in-4.°, de 2 fls. inn.

1292) Idem, do mez | de | Ovtvbro | do Anno 1666. | E resvmo breve das festas | que se fizerão em Lisboa pello casamento de Suas | Magestades. ||
S. l. e *s. d.* (*Ibi*, 1666), in-4.°, de 12 fls. inn.

1293) Idem, do mez | de | Novembro, | do Anno 1666. ||
S. l. e *s. d.* (*Ibi*, 1666), in-4.°, de 6 fls. inn.

1294) Idem, do mez | de | Dezembro, | do Anno 1666. ||
S. l. e *s. d.* (*Ibi*, 1666), in-4.°, de 2 fls. inn.
E' este o ultimo numero redigido por Antonio de Sousa de Macedo, que nelle se despede dos leitores, agradecendo «o applauso com que os bem affectos, & entendidos leram seus escritos.»

1295) Mercvrio | portvgvez | com as novas do anno | de | 1667. | (*Arm. port.*) | *Lisboa.* | *Na Officina de Ioam da Costa.* | *M. DC. LXVII.* | *Com todas as licenças.* ||
In-4.°, de 26 pp.
E' o 1.° numero do anno de 1667, «com as novas do mez de Ianeiro».

1296) Idem, do mez | de | Fevereiro | do Anno de 1667. ||
(In-fine:) *Lisboa* | ...... | *Na Officina de Craesbeeck de Mello,...* | ..... ||
In-4.°, de 4 fls. inn.

1297) Idem, do mez | de | Março | do Anno de 1667. ||
(*Ibi*, 1667), in-4.°, de 11 fls. inn.

1298) Idem, do mez | de | Abril | do Anno de 1667. ||
(*Ibi*, 1667), in-4.°, de 2 fls. inn.

1299) Idem, do mez | de | Mayo | do Anno de 1667. ||
(*Ibi*, 1667), in-4.°, de 3 fls. inn.

1300) Idem, do mez | de | Iunho | do Anno de 1667. ||
S. l. e *s. d.* (*Ibi*, 1667), in-4.°, de 4 fls. inn.

1301) Mercvrio | portvgues, | com as novas do mes | de | Iulho, | do Anno 1667. ||
S. l. e *s. d.* (*Ibi*, 1667), in-4.°, de 6 fls. inn.
Com este numero terminou a publicação do Mercurio, interrompida por motivos que não chegaram ao nosso conhecimento. Tudo quanto delle se-publicou aqui se-acha reunido pelo infatigavel Barbosa, e se-pode vêr do n.° 1222 d'este *Catalogo* em deante; são ao todo 56 numeros.

Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas. Reynando em Portugal o serenissimo monarcha d. Pedro II. Collegida por Diogo Barbosa Machado Abbade da Parrochial Igreja de Santo Adrião de Sever, e Academico da Academia Real. Tomos I-II. Que comprehendem o Anno de 1700. athe 1706. *(Arm. do bibliophilo)*. 2 vol. in-fol. peq., com um retrato.

O retrato, que se-acha á frente do tomo I., é o de d. Pedro II gravado por B. Picart em 1725.

TOMO I

Que comprehende o Anno de 1700. athe 1704.

1302) ✠ Desengaño | polytico contra | vn polytico | engaño. | (*Vinh.*) | *En Lisboa, Año* 1700. ||
In-4.°., de 1 fl.—26 pp.

1303) ✠ Dictamenes | de los | principes, | sobre la gverra general | por la svcession | de España. | Tradvcido de latin | en Frances; y de Frances | en Castellano. | *En Colonia,* | *en casa de Pedro Vray. Año de* 1703. ||
In-4.°, de 4 fls. inn.

1304) Zelo | christiano, | y | politica desinteresada, | que presenta a la magestad | del. mvy alto, y poderoso | señor | don Pedro II. | rey de Portugal | ...... | el Estado Eclesiastico | del mismo Reyno. | *En Lisboa:* | *año de M.DCCIII.* ||
In-4.°, de 1 fl.—9 pp.

1305) Justa | Lusitanorum | arma | pro | vindicanda Hispanorvm libertate | Gallico dominatu oppressâ, | asserendoque Hispaniæ Imperio | serenissimo, ac potentissimo principi | Carolo III. | regi catholico. | *(Arm. port.)* | *Ulyssipone,* | *Valentinus a Costa Deslandes,* | .... *edidit.* | *Anno M. DCCIV.* ||

In-fol., de 21 pp.

Repetição do n. 1.101 d'este *Catal.* E' de Antonio Rodrigues da Costa, como já alli se-disse.

1306) Justificacion | de | Portugal | em la resolvcion de ayvdar a | la inclita Nacion Española a sacudir el yugo | Frances, y poner en el Trono Real de | su Monarchia | al rey catholico | Carlos III. | *(Arm. port.)* | *En Lisboa,* | ....., | *lo hizo imprimir Valentin de Acosta Deslandes,* | ..... *Anno M. DCCIV.* ||

In-fol., de 11 pp.

Vide: o que se-observou no n. 1102.

1307) La | justice | des armes | de don Pedro, | roy de Portugal: | pour delivrer les Espagnols de la Servitude des Fran- | çois; & pour asseurer le Trône d'Espagne, | au...... Prince | Charles III. | roy catolique. | Traduit du Latin, | par Louis Renard. | On a joint à la fin le Declaration de Guerre du Roy Philipe V. | Duc d'Anjou, contre le Roy de Portugal & ses Alliez. | *A Amsterdam,* | *chez Louis Renard,.....* | ... *M. DCCIV.* ||

In-4.°, de 16 pp.

E' traducção do n. 1305.

1308) ✠ Razones | de la guerra | del rey | catolico, | contra | el rey de Portugal, | el archiduque Carlos | de Avstria, | y svs aliados. ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 2 fls. inn.

A folha de rosto é de opusculo in-4.°, e certamente não pertencia a este papel, que é cópia da *Real cedula.*

1309) ✠ Respvesta breve, | al manifiesto, en qve el rey | Don Pedro Segundo de Portugal, pretextò | los motivos que tuvo para romper la guerra | à las dos Coronas. | Escriviola | el español professor | de Minerva. ||

S. l. e *s. d.* in-4.°, de 15 pp.

1310) ✠ Moxiganga de moxigangas, | papelon de papelones, | manifiesto de manifiestos, | idea de ideas, | reflexion de reflexiones, | cvento de cventos. | Miscelanea de todo svrtimiento, | Fiesta de Capa, y Espada, Tramoyas, y | Cascabel gordo. | Sveño fantastico, historico, prognos- | tico, y Juridico, en que se representa lo que fue, | es, y serà. | Con distincion de lo qve es, y lo qve no es. | Dormialo entre gallos, y media noche, | à la pierna suelta de sus sabanas, vn descosedor de baravndas, | que duerme no mas de quando le dà gana, y cuentalo | solamente à los que no quisieren | oirlo. ||

(In-fine:) *Impresso en Lisboa, à costa de Don Pedro, que es quien lo | ha de pagar todo.* ||

In-4.°, de 48 pp.

Posto que se-diga a impressão de Lisboa, não tem visos de sê-lo.

O opusculo é escripto em estylo faceto, e todo adverso á causa do archiduque Carlos e á de Portugal.

1311) ✠ Escudo de Phidias. | Mordaza de Nemesis. | Y lvz, | para el desengañador, engañado. | Respvesta a dos papeles : | el vno, | Mogiganga de Mogigangas, ... | .... | El otro, | mandado sacar à luz, por el Arçobispo de Çaragoça. ||

(In-fine:) *Barcelona* : *Por Rafael Figverò,* .... | ..... *Año 1706.* ||

In-4.°, de 19 pp.

1312) ✠ El jvego | del estafermo, | qve se hizo en Lisboa, | para cortejo del archidvqve don | Carlos. Refierense todas las Circunstancias, que | hazen gloriosa la Fiesta, y risible la noticia | de ella. | Traducida con todo rigor, de mal Portuguès | à peor Castellano. ||
S. l. e *s. d.* (1704), in-4.°, de 1 fl.—17 pp.
Peça satyrica em verso.

1313) Comedia | famosa, | del Recibimiento que le hizo el Rey D. Pedro | de Portugal al Archiduque Carlos. ||
(In-fine:) *En Lisboa,...... | Año de 1704.* ||
In-4.°, de 4 fls. inn.
Interlocutores: D. Pedro, o archiduque, o almirante de Castella, o conde de Corçana, Morràs e Amasa.
Peça satyrica em verso octosyllabo.

1314) Jornada segvnda, | de la Comedia del archiduque. ||
(In-fine:) *En Lisboa. Año de 1704.* ||
In-4.°, de 4 fls. inn.
Os mesmos interlocutores, mas um embaxador em logar de Amasa.
No mesmo metro.
Promette-se no fim 3.ª Jornada, que não sabemos si chegou a saïr.

1315) Hazer | cuenta | sin la hvespeda, | zarzvela | que se representa actualmente | en Villa-Viciosa de Portugal, Recreo | del Rey Don Pedro. ||
(In-fine:) *Impresso em Zaragoça. Año de 1704.* ||
In-4.°, de 8 fls. num.
Em verso. Satyra contra o archiduque Carlos, e seus partidarios.
Imprimiu-se *segunda jornada*, que aqui não existe na collecção.

1316) Primeira | noticia | dos | gloriosos successos que | tiverão as armas | de | s. magestade | na provincia da Beira ; e particularmente | do que houve junto à Villa de Monsanto em onze de Junho.. | ...... | (*Arm. port.*) | *Lisboa. | Na Officina de Miguel Manescal,........ | .... Anno de 1704.* ||
In-4.°, de 7 pp.

1317) Segunda | noticia | dos | gloriosos successos que | tiverão as armas | de | s. magestade | na | provincia da Beira, e particular- | mente do Destroço que os Paizanos della fizerão ao | inimigo na fugida que fazia para | Castella. | (*Arm. port.*) | (*Ibi*), 1704. ||
In-4.°, de 7 pp.

1318) Segvnda | noticia | dos gloriosos successos, | que tiverão as Armas de | s. magestade | na provincia da Beira, em que se | referem as circunstancias, que accrescerão ao combate, | que em onze de Junho junto à Villa de Monsanto | teve com o inimigo o Exercito de S. Magestade | mandado pelo | marqvez das Minas, | ..... | (*Arm. port*) | *Lisboa. | Valentim da Costa Deslandes, | ...... | ..... o fez imprimir. Anno 1704.* ||
In-4°, de 7 pp.

1319) Relaçam | da entrada qve | Francisco de Mello, | Senhor de Ficalho, & Governador da | Praça de Moura, fez no | condado de Niebla, | . ... | (*Arm. port.*) | *Lisboa, | Valentim da Costa Deslandes, | .....o fez imprimir, Anno 1704.* ||
In-4.°, de 8 pp.

1320) Preludios | encomiasticos | ao que obrarão | d. Manoel Pereira | Covtinho, | e seus filhos | d. Francisco Joseph Covtinho, | & | d. Pedro da Sylva Covtinho | no choque, que no Campo de Monsanto teve | com o inimigo, em 11. de Junho de 1704. o | Real Exercito da Beyra ,....... | .... | *Londres.* | *Printed by Fr. Leach,* 1704. ||

In-4.°, de 54 pp.

Contem producções poeticas de:

Francisco Leitão Ferreira (5 sonetos *, e uma *Cançam*) ;
Dr. André Nunes da Silva (um soneto) ;
André Leitão de Faria (idem) ;
Icanio Guarcolha (dous sonetos) ;
Manuel Pacheco de Sampaio Valladares (idem) ;
João Pereira da Silva (uma *Cançam*) ;
Dr. João Baptista da Ponte (dous epigrammas, em forma de soneto) ;
Antonio Leitão de Faria (um soneto) ; e
Fr. Manoel Borralho (uma *Sylva encomiastica*).

O opusculo, postoque se-diga impresso em Londres, com certeza saiu de alguma officina de Lisboa.

1321) Terceira | noticia | dos gloriosos svccessos | que tiverão as Armas | de | s. magestade | governadas pelo | marqvez das Minas, | ..... | (*Arm. port.*) | *Lisboa.* | *Valentim da Costa Deslandes,* | ..... | *fez imprimir. Anno* 1704. ||

In-4.°, de 7 pp.

1322) ✠ Carta | interceptada, | escrita de Portugal | por monsieur Faguel, | a monsievr de Ovverker, | general de los Olandeses. ||

S. l. e *s. d.* (1704), in-4.°, de 2 fls. inn.

E' datada de Evora, 1 de Junho de 1704.

1323 a 1339) ✠ Gaceta de Madrid ||

(in-fine:)....*En Madrid: Por Antonio Bizarrón.* || In-4.°

São 17 numeros, das seguintes datas:

6	de Maio de 1704			
13	»	»	»	
20	»	»	»	
27	»	»	»	
31	»	»	»	
3	» Junho do mesmo anno			
7	»	»	»	»
10	»	»	»	»
14	»	»	»	»
17	»	»	»	»
28	»	»	»	»
1	» Julho		»	»
5	»	»	»	»
5	» Agosto		»	»
30	» Septembro do mesmo anno			
14	» Octubro		»	»
28	»	»	»	»

Constam de 68 pp. num. de 73 a 198 (porque ha falha de numeros intermediarios.)

(*) Um delles sob o pseudonymo de Floriano Freire Cita=Cesar.

A ésta collecção, já bastante curiosa postoque incompleta, addicionou Barbosa trez chartas topographicas do tempo, que lhe-augmentam o interesse:

1.ª SALVATIERRA EN PORTVGAL DELINEATA POR | EL REY NRO SENR A QVIEN SE RENDIO CON ARTILLERIA Y GVARNICION PRISIONERA DE GVERRA | EN VIII DE MAYO DE 1704. ||

Em baxo, no centro: A. ELREY. N. S., e no canto á esquerda o monogramma do gravador. 𝒫. 0m, 384 de larg. × 0m, 282 de alt,

2.ª PORTALEGRE SITIADA Y RENDIDA POR EL REY N. S. EN. 8. DE JVNIO EN 1704. ||

Em baxo, á esquerda: *Eques Philippus Pallotta Sacræ Catholicæ Majestatis Architectus &c. inuen. et del. Matriti.* 1704. E á direita: *et Nicols. de Fer. Geographs. ejusdem Majestatis direxit Opus.*

Grande estampa, com todo o plano do assedio. 0m,595 de larg.×0m,437 de alt.

3.ª COROGRAFIA | *Perteneciente a las dos Provincias de la | Veira y del Alemtejo de Portugual placas* (sic) *y | territorio conquistado por el Rey de España* | D. PHELIPE V.º N.º Sr. *y sus acampamentos | desde el Principo de Mayo asta los prime | ros dias de Iulio en este año de* 1704. ||

Em baxo: as mesmas indicações da precedente. 0m,592 de larg.× 0m,453 de alt.

1340) ✠ Pronostico, sacado de los reyes de Portvgal, para qve | quien le lea, ò oyga, haga el juyzio que se inferirá de los sucessos passados para | los presentes. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.º, de 2 fls. inn.

1341) ✠ Relacion | pronta, | de la salida qve hizo | su Magestad (que Dios guarde) à las | Fronteras de Portugal, el dia quatro | de Março, | de este año | de 1704. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.º, de 2 fls. inn.

1342) ✠ Svcinta, y verdadera | Noticia, de las Plazas que se han ren- | dido en Portugal, á adisposicion del | Señor; D. Felipe Quinto Rey legitimo | de España....... de | la clemencia que su Magestad ha | vsado con los rendidos, y otros | sucessos diferentes. ||

(In-fine :)..... *En Sevilla, por Juan Francisco de | Blas* .... 1704. ||

In-4.º, de 2 fls. inn., com uma est.

A estampa, que Barbosa ajunctou ao opusculo, intitula-se :

PROGRESSO DEL REY. N. S. DENTRO PORTVGAL.

E' repartida em quatro secções, representando um feito d'armas dentro de cada uma dellas.. Em baxo, á esquerda: *Se vende en Casa de Pedro de la Peña........en Madrid* 25 *de Junio de* 1704. E á direita o monogramma do gravador : 𝒫.

0m, 265 de larg. × 0m, 210 de alt.

1343) ✠ Noticias | de los felizes svcessos, | que vàn consiguiendo las Armas del | Rey N. Sr. D. Felipe Quinto, en el | Pais de Portugal, por la parte de Ciu- | dad Rodrigo, venidas por Expresso | el dia 26. de Mayo | de 1704. ||

(In-fine:).......*Sevilla año de* 1704. ||

In-4.º, de 2 fls. inn.

1344) ✠ Noticias | de la | armada | de el christianissimo rey | de Francia, | qve comanda el | senor conde de | Tolosa, | con el nvmero de vageles, | y piezas qve tiene. | Aqvi se refiere jvntamen- | te, la Tomada de Castel-Blanco, y la | derrota de dos mil Ingleses, y como apri- | sionaron al hijo del General de Olanda, | con 1200. prisioneros, y como cogieron | las Tiendas de campaña, del | Archiduque. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.º, de 4 fls. inn.

1345) ✠ Celebres noticias de los | successos que vàn consiguiendo las Armas del | señor D. Phelipe Quinto,......, en el | Paiz de Portugal, y Plazas que à | su obediencia se han | puesto. ||

(In-fine:)...... *En Sevilla año* 1704. ||

In-4.°, de 2 fls. inn.

1346) ✠ Gazeta general, de todas las | novedades de este Correo. ||

(In-fine:) *En Cordova, en la imprenta de San Agustin.* ||

In-4.°, de 2 fls. inn.

Contem noticias de Abril e Maio de 1704.

1347) Idem, idem.

Ibi, 1704, in-4.°, de 2 fls. inn., com 1 ch.

São tambem noticias de Abril e Maio.

A charta, que accompanha o folheto, ainda que não possamos assegurar lhe-pertença de proprio, tem por titulo:

TEATRO DELA GVERRA EN PORTVGAL | EN EL AÑO MDCCIIII. ||,
e traz em um canto a vista de *Monte santo conquistado por las Armas de S. Mag.*ᵉ *Cat.*ᶜᵃ *a* 16 *de Mayo*.

Sem nome de gravador, mas é certamente do mesmo que abriu a estampa descripta sob n.° 1342.

0,^{m} 270 de larg. × 0,^{m} 215 de alt.

1348) ✠ Noticias | diarias, de lo obrado | por el Exercito de nuestro Rey, y se- | ñor Don Phelipe Quinto, hasta el dia | treinta de Mayo, y de los Luga- | res, y Castillos que se han to- | mado hasta dicho dia. ||

(In-fine:)....... *Impresso en Sevilla, este presente* | *año de* 1704. ||

In-4.°, de 2 fls. inn., com uma planta.

A planta intitula-se:

ARONCHES CON SV MODERNA FORTIFICACION DE PLAÇA, | Y CASTILLO, *en Planta, y Perspectiva* 1704. ||

Em baxo, á esquerda: *Se venden...... en Casa de Pedro dela peña Madrid.....* 16 *de junio* 1704.; e á direita o já referido monogramma 𝒫. 0^{m}, 270 de larg.×0^{m}, 220 de alt.

1349) ✠ Noticias del campo | real de su Magestad, de los dias | 26. y 28. de Mayo, con Expresso | que llegò oy 31. de dicho, con | la toma de la Plaza de Castel- | blanco, y derrota de los Ene- | migos que disputavan | el Puente. ||

(In-fine:)..... *En Sevilla por* | *Juan Francisco de Blas, Im-* | *pressor mayor.* ||

In-4.°, de 2 fls. inn., com 1 est.

A estampa intitula-se:

CASTEL BLANCO DELINEADO POR EL | REY N. S, Y RENDIDO A. S. MAG. EL DIA | XXIII. DE MAYO DE MDCCIIII.

Em baxo, á esquerda: *F. P. fecit* 24 *Junij* 1704. *Matriti*..

0^{m}, 264 de larg.×0^{m}, 218 de alt.

1350) ✠ Vn valenton de la zarza, le da cventa | al Señor Rey Luis XIV. de las hazañas, valor, ossadia, de nues- | tro Catolico Rey Felipe Qvinto (que Dios guarde) en | ocasion de la toma de Mon-Santo, y de Castelo-Blanco, en su | estilo hacarandino, en este Romance | Joco-Serio. ||

(In-fine:)..... *En Sevilla, por Francisco de* | *Leefdael...... Año de* 1704. ||

In-4.°, de 2 fls. inn.

1331) PROGRESSO DEL REY. N S DENTRO PORTVGAL. ‖

Estampa gravada em metal, como as precedentes, e dividida em trez secções, representando na 1.ª: a marcha do rei para impedir o saque de Castel-blanco; na 2.ª: a marcha do exercito em 3 columnas no dia 20 de Maio, e na 3.ª (maior): o combate no monte de Sarceda no dia 27 do mesmo mez.

Embaxo, á esquerda: *Se Venden......en Casa de Pedro de la Peña.,.....*: e á direita *P. Madrid.* ‖

0m,279 de larg. × 0m,210 de alt.

1332) ✠ Noticias | de lo obrado por el | Exercito de nuestro Rey, y señor Don | Felipe Quinto, y Lugares que se han | rendido, con lo obrado por la Arma- | da Enemiga en Barcelona, su fuga, y | otras cosas particulares, venidas | por Expresso oy 13, de | Junio. ‖

(In-fine:)..... *en Sevilla, por Juan Francis- | co de Blas,......* | ... *año de 1704.* ‖
In-4.°, de 2 fls. inn.

1333) ✠ Danse vaya Manzana- | res, y Tajo; el primero Rio, que pas- | sa por Madrid ; y el segundo, que | vá por Portugal. Y se refiere | la Toma de Porta- | legre. | Romance. ‖

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 2 fls. inn.
Termina por um soneto acrostico.

1334) ✠ Noticias | de lo obrado por el exer- | cito de su Magestad, en el Pais de Por- | tugal, los Carros que cogieron, numero | de muertos, y prisioneros, y otras cosas | memorables, venidas por expresso | oy 3. de Junio de mil sete- | cientos y quatro. ‖

(In-fine:)......*en Sevilla este año de 1704.* ‖
In-4.°, de 2 fls. inn.

1335 ✠ Carta del excelentissimo | señor Marqués de Villadarias, escrita | desde el Campo de la Villa de Santo | Alexo, en que participa lo sucedido en | la toma de dicha Villa, y noticia de aver | tomado el Exercito Real, el Lugar de Cas | tel David, venida por Expresso oy | 4. de Junio de 1704. ‖

(In-fine:).....*Impresso en Sevilla.* ‖ *S.d.* (1704), in-4.°, de 2 fls. inn.

1336) ✠ Responde | España al edicto en qve sv | Magestad (que Dios prospere) publica | la justa Guerra contra Portugal. ‖

(In-fine:)....*En Sevilla, por Francisco | de Leefdael,......* | ....*1704.* ‖
In-4.°, de 2 fls. inn.
Termina com trez sonetos.

1337) ✠ Tercera Gazeta | qve refiere las circvnstancias de | la toma de Monsanto, y la de Castelblanco, y feliz victo- | ria, conseguida contra las Tropas Inglesas, en la azelarada fuga que hizieron de esta | vltima Plaza. ‖

(In-fine:) *En Cadiz, por Christoval de Requena.* ‖
In-4.°, de 2 fls. inn.

1338) ✠ Desafio poetico, | y certamen panegyrico | a los celebrados | elegantes Homeros, y | eloquentes Cicerones de los Teatros, y Asambleas | de la Curia Hispana. | En anuncio festivo de la triunfante entrada de el Rey | ...... Don Phelipe Quinto.... | de buelta de las Fronteras, y Plazas restauradas en | el Reyno de Portugal. ‖

S. l. e *s d.*, in-4.°, de 8 pp.
Assignado: *D. P. a S. H. Q.*

1359) ✠ Castilla resvcitada, | y Panteon | de Portugal: | novela gvstossa, con qve vna | Lavandera de Mançanares, diò mucho que sen- | tir à dos mal contentos Golillas, que procuravan | dar al olvido los felizes Triumphos de las Armas | de .... Phelipe Quinto | ...... conseguidos en el Reyno de | Portugal; ...... | ...... ||
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 7 pp.

1360) Sueños ay, | que son verdades, | y d. Phelipe V. | en Estremadura, | comedia nveva. ||
(In-fine:) *Impresso em Lisboa*. ||
In-4.°, de 24 pp.
Dividida em trez *jornadas*. No fim se-promette uma segunda parte, que parece não chegou a ser publicada.

1361) ✠ Perico, y Aneta, | archiducal matraca lusitana. ||
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 4 fls. inn.
Versos satyricos contra o rei de Portugal d. Pedro II.

1362) ✠ Coplas para ciegos. ||
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 14 pp.
Coplas no estylo das precedentes.

1363) Relacion, | en qve el jabonero de Xetafe habla con | su Amigo el Pastor de Leganès, acordandole Verdades, sucedidas | en Honor de la Corona de España, y refiriendole las cosas de | Portugal, y de los otros sus Camaradas, en la | Glossa que se sigue: | *En termino de ocho Dias, | poco antes, ò despues, | le han venido al Portuguès | Armada, Maria, y Messias.* ||
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 2 fls. inn.

1364) Carta | que escrive | vn | carbonero | de | Toledo, | al señor | archiduque | Carlos. ||
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 2 fls. inn.
Em verso.

1365) ✠ El viaje en Hualde, del licenciado *Quien Pensàra*, | y venida de los Portugueses a Madrid. ||
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 2 fls. inn.
Versos satyricos; terminam por um soneto a d. Philippe V.

1366) ✠ Nveva relacion, y cvrioso | Romance, en que se dà cuenta, y declara el | exemplar castigo, que...... | ..... d. Felipe qvinto... | .... mandò executar en Christoval | Guerrero de Aguilar,..... | ...., como | fue preso en la Villa de Aroche, con vnos pa- | peles, y cartas, que el Almirante de Castilla, | Traydor fugitivo en el Reyno de Portugal, en- | biava, motivando dissensiones; como fue | traido à Sevilla, donde se executò el cas- | tigo el dia 7. de Mayo de este año | de 1704. ||
(In-fine:)..... *en Sevilla, por Francisco van Leefdael,*..... ||
In-4.°, de 2 fls. inn.
Em verso.

1367) ✠ Carta | escrita en titvlos | de Comedias, por Luis Perez el Ga- | llego, à vn Amigo ausente de la Cor- | te. | Redondillas. ||
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 12 pp.

1368) ✠ Carta secvnda, | en qve continva Lvis | Perez el Gallego al Amigo ausente, lo | que và sucediendo en las felicidades de | .... Don Pheli- | pe Quinto..... triun- | fante de sus enemigos, siguiendo su ex- | pression en el empeçado idioma de titulos | de Comedias. | Redondillas. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 7 pp.

1369) ✠ Tercera carta, | en qve continva sv | correspondencia Luis Perez el Gallego, al | Amigo ausente, en el Idioma començado de | titulos de Comedias, dandole quenta de el es- | tado en que se hallan los Personages de la | Europa. | Redondillas. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 4 fls. inn.

Termina por uma oitava.

A éstas chartas respondeu o amigo ausente com outra, que adeante se-achará sob n. 1416.

TOMO II

Que comprehende o Anno de 1705. athe 1706.

1370) Noticia | preliminar | das primeyras ope- | rações dos Exercitos de El Rey | ....nas Provincias | do Alem-Tejo, & | Beyra. | Publicadas em 9. de Mayo. | (*Arm. port.*) | *Lisboa.* | *Na Officina de Miguel Manescal,* | .... | .....*Anno de* 1705. ||

In-4.°, de 7 pp.

1371) Noticia preliminar de las | primeras acciones de los exercitos del Rey nuestro Se- | ñor en las Provincias de Alentejo, y Beira. | Publicada en 9. de Mayo. ||

(Infra:) *Lisboa. En la Imprenta de Valentin de Acosta Deslandes......* ||

In-4.°, de 1 fl.

E' traducção da precedente.

1372) Notice preliminaire des pre- | mieres operations des armées du Roy nostre Sire, dans les Provinces de Alenteijo, & la Beyra. | Publicees (*sic*) le 9. de May. ||

(Infra:) *A Lisbone, Par Valentin da Coste Deslandes.....*1705. ||

In-4.°, de 1 fl.

Versão franceza das precedentes.

1373) Relacion del combate, y ex- | pugnacion de la plaça de Valencia de Alcantara gana- | da por assalto del exercito Portuguez de la Provincia | de Alentejo, & como fuè quemada la Villa de Sar- | sa por el de la Beira. | Publicada en 14. de Mayo. ||

(In-fine:) *Lisboa. En la Imprenta de Valentin de Acosta Deslandes......* ||

In-4.°, de 1 fl.

E' versão hispanhola da que se-segue.

1374) Relaçam | da expugnaçam da praça | de Valença de Alcantara, | ganhada por assalto pelo Exercito da Provincia | do Alen-Tejo, & de como foy destruida a | Villa da Sarça pelo da Beyra. | Publicada em 14. de Mayo. | ...... | (*Arm. port.*) | *Lisboa.* | *Na Officina de Valentim da Costa Deslandes,* | ...... *Anno de* 1705. | .... ||

In-4.°, de 7 pp.

1375) Ultima | noticia | da expugnaçam da praça de | Valença de Alcantara, & Relação da de Albuquer- | que rendida com capitulaçoens pelo exercito da | Provincia de Alem-Tejo governado pelo | Conde de Galveas | Diniz de Mello de Castro, | ...... | Publicada em 5. de Junho. | .... | (*Arm. port.*) | *Lisboa.* | *Na Officina de Valentim da Costa Deslandes,* | ...., *Anno de 1705.* | ...... ||
In-4.º, de 8 pp.

1376) *Albuquerque eine an der gränzen von Portugall ohnweit Elvas | gelegene Stadt unterwirft sich König Carl III den 10 Jun 1705.* ||
(O rei Carlos III a 10 de Junho de 1705 submette Albuquerque, cidade que está na fronteira de Portugal não longe d'Elvas).
Estampa gravada a buril, na qual se-representa a dicta cidade battida pela artilharia inimiga. Sem nome de gravador, mas é provavelmente obra de artista allemão e publicada em Allemanha. 0m,179 de larg. × 0m,152 de alt.
O titulo se-acha na margem, em baxo.
(Vide o n. 1381.)

1377 a 1380) ✠ Gaceta de Madrid. ||
In-4.º São quatro numeros da já referida gazeta, e das seguintes datas:
12 de Maio de 1705.
19 » » » »
26 » » » »
2 » Junho » »
Com a numeração de paginas, de 73—88.

1381) Albuquerque, so ohnfern Elvas | in Portugal lieget wie solches den 10. junj | 1705. von den Waffen Caroli III. erobertworden. ||
Estampa gravada a buril. Cópia da que foi descripta no n. 1376, mas por mão menos habil.
O titulo d'esta, que, como se-vê, differe do d'aquella, occorre, não na margem, mas em uma bandeirola no alto e á esquerda da estampa.
0m,180 de larg. × 0m,146 de alt.

1382 a 1385) ✠ Gaceta de Madrid. ||
In-4.º
São os quatro numeros de:
23 de Junho de 1705;
7 de Julho » »
27 de Octubro. »
24 de Novembro do mesmo anno.
Constam de 16 pp. num.

1386) Relation | de ce qui s'est passé en | Portugal, | par rapport aux operations | de la | campagne de 1705. | qui étoit la seconde année de la | Guerre en ce Royaume. | *M. DCCVIII.* ||
In-12.º, de 114 pp., com uma planta do assedio da cidade de Badajoz.
Parece haver sido impressa em Amsterdão.

1387) Traduccion | de la carta escrita por la | S. y R. Magestad del Señor Rey de Portugal | à los ...... Conselleres | de la Ciudad de Barcelona. ||
(In-fine:) *Barcelona : En la Imprenta de Iuan Pablo Marti,* | *Año 1706.* ||
In-4.º, de 2 fls. inn.
A charta é datada de 5 de Junho do mesmo anno.

1388) Primeyra | relaçam | da marcha, e progressos | do | nosso Exercito atè o Campo da Pra- | ça de Alcantara, governado pelo | marquez das Minas, | ..... | Publicada em 24. de Abril de 1706. | (*Arm. port.*) | *Lisboa*, | *na Officina de Antonio Pedrozo Galram*, | .... ||
In-4.°, de 11 pp.

1389) ✠ Relacion verdadera | de la feliz expvgnacion, y rendimien- | to de la Plaça de Alcantara, que consiguieron en nom- | bre de ..... Carlos III. (que Dios | guarde) Rey de España, las Armas Lucitanas, con las de | los Altos Aliados, desde el dia 10. hasta 17. | de Abril 1706. ||
(In-fine:) *Barcelona: por Rafael Figveró*, ... | ..... *Año* 1706. ||
In-4.°, de 4 fls. inn.

1390) ✠ Relacion | de los felizes svcessos han consegvido | las Armas del..... Rey de Portugal, juntas | con las de los Principes Aliados, comandadas por el... | ....Marques de las Minas. Venida de | Lisboa à Barcelona con la Flota de los Altos, Aliados, dia 8. de Mayo 1706. ||
(*Ibi*, 1706), in-4.°, de 2 fls. inn.

1391) ✠ Diario | y continvacion de los felizes sv- | cessos han tenido las Armas del..... Rey de | Portugal,...... | .... en los Reynos de Castilla, desde la | rendicion de la Plaça de Alcantara. Venido á Barce- | lona á 8. de Junio, y despachado de Lisboa | á 10. de Mayo 1706. ||
(*Ibi*, 1706), in-4.°, de 4 fls. inn.

1392) Segunda | relaçam | verdadeyra | da marcha, e operaçoens | do Exercito da Provincia de Alen- | tejo..... | .... | ... rendimento da Praça de Alcantara, | & diversão intentada pelo inimigo | na Praça de Elvas. | Publicada em 15. de Mayo de 1706. | (*Arm. port.*) | *Lisboa*, | *na Officina de Antonio Pedrozo Galram*. | .... ||
In-4.°, de 15 pp.

1393) ✠ Copia de carta | del exc^{mo}. señor marques | de las Minas, General de las Armas de su | Magestad Catolica, Carlos III. al Ilustrissimo | Señor D. Vidal Marin, Obispo de Zeuta, | y Inquisidor General. ||
S. l. e *s. d.*, in-fol., de 1 fl.
A charta é datada de: *Campo de Madrid á 2. de Julio de* 1706. Chama o bispo a Madrid.

1394) ✠ Relacion de el reen- | quentro ventajoso, que vn Destaca- | mento de nuestro Exercito tuvo con la | Cavalleria del Duque de Berbic en la | cercania de Alcalà, el dia onze del | presente mes de Julio. ||
(In-fine:) *En Madrid: Por Antonio Bizarrón*. ||
In-4.°, de 2 fls. inn.

1395) ✠ Copia de carta de sv magestad | ....escrita de su Real mano de la Ciudad | de Zaragoza al.....señor Marquès de las | Minas, General de las Armas de su Magestad Catolica. ||
In-fol., de 1 fl.
E' de d. Carlos, e datada de Saragoça, 18 de Julho de 1706.

1396) ✠ Relacion diaria de lo svcedido en Madrid | desde que el Rey N. Señor llegó de la jornada de Cataluña dia 6. de | Junio, hasta el dia 5. de Agosto de 1706. ||
(In-fine:) *En Madrid, año de* 1706. ||
In-4.°, de 8 pp.

1397) ✝ Relacion | pv ntval | de la sorpresa | de la villa de Alcantara, | en Estremadvra, | por las a rmas de sv magestad.. | ....moandadas por el..... | señor Marquès de Bay. | .... ||
(In-fine:) *Impresso en Madrid, y por su Original en Sevilla, por | Jvan de la Pverta,* .... | ..... ||
In-4.°, de 2 fls. inn.
Sem data, mas é de 1706.

1398) Terceyra | relaçam | dos gloriosos successos | das Armas Portuguezas, | depois da expugnaçam, e rendi- | mento da Praça de Alcantara, atè pôr à obedi- | encia de..... | dom Carlos III. | a Corte de Madrid,... | .... | Publicada em 7. de Agosto de 1706. | *(Arm. port.)* | *Lisboa,* | *na Officina de Antonio Pedrozo Galram.* | .... | *Anno* 1706. | ..... ||
In-4.° de 15 pp.

1399) Quarta | relaçam | dos successos das armas | Portuguezas, progressos de El Rey | .... | dom Carlos III. | e dos mais aliados desta coroa, | assim em Espanha, como em Italia, & | India Oriental. | Publicada em 19. de Agosto de 1705. ||
(Arm. port.) | *Ibi*, 1706, in-4.°, de 12 pp.

1400) Quinta | relaçam | das operaçoens das armas | portuguezas, | progressos de Rey Catholico | dom Carlos III. | e mais Aliados desta Coroa assim em | Flandes, como no Alto Rhim, | Italia, & Piamonte. | Publicada em 4. de Setembro de 1706. | *(Arm. port.)* ||
Ibi, 1706, in-4.°, de 15 pp.

1401) Sexta | relaçam | das operaçoens das armas | delrey n. senhor, | & delRey Catholico | dom Carlos III | e mais Aliados desta Coroa assim em | Espanha, como nos Paizes baixos, | Ungria, Italia, & Piamonte. | Publicada em 16. de Outubro de 1706. | *(Arm. port.)* ||
Ibi, 1706, in-4.°, de 15 pp.

1402) Setima | relaçam | das operaçoens das armas | delrey n. senhor, | & del Rey Catholico | dom Carlos III. | e mais Aliados desta Coroa, assim em Espanha, co- | mo nos Paizes baixos, Alto |Rhim, Piamonte, & | Italia, em q̃ se refere a gloriosa vitoria alcançada so- | bre Turim pelo Duque de Saboya, & pelo Principe | Eugenio contra os Exercitos de França,... | ...... | Publicada em 13. de Novembro de 1706. | *(Arm. port)*. ||
Ibi, 1706, in-4.°, de 15 pp.

1403 a 1415) ✝ Gaceta de Madrid. ||
In-4.°
São 13 numeros das datas seguintes :
2 de Março de 1706.
6 de Abril » »
15 de Junho » »
29 » » » »
6 de Julho » »
13 de » » »
20 » » » »
27 » » » »
3 de Agosto » »
7 de Septembro »
14 de » » »
12 de Octubro »
19 » « » do mesmo anno.
Todos impressos em Madrid por Bizarrón, e constando cada um de 4 paginas.

1416) Carta | del amigo avsente a Lvis Perez el | Gallego, en que le noticia los Sucessos que al presente se | miran en Cataluña, Valencia, y Portugal, continuan- | do el començado Idioma de Titulus de comedias | (en que le escrivia) y apurando el Assunto | de ellos. | Redondillas. ||
(In-fine :) ..... *en Sevilla por* | *Ivan de la Pverta,* | ...... ||
In-4.°, de 2 fls. inn.
Sem data, mas deve ser de 1706. Consta de 66 copias.
(Vide os n°s. 1367-69 deste *Catal.*)

1417) Nveva relacion, y cvrioso romance, | en que se declara lo muy agradecida que està la Rey- | na N. Señora à sus Vassallos los Toledanos, Manche- | gos, Andaluzes, y Estremeños, por lo muy leales que | son à N. Rey, y Señor Felipe V. Refierense los vic- | toriosos sucessos que ha logrado su Magestad Cato- | lica contra las Armas Portuguesas, y las de In- | glaterra, y Olanda este año de | 1706. ||
(In-fine:)..... *En Valladolid este* | *presente año.* ||
In-4.°, de 2 fls. inn.

1418) ✠ Nveva relacion, y copia de vna carta, qve | escriviò el Rey don Pedro de Portugal, à la Reyna Ana de Inglaterra, | avisandole todo lo que le ha sucedido, desde que su Exercito entrò en Cas- | tilla. Tambien se refiere de vn Embaxador, que embiò dicho Rey, al Rey | de Romanos. Dase cuenta de aver derrotado los nuestros parte del Exer- | cito de los Enemigos, que venia sobre Salamanca ... | ..... ||
S. l. e *s. d.* (1706 ?), in-4.°, de 2 fls. inn.
Em verso.

1419) ✠ Verdadero romance, en qve se | declara la Justicia, que la muy Noble, y muy Leal Ciudad | de Sevilla, executò en Pedro Rodriguez, natural de la | Ciudad de Yelves, del Reyno de Portugal, el Jueves | 22. de Abril de 1706. |
(In-fine:) .... *En Sevilla, por Francisco de Leefdael,*...... ||
In-4.°, de 2 fls. inn.

1420) ✠ Traduccion de carta, que Antonio | Pereyro, Portuguès, escriviò à Juan Ruiz, Arago- | nès, amigo suyo, su fecha de Elvas à 18. de Fe- | brero de 1706. Y para entrar en assunto, copia à la | letra la Carta, y vltima voluntad del Rey Guiller- | mo à sus Vassallos, que es la seguiente. ||
(In-fine·) *Con licencia.* | *Año* 1706. ||
In-4.°, de 11 pp.

1421) ✠ Novedad | de novedades, | y primera verdad | de Madrid. | Segvndo diario de los svcessos | acaecidos en el tiempo que han ocupado la Corte las Tropas | Enemigas, que remite vn sugeto à los Ciegos | de Madrid. ||
S. l. e *s. d.* (1706 ?), in-4.°, de 4 fls. inn.

1422) Relaçam | das festas, | com que a Cidade de Evora celebrou | as alegres noticias, que recebeo | em 2. de Junho de | 1706. | Compos a musica, | e recopilou estas memorias | Pedro Vas Rego, | .... | *Evora,* | ..... *na Officina da* | *Universidade Anno de* 1706. ||
In-4.°, de 18 pp.

Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas. Reynando em Portugal o serenissimo monarcha d. Ioao V. Collegida por Diogo Barbosa Machado Abbade da Parrochial Igreja de Santo Adrião de Sever, e Academico da Academia Real. Tomos I—III. que comprehendem o Anno de 1706. athe 1763. *(Arm. do bibliophilo)* 3 vols. in-fol. peq., com um retrato de d. João V. grav. por B. Picart. em 1725.

TOMO I

Que comprehende o Anno de 1706. athe 1708.

1423) Relation | de ce qui s'est passé en Es- | pagne sous la conduite | de mylord comte | de Peterborough, | sur tout depuis la levée du Siege de | Barcelone en 1706. | Avec | une Relation de la Campa- | gne de Valence. Traduite de l'Anglois. *A Amsterdam,* | *chez L. Renard Libraire.* | *M. DCC. VIII.* ||

In-12.°, de 96 pp., com uma est., e um mappa.

A estampa é uma allegoria da Verdade, grav. a buril por J. Goeree; o mappa tem por titulo: *Le royaume d'Espagne avec ses confins.*

1424) ✠ El despertador | de los portvgveses, | o | el general | desembobado, | dialogo politico, | y entretenido, | entre el marqves | de las Minas, | y el dvqve | de Cadaval, | sobre | las conseqvencias | de la gverra | presente. | Jvnio 1707. | *En Lisboa: Por Pedro Engañado, en la* | *calle de los Embustes.* ||

In-8.°, de 54 pp.

1425) Diario de los movimientos de nvestro exercito, | desde el dia 26. de Março, en que salieron los.... Señores Genera- | les de la Ciudad de Valencia. ||

(In-fine:) *Barcelona: Por Rafael Figveró,...... Año* 1707. ||

In-4.°, de 2 fls. inn.

1426) ✠ Diario, y noticia cierta, | de la famosa batalla, y victoria, | que consiguieron, de Portugueses, y Aliados, las Ar- | mas de el Rey.... | don Phelipe qvinto | ..... | mandadas por el señor Mariscal de Campo General | Duque de Berbic, en el Campo de Almansa, dia 25. de | Abril, de este año de 1707. ||

(In-fine:) *En Murcia: Por Vicente Llofriu. Y por su Original* | *en Cadiz: Por Christoval de Requena,* | *este presente año de* 1707. ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

1427) ✠ Relacion diaria, y singvlar de la | gran Batalla, que dieron las Armas de el Rey nues- | tro Señor en los Campos de Almansa, el dia 25. de | Abril de este año de 1707. hasta la feliz restitucion | de los Reynos de Valencia, y Aragon, y todo lo suce- | dido hasta el dia de oy 14. de Julio, con las Listas de | Prisioneros, y heridos de los Enemigos. ||

(In-fine:) *En Madrid. Por Antonio Bizarrón.* ||

In-4.°, de 24 pp.

Barbosa Machado addicionou a ésta *Relacion* uma estampa, que se-intitula:

Das zwischen denen Alliirten und denen Franzosen beij | *Almanza vorgefallene blutige Treffen den* 25 *April* 1707. ||

(A sanguinolenta batalha travada em Almansa entre os alliados e os francezes a 25 de Abril de 1707.)

E' gravada a buril por mão inhabil, e parece pertencer á mesma collecção da estampa, que atraz se-descreveu sob n.º 1376, ainda que não sejam as duas—obras do mesmo gravador.

$0^m,178$ de larg. × $0^m,152$ de alt.

1428) Orden de batalla qve tvbo el exercito de sv magestad (qve | Dios guarde) el dia 25. de Abril de 1707. sobre los Campos de Almansa, y orden que tubo el Enemigo que | quedò enteramente derrotado por las Victoriosas Armas de su Magestad. ||

In-fol., de 1 fl.

E' um quadro impresso, e curioso documento historico.

Em baxo, á esquerda, traz a seguinte indicação: *Hallaràse en la Imprenta de Musica.*

1429) ✠ Relacion | de la gran victoria, | que consiguieron las armas | del rey nuestro señor | en el campo de Almansa, | el dia veinte y cinco de Abril | de mil setecientos y siete. ||

(In-fine:) *En Madrid: Por Antonio Bizarrón.* ||

In-4.º, de 2 fls. inn.

1430) ✠ Batalla, qve dieron | las armas del rey nvestro se- | ñor, y las de su Magestad Christianissima, | mandadas por el Señor Mariscal. do Bervik, | en el Campo de Almansa,...... | ..... al Exercito de los Alia- | dos, mandado por el Marques de las Minas, | y Milort Galoe. ||

(In-fine:) *En Valencia,........, en la Imprenta | de Antonio Bordazar,......* ||

In-4.º, de 2 fls. inn.

1431) Cvrioso romance, verdadera, y alegre noticia de la | felicissima Victoria, que han conseguido las armas de nuestro.... Rey, y Se- | ñor Don Felipe Quinto..... contra los enemigos rebeldes en los | campos de Almansa, por la parte de Valencia,..... | .... partici- | pada à su Magestad, por el Brigadier Don Pedro Ronquillo..... | ...... ||

S. l. e *s. d.* (1707), in-4.º, de 2 fls. inn.

1432) ✠ Relacion qve el brigadier don Pe- | dro Ronquillo haze al Rey nuestro Señor, de los fe- | lizes sucessos, y completa Victoria, que han conse- | guido sus Catolicas armas en el Campo de Al- | mansa, el dia 25. de Abril, desteo presente | año de 1707. ||

(In-fine:) *En Sevilla; Por Francisco de Leefdael,* | ...... ||

In-4.º, de 2 fls. inn.

Em fórma de romance.

1433) ✠ Nvevo, y mvy cvrioso romance en | que se da cuenta de las muy felizes vitorias que han | alcançado las Armas de Nuestro Catolico Monarca | Don Felipe Quinto..... contra | los Portugueses, Ingleses, y sus Aliados; todo lo que | passò en el sitio de Moura, como se entregaron à el | ..... Señor Duque de Ossuna. Y la vitoria | que ganò el Marquès de Bee, quando ganò la puente | de Olivenza,...... | y como despues fue à la Ciudad de Olivenza, à la | qual ha puesto el sitio,...... | .... ||

(In-fine:) *En Sevilla: Por Francisco Leefdael,...* | .. ... *año de 1707.* ||

In-4.º, de 2 fls. inn.

Em verso.

1434) ✠ Copia de carta escrita a el | Exc. Sr. D. Manuel Arias Arçobispo de Sevi- | lla, de orden de su Magestad, por el señor D. | Joseph de Grimaldo, su Secretario de | Estado, y Guerra, el dia 28. de | Abril deste año de 1707. ||
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 2 fls. inn.

1435) ✠ Relacion breve | de la feliz victoria, | que han conseguido las armas | de su magestad, | mandadas por el señor mariscal | duque de Bervvik, | contra el exercito | de los aliados, | en los campos de Almansa, | ...... ||
(In-fine:).... *En Madrid. Por Antonio Bizarrón.* ||
In-4.°, de 2 fls. inn.

1436) ✠ Relacion, qve al rey nvestro señor | hace vn Coronel de sus Exercitos, de los felizes Sucèssos, y completa | Victoria, que consiguieron sus Catholicas Armas en el Campo | de Almansa,...... | ..... ||
(In-fine:).... *en Madrid en la Imprenta de Antonio Sanz,* | ..... ||
In-4.,° de 2 fls. inn.
Sem data, mas é de 1707.
Peça em verso.

1437) ✠ Relacion verdadera en qve se da | quenta de las Capitulaciones con que se entregò Cerpa; | el Decreto que su Magestad expediò el dia 15. de Mayo; | la Carta del señor Dasfelt, à el señor Obispo de Carta- | gena, para que haga saber à el Mundo la Piedad que ha | tenido con los vezinos en Xativa, y como no la han querido admitir, y la toma de Zaragoza, y conquista de todo aquel | Reyno; y la toma de vn Navio Inglès por 50. Cava- | llos, con otras particularidades, dignas | de saber se. ||
(In-fine:)..... *En Sevilla, este Año de* 1707. ||
In-4.°, de 4 fls. inn.

1438 e **1439**) Gaceta de Madrid. ||
In-4.°
São os dous numeros de:
25 de Janeiro de 1707., e
5 de Abril do mesmo anno. Impressos em Madrid por A. Bizarron.

1440) ✠ Relacion pvntval | de lo svcedido a las armas | catolicas del rey | nvestro señor | D. Felipe V. | ...... | en los dos meses de Abril, y | Mayo, desde qve empezaron a mar- | char sus Tropas, hasta la rendicion de Valencia, y Za- | ragoza,...... | ...... ||
(In-fine:).... *En Sevilla: Por Francisco de Leefdael,*..... | ...... ||
In-4.°, de 22 pp. numeradas.
E' o n.° 1 de certa publicação periodica de Sevilha, que continuou, como se-vê dos numeros 1441-1443, 55-56, 64-65 e 67-69 abaxo descriptos.

1441) Nm. 2. ✠ Prosigven las noticias dia- | rias, del Exercito del Excelentissimo Señor | Duque de Ossuna, y del Serenissimo Señor | Duque de Orleans, y Millord Bervik, | con todo lo singular que ha | sucedido. ||
(In-fine:)..... *En Sevilla: Por Francisco de Leefdael,* | ...... *Año de* 1707. ||
In-4.°, de 16 pp. num. de 23-38.
Faz seguimento, como se-vê, ao opusculo precedente.

1442) Num. 3. ✠ Prosigven las noticias dia- | rias, de España, Valencia, Aragon, Italia, | el Norte, lo del Rin, y el estado de las Ar- | mas de Nuestro Catolico Monarca Don | Felipe Qvinto (que Dios | guarde) &c. ||
(In-fine:) *Ibi*, 1707, in-4.°, de 12 pp. num. de 39-50.
Idem, idem.

1443) Num. 4. ✠ Continvacion de las noti- | cias Diarias de España, Flandes, Alemania, | Italia con los felices sucessos de las Catoli- | cas Armas del Rey nuestro Señor Don | Felipe V. (que Dios guarde) ||
(In-fine:) *Ibi*, 1707, in-4.º, de 12 pp. num. de 51-62.

1444 a 1445) ✠ Gaceta de Madrid. ||
In-4.º
São os dous n.os de:
3 e 10 de Maio de 1707.

1446) *Die Hauptstadt Valencia wird durch den Herzog von Orleans | wider unter die Potestät Philippi V. gebracht den 7. Maij 1707.* ||
(A capital de Valencia é de novo reduzida pelo duque de Orleans ao dominio de Philippe V. a 7. de Maio de 1707.)
Estampa gravada a buril, e de certo pertencente á collecção já mencionada no n.º 1427 d'este *Catal.*
O titulo occorre na margem embaxo.
0m,179 de larg. × 0m,152 de alt.

1447) ✠ Gaceta de Madrid. ||
In-4.º, de 4 pp.
E' o numero de 14 de Junho de 1707.
Barbosa ajunctou-lhe a estampa, que tem por titulo:
Die Hauptstadt Saragossa Mithin das gantze Königreich Arra | gonien unterwirfft sich wiederum Philippo V. den 19 Maij 1707. ||
(A capital de Saragoça, e portanto todo o reino de Aragão, se-submette de novo a Philippe V. a 19 de Maio de 1707).
Representa o acto solemne de submissão prestada pelos delegados de Saragoça, e pertence á collecção referida. (Vide os n.os 1376, 1427 e 1446.)
0m,179 de larg. × 0m,152.

1448) ✠ Cvriosa satira nveva, gvsto- | sa, y entretenida, en alabança de Nuestro Ca- | tholico Monarca Don Felipe Qvinto | (que Dios guarde) al Tono de la Escarapela, | que oy se canta en la Corte, en que se refieren | los felizes Sucessos de las Catholicas Ar- | mas, conseguidos contra los Enemi- | gos de la Corona. ||
S. l. e *s. d.*, in-4.º, de 2 fls. inn.
Em verso.

1449) ✠ Verdadera | relacion, y curioso | romance, en que se refiere | la Restauracion, y Toma de la Ciudad de Zaragoça por | las Reales Armas de Nuestro Catholico Monarca Don | Phelipe Quinto,..... | .... | ..... Solemnidad de Fue- | gos, Repique de Campanas, Luminarias, y Te Deum | Laudamus con que se celebró tan alegre nueva: Y la Pre- | sa de diez y ocho Navios de Transporte, con quatro de | Guerra, que de Inglaterra venian à Portugal, cargados | de vestidos, armas, y municiones, y ochocientos hom- | bres de desembarco,..... | ...... ||
(In-fine:) *Impresso en Sevilla, por los Herederos de | Tomás Lopez de Haro*,..... | ...... ||
In-4.º, de 2 fls. inn.

1450) Verdadera relacion, y cvrioso ro- | mance, en que se refiere la Conquista del Reyno de Aragon, | y sugecion a la obediencia de nuestro Gran Monarcha el Se- | ñor Don Felipe Quinto ...... con otras noti- | cias del adelantamiento feliz de sus vencedoras armas | por la parte de Cataluña, donde oy se hallan,.. | .... | Compuesto por Manuel de Roxas. ||
S. l. e *s. d.*, in-4.º, de 2 fls. inn.

1451) ✠ Relacion pvntval de la | conquista de Serpa, en las Fronteras de | Portugal, por las Armas de su Mages- | tad. Mandadas por el.... | ... señor Duque de | Ossuna. ||
(In-fine:) *En Madrid: Por Antonio Bizarrón.* ||
In-4.°, de 2 fls. inn.

1452) ✠ Relacion verdadera de la victo- | ria que han conseguido las Armas de nuestro Ama- | bilissimo Rey, y Señor D. Felipe Qvinto, | governadas por el señor Marquès de Bay, sobre el | Puente de Olivencia, derrotando à el Portugues, y | la toma de la Ciudad de Moura, por el Exc. señor | Duque de Ossuna, y Capitulaciones que hizo el Go- | vernador de dicha Plaza, y el Decreto que nuestro | Rey, y Señor ha dado perdonando à todos los | vezinos de Valencia. ||
(In-fine:)..... *En Sevilla, por Juan Francisco de Blas,...... | este año de* 1707. ||
In-4.°, de 2 fls. inn.

1453 a 1454) ✠ Gaceta de Madrid. |
In-4.°
São os dous numeros de:
5 de Julho e 2 de Agosto de 1707.

1455) Num. 8. ✠ Continvacion de las | felicidades de España, y noticias de la | Europa. ||
(In-fine:) .... *En Sevilla ; Por Francisco de Leefdael,* | ...... *Año* 1707. ||
In-4.°, de 12 pp. num. de 99-110.
E' fragmento da collecção mencionada nos ns. 1440-43.

1456) Num. 9. ✠ Felizes svcesos de las | Armas Catolicas, con que nuestro Señor | ha querido alegrar el Nazimiento | del Principe N. Señor. ||
Ibi, 1707, in-4.°, de 12 pp. num. de 101-112.
E' continuação do precedente.

1457 a 1459) ✠ Gaceta de Madrid. ||
Os trez numeros de:
27 de Septembro, 4 e 11 de Octubro de 1707.

1460) ✠ Relacion | puntual | de la feliz, y gloriosa | restauracion de la Plaza de Ciudad-Ro- | drigo, Sitio de Lerida, y estado de la Pla- | za de Gaeta,..... | .... ||
(In-fine:) *En Madrid: Por Antonio Bizarrón.* ||
In-4.°, de 2 fls. inn.

1461 a 1463) ✠ Gaceta de Madrid. ||
In-4.°
Os trez numeros de:
18 e 25 de Octubro, e 8 de Novembro de 1707.

1464) Num. 13. ✠ Novedades del mvndo, | desde Noviembre de 1707. ||
In-4.°, de 12 pp. num. de 205-216.
(Vide os ns. 1440-43, 55 e 56).

1465) Num. 14. ✠ Fines de las campañas | desde Noviembre del año 1707. ||
In-4.°, de 12 pp. num. de 217-228.
Continuação do precedente.

1466) ✠ Relacion | del feliz svcesso, qve ha logrado | el Destacamento comandado por el.....Se- | ñor Conde de Atalaya, Maesse (*sic*) de Campo General de | las Tropas de su Magestad Portuguesa, que se ha dicho | aver marchado á Cervera, derrotando enteramente | 400. Cavallos del Enemigo. | Venida à Barcelona, y publicada dia 11. de Julio | de 1708. ||
(In-fine:) *Barcellona : Por Rafael Figveró,...... | .... Año* 1708. ||
In-4.°, de 2 fls. inn.
E' o num. 27. da *Gazeta de Barcelona* (anno de 1708).

1467) Num. 3. ✠ Noticias de la Evropa, | desde primeros de Março, publicadas en | 26. de Junio de 1708. ||
(In-fine:)..... *En Sevilla, por Francisco de Leef- | dael,....* | ..... ||
In-4.°, de 12 pp. num. de 25-36.
(Vide os ns. 1440-43, 55-56, e 64-65 d'este *Catal.*)

1468) Num. 9. ✠ Noticias especiales de la | Europa, publicadas en 30. de Octu- | bre de 1708. ||
Ibi, 1708, in-4.°, de 8 pp. num. de 77-84.
Fragmento da collecção precedente.

TOMO II

Que comprehende o Anno de 1709, athe 1717.

1469) Num. 11. | Noticias generales de la | Europa por fin del año 1708. Publica- | das Martes 15. de Enero de 1709. ||
Ibi, 1709, in-4.°, de 12 pp. num. de 97-108.
Idem, idem.

1470) ✠ Relacion | de la batalla | de la Gvdiña ; | svcedida el dia siete de Mayo | de 1709. ||
(In-fine:) *Hallaráse en Casa de Diego Martinez Abad, en | la Calle de la Gorguera.* ||
In-4.°, de 3 fls. inn.

1471) ✠ Gazeta de Barcelona, pvblicada a 29. de | Setiembre de 1709. ||
(In-fine:) *Barcellona: Por Rafael Figveró,.....* | ..... *Año* 1709. | ....., ||
In-4.°, de 2 fls. inn.

1472) Planta | *dela Plaça Ciudad | de Miranda de Duero | Tomada por sorpresa en | el dia* 8 *de julio de* 1710 *por las Ar | masjdel Rey Cat ᵐᵒ D. Phelipe V. | mandadas por el Ex ᵐᵒ Sʳ. Marq. de Bay | con un Destacam.ᵗᵒ ácargo del Senʳ. | Marescal de Campo D. Antonio Mon- | tenegro.* ||
Gravada a buril ; sem nome de gravador.
Traz embaxo uma—*Explicacion*—.
0ᵐ438 de larg. × 0ᵐ, 284 de alt.

1473) Lettre | ecrite | de Lisbonne | le 27. Janvier 1710. | Contenant une fidele Relation de tout ce qui s'est passé | dans l'affaire de la Franchise des Quartiers. ||
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 4 pp.
A impressão parece ser de Haya, na Hollanda.

1474) Relacion | verdadera | de lo que há passado | en Lisboa. | Sobre las | franquezas de los barrios | que pretenden los Embaxadores, y Embiados | de las Potencias estrangeras. | *MD.CCX.* ||

In-4.°, de 8 pp.

1475) Copie d'une | lettre | ecrite par un Particulier, | a son excellence my- lord | comte de Gallouay, | Ambassadeur Plénipotentiaire de Sa Ma- | jesté Britannique à la Cour de Portugal, | & reçûë par la Poste. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 2 fls. inn.

São queixas dos abusos commettidos pelas auctoridades portuguezas na administração do exercito.

1476) ✠ Relacion distinta, | del combate en qve el dia 27. de Jvlio fve | deshecha la Cavalleria del Enemigo, y puesta en confusa fuga, con | todo su Exercito, por parte de nuestra Cavalleria, | en las cercanias de Almenara. ||

(In-fine:) *Barcelona : Por Rafael Figverò*,....... | ..... ||

In-4.°, de 2 fls. inn.

Sem data, mas é de 1710.

1477) Extrait | d'une | lettre | d'une | personne de qualité, | qui s'est trouvée á l'Affaire | d'Almenara, | ecrite du Camp de Monçon le 2. Août 1710., à un | Ministre de ses amis à la Haye. ||

(In-fine:) *A la Haye.* | *Chez Adrian Moetjens*, 1710. ||

In-4.°, de 4 pp.

1478) Lettre | d'une personne de distinction qui s'est | trouvée à l'affaire | d'Almenar. | A un de ses Amis à la Haye. | Le 30. Juillet 1710. ||

(In-fine:) *A la Haye ;* | *chez Adrian Moetjens.* | 1710. ||

In-4.°, de 2 fls. inn.

1479) Relation | de | la bataille | donnée le 27. Juillet près de | Lerida en Catalogne, | entre les Troupes commandées par S. M. C. Charles | III., & celles du Duc d'Anjou. | .... ||

(In-fine:) *A la Haye*, | *chez T. Johnson*,.....1710. ||

In-4.°, de 4 pp.

A relação é datada do campo de Almenara, 31 de Julho.

1480) Relaçam | individual | da batalha, | e circunstancias, que alcan- | çárão as Armas del Rey Catholico, & dos Altos | Alliados, contra o Duque de Anjoù, no Cam- | po de Almenara em 27. de Julho de 1710. | Com hũa copia da Carta del Rey Carlos III... | ....] Publicada em 16. de Outubro de 1710. | (*Arm. port.*) | *Lisboa*, | *na Officina de Antonio Pedrozo Galrão*, | ..... | *Anno de* 1710. | ...... ||

In-4.°, de 11 pp.

1481) Relaçam | da | batalha, | que se deu entre os | dous Exercitos de S. Magestade Ca- | tholica, & o Duque de Anjoù em | 20. de Agosto passado junto a | Çaragoça. | Publicada em 13. de Septembro de 1710. | (*Arm. port.*) | *Lisboa.* | *Na Officina de Antonio Pedrozo Galrão*, | ..... | *Anno de* 1710. | ..... ||

In-4.°, de 8 pp.

E' traducção da *Gazeta de Madrid* de 26. de Agosto.

Este papel escapou ás investigações do sñr Figanière, que o não cita.

1482) Relation | succincte de la grande & glorieuse victoire, remportée par | sa majesté catholique | Charles III. | près de Saragosse le 20. d'Août 1710., & écrite le 21: du même Mois. ||

(Infra:) *A la Haye chez Adrian Moetjens.* ‖
In-fol.
E' uma folha volante.

1483) A la Haye ce dixiéme Septembre. | Relation apportée au Baron de Zinserling, Mi- | nistre de Sa Majesté Catholique,...... | ...... | ....de la grande & glorieuse Victoire, rem- | portée par Sa Majesté Catholique près de Sa- | ragosse le 20. Août 1710. ‖
(In-fine:) *A la Haye, | chez Guillaume de Voys,.... | ....1710.* ‖
In-4.°, de 2 fls. inn.

1484) Lettre | ecrite de Bayonne le 27. d'Août 1710. d'un Offi- | cier Wallon de l'Armée du Roi Philippe, a son | ami à Bruxelles. ‖
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 2 fls. inn.
Dá noticia da batalha de Saragoça.

1485) Copia de la carta, qve el señor mariscal | Conde Guido de Starhemberg, escriviò en 15. de Deziembre de | este año de 1710. al Rey nuestro Señor..... y llegò | à Barcelona el dia 18. relacionando la gloriosa Batalla, que en | el dia 10. de Deziembre consiguieron sus Reales Armas, y de | sus Altos Aliados, en el Campo de Alcarria, entre | Cifuentes, y Brihuega. ‖
(In-fine:) *Barcelona: Por Rafael Figveró,......* | ...... ‖
In-4.°, de 2 fls. inn.

1486) ✠ Relacion | hecha por el general mayor conde | de Amilton, de la marcha de la Armada del Rey nuestro | Señor..... y de sus Altos Aliados, des- | pues de la salida de Chinchon, hasta el dia de la mi- | lagrosa Batalla, que consiguiò à Brihuega el | dia 10. de Deziembre 1710. ‖
(In-fine:) *Barcelona: PorRafael Figveró,.....* | ...... ‖
In-4.°, de 2 fls. inn.

1487) Relaçam | dos movimentos, e accoens, | que depois da Batalha de Almenara obrou o Ex- | ercito de Sua Magestade Catholica, & da feliz | vitoria, que ultimamente alcançou das Ar- | mas do Duque de Anjoù, junto a Sara- | goça, em 20. de Agosto de 1710. | Com a copia de hũa Carta da mesma Magestade Ca- | tholica para ElRey nosso senhor. | Publicada em 31. de Outubro de 1710. | (*Arm. port.*) | *Lisboa, | na Officina de Antonio Pedrozo Galrão,* | .... | *Anno de* 1710. | ...... ‖
In-4.° de 12 pp.

1488) ✠ Gaceta de Madrid, | del Viernes 10. de Octubre de 1710. ‖
(In-fine :) *En Madrid : Por Antonio Bizarrón.* ‖
In-4.°, de 4 pp. num. de 171-174.
Numero destacado d'essa collecção.

1489) Relaçam | das ultimas noticias | que vierão depois de publicadas as | de 31. de Outubro deste pre- | sente anno. ‖
(In-fine :) *Lisboa, | na Officina de Antonio Pedrozo Galram.* | ......*Anno de* 1710. | ...... ‖
In-4.°, de 4 pp.

1490) ✠ Noticia diaria, | muy por menor, y sucinta, de | todo lo que ha passado en la Ciu- | dad de Toledo desde que entra- | ron las Tropas Enemigas, hasta | el dia en que salieron, y se logrò la | dicha de que entrassen las de | nuestro Rey, y Señor Don | Felipe V. (que Dios | guarde.) ‖
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 7 pp.

1491) ✠ Relacion diaria, | de todo lo svcedido en Madrid, | desde el dia 20. de Agosto, hasta el dia 3. de Diziembre | de este Año de 1710. en que su Magestad | entrò en su Corte. ||

(In-fine :) *Con licencia en Madrid: Hallaràse en casa* | *de Juan Martin Merinero,....* | ...... ||

In-4.°, de 8 pp.

1492) ✠ Relacion | de los progresos | del exercito del rey n. señor, | desde el dia seis de Diziembre que partiò su Ma- | gestad con èl desde Madrid, y de la feliz Victo- | ria conseguida contra el de los Enemigos el | dia onze de Diziembre de 1710. en | el Campo de Villa-Viziosa. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 4 fls. num. pelo rosto.

1493). ✠ Exclamacion | afectvosa, y sentida de la monarquia | de España, | contra | la alta alianza de Alemania, | Inglaterra, Olanda, y Portugal. | Copiada | de la que en nombre de Jervsalen | haze el Profeta Miqueas contra los Caldeos, | è Idumeos. | .... | Publicala | vna catolica lealtad, en vista de | los sucessos de las armas del Rey nuestro señor Felipe V. | con las mas individuales noticias diarias, que hasta aora se | han publicado, desde Agosto hasta Diziembre | de 1710. | ..... *En Sevilla, por los Herederos de Tomàs* | *Lopez de Haro,.....* ||

In-4.°, de 36 pp.

1494) ✠ Relacion | de relaciones, | de lo svcedido, desde | Guadalaxara, y Vi-ruega, | hasta | finalizar la bata- | lla de los Campos de Villa- | Viciosa; | y de los cabos ; principales | mvertos, y heridos | en ocho, nueve, y diez de | Diciembre de mil sete- | cientos y diez. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 12 pp.
O titulo dentro de uma tarja aberta em madeira.

1495) ✠ Diario | pvntval | de los svcessos de España | desde el dia 20. de Agosto de 710. en | que las Armas Catholicas padecieron | derrota en los Campos de Zaragoza : | .... | Individuado con la mayor realidad, | hasta el dia 21. de Febrero de 1711. | con algunos papeles, y juguetes en pro- | sa, y verso, que los mejores ingenios | han escrito à este assumpto. ||

In-4.°, de 1 fl.-74 pp.
Pela chamada, que occorre em baxo da pag. 74, se-vê que o livro está incompleto.
Ás relações propriamente dictas succedem-se as seguintes composições :
Clamores, lagrimas, y sospiros de Madrid & (Em verso).
Proezas del señor General Guido Estaremberg & (idem).
Soneto forzado à acabar en TE.
El Què es? de la Corte. Escrito por vn Gavacho nuevo, que se precia de serlo, & (idem).
Varias, è ingeniosas Poesias, à la desalumbrada venida del Exercito Archiducal, & (idem).
Carta del marques de las Minas al General Estaremberg. (Em prosa).
Soneto.

1496) Relacion diaria, y | pvntval de todo lo svcedido en | la Guerra presente, con la expression de la Insigne Vi- | toria conseguida por las Catolicas Armas, el Dia 10. de | Diziembre de 1710 governadas por el Rey.... | ... Don Phelipe Qvinto ..... y | por su Generalissimo el señor Duque de Vandoma...... | .... ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 2 fls. inn.
Em verso.

1497) Jvnta de diablos, | y assamblea en el Infierno. | Nvevos tratados para la fvtvra campaña. | Compuesto por el Lic. Sotana, estando soñando. ||
S. l. e s d., in-4.°, de 15 pp.
Quasi todo em prosa.

1498) ✠ Carta para el escarmiento. ||
S. l. e s. d., in-4.°, de 8 pp.
Em prosa. Traz a data de 12 de Dezembro de 1710.

1499) ✠ Carta de Perico | el tiñoso, lazarillo de Toledo, | para el Cura del Orcajo su Tio, en que quenta como tes- | tigo de vista las memorables hazañas del conde de la | Atalaya, y los santos hechos de sus devotos Compañeros | Amilithon, y Eduardo, desde el dia siete de Octubre en | que entraron sus Tropas en dicha Ciudad de Toledo, | hasta el dia 28. de Noviembre que salieron, | en este año de 1710. ||
S. l. e s. d., in-4.°, de 4 fls. inn.
Em verso.

1500) Gazeta de gazetas, | noticia de noticias, | y Cuento de Cuentos, sucessos especialmente de las Philipias, desde 24. de Septiembre | hasta 3. de Noviẽbre del Año del Catarro, enque todos quedamos desnudos. ||
In-4.°, de 4 pp.

1501) Carta qve le escrive Geromillo | de Parla, á su amigo Bartolillo Cabrera, dandole | cuenta, de lo que ha passado en Castilla, desde | Agosto, hasta Noviembre de 1710. ||
(In-fine:) *En Sevilla, por Francisco Garay,....* | .... | *Año de 1710.* ||
In-4.°, de 4 fls. inn.
Em verso.

1502) ✠ Alcides | alegorico. | Idea, con que celebro la | Escuela de Estudiantes del Colegio de San Pa- | blo de esta Ciudad de Burgos, la feliz victo- | ria, que consiguieron las Armas de nuestro glorioso Monarca Don Phelipe Quinto | ...... | ...... en los Campos de Villa-Viciosa, | .... | Escriviole don Francisco | Antonio de Castro,..... | ..... ||
(In-fine:) *Impresso en Burgos. En la Imprenta de Juan de Biar.* ||
In-4.°, de 12 pp.

1503) Vn Portuguès desde Valencia le escrive à vn hijo que|tiene en Portu- | gal, lo siguiente. ||
In-4.°, de 1 fl.
Consta de um motte, e da respectiva *Glossa castellana* em 4 decimas.
Fragmento de maior collecção.

1504) ✠ Proezas del señor general | Guido Estaremberg, quando passó à Madrid à | Coronar por Rey al señor Archiduque | Carlos de Austria. ||
(In-fine:).... *En Sevilla, por los Herederos de Tomás* | *Lopez de Haro,* .... ||
In-4.°, de 4 fls. inn.
Saiu no *Diario pontual* atraz citado sob n.° 1495.

1505) ✠ Respuesta del señor archiduque, | a la carta de la señora archiduquesa, que | le embió, pidiendole se bolviesse à Barcelona, remitiendole otra de | la Reyna Ana, de los suspiros, y lamentos, que está haziendo, des | pues que

supo la derrota de su Exercito, en Castilla, à on- | ze de Diziembre del año de mil setecien- | tos y diez. ||
(In-fine:) *Impresso en Granada.* ||
In-4.°, de 4 fls. inn.
Em verso. Satyra como as precedentes.

1806) ✠ Carta | del marqves de las Minas | al General Estaremberg. ||
S. l. e *s. d.*, in-4.° de 7 pp.
Tambem saiu no *Diario pontual* (Vide o n.° 1495).

1807) ✠ Carta segvnda | del marqves de las Minas, general, | que fue del Exercito de Portugal, quando entrò en | Castilla, y Madrid año de 1706. | al general Guido Estaremberg, | General del Exercito de los Aliados, à la en- | trada en las Castillas año | de 1710. | Sobre-escrito. | A esse grande Capitaon, | à esse General de fama, | à esse Conde Estaremberg, | (que diz naon ha errado nada:) | Eo ò Marquès de as Miñas | inda le escrivo esta Carta; | naon cheva porte, porque | ele en nada se portaira. | *Impresso en Lisboa.* ||
In-4.°, de 4 fls. inn.
Curioso papel satyrico. Consta de um romance e um soneto.

1808) ✠ Carta | de Estaremberg, a Estanop, | hecho Prisionero en Brihuega, dandole | con la entrada, y la salida en | Castilla. | Romance zvmbativo. ||
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 8 pp.
Traz no fim a *Respvesta de Estanop &—, tambem em verso.*

1809) ✠ Letrilla cvriosa, | graciosa, y entretenida, à la | bienvenida à su Corte de | nuestros Catolicos, y legiti- | mos Reyes, segunda vez | triunfantes. ||
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 2 fls. inn.
Em verso.

1810) Diversas poesias, a la inconsiderada | entrada, y presurosa salida del señor Archiduque Carlos, | en la Corte de Madrid. | Qvintillas. ||
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 2 fls. inn.

1811) Cvriosa letra, desen- | gaño de Malcontentos, y Dança | de los Aliados. ||
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 2 fls. inn.

1812) ✠ El danzante de Alcorcon, | que bayla à su sòn. ||
(In-fine:).... *impresso en Sevilla, año de 1707.* ||
In-4.°, de 2 fls. inn.

1813) Papel, en qve se | manifiestan, y pvblican las vic- | toriosas, y generosas hazañas del Defensor de los | Pueblos de esta Comarca; del assombro, y ter- | ror de los Enemigos; de Don Ioseph Vallejo,... | .... ||
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 4 fls. inn.

1814) ✠ Perico, | y | Marica. | Al rvmor alegre de los | felizes successos de la Monarquia, salen de | los Escondites de sus Caramancheles, y en- | contrandose, donde gustare el curioso, | hablan lo que sabrá el que tuviere pa- | ciencia para leerlo. ||
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 10 fls. inn.
Em coplas.
(Vide os ns. 1521 e 1522).

1515) ✠ Carta qve escrive vn amigo afecto | leal vassallo de su Rey, y Señor Phelipo. V.... | ... à vn intimo suyo desafecto, noticiandole lo suce | dido, desde el dia que saliò su Magestad de la Corte, hasta | que bolvieron à ella sus Catholicissimas Armas. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 12 pp.

Em verso.

1516) ✠ Respvesta | de carta, | qve da desde Cifventes | à Magdalena la Loca Guido Estaramberg, | en su nombre, y el del Ar- | chiduque. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 3 fls. inn.

Idem.

1517) Dezimas a la reincidencia, | subida, caida, y retirada de la Junta | de los que cayeron. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 1 fl. inn.

São duas decimas e um soneto.

1518) ✠ Segunda carta, | qve escrive | Magdalena | la loca, | desde Vitoria, al señor | D. Diego Stanop, ... | ...... | ...... dandole vn | consejo para su aprove- | chamiento. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 2 fls. inn.

1519) ✠ Carta, que escrive desde Victoria | Magdalena la Loca al señor Archiduque, en que | le dà algunos consejos como suyos, para | su feliz educacion. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 4 fls. inn.

Em verso.

1520) ✠ Carta nveva, | y respvesta, qve da Marica la Tonta, a | la que escriviò Magdalena la Loca al señor Archiduque de | Austria; ...... | ...... | .... añadiendo la feliz, y plausible entrada de nuestro Rey | Philipo V...... el dia tres de Diziembre | de este presente año, ... | ..... ||

(In-fine:) *Se hallarà en la Libreria de Miguel Martin, frente de las | Gradas de San Felipe el Real,* ..... | ..... ||

In-4.°, de 7 pp.

Idem.

1521) ✠ Perico, | y Marica, | nuevamente aparecidos | en esta corte, | despues de cinco años | de avsencia, | refieren | con sv acostvmbrada parola | las novedades que dexan | en todas las provincias, | y reynos que han visto. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 4 fls. inn.

Idem.

1522) ✠ Segvnda parte | de | Perico | y | Marica. | Que con mas estencion hablan al | rumor alegre de los felizes sucessos de la Monarchia,....' ||

(In-fine:)..... *En Sevilla : Por Lucas Martin | de Hermosilla. Año* 1711. ||

In-4.°, de 16 pp.

Idem.

(Vide os n.os 1514 e 1521).

1523) Vozes qve dicta la verdad, | en Desengaños, que publica la Sencillez, | en la explicacion de Perico, | y Marica. ||

(In-fine:) .... *En Sevilla, por Francisco Garay,* ..... | .... *Año de* 1711. ||

In-4.°, de 8 pp.

Em verso.

(Vide os n.os 1514, 1521 e 1522).

Com este opusculo termina a curiosissima collecção de papeis castelhanos pela maior parte satyricos e allusivos a celebre campanha de que se-tracta.

1524) Relaçam | das noticias que se | tiverão das Provincias de Tras | os Montes, & Alentejo, | & de Madrid. | Publicada em 14. de Fevereyro. | (*Arm. port.*) | *Lisboa, | na Officina de Antonio Pedrozo Galrão,* | ...... | *Anno de 1711.* | ..... ||

In-4.°, de 12 pp.

Contem uma relação da batalha de Villa-Viçosa e do successo de Brihuega, trasladada para aqui em lingua castelhana.

1525) Relaçam | do sitio, e rendimento | da Praça de Miranda, que mandou o | Mestre de Campo General D. João Ma- | noel de Noronha,..... | .... | Publicada em 24. de Março. | (*Arm. port.*) | *Lisboa, | na Officina de Antonio Pedrozo Galrão,* | ...... | *Anno de 1711.* | ..... ||

In-4.°, de 8 pp.

Sem nome de auctor, mas é de d. Francisco Xavier de Menezes, 4.° conde da Ericeira.

1526) Relaçam | da campanha de Alem- | Tejo no Outono de 1712. com o | Diario do sitio, & gloriosa de- | fensa da Praça de | Campo Mayor, | recopilada das memorias | dos Generaes. | *Lisboa, | na Officina de Miguel Manescal,...* | ...... | ...*Anno de 1714.* ||

In-4.°, de 52 pp. — 1 fl. de *erratas.*

Tambem anonyma, mas é do mesmo conde da Ericeira, segundo nos-informa Barbosa em nota mss., que por sua lettra se-acha no exemplar.

1527) Sitio | de | Campo Mayor, | qve con deseo de | consagrarle con mas dichoso fin | à los pies | de la... señora | ... condessa | de Atares, y del Villar, | escrivia en Campaña | don Evgenio Gerardo | Lobo, | en Octavas. | .... *En Sevilla, por Francisco | de Leefdael,.....* | ..... ||

In-4.o, de 11 fls. inn.

Consta de 56 oitavas.

1528) Cancion | a la gran victoria | que tuvieron nuestras Armas de el Exercito de Hes- | paña sitiando a nuestra plaça de Campo Mayor | en Otubre del año de 1712. | ..... | Dedicala | Lvis Gonçales Catela | ..... | *Evora,* | .....*en la Imprenta | de la Universidad Año de 1713.* ||

In-4.°, de 31 pp.

1529) Rellacao (*sic*) | do sucesso que teve | a armada de Veneza | onida com as esquadras auxiliares | de Portugal | e ovtros principes catholicos | na costa da Morea | contra o poder othomano | ..... | *Em Messina na Officina de D. Vittorino Maffei* 1717. | ..... ||

In-4.°, de 19 pp.

Assigna-se na dedicatoria, como auctor, *D. Inofre Chirino*, mas Figanière assegura que sob tal pseudonymo se-occultára Pedro de Sousa de Castello-branco— verdadeiro auctor d'este opusculo, que é rarissimo.

O que é certo é que o referido Castello-branco fez parte da expedição, como deprehendo dos dous papeis italianos abaxo descriptos sob ns. 1530 e 1531, nos quaes occorre o seu nome com a designação de —*terzo comandante*— da esquadra, e o mesmo consta da *Relaçam* sob n. 1534, em que se-encontra egual noticia, dizendo-se porém ahi que Pedro de Sousa seguira na qualidade de *fiscal*, embarcado na fragata Assumpção.

1530) Relazione della Squadra, che Sua Maestà di Por- | togallo mandò in soccorso dell'Armata Cristiana | ad istanza di N. Sig. Papa Clemente XI. in | quest'Anno 1717. uscita da Lisbona alli | 28. d'Aprile, ed arrivata à Palermo | nel 24 di Maggio. ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 1 fl.

1831) Seconda Relazione più esatta della Squa- | dra, che Sua Maestà di Portogallo mandò in soccorso dell'Armata Cri- | stiana ad istanza di N. S. Papa | Clemente XI. uscita dal Porto | di Lisbona il di 3. del pre- | sente Mese di Luglio. ||
S. l. e s. d., in-fol, de 1 fl.

1832) Stato delle Naui spedite in soccorso dell' armi ausiliari dalla Maestà | del Rè di Portogallo ad'istanza di N. S. Papa Clemente XI. | nel presente Anno de 1717. ||
Mappa gravado em metal.
Occorre embaxo á esquerda a indicação: — *Chracas Typographus.*
Traz o numero e nome dos navios, a relação de seus commandantes, numero de officiaes, nota dos armamentos &.

1833) L'armata turchescha | fugge alla Fama della venuta | della squadra | portoghese. | Sonetto. ||
(Infra:) *In Roma MDCCXVI. Nella Stamperia di Gio: Francesco Chracas.....* | ..... ||
In-fol., de 1 fl.

1834) Relaçam | do fortissimo combate | que teve a | armada portugueza | junta com as armadas de Veneza, e Malta contra | todo o poder do Turco na costa do Reyno de Moreya | em 19. de Julho de 1717 a qual armada foi man- | dada pelo muito alto Senhor | dom João V. | rey de Portugal, | em soccorro do Santissimo Papa Benedicto XIII. (*sic*) | Offerecida ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor | Estevam Gomes de Menezes, | Marquez de Penalva, | Superintendente do Conselho Ultramarino, &c. | Por seu Author Manoel Ribeiro Lopes. | *(Vinh.)* | *Lisboa: Na Officina de Pedro Ferreira,.....* | .... *Anno* 1751...... ||
In-4.°, de 11 pp.
Toda ella em cóplas.
Esta *Relaçam* parece haver escapado ao conhecimento do erudito Innocencio da Silva, e entretanto não deixa de ser curiosa; com toda a probabilidade assistiu o auctor aos factos de que dá noticia.
Não convem omittir a advertencia de que houve manifesto engano em dizer-se no titulo da obra, que a esquadra fôra mandada em soccorro de Benedicto XIII, — illustre pontifice que, como se-sabe, só começou a reinar em 1724, isto é, 7 annos depois dos successos a que allude a *Relaçam*.

Noticia dos successos militares entre as Armas Portuguezas e Castelhanas reinando em Portugal o serenissimo monarcha d. Joseph I. Collegida por Diogo Barbosa Machado, Abbade da Paroquial Igreja de Santo Adrião de Sever, e Academico da Academia Real. Que comprehende o Anno de 1762 até 1763. (*Arm. do bibliophilo*).

Tomo unico, in-fol. peq.

1835) Sem razão | de | entrarem em | Portugal | as tropas castelhanas | como Amigas, | e razão de serem recebidas como Ini- | migas. | Manifesto | reduzido as memorias | presentadas de parte a parte | anno de 1762. | *Impresso em Madrid* | *de ordem daquella Corte* | *nas duas linguas Portugueza, e Castelhana,* | *e* | *reimpresso em Lisboa* | *na lingua Portugueza.* ||
In-4.°, de 35-8-6-6 pp.

Além das pro-memorias, e das respostas de d. Luiz da Cunha comprehendidas nas primeiras 55 pp., contem mais: uma *Declaracion* do marquez de Sarria, um Edital de Francisco José Sarmento, outro do marquez de Tancos, e o Decreto de 18 de Maio de 1762.

De outro exemplar que ésta Bibliotheca Nacional possúe em separado, collige-se que o opusculo devêra ter mais 4-3-3-3-5-4 pp., contendo: a pastoral do cardeal patriarcha d. Francisco, a do bispo de Coimbra, outra do bispo de Leiria, a de d. João Theodosio priormór da Ordem de Sanctiago, o decreto de 25 de Março de 1763, e nova pastoral do bispo de Leiria annunciando a conclusão da paz.

Assim se-vê que ainda alguma cousa faltava ao exemplar, de que se-serviu Innocencio da Silva para a noticia publicada no *Dicc. bibl.*

1536) In Hispanos | bellum temerè ineuntes | Lysiadum | declamatio, | ab Emmanuele Moreira | da Sylva Barros. | *Olisipone,* | *Typis Patriarchalibus Francisci Ludovici Ameno.* | *MDCCLXII.* | .... ||

In-4.°, de 8 pp., sendo a ultima inn.

E' um breve *Poema.*

1537) Josepho | serenissimo | Beriæ | principi | pro auspicando bello Lusitanis illato, | d. v. & c. | Anacletus Josephus | de Macedo Portugal, | ..... | *Ulyssipone,* | *ex Prælo Michaelis Manescal da Costa,* | ..... *Anno* 1763. | ..... ||

In-4.°, de 12 pp.

E' um *Carmen elegiacum.*

1538 a **1546**) Gaceta de Madrid. ||

In-4.°

São fragmentos dos numeros de:

4, 11, 18 e 25 de Maio; 1, 15 e 29 de Junho; 13 de Julho, e 10 de Agosto do anno de 1762.

1547) Diario | del sitio de la plaza | de Almeyda. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 16 pp.

Traz no fim os *Articulos de capitulacion.*

1548 a **1562**) Gaceta de Madrid. ||

In-4.°

Fragmentos dos numeros de:

17, 24 e 31 de Agosto; 7, 14, 21 e 28 de Septembro; 5, 12, 19 e 26 de Octubro; 2, 9 e 23 de Novembro de 1762; e 11 de Janeiro de 1763.

Noticias historicas, e militares da America, collegidas por Diogo Barbosa Machado, Abbade da Igreja de Santo Adrião de Sever, e Academico da Academia Real. Comprehende do anno de 1576, até 1757. (Arm. do bibliophilo). In-fol. peq.

1563) Historia da prouincia sãcta Cruz | a que' vulgar mẽte' chamamos Brasil feita por Per ode | Magalhãe s de' Gandauo, dirigida ao muito Ills. sñor Dom Li | onis P[ra] gouernador que foy de' Malaca & das mais partes | do Sul na India. | (*Arm. dos Pereiras*) ||.

(In-fine:) *Impresso em Lisboa, na officina de Antonio* | *Gonsaluez. Anno de* 1576. ||

In-4.°, de 48 fls. num. pelo rect., com 2 est. interc. no texto.

O titulo, assim como a portada do frontispicio, é todo aberto a buril por artista que ahi mesmo se-subscreve com as iniciaes *i. l.*

Contêm : o titulo ; no v. désta folha — as licenças (sem a declaração de — *Vendense em casa de João lopez liureiro na rua noua* —) ; tercettos de Camões a d. Lionis Pereira, um soneto do mesmo auctor ao vencedor de Malaca ; a dedicatoria de Gandavo ; *prologo ao lector*, e finalmente a Historia dividida em 14 capitulos.

Antecede ao cap. 12.° uma pequena gravura ou antes uma vinheta xylographica representando a morte que davam os indigenas brazilicos aos prisioneiros. A estampa, que occorre no v. da fl. 32, retrata o monstro marinho, a que allude o auctor no cap. 9.°

Figanière e Innocencio, não sabemos com que fundamento, assignam ao volume 5 fls. inn. — 43 fls. numeradas pela frente, e accrescentam ás licenças a nota de — *Vendense* & de que acima se-fallou.

A Historia de Gandavo é livro rarissimo, do qual se não conhecem mais de dous exemplares : este, e o que pertenceu a Ternaux—Compans, de cujo destino não havemos conhecimento.

Foi reproduzida em *Lisboa, na Typogr. da Acad. Real das Sciencias*, 1858, in-4.°, de XX-68 pp., com 1 est., segundo uma cópia mss. que d'ella existia na bibliotheca da mesma Academia, e é o n.° III. do tomo 1.° da *Collecção de opusculos reimpressos relativos á historia das navegações, viagens e conquistas dos Portuguezes*.

No mesmo anno 1858 pagava o Brazil justo preito de homenagem ao seu primeiro chronista, reimprimindo por sua vez a obra de Gandavo no tomo XXI da *Revista do Instituto Historico e Geographico Brazileiro*, onde a-poderão achar os curiosos de pgs. 367 a 430, com uma estampa lithogr. na Lith. Imp. de Ed. Rensburg. Para ésta reproducção serviu o texto original, que temos á vista e ora se-descreve como joia inestimavel da *Collecção Barbosa Machado*.

Todavia muito antes de Portugal e do Brazil, já Ternaux—Compans, apreciador intelligente do valôr d'este precioso livro, o-havia feito conhecer traduzindo-o para francez e incluindo-o no tomo II da collecção intitulada *Voyages, relations et mémoires originaux pour servir á l'histoire de la découverte de l'Amérique*. Paris, Arthus Bertrand, 1837, in-8.°.

Fôrça é porêm confessar que nem ésta traducção é de todo irreprehensivel, nem as reimpressões portuguezas de 1858 foram feitas com a desejavel fidelidade. Livros d'estes photographam-se, não se-reimprimem á carreira e com descuidos de cópia.

Vide : a estampa fac-simile.

1364) RELAÇÃO SVMARIA | DAS COVSAS DO MARANHÃO. | Escritta pello Capitão Symão Estacio da Sylueira. | Dirigida aos pobres deste Reyno de Portugal. | .... | *Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Geraldo* | *da Vinha. Anno de* 1624. ||

In-fol., de 12 fls. inn.

Opusculo rarissimo, do qual Figanière e Innocencio não citam outro exemplar.

Anda reproduzido com annotações do senador Candido Mendes de Almeida no tomo II (pg. 1-31) de suas *Memorias para a historia do extincto estado do Maranhão* &.

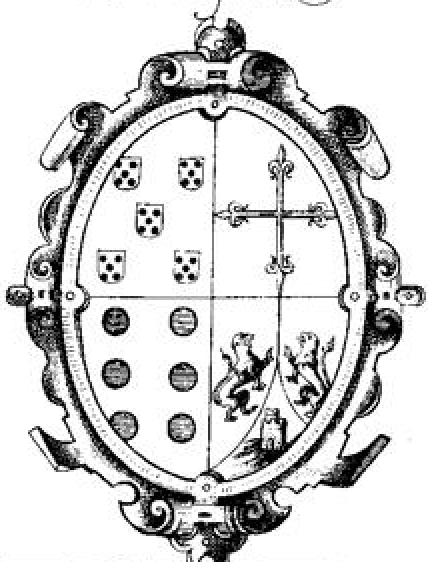
1365) IORNADA DOS | VASSALOS DA CO- | ROA DE PORTVGAL, PERA SE | recuperar a Cidade do Saluador, na Bahya de todos os | Santos, tomada pollos Olandezes, a oito de Mayo | de 1624. & recuperada ao primeiro de | Mayo de 1625. | FEITA POLLO PADRE BERTOLAMEV | Guerreiro da Companhia de IESV. | *Com todas as licenças necessarias*. EM LISBOA. *Por Mattheus Pinheiro*, | *Anno de* 1625. | *Impressa á custa de Francisco Aluarez liureiro. Vendese em* | *sua casa, defronte da Misericordia*. ||

In-4.°, de 74 fls. num. pela frente, com 1 est.

Contem: titulo ; *licenças ; declaraçam da estampa ; prologo ; advertencia* de maiores erros de impressão ; a Jornada em 48 capitulos, e *erratas*.

Parece que em alguns exemplares se-deixaram de imprimir a advertencia e as erratas, pois que ellas não apparecem no volume separado, que d'esta Relação possue a Bibliotheca.

Historia da prouincia sãcta Cruz a que vulgarmẽte chamamos Brasil feita por Pero de Magalhães de Gandauo, dirigida ao muito Ill.mo snõr Dom Lionis P.ª gouernador que foy de Malaca & das mais partes do Sul na India



A estampa representa a cidade da Bahia investida pelos navios da armada portugueza que acudira em seu soccorro. E' gravada a buril, e tem no alto ésta dedicatoria:

PHILIPPO AVGVSTO LVSITANO MONARCHÆ AFRICO ÆTHIOPICO (arm. port.) ARABICO PERSICO INDICO BRASILICO FELICITAS ET GLORIA. ||

Em baxo á esquerda: *Benedictus Mealius lucitan' faciebat.*

0,m 256 de larg. × 0m, 190 de alt.

Reduzida a menores dimensões (0m, 150 de larg. × 0m 109 de alt.) appareceu ha pouco ésta mesma estampa, gravada por A. F. Lemaitre, no tomo I. da *Historia geral do Brazil* do visconde de Porto-Seguro. 2.ª ed. *Rio de Janeiro, E. H. Laemmert* (1877), in-8.º gr.

1566) RELAÇAM | VERDADEIRA DE | TVDO O SVCCEDIDO NA RE- | stauração da Bahia de todos os Sanctos desde | o dia, em que partirão as armadas de sua Ma- | gestade, té o em que em a dita Cidade forão | aruorados seus estandartes com grande glo- | ria de Deos, exaltação do Rey, & Reyno, | nome de seus vassallos, que nesta em | presa se acharão, anihilação, & | perda dos rebeldes Olan- | dezes ali domados. | Mandada pelos officiaes de sua Magestade a | estes Reynos. | Com todas as licenças necessarias. | foy visto pelo Padre Fr. Thomas de S. Domingos Magister. | Em Lisboa. | *Por Pedro Craesbeeck Impressor delRey, anno* 1625. | *Vende-se na rua noua na tenda de Paulos Craesbeeck.* ||

In-4.º, de 8 fls. inn.

Sem nome de auctor, mas é do dr. João de Medeiros Correa, no sentir de Figaniére e Innocencio da Silva.

Saiu reproduzida no tomo V (1843) da então *Revista trimensal de historia e geographia ou Jornal do Instituto Historico Geographico Brazileiro*, de pgs. 476-490, servindo para ésta impressão o original, que temos á vista.

1567) (Petição dirigida pelo capitão-mór Bento Maciel Parente ao rei de Portugal d. Philippe o III., accompanhada de um memorial.)

S. l. e s. d., in-fol., de 3 fls inn.

Sem titulo geral, e tudo em castelhano. Contem : a petição de Maciel Parente ; o memorial com este titulo : *Para conseruar, y aumentar la conquista y tierras del Marañon, y los Indios | que en ellas conquistó el Capitan mayor Benito Maciel Pariente, son | necessarias, y conuenientes las cosas siguientes.* || ; e finalmente—*Copia de la Real cedula, que se despachó para el Capitan Mayor Benito Ma | ciel Pariente, para conquistar el gran Rio de las Amazonas, y echar de | alli á los enemigos.* ||

Anda reproduzida integralmente no tomo II (de pgs. 35-44) das já citadas *Memorias* colligidas pelo senador C. Mendes de Almeida.

A petição vem traduzida em vulgar no tomo I. da *Hist. ger. do Brazil* do visc. de Porto Seguro. 2.ª ed., pgs 492-494.

1568) RELAÇAM | VERDADEIRA, | E BREVE DA TOMADA DA | VILLA DE OLINDA, E LVGAR DO RECIFE NA COSTA | do Brazil pellos rebeldes de Olanda, tirada de huma carta que escreueo | hum Religioso de muyta authoridade, & que foy testemunha de vista | de quasi todo o socedido: & assi o affirma, & jura ; & do mais | que depois disso socedeo tè os dezoito de Abril | deste prezente, & fatal anno de 1630. ||

(In-fine:) Em Lisboa. *Com todas as licenças necessarias. Por Mathias | Rodrigues Anno* 1630. | *Taxão esta Relação em reis.* ||

In-fol., de 3 fls. inn.

Falta a menção d'este opusculo na excellente *Bibl. hist. port.* de Figaniére.

1569) (Arm. de Castella) RELACION | DE LA VITORIA QVE | ALCANZARON LAS ARMAS | Catolicas en la Baía de Todos Santos, con- | tra Olandeses, que fueron a sitiar aquella Pla- | ça, en 14. de Iunio de 1638. Siendo Go- | uernador del Estado del Brasil | Pedro de Silva. | Impressa con licencia del Real Consejo de | Castilla, y conferida y ajustada en el Su- | premo de Estado de Portugal. ||

(In-fine:) *En Madrid, Por Francisco Martinez, año 1638.* ‖

In-fol., de 6 fls. num. pela frente.

E' para notar-se o engano do titulo em que se-diz, que a 14 de Junho chegaram as forças hollandezas á Bahia, quando se-sabe, e consta da propria *Relacion*, que Nassau alli chegou com sua frota a 16 de Abril; todavia o mais singular é que em uma *corrigenda* posta embaxo da fl. 3. se-lê: « Al principio de la Relacion donde dize 14. de Iunio, ha de dezir 16. de Março. » — novo engano.

1870) Servicios qve los | Religiosos de la Compañia de Iesus, hi | zieron a V. Mag. en el Brasil. ‖

S. l. e s. d., In-fol., de 8 fls. num. pela frente.

Refere-se particularmente aos serviços prestados pelos padres da Companhia na defeza do Brazil contra os hollandezes.

E' papel dirigido a d. Philippe III, e pouco anterior á restauração de 1640.

1871) Nvevo | descvbrimiento | del gran rio de las | Amazonas. | Por el padre Chrstoval (*sic*) | de Acuña, Religioso de la Compañia de | Iesus, y Calificador de la Suprema | General Inquisicion. | Al qval fve, y se hizo por orden | de su Magestad, el año de 1639. | por la provincia de Qvito | en los Reynos del Perú. | Al excelentissimo señor conde | Duque de Oliuares. | (*Vinh. xyl.*) | *Con licencia; En Madrid, en la Imprenta del Reyno,* | *año de* 1641. ‖

In-4.°, de 6 fls. inn.— 46 num. pela frente.

Livro muito raro, (*) e de grande apreço, do qual Salvá confessa não ter visto mais de 4 ou 5 exemplares; um que acaso passou em Londres em venda pública ha já bons 20 annos, subiu ao custo de 10l 10s, segundo nos-informa o benemerito Stevens em sua *Bibliotheca Americana*, e Brunet dá noticia de outro que se-vendeu por 16l.

Contem: titulo; dedicat. ao duque de Olivares; adv. *Al lector; Certficacion* (sic) *del capitan..... Pedro Texeyra; Certificacion del Reuerendo Padre Comissario de las Mercedes* (fray Pedro de Santa Maria y de la Rua); *Clavsvla de la Provision Real &.*; a *Relacion* dividida em 83 numeros; e *Memorial, presentado en el Real Consejo de las Indias, sobre el dicho descubrimiento, despues del reuelion de Portugal.*

Foi traduzida a obra para francez por Gomberville, e saiu de envolta com relações curiosas de outras viagens á America em *Paris, Claude Barbin*, 1682, 4 tom. em 2 vol. in-12.°; d'esta traducção ha uma supposta segunda edição, que não differe da primeira sinão nos dizeres da folha de rosto, onde se-lê: *Paris, chez la veuve Louis Billaine*, 1684.

Poucos annos depois saïu a mesma *Relacion* vertida para inglez na obra: «Voyages and discoveries in South America. The First up the River of Amazons to Quito in Peru, and back again to Brazil, perform'd at the Command of the King of Spain. By Christopher d'Acvgna. etc. *London, printed for S. Buckley*, 1698, in-8°

Occorre ahi, de pgs. 1-190, accompanhada de uma charta do rio Amazonas, e com accrescimo de um cap. 84. intitulado: *A Computation of the Longitudes, Latitudes and Distances of Places upon this Great River.*

Traduzida em portuguez publicou-se na *Revista Trimensal do Instituto Hist. Geogr. e Ethnogr. do Brasil*. Tomo XXVIII. p. I. (anno de 1865), de pag. 163 a 265., convindo notar que si ahi apparece a Relacion com 84 capitulos, é isso exclusivamente devido a se haver feito capitulo á parte (o 51°) para a descripção do rio Tumburagua.

Finalmente em 1874 appareceu todo o opusculo reproduzido em lingua castelhana no tomo II das já referidas *Memorias* colligidas pelo senador C. Mendes, de pag. 57-151.

(*) Duas causas contribuiram para a excessiva raridade da Relacion de Acuña: o pequeno numero de exemplares de que constou a edição, e sobretudo o receio que teve o rei de Hispanha de que este livro ministrasse informações perigosas aos portuguezes, — idea que o-levou a mandar supprimir a obra.

1572) SVCCESSO DELLA | GVERRA DE PORTVGVESES | Leuantados em Pernambuco Contra | Olandeses, como por Carta del' Ma- | stro a Campo Martino Soarez, | Et Andrea Vidal de Negreiros, | por Antonio Telles de Silua. | El Anno 1646. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 20 pp.

Posto que se não declare logar de impressão, tem visos de haver sido estampada em Roma.

Contém: a charta de Martim Soares [Moreno] e André Vidal de Negreiros;

Carta de Ioaon Fernandez Vieira Capitano de | Portugueses de Pernambuco Leuantados | Contra Olandeses entaonces duenhos | de Pernambuco, scritta A Anto- | nio Telles da Silua Gouernador | do Brasil por el Rey Dom | Joaon o IV. de Portugal. ||;

Copia da Carta que os Ministros da Companhia | Gouernadores no Recife de Pernambuco | Escrineraon a os Mestres de Campo, | Gouernadores de quela Capitania de | pois de ser chegado o Sigismondo. || ;

Resposta que os Mestres de Campo Gouerna- | dores em Pernambuco deraon a sobre dita | Carta dos Ministros da Companhia. ||

D'esta descripção se-infere claramente que andou mal avisado Innocencio da Silva attribuindo este opusculo a Antonio Telles da Silva sob a fé dos apontamentos de Ferreira Gordo.

Veja-se para maiores particularidades o artigo, que sôbre ésta interessante publicação appareceu firmado pelo snr. Valle Cabral no vol. I dos *Annaes da Bibl. Nac.*, pg. 344-350.

(Vide o n.° 1573, que segue).

1573) SVCESSO | DELLA GVERRA DE' PORTOGHESI | soleuati in Pernambuco Contra Olandesi, come appare per | lettera del Maestro di Campo Martin Soarez, & d'Andrea | Vidal de Negreiros, indrizzata à Antonio Telles | de Silua l'Anno 1646. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 15 pp.

E' traducção até aqui ignorada do opusculo precedente, como bem advertiu o sñr. V. Cabral no artigo, para o qual remettemos o leitor.

1574) RELACION | DE LA | VICTORIA | QVE LOS | PORTVGVESES | DE PERNAMBVCO | Alcançaron de los de la Compañia del Brasil | EN LOS GARERAPES | a 19. de Febrero de 1649. | TRADVCIDA DEL | ALEMAN. | Publicada | en VIENA DE AVSTRIA. | Año 1649. ||

In-4.°, de 6 fls. inn.

Anda reproduzida no tomo XXII. (anno de 1859) da *Rev. Trim. do Instit. Hist.*, de pags. 331-337.

1575) RELAÇAM DOS SVCESSOS | da Armada, que a Companhia ge- | ral do Comercio expedio ao Esta- | do do Brasil o anno passado de | 1649. de que foi Capitão General o | Conde de Castelmelhor. ||

(in-fine:) *Com todas as licenças.* | NA OFFICINA CRAESBEECKIANA. | *Anno* 1650. | *Taxão esta Relação em 10. reis. Lisboa 10. de Mayo* | *de* 650. | *D. Pedro P: Pinheiro. Meneses.* ||

In-4.°, de 8 fls. inn.

Sem nome de auctor, mas é de d. Francisco Manuel de Mello. Opusculo raro.

1576) BREVE | RELAÇAM | DOS VLTIMOS | SVCCESSOS DA GVERRA | do Brasil, restituiçaõ da cidade Mau- | ricia, Fortalezas do Recife de Per- | nambuco, & mais praças que os | Olandeses occupauaõ na- | quelle Estado. ||

(In-fine:) EM LISBOA. | *Com todas as licenças necessarias.* | *Na Officina Craesbeeckiana. Anno* 1654. ||

In-4.°, de 15 fls. inn.

Sem nome de auctor, mas é do dr. João de Medeiros Correa. Raro.

1877) COPIA | DE HVMA CARTA | PARA ELREY N. SENHOR. | Sobre as missoēs do Seará, do Mara- | nham, do Parà, & do grande Rio | das Almasónas. | ESCRITA PELLO PADRE | A NTONIO VIEIRA | DA COMPANHIA DE IESV, | Prègador de Sua Magestade, & Su- | perior dos Religiosos da mesma | Companhia naquella | Conquista. | LISBOA. | *Com todas as licenças necessarias.* | *Na Officina de Henrique Valente de Oliueira* | *Impressor delRey nosso Senhor.* | *Anno* 1660. ||

In-4.°, de 20 pp.

Anda tambem na collecção das *Obras* do auctor, e foi reproduzida no tomo IV. (1842) da *Revista Trimensal*, de pg. 111 a 127, servindo para ésta reimpressão uma cópia mss., que ao Instituto offerecêra o socio correspondente desembargador Joaquim Vieira da Silva e Souza.

1878) Parecer e tratado feito sobre os excessiuos impostos que cahirão | sobre as lavouras do Brazil arruinando o comercio delle; feito | Por Ioam Peixoto Viegas, enuiado ao S^{r}. Marquez das Mi | nas conceilheiro de S. Mag^{de} e então g.^{or} g.^{l} da cid.^{e} da B^{a} ||

Com.=Exmo S^{nnor}. Marquez | Das Minas |

Mandou V. ex.^{ca} diga eu o q̄ meparece sobre o q̄ Sua Mag^{de} foi serui | do escreuer a V. ex.^{ca} por carta de 21 demarço deste anno de 87 acer | ca da diminuição emque está o comercio emtoda ap^{te};..... || &

Traz no fim a data — *Bahia* 20 *de* 1687 *annos* —,e continua com outro parecer dirigido a Salvador Corrêa de Sá e Benavides, o qual

Com.=S^{nnor} o papel q̄ V S.^{a} offereceo a S. A. por arbitrio de poder tirar dos Vassallos deste | Rn.° dous milhões em.° p.^{la} distribuição de 800$ L.^{as} de tabaco.... | &; e vem datado da *B.*^{a} *15 de Julho de 1680 annos.*

Manuscripto. *Cópia* por lettra do tempo. 6 fls. inn. 0^{m}, 299 de alt. × 0^{m}, 203 de larg.
Papel muito interessante para a historia do commercio do Brazil.

1879) RELAÇAM | DA | VITORIA | QUE OS PORTUGUEZES | alcançarão no Rio de Janeyro con- | tra os Francezes, em 19. de | Setembro de 1710. | Publicada em 21. de Fevereyro. | (*Arm. port.*) | LISBOA, | *Na Officina de Antonio Pedrozo Galrão,* | *Com as licenças necessarias, & Privilegio Real.* | *Anno de* 1711. | *Vende-se em casa de Manoel Diniz, Livreiro ás portas* | *de Santa Catharina, & na Rua Nova.* ||

In-4.°, de 12 pp.

Sem nome de auctor, mas é de d. Francisco Xavier de Menezes, 4.° conde da Ericeira.

1880) PLAN DE LA BAYE ET DE LA VILLE | DE RIO JANEIRO | prise par l'escadre commandée par Mr Duguay Trouin, | et armée par les particuliers de St Malo en 1711. ||

Estampa gravada a buril, sem data e sem nome de quem a-abriu. Saiu provavelmente em alguma das primeiras edições das *Mémoires* de Duguay-Trouin.

A chapa mede: 0^{m}, 276 de larg. × 0^{m}, 203 de alt.

Por ella se-fez outra, que accompanha a obra—*Campagnes de Duguay-Trouin,* mais nitida, de maiores dimensões, e gravada ao que parece por J.^{na} F^{ra} Ozanne.

Em qualquer dellas se-podem notar incorrecções, e não poucas, no que respeita a nomes de logares e á topographia da cidade.

1881) RELATION | DE CE QUI S'EST PASSÉ | PENDANT LA CAMPAGNE | DE RIO JANEIRO, | Faite par l'Escadre des Vaisseaux du Roy, | commandée par le Sieur du Guay-Trouin. ||

(In-fine:) *A Paris du Bureau d'Adresse, aux Galleries du Louvre,* | *devant la rue S. Thomas, le* 22 *Février* 1712. ||

In-4.°, de 6 fls. inn.

1382) Os ORIZES | CONQUISTADOS, | OU | NOTICIA DA CONVERSAM DOS | indomitos Orizes Procazes, povos barbaros, & | guerreyros do Certão do Brasil, novamente | reduzidos á Santa Fé Catholica,& á | obediencia da Coroa Portugueza. | Com a qual se descreve tambem a aspereza do sitio | da sua habitação, a cegueyra da sua idolatria, | & barbaridade dos seus ritos. | DEDICADO AO SERENISSIMO | PRINCIPE DO BRASIL | Nosso Senhor. | (*Arm. port.*) | LISBOA. | *Na Officina de* ANTONIO PEDROZO GALRAM. | *Anno de M.DCCXVI.* | *Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.* ||

In-4.°, de 2 fls.-14 pp.

Consta da dedicatoria assignada pelo auctor—*Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas* —, e da Relação.

Parece (*) que antes desta edição se-fizera outra, que saiu no mesmo anno, sem nome de auctor, da officina de Paschoal da Silva, tambem in-4.°, mas de 16 pp. num. Veja-se a curiosa noticia que a este respeito occorre no tom I. dos *Annaes* (**) de pag. 350-353.

Esta Relação foi ultimamente reproduzida (***) de pgs. 494-512 no tomo VIII (ou I da 2.ª serie) da *Rev. Trim. de Hist. e Geogr.* correspondente ao anno de 1846.

1383) PRODIGIOSA | LAGOA | DESCUBERTA NAS CONGONHAS | das Minas do Sabará, que tem curado | a varias pessoas dos achaques, que | nesta Relação se expõem. | (*Vinh.*) | LISBOA, | *Na Officina de Miguel Manescal da Costa,* | *Impressor do Santo Officio.* | *Anno M. DCC. XLIX.* | *Com todas as licenças necessarias.* ||

In-4.°, de 27 pp., com uma est.

Opusculo muito raro.

A estampa, que é gravada a buril, tem por titulo: FIGURA DA LAGOA, e de facto a-representa com seu *Sangradouro, Olho da Lagoa*, e palhoças em torno.

Em baxo apparecem quatro figuras, duas á esquerda e outras duas á direita; as primeiras symbolizam o boticario, que mostrando uma garrafa exclama: « *vai-se a botica com a fortuna* », e o chirurgião que de sua parte se-lamenta dizendo« *La vay a minha Serugia* ».

Do lado direito: arrimado ao seu bordão um enfermo que diz « *venho morrendo* », e o facultativo, que, tomando-o pela mão, acconselha « *vá tomar os banhos da Lagoa* ».

$0^m,157$ de alt. $\times 0^m,113$ de larg.

Este folheto foi reimpresso modernamente, e com o mesmo titulo, no RIO DE JANEIRO. | NA IMPRESSAM REGIA. | ANNO DE 1820. | *Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.* || In-4.°, de 38 pp.-1 fl. inn., sem a estampa.

1384) RELAÇAM, | E NOTICIA DE VARIOS SUCCESSOS | acontecidos | NO BRAZIL. | COPIA DE HUMA CARTA, QUE POR HUMA | das Naos que proximamente chegarão mandou a hum | seu Correspondente nesta Corte Luiz Agostinho Va- | rella assistente no Rio de Janeiro, com outras | mais noticias, extrahidas de varias cartas | mais recopiladas nesta Relação. | (*Est.*) | LISBOA: | *Na Offic. de Domingos Rodrigues.* | *Anno de 1754.* | *Com todas as licenças necessarias.* ||

In-4.°, de 8 pp.

(*) Temos quasi certeza de que a edição de Paschoal da Silva é anterior á de Galrão; naturalmente saiu no numero das muitas Relações, que accompanhavam a *Historia annual, chronologica e politica do mundo* do mesmo Monterroyo. e que até andam enquadernadas com ésta publicação em varios exemplares. E' então de presumir-se que, havendo ella agradado ao publico pelo singular das noticias que continha, se-lembrasse ou ainda se-visse coagido o auctor a fazer segunda edição, accrescentando-lhe a dedicatoria que a primeira não tinha, e fazendo-a imprimir nos prelos de Galrão.

(**) Escapou n'aquelle artigo um leve erro typographico, que vem a pêllo corrigir. O exemplar que a Bibl. Nac. do Rio de Jan. possue d'essa ignorada edição de Paschoal da Silva acha-se, não sob n. 9. mas sob n. 19 do tomo XV dos *Papeis varios*.

(***) A circumstancia de vir na reimpressão da *Revista* a dedicatoria de Monterroyo faz suppor, e já induziu o snr. V. Cabral (Vide: *Annaes*, I. pg. 351) a acreditar que servira para ésta reproducção um exemplar da edição de Galrão. Tambem assim nos-parece; mas o que entretanto não deixa de ser assaz digno de reparo, (e ésta pequena circumstancia passou desperecebida ao snr. Cabral) é que na *Revista* copiou-se o titulo da edição de Paschoal da Silva = Os Orizes conquistados ou noticia da conversão dos indomitos Orizes Procazes, povos *habitantes* e guerreiros & = .

Como conciliar éstas divergencias?

1885) Relação | da | CHEGADA, | que teve a gente de | MATO GROÇO, | e agora se acha em companhia do senhor | D. ANTONIO | Rolim | desde o porto de Arabitaguaba, até | a esta Villa Real do | senhor | BOM JESUS | do Cuyabá | ✠ | Lisboa : | na officina silva. | *Anno de 1754.* | *Com otdas (sic) as licenças necessarias.* ||

In-4.°, de 8 pp.
Promette no fim uma segunda parte, que parece não chegou a imprimir-se.

1886) RELAÇAM | verdadeira, | em que se dam a ler as victorias | dos Portuguezes contra os Gentios, e levantados, | alcançadas por | GOMES FREIRE | de Andrade | Nas terras visinhas | da nova colonia e estados | das Indias de Hespanha. | (*Vinh.*) | Lisboa, | *Na Offic. de Domingos Rodrigues.* | *Anno* 1757. | *Com todas as licenças necessarias.* ||

In-4.°, de 8 pp.

Noticia das proezas militares obradas pelos portuguezes, em a India Oriental, collegida por Diogo Barbosa Machado, Abbade da Paroquial Igreja de Santo Adrião de Sever, e Academico de numero da Academia Real. Tomos I-III. Comprehendem do anno de 1530, até 1759. (Arm. do bibliophilo).

3 vol. in-fol. peq.

TOMO I.

Comprehende do anno de 1530, até 1742.

1887) Epitome rervm gestarvm | in India a Lusitanis, anno superiori, iuxta exem- | plum epistolæ, quam Nonius Cugna, dux Indiæ | max. designatus, ad regem misit, ex vrbe Ca- | nanorio, IIII. Idus Octobris. Anno | M.D.XXX. | Auctore Angelo Andrea Resendio Lusitano. | *Louanii apud Seruatium Zassenum, Anno* | *M.D.XXXI. Mense Iulio. Ad si-* | *gnũ Regni cœlorum.* ||

In-4°, de 16 fls. inn.
Traz no fim duas breves sylvas do mesmo auctor a *Henemannus Rhodius*, e a resposta d'este tambem em verso latino.
Opusculo raro.

1888) Carta de d. J.° de Castro sendo G.or da | india p.a el Rey d. J.° o 3.° dandolhe | Conta das Cousas daquelle Estado, e pa(r) | ticularm.te do serco de Dio q̃ sustentou | D. João Mascarenhas. ||

Mss. *Copia* por lettra de seiscentos. Vem accompanhada da:

Rellação das pessoas q̃ serui[rão na] | quelle tempo na india q̃ ueio [com] | esta Carta. ||

Todo o codice consta de 48 fls. num. por lettra de Barbosa Machado. 0,m298 de alt. × 0m,202 de larg.

Com.= Despois da partida das naos do anno passado se | acabou o Jdalcão de decrarar por nosso imigo | mandando seus capitaes (*sic*) sobre esta ilha de | goa tolhendo q̃ nenhũs mantimentos ma- | drª nẽ outra cousa algua saisse de suas terras | pʳᵃ esta cidade e mandando cerrar to- | dos os portos de seu Reino se fez prestes pʳᵃ | empessoa vir cercar esta cidade sem declarar | outra nenhua cauza pʳᵃ tamanho rompimento | e Rotura, saluo não lhe querer eu Vender Mia- | le por cincoenta mil pardaos como Martim A.º | de sousa tinha cõ elle concertado assi edama- | nrª q̃ já tenho escrito a V A na outra ar- | mada q̃ nosso snõr terá leuado a saluam.ᵗᵒ aeses | Reinos de Portugal,....... || &.

A *Carta* segue até o v. da fl. 33.ª, onde

Acab.= E Antonio moniz destrojo hũ grande lugar | q̃ se chama poor e fez outros muitos danos | pella costa. ||

No r. fl. 34.ª occorre a *Rellaçaõ*, que

Com.= Gracia de sáa he hũ homẽ m.ᵗᵒ honrado e todo o tpo q̃ | esteue em Portugal seruio V A na corte, e o q̃ este- | ue fora na guerra quando para qua vim estaua | sua molher m.ᵗᵒ doente; e sem embargo disso, aleixou | e se vejo comigo a seruir a V A......... || &.

Acab.= .... pello q̃ estou m.ᵗᵒ arependido do pouco q̃ | pedi a V A. para Antº moniz; porem cõfiado maes | en sua virtude q̃ em meu procuratorio; tenho por | çerto q̃ V A. lhe mandara Inda merçe maes me- | lhorada do q̃ lhe eu tenho pedido; nosso snnõr acre- | cente a Vida e Real estado de V A. por largos | tempos; escripta nesta sua cidade de Dio a | dezaseis de Dezʳᵒ de 1546. | eu sobescreui esta carta eestiue cõ o gouernador | ao fazer della, e por não estar endespocisão | a fazer por minha letra a sobescreui. | O Lᵈᵒ Ant.º Cardoso secretr.º |

E embaxo;

Bejo as Reais mãos a V A, | Dom João de Castro. ||

Este precioso documento, alêm das noticias dadas pelo célebre governador sôbre o Estado da India, traz a descripção por menor do famoso segundo cêrco de Diu, na qual se não sabe o que mais admirar: si o brilho das façanhas portuguezas, si a singular modestia e singeleza do guerreiro que attribue mais aos outros do que a si mesmo a memoravel victoria de *des de nour.º bespora de são Martinho*, si emfim a desinteressada virtude de quem ahi firmou éstas palavras:

« mas porq̃ pode ser, q̃ V A. me faça merçe de algua cousa impropria aminha condição, e
« manrª de vida lha quero nomear e pedirlhe e he q̃ me faça merçe de hũ castanhal, q̃ tem
« naserra de sintra onde chamão Afonse delRej apar da minha quinta, para q̃ tendo os
« meus moços q̃ comer no meu não vão destroir e fázer dano no alheo, *o castanhal poderá*
« *valer de compra, dez ou doze milrs*; ...... » &.

O illustre vencedor de Dio pedia um castanhal do valor de 12$000 rs. por premio de seus immortaes e relevantissimos serviços !!

D'esta preciosa charta, segundo nos-informa o snr João Pedro da Costa Basto—dignissimo official da Torre do Tombo em Lisboa—, não se-conhece actualmente cópia em Portugal, e muito menos se-sabe aonde foi parar o original. Entretanto é certo que ha annos possuia o traslado d'ella alguem, que a-publicou no *Instituto* de Coimbra (vol. 2.º 1854, n.ºˢ 20-24, e vol. 3.º 1855, n.ºˢ 1, 2, 3, 6 e 7.), com grandes interpolações é verdade, e sem o criterio que taes trabalhos reclamam.

O nosso códice portanto conserva todo o seu valôr, visto ser muito mais completo do que o que serviu para a referida publicação no *Instituto*; a seu tempo elle apparecerá nas paginas dos *Annaes da Bibl. Nac.*

1589) Verissima Relacion embiada a Don | Fray Andres de Sancta Maria Obispo de Cochin, | laqual trata de como en las Indias de Portugal ay vn hom- | bre casado que tiene trezientos y ochenta años, y assido o- | cho vezes casado, y se le han caydo todos los dien | tes dos vezes y le volbieron a nazer. | (*Vin. xylogr.*) | Este es el verdadero retrato del hombre que paso en brazos | al glorioso San Francisco en el rio de Ganga, el qual fue sacado | a instancia del

Reuerendo padre don Andres de Sancta Maria | Obispo de Cochin. | *Impressa con licencia en Salamanca en casa de Antonia Ra | mirez...... Año 1609.* ||

In-4.°, de 3 fls. inn.

A vinheta, que é grosseiramente aberta em madeira, representa o individuo, de que tracta a *Relacion*, a passar S. Francisco de um lado do rio para outro.

1890) Relacion de vna | Informacion que hizo el Obispo de Cochin | de vn hombre de trecientos y ochenta años | que viue en el puerto pequeño de Vengala, | cuya vida parece milagrosa. | Hizose esta informacion en el mes de Mayo | de 1607 y vino a la Ciudad de Lisboa en | el mes de Iunio deste año de 1608. ||

(In-fine:)..... *En Barcelona en | la Emprenta de Gabriel Graells, y Giral- | do Dotil Año 1608.* ||

In-4.°, de 2 fls. inn., com 1 est.

Trata do mesmo objecto da *Relacion* precedente.

A estampa, que é aberta em madeira, representa dentro de um ovado N. S.ª da Conceição, com ésta inscripção em torno: MAGNIFICAT ANIMA MEA DOMINVM ET EXVLTAVIT SPIRITVS MEVS IN.

0,m135 de alt. × 0,m092 de larg.

1891) Relacion | de las gverras qve de | poco tiempo a esta parte á auido enla India de | Portugal entre el Rey del Pegu, y otros tres | Reyes, donde fue vencido el del Pegu: | y del inestimable tesoro q̃ se le ganó. | Assi mesmo del felicissimo sucesso, que tuuo el Capitan Felipe Brito de Nicote, | Portugues de nacion, y Castellano de la fuerça de Siran, en la dicha India, del | dicho Rey de Tangu, a quien quitó todo el tesoro, que auia ganado | el, y el Rey del Rubi, al dicho Rey de Pegu. ||

(In-fine:).... *en Seuilla, por Alonso Rodriguez Gamarra..... | Año. 1614.* ||

In-fol., de 2 fls. inn.

1892) Relaçam da mais | extraordinaria admiravel, | & lastimosa tormenta de vento, que entre as | memorau eis do mundo socedeo na India | Oriental, na Cidade de Baçaim, & seu | destricto, na era de 1618, aos 17. | do mes de Mayo. ||

(In-fine:)..... *Em Lisboa a 31. de De- | zembro 619.....* ||

In-4.°, de 15 fls. num. pela frente.

No v. da fl. 12 occorre mais:

« Relaçam das penitencias qve se fizeram em a cidade de Cochim, temendo poder vir sobre ella o castigo que veyo sobre Baçaim, » &.

1893) Relacion verdadera de la memorable hazaña de | los nueue inuencibles Martes Portugueses, y de la insigne vi | toria que con su Capitan Antonio de Pina alcançaron de tre- | ze Galeones de Holandeses, y otras Naues enemigas, y de la | rica presa que cogieron en la India Oriental este año de | 1621. Sacada de vna carta que escriuio vno de los | Religiosos que atienden a la conuersion | de aquella Gentilidad. | Traduzida de Portugues en Castellano por don Fadrique (*sic*) de | Almeida natural de Lisboa. | (*Vinh.*) ||

(In-fine:) *Jmpresso.... en Barcelona por Esteuan Li- | beros..... | Año 1621.* ||

In-4.°, de 2 fls. inn.

1894) Relacion de la vito- | ria qve alcanço la civdad | de Macao, en la China contra | los Olandeses. ||

(In-fine:) *Em Lisboa.... Por Pedro Craesbeeck..... | Anno de 1623.* ||

In-fol., de 2 fls. inn.

1595) ✠ Relacion de la vitoria qve los Por- | tugueses alcançaron en la ciudad de Macao, en la China, contra los Olandeses, | en 24. de Iunio de 1622. traduzida de la que embiò el padre Visitador de | la Compañia de Iesus, de aquellas partes, a los padres de su | Colegio de Madrid. ‖

(In-fine:) *Impresso ..... en Madrid año de* 1623. ‖

In-fol., de 2 fls. inn.

1596) Relaçam verda- | deira qve relata em | breve o estado em que ficava no | Anno. 1623. o Estado da India Oriental; & em tudo conforme | com as cartas de particulares, que tratão daquelle Estado, | vindas na Nao S. Thome, & feita em Goa | aos 27. de Ianeiro de 1624. ‖

(In-fine:) *Em Lisboa.....* | *Por Pedro Craesbeeck ..... Anno.* 1624. ‖

In-fol., de 2 fls. inn.

Falta a menção d'este papel na *Bibl. hist. port.* de Figanière.

1597) Copia de las | cartas de Alepo, | Damasco, Tripoli, y Svria, | de onze de Octubre, veynte de Nouiembre, y pri- | mero de Deziembre, que vinieron por via de | Venecia, en las quales se recuentan las fe- | licissimas victorias que en la mar de | Persia, y India, han tenido los Por- | tuguezes de los Persianos, In- | glezes, y Olandezes, y | otras naciones. | (*Arm. port.*) ‖

(In-fine:) *Em Lisboa.* | *Por Pedro Craesbeeck,* ...... | *Anno* 1622. | ...... ‖

In-fol., de 2 fls. inn.

1598) Relacion | de la batalla qve | Nuño Albarez Botello, General de la | Armada Portuguesa de alto bordo, del mar de la India, tuuo | cõ las Armadas de Olanda, y Ingalaterra en el Estrecho | de Ormuz. De que vino el auiso en 20. | de Febrero deste año de 1626. | *Impresso ......* en | *Madrid, en casa de Bernardino de Guzman,* | *Año de* 1626. ‖

In-fol., de 2 fls. inn.

Parece ser a mesma citada por Ternaux-Compans sob n. 1367 da *Biblioth. asiat. et afric.*, ainda que se notam divergencias de titulo.

1599) Carta sobre el Estado dela India escrita | de Goa a 5 de Março de 1627. ‖

Mss. Cópia por lettra do proprio abbade de Sever. 4 fls. inn. 0,m300 de alt. × 0m,200 de larg.

Com.— Está Vm tan lleno de cuidados sobre la conseruacion deste | Estado, q̃ me obliga...... | &

Acab.—.... si nos viniessen de allá | socorros vierase como todo acá estaua muy mejorado. Guar- | de Dios a Vm. Goa a 5 de Março de 1627. ‖

1600) Relaçam da | grande vitoria qve os | Portvgveses alcansaram contra elrey do | Achem no cerco de Malaca, donde lhe destruirão todo seu exercito, & lhe tomarão | toda sua Armada. Soubese por cartas a Goa em 28. de Feuereiro de 630. ‖

(In-fine:) *Em Lisboa. Por Pedro Craesbeeck..... Auno (sic)* 1630. | ...... ‖

In-fol., de 2 fls. inn.

Vem assignada: *Roque Carreiro.*

Opusculo omittido por Figanière.

1601) Vitorias | do governa- | dor da India | Nuno Aluarez Botelho | por, o padre Manoel Xavier | da Companhia de Iesvs. | ...... | Anno (*Arm. do Chantre Severim de Faria*) 1633. | ..... | *Em Lisboa. Por Antonio Aluarez.* ‖

In-4.º, de 4 fls. inn.— 34 num. pela frente.

Bastante raro, segundo informa Innocencio da Silva.

) Relação | dos svcessos vitoriosos | qve na barra de Goa | ovve dos Olandezes | Antonio Telles de Menezes | capitam geral do mar da India | nos annos de 1637. & 1638. | Offerecida | ao senhor dom Francisco de Mascarenhas | .... | por Salvador do Covto de Sampayo | ..... ||
(In-fine:) *Em Coimbra* | ...... | *Por Lourenço Craesbeeck..... Anno* 1639. ||
In-fol., de 8 fls. inn.
Muito rara. Figanière accusa a existencia de um exemplar na Bibl. Real d'Ajuda, e nocencio confessa que não conseguiu vê-lá. Em ambos os auctores se-deve corrigir o umero de 12 pgs., que por engano attribuem ao opusculo.

1603) Relaçam | do alevantamento | de Ximabàra, & de seu notauel | cerco, & de varias mortes de | nossos Portuguezes | pola Fè | Acrecentase ovtra da lor- | nada, que Francisco de Sousa de Castro fez ao Achem, | .... | com algũas vitorias alcançadas depois da felice aclamação | del Re ynosso Senhor, contra nossos inimigos no | estado da India. | Escrita por Duarte Correa.... | .... | *Em Lisboa .... Por Manoel da Sylua, anno* 1643. | ..... ||
In-4.°, de 2 fls. inn.-9 num. pela frente.
Contem: dedicatoria a dom Francisco de Castro assignada por—Antonio Correa—; *Carta de Dvarte Correa ..... para o Padre Antonio Francisco Cardim da Companhia de Iesv em Macao*—datada do carcere de Vomura, em Octubro de 1638; e as duas Relações que, segundo nos-informa o auctor, foram compostas em sua prisão.
Rara.

1604) Relaçam | universal dos Reynos, & Provin- | cias de Europa, com algũas no | ticias do Estado da India pe- | las relações de Italia, & Frã- | ça, & novas do Esta- | do da India. ||
(In-fine:) Em Lisboa. | .... | *Por Manoel Gomez de Carv°*. | *Anno* 1649. | ..... ||
In-4.°, de 6 fls. inn.
Falta memoria d'este opusculo em Figaniére e Ternaux—Compans.

1605) Relaçõ (*sic*) da iorna | da qve fes o governador | Antonio de Sousa Coutinho ao estreito de | Ormus, & dos successos della; & Batalhas | que teue com a poderosa Armada | dos Arabios, em que fo- | ram vencidos. ||
(In-fine:) ...... | *Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno* 1653. | ...... ||
In-4.°, de 6 fls. inn.

1606) Svmmaria | relaçam dos prodigiosos | feitos que as armas Portuguezas obrà- | raõ na Ilha de Ceilaõ cõtra os Olan- | dezes, & Chingala no anno | passado de 1655. ||
(In-fine:) *Lisboa.....Na Officina Crasbeekiana. Anno* 1656. | ..... ||
In-4.°, de 8 fls. inn.

1607) Relaçam | dos successos das Armas | portvgvesas | nas partes da | India, | & tomada de Aycóta | por Ignacio Sarmento de | Carvalho,.... | ..... | *Lisboa* | ..... | *Na Officina de Domingos Carneiro*. | *Anno de* 1663. ||
In-4.°, de 20 pp.

1608) Trattado de todas as couzas do esttado da | india; Notenpo do Vi Rey Ioão Nunes da Cunha | o Conde de sam Visente feitta em hũa Iuntta | de perlados e emquisidores e maiz meniztros de | grande Considerasão, O que o d.° Vi Rey mandou | ajuntar p.ª ber como sepodia Restaurar aquelle | estado, Ou ao menos com serualo com ayustisa. ||
Mss. Cópia. 22 fls. inn. 0m, 300 de alt. × 0m, 200 de larg.
Com.—Ordenou Vexs.ª aesta Iunta das maiz graues e desen- | teresadas pesoas. da india; p.ª que lhe digamos eexpunhamos os pecadas | della;..... | &.

Acab.—Temos dito sertam.^te^ a Vex.^a^ os pecados da india eapontados os me | yos que nos pareserão, por onde se pode milhor Vex.^a^ os aplique antes | que ella nos estalle Nas maos Vex.^a^ fara o que for seruido, Ds g^de^ a | Vex.^a^ Goa aos 13 de Ianr^o^ de 1668 @ ||

Seguem as assignaturas dos membros da Junta:
Paulo Costelino de Freitas — inquisidor apostolico
Des.^or^ Francisco da Cunha Faxa—ouvidor geral do crime
O presidente fr. Antonio de Carvalho—provincial de Santo Agostinho
D. fr. Simão da Graça—presentado e primeiro definidor
Fr. Antonio Cabral
Fr. Agostinho da Conceição.
Fernão de Queiroz—deputado do Santo Officio.
Francisco Delgado de Mattos—inquisidor apostolico
Fr. Thomé de Macedo Monteiro—vigario geral dos Frades Pregadores e deputado do Santo Officio.
João Cabral—preposito da Casa Professa
Fr. José do Rosario—deputado do Santo Officio
Fr. Francisco da Purificação—lente jubilado e deputado do Santo Officio
P.^e^ Suzarte—pregador geral da provincia do Japão
Antonio Botelho—provincial da Companhia.

1609) Relação | da | viagem, | e svccessos | da | armada | do Estreito | de Ormvs, | e batalha | do | Congo. | *Lisboa*. | .... | *Por Antonio Craesbeeck de Mello,*... | .....*Anno de* 1670. ||

In-4.°, de 15 fls. inn.

1610) Relaçam | das ilhas | de | Timor, e Solor | e da viagem | qve fes | Manoel da Sylua de Att.^e^ | Caualeiro professo de Christo Cappitão de | mar & guerra da fragata Nossa Senhora | da Conceipção de Pangim, & Cabo dos Na- | uios da China, aaquellas Ilhas depois | de muitos annos estarem rebelladas, | aleuar o Gouernador Comissario, & | Vezitador geral para ellas Ant.° | de Mesquita Pimentel, | no anno de 1695. ||

Mss. Original com assignatura authógrapha. 2 fls. inn.—45 pags. num. 0,^m^288 de alt. × 0,^m^200 de larg.

Fol. 1.— titulo.

Fol. 2.— Dedicada | Ao Excellentissimo | Senhor | Dom Pedro Antonio de Noronha | Conde de Villa verde do Conçelho do Estado de Sua Ma- | gest^e^ V Rey, e Cappitão geral da India. |

Embaxo occorre a assignatura do auctor—*Manuel da Silva d'Atthaide*, depois da data —*Goa. 3. de Ianeiro de 1698 annos.*

Pag. 1. (Sem titulo especial).

Com.—Como o exercicio he o premio, q̃ á virtude puzerão ; e assim foy concedido, e bem philozophado | &.

Acab.—....pois do meu engenho rudo, of- | fereço a boa vontade, q̃ quem chega a dar o q̃ tem, a mais não fica obrigado. ||

O abbade de Sever allude a esse manuscripto na sua *Bibliotheca Lusitana*, dizendo que elle pertencia a seu ermão d. José Barbosa ; certamente passou a ser depois propriedade sua.

Não consta que se-haja publicado até agora, mas merece sê-lo.

1611) Relaçam | dos | successos, | & | gloriosas acçoens militares | obradas no Estado da India, | ordenadas, & dirigidas | pelo vice-rey, | ....., | Vasco Fernandes | Cezar de Menezes | em o anno passado de 1713. | *Lisboa,* | *na Officina de Antonio Pedrozo Galram.* | ..... | *Anno de* 1715. ||

In-4.° de 3 fls. inn.— 22 pp.

Sem nome de auctor, mas é de Antonio Rodrigues da Costa.

Contém : titulo; dous sonetos acrosticlios em honra de Vasco Fernandes; outro de Matthias Ribeiro da Costa dirigido ao auctor do opusculo; a Relação e no fim *Epinicion* e *Elogium sepulchrale* assignados pelo pseudonymo *Chrestophilus*.

Foi reimpressa por José Freire de Monterroio Mascarenhas, e saiu com o titulo :

Relaçam | dos | progressos | das armas portuguezas | no Estado da India, | no anno de 1713. | Sendo vice-rey ...... | .... | Vasco Fernandes | Cesar de Menezes. | Parte I. | *Lisboa,* | *na Officina de Pascoal da Sylva,* | ...... | *M.DCCXVI.* | ..... ||

In-4.º de 22 pp.— 1 fl.

A ésta reimpressão, que Barbosa parece não haver conhecido, mas da qual felizmente existe exemplar em outra collecção de *Papeis varios* de nossa Bibliotheca, junctou o editor Monterroyo um *Prologo ao leytor,* em que dá a razão de se-publicar segunda vez este opusculo, começo de uma serie de cinco Relações, das quaes a quinta (ou última do anno de 1714) todavia se não deu á estampa.

As partes II, III e IV desta série constam dos nossos n.os 1613, 1615 e 1616. (Vide : estes n.os, e mais o 1612, que segue).

1612) Traduzzione | della | relazioni | degli avvenimenti, e gloriose azioni militari | operate nello Stato dell' India per ordine, | e condotta del Vice-Rè, e Capitan | Generale del medesimo Stato | Vasco Fernandes | Cesare di Meneses | nell'anno scorso MDCCXIII. | ...... | *In Roma MDCCXV.* | *Nella Stamperia di Gio Francesco Chracas.* | .... ||

In-4.º gr., de 36 pp.

E' traducção italiana do opusculo precedente, e obra de Galeazzo Chracas, que assigna a dedicatoria.

Parece que a Innocencio não chegou noticia desta especie bibliographica.

1613) Relaçam | dos | progressos | das armas portuguezas | no Estado da India, | no anno de 1714. | Sendo vice-rey, e capitam general | ..... | Vasco Fernandes | Cezar de Menezes, | continuando os successos desde o anno de 1713. | referidos na Relação que se imprimio no | principio do presente. | *Lisboa,* | *na Officina Real Deslandesiana.* | *M.DCCXV.* | ..... ||

In-4.º de 20 pp.

Sem nome de auctor, mas é de José Freire de Monterroyo Mascarenhas.

Ainda que isto se não declare, o opusculo é parte II da serie de 4 Relações publicadas pelo mesmo Monterroyo e concernentes ao govêrno de Vasco Fernandes. (V. o n.º 1611 e mais o 1614, que segue).

1614) Traduzzione | della seconda | relazione | de' Progressi dell'Armi Portoghesi | nello Stato dell' India l'anno 1714 | essendo Vicerè, e Capitan Generale dello stesso Stato | Vasco Fernandez | Cesare di Meneses. | .... | *In Roma MDCCXVI.* | *Nella Stamperia di Gio: Francesco Chracas.* | ...... ||

In-4.º, de 36 pp.

Versão italiana da precedente *Relaçam,* feita provavelmente pelo mesmo G. Chracas, que traduziu a de A. R. da Costa, (Vide o n.º 1612).

Não fazem menção della os bibliographos.

1615) Relaçam | dos | progressos | das armas portuguezas | no Estado da India, | no anno de 1714. | Sendo vice-rey...... | ..... | Vasco Fernandes | Cesar de Menezes. | Parte III. | *Lisboa,* | *na Officina de Pascoal da Sylva,* | .... | *M.DCCXVI.* | .... ||

In-4.º, de 15 pp.

Vide o n.º 1611, em que se-dá noticia da série de Relações a que pertence este opusculo, obra de José Freire de Monterroyo Mascarenhas.

1616) Idem. Parte IV. | *Ibi, eisdem typis, eod. anno*, in-4.°, de 18 pp.
Do mesmo Monterroyo.

1617) Relação | diaria | da expugnação, e rendimento da pra- | ça de Bicholym em 27. de Mayo | de 1726. | Escrita | por André Ribeyro | Coutinho, | ...... | (*Arm. port.*) | *Lisboa Occidental*, | *na Officina de Miguel Godrigues* (sic), | *M.DCC.XXVIII.* | ...... ||
In-4.°, de 2 fls.—38 pp.
Traz no fim o—Tratado da paz, que o.... Senhor João de Saldanha da Gama,...... Vi-Rey, e Capitão General da India, concede a Fonddu Saunto Sar-Dessay das terras de Quddale &.—

1618) Relaçam | das guerras | da | India | desde o Anno de 1736. até o de 1740. | Composta | por | Diogo da Costa. | *Lisboa:* | *na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca* | *M.DCC.XLI.* | ..... ||
In-4.°, de 13 fls. inn.

1619) Eventus | lusitanæ classis, | quæ è Goa ad Persiam | profecta est. | Poema | quod | d. v. & c. | Franciscus Gyraldes, | Miles Ulyssipponensis, | .... | Ludovico de Menezes | comiti de Ericeyra | præclarissimo, | ...... | recenter que Indiarum | pro-regi vigilantissimo, | ...... ||
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 32 pp.

1620) Noticia | da | viagem | que fez segunda vez ao Estado | da India | o..... | senhor marquez | do | Louriçal, | e primeiros progressos do seu | Governo. | Por J. F. M. M. | ✠ | *Lisboa:* | *na Officina de Luiz Jozé Correa Lemos.* | *Anno M.DCC.XLII.* | .... ||
In-4.°, de 24 pp.
As iniciaes são de José Freire de Monterroyo Mascarenhas.

1621) Relaçam | veridica | dos successos | da | India, | depois que a ella chegou | o ...... senhor | d. Luis de | Menezes, | Conde da Ericeira, Marques do Louriçal,.... | .... e segunda vez Vi-Rey, e Capitão Géral do mesmo Estado, & c. | Cõ o tratado de paz, | que o mesmo .... senhor | concedeo aos grandiosos, Zairámo Sauntu Bounsoló, e Ramachandra | Sauntu Bounsoló, Sardassal da Pragana Cuddale, e demais Provin- | cias, concluido em 11. de Outubro de 1741. | *Lisboa,* | *na Officina Pinheiriense da Musica,* .... | .... | *Anno de 1742*...... | ...... ||
In-4.°, de 12 pp.

1622) Nova | relaçam | das importantes victorias, que | alcançarão as armas Portuguezas na India, e da glo- | riosa Paz, que se ajustou com alguns de seus | inimigos, logo que chegou o Vice- | Rey do Estado | o..... | Excellentissimo | d. Luiz | de Menezes | quinto Conde da Ericeira, e primeiro | Marquez do Louriçal. | Escrita por | Jacinto Machado | de Sousa. | ✠ | *Lisboa,* | *na Officina de Antonio Isidoro* | *da Fonseca.* | *Anno M.DCC.XLII.* | ...... ||
In-4.°, de 20 pp.
Sob o nome supposto de Jacinto Machado de Sousa se-occultou o do verdadeiro auctor—Ignacio Barbosa Machado.

1623). (*Arm. port.*) Relação, | e verdadeiras noticias | das ultimas acçoens militares, ordenadas | pelo.... senhor | d. Luiz | de Menezes, | Marquez do Louriçal | viso-rey, e capitam general da India, | e executadas por Manoel Soares Velho, General da Provincia | de Bardez. | *Lisboa.* | ..... | *Anno de 1747.* | ...... ||
In-4.°, de 12 pp.

1624) Relaçam | das | victorias, | alcançadas na India | contra o inimigo | Maratá, | sendo Vice-Rey daquelle Estado | o....... excelentissimo | d. Luiz Carlos | Ignacio Xavier de Menezes, | V. Conde da Ericeira, e I. Marquez do | Louriçal. | Com huma breve noticia da sua morte. | *Lisboa:* | *na Officina de Luiz Jozé Correa Lemos.* | *Anno M. DCC. XLIII.* | .... ||

In-4.°, de 15 pp.

TOMO II.

Comprehende do anno de 1744, até 1750.

1625) Relação | da posse, | e da entrada | publica, que fez | na cidade de Goa | o.... senhor | d. Pedro Miguel | de Almeida, | Marquez de Castel-Novo, Vice-Rey, e Capitão | General do Estado da India, &c. | E oração, | que na sua entrada | disse | Thomé Ribeiro | Leal: | escrita por | Ambrosio Machado, | Natural da Villa de Turquél. | *Lisboa:* | *na nova Officina Sylviana.* | *M.DCC.XLVI.* | ...... ||

In-4.°, de 1 fl.—18 pp.

A *Relação* é de d. José Barbosa, que mais de uma vez se-quiz occultar sob o pseud. de Ambrosio Machado.

1626) Epanaphora | indica | na qual se dá noticia da viagem, | que | o..... | senhor | marquez | de Castelo Novo | fez com o Cargo de Vice-Rey ao Estado da India, e dos | primeiros progressos do seu governo ; e se referem | tambem os successos da viagem do | .....senhor | d. fr. Lourenço | de Santa Maria, | Arcebispo Metropolitano de Goa, | Primaz da Azia Oriental, | .... | escrita | por J. F. M. M. | *Lisboa:* | *Anno M.DCCXLVI.* | ..... ||

In-4.°, de 59 pp.

E' obra de José Freire de Monterroyo Mascarenhas.

Traz o *Prologo*, que falta em outra edição ; n'elle se-justifica Monterroyo das inexacções em que incorrêra na *Noticia da viagem* e progressos do marquez de Louriçal (Vide o n.° 1620), e restabelece a verdade em favor de d. Adriano Gavilla.

1627) Epanaphora | indica. | Parte II. | Em que se referem os progressos, que | tem feito no governo do Estado | da India Portugueza, o..... | ..... | marquez | de Castelo Novo, | Vice-Rey do Estado,...... | ....., destruindo a *Rama Chandra Santu,* | *e Zeiramo Santu,* Bonsulôs, Sardessays de | Cuddalle, Principes Poderosos no continente | da India, vesinhos a Goa. | Por | Jozé Freire Monterroyo | Mascarenhas. | *Lisboa.* | *Anno de M.DCC.XLVII.* | ..... ||

In-4.°, de 74 pp.

O *Dicc. bibl. port.*, por inadvertencia typographica ao que parece, assigna a este opusculo 70 pp.

1628) Epanaphora | indica | Parte III. | Continua-se em referir os inclitos progressos do... | ....Marquez de Castelo | novo...... | ..... | Expoem-se | *a Expugnaçam da Fortaleza de Tercol, a toma da* | *Armada dos Bounsulós, e o rendimento da Cidade* | *de Rary.* | Com huma Carta topographica da Ilha de Goa, ter- | ras adjacentes, e as novamente Conquistadas. | .... | por | Jozé Freire | de Monterroyo Mascarenhas. | *Lisboa:* | *Anno de M.DCC.XLVIII.* ||

In-4.°, de 10 fls. inn.—67 pp., com uma charta.

Contem: dedicatoria; *Prologo; Romance de arte mayor*, do dr. Gaspar Leitão da Fonseca; 4 *epigrammas* latinos do mesmo auctor; um *Soneto* do dr. Braz José Rebello Leite Pereira; *Carta* do marquez de Castello Novo; outra, de Manuel Antonio de Meirelles; outra, de d. João de Aguilar Mexia de Avilès e Silveira; *Explicaçam do mapa*; a Charta topographica, e a Relação.

A charta de Goa tem por titulo: PLANTA | DA | ILHA DE GOA | NA INDIA | e suas Terras confinantes | f. por d'Orgeval 1747. ||

E' bem gravada em metal, e mede: 0,^{m}587 de larg. × 0,^{m}265 de alt.

1629) Epanaphora | indica. | Parte IV. | na qual se leràm os progressos Polititicos (*sic*), Militares, e | Civis, que no discurso do anno de 1747. fez | no seu Governo | o.... | .... | marquez de Alorna, | .... | Vice-Rey,..... | ...... | Referidos por | Jozé Freire Monterroyo | Mascarenhas. | *Lisboa*: | *Anno de M. DCC. XLVIII*...... ||

In-4.°, de 1 fl. — 109 pp.

No *Dicc. bibl. port.* dá-se-lhe a data de 1749, talvez por engano.

Barbosa não junctou a ésta sua collecção as Epanaphoras 5.ª e 6.ª publicadas em 1750 e 1752, que aliás possue a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, mas em outro logar. Como explicar similhante lacuna?

1630) Mappa | das merces, e patentes, | que | el rey n. s. | fez, e mandou passar aos officiaes, e mais | pessoas que na prezente monção de 1748. vão servir ao | Estado da India. ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1748 ?), in-4.°, de 4 fls. inn.

1631) Relaçaõ | da conquista das praças de Alorna, | Bicholim, Avaro, Morly, Satarem, Tiracol, e Rary | pelo ..... senhor | d. Pedro | Miguel de Almeida, e Portugal, | marqvez de Castello Novo,.... | .... | Fielmente descripta | pelo capitam engenheiro | Manoel Antonio de Meirelles, | ...... | e offerecida | ao.... senhor. | d. Diogo | de Almeida Portugal, | ...... | por Francisco Luiz Ameno. | Parte primeira. | *Lisboa*: | *na Officina de Manoel Coelho Amado* | .... | *Anno de 1747*...... ||

In-4.°, de 52 pp.

Aindaque na folha de rosto só se-diz — *Parte primeira* —, ahi tambem occorre a *Parte segunda* de pg. 34 — 52.

O opusculo se-refere aos acontecimentos narrados por Monterroyo Mascarenhas nas *Epanaphoras* 2.ª e 3.ª, e foi isto provavelmente que deu motivo á queixa do mesmo Monterroyo no *Prologo* de uma d'ellas.

1632) Relaçam | dos felices successos | da India | desde 20 de Dezembro de 1746 até 28 do dito de 1747. | No Governo | do....senhor | d. Pedro Miguel | de Almeida e Portugal, | marquez de Alorna,..... | .... | Fielmente escrita pelo Capitão Engenheiro | Manoel Antonio de Meirelles. | Parte terceira. | (*Arm. dos Alornas*) | *Lisboa*: | *na Officina de Francisco Luiz Ameno*,.... | ..... | *Anno M.DCC.XLVIII*....... ||

In-4.°, de 64 pp.

1633) Relação | dos felices successos | da India | desde o primeiro de Janeiro | até o ultimo de Dezembro de 1748, | no Governo | do....,senhor | .... | marquez de Alorna,..... | ...... | Fielmente escrita pelo Capitão Engenheiro | Manoel Antonio de Meirelles. | Parte quarta. | (*Arm. dos Alornas*) | *Lisboa*, | *an Officina de Francisco Luiz Ameno*,..... | .... | *Anno* 1749,..... ||

In-4.°, de 48 pp.

1634) Relação | dos felices successos | da India | desde Janeiro de 1749 até o de 1750, | no Governo | do....senhor | ...... | marquez de Alorna,..... | ...... | Fielmente escrita pelo Capitão Engenheiro. | Manoel Antonio de Meirelles. | Parte quinta. | (*Arm. dos Alornas*) | *Lisboa*, | *na Officina de Francisco Luiz Ameno*,..., | ...... | *Anno 1750*..... ||
In-4.°, de 30 pp.

TOMO III.

Comprehende do anno de 1750, até 1759.

1635) Relação | da | viagem, | que do porto de Lisboa | fizeram à India os | ..... senhores | marquezes | de Tavora, | .... | pelo doutor | Francisco Raymundo | de Moraes Pereira, | ..... | *Lisboa*, | *na Officina de Miguel Manescal da Costa*, | .....*Anno* 1752. | ..... ||
In-4.°, de 9 fls. inn.—320 pp.

1636) Relaçam | da | embaixada que o Sunda, | depois de vencido das armas Portuguezas, mãdou ao | illustrissimo, e excellentissimo | marquez de Tavora, | vice-rey da India, e capitam | General daquelle Estado. ||
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 8 pp.

1637) Relação | da viagem, que | o..... | marquez de Tavora, | Vice-Rey do Estado da India, | fez do porto desta Cidade de Lisboa até o de Mo- | çambique, e depois ao da Cidade de Goa, onde fez | a sua entrada publica, e deo principio ao seu | feliz governo. | Em huma carta, que do mesmo Estado mandou | o p. fr. Angelo dos Serafins | ao | p. fr. Joseph de Santa Eulalia. | *Lisboa*. | *Na Officina de Miguel Rodrigues*, | ..... | *M. DCC. LI.* | .... ||
In-4.°, de 1 fl.—8 pp.

1638) Annal | indico-lusitano | dos successos mais memoraveis, | e das acçoens mais particulares do primeiro anno do feli- | cissimo Governo | do....senhor | Francisco de Assis | de Tavora, | marquez de Tavora,...... | ......, Vice-Rey, e Capitão General da India, | .... | Escrito,.... | .... | por Francisco Raymundo | de Moraes Pereira, | ...... | *Lisboa*, | *na Officina de Francisco Luiz Ameno*,..... | .... | *M. DCC. LIII.* | .... ||
In-4.°, de 3 fls. inn.—89 pp.

1639) Relaçam | verdadeira | dos felices sucessos | da India, | e victorias que alcansaram as | Armas Portuguezas naquelle Estado; | em o anno de 1752. cuja no- | ticia se divulgou pela Es- | quadra Holandeza, que | daquelas Regioens che- | gou a Amsterdam em | o prezente anno de | 1753. | Primeira parte. | Com licenças. ||
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 8 pp.

1640) Relaçam | dos successos | da India, | no vice-reynado do....... | ...... Senhor | marquez de Tavora, | II. Parte. | Com a verdadeira noticia do successo que teve a Náo | de Viagem, que anchorou no porto da Bahia, em | o dia 24. do mez de Fevereiro de 1753. Tudo co- | piado de huma Carta, que pela Náo de licen- | ça enviou a esta Corte. ||
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 4 fls. inn.

1641) Relação | dos felicissimos successos | obrados | na India Oriental | em o Vice Reinado | do..... | marquez de Tavora | ...... | Extrahida de algumas cartas remettidas | a esta Corte. | Escripta por | Felix Feliciano da Fonseca. | *Lisboa, | na Officin. de Domingos Rodrigues.* | *MDCCLIII.* | ..... ||

In-4.°, de 8 pp.

E' bastante provavel que este opusculo saisse sob nome supposto; como tal o-inscreveu Figanière em sua *Bibl. hist. por.*

1642) Relaçam | das muitas, e singulares victorias, | que contra o rey Sunda, | e outros Regulos confinãtes tem alcançado o incrivel valor do | .....senhor | Francisco de Assis, | e Tavora, | Marquez de Tavora, Conde de Alvor, Vice-Rey,.. | ...... | Pompa, e Apparato Bellico, e Politico com que sua Ex- | cellencia foy recebido na Cidade de Goa; triunfo | celebrado pelos Cidadãos em agradecimen- | to das Victorias e credito, que conseguio | ao Estado; e descripção Geographica | das mesmas terras. ||

(In-fine:) *Lisboa.* | *Na Offic. de Domingos Rodrigues. Anno de 1754.* | ...... ||

In-4.°, de 8 pp.

1643) Relaçam | das proezas, e vitorias, que | na India Oriental | tem conseguido o inexplicavel valor | do.... senhor | d. Francisco de Assis | de Tavora, | .... | Noticia, que das Nàos da India, que se achão na Bahia, che- | gou a esta Corte em o dia 14. do mez de Mayo em o Na- | vio Pernambucano, participada por carta do Reveren- | dissimo P. Fr. João de Castro, que foy na companhia | de Sua Excellencia. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 8 pp.

1644) Annal indico | historico | do governo do .... | ..... Senhor | marquez | de Tavora, | Vice-Rey, e Capitão General da India. | Terceira parte. | Offerecida ao mesmo Sěnhor | pelo doutor | Balthazar Manoel de Chaves, | ...,. | (*Arm. dos Tavoras*) | *Lisboa,* | *na Offic. dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram:* | *Anno de 1754*...... ||

In-4.°, de 3 fls.—96 pp.

Como bem adverte o snr Rivára em seu excellente *Catalogo dos manuscriptos da Bibl. Eborense*, tom. I. pg. 294, parece que não ha d'este *Annal* primeira nem segunda parte, a não ser que como taes se-considerem Relações várias, que sôbre o mesmo assumpto viram a luz da publicidade por aquelle tempo; a ser assim, talvez devamos escolher de preferencia os ns. 1639 e 1640 d'este catalogo.

A IV parte do *Annal indico historico* se-conserva em mss. na Bibliotheca de Evora.

Ao opusculo, que ora aqui se-descreve, deram por engano 97 pag. o mesmo sñr. Rivara e Innocencio.

1645) Relação | de hum grande | combate, e victoria, | que contra o gentio, e arabio | conseguio | a armada, | que do porto de Goa sahio de Guarda costa, | em Julho de 1753. | commandada pelo | valeroso | Ismalcan, | commandante de dez galias. | Escripta por | Felix Feliciano da Fonseca. | *Lisboa,* | *com as licenças necessarias.* ||

In-4.°, de 8 pp.

V. o que se-disse a proposito do n. 1641.

1646) Relaçam, | ou noticia certa dos Estados da | India, | referem-se os progressos das Armas Portuguezas | na Asia, como novamente tem tido varias con- | tendas com o Bonsuló, Maratá, e Mogor, e | como novamente se emprehende a restau- | ração da celebre Praça de Çafim; | dando-se tambem noticia da guerra, que ao presente | existe entre o Imperio do Mogor, e Maratá &c. | ...... | *Lisboa:* | *na Officina de Domingos Rodrigues.* | .... 1756. ||

In-4.°, de 8 pp.

1647) Relação | dos successos prosperos, | e infelices | do.... senhor | d. Luiz Mascarenhas, | Conde de Alva, Vice-Rey em os Estados da In- | dia, referida a todo o tempo de seu gover- | no, e ao acomettimento da Fortaleza de | Pondá aonde perdeo a vida. | Offerecida | ao .... senhor | marquez de Fronteira | por Joseph Roger. | *Lisboa,* | *na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno.* | *M.DCC.LVII.* | .... ||
In-4.°, de 2 fls. inn.—21 pp.

1648) Relação | marcial | do plausivel, e affortunado | successo, que nas partes da India tive- | rão as armas | portuguezas | contra o Bonsuló | nosso inimigo | em o conflicto com elle havido em o dia nove de Mayo | do anno passado de 1758. ||
(In-fine:) *Lisboa:* | *na Officina de Francisco Borges de Sousa.* | *Anno de* 1759. | ..... ||
In-4.°, de 8 pp.

1649) Relaçaõ | dos successos da India, | e principio do felicissimo governo do | .... senhor | conde da Ega, | como tambem do grande sitio que teve a Praça de | Alorna,.... | .... | Exposta ao publico por | Jozé da Silva Machado. ||
(In-fine:) *Lisboa:* | *na Officina de Antonio Vicente da Silva.* | *Anno de* 1759. | ..... ||
In-4.°, de 8 pp.

1650) Breve noticia, | que se dá ao publico | para consolação dos | portuguezes, | dos successos, que acontecerão | no Estado | da nossa | India, | desde o mez de Janeiro de 1759., | até o de 1760. | *Lisboa.* | *na Officina de Pedro Ferreira,....* | ...... | *Anno.....M.DCC.LX.* | ..... ||
In-4.°, de 1 fl.—22 pp.
Vem appenso á *Noticia,* de pg. 17-22, o *Tratado das pazes* entre o Estado e o Bonsuló, celebrado por Belchior José Vaz de Carvalho em 26 Julho de 1759.—

Noticias historicas, e militares da Africa, collegidas por Diogo Barbosa Machado, Abbade da Igreja de Santo Adrião de Sever, e Academico da Academia Real. Comprehende do anno de 1591, até 1763. (*Arm. do bibliophilo*)
In-fol. peq.

1651) Relatione | del reame di Congo | et delle | circonvicine contrade | tratta dalli Scritti & ragionamenti | di Odoardo | Lopez Portoghese. | Per Filippo Pigafetta | Con dissegni vari di Geografia, di | piante, d'habiti, d'animali, & altro. | Al molto ill.re & R.mo Mons.re Antonio | Migliore Vescouo di S. Marco, & | Commendatore di S. Spirito. | *In Roma.* | *Appresso Bartolomeo Grassi.* ||
In-4.°, de 4 fls.—82 pp., com 8 est., e rosto grav.
A obra vem citada em Brunet, mas este não accusa a existencia das estampas e sim a de 2 chartas, que se não acham em nosso exemplar. As referidas estampas, grav. a buril, são numeradas de 1 a 8, e representam:
1—Spetie di Palma, che fa la seta.
2—Zebra fera saluatica.
3—Habito del Nobile, & del Seruitore.
4—Suono militare. Habito del soldato.
5—Habito della Serua. Habito della donna popolesca. Habito della gentil donna.
6—Modo di far viaggio e correr la posta.
7—Altro modo d'andar attorno.
8—Altro modo d'andar in posta.

A *Relatione* é mais de Duarte Lopes do que de Pigaffetta, que simplesmente verteu para italiano a narração que aquelle portuguez lhe-fizera. Lopes viveu 12 annos em Africa.

Posto que não tenha data expressa, a obra é de 1591. Septe annos depois appareceu vertida para latim na 1.ª parte das *Pequenas viagens* de de Bry sob o titulo: *Regnum Congo, hoc est vera descriptio regni Africani*, e já em 1597 se-publicara em inglez.

1652) Breve relatione | del svccesso della missione | de Frati Minori Capuccini de Serafico P. S. Francesco al | regno del Congo | e delle qualità, costumi, e maniere di viuere di quel | Regno, e suoi Habitatori, | descritta, e dedicata | agli Eminentiss. e Reuerendiss. Signori Cardinali della Sacra Cong. de Propaganda Fide, | dal | p. fra Gio. Francesco Romano | ...... | (*Vinh.*) | *In Roma*, | 1648. | *Nella Stampa della Sacra Congregatione de Propaganda Fide.* ‖

In-4.°, de 2 fls.—88 pp.

Ternaux-Compans (*Bibl. asiat. et afric.*) não menciona ésta edição, e falla só das de Napoles (in-12.°, do mesmo anno), de Parma (1649) e Milão (1651); entretanto a crer-se Bernardo de Bolonha (*Bibl. script. Ord. Min. S. Franc. Capuccinorum*), o livro saiu pela primeira vez em 1646 dos typos da Propaganda.

1653) Mission | evangelica al reyno de Congo | por la Serafica Religion de los | Capuchinos. | Dedica la | Al Rey Nuestro Señor: | que Dios Guarde. | Don Ioseph Pellicer de Tovar | .... | (*Arm. de Hisp.*) | *Con licencia* | *En Madrid, Por Domingo Garcia i Morràs. Año 1649.* ‖

In-4.°, de 8 fls. inn.—74 fls. num. pelo rosto.

Contem: titulo, dedicatoria, licenças, *Noticia de la Christiandad del Reyno de Congo, a Mission evangelica* (fls. 1—46),— *Descripcion del Reyno de Congo* & (fls. 47—73 v.), e um *Soneto* de d. Antonio Pellicer de Tovar, ermão do auctor, aos padres missionarios (fl. 74).

« Este es, diz o Cat. Salvá, indudablemente el tratado más raro de los muchos escritos por D. José Pellicer.»

1654) Relacion | svmaria, qve se embia a sv magestad, | de la vitoria que Dios nuestro Señor á dado en la empressa de la | fuerça, y puerto de la Mamora, a su Real Armada, y exercito del | mar Occeano, Capitan General don Luys Faxardo. | Y en que an concurrido cinco Galeras de España, | a cargo del Duque de Fernandina, y tres | de Portugal, Capitan General | el Conde de Elda. | *Con licencia, en Seuilla, por Alonso Rodriguez Gamarra, en la calle* | *de la Muela, donde se venden. Año 1614.* ‖

In-fol., de 2 fls. inn.

Muito rara.

1655) Copia de la relacion qve vino de | Mazagan, de tres vitorias que Bras Teles de Meneses Capitan de aquella | Villa vuo de los Moros de la Xauuia; y Tremesena, en la postrera de las | quales se juntaron diez mil Moros con quatro Alcaldes por caudillos, y fue- | ron desbaratados cõ morte (*sic*) de dos de los Alcaldes, y de muchos Moros, | que es la razon, porque pidiendo fauor al Rey de Maruecos | viene con gran poder a sitiar aquella plaça. ‖

(In-fine:) *En Lisboa con todas las licẽcias. Por Giraldo de la Viña. 1623.* | ...... ‖

In-4.°, de 4 fls. inn.

Em verso. Peça muito rara.

1656) Relaçam da mi- | lagrosa victoria | qve alcansou dom Francisco Sovto | Mayor, gouernador da fortaleza de S. Iorge da Mina contra os rebeldes, | & inimigos Olandeses, de dezanoue naos, o anno de mil seiscentos | & vintecinco, aos vintecinco de Octubro,... | .... | cujo theor he o seguinte. ‖

(In-fine:) *Impressa em Lisboa. Por Iorge Rodrigues. Anno 1628.* ‖

In-fol., de 2 fls. inn.
Traz no fim a assignatura do auctor.
Não citada por Figanière, nem por Ternaux-Compans.

1657) Relacion verdadera | de la insigne y milagrosa vitoria, qve | Don Iorge de Mendoça Passaña, Capitan General, y Gouernador de la | Ciudad de Ceuta, ... | ......, con setecientos y cincuenta Por- | tugueses, ciento y cincuenta de a cauallo, y seiscientos de a pie, alcançò | en siete del mes de Iunio deste año de 1629. contra el Cacis Cid | Mahamet Laex, el qual traya mil de a cauallo, | y seis mil de a pie. | (*Vinh.*) ||
(In-fine:) *Impressa em Lisboa....... | Por Antonio Aluarez. Anno de 1629.....* ||
In-fol., de 2 fls. inn.
Tambem falta na *Bibl.* de Ternaux-Compans.

1658) Relacam (*sic*) de hũa | famosa vitoria qve | o senhor Dom Fernando Mascarenhas General da Ci- | dade de Tangere alcançou dos Almocadens, & | Aques das aldeas, & lugares circunue- | zinhos; em 24. de Iulho | de 1635. | (*Vinh.*) ||
(In-fine:).... *Em Lisboa. Por Antonio Aluares. Anno de 1635.* ||
In-fol., de 2 fls. inn.
Desconhecida do mesmo bibliographo e de Figanière. Com isto se-prova a sua raridade.

1659) Relacion | verdadera de | vna insigni (*sic*) victoria | qve alcanco (*sic*) de los Moros el Ge- | neral de Septa Bras Telles de Meneses, Señor de la | Villa de la Marosa. | En 31 de Enero de 1636. | (*Vinh.*) ||
(In-fine:) *Impressas em Lisboa........ | Por Iorge Rodriguez. Anno de 1636.* | ..... ||
In-fol., de 2 fls. inn.
Coplas em verso octosyllabo sôlto. Não ha d'ellas menção em bibliographia alguma.

1660) Traslado | de vna carta en- | biada a esta corte de la | villa de Setubar, de Don Iosef de Acuña, Caua- | llero del Abito de Christo, à vn amigo suyo, dã- | dole quenta de vna gran batalla, y feliz Vito- | ria que han tenido los Caualleros Portugueses | en Melilla, Ceuta, Maçagan, y Tanger, | costa de Africa, à los siete dias del mes | de Otubre deste presente | año 1638. ||
(In-fine:) *Con licencia en Madrid, Por Diego Diaz,* | *Año* 1638. ||
In-4.°, de 2 fls. inn.

1661) Manifesto | das ostilidades, | qve a gente, qve serve a Compa- | nhia Occidental de Olanda obrou contra os Vassa- | los del Rei de Portugal neste Reyno de Angola, de- | baixo das treguas celebradas entre os Principes; & | dos motiuos que obrigarão ao General Salua- | dor Correa de Sá, & Benauides a dezalojar | estes soldados Olandezes delle, sendo | mandado a esta costa por sua Ma- | gestade a differente fim. | Escrito por Lvis Fellis Crvs, | Secretario deste Reino,..... | ...... | *Em Lisboa.......1651.* | *Na Officina Craesbeeckiana.* ||
In-4.°, de 2 fls.—36 pp.
Muito raro. O opusculo é dedicado a d. Catharina de Vellasco.

1662) Relaçam | do felice svccesso, qve | conseguirão as armas do Serenissimo | Princepe D. Pedro N. S. gouernadas | por Francisco de Tauora, Gouerna- | dor, & Capitam General do Reyno | de Angola contra a Rebelião de Dom | Ioaõ Rey das Pedras, & Dongo, no | mez de Dezembro de 1671. ||
(In-fine:) *Em Lisboa. A custa de Miguel Manescal.* ||
In-4.°, de 12 pp.
Sem nome de auctor, mas é de d. Luiz de Meneses, segundo informam Figanière e Innocencio.

1663) Conversam | de elrei | de Bissav | conseguida | pelo illvstrissimo senhor dom frei | Victoriano Portuense Bispo de Cabo Verde,.... | ..... | e | bautismo do principe dom Manoel | de Portugal, | filho primogenito do mesmo rei. | celebrado na Capella Real desta | Corte sendo Padrinho | elrei nosso senhor | que Deos guarde. | .... | *Em Lisboa.* | *A custa de Antonio Manescal,....* | .... *Anno de* 1695. | ...... ||

In-4.°, de 31 pp.

A dedicatoria (a Roque Monteiro Paim) vem assignada pelo auctor — *Antonio Rodrigues da Costa* —.

Opusculo raro.

1664) Innocencia | insultada, | ou | noticia | da barbara atrocidade | com que os negros mahometanos | sem outro motivo mais que o odio que tem aos | professores da Fé de Christo insultàraõ o | Convento da Conceyção, | que os Missionarios de São Francisco tem na Cidade | de Mequinèz, | colhida de varias cartas | chegadas daquelle Paiz. | *Lisboa Occidental,* | *na Officina de Pedro Ferreira,* | *Anno M. DCCXXVIII.* | ...... ||

In-4.°, de 12 pp.

E' de José Freire de Monterroyo Mascarenhas.

1665) (*Vinh. xylogr.*) Nveva relacion, y cvrioso romance, en | que se dà cuenta, y declaran los lastimosos lamentos, y gemidos, que | dan los Christianos Cautivos, que estan en poder de aquel feroz Rey de | Mequinès : y el cruel castigo que ha executado en cincuenta y seis | Christianos que ha martirizado, y entre ellos dos Sacerdotes, | y vna muger; con lo demas que verà el curioso Lector. Su- | cediò à 13. de Abril de este presente Año. ||

(In-fine:)....*En Sevilla, por Francisco de Leefdael,* | ..... ||

In-4.°, de 2 fls. inn.

Em verso. A vinheta representa o martyrio dos dous sacerdotes e da mulher, a que se-refere a *Relacion*.

1666) Nova relação | da victoria, que alcançaram as | Bandeiras Portuguezas em | Moçambique, | e o como se houveram as companhias, | que em duas Nãos partirão para aquella terra, e | sahirão desta Corte em o dia 16 de Abril | de 1751. | ...... | Cuja Relação compoz | Joachim Francisco de Sá. ||

(In-fine:) *Lisboa* : | *na Officina de Domingos Rodrigues.* | *Anno de* 1754.. | ...... ||

In-4.°, de 8 pp.

1667) Relaçam | do | combate, | que tiverão, e vitoria, q̃ conseguirão | as armas portuguezas | dos nobres Cavaleiros de Mazagão, comandadas | pelo...... Senhor | d. Antonio | Alvares da Cunha, | Governador, e Capitão General da dita Praça, | contra os Mouros de Aduquela; chamados os *Alarves*, os mais guerreiros da Barbaria em | o dia 7. de Dezembro do anno.... | ... de 2751 (*sic*). | Escripta por hum dos ditos cavaleiros. | *Lisboa* : | *na Officina de Pedro Ferreira,....* | ...... *Anno* 1752. | ..... ||

In-4.°, de 7 pp.

1668) Relação | da batalha, | que o Presidio | de Margazam (*sic*) | teve com os mouros | em o dia primeiro de Mayo do anno de 1753. | perigo em que se vio, e a gloriosa Vi- | ctoria que delles alcançou. | .... | *Lisboa, com as licenças necessarias.* ||

In-4.°, de 8 pp.

1669) Noticia | do grande choque, | que teve a Guarnição do Presidio | de Marzagam | com os mouros | estuques, e de como alcançou | delles huma fatal victoria no dia 3 de Fevereiro | do anno passado de 1754. ||
S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1755), in-4.°, de 7 pp.

1670) Relaçam | do | grande, e admiravel | choque, | que teve o Presidio de | Mazagam, | em 28. de Outubro proximo passado com os Mou- | ros da sua fronteira. | Dada ao publico em 16. de Abril de 1755. ||
S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1755.), in-4.°, de 8 pp.
A 1.ª pagina traz a planta da praça de Mazagão em gravura sôbre madeira.

1671) Noticia | do grande assalto, | e | batalha, | que os Mouros derão a Praça de | Mazagam | em o mez de junho do presente | anno de 1756. | Com outras cousas notaveis modernamente succe- | didas na mesma Praça. | *Lisboa*: | *na Offic. de Domingos Rodrigues* | ...... *Anno* 1756. ||
In-4.°, de 8 pp.

1672) Noticia | da grande batalha, | que houve na Praça | de | Mazagão | no dia 6 de Fevereiro do presente an- | no de 1757. ||
(*In-fine:*) *Lisboa.* | *Com as licenças necessarias. Anno* 1757. ||
In-4.°, de 7 pp.

1673) Relação | do novo, e admiravel | combate, | que houve entre o Presidio da | praça de Mazagam, | e os Mouros, Estuques, e fronteiros da dita Praça, e | a primeira acção executada debaixo da ordem do | .... governador, e capitam general | d. Jozé Vasques | da Cunha. | (*Vinh. xyl.*) | *Lisboa* : | *na Officin. de Antonio Vicente da Silva.* | ...... *Anno de* 1759. ||
In-4.°, de 8 pp.

1674) Noticia | da grande, e campal batalha | que os | mouros derão | aos da praça | de | Mazagão | em 22. de Janeiro de 1761. | (*Vinh. xyl.*) | *Lisboa*: | *na Officina de Ignacio Nogueira Xisto.* | *Anno de* 1761. | ..... ||
In-4.°, de 8 pp.
Este opusculo escapou á intelligente investigação de Figanière, que o não cita.

1675) Feliz, | o glorioso successo | da batalha, que a guarniçam | de | Mazagão | teve em quatro de Abril deste anno | de 1763 com oito mil Mouros..... | .... | Escrito por seu auctor | Pedro da Silva Correa; | ...... ||
(In-fine:) *Lisboa*, | *na Officina de Miguel Rodrigues* | ...... | *M. DCC. LXIII.* | ...... ||
In-4.°, de 8 fls. inn.

Noticia dos cercos heroicamente sustentados pelos portuguezes nas quatro partes do mundo collegida por Diogo Barbosa Machado Abbade da Parochial Igreja de Santo Adrião de Sever, e Academico da Academia Real. Tomos I-V. Que comprehendem o Anno de 1538 até 1735.

(*Armas do bibliophilo*). 5 vol. in-fol. peq.

TOMO I.

Que comprehende o Anno de 1538.

1676) **Liuro primeyro** | do cerco de Diu, que os Turcos po- | seram á fortaleza de Diu. Per Lopo | de Sousa Coutinho: fidalgo da ca | sa do Inuictissimo Rey dom | Ioam de Portugal: ho | terceyro deste | nome. | *Foy impressa a presente obra ẽ a muy | nobre & sempre leal cidade de Coym | bra per Ioã Aluarez ymprimidor | da Vniuersidade aos. XV. di | as do mes de Setembro. | M. D. LVI.* ‖

In-fol., de 4 fls. inn.—86 fls. num. pela frente.

As 4 fls. preliminares contêm: titulo (dentro de uma portada de gravura em madeira); *Proemio*, e *Tauoada*. Começa na *fo* 1. o *Liuro primeyro*, que vae até o r. da *fo*. 31; no v. d'esta principia o LIVRO SEGVNDO, que acaba no v. da *fo*. 85.

Na *fo*. 86 (que traz a numeração errada de 84) occorre: **Satisfaçam & merce que el** | *Rey nosso senhor fez a Antonio da Silueyra: & ẽ sũma | a todos os que em este cerco se acharam.* ‖

Livro rarissimo, que Figanière julgou necessario descrever com minudencia em sua *Bibl. hist. port.*; ahi mesmo confessa que só tinha noticia de dous exemplares, — um de Th. Norton (que parece está hoje na Bibliotheca Nacional de Lisboa) e outro de Ternaux-Compans. Innocencio da Silva accrescenta que vira em Lisboa terceiro exemplar, o qual se-conserva na livraria do snr. Rodrigo da Fonseca Magalhães.

A Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro tem a fortuna de possuir d'esta preciosa joia bibliographica dous exemplares: o que ora se-descreve (em perfeitissimo estado de conservação), e outro menos bem tractado, que pertenceu á bibliotheca de d. Diogo Fernandes de Almeida, como o-prova seu *ex-libris*.

1677) Commen | tarii rervm gestarvm | in India citra Gangem a Lusitanis | anno. 1538. autore Damiano | a Goes Equite Lusitano. | *Louanij ex officina Rutgeri Rescij, | An. M.D.XXXIX.* | Men. Sep. ‖

In-4.° peq., de 17 fls. inn.

Barbosa ajunctou a este raro opusculo uma estampa, que de facto lhe não pertence; ella representa o cêrco de Diu, e é obra de gravador hollandez.

1678) O | PRIMEIRO | Cerco que os Turcos pu- | serão há fortaleza de Diu | nas partes da India, | defendida pollos | Portugueses. | Por Francisco Dandrada. | *Com licença Impresso em Coimbra. | M.D.LXXXIX.* ‖

In-4.°, de 2 fls. inn.-109 fls. num. pela frente—1 fl. inn. com as *Errata*.

Na 2.ª fl. preliminar occorre: IOANNIS IOSEPHI GONCALVIS | *á Kounyedo patritij Alonensis | .... | encomion.*

Segue-se o poema em XX cantos, de oitava rima.

Esta é a primeira edição, geralmente estimada dos bibliographos.

Barbosa ajunctou ao exemplar uma estampa representando a *Fortaleza de Dio*; mas é certo que lhe não pertence e é a mesma que occorre á pg. 322 do tomo I. da *Asia Portvgvesa* de Faria e Sousa. *Lisboa*, 1666, in-fol.

TOMO II.

Que comprehende o Anno de 1546.

1679) Cõmentarivs | de rebvs in India | apvd | Divm gestis | anno salvtis nostrae | M.D.XLVI. | Iacobo Teuio Lusitano Autore | .(*Arm. port.*) | *Conimbricae | M.D.XLVIII.* ‖

(In-fine :) *Conimbricae.* | *Excvdebant Ioannes Barrerivs* | *& Ioannes Aluarus Typographi Regij.* | *Anno M.D.XLVIII.* ||

In-4.°, de 4 fls. inn.—92 pp.

As folhas preliminares contêm : titulo, dedicatoria do auctor, uma poesia latina de Jorge Buchanan, e outra de João da Costa.

Ao texto do *Cōmentarivs* ajunctou Barbosa uma estampa tirada da *Asia Portug.* de Faria e Sousa : a que representa a *Fortaleza de Diu.*

1680) Damiani Goes | eqvitis lvsita- | ni, de bello cam- | baico vltimo | commenta- | rii tres. | (*Div. do typ. aberta em madeira*) | *Lovanii,* | *Apud Seruatium Sassenum Diestensem. Anno* | *M.D.XLIX. Mense* | *Ianuario.* | *Cum gratia et privilegio.* ||

In-4.°, de 32 fls. inn.

Contêm: titulo, licença, dedicatoria do auctor ao infante d. Luiz, e os trez commentarios.

Barbosa addicionou ao opusculo a estampa de Diu, que occorre á pg. 73 da obra — The life of dom John de Castro.... by Jacinto Freire de Andrada,..... and by S.r Peter Wyche K.t translated into English. *London,* 1664, in-fol.—

1681) SVCESSO DO SEGVDO CER- | CO DE DIV: ESTANDC DŌ | IOHAM MAZCARENHAS | POR CAPITAM DA FOR- | TALEZA. AÑO DE. 1546. ||

(In-fine:) *Impresso em Lixboa per Antonio Gonçaluez* | *impressor. Anno de* 1574. ||

In-4.°, de 8 fls. inn.—516 pp.

E' obra de Jeronymo Corte-Real.

Contêm: titulo ; licenças ; *Tavoada*; dous *epigrammas de Lvis Aluarez Pereira*; um *soneto* e um *epigramma* de d. Jorge de Meneses ; *soneto de Francisco Dandrade*; outro de Pero d'Andrade de Caminha; *epigramma do doctor Antonio Ferreira* ; outro latino (talvez do mesmo Ferreira) ; mais dous de Pedro Landim ; e um *soneto de Diogo Bernaldez.* Segue-se a *Carta ao lector*; *Prologo ao mvito poderoso rey dom Sebastiam &,* e emfim o poema composto de 21 cantos, em versos hendecasyllabos soltos.

E' a primeira edição, tida em grande apreço pelos bibliographos.

O titulo vem dentro de uma portada de gravura a buril : em tôrno, tropheus de guerra; e no meio, por cima das 5 linhas do titulo, a figura de Minerva tendo na mão direita uma lança, e descansando a esquerda no escudo oblongo onde apparece a cabeça de Gorgone. Em baxo da pagina se-lê: *Ieroni. Luis me f.*

TOMO III.

Que comprehende o Anno de 1562 athe 1571.

1682) Historia | do famoso cer- | co, qve o Xarife pos a for- | taleza de Mazagam deffendido | pello valeroso Capitam Mor della Aluaro de Carualho. | Gouernãdo neste Reyno a Serenissima Ray- | nha Dona Catherina, no an- | no de 1562. | (*Vinh. xylogr.*) | Escripta por Agostinho de Gavy de | Mendonça..... | .... | Deregida ao mvyto illvstre se- | nhor Dom Diogo da Silua, Conde de Portalegre.... | ...... | *Impresso com licença da Sancta Inquisição. Em Lisboa. Em casa* | *de Vicente Aluarez. Anno* 1607. ||

In-4.°, de 8 fls. inn.— 99 fls. num. pela frente.

Livro raro e estimado.

Nota com muita razão Figanière (*Bibl. hist.* n.° 990) que ha exemplares desta mesma edição com variante na folha de rosto. Aqui o temos tambem na Bibliotheca Nacional

do Rio de Janeiro, e mostra ter pertencido ao p. F. J. da Serra Xavier; seu tituto résa assim :=Historia | do famoso cer- | co, qve o Xarife pos a for- | taleza de Mazagam deffendido | pello ualeroso Capitam Mor della Ruy de Sousa de Carualho. | Reynando neste Reyno a Serenissima Raynha Dona | Catherina primeira do nome em Portu- | gal, no anno de 1562. | &. & = como nos outros exemplares.

Estes ultimos são forçosamente muito mais raros do que os primeiros; d'elles se-aponcta em Lisboa um só, existente na bibliotheca das Necessidades.

A obra contêm: titulo, licenças, *soneto* do alferes João de Torres; dedicatoria do auctor; *prologo*; 10 oitavas castelhanas do já citado João de Torres; e a *Historia do famoso cerco*.

1683) Comentario | do cerco de Goa | e Chavl, no anno | de M.D.LXX. | Viso rey dom Lvis | de Ataide: Scripto por Antonio de | Castilbo, Guarda mór da torre | do Tombo, por mandado | del Rei nosso | senhor. | *Em Lixboa.* | *M.D.LXXIII.* | *Impresso em casa de Antonio Gonsaluez.* | *Com licença da Mesa geral* | *do Sancto officio.* | *Com Preuilegio Real.* ||

In-8.º, de 48 fls. num. pela face.

Edição princeps e rarissima.

1684) Chavleidos | libri dvodecim: | Canitvr memo- | randa Chaulensis vrbis propugna- | tio, & celebris Victoria Lusi- | tanorum adversus copias | Iniza Maluci. | Auctore Didaco de Payuâ d'Andradâ. | *Vlysipone* | *Cum solitâ Superiorum facultate.* | *Apud Georgium Rodriguez.* | 1628. ||

In-4.º, de 4 fls. inn.—122 fls. num. pela frente—e 6 fls. inn. com os argumentos.

Contém: licenças; dedicatoria; e o poema composto de 12 cantos em verso heroico.

Ainda aqui junctou Barbosa uma estampa tirada da *Asia Port.* de Faria e Sousa: a *Fortaleza de Chavl.*

TOMO IV

Que comprehende o Anno de 1574 athe 1607.

1685) Hystoria | dos cercos, | qve em tempo de | Antonio Monis Barreto gover- | nador que foi dos estados da India, os | Achens, & Iaos puserão á fortaleza | de Malaca, sendo Tristão Vaz | da Veiga capitão | della. | Breuemente composta por | lorge de Lemos. | *Impresso com licença do supremo* | *Conselho da sancta & Gêral* | *Inquisição.* | *Em Lisboa* | *em casa de Manoel de Lyra.* | *Anno de M.D. LXXXV.* ||

In-4.º, de 8 fls. inn.—64 fls. num. pela frente.

Obra rara e tida em apreço.

Contêm: titulo; licenças; *Prologo ao lector*; dous sonetos de Diogo Bernardes, e trez epigrammas latinos; dedicatoria ao principe cardeal, archiduque de Austria; e a *Descripsam dos cercos* & dividida em 3 partes, com 39 capitulos.

Acha-se aqui, por industria de Barbosa, mais uma estampa da já referida *Asia Port.*; é a que representa a *Fortaleza de Malaca.*

1686) SVCCESSO DE LA | IORNADA EXPVGNACION Y | Conquista de la ysla de la Tercera, y delas demas yslas | delos açores que hizo el illustrissimo señor Dō Aluaro | de Baçan Marques de Santa Cruz Capitan general de | su Magestad. Y delos enemigos q̃ auia en la dicha ysla, | fuertes, artilleria, y armada Francesa y Portuguesa. | Y del sitio dela ciudad de Angra. | (*Vinh. xglogr.*) | Y del castigo que se hizo en algunos, y otras cosas notables | que succedieron en la dicha conquista. | *M.D.LXXXIII.* ||

In-4.°, de 8 fls. inn.

Opusculo importante para a historia do tempo.

A vinheta representa um combate entre os defensores da ilha e a armada inimiga; mede 0,m108 de larg. × 0,m082 de alt.

1687) RELACION | DE LA IORNADA, | EXPVGNACION, Y CONQVI | sta dela Isla Tercera, y las demas circunuezi | nas, que hizo don Albaro de Baçan, Marques de sancta Cruz,... | .... | Y delos enemigos que auia enla dicha Isla, y de los fuer- | tes, artilleria, y municiones, y armada Francesa y | Portuguesa: y del sitio y dispusiciõ de la ciudad | de Angra, y villas y lugares de su cõtorno, | y delos moradores dellas, y castigos | que se hizieron enellos. | (*Vinh. xyl.*) | *En Barcelona impresso con licencia de su Excelencia, y de | su señoria Reuerendissima.* | .... ‖

In-4.°, de 14 fls. inn.

Traz no fim o colophão: *Ha se impresso la presente Relacion en Bar- | celona en casa de Pedro Malo impressor de | libros, año de mil y quinientos y | ochenta y tres.* ‖

A vinheta da folha de rosto representa dous navios da armada e parte de um terceiro; 0m,098 de larg. × 0m,067 de alt.

E' mais completa do que a Relação precedente, com a qual todavia offerece notaveis similhanças.

1688) **Romance de la victoria que nue-** | stro Señor ha sido seruido dar a la Magestad del Rey dõ Philippe | contra los rebeldes dela Ysla tercera, siendo capitan general don | Albaro de Baçan Marques de sancta Cruz, y delos enemigos que | auia en dicha Ysla Portugueses y Franceses, y delos castigos | que se hizieron enellos, y dela presa delas otras yslas | del Fayal, el Pico y Sant Iorge, y delas municiones | que se ganaron en ellas este año de 1583. | *Con licencia impresso en Barcelona en casa de Iayme Cendrat,* | (*Vinh. xyl.*) ‖

In-4.°, de 4 fls. inn. (Sem rosto).

Peça em verso, provavelmente muito rara.

A vinheta, aliás grosseira e mal desenhada, representa o combate entre os dous exercitos inimigos; 0m,117 de larg. × 0m,062 de alt.

1689) RELAÇAM | DO SVCCEDIDO | NA ILHA DE SAM MIGVEL, | SENDO GOVERNADOR | NELLA GONÇALO | VAZ COV- | TINHO, | COM A ARMADA REAL DE IN- | GLATERRA, GENERAL ROBER- | TO DE BOREVS CONDE DE | ESSEXIA. ANNO DE 1597. | *Com licença da Sancta, & Géral Inquisição.* | *Em Lisboa em casa de Alexandre de Siqueyra | Impressor de Liuros. Anno de | M. D. XC. VII.* ‖

In-4.°, de 15 pp.

Concordam Figanière e Innocencio em dizer que é este o unico exemplar até hoje conhecido da presente *Relaçam*; fica pois assentado o seu valor bibliographico. Pelo lado historico é sem dúvida muito menor a importancia do opusculo, pois que do mesmo successo da ilha de S. Miguel, e com muito maior desenvolvimento, tracta a relação que adeante se-descreve sob n.° 1690, — obra do proprio Vaz Coutinho.

Ambos os bibliographos citados se-enganaram assignando 16 pp. a este precioso folheto.

1690) Historia do | svccesso | qve na ilha de | S. Migvel ovve com | armada ingresa qve | sobre a ditta Ilha foy, sendo Gouer- | nador della Gonçalo Vaz Cou- | tinho..... | .... | Escrita pello mesmo Gonçalo Vaz Coutinho, | natural da Villa de Santarem. | .... | *Em Lisboa.* | *Por Pedro Craesbeeck.....,* | *Anno* 1630. ‖

In-4.°, de 4 fls. inn. — 94 pp.

Contem: titulo; *Erratas; Licenças*; dedicatoria a d. Philippe o III, e a *Historia do svccesso.*

E' opusculo muito raro, e de insigne valor para a historia do tempo.

1691) Cercos | de Moçambiqve, | defendidos | por don Estevan de Atayde, | Capitan general, y Gouernador de aquella Plaça. | Escritos por Antonio Dvran | Soldado antiguo de la India. | .... | (Vinh. xyl.) | *Con licencia.* | *En Madrid, Por la viuda de Alonso Martin. Año* 1633. ||

In-4.°, de 8 fls. inn.—82 num. pela frente.

Contem: titulo; licenças; dedicatoria ao conde de Olivares; 4 sonetos de d. Francisco Rolim, d. Jeronymo de Attaíde, d. Affonso de Meneses e d. Gastão Coutinho,—todos dirigidos ao capitão-general d. Estevão de Attaíde; Carta do auctor a d. Alvaro de Attaíde; prologo *Al curioso Lector*; e a relação dividida em 19 capitulos.

Obra rara e de estimação.

TOMO V.

Que comprehende o Anno de 1625 athe 1735 (*)

1692) IORNADA DOS | VASSALOS DA CO- | ROA DE PORTVGAL PERA SE | recuperar a Cidade do Saluador, na Bahya de todos os | Santos, tomada pollos Olandezes, a oito de Mayo | de 1624. & recuperada ao primeiro de | Mayo de 1625. | FEITA POLLO PADRE BERTOLAMEV | Guerreiro da Companhia de IESV. | *Com todas as licenças necessarias.* | EM LISBOA. | *Por Mattheus Pinheiro.* | *Anno de* 1625. | *Impressa á custa de Francisco Aluarez liureiro. Vende-se em | sua casa, defronte da Misericordia.* ||

In-4.°, de 74 fls. num. pela frente, e 1 estampa.

Contem: titulo; licenças; *Declaraçam da estampa*; *Prologo* e a *Iornada* em 48 capitulos.

E' segundo exemplar do opusculo já descripto sob n. 1565 (Vide este n.); mas nelle se-verifica a variante de que então fallamos, isto é: faltam-lhe a *Advertencia* e ás *Erratas* como no volume sôlto, que a Bibliotheca possúe.

1693) DESCRIPCION DE LA BAIA DE TODOS LOS SANTOS | y ciudad de Sansaluador en la costa del Brasil; en que se fortificaron los Olandeses: aora | restaurada por don Fradique de Toledo, Capitan General por el Rey nuestro señor don Felipe | III en veinte y nueue de Abril de mil y seiscientos y veinte y cinco. ||

(Infra:) *Vendese en la calle de Toledo, en casa de Alardo de Popma, en frente de estudio de la Compañia de Iesus.* ||

E' uma folha de papel, tendo no alto em gravura a talho doce o plano da Bahia investida pela esquadra portugueza, com dedicatoria a Philippe o IV e ésta declaração — *Alardo de Popma fecit* | *Matriti Año de* 1625. ||; e embaxo a lettra correspondente á estampa.

Toda a folha mede: 0,m 420 de alt. × 0,m 305 de larg.; só a estampa tem 0,m 305 de larg. × 0,m 207 de alt.

1694) Relaçam | verdadeira de | tvdo o svccedido na re- | stauração da Bahia de todos os Santos desde o dia, | em que partirão as armadas de sua Magestade, té o | em que na dita Cidade forão aruorados seus estandar- | tes cõ grande

(*) Quando começamos ésta memoria, ficou exarado á pg. 34 do I. vol. dos *Annaes*, que faltava á collecção este V. vol. dos *Cercos*; por singular fortuna appareceu depois o livro, que havia annos se-tinha deixado sair da Bibliotheca, sem registar-se o nome do cavalheiro em cujas mãos parava. E' o tomo que ora se-descreve.

gloria de Deos, exaltação do Rey | & Reyno, nome de seus vassalos, que nesta | empresa se acharão; anihilação, & per- | da dos rebeldes Olandezes ali | domados | Mandada pelos officiaes de sua Magestade, a estes Reynos | & agora de nouo acrescentada hũa listra do inuentario que se vai fa- | zendo da fazenda, artelharia, poluora, munições, que se achou | na dita cidade da Bahia. | foy visto pelo Padre Fr. Thomas de S. Domingos Magister. | Com todas as licenças necessarias. | EM LISBOA | *Por Pedro Craesbeeck Impressor delRey, & por seu original Em* | EVORA *por Manoel Carualho Impressor da* | *Vniuersidade anno* 1625. | *Vendese em sua casa na rua da Selaria.* ||

In-4.º, de 7 fls. inn.

E' obra do dr. João de Medeiros Corrêa, como já se-disse no n.º 1566, onde ficou mencionada a primeira edição deste opusculo. Desta 2.ª, estampada em Evora, não tiveram noticia nem Figanière nem Innocencio, e, o que mais admira, é omisso a seu respeito até o proprio Barbosa, que teve a fortuna de colligir a ambas. Ella confere exactamente com a de Lisboa, e só tem de mais no fim a = *Listra feita da presa que se achou na Bahia, em parte, & não emtudo* =; mas este accrescimo é importante porque todas as relações que se-publicaram sôbre similhante feito militar são mais ou menos omissas neste poncto. Por ésta edição ficamos sabendo que se-acharam na Bahia 9.000 marcos de prata e ouro; 400.000 crusados em dinheiro; 1.500 pipas de vinho das Canarias; 1.700 quintaes de polvora; 312 peças de artilharia; todos os ornamentos e a prata que os Hollandezes haviam tomado das egrejas; 2.800 caxas de assucar, e seis lojas de *borcados e telas*, além de outras muitas *riquezas de sedas*.

1695) ESCRITO | HISTORICO | DE LA INSIGNE, Y BA- | LIENTE IORNADA DEL | Brasil, que se hizo en Espãna el | ãno de 1625. | AL CAPITAN MARTIN | de Iuztiz, noble de la muy antigua | y leal Prouincia de Gui- | puzcoa: | POR DON IACINTO | DE AGVILAR | Y PRADO. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.º, de 19 fls. num. de 63-81.

Faz parte de obra de maior tomo, e vem citado no Catal. da Casanatense.

Contem: titulo; *dedicatoria*; um soneto e uma decima de João Perez de Otaegui; outro soneto e outra decima do auctor em resposta; e o *Escrito historico*.

1696) Restav- | racion de la | Bahia. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.º, de 17 fls. inn.

E' um poemeto composto de 132 oitavas sem grande merecimento litterario. O assumpto é a tomada da Bahia aos Hollandezes em 1625.

1697) RELAÇAM | VERDADEIRA, | E BREVE DA TOMADA DA | VILLA DE OLINDA, E LVGAR DO RECIFE NA COSTA | do Brazil pellos rebeldes de Olanda,....... | .... ||

(In-fine:) EM LISBOA...... *Por Mathias* | *Rodrigues. Anno* 1630 | ..... ||

In-fol., de 3 fls. inn.

E' duplicado do n.º 1568, que ficou atrás descripto.

1698) (Arm. de Castella) RELACION | DE LA VITORIA QVE | ALCANZARON LAS ARMAS | Catolicas en la Baía de Todos Santos, con- | tra Olandeses, que fueron a sitiar aquella Pla- | ça, en 14. de Ionio de 1638...... | &. &.

(In-fine:) *En Madrid, Por Francisco Martinez, año* 1638. ||

In-fol., de 6 fls. num. pela frente.

E' duplicado do n.º 1569, que ficou descripto.

1699) RELAÇAM | BREVE, E VERDA- | DEIRA DA MEMORAVEL VIC- | toria, que ouue o Capitão mór da Capitania da Pa- | raiua Antonio de Albuquerque, dos Rebeldes de | Olanda, que saõ vinte nàos de guerra, & vinte & | sete lanchas. pretenderão occupar esta praça de sua | Magestade, trazendo nellas pera o

effeito | dous mil homens de guerra escolhidos | a fora a gente do mar. | COMPOSTA PELLO REVERENDO PA- | dre Frey Paulo do Rosario Comissario Prouincial da Prouin- | cia do Brazil da Ordem do Patriarcha Sam Bento, | como pessoa que a tudo se achou presente. | Com todds (*sic*) as licenças necessarias. | EM LISBOA. | *Por Iorge Rodrigues. Anno 1632.* | *Toyxada* (sic) *na Meza do Paço em quinze réis.* ||

In-4.°, de 16 fls. num. pela frente.

Contem: a *Relação de Antonio de Albuquerque* (fl. 1 v. — 12 r.) — e a *Relaçam dos mortos, e feridos* (fl. 12 v. — 16 v.)

E' opusculo muito raro.

1700) RELACION | VERDADERA DE LA | recuperacion de Pernanbuco, sitio | de su Recife, entrega suya, i de las Ca- | pitanías de Itamaracá, Paraiba, Rio- | grande, Ciará, é Isla de Fernando de | Noronha, todo rendido a las armas | Portuguesas regidas por Francisco | Barreto Maesse de canpo general | del Estado del Brasil, i Gover- | nador de Pernanbuco. | (*Arm. port.*) LISBOA. *Con licēcia. En la Officina Craesbeeckiana. 1654.* ||

In-4.°, de 1 fl. — 46 pp.

Sem nome de auctor, mas parece obra do dr. João de Medeiros Corrêa—que escreveu a *Breve Relaçam* citada neste Catalogo sob n.° 1576. Ha entre as duas—grandes ponctos de similhança, e em varios passos uma é sem dúvida traducção da outra. A razão de similhante versão hispanhola dá-a o auctor á pg. 38 do opusculo, dizendo: « Esta Relacion..... escrive un Portugues en lengua Castellana, para que nuestros enemigos la entiendan, i para que tenga mucho de notoria, pues tiene todo de verdadera. »

1701) RELAÇAM | DIARIA | DO SITIO, E TOMADA | da forte praça do Recife, recupera- | ção das Capitanías de Itamaracá, Pa- | raiba, Rio grande, Ciará, & Ilha de Fernaõ de Noronha, por Francisco | Barreto Mestre de campo gene- | ral do Estado do Brasil, & | Gouernador de Per- | nambuco. | (*Arm. port.*) | LISBOA. *Com licença. Na Officina Craesbeeckiana. 1654.* ||

In-4.°, de 14 fls. inn.

E' obra do dr. Antonio Barbosa Bacellar, segundo nos-informam o abbade de Sever, Figanière e Innocencio. Este ultimo accrescenta que se-fez da *Relaçam diaria* uma versão italiana. (Vide o n.° 1702, que segue.)

1702) BREVE | RELATIONE | Dell'insigne Vittoria, che i Portoghesi ripor- | tarono degli Olandesi nello Stato del Brasile, | impatronendosi della Fortezza Reale detta Re- | cife nella Capitania de Pernambuco, e di tutte | le Piazze, Fortezze, e Isole d'intorno. | A 27. di Genaro del 1654. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 8 fls. inn.

A primeira fl. traz simplesmente este titulo: RELATIONE | *della restauratione* | DEL BRASILE. ||

Foi provavelvente este opusculo, que alguem acreditou fosse traducção da *Relaçam diaria* de Bacellar; mas do cotejo de ambas se-conclue que não é isso exacto.

1703) Breve | relaçam | dos vltimos | svccessos da gverra | do Brasil, restituição da cidade Mau- | ricia &. &. *Em Lisboa.* | ...... | *Na Officina Craesbeeckiana. Anno 1654.* ||

In-4.°, de 15 fls. inn.

Duplicado do n. 1576. já descripto.

1704) Relaçam | da vitoria | qve alcançaram as | Armas do muyto Alto, & Poderoso | Rey D. Affonso VI. em 14. de | Ianeiro de 1659. | Contra as de Castella, qve tinham | sitiado a Praça d'Eluas : & &.

(In-fine :) *Em Lisboa.* | ..... | *Na Officina de Antonio Craesbeeck.* ||

In-4.°, de 47 pp.
Como é facil de vêr, este opusculo está aqui deslocado entre Relações allusivas á America, e é, alem d'isso, duplicado do n. 1209 deste Catalogo.

1705) Relatione della campagna del mese | di Giugno dell' Anno 1664. colla descrittione del Sito, e | della Presa dell'importante Piazza di Valenza d'Alcantara | &. &.
S. l. e *s.d.*, in-4.°, de 16 pp.
Tambem fóra de seu logar, e duplicado do n. 1252.

1706) (Arm. de Castella) RELACION DEL SITIO, TOMA, Y DESA- | lojo de la Colonia, nombrada el Sacramento, en que | se hallavan los Portugueses desde el año 1680. en | el Rio de la Plata á vista de las Islas de S. Gabriel. ‖
(In-fine:) *Con Privilegio. En Madrid: Por Antonio Bizarrón.* ‖
In-4.°, de 4 fls. inn.
Sôbre o assumpto de que tracta ésta *Relacion* vejam-se os codices 42-49 descriptos no tom. IV. destes *Annaes*, de pgs. 434-443.

1707) Relaçam | da campanha de Alem- | Tejo no Outono de 1712. &. &.
Lisboa, | na Officina de Miguel Manescal,.... | .... | ...... 1714. ‖
In-4.°, de 32 pp.—1 fl.
Fóra de seu logar, e duplicado do n.° 1526 d'este Catalogo.

1708) RELAÇAÕ | DO SITIO, | QUE O GOVERNADOR DE BUENOS AIRES | D. Miguel de Salcedo poz no anno de 1735 á Praça | DA | NOVA COLONIA | DO SACRAMENTO, | Sendo Governador da mesma Praça Antonio Pedro de Vascon- | cellos, Brigadeiro dos Exercitos de S. Magestade: | Com algumas Plantas necessarias para a intelligencia da mes- | ma Relação. | ESCRITA, E DEDICADA | A EL REY | NOSSO SENHOR | POR SILVESTRE FERREIRA | DA SYLVA, | Cavalleiro Fidalgo da Casa de S. Magestade, professo na Ordem | de Christo, e Alferes do Batalhão da dita Praça. | LISBOA, | (11) *Na Officina de* FRANCISCO LUIZ AMENO, | *Impres. da Congregação Camer. da S. Igreja de Lisboa.* | *M.DCC.XLVIII.* | *Com todas as licenças necessarias.* ‖
In-4.°, de 4 fls.—109 pp., com 5 est.
Contêm: titulo; dedicatoria; *Licenças*, e a *Relação*.
As estampas representam: 1.ª (pg. 7) — *Planta da Cidade de Buénus Ayres* —; 2.ª (pg. 19) — *Montevidio* —; 3.ª (pg. 49) — *Planta da Collonia do Sacramento* —; 4.ª (pg. 79) — *Planta do Rio da Pratta* —; e 5.ª (pg. 109) — *Planta da Caza de Armas da Colonia do Sacramento construida emhuá das melhores Sallas da Caza Real do trem, em cuja figura se contão ao prezente 3000 fuziis de outras | tantas armas de fogo, que dessenhou, eeregio por ordem do Brigadeiro Governador da Praça Antonio Pedro de Vasconcellos S. F. S. Alferes de Infantaria do Batalhão da mesma Praça.* ‖
São todas desenhadas pelo proprio Silvestre Ferreira da Silva, e gravadas por O. Cor.
Opusculo raro.

Tratados de pazes de Portugal, celebradas com os Soberanos da Europa collegidos por Diogo Barbosa Machado, Abbade da Igreja de Santo Adrião de Sever, e Academico da Academia Real. Tomos-I-II. Comprehendem do anno de 1641 até 1763. (Arm. do bibliophilo). 2 vols. in-fol. peq.

TOMO I.

Comprehende do anno de 1641, até 1682.

1709) Treslado do Latin na lin- | goa Portugeza. | Trattado das Tregoas e suspensaó de todo o acto de | hostilidade ebem assi de navegaçaó, Comercio ejuntamente Soccorro, fei- | to, começado eaccabado em Haya de Hollande a xij. de Iunho 1641. por | tempo de des annos entre o Senhor Tristaó de Mendoça Furtado, | do Conselho e Embaixador do Serenissimo epoderosissimo Dom Ioaó | IV. deste nome Rey de Portugal e dos Algarvos, Eos Senhores Depu- | tados dos Muito poderosos Senhores Estados Geraés das Provincias | Vnidas dos Paizes Baixos. | (*Diviza do typ.*) | *Em a Haya.* | *Em caza da Viuva e Erdeiros de Ilebrandt Iacobson van Wouw, Impri-* | *midor Ordinario dos Muy altos e poderosos Suuores* (sic) *Estados Ge-* | *nerais, Anno 1642. Cum Privilegio.* ||

In-4.°, de 8 fls. inn.

E' traducção do—*Tractatvs Induciarum & Cessationis* & impresso em Haya pelo mesmo typographo e no mesmo anno de 1642.

Vem transcripta na *Coll. dos tractados*... do snr. José Ferreira Borges de Castro (Tomo I. pg. 24-49), e ha d'ella uma cópia na Torre do Tombo.

O opusculo é de grande raridade, pois Innocencio não se-préza de o-ter visto. Anda citado sob n.° 189 na *Bibl. Américaine. Catal. par Trœmel.* 1861., d'onde passou com ligeiras faltas de transcripção para o *Dicc. bibl. port.*

1710) Tregoas | ENTRE | o prvdentissimo | rey dom ioam o iv. de | Portugal, & os Poderosos Estados | das Prouincias Vnidas. | (*Arm. port.*) | *Impressas em Lisboa, por mandado de* | *Sua Magestade, Por Antonio Aluarez* | *seu Impressor. Anno de 1642.* | *Vendese em casa do Liureiro de Sua Magestade.* ||

In-4.°, de 17 fls. inn.

Innocencio, que tambem não conseguiu vêr este rarissimo folheto, poz em dúvida a asserção do *Catalogo da Academia*, que accusára a sua existencia; entretanto a edição existe.

E' o mesmo Tractado do n.° 1709, mas contendo os plenos-poderes e ratificações, que alli se-supprimiram. Tendo havido egual omissão no texto da *Coll.* Borges de Castro, claro fica que este opusculo redobra de valor.

1711) Copia | PRIMAE ALLE- | gationis, quam Doctor *Franciscus de* | *Andrada Leitam*, Senator aulicus su- | præmique Consistorii fulgentissimi | Comes, Ordinis Domini nostri Iesus | Christi eques, & miles, á consiliis Se- | renissimi Regis Portugalliæ; ejusdem- | que extraordinarius Legatus ad cel- | sos Potentesque Dominos Ordines | Generales Fœderati Belgij; eisdem | obtulit, pro restitutione civitatis *Sancti* | *Pauli de Loanda* in Angola, Insularumque | *Sancti Thomæ*, necnon etiam do *Ma-* | ranham, 18. die May anno 1642. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 6 fls. inn.

A impressão é provavelmente de Haya e do mesmo anno de 1642. (Vide os n.os 1712—1714, que se-seguem).

1712) Discvrso politico | sobre o se aver de largar | a coroa de Portvgal, Angola, S. Tho- | me, & Maranhão, exclamado aos Altos, & Podero- | sos Estados de Olanda. | Pello d. Francisco de Andrade Leitam, em- | baixador extraordinario nos mesmos Estados, por a Magestade Del- | Rey D. Ioam o IV. nosso Senhor,.... | ...... | (*Arm. port.*) | .... | *Em Lisboa. Por Antonio Aluarez Impressor* ...... 642. ||

In-4.°, de 5 fls. inn.

E' traducção do opusculo precedente. Raro.

1713) Copia | propositionvm, | & secundæ allegationis, quam Doctor | *Franciscus de Andrada Leitam* ..... | .... | ... obtulit pro restitutione civitatis | *Sancti Pauli de Loanda in Angola*: pro Insula, | & civitate *S. Thomæ*: pro Insula civitate, | & districtu do *Maranham*, alijs que locis, civitatibus, arcibus, navibus, & navigijs, | ab illorum Vasallis debellatis, usurpatis, | & captis post tractatum pacis cum eis- | dem Dominis Ordinibus renovatæ die | 14. Iunij anno 1641. ||

S. l. e *s. d.* (*Hagæ-Comitum*, 1642?), in-4.°, de 14 fls. inn.

(Vide o n.° 1714, que segue).

1714) Copia | das proposições, | e segvnda allegaçam, qve o | Doutor *Francisco de Andrada Leitão* .... | .... | presentou acerca da restituição da Cidade de S. | *Paulo de Loanda em Angola*, & da Ilha, & | Cidade de *Sam Thome*, acerca da Ilha, Cidade | & districto do *Maranham*, & outros luga- | res, Cidades, & fortalezas, Naos, & naui- | os guerreados, vsurpados, & tomados | por os vassallos delles, despois do | tratado da paz renouada com os | ditos Senhores Ordens ge- | raes em 14. de Iunho. | de 1642. | ..... | *Em Lisboa* | *Na Officina de Lourenço de Anueres*. | *Anno de* 1642. ||

In-4.°, de 15 fls. inn.

Traducção do precedente. Opusculo raro.

1715) RAZAM DA | gverra entre | portvgal, e as provincias | vnidas dos Paizes baxos: com as noticias | da causa de que procedeo. ||

(In-fine:) *Em Lisboa*. | *Empresso por Ioão Aluarez de Leão*. | *Anno de* 1657. ||

In-4.°, de 22 pgs.

Citado por Figanière, e Innocencio como obra de Antonio de Sousa de Macedo.

1716) Raisons | fort | pvissantes, | pour faire voir l'obligation qu'à la | France d'appuyer l'interest de | Portugal dans le Traitté de la | Paix. | *A Paris*. | *M,MC.LIX*. (sic) ||

In-4.°, de 38 pp.

Vem citado no *Catal. de l'hist. de France*.

1717) Les | raisons | qui obligent le | roy de France | d'assister le | roy de Portvgal | si | le Roy d'Espagne continue | de luy faire la guerre. | *M.DC.LIX*. ||

In-4.°, de 14 pgs.

Não consta do *Catal. de l'hist. de France*, o que é sobejo indicio de sua raridade.

1718) Copia | della replica fatta | di ordine di Sua Santitá dal Nuntio | di Spagna al Ré Catholico intorno | la lega diffensiua, e pace con | Portogallo. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 5 fls. inn.

1719) Articuli Pacis | et Confœderationis inter Serenisssi- | mum Lusitaniæ Regem ab una, & Celsos ac | Præpotentes Fœderati Belgii Ordines | ab altera parte conclusæ. | (*Div. do typ.*) | *Hagæ-Comitis*, | *Typis Hillebrandi à Wouw, Celsorum & Præpotentum Domi-* | *norum Ordinum Generalium Ordinarius Typographus*. | *Anno* 1663. *Cum Privilegio*. ||

In-4.°, de 12 fls. inn.

Vem transcripto na *Coll. de tractados* do sñr Borges de Castro (Tomo I, pgs. 260-292).

Vide: o n. 1720, que segue.

1720) Tractado | e aliança entre el rey è o reino | de | PORTUGAL, | de hũa banda, è os altos è Poderozos senhores | estados geraes das Provinçias unidas dos Paizes | baixos da outra, ajustado, firmado esellado | Aos 6. de Agosto de 1661. ||

S. l. e *s. d.* (*Haya*, 1663?), in-4.°, de 29 pgs.

Versão do n. precedente.

E' diversa de outra, que vem nos mss. de d. Luiz Caetano de Lima e que se-pode vêr na *Coll.* Borges de Castro.

Opusculo muito raro, e desconhecido de Innocencio.

1721) Voto | del | conde Rebolledo, | natvral de Leon, | sobre las tregvas | de Portugal. | *Lisboa.* | ...... | *En la Emprenta de Diego Soares* | *de Bullones. Año* 1667. ||

In-4.°, de 9 fls. inn.

1722) Tratado | de pazes, | entre os serenissimos e poderosissimos | principes | d. Carlos II. | rey catholico, | e | d. Affonso VI. | rey de Portvgal, | feito, e conclvso no | Convento de Sancto Eloy da Cidade de | Lisboa, aos 13. de Fevereiro de 1668. | Sendo mediator | o serenissimo, e poderosissimo principe | Carlos II. | rey da Gram Bretanha. | *Lisboa.* | ...... | *Na Impressaõ de Antonio Craesbeeck de Mello,....* | ...... *Anno* 1668. ||

In-4.°, de 16 fls. inn.

Citado por Innocencio, postoque com grande infidelidade de transcripção, e sem nota do impressor.

Anda reproduzido na *Coll. Borges de Castro* (Tomo I. pgs. 357 - 372).

1723) Tratado | de pazes, | entre los Serenissimos, y Poderosissimos | Principes | d. Carlos II. | ..... | y | d. Alonso VI. | ...... | hecho, y conclvido en el Convento de S. Eloy | ..... a los 13. de Febrero de 1668. | .... | (*Arm. port.*) | *Lisboa.* | *Vendese en casa de Migvel Manescal.....* | ...... *Año* 1668. | ..... ||

In-4.°, de 28 pp.

E' a versão castelhana do tractado antecedente.

1724) Proclamação | das pazes | entre Portvgal, | & Castella. | (*Arm. port.*) | *Lisboa.* | .... | *Na Impressaõ de Antonio Caesbeeck* (sic) *de Mello* | ...... | *Anno* 1668. ||

In-4.°, de 2 fls. inn.

1725) Traité | de | Paix, Alliance, & Commerce | fait, & conclu a la Haye en Hollan- | de le 31. Juillet 1669. | entre | son excellence | dom Francisco de Mello,&c | Ambassadeur Extraordinaire du Sere- | nissime Prince de Portugal, | et les Sieurs Deputez des Seigneurs | Estats Generavx | des Provinces Vnies des Pays-bas. ||

S. l. e *s. d.* (*La Haye*, 1669 ?), in-4.°, de 29 pp.

Na citada *Coll. B. de Castro* (Tomo I pg. 444-471) anda reproduzido o original latino com a versão portugueza tirada dos mss. de d. L. C. de Lima. E' para notar-se que tanto ahi como em uma cópia da traducção portugueza existente na secção de mss. desta Bibliotheca (Vide: *Annaes da B. Nac.* IV pg. 163), vem o referido tractado com a data de 30 de Julho; entretanto nesta versão franceza e em mais duas cópias portuguezas que ésta Bibliotheca possue (Vide: *Annaes*, IV pg. 164, ns. 33-34 do *Catal.*), a data é de 31.

1726) Noticia, | e | ivstificaçam | do | titvlo, e boa fee com qve | se obrou a nova Colonia | do | Sacramento, | nas terras da Capitania | de | S. Vicente | no sitio chamado | de | S. Gabriel | nas margens do Rio da Prata. | E Tratado provi-

sional sobre o novo | Incidente cauzado pelo Governador de Buenos Ayres, ajustado nesta Corte | de Lisboa pelo Duque de Iovenaso Principe de Chelemar Embaxador | Extraordinario de El-Rey Catholico, com os Plenipotenciarios | de Sua Alteza: approvado, ratificado, & confir- | mado por ambos os Principes. | *Em Lisboa.* | *Com as licenças necessarias.* | *Na Impressão de Antonio Craesbeeck de Mello Impressor da Casa* | *Real Anno 1681.* ||

In-fol., de 1 fl.—34 pp.—6 fl. inn.

E' opusculo raro, e que parece não chegou ao conhecimento de Innocencio da Silva. Consta de uma longa memoria em defeza dos direitos de Portugal á celebre Colonia do Sacramento, e do *Tratado provisional* de 7 de Maio de 1681. Acha-se reproduzido tudo nas *Provas da Hist. geneal.* de d. Antonio Caetano de Sousa, tom. II. pgs. 124—160. (Vide: o n. 1727, que segue).

1727) Notice | et | justification | du Titre, & bonne foy, avec la- | quelle l'on a estably la nouvelle Co- | lonie du Sacrement de S. Vincent en | la Situation appellée de S. Ga- | briel, sur les bords du Rio da | Prata. | Avec | le Traitté Provisionel sur le nouvel inci- | dent, causé par le Gouverneur de Buenos | Ayres, ajusté en cette Cour de Lisbonne | par le Duc de Jovenaso, Prince de | Chelemar, Ambassadeur Extraor- | dinaire du Roy Catholique, avec | les Plenipotentiaires de Son | Altesse, approuvé, ratifié | & confirmé, par les deux | Princes. | Suivant le Copie | de Lisbonne, | *A la Haye,* | *chez Adrian Moetjens.* | *M.DCC.XIII.* ||

In-8.° peq., de 104 pp.

E' versão do n.° precedente, e reimpressão de uma edição em francez publicada em Lisboa em 1681, segundo se infere do *Avis au lecteur*. Certo é porém que não temos outro dado positivo para affirma-lo.

TOMO II.

Comprehende do anno de 1712, até 1763.

1728) Tratado | de suspensam de armas, | ajustado | pelos plenipotenciarios | de suas magestades | portugueza, | & | christianissima | em Vtrecht a 7. de Novembro | de 1712. | (*Arm. port.*) | *Lisboa,* | *na Officina de Antonio Pedrozo Galrão* | .... *Anno 1712.* ||

In-4.°, de 8 pp.

Vide : o n.° 1730 d'este *Catal.*

1729) Demandes specifiques | de | Sa Majesté le | roi | de | Portugal. | En Latin & François. | (*Vinh.*) | *A Utrecht,* | *chèz Nicolas Chevalier, Marchand* | *Libraire, & Medailliste. MDCCXII.* ||

In-8.° peq., de 4 fls. inn.

Vem em frente o original latino; está assignado pelo conde de Tarouca, e traz no fim — *Demandes des Cercles Confederez* —.

1730) Traité | de suspension d'armes entre la | France & l'Espagne | d'une part & le | Portugal de l'autre. | Conclu à Vtrecht le 7. Novembre 1712. | (*Div. do impr.*) | *A Utrecht,* | *chez Guillaume vande Water, &* | *Jaques van Poolsum.* | *1712.* ||

In-4.°, de 7 pp.

E' versão franceza do n.° 1728.

1731) Prorogaçam | do armisticio | por tempo de quatro mezes | entre as coroas | de França, & Hespanha, | & a de | Portugal. ||

S. l. e *s. d.* (Lisboa, 1713 ?), in-4.° de 4 fls. inn.

Consta do Tractado de 1 de Março de 1713, e da *Carta de lei* de 9 do mesmo mez, que o-ratifica. O primeiro vem reproduzido na *Coll. Borges de Castro*, tom. II. pg. 240-241.

1732) Tratado | de paz, | entre sua magestade | christianissima, | e sua magestade | portugueza, | concluido em Utrecht | a 11. de Abril de 1713. | (*Arm. port.*) | *Lisboa.* | *Na Officina de Antonio Pedrozo Galram.* | ...... | *Anno* 1713. ||

In-4.°, de 12 pp.

Occorre na *Coll. B. de Castro*, tom. II. pp. 242-255, sem os plenos-poderes e sem a ratificação.

Vide: os n.os 1733-1734, que se-seguem.

1733) Traité | de paix | entre | la France | et | le Portugal. | Conclu à Vtrecht le 11. Avril 1713. | (*Arm. franç.*) | *A Paris*, | *chez François Fournier* ,.... | ...... | M.DCC.XIII. | ...... ||

In-4.°, de 20 pp.

E' o original francez do Tractado precedente.

1734) Traité de | paix, | entre | Sa Majesté très Crêtienne, | et | Sa Majesté Portugaise, | conclu a Utrecht le 11. Avril 1713. | Tratado de | pax, | entre | *Sua Magestade Christianissima*, | e | *Sua Magestade Portugueza*, | concluido em Utrecht, a 11. de Abril, de 1713. ||

S.l. e *s. d.* (*Utrecht*, 1713 ?), in-4.°, de 14 pp.

E' o mesmo Tractado dos n.os 1732-1733.

1735) Tratado | de paz | entre...... | ..... | d. João o V. | ..... Rey de Portugal, | e...... | ..... | d. Felippe V. | ..... Rey Catholico | de Hespanha. | Feyto em Utrecht a 6. de Fevereyro de 1715. | Mandado imprimir pela Secretaria de Estado. | (*Arm. port.*) | *Lisboa*, | *na Officina de Antonio Pedrozo Galram*, | ...... *Anno de* 1715. ||

In-4.°, de 24 pp.

Vem na *Coll. B. de C.*, tom. II. pgs. 262-272.

1736) Tratado de pax | entre | o muito alto, e muito | poderoso principe | d. Joaõ, o V. | pella graça de Deus | Rey de Portugal, | e | o muito alto, e muito poderoso | principe | d. Felippe V. | pella graça de Deus | Rey Catholico de Hespanha. | Feito em Utrecht, a 6. de Fevereiro | de 1715. ||

S. l. e *s. d.* (*Utrecht*, 1715 ?), in-4.°, de 16 pp.

E' o mesmo do n.° precedente.

1737) Traité de paix | entre | le très-Haut, & très-Puissant Prince | dom Jean V. | par la grace de Dieu | *Roy de Portugal*, | et | le très-Haut, & très-Puissant Prince | dom Philippe V. | par la grace de Dieu | *Roi Catholique d'Espagne*. | Conclu à Utrecht le 6. Février 1715. ||

S. l. s. d. (*Utrecht*, 1715 ?), in-4.°, de 16 pp.

E' versão franceza dos n.os 1735 e 1736.

1738) Proclamação | das pazes | entre | Portugal, | & | Castella. | (*Arm. port.*) | *Lisboa*, | *na Officina de Antonio Pedrozo Galram.* | ...... | *Anno de* 1715. ||

In-4.°, de 2 fls. inn.

1739) ✠ Publicacion | de las pazes | con el reyno de Portvgal. ||
S. l. e *s. d.*, in-fol., de 1 só fl.
Começa: Oyd, Oyd, Oyd: Como de parte del Rey Nuestro | &
Acaba: da Paz, sin remission, ò gracia alguna. ||

1740) Tratado | de paz, | ajustado entre la | Corona de España, y la de | Portugal. | *Año de* (Arm. de Castella) 1715. | *Con Licencia de los Señores del Consejo de Estado.* | *Hallaràse en la Libreria de Manuel Bot, junto al Hospital* | *de los Italianos.* ||
In-4.°, de 47 pp. num., e outras 5 inn. com o *Indice*.
E' o original castelhano do precedente Tractado.

1741) ✠ Cvriosa, y nveva relacion, | en que se dá noticia de las felizes, y deseadas | Pazes entre las dos Catholicas Monarquias de | Castilla, y Portugal, con los Articulos de Paz, | y Comercio entre las dos Coronas, conforme | lo acordado, y estipulado en el Congresso de | Vtrecht, y ratificado por ambos Monarcas con | la publica aclamacion de sus Reynos. | Con todo lo demàs, que verá el | discreto, y curioso | Lector. ||
S. l. e *s. d.* (1715), in-4.°, de 2 fls. inn.
Em verso octosyllabo.

1742) Tratado | de limites das conquistas | entre | os muito Altos, e Poderosos Senhores | d. Joaõ V rey de Portugal, | e | d. Fernando VI. rey de Espanha, | pelo qual | abolida a demarcação da Linha Meridiana, ajustada no Tratado de Tor- | desillas de 7. de Junho de 1494., se determina individualmente a Raya | dos Dominios de huma e outra Corôa na America Meridional. | .... | Com os Plenos-poderes, e Ratificações dos dous Monarchas. | Assignado em Madrid a 13. de Janeiro de 1750. | (*Arm. port.*) | *Impresso em Lisboa. Anno de M. DCC L.* | *Na Officina de Ioseph da Costa Coimbra.* ||
In-4.°, de 143 pp.—e 1 inn. de *Erratas*.
Foi reimpresso na *Regia Officina Typografica*, 1802, in-4.°, de 148 pp.—1 fl., e anda tambem reproduzido na *Coll. B. de Castro*, tom. III., pgs. 8-82.

1743) Articulos Preliminares de Paz entre el Rei nuestro Señor, el | Rei de la Gran Bretaña y el Rei de Francia, firmados en | Fontainebleau á 3. de Noviembre de 1762. ||
In-4.°, de 10 pp.
E' fragmento do—*Supplemento a la Gaceta de Madrid del martes 28. de Diciembre de* 1762.—

1744) Tratado | definitivo | de | paz, e união | entre | os Serenissimos, e Potentissimos Principes | d. Joseph I. rey fidelissimo | de Portugal,..... | Jorge III. rey da Gram Bretanha, | de huma parte; | Luiz XV. rey christianissimo | de França, | e | d. Carlos III. rey catholico | de Hespanha, | da outra parte: | assignado em Pariz a dez de Fevereiro | de mil setecentos sessenta e tres: | com os plenos poderes, e ratificaçoens | dos quatro Monarcas Contratantes; ajuntando-se os Actos que se passa- | rão no dia 9 de Março do mesmo anno, em que as ditas Ratificaçoens | forão trocadas na mesma Corte de Pariz. | (*Arm. port.*) *Lisboa,* | *na Officina de Miguel Rodrigues,* | ...... | *M.DCC.LXIII.* | ..... ||
In-4.°, de 91 pp.
Está reproduzido na *Coll. B. de C.*, tom. III. pg. 160-201.
Falta a este exemplar a ultima folha, que contem a licença dada ao impressor.

1745) (Proclamação de pazes entre Portugal e a Gram Bretanha—de uma parte, e França e Hispanha—de outra parte).
S. l. e *s. d.* (Lisboa, 1763), in-4.°, de 5 pp.

Noticia das sagradas missoens executadas por Varões Apostolicos na China, Japão, e Etiopia, collegidas por Diogo Barbosa Machado, Abbade da Igreja de Santo Adrião de Sever, e Academico da Academia Real. Tomos I-II. Comprehendem do anno de 1555, até 1754. (Arm. do bibliophilo).

2 vols. in-fol. peq.

TOMO I.

Comprehende do anno de 1555, até 1693.

1746) **Copia de vnas** | Cartas de algunos padres y herma | nos dela compañia de Iesus que es | criuieron dela India, Iapon, y Bra | sila los padres y hermanos dela mis | ma compañia, en Portugal trasla | dadas de portugues en castella | no. Fuerõ recebidas el año | de mil y quinientos y | cincuenta y | cinco. | ¶ *Acabaronse a treze dias del mes* | *de Deziember. Por Ioan* | *Aluarez.* | *Año. M. D. LV.* ||

In-4.º, de 33 fls. inn., char. goth.

Titulo dentro de uma portada aberta em madeira.

Contêm:

Prologo (*al christiano lector*);

1. *Carta del hermano Arias blandõ, que escriuio de Goa alos padres y hermanos de la cõpañia de Iesus em Portugal* (datada do Collegio de S. Paulo, 23 de Dezembro de 1554);
2. *Carta del hermano Hernan mendez.......* (datada do Collegio de Malaca, 5 de Abril de 1554);
3. *Carta del padre mestre Melchior.......* (tambem de Malaca, 3 de Dezembro de 1554);
4. *Carta del hermano Pedro de Alcaceua.....* (do Collegio de S. Paulo de Goa, sem indicação do dia);
5. *Informacion de algunas cosas acerca delas costũbres y leyes del Reyno dela China que vn hõbre que alla estuuo captiuo seis años, cõto en Malacha enel collegio de la compañia de Iesvs.*

Esta *Informacion* termina no r. da fl. 26, e ahi mesmo começam as:

CARTAS DEL BRASIL.

a saber:

6. *Cartas del hermano Pero Correa que scriuio a vn padre del Brasil.*
7. *Carta del Hermano Ioseph que scriuio del Brasil.......*
8. Outra *Carta del Hermano Ioseph.*
9. *Vna del padre Iuan de Aspilcueta* (datada de *Puerto seguro, dia de S. Iuan. Año de mil y quiniẽtos y cincuenta y cinco.*)

A 1.ª, do p. Ayres Brandão, foi reproduzida de modo incompleto de pgs. 83-94 na collecção que publicou o p. Cypriano Soares sob o titulo — *Copia de las Cartas que los Padres y hermanos &.* Coimbra, 1565, in-4.º. —; anda tambem desfigurada na collecção intitulada — *Cartas que los padres y hermanos de la Compañia de Iesus, que andan en los Reynos de Iapon escriuieron alos de la misma Compañia, desde el año de mil y quinientos y quarẽta y nueue, hasta el de mil y quinientos y setenta y vno. &* — Alcala, en casa de Iuan Iñiguez de Lequerica, 1575, in-4.º—, de fls. 58 v. a 61 r.; e d'esta passou com leves alterações (particularmente no começo), para a edição portugueza mandada fazer e imprimir por d. Theotonio de Bragança, *Euora por Manoel de Lyra*, 1598, 2 vols. in-fol. peq., onde occorre de fls. 28 — 30 do tomo 1.º

A 2.ª, de Fernão Mendes Pinto, não apparece em nenhuma das citadas collecções, mas anda traduzida na parte 2.ª do tomo XVI. da *Livraria classica* pelo conselheiro José Feliciano de Castilho.

A 3.ª, do p. Belchior Nunes Barreto, foi fielmente reproduzida na collecção de 1565, de pgs. 72 - 82; anda desfigurada na de 1575, de fls. 61 v. a 63, e está posta em vulgar com leves alterações na de 1598, tom. I. fls. 30 v. a 32 v.

A 4.ª, do ermão Pedro de Alcaceva, passou tal qual para a coll. de 1565, de pgs. 58 - 71; anda com grandes alterações na de 1575, de fls. 53 v. a 58 v., e assim modificada se traduziu na coll. de 1598, tomo I., de fls. 23 a 28.

A *Informacion*, attribuida geralmente a Fernão Mendes Pinto, está posta em vulgar pelo conselheiro Castilho no já citado vol. da *Livraria classica*.

Das *Cartas del Brasil* não nos-consta que hajam sido reproduzidas mais do que as duas do p. José de Anchieta (aqui designadas sob n.os 7 e 8), que se-acham no vol. III., pgs. 316 - 323, dos *Annaes da Bibliotheca*.

1747) Exemplar literarvm ex Indiis | Orientalibus ad Reuerendissimum P. Magistrum | Ordinis, quarum hec superscriptio, | Reuerendissimo Patri totius Prædicatorum familiæ modera | tori, & Magistro Generali, Romæ, Ab Indiis | Portugalliæ secunda via. ‖

(In-fine:) *Romæ apud Hæredes Antonij Bladij Impressores Camerales*. 1571. ‖

In-4.º, de 2 fls. inn.

E' uma charta assignada por fr. Fernando de Sancta Maria, e datada de Goa, 26 de Dezembro de 1569.

1748) Relacion verdade- | ra y avtentica embiada de | los prelados, virrey, canceller | mayor, y Secretario de las Indias orientales a la Ma- | gestad catholica del Rey Philippo tercero | nuestro Señor. | De lo qve ahora de nvevo ha svce | dido en las dichas Indias; que por medio de los Frayles de la orden | del Padre San Augustin de la Prouincia de Portugal, han rescebi- | do la Fe Catholica y Sancto Bautismo, mas de tres mil moros, y | entre ellos el Rey de Pemba, Pati, y Ormus; y copia de vna piado | sa carta que el Rey de Persia ha embiado al Rey nuestro Señor, y | otras cosas dignas de ser sabidas, ya otra vez impresso en Roma, | en el presente año de M. DC. VI. | (*Vinh. xyl.*) | ...... | *Impressa en Barcelona en la Emprenta de Gabriel | Graells y Giraldo Dotil, delante la Rectoria | del Pino, Año. M. DC. VI.* ‖

In-4.º, de 4 fls. inn.

O opusculo é dedicado ao cardeal Sauli por fr. Francisco Pereira.

1749) Traslado fielmente | sacado de vna carta de la India | escrita por el P. Francisco Martin de S. Iuan natural de Huesca, | y Comissario Prouincial de los Frayles de S. Francisco, que pas- | saron a Indias: embiada a Martin Frances menor de Çara- | goça, en que le da razon de su jornada, y cosas muy | notables de las Indias aora de nueuo | descubiertas. ‖

(In-fine:) *En Barcelona, por Geronymo Margarit, Año | M. DC. XVIIII.* ‖

In-4.º, de 2 fls. inn.

1750) Relacion | de las cosas de | Iapon, Çhina, | y Filipinas. | Y de la cruel persecucion que padece aquella Christiandad | y del numero de Martyres que en ella ha auido. | Assi mismo se dizen los espantosos terremotos, y aberturas de | tierra, juntandose los mõtes vnos con otros, assolado | Ciudades, y haziendo grandes estragos. | Escrito por vn Religioso de la Compañia, que assiste en las Filipinas, a otro de | Mexico, y de alli embiado en el auiso a los de la Ciudad de Seuilla. | *Año* (*Vinh. xyl.*) 1621. | *Impressa em Lisboa.... | por Ioão Rodrigues.* ‖

In-4.º; de 4 fls. inn.

A accrescentar-se na *Bibl. asiat.* de Ternaux—Compans.

1781) Breve svma | de la historia de los | svcessos de la mission de Persia | de los Carmelitas Descalços, desde | el año de 1621. hasta el de 1624. | Escrita por el padre fray | Prospero del Espiritusanto, Prior de Haspan Corte del Rey | de Persia,...... | ..... | (*Vinh.*) | Con licencia. | *En Madrid, por la vivda de Alonso Martin.* | *Año M. DC. XXVI.* ||

In-fol., de 6 fls. num. pelo anverso.

1782) Copia de vna carta | que el padre Diego de Matos de la Compa- | ñia de Iesus escriue al padre General de la misma Cõ | pañia, en que da cuenta a su Paternidad del estado de | la conuersion a la verdadera Religion Christiana Ca- | tolica Romana, del gran Imperio de Etiopia, cuyo | Emperador es el Preste Iuan, escrita en la ciu- | dad de Fremonâ, su fecha en veinte | de Iunio de 1621. | *Con licencia en Madrid por Luis Sanchez, Impressor de su Magestad, año 1624.* ||

In-fol., de 10 fls. num. pela frente.

Não vem citada na *Bibl. asiat.* de Ternaux—Compans.

1783) ✠ Copia de vna carta | qve escrevio el padre | Tomas de Barros de la Compañia de Iesus | en Iunio de 622. al Padre General, en que de- | clara lo que los de la Compañia hizieron | en el Imperio de Etiopia, en el di- | cho año de 622. ||

S. l. e *s. d.*, in-fol., de 6 fls. mal numer. pela frente.

1784) Relação summaria das nouas que vierão do Iapão, China, Cochin- | china, India, & Ethiopia este anno de 622. tiradas de algũas | cartas de pessoas dignas de credito. ||

(In-fine :) *Em Lisboa.* | *Com todas as licenças necessarias. Por Giraldo da Vinha Anno 1622.* ||

In-fol., de 2 fls. inn.

Falta a menção deste opusculo em Figanière, Innocencio e Ternaux—Compans.

1785) Novo des- | cobrimento do | Gram Cathayo, ov reinos | de Tibet, pello Padre Antonio de Andrade | da Companhia de Iesv, Portu- | guez, no Anno de 1624. | *Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa, por* | *Mattheus Pinheiro. Anno de 1626.* ||

In-4.°, de 15 fls. num. pela frente, e sem fl. de rosto.

E'sta rara relação foi traduzida em varias linguas, e anda transcripta na *Imagem da virtude* do p. Antonio Franco.

1786) Carta do padre vigairo | provincial da Ordem de Sãnto Agostinho | da India Oriental, escrita aos padres provincial, | & definidores da Prouincia de Portugal da mesma Ordem, sobre as cousas dos seus Religiosos | nas Christandades a que naquellas partes assistem. ||

(In-fine:) *Em Lisboa...... Por Antonio Aluarez. Anno 1628.* ||

In-fol., de 2 fls. inn.

Não citada por Figanière nem por T. Compans.

1787) Avisos del feliz svcesso de | las cosas espirituales, y temporales en diuersas prouin- | cias de la India, conquistas, y nauegaciones de | los Portugueses por los años 1628, y 1629. ||

(In-fine :) *Em Lisboa. Por Mathias Rodrigues.* | *Anno de 1630.* ||

In-4.°, de 7 fls. inn.

Falta na *Bibl. asiat.* de T. Compans.

1758) Carta | do patriarcha | de Ethiopia dom | Afonso Mendez, escrita de sua propria mão | ao muyto Reuerendo Padre Mutio Vite- | leschi Preposito Gèral da Companhia de | Iesvs; na qual se contem o que sua Illus- | trissima Senhoria, com os demais padres | da Companhia que andão naquelle | grande Imperio fizerão de ser- | uiço de Deos, & bem das | almas, o anno de 1629. | Impressa a cvsta de | Lopo Rodrigues Mendez parente do | mesmo Patriarcha. | *Em Lisboa.* | *Por Mathias Rodrigues. Anno de 1631.* ||

In-4.°, de 8 fls. inn —44 fls. num. pela frente.

Contem: titulo; licenças; *Discvrso sobre as impresas espiritvaes, que a Companhia de Iesu tem no Imperio de Ethiopia, & outras partes do Oriente*; e a *Annva de Ethiopia do anno M. DC. XXIX.*

E' livro muito raro, e estimado.

1759) Relações | svmmarias de | algvns serviços | qve fizeram a Deos, e | a estes Reynos, os Religiosos Domi- | nicos, nas partes da India Orien- | tal nestes annos proximos | passados. | (*Arm.*) | *Em Lisboa.* | ...... | *Por Lourenço Craesbeeck......* | *Anno M. DC. XXXV.* ||

In-4.°, de 2 fls. inn.—35 fls. num. pela frente.

Consta de 3 *Relações*: a primeira do p. presentado fr. Antonio da Encarnação; a segunda sem nome de auctor; e a última de fr. Miguel Rangel bispo de Cochim.

Opusculo raro.

1760) Relacion de | lo qve asta agora se a | sabido de la vida, y Martyrio del milagro- | so Padre Marcelo Francisco Mastrili de la Compañia de Iesus, | martyrizado en la ciudad de Nãgasaqui del Imperio del Iapõ | a 17. de Octubre de 1637. sacada de informaciones autenticas, | echas a instancia del P. Barthelome de Reboredo de la Com- | pañia de Iesvs Procurador de los Santos Martyres de | Iapon en la Ciudad de Manila, y Macan (*sic*), de los que | le conocieron, y trataron en vida, y | se hallaron presentes a su | dichosa muerte. | Por el Padre Geronimo Perez de la | misma Compañia. | (*Vinh. xyl.*) | *Con licencia del ordinario, y | govierno.* | *En Manila, en el Collegio de la Compañia de Iesus,* | *Impressor Tomas Pimpin, Año 1639.* ||

In-4.°, de 2 fls. inn.—76 pp.

E' dedicada a *D. Sebastian Hurtado de Corcuera..... Gouernador, y Capitan general de las Islas Philipinas.*

Opusculo rarissimo, impresso em papel de Manilha.

Consta da *Bibl.* de Backer.

1761) Relação | da | gloriosa morte | de qvatro embaixadores | Portuguezes, da Cidade de Macao, com sincoen | ta, & sete Christãos de sua companhia, dego | lados todos pella fee de Christo em Nan- | gassaqui, Cidade de Iappão, a tres de | Agosto de 1640. | Com todas as circvnstancias | de sua Embaixada, tirada de informações ver- | dadeiras, & testemunhas de vista. | Pello padre Antonio Francisco | Cardim da Companhia de Iesv Procurádor | gèral da Prouincia de Iappão | *Em Lisboa.* | ...... | *Na Officina de Lourenço de Anueres Anno de 1643.* | ...... ||

In-4.°, de 24 fls inn.

Precede a *Relação* uma dedicatoria a d. João o IV, rei de Portugal.

Rara.

1762) Breve | recopilaçam dos | principios, continvaçam, e | estado da Christandade da China, em que | está ao presente. ||

(In-fine:) *Impressa em Lisboa ...... Por Paulo Craesbeeck.* ||

In-4.°, de 5 fls. inn.

Falta na *Bibl. hist.* de Figaniére.

1763) Carta | do padre | Francisco Rangel da | Companhia de Iesvs para o P. Pro- | vincial de Portugal em que se refere | o martyrio de sinco Religiosos | & se contão outros casos | memoraveis. ||

(In-fine :) .... *Em Lisboa.* | *Na Officina de Domingos Lopes* | *Rosa. Anno* 1645. | .... ||

In-4.º, de 4 fls. inn.

Rara.

1764) Relaçam verdadei- | ra do baptismo do Emperador de | Ceilão, Rey de Candia, Vva, & | Matale, Theodosio, Vassal- | lo del Rey nosso Senhor | D. Ioaõ o IV. ||

(In-fine:) *Em Lisboa.* | ...... | *Por Manoel Gomez de Carva-* | *lho. Anno M.DC.XXXXVIII.* | ...... ||

In-4.º, de 4 fls. inn.

Falta na *Bibl. asiat.* de T. Compans, mas é mencionada por Figanière.

1765) Relação da conversão | anossa Sancta Fé da Rainha, & Prin | cipe da China, & de outras pessoas | da casa Real, que se baptizarão o | anno de 1648. ||

(In-fine:) *Em Lisboa......* | *Na Officina Craesbeeckiana, anno* 1650. ||

In-4.º, de 16 pp. Sem fl. de rosto.

Saiu anonyma, mas é do p. Matthias da Maia.

Anda citada, sibem que de modo infiel, na *Bibl. asiat.* de T. Compans sob n. 1735.

1766) Viagem q̃ fez o Pº Antº Gomes | da Comp.ª de Iesus, ao Imperio de | de (*sic*) Monomotapa, & assistencia | q̃ fes nas ditas terras d.º | Algũs annos. ||

Mss. Original, com charta autógrapha no fim; 48 fls. 0,m 280 de alt. × 0,m 190 de larg.

Com. : Nosso Gloriozo Patriarcha S. Ignacio, alumiado & illustrado p Ds N. S., | vendo quanta necessidº, tinhaõ varias Regiõis de obreiros, p.ª cultiuarẽ avinha | da S. M.º Igr.ª, tratou a infancia, desta minima Comp.ª de Ihs, de mandar, Reli- | giozos de ver | tude e santid.º, para cultiuação, de tantas almas, rimidas cõ o preço, | de vossa Redempção Christo Ihs Senhor nosso. ||

Acab. : O premio sempre foi estimulo, degenerozas emprezas, e sempre | fizerão aspirar a altos pençamentos que mao fora verem estes vassalos, pre- | meo de seu Rey, ahũs seruira, debuscarem mais emq̃ merecer, aoutros de | exemplo pera immitar, porque o premeo agenerozos sempre os fes, aspirar age- | nerozas emprezas : aia isto logo auerá prata, logo auerá nouos animos, | q̃ desocultem nouas emprezas, q̃ a Mag.de dos Reys, tem emcuberto, por | verem pellos olhos das conueniencias de seus Minystros. ||

A *Viagem* termina no v. da fl. 47; no r. da fl. 48 segue a charta autographa concebida nestes termos :

« Ao P.º Ioão Marachi da Comp.ª de Jhs & :

« Não satisfis a Relação q̃ V. R. me pedio, assy pella preça não dar lugar | amais, como « tambẽ ter disculpa pellas perdiçõis e naofragios q̃ tiue, on- | de perdy papeis de mt.as « couzas, que tinha visto, e exprimentado, | outras q̃ aminha instancia mandou fazer, « ó Gou.or Dom Nuno Alures | Pr.ª, e em memoriais tinha mais de 4. mãos de papel, q̃ « puderão | dar motiuo ahũ volume muy curiozo e proueitozo quando delle se | quizessẽ « aiudar, em vtilidade Real, e dos Vassalos q̃ detudo he | capas este Imperio, mas athe o « prezente he corpo sem alma, es- | pero em Nosso senhor de ouuer (*sic*) ainda mui aui- « uentado, e ani- | mado pella Mg.de Real, pera q̃ no splial dee nouos tributos, e nouos | fru- « ctos aos Ceos, e no temporal felices sucessos, e gloriozos thro- | feos pera tudo redundar « em mayor honra, e gloria de Nossos.or | E a V R. leue a saluamt.º, e traga pera aynda « cá ser | instromento de mt.º seru.ço do mesmo Senhor, q̃ he ofim q̃ nossa | Relligião « mais pretende. Desta Igreja de Nossa Sra da | Gloria, de Varcã, terras de Salcete, em « 2. de Jan.ro de | 1648. »

Seruo de VR.
Antº Gomes. ||

Fazem d'este mss. menção o addicionador da *Bibl.* de Pinello, o nosso proprio abbade de Sever em sua *Bibl. Lus.*, e o erudito Backer; não consta porêm que se-houvesse publicado alguma vez.

O codice consta de varios capitulos (innu merados), que se-intitulam :

1. *Viagem de Goa pª -Moçambique.*
2. *Viagem de Maçambiq̃ pª os Rios | de Cuama.*
3. *Perdição na costa de Quilimane | athe Angoxa.*
4. *Viagem de Quilimane pª Sena | Cidade e cabeça deste Imperio.*
5. *Carta q̃ Fran.ᶜᵒ Fig.ª de Almeida, Capitam | de Sena, escreueo ao Gouernador. Dom | Nuno Alures, dandolhe conta do q̃ | hia obrando, acerca da guerra.*
6. *Gouerno politico e distinção desuas | Pouoaçõis.*
7. *Gouerno na guerra.*
8. *Custume nos cazamt.ᵒˢ.*
9. *Impofias. idest. tremoyas.*
10. *Caçadores, e os modos de caçar.*
11. *Caça dos cauallos marinhos.*
12. *Caça varia, de Buferas, Merũs | vacas do matto etc.ª*
13. *Pescarias, assim nos Rios como emgr.ᵈᵉˢ alagoas.*
14. *Leõis, e quantas castas hâ.*
15. *Nhumbo q̃ casta de animal he.*
16. *Mantimento vario.*
17. *Feridas e como as curão.*
18. *Paos de tintas.*
19. *Sal, e como o fazem.*
20. *Passaros, e sua variedade.*

1767) Breve | relaçam | das covsas, | que nestes annos proximos, | fizerão os Religiosos da | Ordem dos | Pregadores, | e dos prodigios, | que succedêrão nas christandades | do Sul, que correm por sua conta | na India | Oriental: | impressa por ordem do | Padre Mestre Frey Antonio da Encarnação | da mesma Ordem, & Deputado | do S. Officio. | *Lisboa.* | ...... | *Na Officina de Henrique Valente de Oliueira* | ...... *Anno* 1665. ‖

In-4.º, de 1 fl.—68 pp.

Vem citada por Barbosa e Innocencio entre as obras, todas mais ou menos raras, de fr. Antonio da Encarnação.

Ainda que do titulo se não infira com certeza que o presente opusculo fôsse obra da penna d'este illustre dominicano, todavia o estylo da composição o-denuncia.

Consta a *Breve Relaçam* de 15 capitulos.

1768) Lettera | scritta da Roma al Signor N. N. | in cui si dà notitia della Vdienza data da | N. S. Innocenzo XI. | al padre | Gvido Tasciard | della Compagnia di Giesv | inviato dal ré di |Siam, | et alli | signori mandarini | venuti dal medemo Regno di Siam à di 23. | Decembre 1688. | (*Vinh. xyl.—div. de impressôr?*) | *In Roma, Per Domenico Antonio Ercole.* 1688. | ...... ‖

In-4.º, de 15 pp.

1769) Compendio | da | relaçam, | que veyo da India o anno de 1691. | a el-rey n. s. | dom Pedro II. | da nova missam dos padres | Clerigos Regulares da Divina Providencia | na Ilha de Borneo. | Offerecido ao .... padre | dom Jeronymo | Vintimilha, | .... | *Lisboa.* | *Na Officina de Manoel Lopes Ferreyra.* | *M.DC.XCII.* | ..... ‖

In-4.º, de 1 fl.—13 pp.

Posto que Figaniére e Innocencio mencionem este opusculo como anonymo, é certo que a dedicatoria vem assignada por seu auctor—*D. Vicente Barbosa.*—

1770) Breve | relaçam | do illustre martyrio do veneravel | Padre João de Brito, Religioso professo da sagrada Companhia de | Jesu, residente na missão de Maduré reyno dos Maravás, o qual | padeceo em 4. de Fevereyro de 1693. ||
(In-fine:) *Lisboa ..... Na Impressão de Bernardo | da Costa de Carvalho, Impressor. Anno* 1695. ||
In-4.°, de 8 pp.
Traz no fim uma — *Protestaçam* — assignada pelo auctor, o p. Manuel de Coimbra.

1771) Carta do Reuerendo P.^e fr.° Laines Suprior da misão De maduré | aos padres da sua Companhia que Rezidem Naquella misão. ||
Mss., de 8 fls. inn. 0^m,305 de alt. ×0^m,200 de larg. (Cópia por lettra do tempo).
Com. : Reuerendos Padres. | Não sei se deuemos sentir o se nos deuemos alegrar com toda esta misão, pela cru | el morte ou p^a milhor dizer gloriozo martirio donoso carisimo conpanheiro o Re | uerendo p^e Ioão debrito portugues........ | &
Acab. : Da misão De madure aos 11 defeuer° 693. | Deuosas Reuerendisimas umilde seruo em Iesuxp.^to — | Fr.^co Leynes da Companhia de Iesus — ||
Esta interessante charta, toda relativa ao martyrio do v. p. João de Brito, anda traduzida para francez na collecção intitulada — *Lettres édifiantes et curieuses* —., e para allemão no *Welt-Bott* do p. Stöcklein.

TOMO II.

Comprehende do anno de 1710, até 1754.

1772) Relazione | della preziosa morte | dell' Eminentiss. e Reverendiss. | Carlo Tomaso | Maillard de Tournon | prete cardinale della S. R. Chiesa, | Commissario, e Visitatore Apostolico Generale, con le | facoltà di Legato a latere nell' Impero della Cina, | e Regni dell' Indie Orientali, | seguita nella Città di Macao li 8. del mese di Giugno dell' anno 1710. | E di ciò, che gli avvenne negli ultimi cinque mesi | della sua vita. | (Vinh.) | *In Roma, MDCCXI.* | *Per Francesco Gonzaga......* | ...... ||
In-4.°, de 47 pp.

1773) Novo | triunfo | da Religiam Serafica, | ou noticia Summaria | do | martyrio, e morte que padeceram | em odio de nossa Santa Fé | o veneravel padre | fr. Liberato Weis | com dous companheyros seus, todos | Religiosos da Ordem de S. Francisco, Missionarios, & Prè- | gadores Apostolicos no Imperio de Habassia, | no dia 3. de Março do anno de 1716. | Por J. F. M. M. | (*Vinh.*) | *Lisboa Occidental,* | *na Officina de Paschoal da Sylva* | ..... *Anno de* 1718. | ...... ||
In-4.°, de 8 pp.
E' de José Freire de Monterroio Mascarenhas.

1774) Breve descripcion, y relacion en qve se declara el martyrio, | que padecieron en el Imperio del Preste Iuan, el dia 3. de Marzo de 1716. el Vene | rable P. Fr. Liberato Vveis, y dos Compañeros suyos, hijos de N. P. S. Francisco | imbiados à la conversion de aquellos Infieles, por el N. M. S. P. Clemente XI. ||
S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 2 fls. inn.
Em verso.

1775) Relazione | de' felici progressi | della missione di Ceylano | coltivata dagli Operarj della Congreg. dell'Oratorio di | S. Croce de' Miracoli di Goa l'anno 1730., e 1731. | data in luce,..... | ...... | dal p. Antonio Attaide | Prete della Congregazione dell'Oratorio di Lisbona,... | ..... | (*Vinh.* | *In Roma M. DCC. XXXIV.* | *Nella Stamperia di Gio: Zempel presso Monte Giordano* | .... ||,

In-4.,° de 28 pp.

Consta: de uma dedicatoria a Clemente XII pelo p. Antonio de Attaide, e da *Relazione*, em cujo fim apparece o nome do p. *Francesco Vaz Preposto della Congregazione dell'Oratorio*.

Tanto um como outro nome fazem falta na *Bibl. Lus.* do nosso docto abbade de Sever.

1776) Relaçam do sucedido na expediçam dos nossos missionr.os q̃ des- | te Coll.° foram mandados p.a Tumkim: dos quaes quatro forã prezos Lo- | go q̃ entraram naquella missam. ||

Mss. por bella lettra da primeira ametade do seculo XVIII, sôbre papel japonez. 39 fls. inn. 0m, 300 de alt. × 0m, 220 de larg.

Com: A missam do reyno de Tumkim (hũa das mais Apostolicas, e glo- | riosas, q̃ nestes tempos tem a nossa Prov.a de Iapam, e tã bem posso dizer, | das q̃ ao prez.te ha neste grd.e parte do mundo da Asia) como desde os seos | principios experimẽta m.tas, e grãdes perseguições, sempre foy difficulto- | zo introduzir nella os missionar.os...... |

Acab:..... Sim meos RR. PP, e C- | C. JJ., assim he como vos digo. E se a falta desta noticia era so o q̃ vos deti- | nha p.a não deixares o Reyno, se deveras vos quereis sacrificar a D.s no subli- | me ministerio de salvar almas se dezejaes vir p.a estas bandas, vinde logo, | e sem demora; q̃ por vos fica cõ ancia esta indigente Prov.a de Japão es- | perando. ||

Relata o auctor a prisão e morte dos 4 padres Bartholomeo Alvares, Manoel de Abreu, Vicente da Cunha e João Gaspar Cratz. D'aqui se-tirou a *Relação* abaxo indicada sob n. 1778, e attribuida ao p. Manuel de Campos.

1777) Feliz | noticia | da conversam de hum jogue, | que na Caza Professa do Bom Jesus de | Goa recebeo o santo Bautismo em | 8 de Setembro de 1735. | .... | Offerecida | á .... senhora | .... | Condeça do Rio Grande, &c. | por Bernardo Fernandes Gayo. | *Lisboa Occidental,* | *na Officina Joaquiniana da Musica.* | *Anno M. DCCXXXVII.* | ...... ||

In-4.°, de 3 fls. inn.—17 pp.

No v. da 1.a fl. occorre o — *Verdadeiro retrato do Jogue* — gravado em madeira.

1778) Relação | da | prizão, e morte | dos quatro veneraveis padres | da Companhia de Jesus, Bartholomeo Alvarez, Ma- | noel de Abreu, Vicente da Cunha (Portuguezes) | e João Gaspar Cratz (Alemaõ) mortos em odio | da Fé na Corte de Tunkim aos 12. de Janei- | ro de 1737. | Com huma breve summa do principio desta perseguição, e do seu pri- | meiro effeito, que foy a Prizão, e Morte de outros dous Padres da | Companhia Italianos, o V. Padre Francisco Maria Buccarelli, | e o V. Padre João Baptista Massari com nove Christãos | Tunkins. | Tirado tudo das Cartas, e Relações dos Missionarios, e Cathequistas, que cultivão | aquella gloriosa Missão; e ordenado por hum Religioso da mesma Compa- | nhia..... | .... | (*Vinh.*) | *Lisboa Occidental,* | *na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca,...* | ...... | *Anno de M. DCC. XXXVIII.* | ..... ||

In-4.°, de 47 pp.

Sem nome de auctor, mas é attribuida por Barbosa, Figanière e Innocencio ao p. Manuel de Campos; o que é indubitavel porêm é que pelo menos toda a primeira parte do opusculo (pp. 3-39) é servilmente tirada da *Relaçam* manuscripta, que acima se-descreveu sob n.° 1776.

1779) Carta | de edificação, | gloriosos trabalhos | dos Missionarios da Compa- | nhia de Jesus, | na missam | de | Madurè, | e maravilhosos successos, que Deos | nella obrou no anno de 1738. | ✠ | *Lisboa* : | *na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca.* | *Anno M. DCC. LXIII.* (sic) | ..... ||

In-4.°, de 35 pp.

A *Carta* está datada de *Cunampattito no Reyno de Tanjaór 1 de Dezembro de 1739*, e vem assignada por *Francisco Pereyra*, que é de facto seu auctor, como se-infere da pg. 34 do opusculo ; mal se-intende pois a razão por que Figanière a-assignala entre as obras anonymas ño n.° 1475 de sua *Bibl. hist.* Esta mesma *Carta* anda publicada como obra do referido Pereira. no *Neue Weltbott* do p. Stöcklein, p. XXXI., n. 603, p. 28-42., segundo nos-informa Backer, que todavia não conheceu a edição portugueza.

E' para notar, e já Figanière o-advertiu muito bem, que a data da impressão d'este folheto não poderia ter sido 1763, como por engano saiu na folha do rosto, mas 1743.

1780) Carta | de edificação, | gloriosos trabalhos | dos | missionarios | da Companhia de Jesus, | na missão | de Madurè, | e maravilhosos successos, que | Deos nella obrou no anno de 1740. | Dada á luz pelo | padre procurador | da mesma missam, | e Provincia do Malabar da mesma | Companhia. | (*Vinh.*) | *Lisboa*: | *na nova Officina Sylviana* | *M. DCC. XLVI.* | ...... ||

In-4.°, de 48 pp.

E' datada de *Elacurici aos 27 de Agosto de 1741*, e traz no fim, por lettra da mesma epocha, o nome do p. *Felix Maria Orti* (um dos apostolos d'aquella missão), que bem poderia ter sido o seu auctor.

1781) Conquistas | na India | em apostolicas | missoens | da Companhia de Jesus, | soccorridas pelo Ceo | com milagrosos successos, em crédito da Fé, e estra- | go da idolatria, até o anno de 1744. | Esclito (*sic*) tudo pelo | p. Joseph Krening: | e dado á luz pelo | padre procurador | da Provincia do Malabar, ambos da Com- | panhia de Jesus. | (*Vinh.*) | *Lisboa*: | *na Officina de Manoel da Sylva*, | *M. DCC. L.* | ...... ||

In-4.°, de 56 pp.

Tambem ésta Relação é mencionada por Figanière entre as publicações anonymas.

1782))(∗ ✠ ∗)(| La christiandad | de Fogan | en la Provincia de Fo Kien en el imperio | de China cruelmente perseguida de el impio | Cheu Hio-Kien Virrey de dicha | Provincia. | Relacion diaria | de las prisiones, carceles, y tormentos, | que desde el dia 25. de Iunio de 1746. hàn padecido | los cinco Missioneros de N. P. Santo Domingo, que | la cuidaban, y muchos Christianos de dicha Christian- | dad de vno, y otro sexo, con ¡vna breve noticia del | Martyrio del V. Illm̃o Señor | D. Fr. Pedro Martyr Sanz, | Obispo Mauricastrense, Vicario Apostolico de Fo Kien, | y Administrador de las Provincias de Che Kiang, | y Kiang sy. | Escrita en la carcel | por el Illm̃o, Y Rm̃o Señor | D. Fr. Francisco Serrano | Obispo Tipassitano, y al presente Vicario Apostolico de | dicha Provincia de Fo Kien, vno de los cinco Religiosos | Dominicos de la Provincia del SSm̃o Rosario | de Philipinas condenados à deguello. | *En Manila con las lic. neces. por el Cap. D. Geronimo Correa* | *de Castro, año de* 1748. ||

In-4.°, de 1 fl. inn.—68 fls. num. pela frente, com 1 est.

Livro rarissimo impresso em papel de Manilha. D'elle se-fez mais de uma reimpressão, segundo se-collige do Cat. Salvá, onde occorre citada a 3.ª edição, de Barcelona 1750.

A estampa, aberta a buril, representa a scena do martyrio de d. fr. Pedro, que está de joelhos, e mãos postas, em habitos episcopaes, voltado para a frente e um pouco para a esquerda ; á direita um sicario chim está de pé e empunha na mão esquerda um alfange —instrumento do sacrificio; á esquerda uma arvore ; no alto um anjinho alado, que vem da direita, e nas mãos ũa mitra.

Em baxo ésta inscripção: *El V. Illmo S.r D. Fr. Pedro Martyr Sanz del Ord. de Predic.s Obispo Mauri- | castrense Vic.o Apost.co de la Prov.a de Fo Kien, y Admin.or de las de Che-Kiang, y | Kiang si en el Imperio de China. Año de 1748.* ||

No canto da direita, e embaxo: *Correa sculp.* 0,m138 de alt. ×0,m116 de larg.

1783) (?) (✿) (✝) (✿) (?) | Relacion | del martyrio de los vv. pp. | el illmo y rmo señor | d. fr. Francisco Serrano | Obispo Tipasitano, y Vicario Apostolico | de la Provincia de Fo-kien: | Fr. Ivan Alcober, | Fr. Ioachin Royo, | Fr. Francisco Diaz, | del Sagrado Orden de Predicadores, | y Missioneros Apostolicos en el Imperio de | China; con otros sucessos pertenecietes à là | persecucion, que en varias Provincias de | aquel Imperio, se experimenta | contra la Religion | Christiana. | Segvn las noticias, qve | en varias Cartas hàn dado los dichos quatro | VV. Martyres, y otros Missioneros | de aquel Imperio. | *Con las Licenc. necessar. en el Colleg. y Vniversid. | del Sto Thom. de Manila, Año de 1749.* ||

In-4.o, de 1 fl. — 65 pp.

Traz no fim a assignatura de — *Fr. Francisco Pallas*, — provincial de S. Domingos nas Philippinas.

Tambem de extrema raridade; não existia na riquissima collecção Salvá. Impresso em papel de Manilha.

1784) Individual y verdadera | Relacion | del Martirio, y invencion de los huesos del Illmo, | y Remo S.r D.n Fr. Francisco Serrano Electo Obis- | po Tipasiano, y Vicario Apostolico de la | Provincia de Fô kien, y Kian-sy. y de | los M. R.R. P.P. Vicario Provin.l Fr. Ioan Alcover, | Fr. Ioachin Royo, y Fr. Francisco Diaz del Sag. Ord. | de Predicadores, y Missionarios Apostolicos en el | Emperio de China. ||

Mss. em papel chinez, e original. 4 fls. inn. 0,m186×0,m115.

Com.: Nadie consigue el premio sin los proprios trabaios, ni se | corona, el que en ellos no huviere perseverado hasta el fin:..... |

Acab.: .... a los 28 de Oct. de 1748 p. | orden del Virrey Coi murieròn ahogados en sus carzeles en | esta Metropoli de fócheu: lo qual p.r ser verdad firme enla | dicha Metropoli, y 13 de Enero de 1749. ||

Sem nome de auctor.

1785) Relacion | de la conversion de vn infiel llamado | Chin vi yuen, y sus Parientes. ||

Mss. pela mesma lettra e em tudo similhante ao precedente. 3 fls. inn.

Com.: Aviendo llegado, y sabido el dia dichoso, en que aviá de ser de- | gollado el Illmo, y Rmo. S. Fr. Pedro Martir Sanz...... |

Acab.:... Con que concluygo la Relacion de la Conversion de | los Parientes de Chin vi yuen, que por verdad, lo firmè en | esta Metropoli de fócheu y 3 de Enero de 1749, @. ||

Sem nome de auctor.

1786) Relaçaõ | summaria | da prizam, tormentos, | e glorioso Martyrio | dos veneraveis padres | Antonio Joseph | portuguez, | e | Tristam de Attimis | italiano, | ambos da Companhia de Jesus, | da | v. provincia da China. | (*Vinh.*) | *Lisboa:* | *na Officina de Francisco da Silva,* | *Anno de MDCCLI.* | ...... ||

In-4.o, de 38 pp.

1787) Noticia | certa de hum | successo | acontecido | no | imperio | da | China, | aonde se referem | os tormentos, trabalhos, e martyrios que alli padessem | os Catholicos; e os que passou | o muito reverendo padrf (*sic*) | Fr. Joam de Santa Maria, | Religioso da Veneravel Ordem de S. Domingos. | E onde tambem morreraõ martyres o Illustrissimo | bispo de Maricastro, | .... | e outros Religiosos: escrito tudo para mayor honra, | e gloria de nossa Santa Fé. ||

(In-fine:) *Lisboa:* | *Com todas as licenças necessarias: Anno de 1757.* ||

In-4.o, de 7 pp. Sem fl. de rosto.

Noticia das festas, e procissões, que em Portugal se dedicaraõ a Deos, sua Mãy Santissima, e diversos santos. Collegida por Diogo Barbosa Machado, Abbade da Parochial Igreja de Santo Adrião de Sever, e Academico da Academia Real. Tomos I—IV. Comprehendem do anno de 1582. até 1750. (Arm. do bibliophilo).

Quatro vols. in-fol. peq.

TOMO I

Comprehende do anno de 1582. até 1621.

1788) La orden | qve se | tvvo en la | solemne procession | que hizieron, los deuotos Cofrades, | del sanctissimo Sacramento, de la ygle- | sia de señor S. Iulian, en la Ciudad | de Lisboa, celebrando la | festiuidad de su Co- | fradia. | Domingo dos de Septiem- | bre. Año de | 1582. | *Con licencia, y Priuilegio Real.* | *Impresso en la muy noble y leal Ciu- | dad de Lisboa, por Manuel de | Lyra.* 1582. ||

In-8.°, de 88 fls. num. pela frente.

Do *Privilegio* consta o nome do auctor d'este raro opusculo, — *Isidro Velasquez* —, o mesmo que por essa epocha escreveu e publicou a Relação da entrada de Philippe I. de Portugal, de que atrás se-deu noticia.

O opusculo contem: titulo; licenças; privilegio; duas oitavas (*El autor a su tractado*); um soneto (*Del Autor al Reyno*); outro (*De vn cortesano en fauor del Auctor*), e mais um soneto (*A la M. R. El Auctor*); dedicatoria a d. Philippe; *Exortacion a los devotos &*; *El avtor al lector*; e emfim a *Relacion*, que é assás curiosa para a historia do tempo.

1789) Relaçam | da solemne procissam | do Corpo de Deos, | que aos dous de Setembro de 1582. fez a Irmandade | do Santissimo Sacramento | da Freguesia de S. Julião desta Cidade, | em acçam de graças pela vitoria, | que as nossas armas alcançaraõ no mesmo tempo da Armada Franceza, | extrahida | de algumas memorias manuscritas, | e fidedignas daquelle tempo, e de hum livro composto na lingua | Castelhana por Isidoro Velasques, e agora novamente | traduzida, e accrescentada | por Joachim Roberto | da Sylva, | com a noticia da fundação, e antiguidade | da mesma Freguesia. | *Lisboa Occidental,* | *na Officina de Joseph Antonio da Sylva,* | .... | *M. DCC. XXXI.* | .... ||

In-4.°, de 2 fls.—20 pp.

Parece que Innocencio, não tendo tido occasião de vêr a obrinha de Velasques, que elle confessa muito rara (vide o n.° precedente), acreditou que ésta *Relaçam* de Roberto da Silva fôsse verdadeira traducção d'aquella, como se-inculca; mas a verdade é que o auctor moderno d'alli tirou suas noticias, accrescentando umas e supprimindo muitas outras que se-acham no original castelhano.

1790) Panegyrico | a invenção | do corpod o glo- | rioso martyr S. Vicente | em as celebres festas que lhe fez a Ci- | dade de Lisboa, em sua | Trasladação. | Composto por Francisco Nunes de | Auila. | (*Vinh. xyl.*) | ...... | *Impresso em Lisboa por Pedro Crasbeeck.* ||

In-4.°, de 5 fls. inn.

Em verso heroico.

Não traz nota do anno, mas é provavelmente de 1604. Raro.

1791) Relatione | svccinta della | solenne processione | di S. Carlo. | fatta in Lisbona da | Monsignor Vescouo Accoromboni | Collettore, l'Anno | 1616. | ..... | *Em Lisboa. Por Pedro Crasbeeck.* | *Anno M. DC. XVI.* ||

In-4.°, de 18 fls. inn.

Contém: titulo; licenças; dedicatoria ao cardeal Borghese; duas poesias latinas, uma ao mesmo cardeal e outra ao Papa Pio V.; a *Relatione*; e no fim poesias latinas allusivas ao assumpto.

1792) Excelencias | de la Tercera Orden del Serafico Padre | San Francisco, y la primera procission | hecha en | la Ciudad | del Funchal de la Ysla | de la Madera. | Por el Teniente Iuan Perez Licea Hermano professo | de la dicha Orden. | .... | *Año* (*Vinh. xyl.*) 1621. | ...... | *Em Lisboa. Por Antonio Aluarez.* | ..... ||

In-4.°, de 2 fls. inn.-17 num. pela frente.

Contem: titulo; licenças; dedicatoria ao p. fr. Antonio de S. Luiz, definidor da Provincia, dous sonetos a S. Francisco, o poemeto composto de dous cantos em oitava rhythma; e um soneto—*Soliloqvio de vn hermano nouicio &.*

Raro.

1793) Relaçam | das festas | qve a Religiam | da Companhia de Iesv | fez em a Cidade de Lisboa, na Bea- | tificaçam do Beato P. Francisco de | Xauier, Segundo Padroeiro da mes- | ma Companhia, & Primeiro | Apostolo dos Reynos de | Iapão, em Dezẽbro | de 1620. | Recolhidas polo Padre Diogo Marques | Salgueiro do habito de Santiago, Prior | que foy na villa de Mertola, oje | Confessor, & Capellão no | Real Mosteiro de San- | tos o nouo. | (❀) | *Impressas em Lisboa* | *Com todas as licenças necessarias* | *Por Ioão Rodriguez.* | *Anno* 1621. ||

In-8.°, de 8 fls. inn.—156 fls. num. pela frente.

Contem: titulo; licenças; dedicatoria *A dona Anna de Lencastre &*; *Prologo ao leitor*; poesias em honra do auctor; a *Relaçam das festas*; *Pregaçam qve fez o padre Luis de Moraes &*; *Pregação qve fez o p. Iorge d'Almeida &*; *Ao leitor* (advertencia); *De primis Solemnibus, & Põpa Triumphali habita in Apotheosi B. Francisci Xauerij* (poemeto latino); *Trivmphvs B. Francisci Xaverii Olysippone celebratus* (outra poesia latina); e o colophão.

E' livro muito raro, de que Innocencio confessa só ter visto pouquissimos exemplares. A sua numeração de paginas é toda cheia de incorrecções.

1794) Trivnfo | com qve o Col- | legio de S. Antam da Com- | panhia de Iesv da Cidade de Lisboa, celebrou | a Beatificação do | Santo Padre Franscisco Xauier | da mesma Companhia. Celebrouse este | Triunfo Sesta Feira 4. do Mez de De- | zembro de 1620. Annos. ||

[In-fine:) *Em Lisboa. Por Ioão Rodriguez a S. Antão.* ||

In-4.°, de 6 fls. num. pela frente.

1795) Relacion de las fies- | tas, que la Compañia de Iesv haze en la | Ciudad de Lisboa a la Canonizacion de S. | Inacio de Loyola su fundador, y de S. | Francisco Xauier Apostol del | Oriente. | Comieçanse en 30. de Iulio, y acabanse | en 7. de Agosto. ||

(In-fine:) *Em Lisboa.* | ...... | ... *Impresso por* | *Geraldo da Vinha.* | *Anno de* 1622. ||

In-4.°, de 8 fls. inn.

TOMO II

Comprehende do anno de 1625. até 1713.

1796) Relação das | grandiosas | festas, qve na cidade | de Coimbra, hoje por novo titvlo | Cidade ditosa, fez o Illustrissimo Senhor Dõ Ioão Manoel | Bispo Conde, á Canonização de Sancta | Isabel Rainha de Portugal. ||

(In-fine:) ...... *Em Coimbra. Por Nicolao Carualho* | .... *Anno* 1625. ‖
In-fol., de 31 pp.
Muito rara. Innocencio confessa que não conseguiu vêl-a.

1797) Relacion verdadera, | Del aparato y solenidad cõ que en Roma se celebrò la Cano- | nizacion de santa Isabel Reyna de Portugal. En q̃ se dà quen- | ta particular de las Ceremonias, Cardenales, y mas Mi- | nistros y personages de la Corte Romana, que en | ella se hallaron, fiestas que se hizieron, | y de otras cosas muy curiosas. ‖
(In-fine:) .... *en Madrid por Diego Flamenco, Año de* 1625. | ..... ‖
In-fol., de 2 fls. inn.
Começa por uma dedicatoria a d. Duarte, marquez de Freehilla, assignada por — *Miguel de Leon Soarez* — auctor do folheto.

1798) Theatro et Aparato Solenne fatto nella Chiesa di S. Pietro in Vaticano per la Canonizatione fatta dalla Santità di. N. S. Papa Vrbano. VIII. adi. 22. di Maggio 1625. di S.ta Elisabetta Regina di Portugallo. ‖
Estampa grav. a buril, representando a ceremonia.
Sem nome de gravador, ou signal por onde se-conheça si pertence a qualquer obra com texto.
0,m 326 de larg. × 0,m 238 de alt., comprehendida a pequena margem de 0,m 006 onde occorre o titulo supra-mencionado.

1799) Relaçam das festas qve a Real | Villa de Madrid fez à Canonização de Sancta Isabel | Rainha de Portugal, molher del Rey | Dom Dinis. ‖
(In-fine:) *Impressa por Gerardo da Vinha. Anno* 1625. ‖
In-fol., de 2 fls. inn.
Falta na *Bibl. hist.* de Figanière.

1800) Festas | qve o Real | Convento do | Carmo de Lisboa, fes | à Canonização de S. Andre Cursino, Bispo da | Cidade de Fesula, & Religioso de sua | Ordẽ. Em Setẽbro de 1629. | Ao excellentissimo Se- | nhor Dom Duarte. | (*Arm. port.*) | Pello Padre Fr. Manoel das Chagas Prègador, & | Leitor de Theologia, natural de Lisboa. | *Com as licenças necessarias. Por Pedro Craesbeeck.* ‖
In-8.°, de 12 fls. inn.—104 fls. num. pela frente (com êrros de pag.), e um retrato.
Livro raro, que Innocencio e Figanière mencionam, mas parece que não viram.
Contem: titulo; licenças, das quaes a última é de 18 de Março de 1632 (d'onde se-infere que a impressão é d'esse anno); dedicatoria; *Ao leitor* (prologo); duas poesias latinas, um soneto portuguez, e duas poesias castelhanas em honra do sancto; o retrato; a Relação, dividida em 12 capitulos; e composições poeticas allusivas ao assumpto.
O retrato, gravado a buril dentro de um oval, representa o sancto a meio corpo, em oração, de mãos postas, voltado para a esquerda, onde no alto lhe-apparece entre nuvens a S. Virgem com o Deus menino nos braços. Por baxo do retrato se-lê — *Vera effigies* —, e em torno do oval: S. ANDREAS CVRSINVS ROMÆ.
A chapa mede: 0,m104 de alt. ×0,m075 de larg., comprehendida a margem de 0,m011 que está em branco.

1801) Relaçam | das festas qve | faz o Real Convento | de N. Senhora do Carmo de Lisboa à | Canonização do glorioso S. Andre | Curcino Religioso da ditta | Ordem, & Bispo da Ci- | dade de Fesula. ‖
(In-fine:) *Em Lisboa.* | .... | *Por Pedro Craesbeeck....* | *Anno* 1629. | .... ‖
In-8.°, de 8 fls. inn.

1802) Relacão (*sic*) | e descvrco (*sic*) sobre a | insigne, & notauel prosição em que foy | leuada à Cidade do Porto a Sagrada | Imagẽ do S. Christo de Bouças, onde | se cõta da antiguidade, memorias de sua | milagroza vinda, & successo

depois q̃ | sayo na praya do Lugar de Matuzinhos | cõ outras marauilhas merecedoras de | se dar noticia dellas. | (*Vinh. a buril*) | Escrita, & offerecida a mesma venerada, & Sagrada Imagẽ | do S. Christo de Bouças por Manoel Tauares de Carualho | Capitão Fronteiro da praya, & Lugar de Matuzinhos. | *Em Coimbra cõ todas as licenças necessarias na Officina de* | *Diogo Gomez de Loureiro Anno Domini* 1645. ‖
In-4.º, de 22 fls. inn.

Opusculo rarissimo, que Figanière e Innocencio mencionam, mas de certo naõ tiveram a fortuna de ver; ambos os bibliographos transcrevem simplesmente o titulo dado por Barbosa na *Bibl. Lus.*

Contem: titulo; dedicatoria; *Ao benigno, e coriozo leytor* (sic); a *Relação*, entremeiada de alguns sonetos; uma *Segvidilha* castelhana, uma poesia em portuguez, dous sonetos do auctor em honra do Sancto Christo; e no fim outro soneto de Manuel Mendes de Barbuda e Vasconcellos ao auctor.

1803) Extracto | da procissão | da Virgem Senhora N. | da Encarnação, | sita na Parochial Igreia | de Saõ Mamede desta Cidade de Euora | no anno de 1655. ‖
S. l. e *s. d.*, in-fol., de 11 pp.

1804) Festas | qve celebrov | esta cidade ao | Glorioso S. Antonio Patrão del- | la, & louvores a entrada que nel- | las fez, & o mais que obrou o | Conde da Torre. | Compostas por Pavlo Gomes de | Abreu Capitão Mòr da Cidade de Tavira, & Commenda- | dor da Ordem de Christo. ‖
(In-fine:) *Em Lisboa.* | ..... | *Na Officina de* | *Antonio Craesbeeck.* | *Anno* 1660. ‖
In-4.º, de 4 fls. inn.
Consta de 19 oitavas.

1805) (Esc. d'armas) Triunfo | carmelitano | qve o Real Convento do Carmo | de Lisboa faz em a Canonizaçam da Gloriosa | Virgem Santa Maria Magdalena de Pazzi | Religiosa professa da sua Ordem em | o Convento de S. Maria dos | Anjos da Cidade de | Florença. | *Lisboa* | ..... | *Na Officina de Domingos Carneiro Anno* 1669. ‖
In-4.º, de 16 pp.

1806) Relaçam | das | grandiosas festas | com qve os religiosos da | sagrada Ordem dos Prégadores do Real Conuen- | to de S. Domingos desta Corte de Lisboa cele- | brarão as canonizações dos gloriosos santos, S. | Lvis Beltram, S. Roza de S. Maria, & | beatificação de S. Margarida de Saboya, | no anno de 1671. | Escrita em Romance por | Antonio Serram. | (*Vinh. xyl.*) | *Lisboa.* | *Na Officina de Ioam da Costa.* | *M.DC.LXXI.* | ...... ‖
In-4.º, de 42 pp.
Consta de 4 romances. Opusculo raro.

1807) Extracto da magestoza procissam, | qve a devação dos Mordomos da Irmãdade do Santis- | simo Sacramento, sita na Igreja Parroquial | de Sãto Antão da Cidade de Evora, em demonstra- | ção de seu affecto, & em desempenho de seu | amor, determinão fazer na festa de *Corpus* | *Christi* da ditta Parroquia Domingo 13. | de Julho deste prezente | Anno de 1687. ‖
(In-fine:) *Evora...... Anno de* 1687. ‖
In-fol., de 6 fls. inn.

1808) Ceo, e terra | sagradamente renovados pella | Assistencia do Santissimo Sacramento na Procissão, q̃ es- | te anno de 1688 lhe solenniza a devação igualmente pie- | doza, que magnifica de sua nobilissima Irmandade, | sitta na

Igreja Parochial de São Mamede desta | illustre, antiga, & sempre leal Cidade de | Evora, conforme o Texto de S. João. | *Vidi Cœlum novum, & Terram novam.* ||
(In-fine:) *Evora | ......, na Officina da Universidade. | Anno de 1688.* ||
In-fol., de 8 fls. inn.

1809) Desposorios | evcharisticos, | celebrados entre | Deos Sacramentado, | e a Alma Catholica de toda a | cidade de Evora | na solemnidade | do Corpo de Deos, | que o juiz, mordomos, e mais irmãos | da Irmandade do Santissimo Sacramento, lhe consagrão na | Igreja Parochial de Santo Antão, Domingo primeiro | de Agosto deste presente anno de 1688. ||
(In-fine:) *Lisboa, | na Officina de Miguel Deslandes, | ...... | .... Anno de 1688.* ||
In-fol., de 9 fls. inn.

1810) Descripçam do triunfo, com | que sahio Santo Eloy, Tutelar, & professor da Arte | dos Ourives, em hum majestoso Throno de prata, que | lhe fabricárão seos Artifices, na Procissão de | graças pelo feliz nascimento do Serenissimo | Infante de Portugal, | d. Francisco Antonio | Joseph Urbano, | Filho dos Augustissimos Reis, ... | dom Pedro | o segundo. e | dona Maria Sofia Isabel. | (*Arm. port.*) | *Lisboa. | Na Officina de Miguel Manescal........ | .... Anno de 1691. | .....* ||
In-4.°, de 4 fls. inn.
Termina por um soneto.

1811) Ao triunfo, com que sahio Santo Eloy em hum ele- | gante throno de prata, condusido por oito virtu- | des na Procissão de graças pelo feliz nasci- | mento do Serenissimo Infante de | Portvgal | d. Francisco Antonio | Joseph Urbano. ||
S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1688), in-8.°
E' uma só folha, com o soneto (de que se-fallou no artigo precedente), que os anjos da procissão iam distribuindo. Começa : « *Se de Abrão foi a |Fé nelle imitada,*»

1812) Sumptuoza, e magnifica | ostentaçam | de gloria ineffavel, | com festivas, & singulares competencias | entre a Igreja Militante, & Triunfante, | ordenada em solemne Procissão, | que o Nobilissimo Senado da Camera, Clero, Nobreza, | & Povo da Notavel Villa de Monte Mor o Novo | em devida acção de graças a Deos N. Senhor | pella Canonização Glorioza | do esclarecido patriarcha | S. Ioam | de | Deos | estampa, & dà a luz | aos 19 de Agosto de 1691. ||
(In-fine:) *Evora, ... na Officina | da Universidade. Anno de 1691.* ||
In-fol., de 21 pp.

1813) Extracto | do | Acroama | Eucharistico, | isto he, | da pompoza procissam | em louvor de | Christo | Sacramentado | nesta nobilissima cidade | de Evora | a qvatorze de Jvlho deste | anno de 1697. | pella muito nobre, e pia Irmandade | do | Santissimo | sita na Parochial de S. Mamede. | *Evora. | ......, na Officina da Vniver- | sidade. Anno de 1697.* ||
In-fol., de 4 fls. inn.
Sem nome de auctor, mas é de João Gomes de Góes, segundo assevera o proprio Barbosa em sua *Bibl. Lus.*

1814) Apografia | metrica, | & | triunfal narraçam | do plausivel apparato, que a illustre | Familia Carmelitana majestosamente consagrou ao Maximo | dos Sacramẽtos na sua translação para o sumptuoso templo, | que à Senhora do Monte do Carmo generosamente se eri- | gio na muyto nobre, & sempre leal

Villa de Santarem | a oyto de Settembro de 1708. | .... | Autor | Fr. Antonio de Santo Caetano, | da Ordem dos Conigos Regulares de Santo Augustinho, natural de Santarem. | *Lisboa.* | *Na Officina de Manoel & Joseph Lopes Ferreyra,* | *M. DCC. VIII.* | ...... ||

In-4.°, de 6 fls. inn.—40 pp.

Foi excluido do *Dicc. bibl. port.* de Innocencio.

Contem: titulo; *Dedicatoria* a Luiz Alvares da Costa; *Ao leytor* (prologo); decimas de Manoel Lopes Carreira, Manoel Gonsalves Teixeira e Anastacio Mendes da Silva; um soneto e uma decima do dr. Antonio Jorge Machado; *Licenças;* e a *Apografia metrica.* Esta termina pela—*Descripção do templo, e festa do triduo*—em 35 oitavas.

1815) Extracto | da | procissam | da Virgem | Senhora nossa | da | Encarnaçam | sita na Igreja Parrochial de Sam Mamede | desta Cidade de Evora; Aos 4. de Mayo de 1710. ||

(In-fine:) *Eboræ* | ..... *ex Typographia* | *Academiæ anno Domini M. DCC. X.* ||

In-fol., de 2 fls. inn.

1816) Succinto | extracto | da | celebre, e magnifica | procissam | de M. V. S. N. | da | Encarnaçam, | sita | na Parrochial | de | S. Mamede | desta Cidade de Evora, em IIII. | de Mayo de 1710. ||

S. l. e *s. d.*, in-4.°, de 12 fls. inn.

São 84 oitavas.

1817) Breve noticia | da | procissam, | que em obzequio | do | Divinissimo Sacramento | fazem as religiozas do Convento | de | Santa Clara | desta Cidade de Evora em dia do Corpo de Deos | à tarde neste anno de 1710. ||

(In-fine:) *Evora* | ..... *na Officina da Universidade* | *anno de* 1710. ||

In-fol., de 3 fls. inn.

1818) Breve relaçam | da sumptuosa festa, | que a sempre leal, e muyto nobre villa | de Abrantes | dedica a gloriosa resurreyçam | de Christo nosso Redemptor na Igreja Parrochial | de S. João Baptista, este anno de 1713. | na qval prega o m. r. p. pregador geral fr. | João de S. Caetano, Religioso da Santissima Trindade. | ...... | (*Vinh. xyl.*) | *Lisboa.* | *na Officina de Antonio Pedrozo Galram.* | ...... *Anno* 1713. ||

In-4.°, de 30 pp.

1819) Noticia | individual | del sagrado culto, con qve | la devocion desta Corte de Lisboa celebrò | en un Octavario de solemnes fiestas | la canonizacion | del gloriosissimo | S. Andres | Avelino | de los Clerigos Regulares Teatinos, en su Iglesia de | nuestra Señora de la Divina Providencia, | con la descripcion de su magnifico adorno. | Hizola, motivado de su devocion, | un Español Matritense. | (*Vinh.*) | *En Lisboa,* | *en la Imprenta Real Deslandesiana.* | *M. DCCXIII.* | ...... ||

In-4.°, de 31 pp.

1820) Certame | sacro | en obsequio | de | Santo Andre | Avellino, | clerigo regular, | canonizado aos 22. de Mayo de 1712. | (*Vinh. xyl.*) | *Lisboa,* | *na Officina Real Deslandesiana.* | *M. DCCXIII.* | ...... ||

In-4.°, de 8 pp.

1821) Breve | noticia | del certamen sacro-poetico | con que previnieron los Clerigos Reglares Teatinos | de la Divina Providencia de esta gran Corte | de Lisboa el dia natalicio | del gloriosissimo | S. Andres | Avelino. | En aplauso de su canonizacion. | Hizola, por su devocion, un Español Matritense. | (*Vinh. xyl.*) | *Lisboa.* | *En la Imprenta de Miguel Manescal,* | .... | .... *Año de* 1714. | ..... ||

In-4.°, de 12 pp.

TOMO III

Comprehende do anno de 1714. até 1727.

1822) Trivmpho | do | amor divino, | e extracto das festas, que | na Cidade de Braga consagrou | ao SS. Sacramento | o ..... senhor | d. Rodrigo de Moura Telles, | Arcebispo, & Senhor de Braga,..... | .... | por Diogo Borges Pacheco | Desembargador secular, & Chanceller Mór da Ci- | dade de Braga. | (*Vinh. xyl.*) | *Lisboa*, | *na Officina Real Deslandesiana.* | *M.DCCXIV.* | ...... ||

In-4.°, de 76 pp.

Consta da relação das festas, e de um longo canto composto de 105 oitavas. Raro.

1823) Obsequiosa | demonstraçam | do | andor: | com qve o Collegio de Jesvs dos Meninos | Orfaons da Corte de Lisboa, acompanhou a solemne, & festiva | Procissão de Graças, que pelo felice nascimento do Serenissimo | Infante (Terceyro genito de Suas Magestades) o Senhor | Dom Joseph, agora Principe, se celebrou na tarde do | Domingo dous do mez de Setembro deste anno de | 1714....... | .... || *Lisboa*, | *na Officina de Felippe de Sousa Villela*, | *Anno de M.DCCXIV.* | ...... ||

In-4.°, de 14 pp.—1 fl.

Em prosa e verso. E' de fr. Manuel Moacho Francisco, cujo nome anda no fim da composição.

1824) Arco | triunfal de paz, | ou | procissam solemne, | com que em 2. de Junho de 1715. | o nobilissimo Senado desta...... | .... Cidade de Evora dá principio às festas, & geral con- | tentamento no ajuste, & publicaçaõ das pazes firmadas entre os | serenissimos reys | de Portugal e Castella | ...... ||

(In-fine:) *Evora*, | .....*na Officina da Universidade Anno de 1715.* ||

In-fol., de 4 fls. inn.

1825) Triunfo | sagrado | com que a imagem | da Gloriosissima Rainha de Portugal | a senhora | Santa Isabel | ha de ser trasladada da Igreja | da Congregação do Oratorio da Villa de Estremoz | para a sua magnificamente reedificada à custa de | S. Magestade, de quem he a dita Igreja, & | pela diligencia, & cuydado dos devotos | da mesma Santa. | Ha de fazer-se este solemnissimo Triunfo quarta feyra de | tarde 3. de Julho de 1715. | *Lisboa*, | *na Officina de Antonio Pedrozo Galram.* | ...... | *Anno de 1715.* ||

In-4.°, de 23 pp.

1826) Relaçam | das | festas, | que | os padres da Companhia de Jesu | da Casa Professa de S. Roque em a Cidade | de Lisboa, | fizerão em a Beatificação do Beato Padre | João Francisco | Regis, | ...... | composta por hum seu devoto. | (*Vinh. xyl.*) | *Lisboa*, | *na Officina de Pascoal da Sylva*, | .... | *M.DCCXVII.* | .... ||

In-4.°, de 27 pp.

Não traz nome de auctor, mas é do p. Luiz Gonzaga.

1827) Relação | das festas | do Collegio do | Espirito Santo | da Cidade de Evora | na | beatificação | do veneravel | p. João Francisco | Regis | ..... | (*Vinh. xyl.*) | *Evora*, | ...., *na Officina da Univer-* | *sidade. Anno de M.DCC. XVII.* ||

In-4.°, de 4 fls.—74 pp.

Barbosa destacou para outro logar os 3 sermões, que occorrem de pg. 7—69 deste opusculo, e que são dos padres fr. Domingos da Veiga, fr. Manuel de Christo, e p. Pedro do Sacramento.

1828) O triunfo | da | Ressurreyçam | de Christo Senhor Nosso, | que se fez em a villa de Abrantes | em o seu proprio dia, se executou com o mesmo ap- | parato, pompa, & grandeza, que dispoem o se- | guinte Manifesto, | composto pelo muyto reverendo padre mestre | fr. Sebastiam Sarmento | Religioso da Ordem de Christo, Reytor do Seminario | Real, & Escolas do Convento de Thomar, & Visi- | tador geral da Ordem de Christo. | Tira-o à luz, & dà ao Prelo | Joam da Rosa Albarram | Reytor da Irmandade, & Juiz da festividade. | *Lisboa Occidental*, | *na Officina de Pascoal da Sylva*, | .... | *M.DCCXIX*. | .... ||
In-4.º, de 45 pp.

1829) Tabella da solemne procissam | do Corpo de Deos | de Lisboa Occidental, | e forma com que ham de ir as cruzes das Confrarias, | Irmandades, Communidades Regulares, & Clero. | Anno de M. DCCXVII. ||
(Infra:) *Lisboa Occidental*, | *na Officina de Pascoal da Sylva*,....... *M. DCCXVII*. ||
In-fol. gr., de 1 folha.

1830) Ordem da procissam | de | Corpus Christi. ||
S. l. e s. d., in-fol., de 2 fls. inn.

1831) Descripcion | metrica | del celeberrimo culto, y magnifico aparato, | con que la | ...... magestad | de nuestro rey, y señor | d. Juan el V. | solemnizó los dias de Corpus, en la Ciudad de Lisboa Occidental, | en ocho de Junio, año de 1719. y en trienta de Mayo de 1720. | Al .... señor | d. Rodrigo Annes, de Sá, | Almeyda, y Menezes, | Marques de Abrantes, y de Fuentes, Conde de Pennaguiaõ,..... | .... | la Dedica, y Reverente Consagra. | Manoel Antonio Lobato de Castro, | Theologo, Philosopho, y Ciudadano de la Ciudad del Porto. | *Lisboa Occidental*, | *en la Emprenta Herrerenciana*, | *M. DCC. XX*. | ...... ||
In-4.º, de 2 fls.—66 pp.
Consta de 131 oitavas.

1832) Echo | sonoro, | que de metricas vozes | expressado retumba nos jubilos festivos, | com que a muyto nobre, & sempre | Leal Villa | de | Santarem | se dezempenhou no Triumpho | do | Augustissimo | Sacramento | em o dia glorioso de sua taõ devota, como magnifica | celebridade, em o anno de 1723; | offerecido ao | preclarissimo senhor | S. Thomas de Aquino | por | Felix da Sylva Freyre | natural de Santarem. | *Coimbra*: | *no Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus*, | *Anno de 1723*...... ||
In-4.º, de 30 pp.
Contem: titulo; dedicatoria; *Ao leytor* (prologo); um soneto de Diogo Nuno de Anhaya Pito; duas oitavas de Rodrigo Xavier de Vasconcellos; um romance heroico de Manuel Carvalho da Silva; duas decimas de Nicolao de Brito Cardoso; um epigramma lat.,—tudo em honra do auctor; e o *Echo sonoro* em 66 oitavas.

1833) Pobresa | vencedora, | e applaudida, | ou | triumpho, com que os Terceiros po- | bres da nobre, & sempre illustre Villa do Redondo na | Provincia de Alemtejo celebrão a nova | trasladação do seu Grande Pa- | triarca, & Pay de Pobres | S. Francisco. | Hase de fazer este solemnissimo Triumpho Sabbado de tarde 3. de | Julho deste prezente anno de 1723. | (*Vinh. xyl.*) | *Evora*, | ....*na Officina da* | *Universidade. Anno de 1723*. ||
In-4.º, de 10 pp., com 1 est.
Sem nome de auctor, mas é do p. Diogo Soares.
A estampa, gravada em madeira, representa S. Francisco dentro de um oval.

1858) Função regia | Festas | do | Hospital Real | de Todos os Santos desta Corte. | Non plus ultra da grandeza | com que no mesmo Templo se aplaudio | a | canonização | de | S. Camillo | de Lellis | Escrita | por duas penas. | *Lisboa:* | *na Officin. De Antonio da Sylva.* | *M. DCCXLVII.* | ..... ||

In-4.°, de 12 pp.

Em verso. Consta: da *Festa em geral* (por V. C. A.); *Luminarias* (por L. X. F.); *Fogo* (motte e glosa, por V. C. A.); *Ao mesmo fogo. Decimas joco serias* (por L. X. F.); *A elrey nosso senhor. Soneto.* (por V. C. A.)

1859) (*Arm. port.*) | Extracto | da solemnidade, | com que se hade applaudir | no | Hospital Real | de todos os Santos, | desde o dia 18. deste mez de Junho até 25. a Canonização | de | S. Camillo | de Lellis, | ...... | *Lisboa:* | *Com todas as licenças necessarias.* | ...... ||

In-4.°, de 8 pp.

Sem data e sem nome do impressor.

1860) Mappa da procissaõ | dos | Santos canonizados, | e beatificados | da Ordem Serafica, | que se ha de fazer na quinta dominga | depois da Paschoa, do presente anno de 1747. que ha de sahir | do Real Convento de S. Francisco da Cidade, | ..... ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1747), in-fol., de 2 fls. inn.

Falta na *Bibl. hist.* de Figanière.

1861) (*Esc. d'armas*) | Extracto | da solemne procissam, | com que os religiosos do grande patriarca | S. Domingos | ham de applaudir a canonizaçam | de | S.ta Catharina | de Ricciis, | Religiosa Professa da mesma Sagrada Ordem, | cuja procissam sahirá do seu | Real Convento de Lisboa em Domingo 20. de | Agosto de 1747.... | ..... ||

S. l e *s. d.* (*Lisboa*, 1747), in-4.°, de 8 pp., com uma estampa.

A estampa foi publicada á parte, mas está aqui annexa ao exemplar do opusculo.

E' aberta a buril, e representa: no meio Sancta Catharina Ricci, em habitos religiosos, voltada para a direita e recebendo nos braços o Menino Jesus, que lhe é offerecido pela Mãe de Deus do alto de nuvens. A' direita um altar, com a imagem do Crucificado: á esquerda e no fundo uma porta, que deixa ver outro aposento, onde uma religiosa falla com um padre; no alto, entre nuvens, dous anjinhos; em baxo e á direita, sôbre o estrado do altar, uma disciplina e um cilicio; á esquerda, juncto á margem, ésta inscripção: *S. Catharina Ricci Virgem Dominicana* | *Gloriosissima santa ja que merecestes receber das mãos da Mãy* | *de Deos a seu Filho santissimo, alcançai-nos com a vossa* | *poderosa intercessão, que todos os que o adorarmos na terra* | *em vossos braços, merecamos* (sic) *ver para sempre glorioso no Céo* | *Amen. Toda a pessoa, que devotamente rezar esta Oração,* | *ganhará vor cadavez 50. dias de Indulgencia, que lhe concede* | *O Emoĩ. Rmõ. S.r Carl. Patr.* ||

0m, 176 de alt. × 0m, 125 de larg.

1862) Relaçam nova, | que a pia devoção dedica à Soberana Imagem da Senhora | do Rosario | sita no Real Convento de S. Domingos desta Cidade,.. | .... | Composta pela madre soror | Thomazia Caetana de Santa Maria, | .... | e dada ao prelo | por Manoel de Mira Valadam, | .... | (*Vinh. xyl.*) | *Lisboa:* | *na Officina de Pedro Ferreira,...* | .... | .... *Anno* 1750. ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

Consta de um soneto, sua glosa e quatro decimas; termina por outro soneto em applauso da auctora.

Ramiz Galvão

(*Continúa*)

1834) Triunfo | Carmelitano, | do Real Convento do | Carmo de Lisboa na Canonização | de | S. João da Cruz, | religioso professo da | Observancia no seu Convento de Santa Anna | de Medina, e depois Pay da reforma Carmelitana. | (*Vinh. xyl.*) | *Lisboa Occidental,* | *na Officina de Miguel Rodrigues.* | *M. DCC. XXVII.* | ..... ||

In-4.º, de 16 pp.

Sem nome de auctor; Innocencio, accompanhando a duvida de Barbosa, ora o-attribue ao p. Manoel de Sá, ora a José Freire de Monterroyo Mascarenhas; Figanière parece pender para o primeiro alvitre.

1835) Recopilativa narraçam | do notorio jubilo, | e festivel applauzo, | com que a Communidade de São Francisco | da Villa de Moura,| de que he Guardião o Reverendo Pa- | dre Pregador Frey Francisco das Chagas. | a Veneravel Ordem Terceyra da | Penitenciae, o invito Militar da mesma Praça com toda a | mais Nobreza, agradecerão a Deos o grande | beneficio, que por declaração | do santissimo padre | Benedicto XIII. | fez á Igreja, determinando | para ser Canonizado. | o S. Jacobo da Marca, filho Observante da Religiam Serafica. | *Lisboa Occidental,* | *na Officina de Pedro Ferreyra,* | *M. DCC. XXVII.* | ..... ||

In-4.º, de 11 pp.

E' de fr. Francisco das Chagas, segundo nos-informa a *Bibl. Lus.*

1836) Relação | das | festas | com que o Collegio de Sam Paulo | da Companhia de Jesus da Cidade de Braga, cele- | brou em hũ Solemne Triduo a Canonização dos seus | gloriosos santos | Luiz Gonzaga, | e | Estanislao Kostka | em Julho de 1727. sendo Reitor o | m. r. p. m. Bento Viegas, | escrita por | João de Oliveira | natural de Braga. | *Lisboa Occidental,* | *na Patiarcal Officina da Musica* | *Anno de M. DCC. XXVIII.* | ..... ||

In-4.º, de 4 fls.—221 pp.

Contem: titulo; licenças; a *Relaçam* entremeiada com os sermões do dr. João da Silva Ferreira, de fr. Ignacio da Cunha, e do p. Manoel de S. Francisco Xavier; o *Bayle*; *Extracto de hum dragma em louvor do B. Luiz Gonzaga,* & em 3 actos; e *Index da Relaçam.*

E' para notar-se o haver sido este curioso livro omittido por Innocencio em seu *Dicc. bibl. port.* O exemplar, que aqui figura na collecção Barbosa Machado, foi truncado pelo nosso bibliophilo, que separou os sermões e o drama para outro logar; todavia a Bibliotheca Nacional possue outro exemplar avulso e completo, que conserva na devida estimação.

1837) Relaçam, | das festas | da Casa Professa de S. Roque da Cida- | de de Lisboa Occidental. | nas | canonizaçoens | dos dous Illustres Santos | Luis Gonzaga, | e | Stanislao Koska, | da Companhia de Jesus. | (*Vinh. xyl.*) | *Lisboa Occidental,* | *na Officina de Manoel Fernandes da Costa,* | ...... | *M. DCCXXVIII.* | .... ||

In-4.º

A *Relaçam* pára na pg. 18, e segue um sermão, que foi separado do exemplar.

1838) Relação | summaria | das festas, | que em a canonizaçaõ | dos gloriosos santos | Luiz Gonzaga, | e | Stanislao Kostka, | celebraraõ | os Padres da Companhia de Jesus do | Collegio de Santarem, | .... | *Lisboa Occidental,* | *na Officina de Joseph Antonio da Sylva.* | *M. DCC. XXVIII.* | ..... ||

In-4.º, de 2 fls.—18 pp.

1839) Relaçam | do apparato | triunfal, | & Procissão Solemne, comque os PP. da Companhia | de Jesus do Collegio de Evora applaudiraõ | publicamente | aos gloriozos | S. Luiz Gonzaga, e | Stanislao Kostka | da mesma Companhia novamente | canonizados pelo | Sanctissimo Padre | Benedicto XIII. | agora

Prezidente na Igreja de Deos. | (*Vinh. xyl.*) | *Evora,* | ..... *na Officina da Universidade.* | *Anno de M. DCC. XXVIII.* ||
In-4.°, de 61 pp.
E' do p. Braz de Andrade, segundo informa a *Bibl. Lus.*

1840) (Ludovicus, | et | Stanislaus | Tragicomoedia.) ||
(In-fine:) *Eboræ cum facultate Superiorum ex Typographia Academiæ* | *Anno Domini M. DCC. XXVIII.* ||
In-4.°. de 42 pp.
Sem fl. de rosto?
E' um extracto da tragicomedia, que se-representou no Collegio de Evora; segue a versaõ portugueza, e acaba com a — *Breve noticia da architectura, & fabrica do theatro* —.

1841) Concors | discordia, | sive | Amicum de Gloriæ primatu Dissidium | Castilionem inter, et Rostkovam, | fortunatissimas Sanctorum | Aloysij Gonzagæ, | et | Stanislai Kostkæ | Societ. Jesu | patrias | in eorum apotheosi, | triplici Comicæ Actionis actu circunscriptum, | in obsequentissimi amoris tesseram, ac perenne religiosæ venerationis | monumentum: | datum publice in Theatro | a Rhetoricæ professoribus | in Regali Artium Collegio Conimbricensi ejusdem So- | cietatis. | (*Vinh. xyl.*) | *Conimbricæ:* | *ex Typ. in Regali Artium Collegio* | *Soc. Jesu, Anno M. D. CC. XXVII.* | ...... ||
In-4.°, de 22 pp.
E' um extracto do drama tragicomico, em latim e portuguez.

TOMO IV

Comprehende do anno de 1729. até 1730.

1842) Dezempenho | festivo | ou | triunfal apparato | com que os Illustres Bracharenses, pelas ruas da Augusta Bra- | ga, tiraraõ a publico o Eucharistico Mannà da Ley da Gra- | ça, Epilogo de maravilhas, saboroso sustento de Ange- | licos Espiritos, & Soberano Corpo | de | Christo Sacramentado. | .... | Composto pelo r. p. Joseph Leyte da Costa | ...... | *Lisboa Occidental,* | *na Officina de Antonio Pedrozo Galram.* | .... | *Anno de 1729.* | ...... ||
In-4.°, de 5 fls. inn. — 120 pp.
Em prosa e verso.

1843) Primeira parte | da procissam dos cativos, | no Anno de 1729. | por Thomaz Pinto Brandam. | Romance. ||
In-4.°, de 4 pp. num. de 13-16.

1844) Directorio extracto | por onde se póde ordenar, e dispor | a Procissaõ que a | Maria Santissima | com o titulo do | Rosario | dedica affectuosa, e tributa rendida, e | empenhada a sempre Augusta, nobre, e antiga Corte de | Villa-Viçoza. | Em o qual se dispoem, e declaraõ as fi- | guras com suas letras, e insignias. | Por hum anonimo filho da Santa, | e Regular Provincia da Piedade. | Dedicado por elle, e pelos Irmãos da Meza aos pés da | mesma Soberana Senhora. | (*Vinh. xyl.*) | *Lisboa Occidental,* | *na Officina de Pedro Ferreira......* | .....*Anno de 1730.* ||
In-4.°, de 15 pp.
Falta na *Bibl. hist.* de Figanière.

1845) Retrato em papel, | e em summa, da real procissaõ | de Corpus, | pelo Apelles | Thomaz Pinto Brandam. | Romance. ‖

(In-fine:) *Lisboa Occidental,* | *na Officina da Musica.* | *Anno de M.DCC.XXXI.* | ..... ‖

In-4.°, de 8 pp. num. de 121-128.

1846) Breve extracto | do | Augustissimo | Triunfo, | que a augusta Braga prepara | em obsequio do Santissimo | Sacramento, | .... | para o dia 27. de Mayo deste presente | anno de 1731. | *Coimbra* : | *no Real Collegio das Artes da Companhia* | *de Jesu, Anno* 1731. | ..... ‖

In-4.°, de 16 pp.

1847) Prologetica noticia | do | Eucharistico | Triunfo, | comque a Augusta Braga se desempenha, para | mayor veneração | do | SS. Sacramento | fabricado a impulso dos generosos animos dos seus | Juizes | .... | para o dia de de Junho do presente anno de 1733. | *Coimbra*: | *na Officina de Antonio Simoens Ferreyra, Anno de* 1733. | ...... ‖

In-4.°, de 16 pp.

A maõ está posta a data de 7 de Junho, em que se-fez a alludida procissaõ.

1848) N. Senhora do Rosario.

Estampa aberta em madeira por maõ inhabil, provavelmente a mesma que abriu as duas estampas do *Triunfo Eucharistico*. (Vide o n.° 1849, que se-segue).

0^{m},132 de alt. × 0,^{m}087 de larg.

1849) Triunfo | Eucharistico, | exemplar da Christandade lusitana | em publica exaltação da Fé na solemne Trasladação | do Divinissimo | Sacramento | da Igreja da Senhora do Rosario, para hum novo Templo | da Senhora do Pilar | em Villa Rica, | corte da Capitania das Minas. | aos 24. de Mayo de 1733. | Dedicado á soberana Senhora | do Rosario | pelos irmãos pretos da sua Irmandade, | e a instancia dos mesmos exposto á publica noticia | por Simam Ferreira Machado | natural de Lisboa, e morador nas Minas. | *Lisboa Occidental.* | *Na Officina da Musica, debaixo da protecção* | *dos Patriarchas São Domingos, e São Francisco.* | *M.DCC.XXXIV.* | .... ‖

In-4.°, de 13 fls. inn.—125 pp., de r. impr. a duas tinctas, com 2 est.

Contem: titulos; dedicatoria, licenças; *Previa allocutoria,* e a *Narração de toda a ordem, e magnifico apparato &.*

As duas estampas, grosseiramente abertas em madeira, representam N. S. do Pilar e o SS. Sacramento.

E' livro muito raro e curioso para a historia do tempo.

1850) Triunfo | sagrado, | que a Veneravel Ordem Terceira | de Nossa Senhora | do | Monte do Carmo | sita no Real Hospital de S. João de | Deos da notavel Villa de Olivença, | consagra á mesma Senhora em o | dia 16. de Julho de 1734. | Por Antonio Pedro Ribeiro, | ...... | (*Vinh. xyl.*) | *Lisboa Occidental,* | *na Officina de Pedro Ferreira* .... | ...... | *Anno do Senhor M.DCCXXXIV.* ‖

In-4.°, de 22 pp.

1851) Relaçaõ | da devotissima | procissaõ | de preces, | que se fez em Coimbra, pedindo a Deos | agoa, em 24. de Fevereyro de 1738. | Romance hendecasylabo. ‖

(In-fine:) *Coimbra* | *na Officina de Luis Seco Ferreyra, Anno.... de* 1738. ‖

In-4.°, de 7 pp.

Traz a assignatura de *Leonardo Pereyra*, e consta de 74 coplas.

1882) Relaçam | dos festivos applausos, | com que os | Vizenses | celebraram a transladaçam da imagem | de Nossa Senhora | do Carmo | da ermida, em que estava, para | a nova Capella, que lhe edificaraõ os seus | filhos terceiros. | (*Vinh. xyl.*) | *Lisboa Occidental.* | *Na Officina de Miguel Rodrigues,* | ...... | *M. DCC. XXXVIII.* | ..... ||
In-4.°, de 16 pp.

1883) Relaçam | das | festas, | que se fizeraõ em Villa nova de Gaya, em | 3. de Maio de 1739. | Exposta por | d. João | Theotonio de Almeyda, | e offerecida á Sagrada Imagem de | Jesu | Crucificado. | *Coimbra:* | *na Officina de Francisco de Oliveyra.....* | .... *Anno de 1740.* | ...... ||
In-4.°, de 6 fls. inn.—55 pp.
Contem: titulo; dedicatoria; licenças; a *Relaçam das festas; Sacraficio pietrico obsequiozo, que hum Anonymo* (d. Francisco Xavier de S. Bento?) *ao Senhor Dom Joaõ Theotonio de Almeyda offerese & Romance heroico.*—; charta do auctor ao dr. Manuel Gonçalves da Cunha, e resposta d'este; charta do p. d. Francisco Xavier de S. Bento, e resposta do auctor; charta do capitão Miguel José de Moura; romance (d'este mesmo Moura?), e resposta de d. Joaõ Theotonio de Almeida.
Falta a mençaõ d'este opusculo no *Dicc. bibl.* de Innocencio.

1884) Applauso | publico, | que ao | insigne, e preclarissimo | lusitano | S. Antonio | protector, e titular, | que o Officio de Tanoeiro da Cidade do Porto tomou por | sua devação, tributàrão os seus Mordomos Antonio Soa- | res Barbosa, Paulo Fernandes Vianna, e Francisco | Monteiro à sua custa, e com algumas esmolas dos | fieis no anno de 1743. | Dado à luz pelos Mordomos da mesma festa. | *Porto* | *na Officina de Manoel Pedroso Coimbra* | *Anno 1743.* | ..... ||
In-4.°, de 7 pp.
Falta na *Bibl. hist.* de Figaniére.

1885) Relaçam | breve | das festas, | que se celebraram na cidade de Vizeu, | feitas em Louvor da Virgem Nossa Senhora | do | Pranto, | neste anno de 1746. | Escriptas por | Francisco Coelho | de Carvalho | ...... | *Lisboa:* | *na Officina de Joze da Silva da Natividade.* | *Anno de M.DCC.XLVII.* | ...... ||
In-4°., de 16 pp.

1886) Applauso | Mariano, | Triunfo | Serafico: | breve, e exacta relação, | em que se declara, e manifesta o ..... culto, | com que no dia 14. de Julho, em modo de Triunfo, se ha | de celebrar a Collocação da gloriosisssima Imagem de | Nossa Senhora | do Patrocinio, | na capella, que na igreja de Nossa Senhora de Jesus | dos Religiosos da Sagrada Ordem Terceira desta Corte lhe consagrou o | mais ardente, e devoto affecto para brazão immortal daquelle Templo, | .... | Dada à luz ..... | .... | por hum indigno devoto | da mesma Senhora. | (*Vinh. xyl.*) | *Lisboa:* | *na Officina de Domingos Gonsalves.* | *M.DCC.XLVIII.* | .... ||
In-4.°, de 4 fls. inn.

1887) Relaçaõ | das magnificas festas, | com que na Cidade de Lisboa foy applau- | dida a Canonizaçaõ de | S. Camillo | de Lellis, | ...... | e | sermoens | prégados no festivo Oitavario, que pelo mesmo fim | se celebrou no Hospital Real de Todos | os Santos. | *Lisboa:* | *na Officina de Francisco da Silva.* | *Anno de MDCCXLVII.* | ...... ||
In-4.°, de XLIII — 251 pp., de r. impr. a duas tinctas.
Só figura aqui a 1.ª parte, que consta da *Relação* propriamente dicta —obra do p. Joaõ Chevalier; mas a Bibliotheca Nacional possue outro exemplar completo.

1858) Funçaõ regia | Festas | do | Hospital Real | de Todos os Santos desta Corte. | Non plus ultra da grandeza | com que no mesmo Templo se aplaudio | a | canonizaçaõ | de | S. Camillo | de Lellis | Escrita | por duas penas. | *Lisboa:* | *na Officin. De Antonio da Sylva.* | *M. DCCXLVII.* | ..... ||

In-4.°, de 12 pp.

Em verso. Consta: da *Festa em geral* (por V. C. A.); *Luminarias* (por L. X. F.); *Fogo* (motte e glosa, por V. C. A.); *Ao mesmo fogo. Decimas joco serias* (por L. X. F.); *A elrey nosso senhor. Soneto.* (por V. C. A.)

1859) (*Arm. port.*) | Extracto | da solemnidade, | com que se hade applaudir | no | Hospital Real | de todos os Santos, | desde o dia 18. deste mez de Junho até 25. a Canonizaçaõ | de | S. Camillo | de Lellis, | ...... | *Lisboa:* | *Com todas as licenças necessarias.* | ...... ||

In-4.°, de 8 pp.

Sem data e sem nome do impressor.

1860) Mappa da procissaõ | dos | Santos canonizados, | e beatificados | da Ordem Serafica, | que se ha de fazer na quinta dominga | depois da Paschoa, do presente anno de 1747. que ha de sahir | do Real Convento de S. Francisco da Cidade, | ..... ||

S. l. e *s. d.* (*Lisboa*, 1747), in-fol., de 2 fls. inn.

Falta na *Bibl. hist.* de Figanière.

1861) (*Esc. d'armas*) | Extracto | da solemne procissam, | com que os religiosos do grande patriarca | S. Domingos | ham de applaudir a canonizaçam | de | S.ta Catharina | de Ricciis, | Religiosa Professa da mesma Sagrada Ordem, | cuja procissam sahirá do seu | Real Convento de Lisboa em Domingo 20. de | Agosto de 1747.... | ..... ||

S. l e *s. d.* (*Lisboa*, 1747), in-4.°, de 8 pp., com uma estampa.

A estampa foi publicada á parte, mas está aqui annexa ao exemplar do opusculo.

E' aberta a buril, e representa: no meio Sancta Catharina Ricci, em habitos religiosos, voltada para a direita e recebendo nos braços o Menino Jesus, que lhe é offerecido pela Mãe de Deus do alto de nuvens. A' direita um altar, com a imagem do Crucificado: á esquerda e no fundo uma porta, que deixa ver outro aposento, onde uma religiosa falla com um padre; no alto, entre nuvens, dous anjinhos; em baxo e á direita, sôbre o estrado do altar, uma disciplina e um cilicio; á esquerda, juncto á margem, ésta inscripção: *S. Catharina Ricci Virgem Dominicana* | *Gloriosissima santa ja que merecestes receber das mãos da Mãy* | *de Deos a seu Filho santissimo, alcançai-nos com a vossa* | *poderosa intercessão, que todos os que o adorarmos na terra* | *em vossos braços, merecamos* (sic) *ver para sempre glorioso no Cêo* | *Amen. Toda a pessoa, que devotamente rezar esta Oração,* | *ganhará vor cadavez 50. dias de Indulgencia, que lhe concede* | *O Emoī. Rmō. S.r Carl. Patr.* ||

0m, 176 de alt. × 0m, 125 de larg.

1862) Relaçam nova, | que a pia devoção dedica à Soberana Imagem da Senhora | do Rosario | sita no Real Convento de S. Domingos desta Cidade,.. | .... | Composta pela madre soror | Thomazia Caetana de Santa Maria, | .... | e dada ao prelo | por Manoel de Mira Valadam, | .... | (*Vinh. xyl.*) | *Lisboa:* | *na Officina de Pedro Ferreira,...* | .... | .... *Anno* 1730. ||

In-4.°, de 4 fls. inn.

Consta de um soneto, sua glosa e quatro decimas; termina por outro soneto em applauso da auctora.

RAMIZ GALVÃO

(*Continúa*)

3.º ANNO

1880—1881

Os *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro* acham-se à venda em casa dos Srs.: B. L. Garnier, E. & H. Laemmert, Nicoláo Alves e G. Leuzinger & filhos.

Preço da assignatura por anno......... 6$000